

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento de Letras Modernas
Doutorado em Letras – Programa de Pós-Graduação em
Letras Estrangeiras e Tradução (LETRA)

FERNANDO JANUÁRIO PIMENTA

**12 CONTOS POPULARES ARMÊNIOS (ՀԱՅ ժողովրդական
Հեքիաթներ) DE HOVHANNES TUMANIAN: TRADUÇÃO,
GLOSSÁRIO E NOTAS**

Versão corrigida

São Paulo – SP
2022

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento de Letras Modernas
Doutorado em Letras – Programa de Pós-Graduação em
Letras Estrangeiras e Tradução (LETRA)

FERNANDO JANUÁRIO PIMENTA

**12 CONTOS POPULARES ARMÊNIOS (ՀԱՅ ժՈՂՈՎՐԴԱԿԱՆ
ՀԵՔԻԱԹՆԵՐ) DE HOVHANNES TUMANIAN: TRADUÇÃO,
GLOSSÁRIO E NOTAS**

Versão corrigida

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras Estrangeiras e Tradução (LETRA), vinculado ao Departamento de Letras Modernas, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo para a obtenção do título de Doutor em Letras.

Orientação: Prof. Dr. Eduardo de Almeida Navarro

São Paulo – SP
2022

**ENTREGA DO EXEMPLAR CORRIGIDO DA
DISSERTAÇÃO/TESE**

Termo de Anuência do (a) orientador (a)

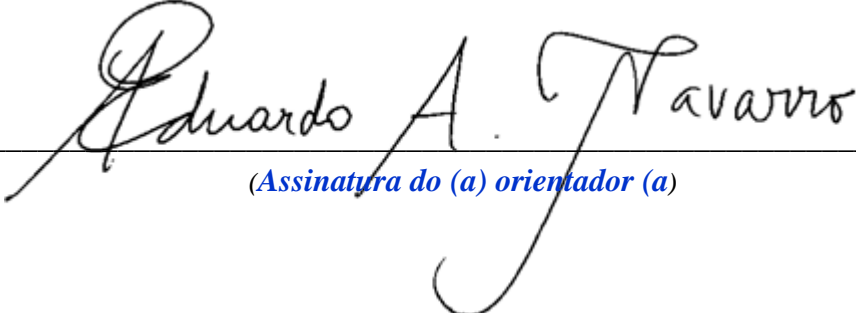
Nome do (a) aluno (a): Fernando Januário Pimenta

Data da defesa: 14/01/2022

Nome do Prof. orientador: Eduardo de Almeida Navarro

Nos termos da legislação vigente, declaro **ESTAR CIENTE** do conteúdo deste **EXEMPLAR CORRIGIDO** elaborado em atenção às sugestões dos membros da comissão Julgadora na sessão de defesa do trabalho, manifestando-me **plenamente favorável** ao seu encaminhamento ao Sistema Janus e publicação no **Portal Digital de Teses da USP**.

São Paulo, 15/03/2022



(Assinatura do (a) orientador (a))

Autorizo a reprodução e a divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na Publicação

Serviço de Biblioteca e Documentação

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

P1 Pimenta, Fernando Januário
12 Contos Populares Armênios (Hay Joghovrdakan Hekiatner) de Hovhannes Tumanian: tradução, glossário e notas / Fernando Januário Pimenta; orientador Eduardo de Almeida Navarro - São Paulo, 2022.
381 f.

Tese (Doutorado)- Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Departamento de Letras Modernas. Área de concentração: Estudos da Tradução.

1. Hovhannes Tumanian. 2. literatura armênia. 3. glossário. 4. tradução. 5. lexicografia. I. Navarro, Eduardo de Almeida, orient. II. Título.

Nome: Fernando Januário Pimenta

Título: *12 Contos Populares Armênios (Հայ ժողովրդական հեքիաթներ)* de Hovhannes Tumanian: tradução, glossário e notas

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras Estrangeiras e Tradução (LETRA), vinculado ao Departamento de Letras Modernas, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo para a obtenção do título de Doutor em Letras.

Aprovado em 14/01/2022

Banca Examinadora

Prof.^a Dra. Beatriz Vahan Kilikian Instituição: Escola Politécnica - USP
Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof.^a Dra. Deize Crispim Pereira Instituição: FFLCH-USP
Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof.^a Dra. Lusine Yeghiazaryan Instituição: FFLCH-USP
Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. Milan Puh Instituição: FE-USP
Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. Eduardo de Almeida Navarro Instituição: FFLCH-USP
(orientador)
Julgamento: _____ Assinatura: _____

INQUIETO – Haveva in animo di voler tradurre alcune cose, ma me n’havete fato fuggire la voglia; teneva prima che la tradottione fusse uno scherzo, hora parmi la maggior cosa del mondo.

OCCULTO – Seguite pure il vostro primo proponimento e fate come gl’altri fanno: studiate di giovare ogniuno e attendere a la commune utilità.

INQUIETO – Tinha em mente traduzir alguma coisa, mas me afugentaste a vontade; antes pensava que a tradução fosse uma brincadeira, agora me parece a maior coisa do mundo.

OCULTO – Segue pois teu primeiro propósito e faz como fazem os outros: esforça-te por ajudar a todos e por atender à utilidade comum.

[1556]

Tradução: Mauri Furlan.

(LONGIANO, 2005, p. 60-61)

PIMENTA, Fernando Januário. **12 Contos Populares Armênios (Հայ ժողովրդական Հեքիաթներ) de Hovhannes Tumanian: tradução, glossário e notas.** 381f. Tese (Doutorado). São Paulo: Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo; 2022.

RESUMO: Hovhannes Tadevosi Tumanian (Հովհաննէս Թադևոսի Թումանյան – 1869-1923), “o poeta nacional de todos os armênios”, escreveu, no intervalo de 1894-1914, os 22 *Contos Populares Armênios (Հայ ժողովրդական Հեքիաթներ)*. Com base em um paralelo com Câmara Cascudo (2004 [1946]) e com a primeira edição (1930) que compilou os 22 textos, nós os denominamos, ao traduzi-los, “contos populares”. Esta tese compreende a tradução inédita diretamente da língua armênia para a língua portuguesa, de 12 desses 22 contos. Acompanha a tese um Glossário de termos compreendendo: substantivos, adjetivos, posposições, advérbios, interjeições, estudo das fórmulas iniciais, expressões idiomáticas, incluindo exemplos de uso de cada termo. Dada a dificuldade de leitura dos textos de Tumanian – com seu amplo uso de registros regionais, coloquiais, dialetais, isto é, palavras muitas vezes não dicionarizadas e, por vezes, buscando-as on-line, encontradas apenas em seus textos –, o Glossário mostrou-se essencial à condução da tradução. Ele também é um trabalho original, porque inexitem dicionários armênio-português ou português-armênio, sobretudo um dicionário de usos da língua, com diversas acepções das palavras, papel que o Glossário visa preencher, fornecendo exemplos a partir dos contos por nós traduzidos, e identificando-os para que essas passagens sejam encontradas numa busca remissiva aos textos. A construção do glossário fez-se com consulta a plataformas monolíngues on-line (WIKIBARAN, 2021; BARARAN ONLINE, 2021; NAYIRI, 2021), bem como a dicionários bilíngues: armênio-inglês (BARATYAN, 2011), inglês-armênio (GRIGORYAN; GRIGORYAN, 2011), inglês-armênio e armênio-inglês (SEFERIAN; HOVHANNISSIAN; KHACHATRIAN; KALAEJIAN; GRIGORIAN, 2009); e armênio-espanhol (TEKEYÁN, 1984). Para o estabelecimento dos textos em armênio, foram cotejadas fontes virtuais (ARMENIANHOUSE, 2021; WIKIDARAN, 2021; EANC, 2021; TUMANYAN, 2021) e fontes físicas digitalizadas (TUMANIAN, 1930, 1949, 1950, 1978, 1994, 2014), que solucionaram, sobretudo, trechos com erros de digitação ou divergências na pontuação. Dentre as teorias da tradução que mais refletiram nas decisões tradutórias estão: a. as reflexões sobre tradução de narrativas e sobre tempo narrativo de Hilaire Belloc (1931a, 1931b); b. Friedrich Schleiermacher (2001 [1813]); c. Wilhelm Humboldt (2001 [1816]); d. Benedetto Croce (2005 [1925, 1928]). O objetivo central da tese é a tradução anotada, comentada e explicada, por intermédio de extensas notas de fim de texto, somada à discussão da aplicação do aporte teórico no processo tradutório. Tais notas expandem o texto traduzido ao abranger: aspectos gramaticais, sintáticos, morfológicos, de uso e registro dos trechos abordados; delimitação de estratégias e escolhas tradutórias, passo a passo; análise comparativa e contrastiva de uma dada estrutura presente naquele conto que também esteja presente em outros contos; explicitação de dificuldades e desafios tradutórios. Esta tese contribuirá, como consequência, para estabelecer e divulgar uma obra pouco conhecida, no mundo lusófono, de um autor de suma importância para a literatura armênia.

PALAVRAS-CHAVE: Hovhannes Tumanian; literatura armênia; glossário; tradução; lexicografia.

PIMENTA, Fernando Januário. **12 Armenian Popular Tales (Հայ ժողովրդական Հեքիաթներ) by Hovhannes Tumanyan: translation, glossary and notes.** 381f. Tese (Doutorado). São Paulo: Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo; 2022.

ABSTRACT: Hovhannes Tadevosi Tumanian (Հովհաննես Թադևոսի Թումանյան – 1869-1923), "The National Poet of All Armenians", wrote, in the interval of 1894-1914, the 22 Armenian Fairy (or Folk) Tales (Հայ ժողովրդական Հեքիաթներ). Based on a parallel with Câmara Cascudo (2018 [1946]) and with the first edition (1930) in which the 22 texts were compiled, they are called, in the translation here presented, "popular tales". This thesis comprises the first-time direct translation from the Armenian language to the Portuguese language of 12 of these 22 short stories. This thesis includes a Glossary of terms and terminology featuring: nouns, adjectives, postpositions, adverbs, interjections, study of initial formulas, idiomatic expressions, altogether with excerpts of the translated popular tales in which those words and expressions are used. Given the difficulty of reading Tumanian's texts – considering their wide range of regional, colloquial and dialectal registers, that is, words that are often not listed in dictionaries and even, when searched online, found only in Tumanian's texts –, building the Glossary proved to be an essential resource in directing the translation. This thesis is also an original academic research, once there are no Armenian-Portuguese or Portuguese-Armenian dictionaries, especially a bilingual dictionary addressing language uses concerning those two languages, containing different senses of the words; this is a role that the Glossary built for this thesis aims to fulfill, providing examples from the popular tales we have translated, along with their identification, so that these passages can be backtracked in a cross-reference search of the texts, making it possible to find and reread them in the bilingual disposition in which the texts are organized. The building of the glossary was done through inquiries into monolingual online platforms (WIKIBARAN, 2021; BARARAN ONLINE, 2021; NAYIRI, 2021), as well as bilingual dictionaries: Armenian-English (BARATYAN, 2011), English-Armenian (GRIGORYAN; GRIGORYAN, 2011), English-Armenian and Armenian-English (SEFERIAN; HOVHANNISSIAN; KHACHATRIAN; KALAEJIAN; GRIGORIAN, 2009); and Armenian-Spanish (TEKEYÁN, 1984). For the establishment of the Armenian texts, virtual sources (ARMENIANHOUSE, 2021; WIKIDARAN, 2021; EANC, 2021; TUMANYAN, 2021) and digitalized physical sources (TUMANIAN, 1930, 1949, 1950, 1978, 1994, 2014) were compared. This solved, above all, excerpts with typing and punctuation errors. Among consulted translation theories are: a. Hilaire Belloc's reflections on translation of narratives and narrative time (1931a, 1931b); b. Friedrich Schleiermacher (2001 [1813]); c. Wilhelm Humboldt (2001 [1816]); d. Benedetto Croce (2005 [1925, 1928]). This thesis' main objective is the annotated, commented and explained translation, through extensive endnotes, added to the discussion of the translation process. Those notes expand the translated text by covering: grammatical, syntactic, morphological aspects; translation strategies and choices; comparative and contrastive analysis of a same given structure in different tales; translation difficulties and challenges. This thesis will contribute, consequently, to establish and disseminate a literary work, unknown across the Lusophone world, by an author of paramount importance in Armenian literature.

KEYWORDS: Hovhannes Tumanyan; Armenian Literature; glossary; translation; lexicography.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – CONTOS DE FADAS TRADUZIDOS POR TUMANIAN (EXCETO DOS IRMÃOS GRIMM)	43
QUADRO 2 – CONTOS DE FADAS DOS IRMÃOS GRIMM TRADUZIDOS POR TUMANIAN .	46
QUADRO 3 – <i>CONTOS POPULARES ARMÊNIOS</i> DE HOVHANNES TUMANIAN	49

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 RETRATO DE HOVHANNES TUMANIAN.....	10
FIGURA 2 – LOCALIZAÇÃO DO VILAREJO DE DSEGH.....	11
FIGURA 3 – LOCALIZAÇÃO DA CAPITAL TIBLÍSSI, NA GEÓRGIA.....	15
FIGURA 4 – ESCOLA NERSISYAN.....	16
FIGURA 5 – DELIMITAÇÃO DA ARMÊNIA OCIDENTAL.....	19
FIGURA 6 – ITINERÁRIO DE TUMANIAN (1895) E LOCALIZAÇÃO DE IGDIR.....	21
FIGURA 7 – LOCALIZAÇÃO DA CAPITAL AZERI, BAKU.....	22
FIGURA 8 – LOCALIZAÇÃO DE STEPANAVAN (JALALOGHLI).....	24
FIGURA 9 – BAGHADJ OU BAGHARDJ (ԲԱԴՋԱՎ ԵՎ ԲԱԴՋԱՎԶ) – PÃO ARMÊNIO.....	297
FIGURA 10 – ZURNA (ԶՈՒՌՆԱ), INSTRUMENTO MUSICAL.....	311
FIGURA 11 – <i>Tonir</i> (<i>t'onir</i> – քոնիր)	317
FIGURA 12 – <i>Loshik</i> (լոշիկ – tipo de pão armênio)	321
FIGURA 13 – RELHA (PARTE DO ARADO)	326
FIGURA 14 – . INSTRUMENTOS DA FAMÍLIA DO SAZ (ՄԱՋ), QUE INCLUI O TCHONGUR (ՉՈՆԳՈՒՐ).....	364
FIGURA 15 –. TREKH (ՏՐԵԽ), CALÇADO TÍPICO ARMÊNIO, DESDE 3500 A.C.....	375
FIGURA 16 – KURK OU K'URK' (ԳՈՒՐԳ), CASACO ARMÊNIO.....	379

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1
2. PANORAMA GERAL DA VIDA DE HOVHANNES TUMANIAN	10
2.1 VIDA.....	10
2.1.1 CASAMENTO.....	17
2.1.2 COMPANHIA EDITORIAL ARMÊNIA.....	18
2.1.3 ATIVIDADES SOCIAIS E POLÍTICAS.....	18
2.1.4 1893-1899	19
2.1.5 PARTIDO HNTCHAKYAN	20
3. HOVHANNES TUMANIAN: ESCRITOR E TRADUTOR	23
3.1 OBRA GERAL DE TUMANIAN	23
3.2 ATIVIDADES LITERÁRIAS E SOCIAIS	26
3.3 ESTUDOS LITERÁRIOS DESENVOLVIDOS E TRABALHOS DE TRADUÇÃO	27
3.4 TRADUTOR DE CONTOS DE FADAS MUNDIAIS.....	32
3.5 TRADUTOR DE CONTOS DE FADAS DOS IRMÃOS GRIMM	44
3.6 AUTOR DOS <i>CONTOS POPULARES ARMÊNIOS</i>	48
4. PARA UMA TRADUÇÃO DOS CONTOS DE HOVHANNES TUMANIAN: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS	56
4.1 <i>CONTOS POPULARES ARMÊNIOS</i> : A TRADUÇÃO DO TÍTULO	56
4.2 <i>CONTOS POPULARES ARMÊNIOS</i> : OUTRAS TRADUÇÕES.....	64
4.3 <i>CONTOS POPULARES ARMÊNIOS</i> : TRADUZIR OS CONTOS.....	66
4.4 O GLOSSÁRIO TRADUTÓRIO	95
5. TRADUÇÕES	102
5.1 ԱՆԽԵԼՔ ՄԱՐԴԸ (1894) – O HOMEM DESMIOLADO	103
5.2 ԾԻՏԸ (1901) – O PARDAL.....	113
5.3 ՄՈՒՏԱՍԱՆԸ (1901) – O MENTIROSO	120
5.4 ՃԱՍՓՈՐԴՆԵՐ (1907) – VIAJANTES	124
5.5 ՉԱԽՉԱԽ ԹԱԳԱՎՈՐԸ (1907) – O REI TAREMELA	130
5.6 ԽԵԼՈՔԻ ՈՒ ՀԻՄԱՐԸ (1908) – O ESPERTO E O TOLO	146
5.7 ԽՈՍՈՂ ՉՈՒԿԸ (1908) – O PEIXE FALANTE	158
5.8 ՈՍԿՈՒ ԿԱՐԱՍԸ (1908) – O POTE DE OURO	172
5.9 ՊՈՉԱՏ ԱՂՎԵՍԸ (1908) – A RAPOSA COTÓ	178
5.10 ՏԵՐԸ ՈՒ ԾԱՌԱՆ (1908) – O SENHOR E O SERVO	186
5.11 ԱՆՀԱՂԹ ԱՔԼՈՐԸ (1909) – O GALO INVICTO.....	198
5.12 ՉԱԽՈՐԴ ՓԱՆՈՍԻ ՀԵՔԻԱԹԸ (1914) – O CONTO DO SINISTRO PANÔS	204
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	212
REFERÊNCIAS	224
REFERÊNCIAS DAS FIGURAS	255
APÊNDICES	258
APÊNDICE A – AUTOBIOGRAFIA	258
APÊNDICE B – A ESCOLA NERSISYAN	266
APÊNDICE C – TSERENTS.....	272
APÊNDICE D – DESDE O DIA...	274

APÊNDICE E – O MORTO MISTERIOSO	275
APÊNDICE F – GLOSSÁRIO TRADUTÓRIO DE 12 CONTOS POPULARES ARMÊNIOS (ՀԱՅ ԺՈՂՈՎՐԴԱԿԱՆ ՀԵՔԻԱԹՆԵՐ, 1894-1914) DE HOVHANNES TUMANIAN	276
A. LISTA DE REDUÇÕES	276
B. MARCAÇÕES NO TEXTO	277
C. FÓRMULAS INICIAS DOS CONTOS POPULARES TRADUZIDOS	278
D. IMPRECAÇÕES.....	278
E. INTERJEIÇÕES (E PARTÍCULAS EXPRESSIVAS)	279
F. PRONOMES INTERROGATIVOS	285
G. ONOMATOPEIAS	285
H. DEFINIÇÕES	287
I. DICIONÁRIOS E REPOSITÓRIOS LEXICAIS DE LÍNGUA ARMÊNIA CONSULTADOS PARA AS DEFINIÇÕES DOS VERBETES	380

1. Introdução

Este trabalho se debruça sobre os *Contos Populares Armênios* (*Հայ ժողովրդական Հեքիաթներ*) do escritor e poeta armênio Hovhannes Tumanian (1869-1923). Mais especificamente, sobre 12 dos 22 contos do gênero, em prosa, que o autor escreveu entre os anos de 1894 e 1914. Tais contos nunca foram traduzidos para a língua portuguesa. Por que, de todas as autoras e de todos os autores armênios, foi escolhido Hovhannes Tumanian, um escritor que faleceu há cem anos, e cujo período de produção literária não ultrapassou a década de 20 do século XX?

Tumanian é um dos grandes nomes da literatura armênia; para muitos, considerado o maior. Porém, minha escolha por traduzir seus contos populares fundamenta-se principalmente no fato de que o autor está entre os primeiros poetas armênios que traduzi, ainda na graduação, quando cursei a habilitação de Armênio junto à de Português, no curso de Letras da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Desde que o traduzi experimentalmente em versos, desenvolvi forte interesse em ler tais narrativas, que constituem o objeto central desta tese. O interesse decorre de um particular apreço que tenho por fábulas e contos de fadas, gêneros que eu nunca ouvira falar que haviam sido desenvolvidos largamente na Armênia, pois essas obras, até a proposta aqui apresentada, não haviam chegado ao português.

Entretanto, antes de adentrar a produção literária de Tumanian, fazemos uma introdução biográfica à sua vida pessoal, profissional, contemplando seu breve envolvimento com um partido político e o seu longo comprometimento com a causa da ajuda humanitária, que terminou por abatê-lo ao retornar doente de uma dessas viagens para auxílio de pessoas deslocadas e refugiadas. O interesse que lançamos à vida de Tumanian surge primeiramente do total desconhecimento de que ele é alvo no Brasil. A rota que procuramos pavimentar na condução das seções é o de imergir na obra do escritor após ter percorrido detalhes de sua vida, para se atingir um conhecimento mais global, ou pelo menos uma ideia mais próxima – sem que se transforme num trabalho de cunho e objeto biográfico – de quem foi Hovhannes Tadevosi Tumanian, e que passos trilhou para chegar à literatura e se estabelecer como cânone: onde estudou, com quem, que influências teria recebido – são

perguntas que pretendemos responder para traçar parte do caminho cursado pelo escritor.

Lendo mais detidamente esses contos de Tumanian, vê-se a necessidade premente de discutir a permeabilidade dos gêneros contos de fadas, contos populares, lendas e fábulas – não exaurindo as possibilidades com esses quatro exemplos – para um entendimento das delimitações entre um e outro. Essa discussão será alavancada ao longo da tese, mas basta dizer que diferentes traduções categorizam de forma diversa os textos aqui traduzidos de Tumanian: ora como contos de fadas, ora como contos populares. Um dos autores lidos para aprofundar essa questão, e suscitado no decorrer desta pesquisa, é o folclorista brasileiro Luis da Camara Cascudo (1898-1986), que adensa o impasse optando por uma terceira nomenclatura: contos tradicionais.

Outros estudiosos que se depararam com o tema dos gêneros literários conto popular e conto de fadas são chamados para o debate, como o folclorista estadunidense Thomas Frederick Crane (1844-1927), que estabeleceu, em língua inglesa, a relevante área de estudos dos contos populares italianos, com a tradução que lançou em 1885. Estruturas similares às que Crane alude ao observar os contos italianos que traduz são encontradas nos contos de Tumanian, de maneira que as perspectivas linguísticas do acadêmico sobre seu objeto de estudo são comentadas quando abordamos os procedimentos de tradução defendidos neste trabalho.

Similarmente, o olhar do estudioso italiano Benedetto Croce (1866-1952) é aqui debatido, partindo do “Prefácio” (1925) que fez à própria tradução ao italiano moderno dos contos do livro *Pentameron*, de autoria de Giambattista Basile (1566-1632). Comparando e contrastando os pontos de vista de Crane e Croce, sobre diferentes textos italianos – Crane, focado na literatura oral recolhida; Croce, na literatura escrita –, categorizados como sendo o mesmo gênero (contos populares), tem-se um ponto de fratura que exploramos ao propor a nossa categorização dos contos de Tumanian, lastreada ainda, e fortemente, em outros parâmetros.

Na abordagem que propomos de como enxergar os contos de Tumanian – se de fadas, se populares –, subdividimos em motivos intrínsecos e motivos extrínsecos à obra. São modos de proceder que partem do mesmo objetivo, não são excludentes, mas podem prosseguir para direções distintas: os motivos intrínsecos exigem a consulta às sucessivas edições armênias publicadas desse conjunto de contos de autoria de Tumanian, com o fito de compreender qual é a denominação dada a essa

obra ao longo do tempo. Chamo de motivos intrínsecos para fazer ver que esse procedimento se arraiga em olhar para a obra em si, conforme é publicada e republicada: retém a mesma denominação, ou esta se altera com o tempo? Como foram denominados esses textos na primeira edição que deles saiu? E como foram chamados ao serem reunidos (se antes eram publicados separadamente)? Enfim, como essa produção literária é denominada no decorrer do tempo?

Quanto aos motivos extrínsecos, esses, sim, da forma como propomos aqui, voltam-se para outros exemplos literários desses gêneros para alcançar uma compreensão de como tais obras têm sido classificadas. É no percurso dessa abordagem que discorreremos sobre os Irmãos Grimm, Eleanor Mure, Madame Villeneuve, Madame Beaumont, Richard Leander, citando alguns. Comentar alguns detalhes específicos da produção literária desses autores ajuda, também, a entender o processo de formação de Tumanian enquanto tradutor de contos de fadas, que é um dos aspectos que visamos trabalhar com atenção.

As traduções aqui apresentadas não foram cotejadas, nem para o estabelecimento do título dos contos, nem para o estabelecimento do texto, com nenhuma das traduções citadas, e nenhuma outra, sendo, portanto, uma tradução direta do armênio, sem quaisquer influências ou interferências de escolhas realizadas por outros tradutores, em outras línguas. Todas as traduções do armênio e do inglês neste trabalho são diretas e não foram cotejadas.

Para a realização da tradução, houve seis apoios metodológicos, os quais subdivido na ordem ocorrida durante a pesquisa, embora com períodos de concomitância. O primeiro apoio consistiu na leitura de teóricos da tradução, dentre os quais, com aplicabilidade direta nas discussões aqui propostas, estão o já citado Benedetto Croce (1866-1951), os alemães Wilhelm von Humboldt (1767-1835) e Friedrich Schleiermacher (1768-1834), e o francês Hilaire Belloc (1870-1953). Hilaire Belloc propõe reflexão de como traduzir um determinado tempo verbal em francês – o presente histórico – que soluciona, inesperadamente, um obstáculo intransponível que havia aparecido nos textos armênios. Não adentramos a discussão de quais nomes aqui citados podem ser chamados de “teóricos da tradução” e quais não o podem, uma vez que o que impacta a discussão que expomos desde o início, na linha de desenvolvimento desta pesquisa, é o fator de contribuição que os autores que elencamos têm para este trabalho. Em suma, todos cujas vozes reverberamos no decorrer das ideias, das opiniões e dos argumentos aqui postos têm em comum o

seguinte: suas teorias auxiliaram a enxergar sutilezas tradutórias e, mormente a partir de ideia sugerida por Schleiermacher, foi elaborado o segundo apoio metodológico: a construção de um glossário tradutório dos contos armênios populares de Hovhannes Tumanian.

Esse segundo apoio, pois, foi o desenvolvimento gradual de um glossário, progressivo à realização das traduções, o qual permitiu comparar e contrastar trechos traduzidos, esquematizar as fórmulas iniciais dos contos, as interjeições e as partículas expressivas, estabelecer uma rede de conexões – apontada em notas explicativas ao fim dos textos –, questionar e alterar, pôr em cheque certezas e revisar sucessivamente trechos traduzidos. Mais amplamente, o glossário pôde reunir recursos para o estudo da língua armênia, e dos textos de Tumanian, para estudiosos e interessados nessa área. O glossário ultrapassa 100 (cem) páginas e apresenta 809 (oitocentos e nove) verbetes, todos dotados de exemplos extraídos dos contos (identificados em cada citação), acompanhados da respectiva tradução, com diagramação especial para evidenciar o nome do conto do qual cada trecho foi extraído, com sublinhado diferenciado e completamente organizado em ordem alfabética.

Quem o consultar terá acesso a um repositório de usos linguísticos do armênio, completamente inédito em português, de palavras mais e menos frequentes, regionais, dialetais, compondose de conjunções, adjetivos, pronomes, substantivos, verbos e mesmo palavras raras, que exigiram consulta a dicionários especializados. Enfatiza-se que, sem o glossário, a tradução, como aqui está apresentada, seria impossível, pois a linguagem utilizada por Tumanian, embora corrente, é fortemente marcada pela presença de palavras e expressões não dicionarizadas em dicionários bilíngues. Devido a isso, muitos trechos se transformavam em óbices, e o glossário permitiu que tais passagens duvidosas, após a consulta a dicionários monolíngues, fossem registradas para posteriores dúvidas e conflitos com palavras e construções semelhantes, de modo que as mesmas dificuldades não criassem um ciclo de repetição, bloqueando o trabalho de tradução.

O terceiro apoio metodológico fundou-se no exame de dicionários monolíngues e bilíngues, explicitados na discussão prévia ao Glossário, e essenciais para a construção dele e também das traduções. Para além dos dicionários físicos e virtuais, foram acessadas bases virtuais de dicionários armênios, indicadas previamente ao Glossário e descritas nas Referências, que forneceram respostas aos vocábulos

regionais, dialetais, coloquiais e a palavras e construções quase que exclusivas a Tumanian, fortemente presentes nos contos.

O quarto apoio metodológico consistiu na feitura das notas de fim de texto a cada conto, as quais visam abordar detidamente aspectos concernentes à sua tradução: sintáticos, gramaticais, lexicais, culturais, estéticos, filológicos... Elas buscam criar uma ponte entre o trabalho de traduzir e quais raciocínios e procedimentos, quais valores intra e extralinguísticos, embasaram traduzir, de um modo e não de outro, determinados trechos e palavras. Realizá-las levou tanto ou mais tempo que traduzir os contos, ocupando mais que o dobro do espaço, porque elas buscam evidenciar a força e os meandros de uma tradução direta sem cotejamento.

O quinto apoio metodológico foi a observação crítica das obras de Tumanian, a partir do momento que se percebeu que havia diferenças e mesmo discrepâncias entre uma e outra edição no que tange aos textos atribuídos a uma e outra categoria de sua vasta obra. Essas distinções prejudicam a pesquisa, pois há edições, como explanamos ao longo do trabalho, que mencionam 20, 21 e 22 contos populares armênios escritos pelo autor, sendo que apenas o último número está correto. O fato de termos conseguido determinar o número correto, tanto de contos populares da autoria de Tumanian, quanto de contos que Tumanian traduziu, de outras nacionalidades, foi muito recompensador, pois houve uma demanda desgastante na comparação de edição com edição para a detecção das falhas, e em quais edições elas estavam. Ressalte-se que todo o trabalho de encontrar as dezenas de edições que consultamos, contabilizando as edições de Tumanian e de outros autores citados ao longo do trabalho, foi realizado durante a vigência da pandemia, quando todas as bibliotecas públicas, universitárias ou não, interromperam o atendimento ao público, o que acarretou a urgência de tornar as buscas virtuais cada vez mais efetivas para progredir com as análises. Esse processo de busca por sites que disponibilizassem livros digitalizados (escaneados) durou aproximadamente um ano e seis meses para que todo o material necessário fosse localizado. É graças a esses livros armênios – nenhum dos quais temos em edição física –, escaneados por pessoas anônimas, que se devem, majoritariamente, as análises feitas para afirmar com precisão: de que língua Tumanian traduziu os contos estrangeiros (do Japão, da Índia, da Irlanda, da Alemanha, dentre outras nacionalidades), em quais períodos (anos) essas traduções foram feitas, e demais detalhes editoriais importantes para os estudos sobre o autor.

O sexto apoio metodológico foi o aprofundamento em aspectos da biografia do autor, na tentativa de compreender por que ele se lançou à compilação e à escrita de um gênero tão específico. Nesse sentido, um recurso adotado do início ao fim desta pesquisa foi o uso de imagens, que chamamos de figuras (Figura I, Figura II etc). De início, tem-se o retrato de Tumanian, porque é a primeira vez que esse autor tem seus textos em prosa traduzidos para o português, então como seria possível formar uma imagem sua, para quem lê o trabalho? Em seguida, mapas são usados para mostrar os locais por onde Tumanian passou, e onde ele esteve, incluindo uma foto da ilustre instituição de ensino em que o autor estudou sem completar os estudos, a Escola Nersisyan, localizada na capital da Geórgia, Tiblissi¹. As imagens têm a função de tornar a leitura didática, principalmente pela grande quantidade de referências geográficas com nomes de cidades desconhecidas ou pouco conhecidas para a maioria das pessoas. A trajetória realizada por Tumanian em vida revela-se, também, mais nítida com os mapas, observando-se que ficou bastante circunscrita à Armênia e à Geórgia, conquanto tenha vindo a falecer na Rússia.

Esse portal de entrada para as obras do autor, passando por detalhes de sua vida, gerou mais uma faceta inédita da pesquisa aqui proposta, que são as traduções presentes nos Apêndices, realizadas diretamente do armênio para o português, cada uma destinada a desbravar importantes aspectos da vida do autor.

No Apêndice A, está traduzida a "Autobiografia" (1905) que Tumanian redigiu, rememorando fatos da sua infância até o início de sua vida adulta. Nela, fala sobre sua mãe, seu pai, sua família, paisagens, escola, pessoas do vilarejo, lembranças emocionais e detalhes que muito têm a dizer sobre a visão de mundo que Tumanian iria desenvolver. Pela própria escolha da linguagem que o autor utiliza nessas recordações, entende-se por que a iniciativa de não só escrever os contos populares da Armênia, mas de traduzir os de outros povos, tanto o fascinou: o emprego de regionalismos é substancial, e a vontade de mostrar as cores de seu povo e de sua cultura, nele impregnadas desde que nasceu, o são também. Com frequência mencionada, sua Autobiografia revela o que sites armênios que citam tal texto fazem questão de omitir: os espancamentos brutais e as torturas psicológicas que testemunhou na escola de sua comunidade, por parte de seu professor. Não localizamos uma fonte armênia consultada para este trabalho que mencione esse fato

¹ Optamos por uma das grafias possíveis da capital georgiana, Tiblissi, mantendo-na até o fim do trabalho.

narrado em detalhes pelo autor. Tampouco mencionam os ímpetos de fraternidade, num momento de perseguição contra os armênios, que faziam com que seu pai, Padre Tadeu, ajudasse os "turcos descidos das montanhas", que lhe vinham pedir alimentos ou auxílio. São particularidades que, conquanto pareçam irrelevantes, alargam a compreensão das escolhas literárias e de vida de Tumanian, por temas universais nos contos que legou, dos quais parte está aqui traduzida; quanto à influência desses fatos narrados na Autobiografia em sua vida, pode estar o ímpeto por procurar ajudar quem mais precisasse, que Tumanian tomou como missão, não conseguindo ser um escritor imóvel aos dilemas humanitários de seu tempo. Seu pai lhe mostrara que não deveria desprezar nenhum povo, e isso se mostra nas traduções que Tumanian empreendeu para o armênio, por meio de fontes russas, de contos de diversos países, abarcando Ocidente e Oriente, sem impor limites à sua curiosidade por outras histórias e outras culturas. Pode-se dizer que Tumanian, o tradutor interessado por tantas culturas, é agora justamente traduzido por uma outra cultura, a brasileira.

No Apêndice B, encontra-se traduzido e ampliado o verbete da *Enciclopédia Soviética Armênia* explicativo do fenômeno sócio-literário-cultural que foi a Escola Nersisyan, onde Tumanian estudou, sem concluir seus estudos. Em 100 anos de funcionamento, passou por ela parte significativa das figuras que se tornaram destaque literário e cultural na Armênia. Todas, masculinas, tendo em vista a separação escolar no período, entre sexos². As detalhadas notas de rodapé objetivam adensar quem foram esses literatos, historiadores, geógrafos, poetas e intelectuais que percorreram os corredores e ocuparam as salas de aula do prédio antigo que não existe mais, e do prédio recente que se tornou a instituição georgiana de ensino superior Universidade do Cáucaso. Professores e alunos que legaram o que hoje se reconhece como literatura e historiografia armênias modernas. Atendo-se a um detalhe, a Gráfica e Editora da Escola Nersisyan – a escola possuía sua própria “imprensa” – foi a responsável por publicar, dentre outros, a primeira edição da obra que inaugura a literatura armênia moderna: *Ferida da Armênia* (1841), de Khachatur Abovyan (1809-1848).

² São mencionadas escolas exclusivas para meninas desde a virada do século XIX para o XX em textos que consultamos, portanto é mais acertado falar em segregação e não exclusão escolar. Já sobre a exclusão do mundo da literatura e das artes nesse período para mulheres armênias, isso sim merece atenção, porque todos os materiais a que tivemos acesso, fotográficos e documentais, mencionam tão-somente homens nos quadros da literatura nacional nessa época.

No Apêndice C, traduzo a dedicatória que Tumanian escreveu, aos 25 anos de falecimento de seu ex-professor na Escola Nersisyan, Tserents, figura literária armênia de grande magnitude, como suas palavras o demonstram. Tumanian, para além de escritor de renome, de ativista pelo bem comum dos povos no Cáucaso – pondo sua vida em risco em prol da paz e da ajuda aos povos deslocados por intermináveis conflitos no início do século XX –, nutria ativos laços sociais e de funda amizade com outros escritores de seu tempo. Sua subjetividade aflora nesses escritos curtos e de feições pessoais.

Nos Apêndices D e E, traduzo dois poemas, especialmente para esta proposta biográfica, com o fito de entender a dor da perda paterna que Tumanian transpôs em versos – à qual é difícil acreditar que uma tradução, esforçada e inspirada que seja, possa fazer jus, mas é válida a tentativa –, calando fundo em quem lê. Essas traduções são um retorno ao primeiro contato tradutório que tive com Tumanian, em 2013, quando traduzi seu poema "Com a Minha Pátria"³ – "Հայրենիքիս հետ" – de 1915 (TUMANYAN, 1950, p. 179-180). Os dois poemas traduzidos, atrelados ao luto de Tumanian, "Desde o dia..." ("Այն օրից...", 1898), no Apêndice D, e "O morto misterioso" ("Խորհրդավոր մեռելը", 1902), no Apêndice E, revelam Tumanian poeta, tal qual é reconhecido sempre que se menciona seu nome, ao se falar em literatura armênia.

O que este trabalho visou estudar, portanto, foi parte da obra em prosa de um poeta, em particular os contos de caráter folclórico ou popular que Tumanian redigiu a partir das compilações que fazia, lastreadas em seu estudo de narrativas populares. Como aparato que robustece esse estudo, foi acionada a pesquisa de sua vida, de sua obra enquanto tradutor, de sua obra geral, de suas relações sócio-literárias, culminando nas traduções e na composição do Glossário. Procuramos gerar uma abertura para os estudos de Tumanian através do circuito de estudos aqui percorrido: vida → obra geral (poemas, demais escritos) → obra específica sobre a qual nos detemos (traduções de outros contos populares e contos de fadas; escrita dos contos populares que traduzimos) → nossa proposta de tradução dos contos → glossário explicativo e exemplificativo com caráter abrangente]

Na grafia, o sobrenome de Tumanian, ao ser citado no texto, pode sofrer variação, conforme a fonte consultada para sua citação. Como as fontes encontradas

³ Presente no livro *Poesia Armênia Moderna e Contemporânea* (PEREIRA, 2020, p. 123-126).

são todas estrangeiras, sobretudo armênias, optou-se pela transliteração das letras que compõem seu nome, sem adaptar a semivogal para o português, transformando-a em “i” (em Armênio Oriental, escreve-se Թումանյան, que fica “Tumanyan” ao ser transliterado; em Armênio Ocidental, escreve-se Թումանեան, que fica, em geral, “Tumanian” após a transliteração). Assim, o texto da tese mostra “Tumanyan” nas referências estrangeiras, inclusive nas referências bibliográficas usadas, porém optamos por “Tumanian”, tendo em vista que o “y” não é utilizado na terminação -ian dos sobrenomes de descendentes armênios no Brasil. Esta opção por grafar “Tumanian” sempre que somos nós nos referindo a ele acompanha a padronização dos nomes de escritores armênios já empreendida no livro citado de traduções *Poesia Armênia Moderna e Contemporânea* (2020).

Vinculado à Universidade de São Paulo (USP), ao Curso de Letras da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH), ao Programa Letras Estrangeiras e Tradução (LETRA), à "Linha 3 – Tradução e Poética", busquei atender plenamente o objetivo de traduzir uma obra literária, especificamente o conjunto de doze contos armênios de Hovhannes Tumanian aqui apresentados, em tradução comentada e anotada, acompanhada de discussão sobre a metodologia empregada, bem como de justificativa do aporte teórico adotado. Creio ter superado esses objetivos ao ter elaborado o compreensivo Glossário, o primeiro em língua portuguesa de um escritor armênio, após concluídas as traduções e a elaboração dos comentários e das anotações.

2. Panorama geral da vida de Hovhannes Tumanian

2.1 Vida

Figura 1 – Retrato de Hovhannes Tumanian.



Fonte: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/8/88/Tumanyan_%282%29.jpg. Acesso em 15 mar. 2022.

Hovhannes Tumanian (Հովհաննես Թումանյան) nasceu em 1869, no vilarejo de Dsegh, na província de Lori⁴, na Armênia, e faleceu em 1923, em Moscou, na Rússia, aos 54 anos. Foi poeta, escritor e tradutor armênio, sendo reconhecido até

⁴ O vilarejo de Dsegh situa-se hoje na província de Lori, na Armênia, mas, quando Tumanian nasceu, pertencia à província de Tíblissi, distrito administrativo criado em 1846 no Império Russo. Por ter sido local de nascimento de Tumanian, chamou-se Tumanyan entre 1938 e 1969 e dispõe da Casa-Museu Hovhannes Tumanyan, aberta ao público desde sua fundação em 1939 (DSEGH MUSEUM, 2021).

hoje como “o poeta⁵ nacional da Armênia” (AHARONYAN, 2019). Seu pai, Aslan Tumanyants (1839-1898), era o mais velho dos filhos homens de seu avô Hovhannes, de quem Tumanian herdou o prenome. Aslan foi ordenado padre e passou a se chamar Ter-Tadevos Tumanian, ou Padre Tadeu Tumanian, em 1874, após passar dois anos no monastério de Sanahin. Repetia frequentemente, rindo: “Não vire homem, vire padre”.⁶

Figura 2 – Localização do vilarejo de Dsegh⁷.



Fonte: <https://cdn4.vectorstock.com/i/1000x1000/43/58/republic-of-armenia-map-vector-1824358.jpg> – modificações próprias. Acesso em: 15 mar. 2022.

⁵ 6 (seis) poemas seus foram traduzidos para o português: “Akhtamar” (“Ախթամար”), por Deize Crespim Pereira e Cristiane Gonçalves Marins; “Nas montanhas armênicas” (“Հայոց լեռներում”), “Em frente à pintura de Ayvazovsky” (“Այվազովսկու նկարի առջև”) e “Velha bênção” (“Հին օրհնություն”), por Deize Crespim Pereira; “Noite de verão na vila” (“Ամառվա գիշերը գյուղում”), por Cristiane Gonçalves Marins; e “Com a minha pátria” (“Հայրենիքիս հետ”), por Fernando Januário Pimenta; todos no livro *Poesia armênia moderna e contemporânea* (2020), organizado por Deize Crespim Pereira e com prefácio de Lusine Yeghiazaryan, docentes da habilitação de Armênio (Departamento de Línguas Orientais), no curso de Letras, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (PEREIRA, 2020).

⁶ տերտեր դարձալ (terter darndal) – lit. “tornar-se padre”. É expressão com o sentido figurativo de “ficar barbudo”, também com a acepção de deixar a barba grande e desgrenhada – sendo a barba comprida tradição entre os padres armênios; de modo que a expressão teria um sentido duplo cômico: “não vire homem, vire um barbudo (desleixado)”.

⁷ O vilarejo de Dsegh, como se vê em vermelho na imagem, está a meio caminho entre Vanadzor e Alaverdi, mais próximo de Alaverdi.

Hovhannes determinara que seu filho Aslan se tornasse clérigo, por desejar muito, à época, que um de seus filhos fosse padre. Seu irmão Rostom⁸ nasceu quando seu pai ainda era laico. Tumanian nutria fundo respeito e orgulho em relação ao seu pai⁹. O *Museu Hovhannes Tumanian*, sediado em Yerevan, recolhe estas notas autobiográficas¹⁰ do autor acerca de seu pai:

A maior e melhor coisa que tive em minha vida foi meu pai. Ele era um homem honesto e nobre, com uma mente completamente gentil. Amava sem medida o próximo e era mão aberta, contador de histórias e brincalhão, embora tenha sido sempre profundamente sério. Ainda que fosse padre, foi um notável atirador a cavalo

[...]

Formei o conceito de pessoas grandes com meu pai. Ele era uma grande pessoa; possuía a profundidade do abismo: alma larga, coração grande, temperamento tenro, sorriso sempre no rosto... (MUSEU HOVHANNES TUMANIAN, 2021)¹¹.

Padre Tadeu foi participante e iniciador de trabalhos educacionais e escolares no vilarejo de Dsegh. Seu nome é citado dentre os administradores da escola da vila. Além disso, no início dos anos 1880, ele apoiou, ali, a organização de apresentações teatrais.

O primeiro abalo na vida de Tumanian foi a morte de seu pai, após a qual ficou doente por longo tempo. O poeta Avetik Isahakian (1875-1957)¹², ao visitar Tumanian em janeiro de 1898, encontrou-o em profundo luto pela morte do pai, tendo recém-retornado do funeral em Dsegh. Possíveis referências ao luto e à pesada impressão provocados pela morte de seu pai estão nos poemas “Desde o dia em que o

⁸ Os sete irmãos de Hovhannes Tumanian foram: Rostom (1871-1915) – cuja data de nascimento pode ser anterior inclusive a 1869, visto que é citado como o irmão mais velho de Tumanian (AHARONYAN, 2019), Osan (1874-1926), Vahan (1881-1937) e Artashes (1892-1916), e as irmãs Iskuhi (1878-1943), Astghik (1885-1953) e Arshavir (1888-1921).

⁹ As informações biográficas atinentes à vida pessoal de Tumanian não referenciadas entre parênteses foram selecionadas da página virtual armênia dedicada ao autor (TUMANIAN, 2021), após checagem, eliminando-se os dados não verificáveis.

¹⁰ As notas autobiográficas completas estão em sua curta *Autobiografia*, de 1905, aqui traduzida integralmente, em disposição bilíngue, no APÊNDICE A.

¹¹ O primeiro parágrafo dessa nota autobiográfica é erroneamente citado como pertencente ao artigo “Notas autobiográficas de Hovhannes Tumanian” (“Հ. Թումանյանի ինքնակենսագրական գրառումները”, 1966), do falecido professor da Universidade Estatal de Yerevan Edward Jrbashyan (Էդվարդ Ջրբաշյան, 1923-1999), o maior estudioso da vida e da obra de Tumanian.

¹² Avetik Sahak Isahakyan (Ավետիք Սահակ Իսահակյան, 1875-1957), ou Avetik Issahakian, grande nome na poesia armênia, teve 7 de seus poemas traduzidos ao português: “Em Ravena” (“Ռավեննայում”), por Lucca Tavano Bacal; “Mais precioso que a vida” (“Կյանքից թանկ բանը”), “Coração de mãe” (“Մոր սիրտը”) e “Onde está caída?” (“Որտե՞ղ է ընկած”), por Deize Crespim Pereira; “Nossos historiadores e nossos bardos” (“Մեր պատմիչները և մեր գուսանները”), por Lusine Yeghiazaryan; “O Dia da Grande Vitória” (“Մեծ Հաղթանակի Օրը”) e “Chama pátria” (“Հայրենի Ծովը”), por Fernando Januário Pimenta (PEREIRA, 2020).

enterraram” (“Այն օրից [, ինչ որ նրան թաղեցին]”, 1898)¹³, e “O morto misterioso” (“Խորհրդավոր մեռելը”, 1902)¹⁴. Ambos estão, respectivamente, nos APÊNDICES D e E, em armênio e português (tradução própria).

Além desses dois poemas, Tumanian incorporou a imagem paterna em várias de suas obras. Particularmente, ao criar as imagens dos padres nos poemas “Alek” (“Ալէք”, 1889)¹⁵ e “Anush” (“Անուշ”)¹⁶. Sobre sua mãe, Sona (1842-1936), pode-se ler o retrato detalhado que Tumanian dela fez, em sua *Autobiografia* (1905), em armênio e português (tradução própria), no APÊNDICE A¹⁷.

2.1.1 Infância

Tumanian passou sua infância em Dsegh, onde nasceu, em 7 de fevereiro¹⁸ de 1869. Até 1875, quando Tumanian completou 6 anos de idade, os filhos homens de seu avô Hovhannes, isto é, seus tios paternos Grishka e Mam, incluindo seu pai, Padre Tadeu, viviam na mesma casa com suas esposas e filhos.

Em seus anos de estudante, Tumanian viveu com poucos recursos. O empobrecimento do clã Tumanian e o enfraquecimento da influência que tinha no vilarejo de Dsegh e nos arredores começaram após a morte do patriarca Hovhannes. Os lotes de terra do avô Hovhannes foram aos poucos deixando de ser dos Tumanians. Com a queda nas fontes de renda da família, as dívidas cresciam. Padre Tadeu passou a vida toda com dívidas, e mesmo o patriarca Hovhannes as possuía. O hábito de fazer dívidas passou do avô e do pai para Tumanian.

¹³ Este é um poema sem título. Na fonte consultada (TUMANYAN, 1969, v. 2), ele está indexado por meio apenas das duas primeiras palavras do primeiro verso, que servem de *incipit* – termo ou grupo de palavras que identifica um texto, um poema etc. sem título (INCIPIT, 2009) –, posicionadas aqui, portanto, fora dos colchetes.

¹⁴ Embora seja encontrado datado de 1900, a fonte consultada o situa a 1902 (TUMANYAN, 1969, v. 2).

¹⁵ Poema constituído de 9 seções de uma estrofe cada, todas com número distinto de versos: a maior estrofe/seção tem 70 versos e a menor, 6, totalizando 232 versos (TUMANYAN, 1994, v. 3, p. 25-34).

¹⁶ Poema constituído de 80 estrofes e 29 partes, totalizando 856 versos (TUMANYAN, 1994, v. 3, p. 79-109).

¹⁷ Os APÊNDICES A (“Autobiografia”), C (“Tserents”), D (“Desde um dia”) e E (“O morto misterioso”) apresentam traduções próprias para ilustrar e expandir a vida e a obra de Tumanian. Traduzem textos por ele escritos: memórias, críticas e dedicatórias.

¹⁸ Esta é a data conforme o calendário vigente à época; hoje, a efeméride de seu nascimento é comemorada sempre em 19 de fevereiro.

Em agosto de 1883, Padre Tadeu levou Tumanian para Tiblissi¹⁹, entregando-o à escola militar "Kadetski corpus" ("Corpo de cadetes"). Tumanian, porém, após permanecer poucos dias, fugiu da escola. Então, em setembro de 1883, Tumanian ingressou na segunda série da Escola Nersisyan²⁰, da qual saiu em setembro de 1886, sem ter, no entanto, terminado os estudos. Dentre os professores de Tumanian no período em que lá estudou, estavam Tserents²¹, de história, o economista e publicitário Avetik Araskhanyan²², o filólogo e armenólogo Karapet Kostanyan²³, os tradutores Gevorg Barkhudaryan²⁴ e Vardanyan, de filosofia²⁵.

¹⁹ Cidade capital da Geórgia, país fronteiro com a Armênia. Ver Figura 3.

²⁰ Para informações detalhadas sobre a Escola Nersisyan, formadora da intelectualidade armênia por um século (1824-1924) e agregadora dos maiores literatos e pesquisadores armênios atuando como docentes e diretores, ver APÊNDICE B.

²¹ Tserents, pseudônimo de Hovsep Hakobi Shishmanyanyan (Ծերենց [Հովսեփի Հակոբի Շիշմանյան], 1822-1888), foi professor e escritor, tendo consolidado, junto a Raffi (1835-1888), o gênero romance histórico na língua armênia, a partir de seus romances *Thoros de Levon* (*Թորոս Լևոնի*, 1877), *Os Trabalhos do Século IX* (*Երկուսը Թ դարու*, 1879) e *Theodoros Rshtuni* (*Թեոդորոս Ռշտունի*, 1881) (TSERENTS, 1979, p. 123). Para a dedicatória que Tumanian escreveu à ocasião dos 25 anos de falecimento de Tserents, ver APÊNDICE C.

²² Avetik Araskhanyan (Ավետիք Արախանյան, 1857-1912): editor fundador da revista literária, social e política *Murtch* (*Մուրճ* – "Martelo"), publicada de 1889-1907, em Tiblissi. Obras de Tumanian e de escritores armênios contemporâneos foram publicadas nesse influente periódico, cujas edições (1889-1898) podem ser lidas *on-line* na seção "Endangered Archives Programme" da British Library.

²³ Karapet Kostanyan (Կարապետ Կոստանյան, 1853-1920): professor e armenólogo. Deixou rico legado de armenologia (em parte manuscritos). Compilou livros didáticos em Armênio Clássico, publicou os cancioneiros medievais armênios *Grigoris de Aghtamar e suas canções* (*Գրիգորիս Աղթամարցիին և յուր տաղերը*, 1898), *Mkrtitch Naghash e suas canções* (*Մկրտիչ Նաղաշ և յուր տաղերը*, 1898); *Lamento* (*Ողբ*, 1885) de Stepanos Orbelyan [Estêvão Orbeliano, 1250-1303], *Topografia dos Altos Armênios* (*Տեղագիր Վերին Հայոց*, 1903) de Hakob Karnetsi [1618-1673?], *Papéis* (*Թղթեր*, 1910) de Grigor Magistros Pahlavuni (990-1058). Escreveu estudos sobre figuras culturais armênias da Idade Média, nas coletâneas *Hamam Areveltsi* [Grigor-Hamam, o Oriental] (*Համամ Արևելցի*, 1896), *Petros I Getadardz* [Católico Pedro I da Armênia, ? - 1058] (*Պետրոս Ա Գետադարձ*, 1897), e organizou a coletânea *Anais de Inscrições* (*Վիմալան տարեգիր*, 1913) (KOSTANYAN, 1979, p. 620).

²⁴ Gevorg Barkhudaryan (Գևորգ Բարխուդարյան, 1835-1913): tradutor, escritor e pedagogo armênio. Contribuiu para as revistas literárias *Հյուսիսափայլ* (*Hyusisapayl*, "Brilho do Norte"), *Փորձ* (*Pordz*, "Ensaio"), *Լուսն* (*Luma*, "Contribuição"), *Մուրճ* (*Murtch*, "Martelo") com suas próprias poesias e traduções do alemão: *Fausto*, de Johann Wolfgang von Goethe (1749-1832); *Dom Carlos*, *William Tell* e *Joana D'Arc*, *a virgem de Orleans*, de Johann Christoph Friedrich von Schiller (1759-1805); e *Nathan, o sábio*, de Gotthold Ephraim Lessing (1729-1781), dentre outras. Escreveu as peças *Amor ou morte* (*Մեր կամ մահ*, 1869), e *Pessoas piedosas* (*Բարեպաշտ մարդիկ*, 1889). Teve coletânea de seus poemas publicada em 1897 (BARKHUDARYAN, 1976, p. 319).

²⁵ Não foram encontradas informações sobre Vardanyan.

Figura 3 – Localização da capital Tiblissi, na Geórgia²⁶.



Fonte: <https://geology.com/world/georgia-satellite-image.shtml> – modificações próprias. Acesso em: 15 mar. 2022.

Em seus anos de estudante na Escola Nersisyan, Tumanian fez amizade com Stepan (Rostom) Zorian²⁷, sobrinho de seu tio materno, com quem partilhava o dormitório. Zorian estudava na Escola Real em Tiblissi e era conhecedor da literatura

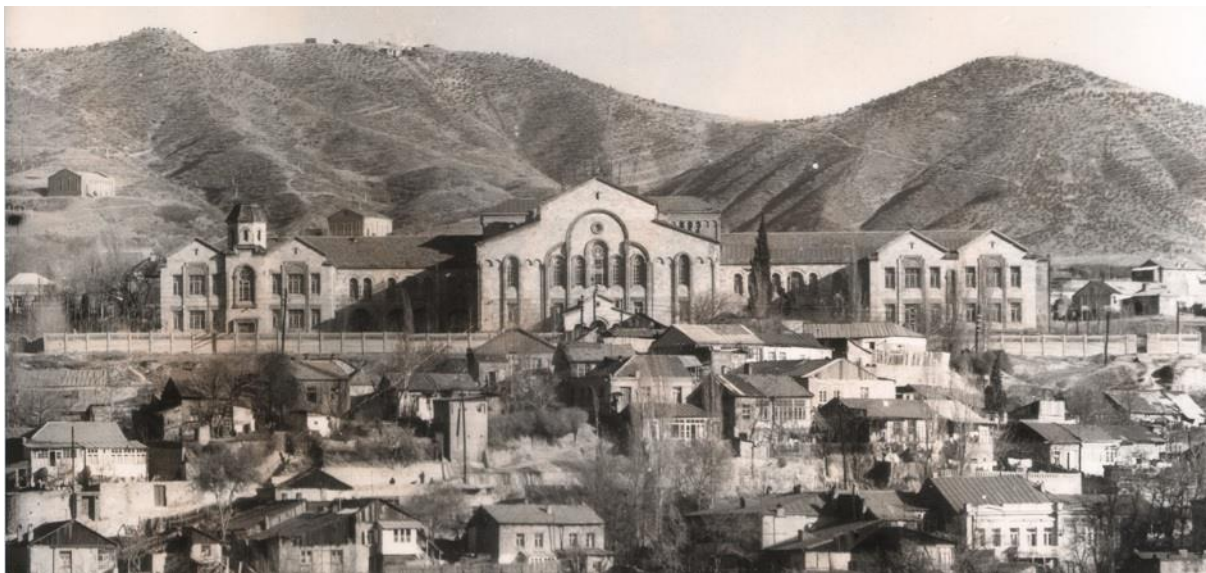
²⁶ Vê-se na imagem a capital da Geórgia, Tiblissi, ao nordeste da cidade armênia de Vanadzor.

²⁷ Stepan [codinome: Rostom] Zorian (Մտեփան [Ռոստոմ] Զորեան, 1867-1919): figura pública e política armênia, membro e um dos fundadores do partido Dashnak (Dashnaksutyun*). Estudou na Academia de Agronomia de Petrovski em Moscou, da qual foi expulso (1889) por participar de protestos estudantis (ZORYAN, 1977, p. 707). É homônimo do escritor armênio Stepan Yeghiayi Zoryan [Arakelyan] (Մտեփան Եղիայի Զորյան [Առաքելյան], 1889-1967), cuja produção literária se estendeu por quase 60 anos.

*Dashnak ou Dashnaksutyun (Federação), cujo nome completo é Federação Revolucionária Armênia [FRA] (Հայ հեղափոխական դաշնակցություն [ՀՀԴ]): partido nacionalista estabelecido em 1890, em Tiblissi, tendo como fundadores Christapor Mikaelian (Քրիստափոր Միքայելեան – de codinomes Hellen [Էլլէն], Topal [Թոփալ] e Edward [Էդուարդ] –, 1859-1905), Simon Zavarian (Միմոն Զավարեան – codinome Anton [Անտոն], 1866-1913) e Stepan Zorian, dentre outros. Objetivou desenvolver atividades na Armênia Ocidental para a defesa dos direitos dos armênios no estado otomano por meio de retórica armada e de atos terroristas, com a ajuda dos poderes ocidentais e da Rússia, visando autonomia à Armênia Ocidental. Como parte do programa agrário, inspirando-se no exemplo dos revolucionários socialistas, visava dar terras às comunidades dos vilarejos (DASHNAKTSUTYUN, 1977, p. 285).

russa, tornando-se influência significativa, nesse momento, no desenvolvimento dos gostos literários de Tumanian.

Figura 4 – Escola Nersisyan²⁸.



Fonte: https://en.wikipedia.org/wiki/Nersisyan_School – modificações próprias. Acesso em: 15 mar. 2022.

Em setembro de 1884, mudando-se, Tumanyan conheceu a família de Grigor Goloshyan. O primeiro menino dessa família foi Aleksandr (Vardan) Goloshyan, um dos membros do movimento nacional de libertação armênio²⁹.

Nos anos de estudos na Escola Nersisyan, Tumanian conheceu também o consagrado ator Petros Adamian³⁰ e o escritor Raffi³¹. O encontro com Adamian,

²⁸ Vê-se na imagem a Escola Nersisyan, onde estudou Hovhannes Tumanian, situada em Tbilíssi.

²⁹ Aleksandr Grigori [Vardan] Goloshyan (Ալեքսանդր Գրիգորի [Վարդան] Գոլոշյան, 1867-1889): membro do movimento nacional de libertação armênio. A partir de 1883, disseminou atividades revolucionárias e de libertação na Armênia Ocidental (Van, Sasun, Mush). Atravessou, então, para Salmast (Irã), estabelecendo-se no vilarejo de Havtvan. Em 1887, participou, em Tbilíssi, de atividades de grupos de libertação. Em 1889, com seus partidários Hovhannes Agriposyan [Հովհաննես Ագրիպոսյան, 18-- - 1889] e Karapet Gulakszyan (Կարապետ Գուլակսզյան, 1867 - [?]), deixou Taron – hoje correspondente à província de Mush, a leste da Turquia –, e, na passagem montanhosa de Tchukh Geduk, perto de Spitak Aghbyur (Մպիտակ աղբյուր, Fonte Branca), o grupo foi confrontado por soldados turcos, quando Vardan Goloshyan e Hovhannes Agriposyan foram vitimados. O evento recebeu o nome de Batalha de Tchukh Geduk (Չուխ գեղուկի կռիվ). Não se sabe o destino de Gulakszyan (GOLOSHYAN, 2021).

³⁰ Petros Heronimosi Adamian (Պետրոս Հերոնիմոսի Ադամեան, 1849-1891): ator armênio prolífico, tendo representado cerca de 300 papéis na curta carreira. Ao dominar sua voz cheia e aveludada, uma riqueza de expressões faciais, os olhos expressivos e a plasticidade do corpo, fazia com que sua audiência – armênia, russa, georgiana, alemã, inglesa ou francesa – o considerasse não somente um grande artista, mas o seu artista predileto. Deixou uma marca indelével na história cultural armênia (ADAMIAN, 1974, p. 64-65).

³¹ Melik-Hakobyan Hakob Melik-Mirzayi (Մելիք-Հակոբյան Հակոբ Մելիք-Միրզայի, 1835-1888), mais conhecido pelo pseudônimo Raffi (Րաֆֆի) foi escritor, publicitário e figura pública. Raffi elevou a prosa

segundo Tumanian, ocorreu num dos dias em que passeou com Raffi para assistir à peça *Hamlet*, em que Adamian ficou célebre no papel de Otelo.

Em setembro de 1886, após quatro anos na instituição (1883-1886), Tumanian deixou de vez a Escola Nersisyan. Em seu período de estudante, esteve em contato com grandes intelectuais de seu tempo no papel de professores, cuja influência parece certa em sua trajetória. Por exemplo, o professor Barkhudaryan, tradutor de obras do alemão, pode ter sido estímulo às traduções que Tumanian depois faria de contos de fadas dos irmãos Grimm. Considera-se, como principal motivo para sua saída, as escassas condições materiais com que Tumanian vivia, mas podem ser levantadas, ainda, outras razões: insatisfação em geral com a Escola e interesses crescentes que Tumanian vinha desenvolvendo, com os quais a Escola não correspondia, mormente no que tange à sua aspiração por uma ativa vida literária e social.

2.1.1 Casamento

Em setembro de 1887, Tumanian se apaixonou por Mariam (Olga) Matchkalyan, filha do Padre Hovhannes Martirosyan³², membro do consistório³³ e clérigo da igreja Kamoyan de Tíblissi, a quem ele provavelmente havia visto no apartamento do próprio Padre Hovhannes ou no distrito de Karkhup, onde estava situada a casa da avó de Mariam Matchkalyan.

A cerimônia de noivado de Hovhannes Tumanian e Olga Matchkalian ocorreu em 24 de março de 1888, e o casamento, em 1º de dezembro do mesmo ano. Em

armênia a um novo nível de qualidade, desenvolvendo finos exemplares dos gêneros diário de viagem, carta, conto, novela e romance. Dentre suas obras, estão os romances *O louco* (*Խեղճը*, 1881), *Samuel* (*Սամուէլ*, 1886) e *Centelhas* (*Կայծեր*, 1883-1887) (RAFFI, 1986, p. 135-136). Sua única obra traduzida, parcialmente, no Brasil é *O louco* (RAFFI, 2016, p. 362-428), por Charles Apovian (1929-2021). No 25º aniversário da morte de Raffi (1913), Tumanian agradece, em "Palavras à sepultura de Raffi" ("Իոսոյ Բաֆֆու գերեզմանի վրա", 1913), o amigo por sua literatura, a qual expôs o sofrimento de seu povo; Tumanian mostra-se, nesse texto oralizado, otimista quanto à questão armênia, aparentemente ignorando a iminência do Genocídio Armênio (1915-1923): "Já se cumpriu o grande trabalho de libertação do povo armênio, retirado de seu velho inferno; está a salvo dos massacres sem fim e em paz das perseguições não reportadas; descansa tu em tua paragem eterna, ó alma incansável" (TUMANYAN, 1969, v. 4, p. 181-182).

³² Pela Igreja Armênia, padres podem formar família.

³³ Assembleia de cardeais da Cúria romana, por vezes com outros membros, convocada e presidida pelo papa; assembleia de ministros e de fiéis em algumas igrejas protestantes, ou de membros do conselho de uma sinagoga, reunida para discutir problemas gerais das suas comunidades religiosas (CONSISTÓRIO, 2009).

1888, portanto aos 19 anos, Tumanian casou-se com Olga Matchkalyan (cujo nome passou a ser Olga Tumanyan), e tiveram 10 filhos: Mushegh (1889-1938), Ashkhen (1891-1968), Nvard (1892-1957), Artavazd (1894-1918), Hamlik (1896-1938), Anush (1898-1927), Arpenik (1899-1981), Areg (1900-1939), Seda (1905-1988) e Tamar (1907-1989).

2.1.2 Companhia Editorial Armênia

Em março de 1892, Tumanian foi designado diretor da companhia editorial de livros armênios de Tiblíssi, com o apoio dos "amigos literários", como ele próprio dizia. Tumanian recebia mensalmente 20 rublos de salário, ao passo que Filpos Vardazaryan, antes disso, havia lhe oferecido pagamento quatro vezes superior, o qual Tumanian recusou, preferindo a companhia editorial. Neste trabalho, Tumanian tinha a oportunidade de entrar em contato com escritores e intelectuais armênios que viviam em Tiblíssi para ouvir suas opiniões acerca de problemas sociais.

Contudo, havia dificuldades inerentes a esse emprego, uma vez que fazer listas e registros, dar recibos e manter a contabilidade eram tarefas inéditas para Tumanian. Tal trabalho tornou-se ainda mais pesado a partir de 1892, com a introdução de algumas inovações no departamento: acrescentaram novos livros de registro, cadernos de recibo e tipos de contas. Tumanian se demitiu após um ano e meio no cargo.

2.1.3 Atividades sociais e políticas

No início do século 20, Tumanian tornou-se conhecido, também, como uma figura pública. Em 1905-1906, assumiu o papel de mediador durante os conflitos entre armênios e tártaros provocados pelo governo tsarista, devido ao qual foi preso duas vezes. Em 1918, durante a guerra entre armênios e georgianos, criticou duramente os que incitavam a inimizade entre os dois povos de mesma fé³⁴.

Tumanian sempre se preocupou e se incomodou com o destino do povo armênio, e com a situação dos armênios deportados da Armênia Ocidental em consequência do Genocídio Armênio. Em 1916, esteve duas vezes nos locais

³⁴ Armênia e Geórgia são os únicos países de fé cristã na região imediata, ficando fronteiros a países islâmicos.

liberados: foi até Van para ajudar os fugitivos armênios, especialmente as crianças órfãs aglomeradas em Edjmiatsin³⁵. Em 1914, Tumanian juntou-se ao Comitê de Auxílio às Vítimas da Guerra, o qual, posteriormente, ajudou os refugiados armênios que haviam escapado das perseguições a se estabelecer em Edjmiatsin.

Figura 5 – Delimitação da Armênia Ocidental³⁶.



Fonte: <https://armeniantrip.com/wp-content/uploads/2016/03/Greater-Armenia.png> – modificações próprias. Acesso em: 15 mar. 2022.

2.1.4 1893-1899

No início dos anos 1890, a realidade armênia tornou-se mais difícil. O Império Turco-Otomano começara a materializar investidas territoriais na Armênia Ocidental. Somando-se a isso, a Rússia czarista apoiava o Império Turco-Otomano, motivo pelo qual era proibido falar e escrever sobre a Causa Armênia ou lhe direcionar doações, assim como ir à Armênia Ocidental ou ajudar os refugiados armênios. Nesse ínterim,

³⁵ Edjmiatsin ou Ejmiatsin (Եջմիածին): também transliterada Etchmiadzin ou Echmiadzin, sua designação oficial entre 1945-1995. Desde então, Vagharshapat. Localizada a oeste da capital Yerevan, é sua maior cidade-satélite e a quarta maior cidade da Armênia em população. É a sede do episcopado armênio, equivalente, em importância e magnitude, para os cristãos ortodoxos armênios, no que diz respeito à fé, ao que o Vaticano representa para os católicos do mundo. Nela estão a Catedral de Etchmiadzin e a Sede-Mãe da Santa Etchmiadzin, centro da Igreja Apostólica Armênia.

³⁶ Vê-se delineada em vermelho à esquerda do território Armênio, e identificada em verde, a chamada Armênia Ocidental.

uma série de obras foi proibida, dentre as quais: *O louco* (1881) e *Centelhas* (1883-1887), de Raffi. O governo tsarista tentava a todo custo sufocar os ataques da imprensa armênia contra as ações turco-otomanas. Havia, sobretudo, penúria nas condições sociais na Armênia. Nesse período, Tiblíssi, onde Tumanian vivia, tornou-se o centro da vida literária e cultural dos armênios orientais. Dada a complexa situação sociopolítica, formaram-se, nos anos de 1887-1893, uma série de partidos: Dashnaktsutyun e Hntchakyan, sendo os maiores. Tumanian, com relação a esses posicionamentos e a essas tendências políticas, assumia posição independente e defendia a neutralidade. Defendeu essa mesma postura depois de formados os partidos.

2.1.5 Partido Hntchakyan

Muito pouco se sabe sobre as atividades de apoio de Tumanian ao partido Hntchakyan. Sua aderência pode ter sido incentivada pelo escritor Ghazaros Aghayan³⁷. Entende-se que seu envolvimento se deu principalmente em prol de organizar e dirigir ajuda aos refugiados armênios que haviam se salvado dos massacres na Armênia Ocidental nos anos de 1894-1896. Tumanian planejou e implementou uma coleta de fundos, com a participação de mais escritores armênios, com o objetivo de dar suporte aos refugiados. Em novembro de 1895, Tumanian realizou uma longa viagem, no seguinte itinerário: Borjomi³⁸, Akhaltskha³⁹,

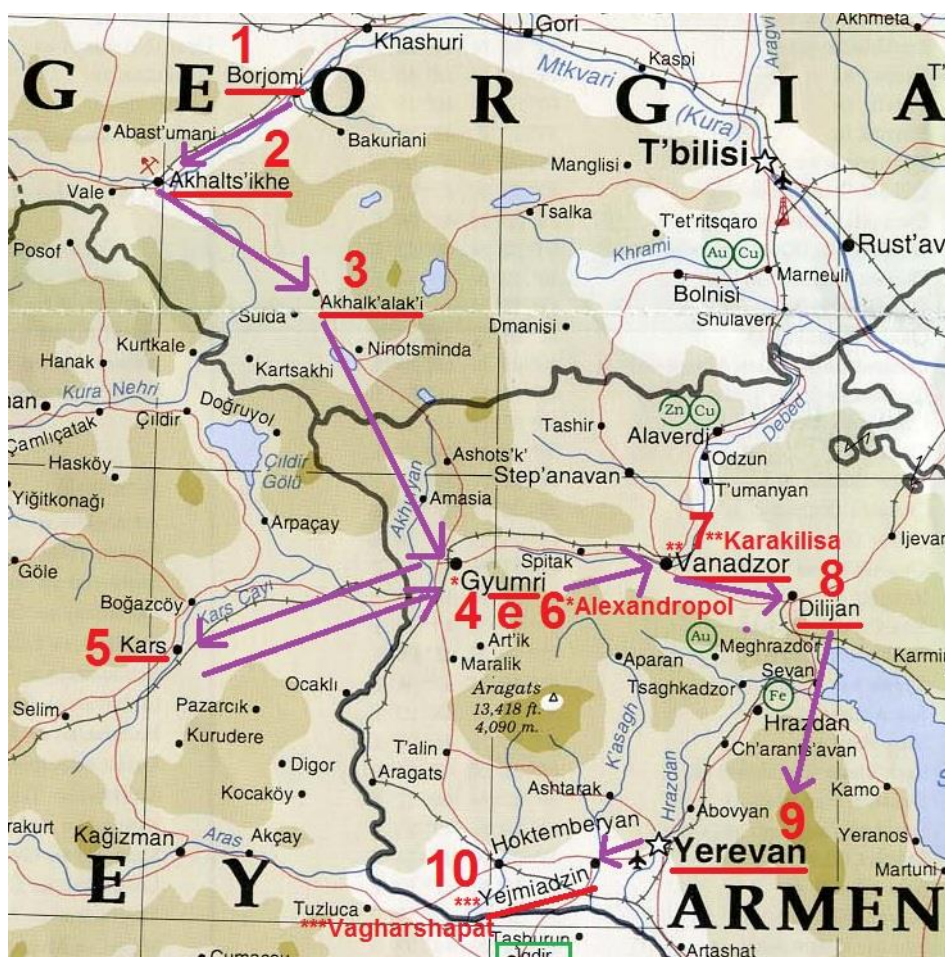
³⁷ Ghazaros Aghayan (1840-1911), escritor, educador, folclorista, historiador e linguista (AGHAYAN, 1974, p. 243-244). Sobre Aghayan, destacam-se cinco textos de Tumanian (TUMANYAN, 1969, v. 4): **1.** "Gh. Aghayants (quadrigésimo aniversário)" – "Ղ. Աղայանց (Քառասունամյակի օրը)" –, de 1902, em que celebra os 40 anos de atividade literária de Aghayan, e tece leve crítica ao aspecto inacabado de suas obras; **2.** "Quarenta anos" ("Քառասուն տարի", 1902), no qual rememora o início da carreira literária de Aghayan, em 1862, com os versos da canção "É preciso ajudar os pobres" ("Հարկավոր է օգնել չքավորներին"), incluindo ácida crítica à imprensa armênia – cujo silêncio, nota, perdurava 40 anos quanto à obra literária do amigo; **3.** "A 'Anahit' de Gh. Aghayan" (Ղ. Աղայանի «Անահիտը», 1912), que refuta a afirmação do poeta Levon Samvelyan (Լևոն Մանվելյան, 1864-1919) de que Aghayan houvesse pego sua versão de Anahit diretamente do *Romance de Varsenik* (Վէպ Վարսենկյան, 1847), de Mesrop Taghiadryan (Մեսրոպ Թաղիադրյան, 1803-1858); **4.** "Triste lembrança (no aniversário da morte de Ghazar)" – "Տխուր հիշողություն (Ղազարի մահվան տարեդարձին, 1912)", que recorda a súbita e terrível visão que teve da morte de Aghayan, a qual de fato ocorria naquele mesmo instante; **5.** "Aghayan de fato morreu" ("Հիրավի Աղայանը մեռավ", 1921), 10 anos após seu falecimento, em que ressenete a impermanência de suas obras e quão pouco deixou por escrito, perto do que compartilhou com os amigos e a família através de sua presença.

³⁸ Borjomi: cidade localizada na parte centro-sul da Geórgia, a 160 km de Tiblíssi.

³⁹ Akhaltskha: cidade localizada na porção sudoeste da Geórgia.

Akhikalak⁴⁰, Alexandropol⁴¹, Kars⁴², Alexandropol, Karakilisa⁴³, Dillijan⁴⁴, Yerevan e Edjmiatsin, cujos objetivos não revelou. Presume-se que o objetivo fosse organizar, nesses locais, ramificações do “Comitê de Doação”, que assistiriam os refugiados.

Figura 6 – Itinerário de Tumanian (1895) e localização de Igdır⁴⁵.



Fonte: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/9/98/Caucasus_region_1994.jpg – modificações próprias. Acesso em: 15 mar. 2022.

⁴⁰ Akhikalak: cidade ao sul da Geórgia, a 30 km da Turquia.

⁴¹ Alexandropol: assim designada de 1840-1924, hoje Guiumri, segunda maior cidade da Armênia, ao noroeste do país.

⁴² Cars ou Kars: hoje cidade, distrito e capital da província de mesmo nome ao nordeste da Turquia.

⁴³ Karakilisa: assim designada até 1934; depois Kirovakan (1935-1991); e, desde 1992, Vanadzor. Terceira maior cidade da Armênia, capital de Lori, ao norte do país.

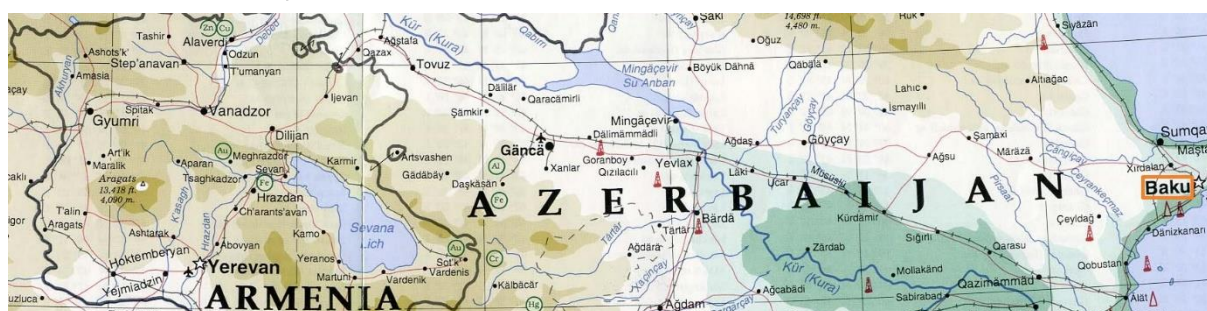
⁴⁴ Dilijan: chamada "Suíça Armênia" ou "Pequena Suíça", localizada ao nordeste da Armênia, na província de Tavush, limítrofe, a oeste, à província de Lori.

⁴⁵ Está numerado sequencialmente em vermelho o itinerário feito por Tumanian em 1895; as setas roxas apontam a ordem das cidades visitadas; Igdır, que Tumanian pretendia visitar em 1896, está quadriculada em verde, ao centro da borda inferior da imagem.

Em 1896, Tumanian expressou seu desejo de concretizar uma nova viagem até a região de Igdır⁴⁶ para “ver os emigrantes” na província e nos vilarejos de Yerevan, a qual não foi, porém, possível.

A cooperação que Tumanian teve com o partido Hntchakyan limitou-se, essencialmente, ao Comitê de Doação. No ano de 1898, foi enviada a proposta, da sucursal do Partido Hntchakyan de Baku⁴⁷, para que Tumanian integrasse a sede do partido Hntchakyan. Concordando com isso, Tumanian precisaria se mudar para Londres, onde, então, se situava a sede. Tumanian a princípio concordou, mas depois recusou o acordo, pensando em sua família. Depois desse evento, encerraram-se as relações de Tumanian com o partido Hntchakyan.

Figura 7 – Localização da capital azeri, Baku.



Fonte: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/9/98/Caucasus_region_1994.jpg – modificações próprias. Acesso em: 15 mar. 2022.

⁴⁶ Igdır: hoje cidade, distrito e capital da província homônima no extremo oriental da Turquia, parte da Anatólia Oriental; fronteira à Armênia, ao Azerbaijão e ao Irã. É na província de Igdır que se situa o Monte Ararat, símbolo histórico armênio. Desde ao menos cerca de 800 a.C., essa área era parte do Reino de Urartu – povo ao qual, como, de forma ímpar, aborda Michael J. Arlen em *Passagem para Ararat* (2006), remontam os armênios. Foi palco de constantes disputas envolvendo, dentre outros, armênios, turcos, georgianos, mongóis, persas e russos. Ao fim da 1ª Guerra Mundial, o território ficou sob administração da Primeira República da Armênia (1918-1920) como parte da Província de Ararat. Após um ataque ao território pelo exército turco, Igdır foi cedida à Turquia pelo governo soviético sob o Tratado de Kars (13/10/1921). Uma população armênia considerável permaneceu na área, compondo a maioria étnica da cidade até 1919-1920, quando a maior parte morreu ou fugiu devido à fome na Guerra Turco-Armênia (24/09 a 02/12/1920). Sua localização está representada na Figura 6.

⁴⁷ Baku: capital do Azerbaijão, cidade litorânea situada a extremo leste do país. Na Figura 7, vê-se sua localização com destaque quadriculado na cor laranja.

3. Hovhannes Tumanian: escritor e tradutor

3.1 Obra geral de Tumanian

A *Enciclopédia Soviética Armênia*⁴⁸ (1978, p. 234-236) faz densa compilação dos fatos correlacionados à obra e às atividades profissionais de Hovhannes Tumanian, excluindo quaisquer detalhes e informações de sua vida pessoal: sentimentos, amizades, casamento, parentesco, professores, afiliação política e causa da morte. As informações essenciais à compreensão de quem foi o escritor de vida breve, mas carreira prolífica e transformadora da cena literária de seu país, estão reunidas nesta seção⁴⁹ de modo a fornecer dados objetivos acerca de sua trajetória e da abrangência de seu empenho enquanto artista engajado com seu tempo.

Hovhannes Tadevosi Tumanian (Հովհաննես Թադևոսի Թումանյան, 07(19)/02/1869 – 23/03/1923), poeta e escritor em prosa armênio, teve também forte presença social em sua época. Cursou a educação primária em seu vilarejo materno de Dsegh, depois do que estudou (1879-1883) no vilarejo de Jalaloghli⁵⁰, na escola paroquial. A partir de 1883, passou a residir em Tiblíssi. De 1883 a 1887, estudou na Escola Nersisyan. Não terminou o curso completo da Escola, passando a trabalhar no Sagrado Consistório dos Armênios de Tiblíssi, e, então, no escritório da Companhia Editorial dos Armênios do Cáucaso.

⁴⁸ Obra desenvolvida a partir de 1967 pelo Instituto de História da Academia Armênia de Ciências, sob a direção do cientista e astrofísico Viktor Hamazaspi Hambarzumyan (Վիկտոր Համազասպի Համբարձումյան, 1908-1996). A *Enciclopédia Soviética Armênia (Հայկական Սովետական հանրագիտարան, 1974-1987)* é esforço monumental constituído de 13 volumes ilustrados, cada um tendo cerca de 720 páginas, publicados ao longo de 14 anos (1974-1987); ultrapassa 40 mil verbetes e suas páginas, digitalizadas e transcritas, estão disponíveis *on-line*.

⁴⁹ Em tradução própria de trechos seletos do verbete em armênio da *Enciclopédia* (TUMANYAN, 1978, p. 234-236), tendo em vista a escassez de dados biográficos de autores armênios que não estejam em armênio ou russo.

⁵⁰ Djalaloghli (Ջալալողլի), desde 1954 Stepanavan (Ստեփանավան): situada na província de Lori, 24km ao norte de Vanadzor (capital de Lori).

Figura 8 – Localização de Stepanavan (Jalaloghli)⁵¹.



Fonte: <https://www.nationsonline.org/maps/Armenia-Political-Map.jpg> – modificações próprias. Acesso em: 15 mar. 2022.

A partir de 1893, ocupou-se com trabalhos literários e atividades sociais. Tumanian começou a produzir suas obras em meados dos anos 1880. Além de canções e lendas com motivos populares, escreveu poesias nacionalistas e patrióticas sob evidente influência de Ghevond Alishan⁵² e Raphael Patkanian⁵³. Tumanian

⁵¹ Está destacada em vermelho, próxima à borda superior, ao norte da Armênia, a cidade de Stepanavan (antes: Jalaloghli), local de nascimento de Tumanian.

⁵² Ghevond Alishan, pseudônimo de Kerovbe Petros-Margari Alishanyan (Ղևոնդ Ալիշան [Թերովբե Պետրոս-Մարգարի Ալիշանեան], 1820-1901). Foi poeta, filólogo, historiador, geógrafo e tradutor armênio. Membro da Congregação Mekhitarista de Veneza a partir de 1838; professor no Colégio Murad Rafaelian (Collegio Armeno Moorat Raphaël, 1834-1997) entre 1841-50 e 1866-72; editor do periódico acadêmico armênio *Bazmavep* (1849-1851) – ainda em circulação, e publicado de forma contínua desde 1843; professor no Colégio Muratyan em Paris (1859-1861). Foi um dos primeiros a recolher, estudar e avaliar o folclore armênio, na compilação *Canções Populares Armênicas* (1852), bilingue: armênio-inglês, traduzida por ele próprio e disponível *on-line* (ALISHAN, 1974, p.175).

⁵³ Raphael Gabrieli Patkanian (Ռաֆայել Գաբրիելի Պատկանյան, 1830-1892): usou o pseudônimo Gamar Katipa (Գամառ-Քաթիպա) – junção parcial dos nomes do próprio Raphael Patkanian, de Mnatsakan Timuryan (Մնացական Թիմուրյան, [? - ?]) e de Gevorg Kananyan Yeghiayi [Illyayi] (Գևորգ Քանանյան Եղիայի [Իլլայի], 1836-1897). *Gamar-Katipa* foi a companhia literária (1854-1857) fundada pelos três amigos. Filho do escritor, pedagogo, padre e teólogo Gabriel Serovbei Patkanyan (Գաբրիել Սերովբեի Պատկանյան, 1802–1889), Raphael Patkanian foi poeta, escritor em prosa e um dos fundadores da poesia cívica armênia. Em 1855, o primeiro fascículo da revista *Gamar-Katipa* teve como

tornou-se conhecido como poeta no início da década seguinte, quando vieram à luz suas duas coletâneas homônimas *Poesias – Բանաստեղծություններ* –, em 1890 e 1892. Trabalhou nos periódicos *Aghbyur (Աղբյուր)*, *Murtch (Մուրճ)*, *Hasker (Հասկեր)*, *Horizon (Հորիզոն)*, e outros. A entrada de Tumanian na literatura coincidiu com um dos estágios da virada cultural armênia. A questão prioritária, em fins do século XIX, era de a literatura se voltar à vida do povo, ao uso abrangente das criações populares, tornando-se o verdadeiro retrato das aspirações nacionais e sociais. Tumanian mostrou-se o maior portador e incorporador desses princípios, pois, na aurora de sua atividade literária, proclamou o fundamento: "[vamos] à natureza, [e] ao povo, escritores armênios". Ele considerava como sendo verdadeiramente do povo somente a obra em que se visse "a alma da nação, a tristeza, a alegria, o hábito, o sentimento". Já na obra em verso (poemas, poesias, baladas) de Tumanian publicada nos anos 1890, retrata-se, de forma ampla, a realidade armênia, particularmente as típicas ocorrências nos vilarejos, fazendo uso de suas tradições folclóricas. Nesse período, a obra de Tumanian, em termos gerais, desenvolveu-se na corrente do realismo. Havia, porém, traços da influência do romantismo no estilo do jovem poeta – que vêm à tona em particular nos primeiros poemas, regionais (“Մեհրի” – “Mehri”, “Ալեք” – “Alek”, “Մերժած օրենք” – “Merjats orenk”⁵⁴, e na primeira versão, de 1890, de “Անուշ” – “Anush”⁵⁵), na caracterização dos heróis.

De 1901 a 1903, Tumanian adaptou radicalmente, de fato reescreveu, os poemas “Anush”, “Sako de Lori” (“Լոռեցի Սաքուն”), “A Maro” (“Մարուն”), retratando a vida patriarcal dos vilarejos armênios. No início do século, foram escritas ou pela primeira vez publicadas outras significativas obras de poesia épica de Tumanian: os poemas “Davi de Sassun” (“Սասունցի Դավիթը”), “A tomada de Tmkaberd”

epígrafe "Escreva como eles falam, fale como eles escrevem". Dessa forma, Patkanyan aspirava dar ao povo uma expressão autêntica, viva e pulsante. Deixou um legado de textos e obras escritos no dialeto armênio de Nova Nakhidjevan (Նոր Նախիջևան – Nakhichevan ou Naquichevão do Dom) – então cidade; hoje, bairro de população armênia após a incorporação (1928) à cidade russa de Rostóvia do Dom (PATKANYAN, 1983, p.151-152).

⁵⁴ Por não haver, ainda, tradução desses poemas em português, optou-se, nesse caso, pela transliteração direta de seus títulos.

⁵⁵ A data original do poema ou não é citada (TUMANYAN, 1969, v. 2) ou é referida como 1892. “Anush” transformou-se na primeira ópera – homônima – inteiramente escrita na linguagem musical popular da Armênia, ocasionando novo rumo estilístico na literatura operística nacional. O texto musical (1908-1912), do compositor armênio Armen Tigranian (Արմեն Տիգրանյան, 1879-1950), já encenado em atos separados desde 1908, sofreu correções e adições de Tigranian nos 30 anos subseqüentes (ANUSH, 1974, p. 463).

(“Թվկաբերդի առումը”), “O poeta e a musa” (“Պոետն ու Մուսան”), “Até o abismo” (“Դեպի Անհունը”), “A Luta Antiga”⁵⁶ (Հին կռիվը), numerosas baladas e poesias. Grande parte dessas obras foram reunidas numa coletânea publicada em 1903 em Tiblissi. Tumanian demonstra, nessas criações, seu caráter de poeta épico. Os fundamentos de sua criação são mais visíveis nos poemas e nas baladas, sendo, ambos, na visão da *Enciclopédia Soviética Armênia*, a mais alta realização da literatura armênia nesses gêneros pré-outubristas⁵⁷.

3.2 Atividades literárias e sociais

No início do século XX, as atividades sociais de Tumanian se expandiram com especial força. É digna de nota, em especial, sua ação para estabelecer mútuo entendimento e amizade entre os povos do Cáucaso. De 1905 a 1907, dispendeu grandes esforços para dar fim aos embates sangrentos entre armênios e tártaros provocados por partidos políticos nacionalistas e pela burocracia tsarista. Por esse engajamento, foi duas vezes preso (entre 1908-1909 e 1911-1912). A missão por paz do poeta ressurgiria em 1918, durante a guerra que irrompeu do atrito entre a Armênia dirigida pelos partidários do Dashnak e a Geórgia menchevique, como também em 1921, à época da aventura política dos membros do Dashnak na Armênia. Paralelamente ao seu envolvimento nesses assuntos, Tumanian foi a face central da literatura armênia nas duas primeiras décadas do século XX.

Ademais, o escritor foi fundador e dirigente de organizações sociais e literárias. Em 1899, com a iniciativa de Tumanian, foi criado o grupo literário "Vernatun", no qual ingressaram Ghazaros Aghayan, Avetik Isahakyan, Levon Shant⁵⁸, Derenik

⁵⁶ Traduções sugeridas, não tendo sido encontradas traduções desses textos ao português.

⁵⁷ Pré-outubrista (նախահոկտեմբերյան): visão soviética da literatura produzida antes da Revolução Russa. O nome advém da segunda fase da Revolução Russa de 1917. A data em questão – 25 de outubro de 1917 – corresponde ao calendário juliano, em vigor na Rússia czarista (abolido em seguida pelo governo bolchevique). Nos países sob o calendário gregoriano, essa data da Revolução equivale a 7 de novembro de 1917. A antiga data, no entanto, legou ao movimento os nomes: Revolução de Outubro e (Grande) Revolução Socialista de Outubro – este último importado direta e literalmente dos países que passaram por esse processo, tendo em vista que a denominação armênia é de fato “[Grande] Revolução Socialista de Outubro” – [Մեծ] Հոկտեմբերյան սոցիալիստական հեղափոխություն (BARATYAN, 2011, p. 355).

⁵⁸ Levon Shant (Լևոն Շանթ, 1869-1951): pseudônimo Levon Nahashpetyan (Լևոն Նահաշպետյան), que também adotou o nome paterno Levon Seghbosyan (Լևոն Սեղբոսյան). Escritor, poeta, dramaturgo e professor. Publicou, com Tumanian e Stepan Lisitsyan (Ստեփան Լիսիցյան, 1865-1947),

Demirchian⁵⁹, entre outros. Em 1912, Tumanian foi eleito presidente da recém-formada Associação dos Escritores Armênios (posto que ocupou até 1921), com o trabalho colossal de realizar a consolidação das forças democráticas na literatura armênia e de promover princípios estéticos de vanguarda.

3.3 Estudos literários desenvolvidos e trabalhos de tradução

Ao tempo que Tumanian desenvolvia atividades críticas e editoriais, ele publicou artigos nos quais discutia aspectos relacionados à sociedade, à literatura, ao folclore, à língua armênia e aos seus dialetos. Tumanian escreveu estudos sobre poesia lírica medieval (Nahapet Kuchak⁶⁰, Naghash Hovnatan⁶¹, e, especialmente,

o livro didático de língua materna *Lusaber* (*Լուսաբեր*). Cofundador da Sociedade Cultural e Educacional Armênia Hamazkayin (Համազգային, 1928-), de incentivo cultural e intelectual às comunidades armênias pelo mundo (SHANT, 1982, p. 448-449).

⁵⁹ Derenik Karapeti Demirtchian [Demirtchoghlyan] (Դերենիկ Կարապետի Դեմիրճյան [Դեմիրճողյան], 1877-1956). Escritor, dramaturgo e poeta armênio. Em 1900, participou das atividades da sociedade literária "Vernatun", formada por iniciativa de Tumanian. Nos últimos anos de vida, Demirchian escreveu o romance inacabado *Mesrop Mashtots* (*Մեսրոպ Մաշտոց*) – sobre o criador do alfabeto armênio, também aportuguesado para São Mesrobes Mastósio, a partir do latim *Mesrobes Mastosius*, que viveu entre 362-440; além disso, publicou livros infantis e traduziu (1950) o primeiro volume de *Almas mortas* (1842) de Nikolai Vasilyevich Gogol (1809-1852). Deixou vasta obra, percorrendo diversos gêneros, com enfoque na pátria e na vida soviética (DEMIRCHIAN, 1977, p. 340-341).

⁶⁰ Nahapet Kuchak (Նահապետ Քուչակ, [?] - 1592): poeta, bardo e trovador medieval armênio. Nasceu na aldeia de Kharakonis, na província de Van. Compôs hayrens, poemas com sistema próprio de versificação: "consistem, em regra, de uma estrofe de quatro linhas, sendo que cada linha contém dois versos" (PEREIRA, 2012, p. 9). 38 de seus poemas foram traduzidos ao português no livro *Nahapet Kutchak: poemas da tradição oral trovadoresca da literatura armênia* (2012), de Deize Crespim Pereira. O estudo de Tumanian sobre Kuchak está descrito na nota seguinte.

⁶¹ Naghash Hovnatan (Նաղաշ Հովնաթան, 1661-1722): poeta, bardo, trovador, pintor e iluminador medieval armênio; nascido na Pérsia, durante a Dinastia Safávida (1501-1722). Está disponível *on-line* coletânea de 90 poemas de sua autoria (HOVNATAN, 1983), assim como o estudo *Naghash Hovnatan e os seus: o amor em Nahapet Kutchak e Sayat Nova* (*Նաղաշ Յովնաթանը եւ նրա, Քուչակ Նահապետի ու Սայաթ Նովայի սերը*) (TUMANIAN, 1916).

Sayat-Nova⁶²), o romance “Ferida da Armênia” de Khachatur Abovyan⁶³ e as raízes históricas dos épicos heroicos armênios. São significativas as avaliações que fez

⁶² Sayat-Nova (Սայաթ-Նովա, [1712, 1717 ou 1722] - 1795): poeta e trovador do fim da Idade Média. Seu nome artístico Sayat-Nova ("caçador de canções"), oriundo do persa, deriva de sua habilidade composicional: "sayat" ('sayad' – 'caçador') e 'nova' – 'canção', 'melodia'. Chegaram à atualidade mais de 230 cantigas a ele atribuídas (66 em armênio, 36 em georgiano, 125 em azeri [7 incompletas] e 5 misturadas). Sayat-Nova foi o primeiro a compor e cantar cantigas georgianas fazendo uso do persa. Devido às inovações estilísticas de suas obras, foi convidado ao palácio e incumbido músico – tocador de saz e cantor – do rei (caquécio titular) georgiano Heráclio II ([1720 ou 1721] - 1798). Em 1759, Sayat-Nova, ordenado padre à força pelo rei, findou sua carreira de trovador. Padre Stepanos (Տէր Ստեփանոս), seu novo nome, tornou-se monge copista e iluminador, até ser assassinado em Tiblíssi, na invasão à Geórgia pelo xá persa Aga Maomé Cã Cajar, em 1795 (SAYAT-NOVA, 1984, p.163-165). Dentre as várias compilações da obra de Sayat-Nova disponíveis *on-line* (1852; 1882; 1931a; 1931b; 1943; 1945; 1959; 1969), a mais abrangente encontrada é a de 1959 (171 cantigas reunidas). Sayat-Nova é tema caro a Tumanian, que retoma o autor consecutivamente em suas reflexões literárias, dentre as quais: 1. "O túmulo de Sayat-Nova" ("Սայաթ-Նովայի շիրիւր", 1912), em que lamenta o abandono à sepultura e às obras do trovador (TUMANYAN, 1969, v. 4, p. 158-159); 2. "A natureza das canções de Sayat-Nova" ("Սայաթ-Նովայի երգերը բնավորությունը", 1913), no qual ressalta a contínua relevância dos temas abordados pelo autor medieval (TUMANYAN, 1969, v. 4, p. 184-189); 3. "Em ocasião das traduções ao russo de Sayat-Nova e Nahapet Kutchak" ("Քուչակ Լահապետի և Սայաթ Նովայի ռուսերէն թարգմանությունների առիթով", 1915) (TUMANYAN, 1969, v. 4, p. 231-239); O livreto de Tumanian *Sayat-Nova (Սայաթ-Նովա)* que reúne as três análises acima, somadas a outras quinze, está disponível *on-line* (TUMANYAN, 1945).

⁶³ O referido estudo de Tumanian sobre *Ferida da Armênia (Վերք Հայաստանի)*, de Abovyan, não foi localizado; há três textos no 4º volume da *Coletânea das obras* (1969) de Tumanian: em ordem cronológica, o primeiro, de 1899, "Nossos primeiros poetas regionais (em memória a Kh. Abovyan)" ("Մեր նախորդ շրջանի բանաստեղծները [Խ. Աբովյանի հիշատակին]", comenta a virada linguística na literatura, do Armênio Clássico – incompreensível à população – ao Moderno, pela qual Abovyan foi responsável (TUMANYAN, 1969, v. 4, p. 35-37); o segundo, de 1910, "'Ferida da Armênia' corrigido" ("Ուղղած 'Վերք Հայաստանի'"), problematiza as ditas gralhas da edição azerbaijana do romance (TUMANYAN, 1969, v. 4, p. 92-94); o terceiro, de 1911, "Estátua a Khachatur Abovyan" ("Արձան Խաչատուր Աբովյանին"), elogia a estátua em construção, pela União Cultural dos Armênios de Baku, na cidade natal de Abovyan (TUMANYAN, 1969, v. 4, 127-128). Há ao menos três edições de *Ferida da Armênia* disponíveis *on-line* (1858 – a "velha edição", que Tumanian considera, no texto de 1910, "a melhor"; 1931 – a qual apaga o título da obra, usando no lugar seu subtítulo *Lamento de um Patriota [Ողբ Հայրենասիրի]*; e a de 1959 – a única das três ilustrada).

sobre as obras de Pushkin⁶⁴, Liérmontov⁶⁵ e Tolstói⁶⁶. Dedicou, ainda, uma série de artigos a Shakespeare⁶⁷.

⁶⁴ Alexander Sergeevich Pushkin (1799-1837): poeta, dramaturgo e escritor em prosa russo. Fundador da nova literatura russa. As reverberações de Pushkin na realidade armênia foram múltiplas e profundas. Em 1829, ele esteve em território de população historicamente armênia, Erzerum – hoje território turco –, relatando-o em "Viagem a Erzurum" (1835; "Ճանապարհորդություն դեպի Արզրում" na tradução armênia [1937]). A fase de profunda assimilação e completa popularização de sua arte realista liga-se ao nome de Tumanian, que, conforme seu próprio testemunho, utilizou-se da experimentação criativa das obras de Pushkin e Liérmontov ao conceber e modelar seus poemas. As traduções tumanianas de algumas das obras de Pushkin ("A canção de Oleg" ["Օլեգի երգը"], "O afogado" ["Ջրահեղձը"], "Noite de inverno" ["Զմեռվա իրիկունը"], dentre outras) são exemplos, ainda, de reprodução realista do sistema imagético, do espírito e do estilo originais. Tumanian disse: "Dentre os poetas russos, o maior é Pushkin. Não há poeta tão grande na Europa" (PUSHKIN, 1983, p. 461 e p. 463).

⁶⁵ Mikhail Iúrievitch Liérmontov: poeta, dramaturgo e escritor em prosa russo. Esteve no serviço militar de 1834 até o fim de sua vida. De 1828 a 1832, escreveu aproximadamente 300 poesias, assim como duas dezenas de poemas ("Prisioneiro do Cáucaso" ["Կովկասի գերիս"], "O último filho da liberdade" ["Վերջին զավակն ազատության"], "Ismail Bey" ["Իզմայիլ Բեյ"], "Anjo da morte" ["Մահվան հրեշտակ"], alguns dramas ("Espanhóis" ["Իսպանացիներ"], "Homens e paixões" ["Մարդիկ և կրքեր"], "O homem estranho" ["Տարօրինակ մարդը]). Foi o último grande expoente do romantismo revolucionário russo do século XIX, continuador das tradições do decembrismo. Dentre seu legado, estão: uma novela inacabada, "Vadim" ("Վադիմ", 1832-34); o drama versificado "Mascarada" ("Դիմակահանդես", 1835); o poema "A morte do poeta" ("Պոետի մահը", 1837), escrito à ocasião do assassinato de Pushkin; o poema "Canção... sobre Kalashnikov" ("Երգ... Կալաշնիկովի մասին", 1838), no qual, usando o estilo das bilinas e os motivos russos, criou o caráter do herói militante pela liberdade e pela dignidade humanas; os poemas "O noviço" ("Մծիրի", 1839) e "Demônio" ("Դև", 1829–41), que foram o ápice do romantismo revolucionário de Liérmontov; os poemas "O fugitivo" ("Փախստականը") e "Khadji Abrek" ("Հաջի Աբրեք"), em que os eventos se desenrolam no contexto da natureza do Cáucaso; o romance realista *O herói do nosso tempo* (*Մեր ժամանակի հերոսը*, escrito em 1838-39, publicado em 1840). As traduções armênicas de seus poemas começaram nos anos 1840, feitas por: H. Hamazaspyan (Հ. Համազասպյան, ? - ?), Mikael Nalbandian (Միքայել Նալբանդյան, 1829-1866), M. Nazaryan (Մ. Մադաթյան, ? - ?), Raphael Patkanyan (Ռափայել Պատկանյան, 1830-1832), Ashot[?] Madatyan (Աշոտ[?] Մադաթյան, 1884-1965[?]). Também traduziram os poemas de Liérmontov: o próprio Tumanian, Aleksandr Tsaturyan (Ալեքսանդր Ծատուրյան, 1865-1917), Yeghishe Tcharents (1897-1937), Nairi Zarian [Hayastan Yeghiazaryan] (Նաիրի Զարյան [Հայաստան Եղիազարյան], 1900-1969), Paruyr Sevak [Paruyr Ghazaryan] (Պարույր Սևակ [Պարույր Ղազարյան], 1924-1971), V[arjarian?] Hovakimyan (Վ[արժարյան?] Հովակիմյան, ? - ?) e outros. Nas artes plásticas armênicas, criaram telas com temas liermontovianos os artistas: Hovhannes [Ivan Konstantinovich] Ayvazovski (Հովհաննես [Իվան Կոստանտինի] Այվազովսկի, 1817-1900), Vardgen Surenyants (Վարդգես Սուրենյանց, 1860-1921), Gevorg Bashindjaghyan (Գևորգ Բաշինջաղյան, 1857-1925), Martiros Saryan (Մարտիրոս Սարյան, 1880-1972). Na música armênia, colheram temas de Liérmontov: Aleksandr Apendiaryan (Ալեքսանդր Ապենդիարյան, 1871-1928 – "Três palmas", "Երեք արմավենի"), Aram Khachaturian (Արամ Խաչատրյան, 1903-1978 – "Mascarada", "Դիմակահանդես"). No teatro armênio, fizeram papel do protagonista Arbenin: Petros Adamian (Պետրոս Ադամեան, 1849-1891), Vahram Papazian (Վահրամ Փափազյան, 1888-1968) e Vagharsh Vagharshyan [Vagharshak Ter-Poghosyan] (Վաղարշ Վաղարշյան [Վաղարշակ Տեր-Պողոսյան], 1894-1959) (LERMONTOV, 1978, p. 593).

⁶⁶ Lev Tolstói (1828-1910): As ligações multilaterais de Tolstói com a literatura armênia iniciaram nos anos 1880, quando vieram à tona, na imprensa armênia e, também, em livros separados, as traduções de suas obras. Juntamente ao caráter artístico das obras, os artigos o anunciando também renderam grande atenção a Tolstói, nos quais havia discussões aguçadas, questões prementes, sobre a moralidade e a vida social. Na imprensa armênia, publicaram-se numerosas matérias discorrendo sobre sua personalidade, sua vida e sua obra. Stepan Shahumyan (Ստեփան Շահումյան, 1878-1918) e

A versão passada pela *Enciclopédia Soviética Russa* é a de que a profunda simpatia que Tumanian nutria pela luta de libertação dos trabalhadores – proclamada pela Revolução Russa – o levou a aceitar incondicionalmente o estabelecimento da “Grande Revolução Socialista de Outubro” (1917) e das classes soviéticas na Transcaucásia. Entretanto, Tumanian faleceria, menos de seis anos após a Revolução – em 1923 –, não sendo possível, portanto, afirmar com tanta veemência por quanto tempo o autor armênio e suas obras continuariam sob as graças do governo soviético. O que é certo é que Tumanian, ocupando as posições de presidente do Comitê de Auxílio à Armênia, de 1921 a 1922, e de dirigente da Casa de Cultura Armênia em Tiblíssi, dedicou-se, respectivamente, ao trabalho humanitário e literário-cultural em prol de sua nação e de seus compatriotas, independentemente de possíveis leituras sobre qual seria seu posicionamento ideológico ou político-partidário à época. Transparece, sim, no decurso das ações que tomou em vida, a preocupação de Tumanian de alavancar a armenidade e de ser coerente com seus princípios e suas crenças, o que vai muito além de o inserir num alinhamento estrito a esta ou aquela corrente política de seu tempo.

Suren Spandaryan (Սուրեն Սպանդարյան, 1882-1916), em seus artigos de posicionamento leninista, deram profunda caracterização aos trabalhos e à obra de Tolstói, condenando as tentativas da imprensa liberal-burguesa de idealizar os aspectos retrógrados de sua doutrina, de apresentá-lo como um "professor da vida". Nos anos 1910, vieram à público, também, com artigos sobre Tolstói, o próprio Tumanian, Aleksandr Shirvanzade [Aleksandr Minasi Movsisyan] (Ալեքսանդր Շիրվանզադե [Ալեքսանդր Մինասի Սովսիսյան], 1858-1935), Vahan Terian [Vahan Sukiasi Ter-Grigoryan] (Վահան Տերյան [Վահան Սուքիասի Տեր-Գրիգորյան], 1885-1920), Harutyun Surkhatyan [Harutyun Manuki Tumanyan] (Հարություն Սուրխաթյան [Հարություն Մանուկի Թումանյան], 1882-1938) e outros. Vahan Teryan (1885-1920), que participou do enterro de Tolstói, notou que o grande escritor "pertence ao mundo inteiro e a toda a humanidade" (TOLSTOY, 1986, p. 46). Já Tumanian, no artigo "Em ocasião à morte de L. N. Tolstói" ("Լ. Ն. Տոլստոյի մահվան առթիվ", 1910), declara que ele "se constituiu a força soberba da fina literatura de seu tempo, sendo capaz de, com seu olhar e sua escrita, abranger um vasto território, de cima a baixo, da casca externa às cavidades mais ocultas da alma" (TUMANYAN, 1969, v. 4, p. 116-118).

⁶⁷ Dentre os quais: "Hamlet de Shakespeare: trad. de Garegin H. Babazyan" ("Շեքսպիր. Համլետ: Թարգմ. Գարեգին Հ. Բաբազյան", 1900) (TUMANYAN, 1969, v. 4, p. 38-45); "A torturante semana de Hamlet em Tiblíssi" ("Համլետի՝ չարչարանքի շաբաթը թիֆլիսիւմ", 1910) (TUMANYAN, 1969, v. 4, p. 85-90); e "Shakespeare e Cervantes" ("Շեքսպիրի և Սերվանտես", 1916) (TUMANYAN, 1969, v. 4, p. 252-254).

Dentre atividades dirigidas à escola e ao ensino, Tumanian tomou parte na criação do livro didático publicado em fascículos *Lusaber* (a partir de 1907)⁶⁸ e da apostila em dois volumes *Escritores Armênios* (1909)⁶⁹.

O trabalho de tradução de Tumanian é avaliado, também segundo a visão soviética da *Enciclopédia*, como tendo combinado precisão e liberdade poética. Tumanian traduziu poemas e baladas de Pushkin (“Tarde de Inverno” – “Զմեռվա իրիկունը”; “Canção de Oleg” – “Օլեգի երգը”; “Os Afogados” – “Զրահեղձը”; dentre outros); “O Prisioneiro de Chillon”⁷⁰, de Lord Byron⁷¹; “O noviço”⁷², artigos russos,

⁶⁸ Estão disponíveis *on-line* os fascículos do *Lusaber*, agrupáveis em 7 tipos, conforme o registro de autoria. A notação "abc" indica "abecedário" (այբբենարան) – isto é, o conteúdo desse livro introdutório consiste em alfabetizar. Por sua vez, as notações 1º, 2º, 3º e 4º indicam o ano escolar, em tradução da classificação armênia. Cada tipo se suborganiza em ordem cronológica. **Tipo 1:** Crédito a Tumanian, Stepan Lisitsyan e Levon Seghbosyan – 1914 [1º e 2º], 1921 [abc], 1929 [abc], 1931 [3º], 1932 [abc], 1936 [2º]; 1945 [3º]; 1947 [1º]. **Tipo 2:** Crédito a Lisitsyan e Tumanian, com rasura à mão tornando ilegível o terceiro nome – possivelmente, Seghbosyan – 1907 [2º]; 1911 [abc]; 1912 [2º]; 1914 [4º]; 1917 [2º]; 1918 [2º]; 1919 [4º]; 1920 [2º e 3º]. **Tipo 3:** Constam Lisitsyan e Seghbosyan, sem creditar Tumanian – 1911 [1º]. **Tipo 4:** Constam Lisitsyan, Tumanian e Levon Shant – "Shant" é pseudônimo de Seghbosyan – 1909 [1º, 2º e 4º]; 1910 [1º]; 1911 [1º, 2º e 4º]; 1913 [4º]; 1916 [1º e 3º]. **Tipo 5:** Com a indicação à mão "Shant" próxima ao "Seghbosyan" impresso – 1914 [abc]; **Tipo 6:** Com a indicação à mão "L. Seghbosyan" junto ao nome impresso rasurado – 1930 [4º]; 1936 [3º]; **Tipo 7:** Dois nomes impressos rasurados à mão, constando, sem risco, só Lisitsyan – 1913 [2º]. Para uma ideia concreta da importância desse material ao qual Tumanian se dedicou nos últimos anos de vida, em coautoria com Lisitsyan e Shant [Seghbosian], as 33 (trinta e três) edições acima cobrem 40 anos (ou 41 anos letivos: 1907 a 1947) de uso no ensino de armênio como língua materna – considerando-se somente o ano de publicação. Se a última edição encontrada (1947) foi adotada para além de seu ano de publicação, pode-se alcançar meio século de seu uso escolar com as crianças armênias, ou seja, toda a primeira metade do século XX.

⁶⁹ O primeiro dos dois volumes está disponível *on-line*: nele, Tumanian consta como um dos quatro organizadores, juntamente a Ghazaros Aghayan, Avetis Aharonian (Ավետիս Ահարոնյան, 1856-1948) e Vahram Papazian (AGHAYAN, AHARONIAN, PAPA ZIAN, TUMANYAN, 1914, v. 1).

⁷⁰ Poema narrativo de 392 versos, de 1816, que conta a prisão do monge genovevo François Bonivard (1493-1570) de 1532 a 1536.

⁷¹ George Gordon Byron (Lord Byron, 1788-1824): em 1816, o célebre poeta romântico inglês visitou a Ilha de São Lázaro (*San Lazzaro degli Armeni*), pequena ilha na Lagoa de Veneza, onde conheceu os integrantes da Congregação Mekhitarista – ordem monástica da igreja católica armênia fundada em 1700 pelo abade Mkhitar Sebastatsi ou Mkhitar de Sebástia (Մխիթար Սեբաստացի, 1676-1749). Byron estudou a língua armênia com o linguista e lexicógrafo Harutyun Avgeryan (Ավգերյան Հարություն ou Յարութիւն Աւգերեան, 1774-1854), fazendo cursos de história armênia. Com Avgeryan, Byron publicou – sem ser creditado – *Gramática: Inglês e Armênio (Քերականութիւն անգղիական և հայերէն, 1817)*, com todo o texto explicativo em armênio, e – desta vez creditado – *Gramática Armênio e Inglês (Քերականութիւն հայերէն և անգղիական, 1819)*, com todo o texto explicativo em inglês (BYRON, 1976, p. 266-267). Neste último, Byron aparece como segundo autor. Outro importante livro dedicado à língua armênia são seus estudos bilíngues, em que traduzia seus escritos em inglês – cartas, anotações, poesia – para o armênio: *Armenian exercises and poetry [Exercícios e poesia armênios]* (BYRON, 1870).

⁷² "Մծիբիւն" (1840): poema de Liérmontov exemplar da poesia clássica romântica russa.

épicos sérvios⁷³ e bilinas⁷⁴, o poema “A canção de Hiawatha”, de Henry Wadsworth Longfellow⁷⁵, dentre outras obras⁷⁶.

3.4 Tradutor de contos de fadas mundiais

Toda a obra de Tumanian está ligada ao folclore nacional, do qual ele colheu temas, enredos e personagens para muitas de suas obras. Ele considerava o folclore “a própria terra e a própria base da literatura” e estava convencido de que “a poesia de toda nação se estabelece e fortalece, e adquire o selo da independência com as lendas do povo e com as criações da alma nacional, despontando como a expressão de um povo inteiro, e é com isso que este se torna respeitável” (TUMANYAN, 1978, p. 236).

No início do século XX, Tumanian desenvolveu mais de duas dezenas de contos populares armênios⁷⁷, assim como transpôs uma série de contos de fadas dos

⁷³ Tumanian contribui, também, com o texto crítico “Algumas palavras sobre o épico popular sérvio” (“Մի երկու խոսք սերբ ժողովրդական էպոսի մասին”, 1916), em que subdivide em períodos a literatura épica sérvia (TUMANYAN, 1969, v. 4, p. 272-275).

⁷⁴ Narrativa popular oral russa, de conteúdo épico, típica dos eslavos orientais (Rússia, Ucrânia, Bielorrússia), que floresceu principalmente entre os séculos XI e XIV, que narra os feitos de heróis semilendários, defensores da Rússia na época das invasões asiáticas, especialmente dos tártaros (BILINA, 2009).

⁷⁵ Henry Wadsworth Longfellow (1807-1882): poeta americano e professor na Universidade de Harvard (1836-1854). Deu sequência ao romantismo tardio americano. Em *Vozes da noite* (*Voices of the Night*, 1839), *Poemas da escravidão* (*Poems on Slavery*, 1842), *Pássaros migratórios* (*Birds of Passage*, 1858) e outras coletâneas, no poema “Evangeline” (“Evangeline: A Tale of Acadie”, 1847; publicado “Evangeline” em armênio, em 1892), e nos épicos “Hiperion” (“Hyperion”, 1839) e “Kavanagh” (1849), Longfellow exalta o mundo natural, idealizando o passado dos Estados Unidos e a vida dos indígenas. Longfellow via as origens da cultura nacional estadunidense nas lendas e nas tradições orais dos povos ameríndios. Baseando-se nisso, criou o poema “A canção de Hiawatha” (1855, publicado em armênio em 1943). Tradutor, Longfellow encarregou-se da edição filológica em 31 volumes *Poemas de lugares* (*Poems of Places*, 1876-1879) voltada à preservação da natureza na poesia mundial. Traduziu, pela primeira vez ao inglês, poemas de Goethe e Heine. Trabalhou por quase 30 anos na primeira tradução feita por um estadunidense de *A divina comédia* de Dante Alighieri (1265-1321), tida como uma das obras-primas da tradução literária mundial (LONGFELLOW, 1978, p. 657-658).

⁷⁶ As traduções mencionadas e mais outras estão reunidas na coletânea póstuma *Traduções e versões* (*Թարգմանություններ յեվ փոխադրություններ*), de sua autoria (TUMANYAN, 1934). Sua tradução do poema “O noviço”, de Liêrmonov, está presente tanto nessa compilação quanto, de forma separada, no opúsculo *O noviço* (*Մծիրի*) (LERMONTOV, 1896).

⁷⁷ Na *Enciclopédia Soviética Armênia*, o termo para se referir a essa produção, tema desta tese, traduz-se literalmente “contos [de fada] populares armênios”, “contos [de fada] do povo armênio” ou “contos [de fada] folclóricos armênios” – “հայկական ժողովրդական հեքիաթներ” (TUMANYAN, 1978, p. 235). Preferencialmente, não se traduz pela segunda forma – “do povo armênio” –, porque a forma adjetiva empregada – “հայկական”, “armênios” – tende a determinar substantivos abstratos ou não animados na língua armênia, diferenciando-se de formas paralelas: *հայ*, *հայոց* (estas, sim, tendendo a determinar substantivos concretos ou animados). Decidimos designar os contos de acordo com a primeira forma sugerida: “contos populares armênios”.

Irmãos Grimm, da Rússia, da Índia, do Japão, da Itália, dentre outros⁷⁸. Suas traduções de contos de fadas estrangeiros apareceram separadamente, durante a vida do autor, em brochuras ilustradas. Em ordem cronológica, uma contém, por exemplo, apenas "A cidade de ouro" ("Ոսկի քաղաքը"), identificando-o como indiano (TUMANYAN, 1911). A segunda agrupa três: "Pedra sem preço" ("Անզին քարը"), "A bolsa da bruxa" ("Կախարդի քսակը"), "O rei trovão" ("Որոտ թագավորը") – estes, sem identificação de origem (TUMANYAN, 1916a). A última brochura localizada apresenta "O reino invisível" ("Աներևույթ թագավորությունը"), "alemão", e "A mulher que desceu das estrelas" ("Աստղերից իջած կինը"), "indiano" (TUMANYAN, 1916b). Ocorre, nessas três coletâneas, o seguinte: mesmo quando há a identificação da nacionalidade de origem, inexistente o apontamento de quais fontes Tumanian consultou ou de que forma procedeu para o estabelecimento do texto armênio. Esses opúsculos, considerados em conjunto, com os 8 (oito) contos que somam, são considerados a primeira fonte cotejada, de consulta aos contos estrangeiros – com exceção dos contos dos Irmãos Grimm – traduzidos por Tumanian.

A segunda fonte cotejada foi o 3º volume da *Coletânea de obras* (TUMANYAN, 1969), no qual são 9 (nove) os contos traduzidos, compondo-se de: **1.** "A cidade de ouro (conto indiano)" ("Ոսկի քաղաքը [հնդկական հեքիաթ]", 1910), **2.** "O pequenino pescador" ("Փոքրիկ ձկնորսը", 1911), **3.** "O passarinho da língua cortada" ("Լեզուն կտրած ծիտիկը", 1911), **4.** "A menina canibal e o mestre conselheiro" ("Մարդակերի աղջիկը ու խորհրդավոր վարպետը", 1913), **5.** "O rei trovão" ("Որոտ թագավորը", 1913), **6.** "A mulher que desceu das estrelas" ("Աստղերից իջած կինը", 1913), **7.** "Vasilisa, a Bela" ("Գեղեցկուհի Վասիլիսան", 1913), **8.** "A bolsa da bruxa" ("Կախարդի քսակը", 1914) e **9.** "A pedra sem preço" ("Անզին քարը", 1914). Constata-se, nessa lista, contrastando-a com as brochuras de traduções de Tumanian publicadas em vida, a exclusão de "A cidade de ouro" e a omissão da origem de "A mulher que desceu das estrelas"; além da identificação de um único conto de fadas – "A cidade de ouro". A seção que agrupa tais textos denomina-se "Traduções e traslados (ou transposições)" ("Թարգմանություններ և փոդադրություններ"), porém não aponta quais deles corresponderiam ao conceito de "tradução", e quais ao de

⁷⁸ Suas traduções de contos de fadas estão disponíveis *on-line* (ARMENIANHOUSE, 2021).

“traslado”, ou mesmo se todos pertenceriam a essa dupla e indefinida categoria; por fim, não explica o que ambos os conceitos significam, para podermos compreender os processos de concepção e de escrita envolvidos nessas produções.

A terceira fonte cotejada foi o site Armenian House⁷⁹ (2021), que hospeda textos de literatura armênia. Nele, é mais ampla a lista, sendo 12 (doze) os contos de fadas apresentados – não contabilizados os dos Irmãos Grimm – sob a tradução de Tumanian: **1.** "O conto dos três ursos" – Lev Tolstói ("Երեք արջի հեքիաթը"), **2.** "O pequenino pescador" – japonês ("Փոքրիկ ձկնորսը"), **3.** "A cidade de ouro" – indiano ("Ոսկի քաղաքը"), **4.** "O rei trovão" [sem identificação] ("Որոտ թագավորը"), **5.** "O passarinho da língua cortada" – japonês ("Լեզուն կտրած ծիտիկը"), **6.** "A mulher que desceu das estrelas" – indiano ("Աստղերից իջած կինը"), **7.** "A menina canibal e o mestre conselheiro" – italiano ("Մարդակերի աղջիկն ու խորհրդավոր վարպետը"), **8.** "A cabana da bruxa" – irlandês ("Կախարդի տնակը"), **9.** "Vasilisa, a Bela" – russo ("Գեղեցկուհի Վասիլիսան"), **10.** "A pedra sem preço" – árabe ("Անզին քարը"), **11.** "A flor vermelha" – russo ("Կարմիր Ծաղիկը") e **12.** "O reino invisível" – alemão ("Աներևույթ թագավորությունը"). Vê-se que todos estão sem data e apenas “O rei trovão” permanece sem a origem identificada. Tampouco há quaisquer informações concernentes às fontes consultadas.

“O conto dos três ursos” (número **1**, acima), atribuído ao escritor russo Lev Tolstói, teria na verdade fonte anônima, segundo a acadêmica estadunidense, folclorista e especialista em literatura alemã e infantil Maria Tatar (2013, p. 259-261): tem-se o poeta britânico Robert Southey (1774-1843) como o primeiro a registrar em narrativa “A história dos três ursos”⁸⁰, na coletânea de textos anônimos *The doctor*, publicada em 1837. Há especulações de que Southey, ao invés de se valer de fontes orais, combinou uma história norueguesa sobre três ursos com a cena da “Branca de Neve” dos Irmãos Grimm em que a heroína entra na cabana dos anões (TATAR, 2013, p. 259).

⁷⁹ O site Armenian House, no ar desde 2005, disponibiliza textos de literatura armênia, com traduções, quando há, para o russo e para o inglês, em plataforma trilingue (armênio, russo e inglês) de acesso. Contando com mais de 30 (trinta) colaboradores, tem Anna Vrtanesyan (Աննա Վրթանեսյան) e Karen Vrtanesyan (Կարեն Վրթանեսյան, 1974-) como idealizadoras, fundadoras e mantenedoras.

⁸⁰ “The story of the Three Bears”, em *The doctor* (1848), disponível *on-line* (SOUTHEY, 1848, p. 327-329).

Porém, já em 1831, portanto seis anos antes da versão de Southey, a inglesa Eleanor Mure (1798 ou 1799 - 1885) escrevera "The Three Bears story"⁸¹, versificado, de presente a seu sobrinho Horace Broke, com então 4 anos. Pelo fato de haver escassa informação biográfica sobre Eleanor Mure, ante a imponente literária de Southey, que fizeram sua versão ser muito mais difundida, o literato britânico é tido erroneamente como o inaugurador desse conto – assim apontam as pesquisas divulgadas pelos estudantes da Brigham Young University, instituição de ensino superior estadunidense (BYU, 2021).

A editora e poeta Leslie McGrath (2010, p. 34), em sua nota explicativa sobre o texto de Mure, explica que, logo após a edição de Southey – no mesmo ano –, houve uma segunda versão impressa do conto, de "G. N.", recontado, dirigindo-se, na dedicatória, ao "Desconhecido Autor de The doctor"⁸². Em todas as três primeiras versões – de Mure, Southey e G. N. –, a invasora do lar dos ursos é uma velha mulher, até ser substituída por uma menina na versão do escritor inglês Joseph Cundall (1818-1895), em seu *A Treasury of Pleasure Books*⁸³, publicado em 1850. O motivo: "fiz do intruso uma pequena menina em vez de uma velha mulher. Fiz isso porque achei que o conto fica mais bem conhecido com CABELO PRATEADO, e porque há tantas outras histórias de mulheres velhas" (CUNDALL, 1850, p. 5)⁸⁴.

Versões posteriores adotaram o apelido relacionado à cor do cabelo da menina: a de 1876, do ilustrador e pintor inglês Walter Crane (1845-1915), e a de 1904, do escritor e ilustrador inglês L. Leslie Brooke (1862-1940), usaram as variantes "Silverlocks" (cachinhos prateados) e "Goldenlocks" (cachinhos dourados), porém a versão que se popularizou foi "Goldie-locks" (também "Goldilocks", "cachinhos de ouro"), da coletânea *English Fairy Tales* (1918) de Flora Annie Steel (1847-1928) (MCGRATH, 2010, p. 34).

⁸¹ A edição fac-similar (2010), escrita à mão e ilustrada pela própria autora, conta com 26 páginas e está disponível *on-line* (MURE, 2010, p. 7-33).

⁸² A versão do(a) autor(a) de pseudônimo G. N. é, na forma, um retorno à primeira, de Eleanor Mure, por ser em versos e por serem as únicas, dentre as versões citadas, em que o conto constitui livro independente, sem outras histórias. As ilustrações e o tamanho ampliado da fonte dão, às edições de Mure e G. N., aspecto semelhante às obras infantojuvenis contemporâneas, apesar de passados quase 200 anos (MURE, 1831; G. N., 1837). A nota de fim de texto a "A história dos três ursos" de Robert Southey, em *The doctor* (póstumo), dissipa a impressão de possível conflito autoral com a versão de G. N., afirmando que o falecido Southey se sentiu contente ao vê-la (SOUTHEY, 1849, p. 329).

⁸³ Cundall intitulou o conto "The story of the Three Bears", mesmo nome dado por Southey (CUNDALL, 1850, p. 231-246). Seu livro está disponível *on-line*.

⁸⁴ "I have made the intruder a little girl instead of an old woman. This I did because I found that the tale is better known with SILVER-HAIR, and because there are so many other stories of old women" (CUNDALL, 1850, p. 5).

Situando as diferentes versões do conto de fadas "História dos três ursos" – no que tange a 5 características – em relação à tradução de **Tumanian**, temos:

- 1) a) os ursos compraram sua casa em meio à cidade: Mure (1831)
b) vivem em bosque ou floresta: Southey (1837), G. N. (1837), Cundall (1850), na edição de 1852 da escritora estadunidense Frances Elizabeth Barrow (1822-1894) e em **Tumanian**.
- 2) a) a invasora do lar dos ursos ser senhora: Mure (1831), Southey (1837), G. N. (1837) e Barrow (1852)
b) ou menina: Cundall (1850), Steel (1922) e **Tumanian**.
- 3) a) a invasora sendo menina, ter o cabelo prateado: Cundall (1850)
 b) ter o cabelo dourado: Steel (1922)
c) não ter a cor do cabelo descrita: Tumanian
- 4) a) os três ursos não serem descritos quanto ao seu tamanho ou parentesco: Mure (1831)
 b) serem descritos quanto ao tamanho, mas não quanto ao parentesco: Southey (1837), G. N. (1837), Cundall (1850) e Barrow (1852)
c) serem pai, mãe e filho: apenas a ilustração em Barrow (1852, p. 35) – em contradição com o próprio texto; e textualmente em **Tumanian**.
- 5) a) a personagem senhora ter escapulado, sem fim definido, e os ursos nunca mais a terem visto: ou quebrou o pescoço, ou se perdeu, ou conseguiu sair da floresta, mas foi pega e presa - em Southey (1831), G. N. (1831) e Barrow (1852)
 b) a personagem menina ter escapulado para o bosque/a floresta e os ursos nunca mais a terem visto: Cundall (1850)
 c) a personagem senhora é pega pelos ursos, é jogada ao fogo sem se queimar, é lançada na água sem se afogar, é levada pelos ursos entre o povo, até o campanário da igreja, onde até hoje está: Mure (1831)
d) a personagem menina abre os olhos, em seu próprio quarto, e descobre tudo ter sido somente um sonho: Tumanian.

Mesmo a partir dessa análise limitada para o escopo pretendido – entender por que a fonte desse conto é referida como Lev Tolstói e não autores europeus que já haviam consolidado essa história anteriormente, no mesmo século –, pode-se inferir

que a tradução de Tumanian de fato partiu de uma versão híbrida e singular, dadas as divergências expostas acima.

Quanto ao conto "Vasilisa, a Bela" (número 9), ele foi recolhido das tradições orais russas pelo folclorista, eslavista e etnógrafo Aleksandr Afanasev (1826-1871): "um poderoso híbrido russo de 'Cinderela' e 'João e Maria', a história de Afanasev sobre uma menina perseguida pela madrasta que vai morar na choupana de uma bruxa canibalesca narra a ascensão da heroína da penúria à riqueza" (TATAR, 2013, p. 186).

Já no caso de "A flor vermelha", pode-se somar à sua fonte "russa", indicada na tradução de Tumanian (número 11), ao menos um outro conto europeu, compatível em título e enredo: "O jardim de inverno e de verão". Este, aparentemente uma versão encurtada de *A Bela e a Fera*, é atribuído aos Irmãos Grimm⁸⁵ e está listado, no 3º volume da *Coletânea* (1969), como uma das traduções que Tumanian fez dos contos dos Irmãos (TUMANYAN, 1969, v. 3). Para compreender o estabelecimento desse texto, vale estruturar uma breve rede de referências: a francesa Gabrielle-Suzanne Barbot de Villeneuve (1685-1735), a Madame de Villeneuve, escreveu o romance *A Bela e a Fera*, publicando-o em 1740 (BEAUMONT; VILLENEUVE, 2016, p. 57). Em seguida, sua conterrânea Jeanne-Marie Leprince de Beaumont (1711-1776), a Madame Beaumont, reelaborou e reduziu o enredo, publicando sua versão bastante distinta, ainda que homônima, em 1756 (BEAUMONT; VILLENEUVE, 2016, p. 29).

Tais datas já situariam a precedência cronológica de ambas as versões ao conto dos Irmãos Grimm "O jardim de inverno e de verão", em muitos pontos paralelo a "A flor vermelha" traduzido por Tumanian de alegada fonte russa. Mantendo-nos ainda na literatura europeia, pode ser citado, na coletânea *O conto dos contos: Pentameron* (2018), de Giambattista Basile (1566-1632), o conto "A urso", em que a filha do rei se transforma em urso para se esquivar do pai, que a quer sua esposa (BASILE, 2018, p. 205-212). No mesmo *Pentameron*, há "O serpente", em que o rei casa a filha com um serpente, que não era ofídio e sim o filho de um príncipe (BASILE, 2018, p. 197-204). Portanto, se a fonte imediata de Tumanian foi de fato russa, outras fontes literárias para a ligação amorosa entre Bela e Fera já estavam registradas séculos antes e podem ter se difundido, chegando à versão traduzida por Tumanian.

⁸⁵ Não consta nem da seleção de Ashliman (2021) nem da edição que contém a coletânea de 210 contos dos Irmãos Grimm (1857), mas está incluso e atribuído aos Irmãos no livro *Contos maravilhosos infantis e domésticos* (GRIMM, 2015a, v. 1, p. 318-323).

Pode-se, ainda, citar outra possível fonte, esta histórica, de, sequencialmente, *A Bela e a Fera* (francês), “O jardim de inverno e de verão” (alemão) e “A flor vermelha” (russo): coetâneo do escritor Giambattista Basile e amplamente conhecido à época foi Pedro González (1537-1618), espanhol nascido no arquipélago das Canárias, o qual possuía hipertricose – crescimento excessivo de pelos por todo o corpo, exceto na palma das mãos e na sola dos pés –, então chamada “síndrome de lobisomem”. Rodrigo Lacerda (2016), na apresentação de *A Bela e a Fera*, conta que González foi presenteado, quando criança, pelo próprio pai, ao imperador do Sacro Império Romano-Germânico Carlos V (ou Carlos I da Espanha, 1500-1558). Em seguida, capturado por corsários franceses, foi entregue ao rei da França Henrique II (1519-1559), que o renomeou Petrus Gonsalvus e lhe forneceu esmerada educação, na tentativa de “humanizá-lo” ou “civilizá-lo”. Até então, devido a sua condição, não recebera qualquer ensinamento. O empreendimento funcionou: Gonsalvus passou a dominar as nobres normas de etiqueta e a falar latim, francês e italiano, além do espanhol. Morto o rei (1559), a rainha viúva Catarina de Médici (1519-1589) casa Petrus com a filha de um serviçal da corte, considerada a mais bela dama do séquito real, sendo-lhe revelado o noivo, de surpresa, somente na própria cerimônia (LACERDA, 2016, p. 7-9). Considerando-se que González foi conhecido por toda a vida como “o homem da floresta” e que quatro dos seus sete filhos herdaram sua hipertricose, enxerga-se um antecedente histórico para características específicas da personagem “Fera” que a assentariam, dois séculos depois, em definitivo na literatura.

O conto “O reino invisível” (número 12), é de autoria do renomado cirurgião Richard von Volkmann (pseudônimo Richard Leander, 1830-1889). Está incluído nas traduções *Dreams by a French Fireside* (1886)⁸⁶, de M. O’Callaghan, e *Dreams by French Firesides* (1890), de J. Raleigh. O original em alemão, *Träumereien an französischen Kaminen*⁸⁷, foi publicado primeiramente em Leipzig em 1871. O pesquisador David Blamires, da Universidade de Manchester, comenta detalhes dos contos de Volkmann, em comparação e contraste com outros contos do mesmo período (BLAMIRES, 2009, p. 245-262).

A quarta fonte cotejada, o “Corpus Nacional de Armênio Oriental” (*Eastern Armenian National Corpus* – EANC) agrega, em sua biblioteca virtual, parte dos textos de Tumanian, incluindo contos de fadas por ele escritos ou traduzidos, tanto os de

⁸⁶ Edição não encontrada.

⁸⁷ A edição de 1920 é ilustrada por seu próprio filho, o pintor Hans Richard von Volkmann (1860-1927).

diversas nacionalidades, quanto, especificamente, os dos Irmãos Grimm. No que tange aos contos de nacionalidades diversas, há a informação para a data dessas traduções, assim como há no 3º volume da *Coletânea* (TUMANYAN, 1969). Porém, exatamente como no volume referido, refere-se à origem de um só conto: “A cidade de ouro” (“índiano”). Não constam as fontes – orais e/ou escritas – consultadas e utilizadas na realização dessas traduções ao armênio. Essa lista do EANC difere, porém, daquela da *Coletânea* (1969) por apresentar 12 (doze) e não 9 (nove) traduções, o número mais completo dentre as fontes aqui apresentadas, junto ao site “Armenian House” (2021). Seguem, na ordem em que estão dispostos no *Corpus*: **1.** “A cidade de ouro” (“Ոսկի քաղաքը”, 1909) – conto indiano, **2.** “O passarinho da língua cortada” (“Լեզուն կտրած ծիտիկը”, 1910), **3.** “O pequenino pescador” (“Փոքրիկ ձկնորսը”, 1911), **4.** “A menina canibal e o mestre conselheiro” (“Մարդակերի աղջիկը ու խորհրդավոր վարպետը”, 1913), **5.** “O rei trovão” (“Որոտ թագավորը”, 1913), **6.** “Vasilisa, a Bela” (“Գեղեցկուհի Վասիլիսան”), **7.** “A mulher que desceu das estrelas” (“Աստղերից իջած կինը”), **8.** “A bolsa da bruxa” (“Կախարդի քսակը”, 1914), **9.** “A pedra sem preço” (“Անզին քարը”), **10.** “A flor vermelha” (“Կարմիր ծաղիկը”), **11.** “O reino invisível” (“Աներևույթ թագավորությունը”), **12.** “O conto dos três ursos” (“Երեք արջի հեքիաթը” – Lev Tolstói, 1920). Destaque-se que esta é a única fonte que informa tanto a data de tradução e/ou publicação de “O conto dos três ursos” quanto a de “A flor vermelha”⁸⁸.

A quinta fonte cotejada foi o livro *Contos de fadas (Հեքիաթներ, 1930)*, de Tumanian, a primeira edição – já póstuma – de suas obras, imbuída do nítido intuito de agrupar os contos escritos e traduzidos pelo autor, até então publicados separadamente. A disposição dos contos traduzidos ocorre na segunda seção, “Transposições (ou traslados) e traduções” (Փոխադրություններ յեւ⁸⁹ թարգմանություններ), a qual, ao menos no índice, enumera 21 contos traduzidos,

⁸⁸ Os contos traduzidos de número 10 (“A flor vermelha”), 11 (“O reino invisível”) e 12 (“O conto dos três ursos”) estão por último na sequência corrida (não há índice) de contos traduzidos no *Corpus*, intercalados por traduções de contos dos Irmãos Grimm – estes, não identificados –, podendo gerar confusão quanto à autoria. Ademais, o conto traduzido de número 1 (“A cidade de ouro”), segue conto traduzido dos Irmãos Grimm (“A cabana da floresta”) – também sem a autoria creditada –, o que adensa o emaranhado.

⁸⁹ A grafia da conjunção *և* grafada em maiúsculas (que está ՅԵՎ – mas hoje é ԵՎ) mostra ortografia anterior à em vigor. Está mantida na citação do título e nas referências.

número muito superior a todas as outras edições cotejadas até este momento. No entanto, percorrendo as páginas do livro, vê-se que os contos, ainda que obedecendo a ordem do índice, configuram-se assim – sem estarem numerados no livro, apenas dispostos em sequência: **1.** "Vasilisa, a Bela" ("Գեղեցկուհի Վասիլիսան" – conto popular russo), **2.** "A cidade de ouro" ("Վուկի⁹⁰ քաղաքը") – conto indiano, **3.** "A mulher que desceu das estrelas" ("Աստղերից իջած կինը") – conto indiano, **4.** "A menina canibal e o mestre conselheiro" ("Մարդակեր[ի] աղջիկը ու խորհրդավոր վարպետը"), **5.** "O reino invisível" (Աներևույթ թագավորությունը) – alemão.

Então vem a subseção, não mencionada no índice, "Dos contos dos Grimm" ("Գրիմի հեքիաթներից"), que, esta sim, numera 9 contos dos Irmãos Grimm. Porém, após o 9º de autoria identificada, a numeração cessa e, sem que a subseção seja alterada ou haja qualquer outra informação, retoma-se a sequência de traduções de contos que não são da lavra dos Irmãos Grimm. Assim, o livro termina com mais estes 6 (seis) contos (a numeração é nossa, já que o livro só os numera, misturados aos contos dos Irmãos Grimm e sem que seja feita essa distinção, no índice): **6.** "A flor vermelha" (Կարմիր ծաղիկը), **7.** "A pedra sem preço" (Անզին քարը), **8.** "A bolsa da bruxa" ("Կախարդի քուակը"), **9.** "O rei trovão" ("Որոտ թագավորը"), **10.** "O pequenino pescador" ("Փոքրիկ ձկնորսը"), **11.** "O passarinho da língua cortada" ("Լեզուն կտրած ծիսիկը"). Esta fonte, portando, apresenta um conto a menos que EANC e Armenian House, com as desvantagens de não revelar as fontes da maior parte dos contos e não fornecer data para nenhum deles.

A sexta e última fonte consultada foi o 3º volume da *Coletânea de obras* de Tumanian (*Երկերի ժողովածու*, 1949), em particular a subseção "Contos de fadas" ("Հեքիաթներ", p. 219-357) da seção "Traduções e transposições" ("Թարգմանություններ և փոխադրություններ") e a seção final dos "Comentários" (p. 516-523) referentes a "Contos de fadas". Os resultados dessa consulta foram alocados diretamente no Quadro 1. Essa foi a fonte responsável por resolver os pontos duvidosos que haviam ficado, a saber: se as datas fornecidas pelas demais fontes podiam ser entendidas como de publicação ou de feitura da tradução; e, sobretudo, qual fora a língua de partida das traduções feitas por Tumanian.

⁹⁰ A grafia atual é "Ուկի" (está mantida, na citação, a grafia do livro, de 1930).

O quadro com a sistematização das seis fontes cotejadas (ver Quadro 1) mostra como elas se complementam. Destaca-se: **1.** Armenian House, site independente dedicado à literatura armênia, fornece identificação de origem a todos os contos, exceto “O rei trovão”. **2.** O nome “A cabana da bruxa” aparece somente em Armenian House, podendo, à primeira vista, ser interpretado como conto adicional, mas o texto é idêntico ao de “A bolsa da bruxa”, por isso ambos estão colocados lado a lado, dividindo a mesma célula. Inclusive, o título “A cabana da bruxa” pode ser erro decorrente de outro título similar traduzido por Tumanian, “A cabana da floresta”, dos Irmãos Grimm. Note-se que o conto referido já estava publicado com o título “A bolsa da bruxa” em brochura de 1916, ainda em vida de Tumanian, como consta na análise dos livretes publicados à época e no Quadro 1. **3.** “O rei trovão” tem apenas data, não tendo sido possível aferir sua nacionalidade. **4.** Há divergência de data somente em dois contos (indicada por grifo amarelo), o que pode ser um indicativo da confiabilidade das fontes virtuais, uma vez que não foram constatadas discrepâncias que as inutilizariam. **5.** Por fim, questiona-se por que a *Coletânea* (1969, v. 3), ainda que forneça data para todos os contos que reúne, se mostra a fonte mais falha quanto ao número de traduções de contos traduzidos disponibilizados: somente 9 – ante os 11 já da edição de 1930 e os 12 (doze) de EANC, Armenian House e da *Coletânea das obras* (1949, v. 3). Sem igual, no que toca às fontes que contrastamos, situa-se a homônima *Coletânea das obras* (1949, v. 3), sendo a mais completa em todos os quesitos, inclusive pela presença de notas explicativas e editoriais – sob a guisa de “Comentários” – para todos os textos reunidos, característica ímpar em relação às demais fontes.

Quanto ao código de grifos e cores utilizado no Quadro 1: **a) negrito:** “Fontes (e informações adicionais: ano e nacionalidade)” – indica as fontes dos textos, assim como outras informações que elas disponibilizem; **b) grifo amarelo:** aponta divergência de ano registrado na fonte (quando este não está indicado na nota de rodapé, não se sabe se tal data se refere à escrita, à publicação, ou a ambos); **c) quadro totalmente coberto com cor preta:** não há o conto nessa fonte; **d) trecho em vermelho e sublinhado:** indica título divergente; **e) meia-risca (–):** o conto está presente na fonte, mas não há qualquer informação adicional, além do título e do texto; **f) grifo turquesa:** aponta a data exata – indicada em uma das fontes – de feitura da tradução; **g) grifo verde:** na ausência de data exata de feitura da tradução, considera-se a data da primeira publicação.

Em relação às abreviaturas (por motivo de espaçamento da página): ale. (alemão), ár. (árabe), EANC (Eastern Armenian National Corpus), ind. (indiano), irl. (irlandês), ita. (italiano), jap. (japonês), L. T. (Lev Tolstói), rus. (russo).

As anotações da segunda coluna à esquerda – **1911**, **1916a**, **1916b** e **1916c** – distinguem, respectivamente, as seguintes brochuras: *A cidade de ouro: conto de fadas indiano* (*Ոսկի քաղաքը – հնդկական հեքիաթ*⁹¹, 1911); *Contos de fadas estrangeiros: I* (*Օտար հեքիաթներ – I*, 1916a); *Contos de fadas estrangeiros: II* (*Օտար հեքիաթներ – II*, 1916b); e *Contos de fadas russos* (*Ռուսական հեքիաթներ*, 1916c). Outras brochuras, tendo existido, não foram localizadas.

⁹¹ Esta grafia “հեքիաթ” é anterior ao acordo ortográfico vigente na Armênia, que prescreve “հեքիաթ”.

Quadro 1: Contos de fadas traduzidos por Tumanian (exceto dos Irmãos Grimm).

Fontes (e informações adicionais: ano e nacionalidade)	1911, 1916a, 1916b, 1916c	Contos de fadas (1930)	Coletânea das obras (1949, v. 3)	Coletânea das obras (1969, v. 3)	Armenian House (2021)	EANC (2021)
Contos e títulos em português						
O conto dos três ursos – Երեք արջի հեքիաբը			1920, rus. ⁹²		L. T.	L. T., 1920
O pequenino pescador – Փոքրիկ ձկնորսը		–	1911, jap. ⁹³	1911	jap.	1911
A cidade de ouro – Ոսկի քաղաքը	(1911), ind.	ind.	1909, ind. ⁹⁴	1910, ind.	ind.	1909, ind.
O rei trovão – Որոտ թագավորը	(1916a) –	–	1913, – ⁹⁵	1913	–	1913
O passarinho da língua cortada – Լեզուն կտրած ծիտիկը		–	1910, jap. ⁹⁶	1911	jap.	1910
A mulher que desceu das estrelas – Աստղերից իջած կինը	(1916b), ind.	ind.	1913, ind. ⁹⁷	1913	ind.	–
A menina canibal e o mestre conselheiro – Մարդակերի ⁹⁸ աղջիկն ու խորհրդավոր վարպետը		–	1913, ita. ⁹⁹	1913	ita.	1913
<u>A cabana da bruxa – Կախարդի տնակը</u>	(1916a) –	–	1914 ¹⁰⁰	1914, irl.	irl.	1914
A bolsa da bruxa – Կախարդի քսակը						
Vasilisa, a Bela – Գեղեցկուհի Վասիլիսան	(1916c), rus.	rus.	1913, rus. ¹⁰¹	1913	rus.	–
A pedra sem preço – Անզին քարը	(1916a) –	–	1914, ár. ¹⁰²	1914	ár.	–
A flor vermelha – Կարմիր Ծաղիկը	(1916c), rus.	–	1916, rus. ¹⁰³		rus.	1916
O reino invisível – Աներևույթ թագավորությունը	(1916b), ale.	ale.	1916, ale. ¹⁰⁴		ale.	–

Fonte: Elaboração própria.

⁹² "Traduzido no verão de 1920. (...) Manuscrito não preservado" (TUMANYAN, 1949, p. 523).

⁹³ "Conto popular japonês. Traduzido em 1911, como aparece em carta escrita a Mar.[iam] Tumanian [esposa]. (...) Manuscrito não preservado" (TUMANYAN, 1949, p. 518).

⁹⁴ "Data de tradução desconhecida (...). Manuscrito não preservado. Manteve-se um exemplar de edição ilustrada, com correções de Tumanian" (TUMANYAN, 1949, p. 517).

⁹⁵ "Data de tradução desconhecida. Impresso pela primeira vez em 1913 (...) Tradução realizada do russo. Manuscrito não preservado" (TUMANYAN, 1949, p. 519).

⁹⁶ "Conto popular japonês. Data de tradução desconhecida. (...) Manuscrito não preservado" (TUMANYAN 1949, p. 518).

⁹⁷ "Conto popular indiano traduzido do russo. Data de tradução desconhecida. Impresso pela primeira vez em 1913. (...) Manuscrito não preservado" (TUMANYAN, 1949, p. 520).

⁹⁸ Apenas no índice de *Contos de fada* (1930) há grafia divergente: ao invés do genitivo "մարդակերի" – como grafam todas as fontes citadas –, está o nominativo "մարդկերի".

⁹⁹ "Conto popular italiano. Traduzido do russo. Data de tradução desconhecida. (...) Manuscrito não preservado" (TUMANYAN, 1949, p. 519).

¹⁰⁰ "Data de tradução desconhecida. (...) Manuscrito não preservado" (TUMANYAN, 1949, p. 520).

¹⁰¹ "Conto popular russo. Data de tradução desconhecida. Impresso pela primeira vez em 1913. (...) Manuscrito não preservado" (TUMANYAN, 1949, p. 519).

¹⁰² "Conto de fadas árabe. Data de tradução desconhecida. Impresso pela primeira vez em 1914. (...) Manuscrito não preservado" (TUMANYAN, 1949, p. 520).

¹⁰³ "Conto popular russo. Data de tradução desconhecida. (...) Manuscrito não preservado" (TUMANYAN, 1949, p. 522).

¹⁰⁴ "Conto popular alemão. Traduzido provavelmente nos anos 1910. Impresso pela primeira vez em 1916. (...) Manuscrito preservado (deficitário), com correções e apagamentos do autor. Sob o título, está escrito e apagado: 'de Leander'" (TUMANYAN, 1949, p. 522). A anotação "de Leander" apontaria a autoria de Richard von Volkmann (pseudônimo literário: Richard Leander).

3.5 Tradutor de contos de fadas dos Irmãos Grimm

Os contos traduzidos por Tumanian dos alemães Jacob Ludwig Karl Grimm (1785-1863) e Wilhelm Carl [Karl] Grimm (1786-1859), os Irmãos Grimm, vinham sendo publicados também em livretes, como ocorreu com os contos de outras nacionalidades que Tumanian traduziu na mesma década de 1910. Foram encontrados três na brochura *Contos dos Irmãos Grimm: fascículo II* (*Գրիմ եղբայրների հեքիաթները: պրակ II*, 1914): “O Rei Sapo”¹⁰⁵ ou “O Henrique de Ferro” (“Գորտը”), “A cabana na floresta” (“Անտառի տնակը”) e “João e Maria” (“Հենգելն ու Գրետելը”) (TUMANYAN, 1914). Na brochura publicada no ano seguinte, *Contos dos Irmãos Grimm: fascículo III* (*Գրիմ եղբայրների հեքիաթները: պրակ III*, 1915), foram traduzidos outros três contos: “Chapeuzinho vermelho” (“Կարմիրիկը”), “A gata borralheira”, ou “Cinderela” (“Մոխրոտը”) e “A serpente branca” (“Ճերմակ օձը”) (TUMANYAN, 1915).

Destes, “A cabana na floresta” não consta em algumas coletâneas de contos dos Irmãos Grimm publicadas em português (TATAR, 2013; GRIMM, 2015a, v. 1 e 2) e em inglês (GRIMM, 2015b). Esse conto está, porém, incluído¹⁰⁶ no quadro analítico de 210 contos dos Irmãos Grimm elaborado pelo folclorista, escritor e professor estadunidense Dee L. Ashliman (1938-) e disponibilizado em seu site de estudos (ASHLIMAN, 2021)¹⁰⁷.

Quanto ao 1º fascículo, de fato existiu, mas não foi localizado. Assim confirma a nota ao conto grimmiano “Branca de Neve e Rosa Vermelha” (“Լուսերեսն ու Վարդերեսը”):

¹⁰⁵ Para a tradução dos nomes de contos dos Irmãos Grimm ao português, verificamos como estão difundidos em língua portuguesa, em livros recentes nos quais estão publicados, evitando-se a tradução direta do título armênio, uma vez que essa transposição diretamente do armênio dificultaria o cruzamento com as versões já existentes em português.

¹⁰⁶ “Das Waldhaus”, em alemão, acha-se, também, no 2º volume da edição alemã que reúne 210 contos (GRIMM, 1857, v. 2, p. 334-339).

¹⁰⁷ O site “grimmstories.com”, sem informação de ano, autoria da página ou das traduções, fornece acesso a 200 contos dos Irmãos Grimm, acrescidos de 10 lendas infantis, com ferramenta de busca para palavras-chave, disponibilizando-os em 19 línguas: alemão, chinês, coreano, dinamarquês, espanhol, finlandês, francês, grego, holandês, húngaro, inglês, italiano, japonês, polonês português, romeno, russo, turco e vietnamita. Para nomes de contos grimmianos não encontrados nas edições em livro consultadas, o título utilizado nesse site foi empregado. Essa mesma página da internet dá acesso a outra – “andersenstories.com” –, do mesmo domínio, igualmente sem ano, autoria do sítio ou das traduções, com 157 histórias e contos de fadas do escritor dinamarquês Hans Christian Andersen (1805-1875), em 7 línguas: alemão, dinamarquês, espanhol, francês, holandês, inglês e italiano.

Este [“Branca de Neve e Rosa Vermelha” – “Լուսերենն ու Վարդերեսը”] e os próximos sete contos – 'A pastora de gansos' (“Մագարած աղջիկը”), “O músico maravilhoso” (“Ջարմանալի աշուղը”), “O rei sapo” ou “O Henrique de Ferro” (“Գորտը”), “João e Maria” (“Հենգելն ու Գրետեկը”), “Chapeuzinho Vermelho” (“Կարմրիկը”), “A gata borralheira” ou “Cinderela” (Մոխրոտը) e “A serpente branca” (“Ճերմակ օձը”) – são dos contos dos Irmãos Grimm, que Tumanian traduziu em 1914-1915 e imprimiu em três fascículos de título *Contos dos Irmãos Grimm (Գրիմս¹⁰⁸ եղբայրների հեքիաթները)*. Foi somente o conto “A cabana da floresta” que Tumanian traduziu e publicou antes, em 1908, no periódico *Hasker (Հասկեր)*, n. 2, p. 51-65). A tradução [entenda-se: a tradução de todos os contos] **foi realizada do russo**. Os manuscritos não foram preservados (TUMANYAN, 1949, p. 521, grifo e tradução nossos).

A informação de que as traduções de Tumanian foram feitas do russo e não do alemão consta na folha de rosto dos dois fascículos encontrados, logo sob o título: “traduziu do russo” (“ռուսերէնից¹⁰⁹ թարգմանեց”). Quais e quantos no total seriam os contos dos Irmãos Grimm que Tumanian traduziu, dadas as alternâncias entre as diferentes fontes? Essa resposta está sumarizada no Quadro 2.

¹⁰⁸ Observa-se que a grafia Grimm em armênio se alterna conforme o acordo ortográfico vigente: ora com “m” simples ao final (“Գրիմ”), ora com “m” duplo, tal qual nas línguas românicas (“Գրիմմ”)

¹⁰⁹ “ռուսերէնից” (seria “ռուսերենից” na grafia atual do Armênio Oriental): grafia de então, e até hoje usada no Armênio Ocidental.

Quadro 2: Contos de fadas dos Irmãos Grimm traduzidos por Tumanian.

Edições Contos	1914, 1915	Contos de fadas (1930)	Coletânea das obras (1949, v. 3)	Coletânea das obras (1969, v. 3)	Armenian House (2021)	EANC (2021)
	O Rei Sapo ¹¹⁰ – Գորտը	–	–	–	–	–
A cabana na floresta – Անտառի տնակը	–	–	–	–	–	–
João e Maria – Հենգելն ու Գրետելը	–	–	–	–	–	–
Chapeuzinho vermelho – Կարմիրիկը	–	–	–	–	–	–
Cinderela ¹¹¹ – Մոխրոտը	–	–	–	–	–	–
A serpente branca – Ճորմակ օձը	–	–	–	–	–	–
Branca de Neve e Rosa Vermelha – Լուսերեսն ու Վարդերեսը		–	–	–	–	–
A pastora de gansos – Սագարած աղջիկը		–	–	–	–	–
O músico maravilhoso – Զարմանալի աշուղը		–	–	–	–	–
A chave de ouro ¹¹² – Ոսկի բանալին			Não	Sim		
A flor vermelha – Կարմիր ծաղիկը		Não	Não	Sim	Não	?
O reino invisível – Աներևույթ թագավորությունը			Não	Sim	Não	Não
O conto dos três ursos – Երեք արջի հեքիաթը			Não	Sim	Não	Não

Fonte: Elaboração própria.

Legenda e explicação do Quadro 2: A meia-risca (–), neste quadro, apresenta a presença, na referida edição, da tradução de contos que são dos Irmãos Grimm, considerando-se que os primeiros 9 contos – na vertical, de “O Rei Sapo” até “O Músico Maravilhoso” – são de sua autoria (GRIMM, 2015a, v. 1 e 2; 2015b; ASHLIMAN, 2021). Os campos **preenchidos com cor preta** mostram a ausência desse determinado conto na edição. “Sim” marca que a fonte atribui de forma inadequada determinado conto aos Irmãos Grimm; “Não” marca que a fonte disponibiliza o conto mencionado, mas não o atribui incorretamente aos Irmãos Grimm; “?” (ponto de interrogação) mostra que a fonte não identifica, quanto ao texto,

¹¹⁰ Ou: “O Henrique de Ferro”.

¹¹¹ Ou: “A gata borralheira”.

¹¹² Ou: “A chave dourada”.

sua autoria ou sua origem. Já o **grifo amarelo** marca incerteza: de fato há em português (e em alemão e inglês) título correspondente à tradução de Tumanian (GRIMM, 2015a, v. 2, p. 282; GRIMM, 1857, v. 2, p. 462; ASHLIMAN, 2021). Mas semelhança fica apenas no título: a tradução de Tumanian é extensa – ocupa, na edição de 1949, 6 páginas de 36 linhas (TUMANYAN, 1949, p. 421-426) e tem enredo desenvolvido, ao passo que a versão dos Irmãos Grimm tem enredo inacabado e desfecho inconcluso, ocupando, na versão do conto nessas três línguas – português, alemão e inglês –, cerca de meia página de livro. Portanto, o **grifo amarelo** marca texto que poderia, **mas não deve** ser atribuído aos Irmãos Grimm, pois ou há coincidência de título em armênio, ou houve o uso de outra fonte – que não os Irmãos Grimm – para o estabelecimento do texto.

O **grifo vermelho**, por sua vez, marca três contos já presentes no Quadro 1, o qual exclui contos dos Irmãos Grimm. Vê-se que apenas uma fonte os considera traduções de contos dos Irmãos Grimm (TUMANYAN, 1969, v. 3)¹¹³. A hipótese de inclusão desses três contos **em grifo vermelho** ao legado dos irmãos Grimm, no entanto, deve ser refutada: 1. “O conto de três ursos” foi traduzido de Lev Tolstói; 2. “O reino invisível”, como mostra a própria anotação de Tumanian no manuscrito, foi traduzido “de Leander”, pseudônimo de seu autor, Richard von Volkmann (TUMANYAN, 1949, p. 522); 3. “A flor vermelha”, por fim, apesar de correspondência com “O jardim de inverno e de verão”, dos Irmãos Grimm, bebe de fonte russa (TUMANYAN, 1949, p. 522). Assim, este Quadro 2, somado ao Quadro 1, demonstram que Tumanian traduziu 9 contos de fadas dos Irmãos Grimm e 12 contos de fadas de outras nacionalidades. Cabe, ainda, expor a nota explicativa ao conto **“A chave de ouro”** (“Ռսկի բանալի”):

É conto popular que os armênios e outros povos possuem. É difícil dizer se é tradução própria [de Tumanian]. Considerando o manuscrito, foi escrito provavelmente nos anos 1910. Preserva-se o rascunho à mão, com os apagamentos e as correções do autor, no qual fez uso de duas formas temporais: pretérito perfeito e presente narrativo. Parece, dentre as correções feitas a lápis aqui e ali, que Tumanian desejou preservar a forma do presente. Pela primeira vez se imprime [nesta edição], a partir do manuscrito. (TUMANYAN, 1949, v. 3, p. 529)

¹¹³ Como o volume 3 da *Coletânea* de 1969, juntamente com todos os outros 3 volumes, está disponibilizado em site (gerido por Vardan Papoian), supõe-se possível lapso ocorrido na categorização dos contos.

Compreende-se, com essa exposição, que não é possível associar tal conto aos Irmãos Grimm. Enxerga-se, também, o embate que Tumanian travou, no processo de escrita desse conto, com relação a usar o tempo pretérito perfeito ou o presente narrativo na construção do enredo. Sua aparente predileção pelo presente narrativo, apontada pelos editores, revela-se, também, na escrita dos contos populares armênios que traduzi, observando-se sua predominância.

3.6 Autor dos *Contos Populares Armênios*

A seguir, construímos o Quadro 3, com os contos populares armênios, objeto de tradução deste trabalho, conforme os dados presentes nas diferentes edições, que divergem não só quanto ao número de contos, como será possível verificar. Os contos estão listados em sequência cronológica, conforme os anos atribuídos à criação e/ou à publicação. Aqueles que não trazem ao lado a tradução em português não foram traduzidos neste momento:

Há informações conflitantes que merecem destaque, através das anotações utilizadas. 1. A célula com **fundo na cor preta** indica, como nos quadros anteriores, a ausência do conto na edição; 2. Meias-riscas (–) indicam a presença do conto na edição, com a mesma data; 3. "S.d." indica "sem data", ou seja, não há referência à data do conto dentro da edição; 4. Os títulos com **grifo amarelo** na primeira coluna à esquerda são divergentes, embora o conteúdo seja idêntico; as **células destacadas à direita em amarelo** mostram quais edições adotam o mesmo título divergente destacado em amarelo. Contrariamente, as células não marcadas em amarelo após título em amarelo indicam edições que não adotam tal título divergente; 5. Anotação do ano dentro de célula referente às edições (há só dois casos: "1907", relativos ao mesmo conto): divergência no ano relacionado ao conto; 6. Célula com **fundo vermelho**: expressa que esse texto está presente no livro, mas NÃO é contabilizado como pertencente aos *Contos populares*; 7. Célula com fundo laranja: indica a edição de fato divergente, com ainda outras particularidades, à qual prestaremos maior atenção em seguida ao Quadro 3.

Quadro 3 – Contos populares armênios de Hovhannes Tumanian.

Contos	Edições	Contos de fadas (1930)	Coletânea das obras (1949, v. 3)	Coletânea das obras (1969, v. 3)	Obras seletas (1978)	Contos de fadas (2014)	Armenian House (2021)	EANC (2021)	Enciclopédia Wiki (2021)
1894 Անխելք մարդը	O Homem Desmiolado		–	–	–	s.d.	s.d.	–	–
1907 Չախչախ թագավորը	O Rei Taramela	s.d.	–	–	–	s.d.	s.d.	s.d.	–
Ծիտը	O Pardal	s.d.	–	–	–	s.d.	s.d.	s.d.	–
Ուլիկը			–	–	–	s.d.	s.d.	s.d.	–
Սուտասանը	O Mentiroso		–	–	–	s.d.	s.d.	s.d.	–
Ճամփորդներ	Viajantes		–	–	–	s.d.	s.d.	s.d.	–
Կացին ախպեր			–	–	–	s.d.	s.d.	s.d.	–
1908 Խոսող ձուկը	O Peixe Falante	s.d.	–	–	–	s.d.	s.d.	s.d.	–
Խելոքն ու հիմարը	O Esperto e o Tolo	s.d.	–	–	–	s.d.	s.d.	–	–
Ոսկու կարասը	O Pote de Ouro	s.d.	–	–	–	s.d.	s.d.	–	–
Տերն ու ծառան	O Senhor e o Servo	s.d.	–	–	–	s.d.	s.d.	s.d.	–
Կոնատ աղօրհկը		s.d.	–	–		s.d.	s.d.	s.d.	–
Պոչատ աղվեսը	A Raposa Cotó		1907	–	1907	s.d.	s.d.	1907	–
1909 Անհաղթ աքլորը	O Galo Invicto	s.d.	–	–	–	s.d.	s.d.	–	–
1910 Սուտլիկ որսկանը		s.d.	–	–	–	s.d.	s.d.	s.d.	–
Բարեկենդանը		s.d.	–	–	–	s.d.	s.d.	–	–
1911 Եղեմական ծաղիկը		s.d.	–	–	–	s.d.	s.d.	–	–
Անբան հուռին		s.d.	–	–	–	s.d.	s.d.	–	–
Քեֆ անողին քեֆ չի պակսիլ		não	–	–	–	s.d.	s.d.	–	–
1912 Քաջ Նազարը		s.d.	–	–	–	s.d.	s.d.	–	–
1913 Կիկոսի մահը		s.d.	–	–	–	s.d.	s.d.	–	–
1914 Չախտրդ Փանոսը	O Sinistro Panôs	s.d.	–	–	–	s.d.	s.d.	–	–

Fonte: Elaboração própria.

Primeiramente, no que tange ao grifo amarelo: como, coincidentemente, ocorreram títulos divergentes exatamente em contos que traduzi e não nos outros, cabe verificar quantas e quais edições registram determinado título. Esse procedimento dá sustento a qual título adotar como correto em armênio, impactando sua tradução ao português. Quão importante é o título para uma obra? Tendo *Dom Casmurro* outro título, seria, ainda, a mesma obra? Assim, para além do critério da proporcionalidade – quantas fontes subscrevem tal título –, e do critério da confiabilidade – quão consistente, pelas análises feitas até aqui, é a edição que adota tal título –, torna-se necessário recorrer às notas explicativas desses três contos em questão com títulos paralelos, adendo proporcionado pela *Coletânea das obras* (1949).

O primeiro conto com título divergente é “O homem desmiolado” (“Անխելք մարդը”), assim nomeado em 5 (cinco) fontes: *Coletânea das obras* (1949, v. 3), *Coletânea das obras* (1969, v. 3), *Obras seletas* (1978), EANC (2021) e Enciclopédia Wiki (2021), estando ausente de *Conto de fadas* (1930). Nas duas fontes restantes, o livro impresso *Contos de fadas* (2014) e a página virtual Armenian House (2021), recebe o título “O tolo desmiolado” (“Անխելք հիմարը”). Neste ponto, extrapolando as informações sistematizadas no Quadro 3, a observação contrastiva dos índices, no livro *Contos de fadas* (2014) e no site Armenian House (2021), revela total equivalência na ordenação dos contos, fato que não ocorre comparando-se os índices das demais fontes, pois cada qual os sequencia de forma distinta. Atendo-nos, agora, ao Quadro 3, onde ambas as fontes estão posicionadas lado a lado, percebemos, novamente, total correspondência: todos os contos estão sem data, e nas duas há divergência de título nos três contos em que esse fenômeno ocorre. Tantos traços em comum sugerem que a referida edição impressa dos contos (2014) possa ter utilizado direta e fielmente como fonte – ainda que não o explicita – o site Armenian House, considerando-se a anterioridade do site a essa edição impressa.

A nota explicativa a esse conto diz:

Data de escrita desconhecida. Impresso pela primeira vez em *Aghbyur* [periódico], 1894, n. 4, p. 148-153. É conto popular [/de fadas]. Possui uma série de variantes armênias e estrangeiras. Até o ano de 1894, haviam sido publicadas as seguintes variantes: 1. "Homem desmiolado" ["Անխելք մարդը"] (G. Arvandzayants – Գ. Արվանձայանց – Manana¹¹⁴, Constantinopla, 1876); 2. "O homem que foi queixar-se a Deus" ("Աստծուն զանգատ զնացող մարդը")

¹¹⁴ “Manana” (“maná” em português) não foi traduzido, porque pode se referir à editora ou ao título, não especificados.

– T. Navasardyan, *Cont. Pop. Arm.* [Հայ. ժող. Հեք], Tbilíssi, 1889, livro 5)¹¹⁵. Tumanian, provavelmente, utilizou a primeira, a segunda e a última¹¹⁶ dessas variantes, submetendo-as a certas alterações e a um polimento literário. Manuscrito não preservado. Reproduz-se [o conto, nesta edição] a partir da [edição da] *Aghbyur* (TUMANYAN, 1949, p. 496, tradução nossa).

Sabe-se, então, por essa nota, que o conto, desde sua primeira publicação, chamava-se “O homem desmiolado” (Անխելք մարդը). Evidencia-se, pois, possível confusão, com o outro conto em que aparece esse mesmo adjetivo “tolo” (“հիմար”): “O esperto e o tolo” (“Խելոքն ու հիմարը”), feita primeiramente pelo site e, em seguida, pelo livro que se fundamentou no site. Entende-se como corretas as quatro demais fontes que o listam sob o nome “O homem desmiolado” (“Անխելք հիմարը”), devendo-se descartar o título empregado por Armenian House e pela versão impressa de 2014 nesse conto, que acabam por disseminar um erro em sua identificação, podendo propiciar obstáculos à sua circulação e uma reprodução em cadeia de erros em futuras citações¹¹⁷.

Em segundo lugar, há divergência, aparentemente mínima, no título de “Viajantes” (“Ճամփորդներ”), sem artigo definido, assim aparecendo em quatro fontes: *Coletânea das obras* (1949), *Contos de fadas* (2014), Armenian House (2021) e EANC (2021); “Viajantes” está ausente – como acontece com “O homem desmiolado” – dos *Contos de fadas* (1930). Nas outras duas fontes, *Coletânea das obras* (1969, v. 3) e Enciclopédia Wiki (2021), o título vira “Os viajantes” (“Ճամփորդները”). A nota da edição de 1949, que grafa o título sem o artigo definido, registra:

É fábula popular¹¹⁸. Data de escrita desconhecida. Foi impresso pela primeira vez em 1907. Manuscrito não preservado. Reproduz-se [nesta edição] a impressão de 1909 (TUMANYAN, 1949, v. 3, p. 497, tradução nossa).

Mantivemos, portanto, na tradução, o título sem o artigo definido. Em terceiro lugar, o título “O sinistro Panôs” (Չախորդ Փանուր) só é encontrado nas duas edições dos contos de Tumanian entendidas como co-dependentes: o livro impresso de 1914

¹¹⁵ Há, aqui, outras duas fontes listadas em russo, totalizando quatro.

¹¹⁶ Essa “última”, ou seja, a quarta fonte, está referenciada em russo.

¹¹⁷ O nome equivocado também dificulta que o conto seja encontrado e provoca interpretação inexistente de que haveria dois títulos, paralelos, igualmente válidos, intencionados pelo autor.

¹¹⁸ A expressão usada nessa nota editorial a **Viajantes** (Ճամփորդներ) em armênio é, surpreendentemente, “ժողովրդական առակ” (fábula) e não “ժողովրդական հեքիաթ” (“contos [de fadas] populares”). Ressalta-se ser o único conto aqui traduzido referido como “fábula” nas notas do volume consultado – sem maiores explicações para essa distinção terminológica.

e o site Armenian House. Em todas as outras, inclusive em *Contos de fadas* (1930), registra-se “O conto do sinistro Panôs”¹¹⁹ (“Չախորդ Փանուհի հեքիաթը”). A edição de 1949, que adota esse último título mais extenso, anota: “É conto popular. Data de escrita desconhecida. Foi impresso pela primeira vez [no periódico] *Hsk [Hasker]*, 1914, n. 1, p. 2-4. Manuscrito não preservado. Reproduz-se de *Hsk [Hasker]*” (TUMANYAN, 1949, p. 514, tradução nossa). Assim, mantivemos o título mais comprido usado nessa edição, por seu esforço editorial de recolher e reproduzir os textos mais antigos preservados.

Em quarto lugar, há a data divergente de 1907 para “A raposa cotó” (“Պռչաւս աղվէտը”) em três das oito fontes: na *Coletânea* (1949), nas *Obras seletas* (1978) e no *corpus* EANC (2021) – este último, fonte que já oscila nas informações fornecidas, como se pode ver nos Quadros anteriores. A nota da *Coletânea* (1949) discorre mais sobre textos que embasaram a versão de Tumanian, reafirmando a data de 1907, sem, contudo, detalhar o suporte em que foi publicado – periódico, livro ou jornal:

É conto popular [/de fadas]. Possui uma série de variantes. Tumanian, provavelmente, utilizou as seguintes variantes: 1. “A pega¹²⁰ e sua caudinha” (“Անծեղն և յուր պոչիկ”, H.H. [Hovhannes Hovhannisyán?]; 2. “Velha e pega” (“Պառաւ և անծեղ”, V. S.[?], 1ª parte); 3. “Raposa e velha” (“Աղվէտ ու պառաւ”, J. A.[?]). Data de escrita desconhecida. Foi impresso pela primeira vez em 1907. Manuscrito não preservado. Reprodução [nesta edição] da 13ª reimpressão, de 1922 (TUMANYAN, 1949, v. 3, p. 496, tradução nossa).

Essa informação incompleta da circunstância da primeira publicação é conflitante com outra, fornecida nas notas ao mesmo conto nas *Obras completas* de Tumanian (1994, 10 v.), que reafirma o ano de 1908. Esta edição em 10 volumes acrescenta, também, mais fontes usadas por Tumanian para a composição do seu conto, citando “A pulga e o piolho” (“Լուն ու ոջիլ”; e “Ճէտ ու գուգ”, sem tradução), dentre outros contos, particularmente tendo como base “Raposa e velha”

¹¹⁹ Podendo mesmo ser traduzido “A história do sinistro Panôs”, seguindo a lógica de “O conto dos três ursos” (“Երեք արջի հեքիաթը”), narrativa conhecida como “A história dos três ursos”, “The three bears’ story” ou “The story of the three bears”. Mantivemos “conto”, evitando adentrar o sentido lato de “história”, inclusive porque, em armênio, haveria outras palavras para denotar esse sentido de história/estória: պատմվածք, պատմություն, առասպել – pode-se admitir, também, հեքիաթ, mas já num sentido estendido. A manutenção de “conto” se dá inclusive em coerência com o título geral dos contos estudados neste trabalho: “Contos populares...” e não “Histórias populares...”.

¹²⁰ [Ortoépia: ê] ave passeriforme da fam. dos corvídeos (*Pica pica*), encontrada na Europa, Ásia, América do Norte e Norte da África, com cerca de 48 cm de comprimento, cabeça, dorso e bico negros e barriga branca; agácia, agássia (PEGA, 2009).

(TUMANYAN, 1994, v. 5, p. 778). Desta vez, optamos por manter a data de 1908, não pela maioria de fontes que a registram, mas pela falta de informações editoriais para sustentar o ano de 1907.

Em quinto lugar, remetemo-nos ao **grifo vermelho** no Quadro 3. Ele expressa que o conto, não traduzido neste trabalho, "A quem faz festa, festa não falta"¹²¹ ("Քեֆ ահողին քեֆ չի պակսիլ"), apesar de estar registrado, em todas as demais fontes, como pertencente aos contos populares do autor, nessa primeira edição em específico dos *Contos* (1930), não é contabilizado. Para solucionar o impasse sem recorrer a outras fontes, valeria observar a brochura em que primeiro foi lançado. Ali, publicado separadamente, ilustrado em preto e branco e com 15 páginas em letras de médio tamanho, possui subtítulo na folha de rosto, característica à parte, ausente das demais brochuras de contos consultadas e mencionadas anteriormente. É este: "**Estória**"¹²² oriental" – Արեւելեան զրոյց (TUMANYAN, 1911, p. 1). No entanto, independentemente de questionamentos que possam ser colocados quanto ao seu encaixe junto aos demais contos, o fato é que a tradição o estabeleceu dentro dessa categoria. Compõe, desse modo, o conjunto de 22 contos dispostos no Quadro 3. Nesse sentido, a edição de maior referência para o estabelecimento dos textos tumanianos, as *Obras Completas* (1994), abona essa decisão, referendada também por todas as outras fontes descritas no Quadro 3, incluindo-o entre os contos (TUMANYAN, 1994, v. 5, p. 229-234).

Note-se a exclusão de um dos contos não traduzidos, "A moça sem braços"¹²³ ("Կոնսաւ աղջիկը", 1908), em *Obras seletas* (1978), sendo a única edição analisada posterior à de 1930 que registra menos do que 22 contos: 21. Não havendo, nesse livro, justificativa para a supressão do conto, pode ter ocorrido o entendimento de que o texto, com título homônimo em armênio a conto dos Irmãos Grimm¹²⁴, "A moça sem mãos", estivesse alocado erroneamente nas edições anteriores, atribuído à autoria de Tumanian, quando, na verdade, teria autoria dos Irmãos. Mas essa hipótese não se

¹²¹ Tradução sugerida, para situá-lo na discussão.

¹²² A palavra armênia զրոյց ('estória'), em sua polissemia, aceitaria, ainda, as acepções: conversa, conversação, debate, discussão, entrevista, conto e lenda. A tradução se baseou no gênero que se apresenta nessa publicação – muito longo para lenda, fugindo, também, às demais definições.

¹²³ Tradução nossa do título para referenciá-lo – seu texto não foi traduzido.

¹²⁴ Em inglês, "The girl without hands" (ASHLIMAN, 2021); em alemão, "Das Mädchen ohne Hände" (GRIMM, 1857, v. 1, p. 162-168); em português, "A moça sem mãos" (2015a, v. 1, p. 155-158) – esta, versão muito encurtada em relação à versão alemã e à versão em português europeu (GRIMMSTORIES, 2021).

sustenta na análise dos respectivos textos – tumaniano e grimmiano –, discrepantes no tema e no enredo, conquanto compartilhem o título idêntico em armênio. A nota em *Coletânea das obras* (1949) explica: "É conto popular. Possui variantes armênias e estrangeiras. Escrito, provavelmente, nos anos 1900. Impresso pela primeira vez em *Hsk [Hasker]* [periódico], 1908, n. 12, p. 412-419. Manuscrito não preservado" (TUMANYAN, 1949, p. 506). Somada à nota em *Obras completas* (1994), parece encerrar-se a discussão:

O conto da moça sem braços [está] amplamente difundido no folclore do Cáucaso e de outros povos (...). Conforme uma de suas listas, [Tumanian] tinha em mãos trinta e três variantes desse conto (TUMANYAN, 1994, p. 775).

Chega-se, por fim, ao grifo laranja que particulariza, no Quadro 3, a edição *Contos de fadas* (1930), assim como às múltiplas lacunas, marcadas com a cor preta, de contos que o livro propõe. Chama a atenção, ainda que não seja possível adentrar os diversos meandros dessa edição, no escopo deste trabalho, o fato de o livro conter 20 contos, em vez de 22. Deveria, nesse raciocínio, haver apenas duas lacunas de contos, na sistematização do Quadro 3 – ao invés de 6 (seis) grifos de ausência e 1 de não categorização. O resultado final é que quem acessa apenas a primeira edição – única, dentre as encontradas, e precursora¹²⁵, no sentido de buscar reunir todos os contos populares, de Tumanian ou por ele traduzidos, num volume – terá a informação de que Tumanian escreveu 15 contos – em nítida contraposição aos 22 apontados pelas demais fontes, posteriores.

Outra questão fica pendente: por que as demais fontes não levaram em conta os 5 contos distintos que essa edição pioneira (1930) contabiliza, chegando elas, dessa maneira, a 27 e não 22 contos? Sucintamente, o motivo da exclusão de "A morte do

¹²⁵ Mapeamos, da forma mais exaustiva possível, as edições, todas póstumas, cujo foco, no próprio título (*Contos de fadas – Հեքիաբնէր*), foi reunir os contos populares próprios ou traduzidos por Tumanian. Com efeito, a edição de 1930 desponta como a primeira. Os anos das edições dos *Contos de fadas*, todas com esse mesmo título, com exceção da do ano de 1948 (*Պատմիւածքներ և հեքիաբնէր – Contos e contos de fada*), são: 1930, 1938, 1944, 1948, 1967, 1970, 1985, 1988, 1999, 2002, 2009, 2011, 2012, 2013, 2014 (a de 2014 é acréscimo nosso, a partir da edição aqui utilizada como fonte, ausente dessa listagem). Totalizam, então, 15 edições até o ano de 2014. A compilação desses dados bibliográficos, atualizados até o ano de 2020, foi encontrada em página virtual que buscou listar as edições e reedições em livro das obras do autor, chegando-se a 74 edições/reedições distintas entre 1890 e 2020. Não constam da lista os opúsculos (/livretes ou brochuras, como designamos até aqui todas as pequenas obras, com menos de 45 páginas – a maior parte não ultrapassando 20 páginas –, publicadas separadamente) que analisamos. Porém, estão presentes nessa lista todas as *Coletâneas* aqui mencionadas (TUMANYAN, 1949, 4 v.; 1969, 4 v.; 1994, 10 v.), com informações bibliográficas completas e precisas, dando credibilidade a esse esforço de catalogação (HY WIKIPEDIA, 2021).

ratinho"¹²⁶ ("Մուկիկի մահը"), "Assim não fica" ("Եսպէս չի մնա"), "A força" ("Ուժը"), "Uma gota de mel" ("Մի կաթիլ մեղր") e "O irmão cordeiro" ("Գաննիկ ախպեր") se dá por não atendimento ao gênero estrito “conto de fadas” – em prosa. Isso porque esses cinco "contos", suprimidos nas edições posteriores, são versificados, com as histórias se estruturando em estrofes, com a presença de rimas. A princípio, questiona-se se alguns deles são poemas de fato, devido à longa extensão de determinados versos, porém é nítido que a construção desses cinco textos difere da estrutura em prosa observada nos demais contos abordados.

¹²⁶ Traduções sugeridas dos títulos, atendendo apenas a necessidade de discuti-los, já que são textos sem tradução para o português.

4. Para uma tradução dos contos de Hovhannes Tumanian: Pressupostos teóricos e metodológicos

4.1 *Contos populares armênios: a tradução do título*

Tumanian escreveu 22 “contos populares armênios” (“հայ ժողովրդական հեքիաթներ”), como está na folha que introduz tais contos pela primeira vez na edição de 1930 (TUMANYAN, 1930, p. 7). A tradução extensa desses três termos armênios daria “contos de fadas populares/folclóricos armênios”. Todavia, o que ocorre na referência aos textos escritos pelos Irmãos Grimm em português? Ou há o uso traduzido do alemão *Contos maravilhosos infantis e domésticos* (GRIMM, 2015a), ou há o uso da forma “Contos dos Irmãos Grimm” ou simplesmente *Contos de Grimm*¹²⁷ (1996), como os traduziu Heloisa Jahn do francês *Contes de Grimm*, adaptação dirigida ao público infantil. Em inglês, o mesmo processo de redução pode ser observado, partindo-se primeiramente de *Fairy tales of the Brothers Grimm* (GRIMM, 2015b) até chegar a *Grimm tales for young and old* (2012), do autor Philip Pullman; na tradução de José Rubens Siqueira, ficou *Contos de Grimm: para todas as idades*.

Defende-se: a omissão de “fairy” ou “de fadas” não descaracteriza o gênero imortalizado pelos Irmãos Grimm desde que se aplique a eles, ou a outros autores desse gênero já consolidados no cânone literário: vê-se semelhante omissão, por exemplo, na tradução *O conto dos contos: Pentameron* (2018), de Giambattista Basile, ocorrendo o mesmo na tradução *Contos da mãe gansa* (2015), de Charles Perrault (1628-1703).

Tumanian, por sua vez, não compartilha do renome que faça o leitor em português imediatamente compreender que “Contos de Tumanian” se refiram a contos de fadas e não ao outro gênero literário, a “narrativa breve e concisa, contendo um só conflito, uma única ação (com espaço ger. limitado a um ambiente), unidade de tempo, e número restrito de personagens” (CONTO, 2009). Por essa razão, a posição tradutória mais objetiva poderia ser a de seguir o título sob o qual tais contos foram reunidos na primeira edição que os pôs juntos: “contos populares armênios” – “հայ

¹²⁷ No posfácio à tradução para o italiano (1925) de Benedetto Croce – historiador, escritor, filósofo e político napolitano – (1866-1952) de *O conto dos contos: Pentameron* de Giambattista Basile, *Contos de Grimm* é a forma usada pela tradução brasileira para o título citado em alemão (*Kinder und Hausmärchen*), seguido da explicação: “Contos de Grimm é a tradução adotada no Brasil” (BASILE, 2018, p. 535).

ժողովրդական հեքիաթներ” (TUMANYAN, 1930, p. 7)¹²⁸. Forma extensa que a *Coletânea* (1949) manteve (TUMANYAN, 1949, p. 130). Essa denominação extensa dos contos, no entanto, não foi usada em edições posteriores, preferindo-se a forma reduzida – “contos de fadas”, “հեքիաթներ” – tanto no índice quanto na página introdutória da seção destinada a eles (TUMANYAN, 1969, v. 3; 1978, p. 335; 1994, v. 5, p. 165; 2014, p. 3). Portanto, nomear conforme o título dado à primeira edição que reuniu os contos (1930) seria um motivo intrínseco à própria obra.

Pode-se ter, também, uma abordagem extrínseca à obra na escolha da nossa tradução do título armênio ao português. Citamos o literato italiano Benedetto Croce, que, em seu “Prefácio” (1925) à tradução para o italiano de *O conto dos contos: Pentameron* (2018), usa uma diversidade de termos para se referir aos contos (*Cunto de li cunti*, produzidos, supõe-se, entre 1634-1636) que traduziu de Giambattista Basile: “contos de fadas populares”¹²⁹ (BASILE, 2018, p. 535); “contos de fadas tradicionais do povo” (BASILE, 2018, p. 542); “contos populares” (BASILE, 2018, p. 542); “contos dos ogros e das fadas” (BASILE, 2018, p. 544). Em suma, Croce emprega múltiplas denominações de modo sinônimo, não estabelecendo diferença ou incompatibilidade entre “contos de fadas” e “contos populares”.

Adensando a discussão sobre a variabilidade ao nomear o gênero literário em questão, introduzimos brevemente Frederick Crane. Em 1885, Thomas Frederick Crane (1844-1927), então professor de línguas românicas da Universidade de Cornell em Ithaca, Nova Iorque, lançou obra que se tornaria referência, em língua inglesa, em estudos de folclore: a coletânea de 109 histórias por ele traduzidas, *Italian popular tales* (Contos populares italianos). Crane reitera, ao longo do Prefácio e da Introdução, o termo “contos populares”. Por exemplo, quando afirma que a necessidade de seu livro, primeira compilação de forma sistemática e abrangente desse gênero literário popular italiano, devia-se ao “interesse crescente pelos contos populares da Europa” (CRANE, 1885, p. v)¹³⁰.

¹²⁸ Referência às páginas introdutórias, em cada obra, aos contos populares.

¹²⁹ Apesar de estarem assim designados na tradução do “Prefácio” (1925) de Croce, haveria a forma alternativa “contos populares de fada”, que elimina a ambiguidade possível na denominação “contos de fadas populares” – a qual pode ensejar a leitura, ainda que implausível literariamente e de todo equivocada, de que as fadas, e não os contos, são “populares”, gerando uma oposição inexistente com “contos de fadas impopulares” – leitura simplesmente errônea. Em uma ordenação ou outra – “contos de fadas populares” ou “contos populares de fada” –, “populares” refere-se sempre a “contos” e nunca a “fadas”.

¹³⁰ As referências a Crane são traduções nossas.

Na Introdução, o folclorista estadunidense explica o que seriam os "contos populares":

Por **contos populares**, nós nos referimos às estórias¹³¹ que são passadas de boca de uma geração a outra entre as pessoas não letradas, servindo quase que exclusivamente para divertir e apenas raramente para instruir. Essas estórias podem ser divididas, a grosso modo, em três classes: contos de ninar [nursery tales], estórias de fadas [fairy stories] e chistes [jests]. Em países onde as pessoas são em geral educadas, as primeiras classes formam uma só; onde, por outro lado, as pessoas ainda retêm a credulidade e a simplicidade da infância, as estórias que conosco se restringem ao berçário divertem os pais e as mães assim como as crianças. Essas estórias foram vistas com desprezo pelos letrados até que os famosos estudiosos, os irmãos Grimm, percorreram a Alemanha uns sessenta anos atrás recolhendo das pessoas essa literatura em rápido desaparecimento. O caráter interessante destes contos, e o valor científico a eles atribuído por seus recolhedores, levaram outros a seguir seus passos, e agora mal há uma província da Alemanha que não tenha um ou mais volumes dedicados aos seus **contos populares**. O impulso dado pelos Grimms não se restringiu ao seu próprio país, mas se estendeu por toda a Europa, e, nos últimos vinte anos, mais de cinquenta volumes foram publicados, contendo os **contos populares** da Islândia, da Groenlândia, da Noruega, da Suécia, da Rússia, da Alemanha, da Inglaterra, da Escócia, da França, da Biscaia¹³², da Espanha, de Portugal e da Grécia. Ásia e África contribuíram com estórias da Índia, da China, do Japão e da África do Sul (CRANE, 1885, p. ix, grifos e tradução nossos).

Crane, comentando o legado deixado pelo escritor italiano Giovan Francesco Straparola¹³³, faz a equivalência entre *märchen*, em alemão, e contos populares: "Restam, então, vinte e nove estórias, da propriedade de Straparola, das quais vinte e duas são *märchen*, ou contos populares" (CRANE, 1885, p. x-xi). Essa equivalência construída por Crane entre "contos populares" e "*märchen*" é valiosa para a definição do título em português, uma vez que a tradução dos contos populares (ou de fadas) de Tumanian para o alemão, *Armenische märchen* (2019), realizada por Agapi Mkrтчian, adota essa palavra; termo também presente, aliás, na edição alemã dos contos dos Irmãos Grimm: *Kinder und hausmärchen* (1857), título traduzido *Contos maravilhosos infantis e domésticos* (2015a). Os contos de Charles Perrault tornaram-se "*Contos da*

¹³¹ Por "estórias", traduzimos "stories", que poderia ser traduzido "contos". Mantivemos essa alternativa sugerida pelo escritor brasileiro João Guimarães Rosa (1908-1967) em seu livro *Primeiras estórias* (1962).

¹³² Biscaia (em basco: Bizkaia; em castelhano: Vizcaya) é uma província na Espanha, ao norte do território autônomo do País Basco. Tem como capital Bilbao (em basco: Bilbo; em castelhano: Bilbao).

¹³³ Também grafado Gianfrancesco Straparola, ou Giovanni Francesco Straparola. Crane comenta: "É estranho que uma pessoa da popularidade de Straparola não tenha deixado nada senão um nome. Nós só sabemos que ele nasceu perto do fim do século quinze em Caravaggio, agora uma pequena cidade a meio caminho entre Milão e Cremona, mas, durante a Idade Média, foi uma importante cidade pertencente ao ducado de Milão. Em 1550 ele publicou em Veneza uma coletânea de estórias no estilo de *Decameron*, recebida com grande favor" (CRANE, 1885, p. x, tradução nossa).

*mamãe gansa*¹³⁴ (2015). Ou seja: se se evita a denominação “contos de fadas dos Irmãos Grimm” e “contos de fadas de Charles Perrault”, por que a adotaríamos em referência a contos do mesmo gênero de Tumanian?

Entretanto, a terminologia “contos populares” adotada por Crane, assim como a de Benedetto Croce, vista anteriormente, revela maleabilidade ao alternar com outros termos, ao abordar o esquecimento por que Straparola passou na Itália, após seu falecimento: “um olvido injusto, pois a ele pertence a honra de ter introduzido o Conto de Fadas [Fairy Tale] na literatura europeia moderna” (CRANE, 1885, p. xi). Ao mesmo tempo, leva a possível solução: se Crane e Croce veem ambos os termos – contos populares e contos de fada – como intercambiáveis, embora Crane nitidamente prefira “contos populares”, pelo número de ocorrências no Prefácio e na Introdução, essa ambiguidade poderia agir em benefício do título em português. Assim, não seria necessário transformar um título de três palavras armênias (“Հայ ժողովրդական հեքիաբաներ”) em um supertítulo de cinco palavras em português (“Contos de fadas populares armênios” ou “Contos populares de fadas armênios”).

A terminologia, como observada, oscila no texto de Crane. Ao abordar *Pentameron*, de Giambattista Basile, publicado em Nápoles em 1637, retorna ao uso de “contos populares”, substituído em seguida por “estórias”: “O Pentameron, como seu título implica, é uma coleção de cinquenta estórias no dialeto napolitano” (CRANE, 1885, p. xi). Quantos termos podem ser utilizados para definir um mesmo objeto? Estórias, contos populares, contos de fada. Crane volta ao uso de “conto de fadas” – afirmando que o primeiro conto de fadas surgido na França, antes de Charles Perrault, está no Pentameron. Retoma “contos populares” imediatamente em seguida: “pode-se dizer com segurança que nenhum povo na Europa possui tamanho monumento de seus contos populares como o Pentameron” (CRANE, 1885, p. xii), alternando, por fim, para “contos de fadas”, no fechamento do texto (CRANE, 1885, p. xvii).

Em seu Prefácio explicativo à compilação *Contos tradicionais do Brasil* (2004), o folclorista¹³⁵ Luís da Câmara Cascudo (1898-1986) discorre detidamente sobre a

¹³⁴ Do francês *Les contes de ma mère l'Oye*.

¹³⁵ Multivalente, é injustiça ao autor citar somente uma de suas áreas de estudos. Além de folclorista, Câmara Cascudo foi historiador, sociólogo, musicólogo, antropólogo, etnógrafo, poeta, cronista, professor, advogado e jornalista. Dentre as obras de sua lavra lidas para auxiliar as discussões aqui propostas, buscando-se paralelos para comparar com os textos de Tumanian, estão o citado livro e: *Geografia dos mitos brasileiros* (2002), *Lendas brasileiras* (2005) e *Coisas que o povo diz* (2009). Infelizmente, alusão direta à Armênia, nos livros mencionados, só houve uma, à existência de um ente, o “lobisomem feminino”: “Na China, [a mulher se pode tornar] loba. Na Armênia, também, por penitência

classificação que adotou para distinguir 12 (doze) diferentes tipos de contos (de encantamento; de exemplo; de animais; religiosos; etiológicos; de adivinhação; acumulativos; facécias, demônio logrado, natureza denunciante, ciclo da morte e tradição), conforme seus elementos constitutivos.

Contos tradicionais do Brasil (2004), que reúne 100 (cem) contos brasileiros, serviu de modelo para a forma como os títulos dos contos, aqui, estão dispostos no corpo do texto e no índice das traduções, assim como logo acima de cada conto traduzido. Nesse livro, Câmara Cascudo reporta-se aos contos com iniciais em letra maiúscula, e assim fizemos, como em: **O Peixe Falante**, por entendermos que o destaque proporciona maior facilidade de visualização e identificação. Já na seção de tradução, o título original em armênio é disposto todo em caixa alta: “ԻՄՍՈՂ ՁՈԻԿԸ” (“O PEIXE FALANTE”), após o título bilíngue que o indexa¹³⁶.

Na discussão de Câmara Cascudo (2014, p. 11-20) sobre contos populares e contos tradicionais, não foi localizada a denominação “contos de fadas”. Não obstante, algumas sutilezas que o autor aborda podem auxiliar na definição do título em português:

De todos os materiais de estudo, o **conto popular** é justamente o mais amplo e mais expressivo. É, também, o menos examinado, reunido e divulgado. Para centenas de volumes de versos populares, possuímos três ou quatro coleções de **contos tradicionais** (CASCUDO, 2004, p. 11, grifos nossos).

Cascudo oscila na designação: “conto popular”, “contos tradicionais”. Entretanto, como o próprio título da obra indica, sua opção final é por “contos tradicionais”. Já não salta aos olhos a flexibilidade terminológica em Cascudo, para referir-se a esse gênero literário, haja vista o mesmo fenômeno co-ocorrer em Crane (1885) e Croce (1925), segundo apontamos.

Prossegue: “O conto popular revela informação histórica, etnográfica, sociológica, jurídica, social. É um documento vivo, denunciando costumes, ideias, mentalidades, decisões e julgamentos” (CASCUDO, 2004, p. 12). Sobre os diversos tipos de informações que um conto popular faz emergir de uma dada sociedade, isso pode ser visto em todos os contos aqui traduzidos. Não tendo o propósito de exaurir

de pecado mortal. A penitência durará sete anos. O ‘espírito’ faz cair sobre a pecadora uma pele de lobo. Tornada animal, a mulher sai à noite, devorando crianças” (CASCUDO, 2002, p. 182).

¹³⁶ Reforçando o destaque, todas as vezes em que os títulos dos contos traduzidos são citados no texto, para discussão, usa-se o negrito.

ou monopolizar temáticas, não sugerindo interpretações “corretas”, nem dando informações que estraguem a surpresa de ler as traduções, há informações muito caras a cada conto, na visão de quem os traduziu: a menção à profissão de trovador, que durou séculos na Armênia, adentrando mesmo o século XX (**O Pardal**), a violência, o pré-julgamento e a ignorância das pessoas (**O Conto do Sinistro Panôs**), a bondade, a humildade e a fé diante do Desconhecido (**O Peixe Falante**), a busca pelos próprios direitos (**O Esperto e o Tolo**), o mau uso dos dons concedidos por Deus (**O Homem Desmiolado**), a luta por dignidade e o custo de depender dos outros (**A Raposa Cotó**), dentre outros. Basta dizer que cada conto ilumina um universo à parte, um leque de imagens composto por Tumanian, naquele e para aquele momento, da sociedade. A impressão é que Tumanian fez um esforço consciente de estabelecer enredos com diferentes acontecimentos e distintas impressões a transmitir. Ao menos dentre os traduzidos, não há nenhum que se pareça com o outro a ponto de se pensar que seriam desdobramentos diversos de duas ou mais versões ou variantes com uma origem em comum.

Cascudo lista as características, para ele, fundamentais do conto popular:

A) – Antiguidade. B) – Anonimato. C) – Divulgação. D) – Persistência. É preciso que o conto seja velho na memória do povo, anônimo em sua autoria, divulgado em seu conhecimento e persistente nos repertórios orais. **Que seja omissos nos nomes próprios, localizações geográficas e datas fixadoras do caso no tempo** (2004, p. 13, grifo nosso).

Dentre os contos traduzidos, com exceção da identificação do nome em “Panôs”, todos são omissos nos nomes das personagens, na identificação dos lugares descritos e fixação de datas ou períodos em que a história transcorreu. Portanto, parece que os contos de Tumanian cada vez se aproximam mais da definição que Cascudo busca em sua obra. Um possível questionamento que pode assaltar a mente de quem lê esses contos de Tumanian é: como o autor obteve essas histórias? Ouviu-as diretamente, foi em busca de quem as pudesse relatar, fazendo anotações e depois as transformando nessas versões que chegam até hoje às nossas mãos?

Não se localizou informação precisa que anule a possibilidade de Tumanian ter pessoalmente ouvido os relatos orais dos textos que estabeleceu. Apesar dessa incerteza, temos a afirmação, por suas anotações à mão que foram preservadas, de que Tumanian dispunha de variantes que pudesse comparar e contrastar

(TUMANYAN, 1994, p. 775): por quem fornecidas, ou com quanta facilidade, são detalhes a aferir. Não é de causar estranhamento, no entanto, tamanho acesso de Tumanian, à época – transição do século XIX para o século XX e as duas primeiras décadas do século XX –, a variantes de contos, se considerarmos seu forte interesse cultural, e as relações literário-sociais que o marcaram como uma importante personalidade de seu tempo.

Paralelamente, no Brasil, poucas décadas após Tumanian, Luís da Câmara Cascudo procedeu de forma mista na coleta de contos populares nacionais:

Dar o título de ‘tradicionais’ pareceu lógico, porque esses cem contos estão vivos, trazidos, de geração em geração, na oralidade popular. **Alguns, retirados de coleções impressas, com as precisas indicações bibliográficas, pertencem fielmente à mesma estirpe.** Na colheita das histórias, fixei, não o local do nascimento do narrador, mas a cidade em que maior número de anos residiu, onde passou sua infância, onde ouviu e registrou na memória os contos que transmitiu. A linguagem dos narradores foi respeitada noventa por cento. **Nenhum vocábulo foi substituído. Apenas não julguei indispensável grafar muié, prinspo, prinspa, timive, terrive. Conservei a coloração do vocabulário individual, as imagens, perífrases, intercorrências** (CASCUDO, 2004, p. 16, grifos nossos).

Tumanian não registra quais falantes possam lhe ter transmitido essas histórias, de modo que as fontes escritas de que partiu podem ter sido o principal meio de estabelecer suas versões. Percebe-se a atenção de Tumanian em conservar, em seus textos, vocabulário regional, linguagem figurada, incluindo palavras e expressões registradas em poucos dicionários, formas provavelmente transmitidas oralmente e não na escrita. Pode-se ver, no Apêndice A, na curta *Autobiografia* (1905) redigida pelo autor, traduzida para este trabalho duas dessas palavras – como elas, muitas outras aparecem nos contos: 1. “քոշի” – ‘alpercata’ (em “քոշերը հագին” – ‘calçando alpercatas’). Regionalismo que designa calçados de acabamento semiaberto; 2. կլեկչի – ‘paneleiro’. Palavra, na atualidade, assim como a profissão que ela designa, quase obsoleta; substituída por անազապատոնի, կլայեկիչ, կլայեկագործ, կլայեկարար, indica quem trabalha com metais para o fabrico de painéis e utensílios domésticos em geral; no material empregado, destoam dos paneleiros, que usam sobretudo ou exclusivamente o barro. Então, como Cascudo, Tumanian pode não ter grafado de forma irreconhecível (se buscadas em dicionários) as palavras que utiliza, porém é

nítido que fez o possível para mostrar a diversidade da língua, como pode ser consultado no Glossário (Apêndice F).

Por fim, justificando, dentre outras possibilidades, nomear os contos compilados “Contos Tradicionais”, Câmara expõe:

O título “Contos Tradicionais” tem sido preferido pelos folcloristas de Portugal e Brasil. Contos Tradicionais do Povo Português, de Teófilo Braga, em 1883, **Contos Populares Portugueses**, de Adolfo Coelho em 1879 e de Consiglieri Pedroso em 1910. A nona publicação da “Folk-Lore Society”, de Londres, em 1882, publicara uma coleção de **contos populares portugueses** de Consiglieri Pedroso, “Portuguese Folk-Tales, collected by Professor Z. Consiglieri Pedroso, trans. by Miss H. Monteiro, with an Introduction by W. R. S. Ralston”. Sílvio Romero divulgou a primeira coleção de “**Contos Populares do Brasil**”, Lisboa, 1885 e Rio de Janeiro, 1897, contendo 88 histórias. Foi ainda o título escolhido pelo Prof. Lindolfo Gomes, “**Contos Populares da tradição oral** no Estado de Minas”, e João da Silva Campos, “**Contos e Fábulas Populares** da Bahia”. Na Espanha, as grandes coleções de Fernan Caballero, Rodriguez Marín, Aurélio M. Espinosa têm o nome de “Cuentos, etc.”. Assim os franceses, italianos, belgas, russos, etc (CASCUDO, 2004, p. 20).

São dois detalhes que chamam a atenção nesse trecho: o primeiro é que “contos populares” já foi aplicado a diversas coletâneas em língua portuguesa, desde a época contemporânea à vida e à obra de Tumanian: o livro mencionado *Contos Populares do Brasil*, por exemplo, publicado em 1897, no Rio de Janeiro. Comparativamente, Tumanian já havia escrito **O Homem Desmiolado** (1894) a essa altura. Portanto, em português, tal denominação parece mais do que estabelecida, com tantas referências que fundaram o gênero e seu estudo no Brasil, em Portugal, e mesmo o difundindo, traduzido, a outros países europeus. O segundo aspecto que chama a atenção é Cascudo destoar da quantidade de obras que assentaram esse título para ater-se firme a Teófilo Braga em sua denominação “contos tradicionais”. Independentemente de Cascudo escolher “Contos Tradicionais”, observa-se, em todo seu estudo, que “contos populares” é o sinônimo por excelência que o autor usa, e, tendo em vista a confusão surgida da alternância de termos – contos de fadas, contos populares, e variações –, optamos pelo título *Contos populares armênios* (*Հայ ժողովրդական հեքիաբանք*, das edições de 1930 e 1949); de forma curta, “contos populares” ou “contos”, desde que já delimitado o objeto, como foi feito aqui –, sem denominá-los “contos de fadas”.

4.2 Contos populares armênios: outras traduções

No que toca a traduções dos *Contos populares* (*Հերիարթներ*) de Hovhannes Tumanian, mapeamos uma tradução integral dos 22 (vinte e dois) textos que compõem o livro: a edição para o inglês *Fairy tales* (2018), traduzida por Karine Khachikyan e ilustrada por Khoren Hakobyan, sobre os quais não há minibiografia ou mais informações para além do nome. Acompanha a edição uma breve biografia do autor, ocupando pouco mais de meia página em fonte grande, sem referências. Estão igualmente ausentes: indicação da(s) fonte(s) consultada(s) ou de outras traduções possivelmente cotejadas; comentários sobre os textos ou sobre qual foi a língua de partida; texto introdutório, nas orelhas ou na contracapa, notas de rodapé ou de fim de texto¹³⁷. Não constam, tampouco, as datas dos textos ou uma explicação de por que estão dispostos na ordem em que estão; sabe-se, como até aqui expusemos, que os *Contos populares armênios* escritos por Tumanian foram listados de diversas maneiras, mais e menos aleatoriamente, desde sua primeira edição (1930), além de terem sofrido diferentes contagens até chegar ao número total de 22 contos.

Para o letão, há a tradução de título *Pasakas* (2019), realizada por Valda Salmiņa, com 21 contos. Paralelamente, para o lituano, há a tradução de título *Pasakos* (2019), "realizada do armênio por Kristina Albertyan", conforme consta no site da editora (ODILĒ, 2021); a tradução lituana é ilustrada pela mesma ilustradora da edição letã, Naira Muradyan¹³⁸. 2019 foi o 150º (centésimo quinquagésimo) aniversário do nascimento de Tumanian (1869). Essas edições síncronas fazem todas, nos textos de apresentação publicados nos sites em que estão à venda, alusão direta a essa efeméride. É possível deduzir, porém não afirmar, sem tê-las em mãos, que todas compartilhem do mesmo número de contos – conquanto apenas a versão letã o informe.

Houve, anteriormente, ao menos duas edições dos contos para o inglês:

¹³⁷ O local de publicação não está informado no livro, tendo de ser buscado, pelo nome da editora, na internet: foi publicado em Yerevan, capital da Armênia.

¹³⁸ Ambas têm, além da mesma ilustradora, coincidentemente, 128 páginas.

1. *A selection of stories, lyrics, and epic poems* (1971), traduzida por Dorian Rottenberg¹³⁹ e Brian Bean¹⁴⁰ e editada por Arra M. Garab¹⁴¹. Essa edição conta com 9 (nove) contos de Tumanian traduzidos – denominados “tales” e não “fairy tales” – e uma biografia de 6 páginas contendo trechos de obras do autor e fatos de sua vida. Não há notas de rodapé, notas finais de texto ou aparato crítico sobre as traduções, informações da língua de partida (armênio ou russo?), nem menção se houve cotejamento ou não com outras traduções;

2. *The flower of paradise and other Armenian tales*. Nesta edição, os contos foram “traduzidos e recontados” por Bonnie C. Marshall¹⁴², com edição e prefácio de Virginia Tashjian¹⁴³. Primeiro que, em nenhum momento, há a afirmação de que, nessa edição, as traduções foram feitas com base no armênio; segundo que a Introdução deixa nítido que a língua de partida foi o russo: “muitas das fontes usadas foram russas” (TASHJIAN, 2007, p. xxvii, tradução nossa), “Muitos contos de fadas clássicos foram selecionados porque eles (...) têm sido há muito comuns em leituras escolares nas escolas soviéticas e pós-soviéticas na Rússia” (TASHJIAN, 2007, p. xxvii, tradução nossa); e os “Agradecimentos” confirmam: “[a] Dorothy Derapelian, que providenciou uma iniciação [na língua armênia]” (TASHJIAN, 2007, p. xiii, tradução nossa).

Embora a obra contenha, analisando os títulos dispostos no índice e os textos dos contos no livro, ao menos 10 (dez) contos de Tumanian, nenhum está individualmente creditado ao autor; os demais contos também não fazem referência individual de autoria. A “Introdução” aborda, com algumas especificidades, uma dúzia de autores armênios que recolheram contos – dedicaram suas vidas a isso –, concluindo: “Menos fiéis à origem foram os contos de Hovhanness Toumanian (1869-1923), que escreveu interpretações literárias. No entanto, Toumanian fez muito para

¹³⁹ Dorian Rottenberg (1925- ?): prolífico tradutor de literatura russa, com mais de duas dezenas de livros traduzidos, todos do russo (WORLDCAT, 2021).

¹⁴⁰ Não foi possível encontrar referência ao tradutor Brian Bean. Outros autores e/ou tradutores mencionados no texto e não referenciados também não foram encontrados, apesar dos esforços nesse sentido.

¹⁴¹ Reverendo Arra M. Garab [1920]-2011 foi professor da Northern Illinois University (NIU) de 1966 a 1995, e capelão do departamento de polícia da mesma universidade. Lecionou retórica, composição em inglês, poesia, Shakespeare e Chaucer (NIU, 2021)

¹⁴² Autora, professora, tradutora e folclorista que estudou nas instituições russas Universidade Estatal de Moscou, Universidade Estatal de Leningrado e Instituto Herzen. Ensinou inglês em várias universidades estadunidenses, e inglês em São Petersburgo e Moscou (GOODREADS, 2021).

¹⁴³ Virginia A. Tashjian (19-- - 2008): diretora da Newton Free Library (Massachussets), contadora de histórias e escritora de literatura infantil. Publicou, dentre outros, *Once there was and was not: Armenian tales retold* [*Era e não era uma vez: lendas armênias recontadas*, em tradução nossa] (1966).

popularizar os contos de fadas” (TASHJIAN, 2007, p. xxvi, tradução nossa)¹⁴⁴. São três linhas – no livro – tudo o que Tumanian recebe, após dez de seus contos serem “recontados” sem que ele seja identificado. Tal apontamento sobre o trabalho de Tumanian demonstra desconhecimento ou desconsideração em relação às trinta e três variantes de um mesmo conto que Tumanian tinha em mãos para materializar um único texto (TUMANYAN, 1994, p. 775).

4.3 Contos populares armênios: traduzir os contos

O primeiro aspecto que deve ser delimitado é: foram consultadas diversas edições dos contos populares armênios de Tumanian, físicas (TUMANYAN, 1930, 1949, 1950, 1978, 1994, 2014); e virtuais (TUMANYAN, 1969, v. 3; WIKIDARAN, 2021; ARMENIAN HOUSE, 2021; EANC, 2021). Então quais foram efetivamente utilizadas para a reprodução, neste trabalho, dos textos armênios, a partir dos quais foram feitas as traduções? A fonte utilizada para inserir, aqui, os textos armênios completos dos contos, na disposição espelhada com que foram feitas as traduções, foi a mais didática, organizada e bem diagramada, e cujos textos são os mais acessíveis na distinção por título e data: Wikidaran (2021). Já para a leitura e a seleção dos contos, foi usada a edição física (2014). As diferentes fontes foram cotejadas na ocorrência de problemas de pontuação e paragrafação, sobretudo para solucionar dúvidas surgidas na tradução quando alguma palavra ou expressão não eram encontradas em dicionários ou buscas na internet.

Sem ser possível saber de que fontes partiram as traduções para outras línguas mencionadas no tópico anterior, visei realizar as traduções que apresento de forma a demonstrar, nos comentários feitos em forma de notas finais de texto, minha abordagem em relação a cada trecho que suscitou questões, pontos de interesse, decisões e desafios tradutórios. A opção por notas finais de texto – ao fim de cada texto traduzido –, ao invés de notas de rodapé, foi feita para manter, sem desformatar, a diagramação espelhada bilíngue da tradução. Para olhar esses textos como objeto de tradução, para além de objeto de fruição e leitura, alguns teóricos-tradutores me

¹⁴⁴ “Less true to the original were the tales of Hovhannes Toumanian (1869-1923), who wrote literary renditions. However, Toumanian did much to popularize folktales” (TASHJIAN, 2007, p. xxvi).

guiaram, por caminhos nem sempre retos, mas dotados de reflexões, como pretendo mostrar a partir deste momento.

Retomo Thomas Frederick Crane, que, ao comentar, na “Introdução” a *Contos populares italianos* (1885), a estrutura dos contos populares italianos recolhidos, faz aportes sobre a variação do nome que os caracteriza:

o nome aplicado ao **conto popular** difere em várias províncias, sendo geralmente derivado de *fabula* em latim. Então essas histórias chamam-se *favuli* e *fràuli* em partes da Sicília, *favole* em Roma, *fiabe* em Veneza, *foe* na Ligúria, e *fole* em Bolonha. Em Palermo e Nápoles, são nomeadas *cunti*, *novelle* e *novelline* na Toscana, *esempi* em Milão, e *storie* em Piemonte (CRANE, 1885, p. xv, grifos em negrito nossos e grifos em itálico do autor).

Com essas 11 (onze) formas registradas por Crane de nomear um mesmo objeto literário que circulava na sociedade italiana, na boca e na memória do povo, pode-se entender que a incerteza quanto a como nomear os *contos* de Tumanian – “contos de fadas (armênios)”, “contos populares (armênios)”, ou “contos de fadas populares (armênios)”, está, ainda, longe de alcançar a diversidade daquele país. É evidente que Crane trata de contos transmitidos oralmente – ao colocá-los no papel, o nome escolhido adquire permanência e perde, em grande parte ou no todo, seu poder de variabilidade. Por isso, levando em conta a fixação do título dessa obra de Tumanian em português, que este trabalho visa promover, é nosso entendimento que não deve haver indiferença com a decisão editorial de duas coletâneas cruciais para o estabelecimento desses contos: *Contos de fadas*¹⁴⁵ (*Հէքիաթներ*, 1930) e *Coletânea das obras* (*Երկերի ժողովածու*, 1949, v. 3). A edição de 1930 determinou em forma impressa, pela primeira vez, que esses contos deveriam estar juntos, mesmo que tenha inserido poemas narrativos entre eles, deixando de fora, simultaneamente, alguns contos que ali deveriam estar. Já a de 1949, mostrando-se mais completa que todas as edições vindouras localizadas – superando-a, na extensão dos dados individuais sobre os textos reunidos, somente as colossais *Obras completas* (1994), em 10 (dez) volumes –, reafirmou o subtítulo destinado ao conjunto de 22 textos:

¹⁴⁵ Adota-se, aqui, a tradução do termo isolado “հէքիաթ” (“conto de fadas”) / “հէքիաթներ” (“contos de fadas”). Ressalta-se, contanto, que a mesma edição de 1930, na seção destinada aos contos aqui traduzidos, designa-os “ՀԱՅ ԺՈՂՈՎՐԴԱԿԱՆ ՀԵՔԻԱԹՆԵՐ” (TUMANYAN, 1930, p. 7). Essa forma por extenso, cuja tradução sugerimos ser “contos populares armênios”, opera uma mudança no entendimento do termo “հէքիաթ[ներ]” (“conto[s] de fadas”), já não mais isolado, e sim coligado à dupla adjetivação: “հայ” (“armênio[s]”) e “ժողովրդական” (“populares”). Idêntica conformação do título por extenso é feita pela edição de 1949, na subseção destinada aos textos aqui estudados.

“Contos populares armênios”. Assim, é o nome anunciado em 1930 e recuperado em 1949 que consideramos.

Superando-se o título e partindo à estrutura, finalizamos com outro dado de Crane a respeito dos contos populares italianos, tangente à forma empregada nas narrativas: "Expedientes muito primitivos são empregados para indicar o lapso de tempo (...) o verbo indicando a ação é repetido, como em 'ele andou, e andou, e andou,'" (CRANE, 1885, p. xvii). Ora, tais fatos linguísticos estão presentes nestes doze contos traduzidos, como a repetição lexical em **O Rei Taramela** (Չախչախ Թագավորը, 1907): "Andou e andou buscando" ("ման է գալի ման"); **Viajantes** (Ճամփորդներ, 1907): "Andaram e andaram" ("Գնացին, գնացին,"); **O Homem Desmiolado** (Անխելք Մարդը, 1894): "Ao pé de um alto penhasco, de costas para o penhasco" ("Մի բարձր ժայռի տակ, մեջքը ժայռին դեմ սվաճ").

Minha opção, discordando da opinião de Crane de que seriam recursos “primitivos”, foi mantê-los e/ou apontá-los em notas, fossem: reiteraões verbais, lexicais, adverbiais e no uso de conectivos¹⁴⁶, enfim, de qualquer natureza. Observemos a recorrência de *mas*¹⁴⁷: **O Conto do Sinistro Panôs** (1x), **O Homem Desmiolado** (3x em 8 linhas), **O Rei Taramela** (0x), **O Esperto e o Tolo** (3x), **O Senhor e o Servo** (3x), **O Peixe Falante** (2x), **O Pote de Ouro** (0x), **O Galo Invicto** (0x), **O Pardal** (0x), **O Mentiroso** (1x), **A Raposa Cotó** (0x), **Viajantes** (1x). Dos 12 (doze) contos, 5 (cinco) não têm a conjunção *mas*; 4 (quatro) a apresentam repetida, e 3 (três), uma única vez. A escolha tradutória foi, tanto quanto possível – e, quando não possível, as notas finais de texto buscaram apontá-lo –, manter a natureza coesiva do texto armênio. Inserimos notas à tradução, nos contos, nesse viés, apontando a abundância de períodos compostos de construções paratáticas, isto é, sem conjunções que as articulem ou subordinem. Foi feito esforço para preservar essa forma particular com que Tumanian desenhou seus textos. Demonstro esse empenho na última nota de **A Raposa Cotó**, citada a seguir, com algumas modificações:

ÚLTIMA NOTA: O mais extenso exemplo de parataxe e pontuação própria em armênio que há no texto é este penúltimo parágrafo, cuja tradução, mantendo a

¹⁴⁶ Forma linguística que estabelece ligação entre dois termos de uma oração, ou entre orações num período (são as conjunções e os advérbios ou pronomes relativos); conector (CONNECTIVO, 2009).

¹⁴⁷ բայց; seu sinônimo սակայն (*porém*), para citar só um exemplo, não ocorre nenhuma vez nos doze contos traduzidos.

pontuação armênia e não acrescentando nem a conjunção “e”, nem os pronomes oblíquos, seria esta:

“— Debulhador, debulhador, me dê sementes, leve (1ª p. s.) as sementes dê (1ª p. s.) à galinha, a galinha me dê ovos; leve (1ª p. s.) os ovos dê (1ª p. s.) ao mascate, o mascate me dê miçanga; leve (1ª p. s.) a miçanga dê à menina, a menina me dê jarra, leve (1ª p. s.) a jarra dê (1ª p. s.) à fonte, a fonte me dê água; leve (1ª p. s.) a água dê (1ª p. s.) ao campo, o campo me dê grama; leve (1ª p. s.) a grama dê (1ª p. s.) à vaca, a vaca me dê leite; leve (1ª p. s.) o leite dê (1ª p. s.) à velha, a velha dê meu rabo; junte (1ª p. s.), cole (1ª p. s.), vá (1ª p. s.) alcance (1ª p. s.) meus amigos, para não me dizerem; raposa cotó, onde você estava?”. Vê-se:

1. Longa sequência de ações separadas apenas por vírgula [,] (*ստորադասական*) e por ponto armênio [.] (*վերջակետ*). A função do ponto armênio pode corresponder à dos dois-pontos em português, mas não neste contexto. Aqui, o uso do ponto armênio [.] preenche condição descrita por Jasmine Dum-Tragut, em sua gramática *Armênio Oriental Moderno* (2009, p. 695): "**entre sentenças que expressam enumeração**, a primeira das quais apresenta, em geral, o assunto ou o fenômeno, enquanto as outras apresentam seus traços ou manifestações particulares" (grifo e tradução nossos). Optamos, no trecho acima, por evidenciar as ocorrências desse sinal armênio com os nossos **dois-pontos [:]**, distinguindo-o graficamente do ponto final em português [.] , que em armênio é [:] (*վերջակետ*). Na tradução, todos os dois-pontos, sem sentido em português – fariam mais sentido se fossem substituídos por ponto e vírgula –, deram lugar a vírgulas. A última ocorrência de dois-pontos, marcada **em rosa**, traduz outra pontuação em armênio (՝, բնութ), espécie de apóstrofe que indica pausa maior que a vírgula e menor que o ponto final, geralmente introduzindo explicação ou aposto.
2. Longa sequência de ações hipotéticas iniciadas por verbos na 1ª p. s., no modo subjuntivo, com sujeito oculto em armênio, já que o armênio distingue a forma subjuntiva da 1ª p. s. daquela da 3ª p. s. na própria desinência verbal, o que não ocorre em português. Usando como exemplo o primeiro verbo que aparece no

trecho: տաննիւմ tanem [1ª p. s.] "que (eu) leve" x տանի tani [3ª p. s.] "que (ele) leve". Portanto, esse longo trecho em armênio não contém nenhuma ocorrência do pronome "eu", ao passo que em português ela se faz obrigatória, de forma reiterada, para cada verbo no modo subjuntivo na 1ª p. s.

3. A total ausência de conectivos e de explicitação da 1ª p. s. torna o texto armênio sintético, o que em português não é possível reproduzir sem sacrificar informações. O foco da tradução passa a ser, então, explicitar apenas o crucial.

O texto, após essas reflexões, ficou:

— Debulhador, debulhador, me dê sementes, para que eu leve as sementes e as dê à galinha, e a galinha me dê ovos, e eu leve os ovos e os dê ao mascate, e o mascate me dê miçanga, e eu leve a miçanga e a dê à menina, e a menina me dê a jarra, e eu leve a jarra e a dê à fonte, e a fonte me dê água, e eu leve a água e a dê ao campo, e o campo me dê grama, e eu leve a grama e a dê à vaca, e a vaca me dê leite, e eu leve o leite e o dê à velha, e a velha dê meu rabo para eu o juntar e colar e ir alcançar meus amigos, para não me dizerem: "raposa cotó, onde você estava?"

Muitos aspectos podem ser apontados nessa nota, dentre os quais: particularidades da pontuação em armênio, que, sendo dotada de um sinal que não temos – ՚ (բնւթ) –, faz com que o tradutor tenha de pensar qual seria a melhor forma de expressá-lo. A (aparente) impossibilidade de o texto em português ser tão direto e sintético quanto o texto em armênio, pois a forma subjuntiva com que se traduz obriga a inserção do pronome, para explicitar que a ação se aplica à 1ª pessoa (eu) e não à 3ª pessoa (ele/ela). Em armênio, não há barreira à compreensão, mas, em português, caso não haja pronomes, sim. Surpreende, por isso mesmo, nesse parágrafo, a capacidade da língua armênia de ligar tantas ações sem referência por pronomes e sem conjunções. Minhas primeiras tentativas de tradução desse longo período envolveram colocar ora ponto e vírgula, ora ponto final, porém, quanto mais a pontuação em português se afastava do texto armênio, mais o texto em português também se distanciava. Se Tumanian teve por intenção arquitetar, em **A Raposa Cotó**, sequências mnemônicas cada vez mais extensas, num jogo complexo que a oralidade permite, creio que a tradução pode transparecer ao máximo esse fenômeno. Ante a

hipótese de tal procedimento possivelmente tornar complexa a compreensão, penso que o texto armênio também exige o rápido entendimento de uma sequência muito longa, e a intenção pode ter sido justamente essa: quão mais longa essa história poderia ter ficado, caso a raposa tivesse de recorrer a cada vez mais personagens para alcançar seu objetivo? Que limite há quando o mundo resolve fazer gato-sapato de alguém? Cada sucessivo personagem que a raposa tem de procurar vai inchando o texto, e é como se, vírgula após vírgula, sem fôlego para terminarmos o insuportável período, nos sentíssemos na pele da raposa, palmilhando tantos quilômetros e sendo feita de boba – ou tendo de atender a tantos favores – para ter sua dignidade de volta.

Ficam salientes, na tradução, a conjunção “e”, os pronomes oblíquos, e a estrutura repetida “para que”, nenhum dos quais presente em todo o trecho armênio. Quanto à conjunção “e”, basta ler o primeiro trecho, sem modificações, para enxergar que todas as ações estão de fato justapostas no texto armênio. Isso não é característica desse trecho, e sim está presente em todos os contos, em maior ou menor grau (este é de fato o grau máximo encontrado, dentre os doze contos traduzidos). Um exemplo mais curto, de **O Peixe Falante** (1908):

Օրական մի քանի ձուկն է աշխատում, տուն բերում, նրանով ապրում են ինքն **և** կնիկը:

Cada dia conseguia alguns peixes, levava para casa, **e** deles viviam ele **e** a mulher.¹⁴⁸

Em azul estão marcadas as duas vírgulas em armênio, que estão presentes também na tradução. **Em verde** está marcada a conjunção “e” (“և”) presente em armênio e em português. **Em vermelho** está a conjunção “e” acrescentada em português, inexistente em armênio. Ocorre que a tradução sem o “e” ficaria: “Cada dia conseguia alguns peixes, levava para casa, deles viviam ele e a mulher”. Tal construção é considerada justaposição em português. Para que não fosse, seria necessário o ponto e vírgula antes de “deles”. Ainda assim, sente-se faltar algo, pois a parataxe não faz o texto fluir. Percebe-se a concessão que se faz, na tradução ao português, ao objeto vazio em “levava para casa”, que é como se fala diariamente no Brasil, porém seria penalizado, na escrita formal, devido à elipse indevida do pronome

¹⁴⁸ Pensou-se também em outra forma para traduzir esse trecho, acrescentando “**que**”, não adicionando “e” – no lugar do qual é inserido um gerúndio: Cada dia conseguia peixes **que** levava para casa, deles vivendo ele e a mulher.

oblíquo “os”: “levava-os para casa”. Há outra elipse própria à língua armênia, irreproduzível: a desinência “-ia”, de consegu-**ia** (conversão ao passado de “է” em “սըլսսսսսսսսսսս է”), por ser separada morfológicamente do restante do verbo ao qual se liga, distribui-se aos outros verbos que vêm em sequência (desde que estejam no mesmo tempo e ligados à mesma pessoa verbal), sem que seja preciso repeti-la. Ou seja, é como se a estrutura estivesse deste modo: “Cada dia consegu**ia** alguns peixes, leva{-va} para casa”. Em armênio, esse é mais um fator que produz uma redução da sentença. **Em rosa** está marcado um desafio tradutório não resolvido: “Կնիկը” seria “a esposinha” ou “a mulherzinha”, mas em armênio o sentido é estritamente carinhoso e não aberto a leitura pejorativa ou irônica. Poderia ser criada uma perífrase, o que foi evitado a todo custo nas traduções: “sua querida/cara esposa”. A opção por não traduzir por “esposinha” se deveu também à escolha feita de aproveitar a possibilidade do português, coincidente com a possibilidade em armênio, do uso do artigo definido com sentido possessivo. Neste caso, “a mulher” designa “sua mulher”, e assim está em armênio. Com a diferença de que, em armênio, ao transformar a palavra em diminutivo (“a esposinha/mulherzinha”), não se perde o entendimento possessivo, ao passo que em português, com “mulherzinha”, ele seria perdido ou arrefecido de tal forma que o leitor se perguntaria: que mulherzinha? Com “esposinha”, o efeito seria cômico ou apequenaria a relação conjugal entre os dois, a depender da leitura feita.

No que toca aos pronomes oblíquos, marcadores do objeto direto ou indireto, o armênio simplesmente normaliza o objeto nulo ou vazio para ambos, de forma completa – como visto, também, no exemplo acima de **O Peixe Falante**. Não é característica de um ou outro trecho, mas generalizado. Recupera-se o objeto do verbo contextualmente, e não, como se exige em português escrito, por meio do forçoso uso de –o(s), –a(s), –me, –te, –se, –lhe(o)(a)(s), –nos, –vos. Por fim, a ideia de finalidade fica subentendida e implícita no modo subjuntivo em que estão os sucessivos verbos armênios, o que já não acontece em português. Não temos por natural dizer: “dê a caneta escreva”, subentendendo-se: dê-me a caneta para que eu escreva. Assim faz o armênio: seus verbos no subjuntivo são munidos de certa “autonomia”, livrando-se, sem prejudicar o sentido, de preposições, conjunções e pronomes indicativos de pessoa; simultaneamente, está sistematizado, em língua armênia, o esvaziamento total do objeto que deveria constar nesse exemplo – algo que já praticamos, embora mais aceito informal e/ou oralmente, no português do Brasil: “{me}dê/dá{-me} a

caneta”. Nos textos de Tumanian, esse ostensivo apagamento pronominal se dá o tempo todo. Suscita decisões a todo momento, de preencher ou não aquele espaço lido como vazio – e faltante – em português, ao passo que o leitor armênio não se dá pela falta.

Tampouco, nos contos traduzidos, há variação nos verbos de dizer: é sobretudo “dizer” (սուելի) ou “falar” (խոսելի). Quanto às palavras de uso pouco comum que Tumanian emprega, que sequer em português são usadas, pode-se exemplificar: taramela (չախչախ) – em **O Rei Taramela**, com o sentido ambíguo, em armênio como em português, para designar a peça de moinho e a pessoa tagarela; e relha (խոխ), em **O Pote de Ouro** (Ոսկու Կարասը, 1908), para indicar que foi a ponta do arado que adentra a terra para revolvê-la – ou seja, a relha – que bateu contra um objeto, e não o arado inteiro. Seria possível fazer essas ilações cotejando traduções? Sim. Porém, desde o início, enxerguei o ofício de traduzir como um trabalho a duas, e não a quatro ou mais mãos. Assim defende o tradutor russo-brasileiro Oleg Almeida, que pacientemente traduziu ao português *Anna Kariênina* (2019), *Crime e castigo* (2019), *Os demônios* (2020), e, mais recentemente, trabalha em *Guerra e paz* (2021-). Enfático, sentencia: "Nunca faço nenhum tipo de cotejamento. Ninguém se intromete no que eu estou traduzindo. Nunca, jamais. Ninguém" (informação verbal)¹⁴⁹.

Ressalva-se, diante da veemência da afirmação de Almeida, que o cotejamento ao qual se refere, provavelmente, diz respeito à leitura de outras traduções disponíveis no momento em que se traduz. É certo que outros materiais são consultados durante o processo; numa lista não exaustiva: dicionários, enciclopédias, verbetes diversos e mesmo falantes que possam vir a solucionar os dilemas que aparecem e se multiplicam no fazer tradutório. É uma escolha não maior nem menor que aquela de consultar outras traduções para, assim, dirimir entraves linguísticos. Não se deve interpretar tal ênfase como a recusa do fazer acadêmico e do que dele se espera: comparar, contrastar, submeter provas, corrigir, emendar, validar – em suma, modificar e aprimorar, contribuindo para a constante construção do conhecimento, o qual precisa, por sua natureza inacabada, atravessar sucessivas reelaborações. Isto parte da

¹⁴⁹ Oleg Evguénievitch Andréev Almeida foi responsável pela aula de nº 11 – de um total de 12 – ministrada, no dia 19 de outubro de 2021, no Curso de Extensão Universitária, na modalidade de Difusão, "A Babel Poética e Literária: a tradução em vários idiomas (on-line)", coordenado pelo Prof. Álvaro Silveira Faleiros e organizado pelas Professoras Solange Pinheiro, Ana Lucia Kfourir, Silvia Beatriz Cobelo e pelo Prof. John Milton, no âmbito da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP).

assunção de que a produção do saber – seja o saber dito popular, seja o saber acadêmico-científico – não é estática. Quanto mais se revisa o saber, mais se revelam facetas que ele compreende em sua infinitude.

Portanto, o procedimento de, no instante tradutório de um determinado texto, não se deter em escolhas feitas noutras línguas e mesmo na própria – no caso de traduções disponíveis na língua para a qual se traduz –, poderia ser refutado se tomado de forma inflexível, como princípio absoluto, porém não deve ser descartado como método que acarreta a edificação da confiança e da autonomia no tradutor quanto a decifrar e decodificar trechos aparentemente insolúveis, sujeitando-se a errar e acertar. Evidentemente, nisso em nada diferindo de outros tradutores e de outras traduções que possa consultar. O risco do qual a ênfase de Oleg Almeida parece, a todo custo, querer se afastar é o de, enquanto tradutor, tornar-se dependente de outras traduções – e de outras línguas que não aquela que se traduz –, o que, num grau elevado, pode propiciar um movimento de distanciamento do texto fonte que se tem à frente, ao mesmo tempo gerando uma aproximação das traduções já existentes desse mesmo texto. Para evitar essas influências cruzadas, olha-se, ao traduzir, o texto que se está traduzindo; posteriormente, nessa perspectiva, não há impedimento algum de um olhar detido, que coteje de forma crítica os resultados atingidos pelos esforços da própria tradução com os resultados obtidos por outros tradutores do mesmo texto.

Para conduzir o trabalho de tradução solo, foi necessária a consulta a dicionários com registro de dialetologia, estrangeirismos e regionalismos, disponíveis virtualmente: o site Nayiri (2021), que reúne centenas de dicionários digitalizados numa base única de buscas; o site Bararan (2021), que também dá resultados para palavras não encontradas noutros dicionários; e o site Wikibararan (2021), que disponibiliza, neste momento de acesso, 302.990 palavras em armênio, com o benefício de oferecer exemplos de uso literário por diferentes escritores, em muitas das entradas. Todas são ferramentas monolíngues, mas de fácil manuseio. Quanto aos dicionários físicos, foram essenciais o de N. Baratyan (2011), bilíngue armênio-inglês, o de Pascual Tekeyán (1984), bilíngue armênio-espanhol, e o de Khachik Grigoryan e Zaruhi Grigoryan (2011), bilíngue inglês-armênio. O dicionário de Pascual Tekeyán, que há muito deveria ser atualizado e ampliado, proporciona o que os demais não têm: uma amplitude de palavras e expressões já há muito fora de uso, contendo, também, definições que atendem à tradução literária, ora por fornecer sinônimos que os demais não dão, ora por indicar outras grafias possíveis e englobar grafias hoje obsoletas,

mas, no século XX, ainda em uso. Esses foram os principais instrumentos para a tradução, mas quais pontos teóricos definiriam minha abordagem do texto?

Um dos primeiros aspectos que saltam aos olhos nos 12 (doze) contos traduzidos é que 9 (nove) deles usam o tempo narrativo no presente. Experimentando a tradução no presente do indicativo, para seguir o tempo verbal em armênio desses textos, e lendo-os em voz alta, percebia-se algo muito fora de tom: ao invés de se criar suspense e dinamicidade, o resultado era um entendimento cansado, um persistente arrastar da narrativa em português. Transpor os verbos para o passado passou a impressão de naturalidade aos fatos narrados, recuperando sentidos de causa e consequência, e a noção de que havia uma sequência ao enredo e não diversas situações ocorrendo artificial e simultaneamente.

Por coincidência, Frederick Crane (1885, p. 27) deparou-se com o mesmo fenômeno ao traduzir os contos populares italianos para o inglês, como ele próprio indica: "A narrativa geralmente ocorre no tempo presente e, na maioria das coletâneas, é animada e dramática"; e "Eu mudei ocasionalmente o tempo presente para o passado, e condensei [o texto], pela omissão de repetições cansativas* [*outras condensações são indicadas por colchetes]" (CRANE, 1885, p. 27). Afora possível concordância, questiona-se o procedimento descrito: afirmar que mudou "ocasionalmente" o tempo presente para o passado não revela quanto foi mudado no texto, onde houve alterações, e por quê. Crane não explana a modificação de tempo verbal. Transparece, em sua descrição, o incômodo do tradutor, mas não a razão para o incômodo ou a incompatibilidade de se traduzir o tempo presente do texto de partida para o tempo presente no texto de chegada.

Apenas tendo percebido o resultado insatisfatório em português que houve a ideia da mudança dos verbos armênios para o passado, já que o universo narrativo em língua portuguesa em geral se constrói na 3ª pessoa, do singular e do plural, do pretérito perfeito (Ele/a[s] foi/[foram]), imperfeito (Ele/a[s] ia[m]), e, mais raramente, do pretérito mais-que-perfeito (Ele/a[s] fora[m]). Não é possível adivinhar por que Crane promoveu alterações no texto "ocasionalmente", ao invés de "sempre" ou "nunca". "Ocasionalmente" seria uma postura mais equilibrada que "sempre" ou "nunca", no fazer tradutório? Mas quão coerente o texto fica para o leitor, quando, devido a "ocasionais" mudanças na temporalidade verbal, a pessoa que lê é tomada pela noção de que jamais ficará sabendo ao certo se aquele tempo verbal, daquele determinado trecho lido, passou pelo crivo aparentemente aleatório do tradutor ou não? Por

oposição, quando afirmo que todos os verbos do presente, nos contos armênios traduzidos, foram convertidos ao passado, informo a quem lê que aquela leitura, em armênio, é feita num interminável presente narrativo. Essa homogeneidade no fazer tradutório possibilita que os leitores, inclusive, façam a tentativa de reverter os verbos e entender por que a transição para o passado não se deu por comodidade, lapso ou arbitrariedade do tradutor, e sim por uma necessidade narrativa em português, de forma intencionada e metódica.

Nesse sentido, a semelhança do procedimento de Crane com o utilizado nesta tradução dos contos de Tumanian termina, em virtude de os tempos em português terem sido, em todas as ocorrências, progressivamente ajustados para um tempo anterior ao do armênio. Por exemplo, se o verbo no trecho estava no presente, convieio convertê-lo ao pretérito perfeito ou imperfeito, conforme o contexto; e, estando no pretérito perfeito ou no imperfeito em armênio, recuou-se em português para o pretérito mais-que-perfeito. Desta feita, não houve quebra nas relações de anterioridade e posterioridade construídas pelos tempos verbais no texto. Quantos e quais contos em armênio apresentam narrativa pretérita e narrativa presente? São eles:

1. Presente narrativo: **O Pardal** (1901), **O Mentiroso** (1901), **O Rei Taramela** (1907), **O Esperto e o Tolo** (1908), **O Senhor e o Servo** (1908), **O Peixe Falante** (1908), **A Raposa Cotó** (1908), **O Galo Invicto** (1909), **O Conto do Sinistro Panôs** (1914) – totalizando 9 (nove).
2. Pretérito perfeito: **O Homem Desmiolado** (1894), **Viajantes** (1907) – num total de 2 (dois)
3. Pretérito perfeito seguido de presente narrativo: **O Pote de Ouro** (1908) – caso único.

Uma palavra sobre o terceiro caso: ele ocorre em **O Pote de Ouro** (1908), que inicia de forma distinta dos demais, recorrendo ao esforço do narrador em recordar o que lhe foi transmitido através das gerações. Também é o único, dentre os traduzidos, a exibir narrador por meio do pronome "Eu" – a praxe nos outros é manter as rédeas na 3ª pessoa do singular. Inicia-se assim **O Pote de Ouro**: "Eu ouvi dos nossos mais velhos, e os nossos mais velhos, dos avós deles, e os avós deles, dos mais antigos ainda, que, num certo tempo...". O "ouvi" aponta para o passado, mas é interrompido em sequência por tempo verbal no presente: "...num certo tempo HÁ um lavrador que

TEM um lote de terra e uma parrelha de bois". Esse conto, pois, desvinvula-se bruscamente do tempo pretérito dentro mesmo da sentença e prossegue desse modo até o final. É recurso que insere dificuldade na compreensão da temporalidade, e mais ainda ao traduzir: esse sujeito pobre, sobre quem se fala, ainda existe? Ele é uma permanência no mundo, através dos tempos? Essa história escutada, de tempos imemoriais, percorrendo todas as gerações... ela jamais terminou? Em resumo: isto que aconteceu há tanto tempo acontece neste momento em que a história é narrada? Passados os resquícios de confusão, a súbita alternância de tempo verbal atíça a reflexão sobre o fato narrado.

O dilema de se traduzir o presente narrativo por pretérito perfeito incide não só sobre o ato de traduzir, mas também, como a nota ao conto "A chave de ouro" explicita, sobre o próprio ato autoral de produção do texto: "Preserva-se o rascunho à mão, com os apagamentos e as correções do autor, no qual fez uso de duas formas temporais: pretérito perfeito e presente narrativo. Parece (...) que Tumanian desejou preservar a forma do presente" (TUMANYAN, 1949, v. 3, p. 529). Na própria escrita de um dos contos, portanto, Tumanian embatia com formas verbais no presente e formas verbais no passado. Não obstante os dois contos com narrativa pretérita serem nítida minoria, traduzi-los suscitou a dúvida: o que os diferenciaria para que recebessem tratamento de tempo diferente por parte de Tumanian? Não encontramos essa resposta.

Joseph Hilaire Pierre René Belloc (1870-1953), o escritor franco-inglês Hillaire Belloc, proferiu duas palestras de nome "Sobre tradução" ("On translation", 1931a; 1931b), em setembro e outubro de 1931. A segunda palestra envereda brevemente na discussão da tradução do presente narrativo:

Páginas inteiras em francês estão escritas no presente histórico, as quais, para aparecerem em inglês, precisam ser postas no passado. Os mais sóbrios historiadores franceses seguem, parágrafo após parágrafo, apresentando uma ação no presente histórico e a prosa flui bem naturalmente. O efeito não sobrecarrega o original. Faça o mesmo em inglês e o que terá é um efeito exagerado (BELLOC, 1931b, p. 180, tradução nossa).

Embora Hillaire Belloc enfatize determinados pontos que levantam outros questionamentos – insiste que verso deve ser traduzido em prosa (1931b, p. 182-184) e considera que o que é intraduzível é intraduzível, devendo-se aceitar o fato (1931b, p. 184-185), por exemplo –, sua colocação sobre os efeitos negativos – “de exagero” – no leitor, quando o tempo presente se manifesta de forma onipresente num texto, é real para a língua inglesa como o é para o português. Os eventos perdem gradação de

relevância e parecem adquirir justaposição, todos tornando-se igualmente importantes, salientes, onerando a memória no esforço de situar a correlação entre as ações dispostas e de hierarquizá-las.

O segundo ponto de discordância com Frederick Crane refere-se ao adensamento do texto: novamente, Crane explica que ora condensou sem qualquer tipo de apontamento, ora condensou usando colchetes. Que segurança o leitor das traduções de Crane terá, então, de que qualquer trecho sem colchetes já não tenha sofrido condensação sem aviso prévio? Por que condensar? Isto é: condensar é um eufemismo para as supressões que Crane promoveu nos contos que traduziu. Fica, então, ao livre critério de quem traduz “permitir” que tal trecho ou palavra permaneçam existindo, por meio da tradução, em contraposição a outros trechos e a outras palavras cuja vida ficará circunscrita ao texto fonte, numa língua à qual o leitor do texto de chegada – da tradução – provavelmente não terá acesso? Na abordagem que fizemos dos textos armênios, pelo contrário: não vimos incômodo com as repetições. Se Tumanian repetiu algm elemento, optamos por repeti-lo também. Houve limites? Sim. E, justamente para apontar tais delimitações, fizemos amplo uso das notas de fim de texto.

Para ilustrar tanto decisões tradutórias quanto como foram feitas as notas finais de texto, eis duas notas extraídas, de textos distintos:

1. No conto **O Pardal** (Ծիւղ, 1901), a palavra “pardal”, logo no título, tem nota afixada, que lê: Embora “ծիւղ” hoje designe, de forma genérica, pássaro ou passarinho – e dicionários modernos registrem apenas essa acepção, numa prova da transformação diacrônica da língua – há, ainda, nos dicionários do século XX, como o de Tekeyán (1984), a acepção de “pardal”. Como este conto é a narrativa de um ‘passarinho’ muito astuto, e que canta ao final, vivendo próximo aos humanos, entendemos que seja um pardal. Inclusive, para desambiguar, Tumanian teria outras opções: բռչուն (pássaro), բռչնակ (passarinho) e բռչնիկ (passarinho filhote).
2. No conto **O Galo Invicto** (Անհաղթ Աքլոր, 1909), há uma segunda nota de fim de texto afixada à fórmula inicial do conto, estruturada em 5 (cinco) partes:

Լինում է, չի լինում՝ սի աքլոր է լինում: → grifos no texto armênio (1)

[Era, não era um galo era.] → 1ª tradução (2)

V. Roman Jakobson (1995, p. 150), ao citar "o habitual exórdio dos contadores de história de Majorca: *Aixo era y no era* ('isso era e não era')"
→ referência (3)

E eis que era uma vez um galo. → 2ª tradução (4)

À tradicional fórmula de início “լիսեալ չլիսեալ” (“Era uma vez”), soma-se uma terceira ocorrência do verbo conjugado e flexionado “լիսեալ”, a qual marcamos ao traduzir pela forma enfática “E eis que”. Para correspondência, V. **O Senhor e o Servo**; para divergência, V. **A Raposa Cotó, O Mentiroso, O Peixe Falante, O Rei Taramela e O Pardal**. → comentários e correspondências (5)

Na primeira nota, do conto **O Pardal**, intenciona-se percorrer as escolhas que havia: termo mais genérico ou termo mais específico. O intuito é pôr quem lê a par de como foi pensada a seleção lexical, informando, também, as consultadas; indo além de razões externas ao conto (dicionários, *corpora*, e quaisquer referências extratextuais de auxílio), busca-se a razão interna: o que há no conto que elementos levam a traduzi-lo desse modo? Como se constrói essa narrativa, e o que caracterizaria esse personagem, para ser especificamente um pardal, ou, então, o que o descaracterizaria, para ser, genericamente, um passarinho? A nota serve de guia para mim, enquanto tradutor, para direcionar minha atenção aos elementos constituintes do texto; simultaneamente, pode servir ao leitor como ampliação dos sentidos possíveis.

A segunda nota possui caráter mais amplo, por expor aberturas no texto – multiplicidade tradutória. Agrega referência ao linguista e filólogo Roman Jakobson (1896-1982), em seu texto “Linguística e Poética”, no livro *Linguística e comunicação* (1995), para abrir a discussão. Diante de diferentes posições, qual assumo? Uma das fórmulas iniciais tradicionais em armênio é “Լիսում է, չի Լիսում...”¹⁵⁰ (“Era, não era...”). À afirmação, sucede a negação. Em português, uma das fórmulas iniciais tradicionais é “Era uma vez”. Devo traduzir a fórmula tradicional da língua de partida para uma

¹⁵⁰ Literalmente: “É, não é” – “Era, não era” já é a conversão que realizamos para o tempo passado.

fórmula não tradicional na língua de chegada: “Era e não era [uma vez]”, por exemplo¹⁵¹? E o que acontece quando a fórmula tradicional da língua de partida sofre um acréscimo: “Լիսուի է, չի լիսուի... լիսուի” (“Era, não era... era”)¹⁵²? À afirmação, sucede a negação, contradita por outra afirmação. Então teríamos, a partir da forma anômala, construída para reproduzir forma não anômala em armênio: “Era e não era uma vez..., mas era”. E quantas conjunções – “e”, “mas” – acrescentaremos à fórmula armênia, que não tem nenhuma? A nota visa expor riscos aos quais o tradutor se sujeita – mas dos quais também é sujeito, decisivo – ao acomodar opções inovadoras. Para inseri-las no texto, entretanto, pode-se precisar de cada vez mais espaço e liberdade poética para que elas fluam. À simplicidade do texto de partida, acredito, o melhor talvez seja responder com semelhante simplicidade.

O que a nota expõe é a decisão de ter em português uma estrutura simples, respondendo à estrutura que é lida por falantes maternos de armênio como simples, de modo que, sempre que tal estrutura em armênio se tornar mais complexa, eu possa, enquanto tradutor, fazer as acomodações cabíveis para acompanhar o arrojamento do texto que traduzo. Se, porém, eu insisto em tornar complexa tal estrutura logo de início, posso alongar o texto de chegada e perder o compasso do texto de partida. Perdendo o compasso, crio dificuldades que impactarão a concisão que caracteriza o texto armênio de Tumanian. O autor, nos *Contos populares armênios*, escreve muito com pouco, e esse seu passo, com contadas conjunções e palavras de ligação ou de retomada entre uma sentença e outra, já exige constante atenção às escolhas que faço, para o conseguir acompanhar. A inserção de elementos extras pode inflar o texto, passando do que foi dito para o que poderia ter sido dito, gerando um paratexto – uma paráfrase – onde antes havia um texto.

O final da nota procura remeter a outros textos em que ocorre semelhante fórmula agregada (Era, não era... era – Լիսուի է, չի լիսուի... լիսուի), quase palíndroma, para que eles sejam contrastados, também, com textos em que ocorre a fórmula tradicional inicial (Era, não era – Լիսուի է, չի լիսուի), esta sim palíndroma. Assim, a nota expõe a unicidade da expressão armênia, enriquecida pela coexistência

¹⁵¹ Como fez a escritora de literatura infantil Virginia A. Tashjian no título do seu livro *Once there was and was not: Armenian tales retold [Era e não era uma vez: lendas armênias recontadas – tradução e grifos nossos]* (1966).

¹⁵² Literalmente: “É, não é... é” – “Era, não era... era” já é a conversão que realizamos para o tempo passado.

de fórmula parecida em Majorca, ou Mallorca, na Espanha. Intenciona deixar ver alguns fios que consigo revelar do tecer tradutório, reamarrando em português o que o que foi destecido em armênio.

Pode-se entender, lendo a fórmula armênia e a de Majorca, que a estrutura linguística indica um além-muros, ou mesmo, um entre-muros, a dizer: “Entre o ser e o não ser há muita coisa no meio – aí, habita o que vou te narrar”. Alusão que Machado de Assis transforma em abertura de seu conto *A cartomante*: “Hamlet observa a Horácio que há mais coisas no céu e na terra do que sonha a nossa filosofia” (ASSIS, 2015, v. 2, p. 434). Gostaria de expandir a reflexão de Roman Jakobson para: ao se criar um polo positivo-negativo [era, não era] no ponto de partida do conto, isto é, nas primeiras palavras com que ele se manifesta, é como se, desde a largada, todo o possível e todo o não possível pudesse ser esperado do que será dito. Cria-se, em armênio, na estrutura estendida, a relação positivo-negativo-positiva: Havia e não havia um galo... havia; Era e não era um galo... era. Perde-se de vista, nessa construção refletida [sim – não – sim], o que seria e não seria possível ser. Quebram-se as limitações do mundo real, desprende-se a âncora que mantém em porto seguro o navio da imaginação. De fato, tal apresentação, contraditória, sem sentido, inaugura em nossa mente a terra do nunca: nunca que algo era, não era, mas era. Antes de difundir que essa é uma propriedade singular da narrativa armênia de contos populares ou contos de fadas, cabe lembrar formulação prosaica ouvida em português brasileiro e pouco registrada na literatura: “Foi e não foi”. Por dizer: não foi bem assim. Recurso de quem se esquiva ou quer se justificar, mas, também, para testar o ouvinte: em que verdade você quer se ancorar? A verdade da narrativa, qualquer que seja, é navio à deriva, em mares bravios onde habitam monstros, mas também além-mundos maravilhosos, inauditos.

O tradutor e filósofo Friedrich Daniel Ernst Schleiermacher (1768-1834), em seu ensaio “Sobre os diferentes métodos de tradução”¹⁵³, reflete sobre as dúvidas que assolam o tradutor em determinados trechos, e, especificamente, em relação a certas palavras, com que pretendo suscitar processo semelhante na tradução de **O Homem Desmiolado** (1894):

¹⁵³ Lido por Schleiermacher em 24 de junho de 1813 na Academia Real de Ciências em Berlim. Traduzido por Margarete von Mühlen Poll.

Quantas vezes justamente uma palavra antiga e em desuso na nossa língua corresponde melhor a uma nova na língua original, de forma que o tradutor, mesmo que quisesse mostrar também lá a força formadora da língua da obra, teria de colocar um conteúdo estranho naquele ponto e, assim, teria de desviar para o campo da imitação! Quantas vezes, mesmo que possa traduzir o novo pelo novo, a palavra mais parecida conforme a composição e a origem não traduz o sentido o mais fielmente possível e, assim, ele precisa provocar outro eco, se não quiser ferir o contexto imediato! Ele terá de se consolar que **em muitos outros pontos**, onde o autor utilizou palavras antigas e conhecidas, **ele pode retomar a perda** e assim, **no todo, atinge o que não conseguiu atingir em todos os casos específicos**. Porém, **olhando-se para a formação de palavras** de um mestre em todo o seu contexto, **para sua utilização de palavras aparentadas e de raízes de palavras** em massas inteiras de escritos relacionados entre si: como o tradutor se orientará com sucesso, uma vez que o sistema de conceitos e seus signos em sua língua é muito diferente do que na língua de origem, e as raízes dos vocábulos, ao invés de serem sobrepostas de forma paralela, pelo contrário, cruzam umas as outras nas direções menos esperadas. Por isso é impossível que a linguagem do tradutor possa ter a mesma estrutura da de seu autor o tempo todo. Ele deve estar satisfeito em atingir em alguns casos o que não pode atingir no todo (SCHLEIERMACHER, 2001, p. 51-53)

Há esta fala, em **O Homem Desmiolado** (1894), de Deus para o protagonista:

Դէ զնա, հիմի կհարստանաս, քո բախտը տվեցի, զնա վայելի՛ր, — սասց
սստված:

Então **vá**, agora você **vai enriquecer**, dei sua fortuna, **vá** desfrutar – disse **Deus**.

Os grifos em turquesa marcam as vírgulas em armênio e em português, mantidas, apesar de a última parte da sentença – “vá desfrutar” – poder ser lida como indevida justaposição com o que vem antes, exigindo-se, a depender da revisão, separação por ponto e vírgula ou ponto final. Como toda a fala de Deus é dita como que de uma vez, no entendimento que tive do texto armênio, pareceu que uma interrupção provocada por ponto e vírgula ou ponto final interromperia, também, o fluxo da fala divina. A última vírgula do armênio já não aparece em português, porque é uma particularidade a vírgula finalizando a fala e antecedendo o travessão indicativo de quem a disse.

O verbo **vá** está repetido, em armênio e em português: o primeiro está isolado (vá! parta!), e o segundo faz parte da locução verbal “vá desfrutar”, sendo, nesta última, verbo auxiliar, na composição de uma ordem. Apesar de isolado na primeira ocorrência e de ser auxiliar na segunda, vê-se que a fala inicia e termina com seu uso, de forma circular. Em seguida ao primeiro “vá”, há o grifo **verde**, que realça a palavra “agora” em armênio. Essa palavra não é encontrada num bom dicionário como o de Baratyan (2011), por exemplo, por ser regionalismo. Para “agora”, a palavra dicionarizada é “հիւս” (himá), sendo “հիւի” (himi), usada no texto, uma variante. E como surtir esse efeito regional no advérbio “agora” em português? Não achando a solução, alterei a tradução do verbo que segue o advérbio. De “vai(s) ficar rico”, ou “vai(s) enriquecer” (լիւարստանալու)¹⁵⁴, modifiquei o verbo para “vai enricar”. No mesmo trecho, já houve o acréscimo de “você”, pois uma das decisões de tradução que tomei, desde o início, foi usar a forma corrente para se referir ao nosso interlocutor em São Paulo, ainda que falantes do Rio de Janeiro, do Amazonas, do Rio Grande do Sul e de outras regiões brasileiras possam usar o “tu”. Optei por “você” por ser menos marcado¹⁵⁵; em armênio, a 2ª pessoa do singular (դու) também é menos marcada. Em armênio, há a questão adicional de essa pessoa do discurso denotar familiaridade, intimidade ou mesmo diferenciação etária ou hierárquica: quem se dirige por “դու” ao outro pode ser mais velho ou ocupar estrato mais alto (no caso, Deus), em relação ao seu interlocutor (o homem).

Portanto, o processo ocorrido nesse trecho foi a transferência de um recurso regional do português para uma das palavras **que não é** a que traduz o termo regional em armênio; mas estão ambas circunscritas a um contexto muito próximo, pertencentes, inclusive, ao mesmo sintagma. “Enricar”, mesmo se não considerado

¹⁵⁴ Forma futura distinta de “enriquecerá(s)” – լիւարստանալու է , mais formal –, assim como há duas formas de futuro em português, uma menos formal (ir + infinitivo: vai enriquecer), outra mais formal (futuro do presente: enriquecerá).

¹⁵⁵ Uso os conceitos “marcado” e “não marcado” como explicados por Angélica Furtado da Cunha. Introduzidos na linguística pela Escola de Praga, estabelece-se que as formas **não marcadas** apresentam características como: a) maior frequência de ocorrência nas línguas em geral e em uma língua particular; b) contexto de ocorrência mais amplo; c) forma mais simples ou menor; d) aquisição mais precoce pelas crianças. Em resumo, aplica-se aqui a ideia de que **não marcada** é a forma linguística mais corriqueira, que apresenta alta frequência de uso, tende a ser processada de modo mais automatizado pelo usuário da língua e isso significa que essa forma tem pouca expressividade. Usar o “tu” na tradução configuraria maior expressividade, chamando mais atenção no texto, por ser forma, geralmente, menos usual, no contexto amplo no Brasil – seria, pois, o uso de uma forma **marcada**. Porém, o conceito é relativo, pois uma construção marcada num dado contexto – amplo ou específico – pode não ser marcada em outro (CUNHA, 2008, p. 170-171, grifos nossos).

regionalismo¹⁵⁶, é menos comum que “ficar rico”; “bamburrar”, por sua vez, estaria na extremidade desse *continuum* que vai do termo mais ao menos comum no dia a dia. Portanto, a decisão tradutória foi tornar **mercado** um outro termo da sentença, próximo daquele que não foi possível marcar. Deve-se compensar uma palavra por outra? É o ideal a ser feito? É muito questionável. Porém, não o fazendo, sentiria como se estivesse apagando do texto propriedade que ele revela: o uso de estrutura regional. E, traduzindo, devo, com maior ou menor sucesso ou mesmo aceitabilidade, tentar tornar visível o que há de inusual naquela passagem do texto.

Por último, em cinza, realça-se “Deus”. Escrito com inicial maiúscula em armênio, tal qual em português, acha-se grafado, no conto todo, com inicial minúscula, nas edições consultadas. Foi Tumanian que escreveu assim, intencionalmente? As edições com notas explicativas não atentam a esse fato (TUMANYAN, 1949, v. 3, p. 496; TUMANYAN, 1994, v. 5, p. 761). Tudo indica que as edições consultadas para o estabelecimento do texto, lançadas, em sua maior parte, durante o período da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, imprimiram a ideologia ateísta em vigor do Partido Comunista. Observa-se, ainda, que as edições posteriores (1994 e 2014) ao fim da União Soviética (1989) mantêm a inicial minúscula. Qualquer que fosse a intenção de Tumanian, que escreveu todos os seus contos populares – 1894-1914 – antes da instalação do regime soviético – 1917 –, não é possível saber, não tendo seus manuscritos em mãos. Então, que fazer em português? Quão marcado, em português, é escrever “deus” deste modo? Para o falante armênio, qual é a impressão, vendo Deus assim grafado: “աստուիւծ”? Lido numa escola armênia, como os professores procedem: aceitam, reprovam, comentam, aventam hipóteses, ignoram? É uma questão que não foi possível “compensar” na tradução. Onde há “deus” com inicial minúscula nesse conto (em todas as suas ocorrências), o único, dentre os contos traduzidos, em que aparece Deus como personagem, traduziu-se “Deus” com inicial maiúscula, inserindo-se nota explicativa.

Já no conto **O Esperto e o Tolo** (1908), a evidenciação do regionalismo não foi obtida:

¹⁵⁶ O dicionário Houaiss simplesmente a dá como “mesmo que enriquecer”, o que, no entanto, parece não corresponder ao seu uso atual (ENRICAR, 2009).

Դէն չէր ուզում տա, աւա ձեռիս փէտովը որ մի քանի հասցրի
 Até então não queria dar, mas, madeira em punho¹⁵⁷, alcancei um tanto

Essa fala de um dos personagens irmãos é uma sequência de complexidades tradutórias. A conjunção adversativa “mas” traduz “աւա”, que, conforme registrei em sua entrada no Glossário (Apêndice E), é regionalismo característico dos dialetos de Erzincã, hoje Turquia, e Nagorno-Kararabakh, território em disputa com o Azerbaijão. A inserção de “aí” no lugar de “mas” foi pensada, porém “aí” caracterizaria informalidade e não regionalismo. Para além disso, há o “Até então”, que traduz o advérbio “դէն” (geralmente traduzido “ainda” – no entanto, no contexto dessa fala, “ainda” não faria a ligação entre a fala anterior e esta, tampouco “ainda assim”). “Madeira” está destacado para mostrar que traduz “փէտ” (pet), variante oral e não dicionarizada de “փայտ” (p’ayt), fenômeno de monotongação que também ocorre em armênio. E todo o trecho verde é uma síntese soberba em armênio, que diz, em dois vocábulos, a seguinte construção: “com a madeira em mãos” (sufixo “ւ” possessivo de 1ª p. s., significando “minha(s)”; queda consonantal ao final de mão, “ձեռ(ք)”; instrumental “ով”, “com”, + artigo definido “ը”, “a(s)” / “o(s)”, aglutinado ao caso instrumental. Para manter essa extrema concisão das duas palavras armênias com o máximo de significado, optei em português por três: “madeira em punho”. De fato, sob análise crítica, é difícil saber o que foi possível “atingir” nesse trecho traduzido. Entende-se, aqui, o que Schleiermacher diz com: “[o tradutor] terá de se consolar que [...] no todo, atinge o que não conseguiu atingir em todos os casos específicos” (2001, p. 53).

O filósofo e tradutor Wilhelm von Humboldt (1767-1835)¹⁵⁸, em “Introdução a Agamênon”¹⁵⁹, com sua reflexão, faz atentar a aspecto da tradução de **O Conto do Sinistro Panôs** (1914)¹⁶⁰:

¹⁵⁷ O trecho, bastante coloquial em armênio, acaba sendo traduzido num registro mais elevado. Uma tradução alternativa seria: “Nem queria dar, mas taquei-lhe pau para pegar um tanto”.

¹⁵⁸ Friedrich Wilhelm Christian Karl Ferdinand, Barão von Humboldt, também foi o fundador da Universidade de Berlim (1810), por isso denominada Universidade Humboldt de Berlim.

¹⁵⁹ Em tradução de Susana Kampff Lages. Esse texto foi publicado, pela primeira vez, em 1816, com o título de *O Agamênon de Ésquilo em tradução em versos por Wilhelm von Humboldt* (Lípsia, Editor Gerhard Fleischer, o Jovem) (HUMBOLDT, 2001, p. 90-91).

¹⁶⁰ O último conto popular armênio escrito por Tumanian. Antecede em um ano a deflagração do Genocídio Armênio. Pode-se lê-lo e perguntar: quanto do espírito do tempo um escritor consegue capturar, revelando-o, inconsciente ou conscientemente, em sua obra? Justifica-se tamanha sequência

[T]oda boa tradução deve partir do simples e desprezioso amor pelo original, passar pelo estudo dele derivado, e retornar ao ponto de partida. Sem dúvida, a essa visão se liga necessariamente **um certo colorido estranho**, mas é muito fácil estabelecer o limite a partir do qual ele se torna um erro inequívoco. **Na medida em que faz sentir o estranho ao invés da estranheza**, a tradução alcançou as suas mais altas finalidades; entretanto, no momento em que aparece a estranheza em si, talvez até mesmo obscurecendo o estranho, o tradutor revela não estar à altura de seu original. A sensibilidade do leitor não prevenido percebe aqui a verdadeira linha de demarcação. **Destrói-se toda tradução** e toda sua utilidade para a língua e a nação, **quando, por um temor que beira a aversão pelo insólito, se chega ao ponto de pretender evitar também o próprio estranho** (HUMBOLDT, 2001, p. 96-97, grifos nossos).

O Conto do Sinistro Panôs exhibe, contando-se no título e no breve primeiro parágrafo, duas vezes o adjetivo “**ἀσχημονική**” e uma vez “**ἀσχη**”. “**ἄσχη**” cumpre papel de advérbio atrelado à expressão idiomática “**ἀσχη γίνωμι**”¹⁶¹. Tal idiomatismo expressa “algo falhar completamente”. Já o adjetivo “**ἀσχημονική**”, que caracteriza o protagonista Panôs desde o título, expressa “azarado, malfadado, desafortunado”¹⁶², **malsucedido**; e aqui cabe rever a nota de rodapé referente a “**ἀσχη γίνωμι**”, cujo significado pode ser “**não obter sucesso**”. O que Tumanian põe em ação e interação, desde o começo, são essas duas unidades de sentido – uma expressão idiomática e um adjetivo – que partilham sentidos convergentes e, o que queremos realçar: a mesma raiz. Qual raiz? Justamente: “**ἀσχη**”, que significa, essencialmente, “esquerdo(a)”, “canhoto”, diferenciando-se de “**ἄξι**”, “direito(a)”, “destro(a)”.

Essa raiz – “**ἀσχη**” (esquerdo, canhoto) – não ressurgiu no conto. Somente aparece essas três vezes, em 4 linhas, considerado o título. Se procedermos a observar, como apontara Schleiermacher (2001, p. 53), “a formação de palavras de um mestre em todo o seu contexto, [...] sua utilização de palavras aparentadas e de raízes

de cenas violentas e de indiferença, dentre outros contos – escritos em datas mais distantes do Genocídio – que não têm esse perfil?

¹⁶¹ Redução da locução “**ἀσχη γίνωμι**”, que expressa, de um serviço ou feito: dar errado, **não obter sucesso**, sofrer azar, desencaminhar. Em português falado, exprime-se “acabar/terminar mal”, ou, mais proximamente: “ir para a cucuia”, especificamente na 1ª acepção: “1. Malograr, fracassar na realização de alguma coisa; reduzir a nada. Ex.: seus planos foram para a cucuia. 2. morrer; ir para o bebeléu” (CUCUIA, 2009)

¹⁶² No português falado, o indivíduo que as pessoas por vezes descrevem: “É um infeliz”.

de palavras”, refletimos que traduzir o título “Չախորդ Փանուի հեքիաթը” “O Conto do Azarado (/Desafortunado/Malfadado) Panôs”, embora atinja em cheio a interpretação, erra nosso alvo tradutório, por desconsiderar as pistas postas no texto. Ou seja, haveria outras palavras armênias para “azarado”, “malsucedido” – վաստաբախտ, անհաջող, չարաբաստիկ (GRIGORYAN; GRIGORYAN, 2011, p. 852), e opções para “dar errado”, “acabar mal” – ճիշտ ճանապարհից դուրս գալ; մոլորության մեջ ընկնել; չհաջողվել (GRIGORYAN; GRIGORYAN, p. 898). Todavia, há essa força arraigada nas primeiras linhas, de uma raiz – **ձախ** – que se finca e aponta os caminhos – ou descaminhos – que caracterizarão Panôs. Não ignorando essa raiz, buscamos no dicionário que raízes ou parentescos em português que poderiam guiar a tradução:

ESQUERDO (subst.): 1. Relativo ao lado esquerdo; **sinistro**, sestro; 2. Situado no lado esquerdo do corpo; 3. Situado à esquerda de quem vê; 4. Mesmo que canhoto (adjetivo); 5. **Desajeitado, canhestro; gauche**; 6. Constrangedor, desagradável, incômodo; 7. de má vontade; de viés; atravessado, oblíquo; 8. **Desfavorável, adverso, funesto, aziago** (ESQUERDO, 2009, grifos nossos).

CANHOTO (adj.): 1. Que usa preferencialmente a mão ou o pé esquerdo (diz-se de pessoa); **canho**, canhotoiro, esquerdo, sinistro; 2 mesmo que **canhestro** ('falto') (CANHOTO, 2009, grifos nossos).

CANHESTRO (adj.): 1. **Falto de habilidade, de destreza** (diz-se de pessoa); **desajeitado, inabilidoso**; Ex.: ourives canhestro 2. Derivação: sentido figurado. Que tem vergonha; ressabiado, tímido. Ex.: ainda um menino assustado e canhestro (CANHESTRO, 2009, grifos nossos).

GAUCHE: diz-se de ou indivíduo **canhestro**, inseguro, sem determinação (GAUCHE, 2009, grifo nosso).

SINISTRO: adjetivo 1. Uso: formal. Que usa preferencialmente a mão esquerda (diz-se de pessoa); esquerdo, canhoto; 2. **Que pressagia acontecimentos infaustos; agourento, funesto**; 3. Que é pernicioso; mau; 4. Que se deve temer; assustador, temível; substantivo masculino 5. **Acontecimento que causa dano, perda, sofrimento ou morte; acidente, desastre**; 6. Prejuízo material de grande monta; 7. Rubrica: termo jurídico. Qualquer dano havido em bem colocado no seguro (SINISTRO, 2009, grifos nossos).

reiteração da raiz "esquerdo" ("ձախ") passava ignorada, e a tradução rolava como a esteira de um trator sobre essas marcas sonoras e morfológicas que saltitam aos olhos três vezes nas quatro primeiras linhas. Busquei não evitar, mas ir ao encontro do estranho, fixando seu “colorido estranho” no português, grafando "sinistro" e "canhestro", e sinalizando no texto, desde o princípio, a presença do funesto *gauche* e do torto anjo agourento, nesse viés, bastante distintos do *gauche* de Drummond¹⁶³.

Na demorada tradução de **O Senhor e o Servo**, aparece um trecho pouco compreensível, porque inserido aparentemente sem contexto, logo no início do terceiro parágrafo, portanto, mal iniciado o conto. Um trecho assim interrompe o trabalho e força a pesquisa, diante da necessidade que se enxerga, ao traduzir, de tornar o texto inteligível ao leitor. Ainda assim, o resultado pode parecer menos satisfatório que o esperado. Este é o trecho:

Ժամանակ նշանակում են մինչև մին էլ կկվի ձեն ասելը:

Foi acertado o prazo; até soar a voz do cuco outra vez.

Sobretudo, chama a atenção do tradutor o fato de que não há contexto de apoio para entender os elementos marcados acima. QUEM acertaram (ou marcaram) o prazo? O parágrafo anterior havia terminado em: “O mais velho se levantou e foi virar servo na casa de um rico”. O parágrafo seguinte é o que está acima. No texto que antecede esse trecho, não há: menção a algum acordo que estivesse em processo; indicação de que alguém combinaria algo ou fazia algum acordo; menção a prazo; menção a algum pássaro, muito menos ao cuco, especificamente, ou ao seu canto como possível sinalização para o fim de um prazo; menção de que a voz desse cuco genérico (elemento que acabou de aparecer) já soara anteriormente.

Em **amarelo**, há essa estrutura gramatical, composta do verbo no presente do indicativo – em armênio, pois em português foi feita a conversão ao passado – **no plural**. Indaga-se: QUEM acertaram o prazo? Não há explicitação do sujeito e o verbo está na 3ª p. pl., um sujeito indeterminado. Mesmo olhando o parágrafo anterior, não faz sentido “Acertaram o prazo”, porque essa ligação fica frouxa – o verbo se aplicaria

¹⁶³ Uma outra saída para a tradução do título “Չախորդ Փանուի Հեքիաթը” (O Conto do Sinistro Panôs), da alcunha que Panôs recebeu: “ձախորդ Փանուր” (o sinistro Panôs), e da expressão “ձախ գնալ” (sair canhestro), mantendo um elo lexical comum entre as três ocorrências, seria, respectivamente: O conto do desastrado Panôs, o desastrado Panôs, sair um desastre.

ao irmão mais velho e ao rico em cuja casa ele foi servir? No entanto, sequer houve conversa entre os dois, então que acordo é esse?

A tradução do verbo por “Acertaram” foi tentada e não fez sentido. De forma que essa estrutura armênia pode ser interpretada criando-se um paralelo com o pronome indefinido “on” em francês, que, segundo a tese de Angela Maria da Silva Corrêa, traduz-se das mais diversas formas. Dentre as possibilidades elencadas por Corrêa, as que se aplicariam a esse trecho armênio seriam: o próprio “verbo na 3ª pessoa do plural” ou “é + particípio” (CORRÊA, 1991, p. 137-149). Não tendo funcionado a primeira opção, escolhemos a segunda, que prontamente solucionou a busca ineficaz, no contexto, por um sujeito na 3ª pessoa do plural.

Em **cinza**, há esse elemento novo, sem artigo definido, “voz do cuco” (o artigo foi inserido na tradução, pois “quando soar voz do cuco”, sem artigo, é agramatical em português; embora essa ausência do artigo definido em armênio também não pareça corriqueira). O negrito em “ձէն” (dzen) decorre de ser um termo não dicionarizado, assim pronunciado na fala cotidiana, resultado da monotongação de “ձայն” (dzain), designando “voz”. É uma marca de oralidade que não se conseguiu trazer à tradução. Em **rosa**, foi marcada pontuação inexistente no trecho armênio, porque, sem esses dois-pontos, a frase assim ficaria: “Foi acertado o prazo até soar a voz do cuco outra vez”. Minha impressão é que a ausência de vírgula, ponto e vírgula, meia-risca, parênteses, dois-pontos ou ponto final (praticamente qualquer sinal de pontuação) dificulta mostrar que há uma cisão no conteúdo informacional dessa frase após “prazo”: houve um acerto de prazo | QUE prazo? Os dois-pontos, na tradução, não buscam corrigir o texto armênio, mas produzir sentido em português diante de uma sintaxe que entendemos ser justaposta. Principalmente, porque a informação que segue “prazo” é inteiramente nova: “o soar da voz do cuco outra vez” é item imprevisto a esta altura do conto. Por esse motivo, **outra vez** está grifado, em virtude de não ter sido mencionado, antes, algum “soar” de voz de cuco. Esse “outra vez”, contextualmente, faz pouco sentido.

Esse trecho analisado coaduna com a exposição de Humboldt em que o autor delimita quanto o tradutor deve interferir no texto, que citamos:

Uma tradução não pode nem deve ser um comentário. Não pode conter obscuridades que provenham de um uso incerto do léxico ou de uma construção falha; mas, **nos momentos em que o original apenas sugere ao**

invés de expressar com clareza, onde ele se permite o uso de metáforas cujas relações são de difícil compreensão, onde omite idéias de ligação, nesses momentos o tradutor cometeria uma injustiça ao introduzir por conta própria e arbitrariamente uma clareza que altere o caráter do texto. (...) [N]ão se deve exigir que aquilo que na língua original é sublime, gigantesco e inusitado se torne na tradução leve, fácil e momentaneamente compreensível. Entretanto, leveza e clareza permanecem sendo qualidades que um tradutor alcança com a maior dificuldade e nunca pelo esforço, nem pela reelaboração; no mais das vezes, ele as deve a uma primeira feliz inspiração – e nisso sei muito bem o quanto minha própria tradução deixa a desejar (HUMBOLDT, 2011, p. 99, grifo nosso).

O julgamento dos limites de interferência no texto é um encargo subjetivo do tradutor. Há trechos, como o acima, que causam dúvidas quanto a como solucioná-los sem criar uma explicação ou paráfrase, ao mesmo tempo tornando-os compreensíveis. Mudanças, até mesmo na ordem dos constituintes, podem se fazer necessárias para inserir uma rima essencial ao contexto, como se vê no trecho selecionado de **O Esperto e o Tolo**:

Մի հին ավերակի մոտից անցնելիս էլ որ ձեն է տալի՝ ա՛ մոզի, արի, **հէ՛յ**. . . ,
ավերակի արձագանքը կրկնում է.

E, ao passar por perto de uma velha ruína, foi soltando a voz: “Ô novilho, vem! **Ei...!**”, e o eco da ruína repetiu:

→ Inicia-se o jogo do eco, por meio desta interjeição:

— **Հէ՛յ**. . . [hey]

— **Ei...!**

→ Tudo que a personagem diz é repetido pela ruína, devido ao eco, mas, como nos versos rimados de um poema, só a última parte da palavra ecoa, e sempre tem que rimar com o que a antecede, se, no jogo tradutório para o português, buscamos fazer o mesmo que em armênio:

Հիմարը կանգնում է:

O tolo estacou.

— Ինձ հետ ես խոսում, **հա՞...** [ha] (= այն = “sim?”)

— É comigo que você está falando, **é...?**

→ Este é o primeiro pequeno desafio, perto dos que virão, porque a palavra padrão para “sim” em armênio (“այն”) não é a que está acima. “Հա” é traduzida, aqui, por “é” – nossa forma alternativa de concordância no Brasil.

Ավերակը ձայն է տալի.

A ruína soltou a voz:

— **Հա՛...** [ha]

— **É...!**

→ O eco ainda é simples de se fazer, pois basta repetir o “É” de concordância em português, para rimar com o trecho anterior.

— Մոզի՞ն ուզում **ե՞ս:** [es] (des. 2ª p. s. pres. ind. – [tu] quer **ES**)

— É o novilho que você quer, **é?**¹⁶⁴

→ Este é um desafio, pois Tumanian inventa de criar uma rima (um eco) a partir da desinência verbal da 2ª pessoa do singular do presente do indicativo do verbo “querer”. Com que essa desinência irá ecoar no próximo trecho?

— **Ե՛ս...** [yes] (pron. “**EU** [mesmo]!”)

— **É...!**

→ A desinência do trecho anterior ecoa com o pronome pessoal “Eu” em armênio. Mantivemos “é” para conseguir a rima, pois “QUERES” ou “QUER” não rimaria com “EU”

— Քանի՞ մանեթ **լտաս:** [tas] (2ª p. s. – (tu) vais dar)

— Quantos rublos me **dás?**

¹⁶⁴ Uma forma criativa de não ter de acrescentar “é” ao fim da pergunta e, ainda assim, manter a rima, seria: “É o novilho que você **qué?**” – em perfeita consonância com a pronúncia brasileira do verbo “quer” no presente do indicativo.

— Suí u. . . [tas] (dez – numeral)

— Dez...!

→ Tumanian cria rima entre a forma verbal VAIS DAR com o numeral DEZ em armênio. A solução encontrada na tradução foi conjugar o verbo na 2ª pessoa do singular (TU DÁS), para buscar semelhança sonora, na impossibilidade da rima perfeita, com DEZ.

— շիւի կտաւ՞ս, թէ՛ չէ: (“himi”, regionalismo de “agora”, mencionado antes)
(Vais dar agora, ou não?)

— Agora me dás? Ou não?

— Չէ. . .

— Não...!

→ A forma padrão de “não” em armênio é “նչ” (“votch”). Aqui se usa a forma, muito comum na fala, “չէ” (tchê). Rimar “não” com “não” não foi grande desafio, mas eis o próximo:

— Դէ էգուց կգաւ, որտեղից որ է ճարի՛. . . (Então amanhã vou vir, de onde for, [te] procuro)

— Então, de onde for, te procuro. Amanhã eu venho...!¹⁶⁵

→ A ordem foi toda invertida para inserir a rima com esta próxima parte:

— Մի՛. . .

— Vem...!

Nota-se que houve rimas que só se encaixaram com uma adaptação do conteúdo, principalmente mexendo na ordem dos constituintes, mas, também, mudando a palavra armênia a ser traduzida por outra opção lexical rimável, como possível solução fonética.

¹⁶⁵ O verbo “ճարի” pode ser traduzido, neste contexto, por “arrumar”, “conseguir” ou “achar”. Assim, a tradução da fala da personagem e do eco da ruína poderia ficar: “Venho amanhã então, de onde for. Arrume, hein...!” / “Vem...!”

Esse trecho ressoa a reflexão sobre o intraduzível do pensador italiano Benedetto Croce, a quem retornamos, desta vez em seu texto “Indivisibilidade da expressão em modos ou graus”¹⁶⁶:

A prosa literária, como qualquer outra forma de literatura, tem além do mais uma elaboração de caráter estético, que cria para o traduzir o mesmo obstáculo não superável que a poesia. Falando rigorosamente, Platão e Agostinho, Heródoto e Tácito, Giordano Bruno e Montaigne são intraduzíveis, porque **nenhuma outra linguagem pode dar conta do colorido e da harmonia, do som e do ritmo da linguagem de cada um deles.** Eles também, enquanto escritores, requerem, como os poetas, uma recriação que os faça reviver em seu tom pessoal intraduzível (CROCE, 2005, p. 209, grifos nossos).

Tumanian foi poeta. Enquanto poeta, escreveu prosa. Não deixou nenhum romance ou novela, o que mostra sua predileção por gêneros, via de regra, mais curtos, conquanto tenha escrito longos poemas. Sua prosa por vezes mostrar-se árdua de compreender, pelas palavras e pelos torneios que usa. Por isso, não há dúvidas de que há trechos das traduções apresentadas com implícitos pontos de interrogação, por pouca ênfase de estudos sobre a sua prosa literária, particularmente no que toca aos contos populares, em prol de sua poesia, tendo em vista que Tumanian é tido como “o poeta da Armênia” ou “o poeta de todos os armênios”. Tal postura, ainda que tácita, de exaltar seu alcance em versos, não aludindo ao que realizou em prosa, pode fazer parecer que ele tenha alcançado mais em determinado(s) gênero(s) literário(s) do que em outros. Com Machado de Assis ocorre o mesmo, mas de forma inversa: há dificuldade ao encontrar estudos que se voltem aos seus numerosos poemas, e que aleguem seu valor na constituição da poesia brasileira e em língua portuguesa. Entretanto, essa pouca atenção à prosa, em especial de Tumanian, é de fato uma lacuna para os estudos literários, visto que, como buscamos mostrar nas notas finas de texto a cada tradução, há muita poesia e um trabalho meticuloso nas linhas que Tumanian escreve. Há tanta poesia que o texto parece mesmo transbordar ao ser traduzido, pois a tradução esbarra na efusão de sentidos na busca por abrangê-los.

Ao longo de todos os textos traduzidos, houve o intento de reproduzir as aliterações e de manter a brevidade e a extensão dos períodos. Com o texto espelhado

¹⁶⁶ Texto de 1902, publicado em 1928, capítulo IX de seu livro *Estetica come scienza dell'espressione e linguistica generale*. Traduzido de Rodolfo Ilari Jr.

de forma bilíngue, esperamos que isso seja visível. A leitura atenta das notas de fim de texto dedicadas a cada conto talvez se afigure maçante e laboriosa, porém é impossível sair delas sem ter a certeza de que Tumanian usou repertório considerável de recursos poéticos, rimas e inversões, num jogo de linguagem que, quanto mais compreendido, mais recompensador se torna; e, quando pouco ou não compreendido, resta o desafio de melhor entendê-lo.

O processo de traduzir Tumanian demandou a pesquisa por palavras e usos linguísticos incomuns e imprevistos, encontrando-se casos para os quais não encontramos paralelos com que comparar e contrastar – houve palavras procuradas em sites de busca que retornaram apenas os mesmos textos de Tumanian, fato estarrecedor para o tradutor, mas que possibilita edificar sua autoconfiança, porque, não existindo outras referências, terá de traduzir usando seu conhecimento e sua inferência. Todavia, não foi a maioria das passagens que se mostrou dessa maneira. De qualquer forma, a recorrente necessidade de contrastar o que já havia sido feito com as novas ocorrências que surgiam, com inflexões diferentes de sentido, ainda que sutis, assentou a necessidade e a utilidade, para presentes e futuras pesquisas, da construção de um glossário tradutório, cujas bases apresentamos a seguir.

4.4 O glossário tradutório

Friedrich Schleiermacher introduz um nó com que se defrontam todos que traduzem, e que fez repensar o que abrangeria o método de tradução dos contos de Tumanian:

Ele [o tradutor] exigirá de seus leitores [...] que eles ainda o elogiem se ele no meio de determinados escritos, muitas vezes só em certas partes dos mesmos, **souber manter uma tal uniformidade na intenção dos objetos principais, que uma palavra não receba várias substitutas muito diversas** ou que na tradução reine uma **diversidade multicolor** onde no original perpassa um parentesco permanente da expressão (SCHLEIERMACHER, 2001, p. 53, grifos nossos).

Foi pensando a real possibilidade de tornar aleatória e indevidamente “multicolor” a tradução de certos termos muito frequentes nos contos, e mesmo dos menos frequentes, fazendo com que aparecessem traduzidos, sem critério, por vários

sinônimos, sem que para isso houvesse justificativa, que elaborei um Glossário exemplificativo com trechos dos contos (Apêndice F).

O Glossário, mesmo não tendo sido o objeto principal da pesquisa proposta, que foi a tradução anotada dos contos populares de Tumanian, constituiu essencial ferramenta metodológica para que houvesse consistência na tradução de palavras e expressões em uso nos textos. Um meio, certamente, de auxiliar e guiar a memória, mas que se tornou uma lupa para: entrever as similaridades de uso das fórmulas iniciais (“Era uma vez...”, por exemplo), sistematizar diferentes acepções dos vocábulos empregadas, permitindo comparar e contrastar os usos linguísticos.

Ressalte-se, acima de tudo, a inexistência de um dicionário armênio-português ou português-armênio desde que saiu do ar o dicionário virtual e gratuito produzido pelo estudioso Charles Apovian (1929-2021), após seu falecimento. Dessa maneira, todas as consultas lexicais para a elaboração do Glossário foram realizadas partindo de amplas bases de consulta virtuais disponíveis, como o site Nayiri (2021), que reúne centenas de dicionários digitalizados, possuindo base de buscas unificada; Eastern Armenian National Corpus – EANC (2021), que reúne milhões de ocorrências, porém precisa ser atualizado, já que as mesmas palavras mais raras, sobretudo aquelas de Tumanian não encontradas em outros lugares, permanecem sem definição ao longo dos anos; Wikibararan (2021) e Bararan Online (2021), estes dois responsáveis por fornecer definições para realmente quase todas as palavras buscadas. Essas são as fontes on-line. As fontes físicas foram os dicionários bilíngues de Baratyan (2011), armênio-inglês; Grigoryan e Grigoryan (2011), inglês-armênio; Tekeyán (1984), armênio-espanhol; Seferian, Hovhannissian, Khachatrian, Kalaejian e Grigorian (2009), inglês-armênio e armênio-inglês.

Descritivamente, o Glossário inicia com o nome dos contos aos quais as entradas remetem, a lista de reduções usadas no interior das entradas, a legenda das marcações empregadas para distinção no interior das entradas, seguindo-se a lista de dicionários consultados acima mencionada.

Em seguida, há uma sistematização das fórmulas iniciais dos contos populares armênios; as imprecções (o desejo do mal, maldições); as interjeições (e partículas expressivas), organizadas por cada conto em que aparecem; os pronomes interrogativos; as onomatopeias; por fim, as entradas, organizadas segundo a ordem do alfabeto armênio.

Para sua composição, foi fundamental a leitura de *A constituição da normalização terminológica no Brasil* (2001), organizado por Ieda Maria Alves, no qual a autora lança as bases para a definição do que é um glossário, e do que vêm a ser um vocabulário e um dicionário, conceitos que, embora próximos, não devem ser intercambiáveis, pois cada um desses gêneros, ou formatos, tem características próprias. Glossários e vocabulários, em especial, têm características em comum, o que frequentemente os leva a ser confundidos.

Algumas exposições de Alves são fulcrais para o estabelecimento do Glossário, de modo que vale adensá-las para a compreensão do que busquei atingir. "Glossários ou vocabulários processam o vocabulário de um texto-ocorrência" (ALVES, 2001, p. 33). Os textos-ocorrências do Glossário são, no caso, os 12 (doze) contos traduzidos.

O chamado glossário que se encontra ao final de uma obra é, de certa maneira, um vocabulário, já que reúne os vários empregos, ou seja, as várias palavras-ocorrências de um mesmo vocábulo, conquanto sejam essas ocorrências levantadas de um único texto (ALVES, 2001, p. 35).

Tentamos levantar os empregos das palavras, dentre os vários textos traduzidos, portanto extrapolando essa restrição de um único texto como referência – até mesmo porque os contos são textos de curta extensão e estão todos compilados sob uma mesma denominação: *Contos Populares Armênios*. Não haveria pertinência, no bojo deste trabalho, e provocaria sobreposição de vocábulos, construir um glossário individual para cada conto. Ademais, tê-los em conjunto, nas definições, oferece a oportunidade de contrastar ocorrências entre os contos, havendo esse registro.

"O **glossário**, no sentido em que aqui o empregamos, **deve** recuperar, armazenar e compilar palavras-ocorrências de um *chronos*, de um *topos*, de uma *phasis*, ou, noutros termos, extraídas de um único discurso concretamente realizado." (ALVES, 2001, p. 41, grifos da autora).

O objetivo do glossário construído foi justamente o de recuperar os usos feitos por Tumanian, armazená-los para consulta, compilar palavras-ocorrências de acordo com seu aparecimento no texto, considerando o todo dos 12 (doze) contos traduzidos; em suma: o discurso concretamente realizado.

A intenção não foi edificar um glossário terminantemente exaustivo: para cada palavra, inserir todas as suas ocorrências, em todos os contos, naquela entrada. Julgamos que atenderia aos propósitos de estudo, comparação, compreensão e

questionamento do fazer tradutório fornecer ao menos um exemplo de contexto de ocorrência para cada vocábulo. Não há entrada que não esteja nos textos. O glossário estrutura-se como um dicionário do discurso de Tumanian, demonstrando seu uso das palavras, e como essas palavras foram traduzidas. Em um ou outro caso, que exija maior atenção, com discussão de particularidades, são acrescentadas explicações, dúvidas e inter-referências. Quanto aos registros sociolinguísticos do uso dessas palavras (se estão classificadas como idiomatismo, regionalismo, linguagem figurada, linguagem popular, dentre outras categorias adotadas conforme fornecidas nos dicionários e nas bases terminológicas), estes são apontados somente quando já havia tal classificação nessas fontes consultadas.

Como o Glossário se baseou nesses dicionários consultados, que fornecem uma diversidade abrangente de definições monolíngues (em armênio) ou bilíngues (espanhol, inglês), sintetizei as acepções fornecidas, visando tornar observável como os usos que Tumanian faz de determinada palavra se conectam ou não àquelas acepções e até mesmo para enxergar se a tradução que fiz daquele trecho é ou não compatível com o feixe de definições que o dicionário dá. Sem dúvida, os dicionários, da mesma forma que o léxico construído mentalmente por cada falante e por cada tradutor, têm sua carga de influência no decorrer do processo tradutório. Mesmo assim, é possível constatar, em algumas entradas, como o processo tradutório pode variar e destoar das informações coletadas das diversas bases, por motivos contextuais e – por que não – também por possíveis deslizos e erros cometidos ao traduzir, o que jamais se deve descartar.

Especificamente, O Glossário objetivou preencher, provisoriamente, a ausência de um dicionário armênio-português, informando, a interessados, não só a semântica estática de nomes e verbos, mas também, pelos exemplos textuais, sua operação no interior da sintaxe armênia. Compõe-se de 809 entradas. É indispensável reconhecer que muitos desses vocábulos merecem descrição mais completa do que o mero registro do significado. Contudo, fica o convite para que esse de fato humilde passo inicial proporcione a quem o leia maior proximidade com o texto de Tumanian, além de instigar curiosidade em relação à língua armênia. Quem sabe novos vocábulos possam ser incorporados, dos demais contos de Tumanian a ser traduzidos, fortalecendo o Glossário.

Seguem dois simples exemplos para contextualizar a abordagem. Procurei construir um glossário que partisse de um rigor metodológico e científico, mas dotado

de simplicidade estrutural, proporcionando facilidade e providenciando respostas – tal como indagações – para subsidiar a leitura dos *Contos Populares Armênios* (1894-1914) de Tumanian.

Exemplo (1) de entrada:

հիմի (reg. de հիմա) * agora; հիմի կհարստանաս * agora você vai enriquecer (O HOMEM DESMIOLADO)

Estrutura básica:

entrada (informação adicional) * breve definição; verbete da entrada no contexto de trecho extraído do conto * tradução do verbete da entrada no contexto de trecho extraído do conto (TÍTULO DO CONTO EM QUE ESTÁ ESTE EXEMPLO)

Exemplo (2) de entrada:

էլ * O *Dicionário Expositivo de Sinônimos da Língua Armênia* (SUKIASIAN, 2009, p. 313) [*Հայոց լեզվի հոմանիշների բացատրական բառարան*]; [LINK](#)] registra (tradução e grifos nossos): **ԷԼ (adv.)** 1. Այլևս (não mais); 2. (դարձյալ) outra vez, (ևս) também, (էլի) de novo, mais, ainda, (կրկին, նորից) de novo; 3. (նույնպես) assim como, igualmente, (նաև) também; (այ) Arm. Oc. vermelho; 4. conj. (եւ) e, (ևսև), (իսև) e, enquanto, mas; 5. conj. (թեկուզ) mesmo, pelo menos, (թեպետև) embora, (չնայած) apesar de; 6. (զոնե) mesmo que/se (concessão); 7. (բա՛) que; de fato, (հապա) então, (մի՞թե) ora, pois, será, mesmo, de fato (expressa raiva, indignação, descontentamento); 8. (հանկարծ) de repente, já (expressa algo inesperado); 9. (բոլորովին) de todo, completamente, totalmente, todo, bem, (այլևս) não mais (demonstra caráter absoluto ou extremo de algo); 10. (նույնիսկ անգամ) (com pronomes interrogativos, realça a pergunta); էդ գիշեր էլ * **bem** nessa noite (**O SINISTRO PANÔS**); շներն էլ ձենի վրա վեր են կենում * **mas** os cachorros haviam despertado com sua voz (**O SINISTRO PANÔS**); Ես էլ չգիտեմ * Eu **também** não sei (**VIAJANTES**); Շունն էլ համաձայնեց * **É**..o cachorro concordou (**VIAJANTES**); Աստված բարի տա ձեզ էլ, երկու ախարրն էլ * Que Deus abençoe **tanto** a você **como** aos dois irmãos (**O SENHOR E O SERVO**); հազար մանեթ տուգանքն էլ արձում * recebeu, **pois**, os mil rublos de multa (**O SENHOR E O SERVO**); Ախպեր, էլ չեմ ուզում քեզ հետ կենամ * Irmão, não quero **mais** ficar aqui com você (**O ESPERTO E O TOLO**).

“El” (“էլ”), advérbio polissêmico, de alta frequência nos contos de Tumanian, demandou entrada que fornecesse sua complexidade de tradução: palavra gramatical breve e multivalente, de uso conjuntivo, mas também de realce; seu emprego é verdadeiramente plural, ocasionando variegado entendimento e conflitante interpretação. Nessa entrada, assim como nas outras que contenham exemplificações textuais, buscou-se ao máximo disponibilizar, quando há mais de um exemplo e mais

de uma tradução possível, diferentes formas de as traduzir, o que acaba por ressaltar o papel fundamental de citar, para cada vocábulo ou expressão, respectivos trechos/contextos de ocorrência.

5. Traduções

Nos subitens deste capítulo, seguem as traduções, elencadas por ano e na ordem do alfabeto armênio. Todas são acompanhadas de notas de fim de texto, com o intuito de ilustrar soluções, questionamentos e estratégias surgidos no processo tradutório.

5.1 Անխելք Մարդը (1894) – O Homem Desmiolado

ԱՆԽԵԼՔ ՄԱՐԴԸ (1894)

Ժամանակով մի աղքատ մարդ կար. որքան աշխատում էր, որքան չարչարվում էր, դարձյալ միևնույն աղքատն էր մնում:

Հուսահատված մի օր նա վեր կացավ, թե՛ պետք է գնամ գտնեմ աստծուն, տեսնեմ՝ ես երբ պետք է պրծնեմ այս աղքատությունից, ու ինձ համար մի բան խնդրեմ:

Ճանապարհին մի գայլ պատահեց.

— Առաջ բարի, մարդ-ախպեր, ո՞ւր ես գնում, — հարցրեց գայլը:

«Գնում եմ աստծու մոտ, — պատասխանեց աղքատը, — դարդ ունեմ ասելու»:

— Դե որ գնաս աստծու մոտ, — պատասխանեց գայլը, — ասա մի սոված գայլ կա, գիշեր-ցերեկ ման է գալիս սար ու ձոր, ուտելու բան չի գտնում, ասա՛ մինչև ե՞րբ պետք է սոված մնա. որ ստեղծել ես՝ ինչո՞ւ չես կերակուր հասցնում:

«Լա՛վ», — ասաց մարդն ու շարունակեց ճանապարհը:

Շատ գնաց թե քիչ, պատահեց մի սիրուն աղջկա:

— Ո՞ւր ես գնում, ախպեր, — հարցրեց աղջիկը:

«Գնում եմ աստծու մոտ»:

— Երբ որ աստծուն տեսնես, — աղաչեց սիրուն աղջիկը, — ասա այսպիսի մի աղջիկ կա՛ ջահել, առողջ, հարուստ, բայց չի կարողանում ուրախանալ, բախտավոր զգալ իրան. ի՞նչ պիտի լինի նրա ճարը:

«Կասեմ», — խոստացավ ճամփորդն ու գնաց. պատահեց մի ծառի, որ թեն ջրափին էր կանգնած, բայց չոր էր:

— Ո՞ւր ես գնում, ա՛յ ճամփորդ, — հարցրեց չոր ծառը:

«Գնում եմ աստծու մոտ»:

— Դե կանգնի՛ր, մի երկու խոսք էլ ես ապսպրեմ, — խնդրեց չոր ծառը, — աստծուն կասես՝ այս ի՞նչ բան է. բուսել եմ այս պարզ ջրի ափին, բայց ամառ-ձմեռ չոր եմ մնում. ե՞րբ պետք է ես էլ կանաչեմ:

Այս էլ լսեց աղքատն ու շարունակեց ճանապարհը:

O HOMEM DESMIOLADOⁱ (1894)

Tempos atrás, existia um homem pobre^{ii,iii} o quanto trabalhasse, o quanto se atormentasse, permanecia pobre do mesmo jeito.

Desesperançado, certo dia ele se levantou^{iv}: “preciso ir encontrar Deus”, ver quando é que eu vou dar fim a esta pobreza e pedir algo para mim”.

No caminho, topou com um lobo.

— Boas vindas, irmão-homem, aonde vai? – perguntou o lobo^{vi}.

— Vou até Deus – respondeu o pobre. – Estou cheio de aflições por dizer^{vii}.

— Então, chegando junto a Deus, – respondeu o lobo – diga que há um lobo faminto, dia e noite rondando vales e montanhas sem encontrar nada para comer, e diga: até quando é preciso ele permanecer faminto? Se nos criou, por que não faz chegar o alimento?

— Certo^{viii} – disse o homem, e seguiu caminho.

Tendo andado um tanto, topou com uma linda menina.

— Aonde vai, irmão? – perguntou a menina.

— Vou até Deus.

— Assim que você vir Deus – suplicou a linda menina – diga que há uma menina assim^{ix}, jovem, saudável e rica, mas que não consegue se alegrar ou se sentir feliz: que remédio haverá para ela?

— Direi – prometeu o viajante, e partiu. Topou com uma árvore que, embora estivesse à beira d’água, estava seca.

— Aonde vai, ó viajante? – perguntou a árvore seca.

— Vou até Deus.

— Pois espere^x, eu quero dar uma palavrinha ainda^{xi} – pediu a árvore seca. – Diga a Deus: o que é isto? Brotei à beira desta límpida água^{xii}, mas de verão a inverno permaneço seca: quando é que^{xiii} eu irei verdejar?

Isto também o pobre escutou e seguiu caminho.

Այնքան գնաց, մինչև գտավ աստծուն: Մի բարձր ժայռի տակ, մեջքը ժայռին դեմ սոված, ալևոր մարդու կերպարանքով նստած էր աստվածը:

«Բարի օր»,— ասաց աղքատն ու կանգնեց աստծու առաջին:

— Բարով եկար,— պատասխանեց աստված,— ի՞նչ ես ուզում:

«Էն եմ ուզում, որ ամեն մարդի էլ հավասար աչքով մտիկ անես, մեկին ավար չանես, մյուսին՝ խավար. ես այնքան տանջվում, աշխատում եմ, էլ չեմ կարողանում կուշտ փորով հաց գտնեմ, իսկ շատերը, որ իմ կեսի չափ էլ չեն աշխատում, հարուստ ու հանգիստ ապրում են»:

— Դե գնա, հիմի կհարստանաս, քո բախտը տվեցի, գնա վայելի՛ր,— ասաց աստված:

«Էլ բան ունեմ ասելու, տե՛ր»,— ասաց աղքատն ու պատմեց սոված գայլի, սիրուն աղջկա ու չոր ծառի ապսպրանքը:

Աստված բոլորի պատասխանը տվեց, և աղքատը շնորհակալություն արավ ու հեռացավ:

Վերադարձին պատահեց չոր ծառին:

— Ինձ համար ի՞նչ ասաց աստված,— հարցրեց չոր ծառը: «Ասաց, քո տակին ոսկի կա. մինչև այդ ոսկին չհանեն, որ արմատներդ հողին հասնի, դու չես կանաչիլ»,— պատմեց մարդը:

— Էլ ո՞ր ես գնում. արի՛ ոսկին հանիր էլի, համ քեզ օգուտ կլինի, համ ինձ, դու կհարստանաս, ես էլ կկանաչեմ:

«Չէ՛, ես ժամանակ չունեմ, շտապում եմ,— պատասխանեց աղքատը,— աստված ինձ բախտ տվեց, ես շուտով պետք է գնամ իմ բախտը գտնեմ, վայելեմ»,— ասաց ու գնաց:

Հետո սիրուն աղջիկը պատահեց ու ճամփորդի առաջը կտրեց.

— Ի՞նչ լուր բերիր ինձ համար:

«Աստված ասաց՝ դու պիտի քեզ համար մի մտերիմ կյանքի ընկեր գտնես, այն ժամանակ էլ տխուր չես լինի, ուրախ ու երջանիկ կլինես»:

— Դե որ այդպես է, արի՛, դու եղիր իմ կյանքի մտերիմ ընկերը,— թախանձեց աղջիկը ճամփորդին:

Tanto andou até que encontrou Deus. Ao pé de um alto penhasco, de costas^{xiv} para o penhasco^{xv}, na forma de um velho homem, estava sentado Deus.

— Bom dia – disse o pobre, em pé, diante de Deus^{xvi}.

— Bem-vindo – respondeu Deus. – O que deseja?

— O que desejo é que lance a todas as pessoas o mesmo olhar, sem a uns pilhar e a outros ofuscar^{xvii}. Eu me torturo e trabalho tanto, e não consigo achar pão^{xviii} para encher a barriga, enquanto muitos, que não trabalham nem metade do que eu, vivem ricos e tranquilos.

— Então vá, agora você vai enriquecer, de sua fortuna, vá desfrutar – disse Deus.

— Tenho outra coisa a dizer^{xix}, Senhor – disse o pobre, e contou sobre o recado do lobo faminto, da linda menina e da árvore seca^{xx}.

Deus deu resposta para tudo, e o pobre fez-se grato e se retirou.

Na volta, topou com a árvore seca.

— O que Deus me disse? – perguntou a árvore seca.

— Disse: há ouro embaixo de você – até que tirem esse^{xxi} ouro, para que suas raízes alcancem a terra, você não verdejará – contou o homem.^{xxii}

— E aonde você vai? Venha tirar o ouro, então. Será de tanta ajuda para você quanto para mim: você vai ficar rico, já eu, vou verdejar.

— Não, eu não tenho tempo, estou com pressa – respondeu o pobre. – Deus me deu fortuna e eu preciso ir logo achar minha fortuna e desfrutar^{xxiii} – disse e foi.

Depois o viajante topou com a linda menina, que lhe cruzou à frente:

— Que novidades me traz?

— Deus disse: você deve encontrar para si um amigo próximo na vida; daí em diante, você não será mais triste, será alegre e feliz.

— Já que é assim, venha, seja você meu amigo próximo na vida – implorou a menina ao viajante.

«Չէ՛, ես քեզ ընկերակցելու ժամանակ չունեմ, աստված ինձ բախտ է տվել, պետք է գնամ իմ բախտը գտնեմ, վայելեմ»,— ասաց աղքատն ու հեռացավ:

Ճանապարհին սպասում էր սոված գայլը, հեռվից հենց որ տեսավ ճամփորդին, վազեց առաջը կտրեց:

— Հը՛, աստված ի՞նչ ասաց:

«Ախպեր, աստծու մոտ գնալիս քեզանից հետո մի սիրուն աղջիկ ու մի չոր ծառ էլ պատահեցին. աղջիկն ապսպրեց, թե ինչու ինքը չի կարողանում ուրախանալ, ծառն էլ թե՛ ինչո՞ւ է գարուն-ամառ չոր: Աստծուն պատմեցի, ասաց՝ աղջկանն ասա՛ իրան համար մի կյանքի ընկեր գտնի՛ կբախտավորվի, ծառին էլ ասա՛ քո տակին ոսկի կա, պետք է այդ ոսկին հանեն, արմատներդ հողին հասնեն, որ կանաչես: Եկա իրանց պատմեցի աստծու խոսքերը. ծառն ասաց՝ դե արի, հանիր ոսկին տար, աղջիկն էլ թե՛ ես հենց քեզ եմ ընտրում ինձ ընկեր: Ասացի. «Չէ՛, ախպեր, չեմ կարող, աստված ինձ բախտ է տվել, պետք է գնամ իմ բախտը գտնեմ, վայելեմ»:

— Իսկ ինձ համար ի՞նչ ասաց աստված,— հարցրեց սոված գայլը:

«Քեզ համար էլ ասաց՝ սոված ման կգաս, մինչև մի անխելք մարդ կգտնես, կուտես, կկշտանաս»:

— Էլ քեզանից անխելք մարդ ո՞րտեղից գտնեմ, որ ուտեմ,— ասաց գայլն ու կերավ անխելք աղքատին:

— Não, eu não tenho tempo de virar amigo seu. Deus já me deu fortuna, e eu preciso ir encontrar minha fortuna e desfrutar. – disse o pobre e se retirou.

No caminho, o lobo faminto esperava, já de longe viu o viajante, correu e lhe cruzou à frente.

— Hum, o que Deus disse?

— Irmão, indo à casa de Deus, depois de você, topei também com uma linda menina e uma árvore seca: a menina me encarregou de descobrir por que ela não conseguia se alegrar, já a árvore: por que, de primavera a verão, ficava seca? Conte para Deus. Ele disse: diga à menina que, encontrando para si um amigo na vida, será feliz; já para a árvore, diga: há ouro embaixo de você, e é preciso que tirem esse ouro, para que suas raízes alcancem a terra, e você verdeje. Vim e lhes contei as palavras de Deus: a árvore falou: “então venha, tire e leve o ouro”; já a menina: “é você mesmo que eu escolho como meu amigo.” Eu disse: “Não, irmãs^{xxiv}, não posso, Deus já me deu fortuna, preciso ir achar minha fortuna e desfrutar.”

— E para mim, o que Deus disse? – perguntou o lobo faminto.

— Já para você, ele disse: “vai seguir com fome, até que encontre um homem desmiolado. Coma-o e vai se saciar”.

— Onde mais vou encontrar um homem mais desmiolado que você para comer?^{xxv} – disse o lobo, e comeu o pobre desmiolado.

ⁱ As fontes 3 [[armenianhouse](#)] e 4 [livro impresso] registram **O Tolo Desmiolado** (Անխելք Հիմարը), já as fontes 1 [[wikisource](#)] e 2 [[eanc](#)], **O Homem Desmiolado** (Անխելք Մարդը). Privilegiamos as fontes 1 e 2, neste caso, pelo critério de serem as únicas em que há a data de escrita de cada conto popular [no caso da fonte 1, a data de escrita consta [neste segundo link](#)], todavia não é possível determinar, de forma incontestada, sem acesso a outras edições, inclusive aos papéis originais, qual corresponde de fato à escolha de Tumanian.

ⁱⁱ Fórmula inicial semelhante à de **O Sinistro Panôis**:

Ժամանակով մի աղքատ մարդ է լինում = Tempos atrás, havia um homem pobre

Ժամանակով մի աղքատ մարդ կար = Tempos atrás, existia um homem pobre

(O Homem Desmiolado)

ⁱⁱⁱ Esta temática inicial e central do homem pobre está presente em 6 dos 12 contos traduzidos: 1. **O Homem Desmiolado**; 2. **O Peixe Falante**; 3. **O Sinistro Panôis**; 4. **O Pote de Ouro**; 5. **O Rei Taramela**; 6. **O Senhor e o Servo**; 7. **O Mentiroso**

Ժամանակով մի աղքատ մարդ կար = Tempos atrás, existia um homem pobre (1)

Լինում է, չի լինում՝ մի աղքատ մարդ: Era uma vez um homem pobre (2)

Ժամանակով մի աղքատ մարդ է լինում = Tempos atrás, havia um homem pobre (3)

մի ժամանակ մի աղքատ հողագործ է լինում = num certo tempo, houve um lavrador pobre (4)

Լինում է, չի լինում՝ մի աղքատ ջաղացպան = Era uma vez um moleiro pobre (5)

Լինում են, չեն լինում՝ երկու աղքատ օրսպեր (...) = (...) era uma vez dois irmãos pobres (6)

O homem pobre ainda surge com papel caro à narrativa em **O Mentiroso** (7), mesmo não sendo, desde o início, protagonista do conto:

Ներս է մտնում մի աղքատ գյուղացի = Adentrou um aldeão pobre (7)

^{iv} Os dois-pontos e as aspas usados para introduzir o discurso direto neste trecho – procedimento adotado também em outros contos populares – são a transformação e interpretação de um único sinal gráfico armênio ['] (*բուժ*), cuja forma coincide, em português, com a do acento grave (`), indicador de crase. Esta apóstrofe ao contrário, em armênio, possui funções sintáticas diversas, porém neste caso se enquadra no fenômeno apresentado por TRAGUT (2009, p.712): “A pausa breve [como a autora a denomina] é usada em discurso indireto quando ele é muito curto, frequentemente constituído de uma palavra, se citado sem aspas” (tradução nossa). Por que traduzi-lo, então, como discurso direto? Primeiro, porque os verbos da sentença introduzida pelo grafema estão conjugados em 1ª pessoa (na voz de quem fala), o que não ocorre em discurso indireto, cuja expressão é em 3ª pessoa. Segundo, porque traduzi-lo, por outro lado, como discurso indireto livre, é ignorar que o sinal gráfico ['] já exerce a função de apresentar o que será dito, em contraste com o discurso indireto livre, que dispensa introdução, entremeado ao texto. Este é o exemplo empregado por TRAGUT (loc.cit): Հրավիրեցի նրան մի անգամ, և նա ընդունեց՝ ասելով՝ կգամ: (lit. Convidei-o/a uma vez, e ele/a aceitou, dizendo: “Virei”). Tragut, estranhamente, grafa duas vezes o mesmo sinal gráfico ['], e verte a sentença como: “I invited him once, and he accepted by saying, ‘I will come’”. Ou seja, a sentença, constituída de um único verbo (կգամ, virei), é traduzida como discurso direto. Todavia, diferentemente do que prevê TRAGUT (pp.705-713) dentre as possíveis funções do ['], as sentenças introduzidas por ['], neste e noutros contos populares de Tumanian, não são de uma só palavra e são antecedidas pela conjunção condicional թե.

^v A palavra Deus (աստված), aqui flexionada no acusativo (աստծուն), em armênio tem inicial maiúscula: Աստված (no acusativo: Աստծու). Porém, no conto, aparece com inicial minúscula devido, provavelmente, à ideologia soviética – vigente (1917-1989) durante a publicação e à republicação da maior parte das obras de Tumanian –, que estabelecia o ateísmo.

^{vi} As falas das personagens estão marcadas, neste conto popular, por pontuação distinta: travessão para todas as personagens que interagem com o protagonista (a começar pelo lobo), mas aspas em linha «» (também “aspas latinas” ou “aspas portuguesas”) para o protagonista. Em português, uniformizamos a marcação por travessão apenas.

^{vii} Em armênio, a palavra “դարդ”, de origem persa, significa “problema, tristeza, aflição”. A expressão sintética “դարդ ունեմ ասելու” (primeiramente traduzida: Estou aflito para falar com Ele) traz um enigma tradutório. Isso porque “դարդ ունեմ” (lit. “ter aflição”) é expressão não encontrada. Para complicar, não há objeto na frase. Literalmente, seria “tenho aflição para dizer”. Arriscamos: “Estou cheio de aflições por dizer”. Destoamos da primeira tradução sugerida pelos seguintes motivos:

1. O verbo armênio usado é “dizer” (սուելի), não “falar” (խոսելի). O verbo “falar” não aparece na conto, exceto sua raiz, em outras palavras e expressões: խոստանալ (prometer), մի երկու խոսք էլ ես ապսպրեմ (sobre esta expressão, v. n. VIII, à frente) e խոսքերը (palavras)
2. O registro da palavra “դարձի” (aflição) é coloquial. Traduzir “Tenho aflições por dizer” (a forma mais sintética) soa ora robótico, ora antinatural. Além do mais, tal brevidade traz outro problema em português: parece exigir do verbo “dizer” complementação, objeto indireto (dizer para quem?).
3. Por outro lado, especificar o objeto, como na primeira tradução (“falar **com Ele**”), força o original, que não tem objeto algum; e força ainda mais devido à grafia com letra inicial maiúscula exigida em português, seguindo a leitura cristã do própria conto.
4. Mantendo, portanto, o registro coloquial da palavra “դարձի”, passamos de “Estou aflito para falar com Ele” (reconstrução/reinterpretação; perde em síntese) → “Tenho aflições a dizer” (à qual falta objeto indireto e espontaneidade; ganha em síntese) → “Estou cheio de aflições por dizer” (“cheio de” parece distrair da falta de objeto, preenchendo sintaticamente a sentença de um lado para que não se sinta o vácuo do outro; mantém o coloquialismo e a naturalidade; perde em síntese)

A frase poderia, por fim, ser traduzida de forma alternativa: “Vou contar minhas angústias/aflições”.

^{viii} A palavra armênia é “Լա՛վ”, advérbio e adjetivo, correspondente a “bem/bom” em português. Neste contexto de fala, porém, assume função de revelar concordância, por isso escolhemos “Certo”. “(Es)tá bom/bem” faz em duas palavras o que é possível fazer em uma (“Certo”). No caso da forma alongada (“está” bem/bom), não corresponde à fala não monitorada dos falantes brasileiros. Ao passo que, na frase encurtada (“tá” bom/bem), ocorre mudança de registro para informal, o que não é o caso em armênio.

^{ix} Este trecho, primeiramente traduzido “diga assim, que há uma menina...”, teve o entendimento mudado para o pronome armênio այսպիսի (assim, tal, deste tipo) favorecendo uma segunda leitura: “diga que há uma tal menina,...” / “...uma menina assim,...”.

^x *Դե կանգնի՞ր* havia sido traduzido “Então espere”, porém modificamos para “Pois espere”, mais próximo à concisão do original (Դե[1]-կանգ[2]-ԼԻ՛Ր[3] → Pois[1]-es[2]-PÉ[3]-re X En[1]-tão[2] es[3]-PÉ[4]-re)

^{xi} *մի երկու խոսք էլ ես ապսպրեմ* (lit. umas duas palavras ainda eu informe [1ª p.s. subj.]) foi traduzida primeiramente “que eu quero te dar uma palavrinha”, porém modificada para “eu ainda quero dar uma palavrinha” → mantendo o “EU” do original; acrescentando, à primeira tradução, o advérbio “ainda” [էլ] (em detrimento de omiti-lo, como fora feito na primeira tradução, ou mesmo de o traduzir por “também”, como de praxe se traduz o adv. arm. էլ); mantendo a alteração coloquial de խոսք [palavra] para “palavrinha”, conforme expressão equivalente do P.B.; encurtando “umas duas” (*մի երկու*) para “UMA”, em interpretação da expressão armênia como equivalente à do P.B.; o verbo de significado mais estrito ապսպրել (notificar, informar, convocar), no subjuntivo, foi mudado para um verbo de significação ampla (DAR), em locução verbal com o verbo QUERO (QUERO DAR), tornando, enfim, possível a expressão em P.B. No entanto, o advérbio “ainda”, na tradução modificada, apartou-se de “palavrinha”, fazendo a frase perder algo essencial do original, em sua sonoridade e coligação de palavras. Portanto, finalmente chegou-se a → “Eu quero dar uma palavrinha ainda”:

<i>մի երկու</i>	<i>խոսք էլ</i>	<i>ես ապսպրեմ</i> (texto armênio)
umas duas	palavras ainda	eu informe (literal)
uma	palavrinha ainda	eu quero dar (só ordem; mudado)

→ **Eu quero dar uma palavrinha ainda**

^{xii} O trecho “բուսել եմ այս պարզ ջրի ափին” havia sido traduzido “Brotei nesta límpida margem”, evitando o que se entendeu por pleonasmos em português, ao verter “այս պարզ ջրի ափին” (entendido como: “nesta límpida margem”). No entanto, o trecho armênio não se revela uma unidade, mas sim dois sintagmas: այս պարզ ջրի (desta água límpida) + ափին (na/à margem/beira). Portanto, a omissão da palavra “água”, como fora feito, não é possível.

^{xiii} Este “é que”, enfático na indagação, é o entendimento da partícula էլ (comumente traduzida: ainda, mesmo, também) no contexto fornecido: Ե՞րբ պետք է ես էլ կանաչեմ: (quando é que irei verdejar?). Uma tradução atendendo a cada palavra renderia: quanto [tempo] (Ե՞րբ) é preciso (պետք է) para que **eu** também/ainda/mesma verdeje (ես էլ կանաչեմ)? Entretanto, na frase armênia, sucinta e rápida, não parece caber caráter explicativo. Outra forma para a tradução deste trecho (Quando é que irei verdejar?) seria “Quando, será, que irei verdejar?” Juntando, às traduções sucintas, o elemento que havia sido omitido (“eu”), damos preferência a: “Quando é que eu irei verdejar?”

^{xiv} O trecho մեջքը ժայռին դեմ տված (lit. as costas dadas para o penhasco) poderia ser entendido, alternativamente, como “as costas apoiadas contra o penhasco” (ou ainda: “com as costas viradas/voltadas para o penhasco”)? Isso porque a expressão “դեմ տված”, aí usada, não foi encontrada.

^{xv} Uma das fontes usadas para o estabelecimento do texto armênio aqui transcrito substitui a palavra “rocha” (ժայռ) por “árvore” (ծառ), o que torna a tradução sem sentido: “Sob uma alta rocha, de costas para **a árvore**”. A fonte virtual em que está o erro é esta: [wikisource](#) [fonte 1]. Fontes virtuais que estabelecem esse trecho corretamente: [eanc](#) [fonte 2] e [armenianhouse](#) [fonte 3], assim como a edição impressa [fonte 4] (2014, Indo-European Publishing).

^{xvi} Diferentemente da maior parte das sentenças armênicas nos contos populares, sem conjunções, esta tem “e”: “ասաց աղբատն **և** կանգնեց աստծու առաջին:” (“disse o pobre, **em pé**, diante de Deus”). Ou seja, traduziu-se com a supressão do “e”. O verbo em cinza (կանգնել), equivalente a “STAND” em inglês, tornaria a tradução: “disse o pobre **E** FICOU/(MANTEVE-SE) **em pé** (/parado) diante de Deus”. É necessário – em português – alongar a frase para dizer o já-dito: “em pé”? Ou pode-se inferir, neste trecho específico, que o que os verbos armênio (կանգնել) e inglês (stand) exprimem é expresso aqui, em português, por preposição + substantivo (em pé)?

^{xvii} Tumanian emprega **idiomatismos**, **aliterações**, **repetição** e **rimas** (internas, inclusive) nesta passagem:

→ Էն եմ ուզում, որ **ամեն մարդի էլ հավասար աչքով մտիկ անես մեկին ավար չանես, մյուսին խավար**

en em uzum, vor am**en mAR**ti el ha**vasAR** || at**ch**'ov mtik **anês mekin avAR** || **tchanês, myusin khavAR** ||

(lit. aquilo que desejo, que a toda pessoa com os mesmos olhos enxergues, que a uns não faças pilhagem, a outros, treva[s]).

1. **Idiomatismos**: մտիկ անել (lit. “fazer mente”), que tanto pode ser “ouvir” como “olhar”, retendo o sentido de “dar/prestar atenção”, lembrando o inglês “not pay sb./sth. any mind”/“pay no mind”, traduzido: “lançar (o mesmo) olhar”; ավար անել (lit. “fazer pilhagem”), traduzido “pilhar”
2. **Aliterações**: “M”, “V”, “R”, “TCH”, “N” (“n” e “r” não marcados)
3. **Repetição**: ambos idiomatismos usam o mesmo verbo անել, e conjugado da mesma forma: անես.
4. **Rimas**: –EN, –IN e –AR (tb –AR–, em uma ocorrência interna, “m–AR–ti”)

→ O **que** desejo é **que lance** a **todas as** **pessoas** o **mesmo olhAR**, || **sem a uns** **pilhAR** || e a **outros ofuscAR** ||

Foi possível:

- resgatar a rima mais evidente em –AR (delimitada por “||”), inclusive mantendo o jogo (não a equivalência) de categorias gramaticais que há em armênio:

հավասար աչքով (havasAR [adj.] atchkov → “com o mesmo olhAR” [subst.])

ավար չանես (avAR [subst.] tchanês → “sem pilhAR” [verbo])

խավար (khavAR [subst.] → “ofuscAR” [verbo])

- manter uma sequência aliterativa: **Q/K** (Que, ofusCar), **R** (olhaR, pilhaR, outRos, ofuscaR), **S** (lanCe, todaS, aS, peSSoaS, meSmo, Sem, unS, outroS, ofuScar) e **LH** (oLHar, piLHar)
- preservar o sentido; há a parte críptica, que quebra a expectativa do leitor, quando aparece a expressão “A UNS...” “A OUTROS...” a partir da qual esperamos OPOSIÇÃO, de forma alguma CONTIGUIDADE (exemplo típico: “a uns TUDO, a outros NADA”). Inclusive, na primeira tradução feita desse trecho, havíamos forçado o sentido para acolher a noção de OPOSIÇÃO, distorcendo o original: “... sem A UNS tudo dar e AOS OUTROS privar” → mais “bela infiel”, impossível.
- “inventar” um idiomatismo em português para um dos dois idiomatismos armênicos: “lance [a todas as pessoas] o [mesmo] olhar” (a partícula “էլ” não foi traduzida)

^{xviii} antes: “comprar pão”

^{xix} antes: “Tenho algo mais para falar”, que forçava formalidade num contexto coloquial, no qual a palavra armênia usada, բան, muito presente na fala, equivale a “coisa”, embora possa ser traduzida por “algo”. Aqui a partícula էլ pela primeira vez é traduzida pelo pronome indefinido “outro(a)”

^{xx} Mantido, em português, “recado” (ապսպրաւնք) no singular, tal qual em armênio. A norma padrão admite tal uso?

^{xxi} o pronome demonstrativo “esse” não está grafado, como nos demais contos, conforme a grafia regionalista (էն - ED) e, sim, segundo a ortografia normativa (այն - AYD)

^{xxii} O texto em armênio juntou falas de duas personagens em um mesmo parágrafo, fazendo uso de aspas para uma e travessão para outra, procediemnto que não foi adotado em português, pois padronizamos todas as falas sendo introduzidas por travessão.

Portanto, para evidenciar essa anomalia no texto em armênio, juntamos também as falas de forma não padrão, uma sob a outra, sem espaçamento de uma linha.

^{xxiii} Diferindo da escolha em outros contos, este contexto parece permitir a manutenção do objeto vazio (desfrutar [-~~ա~~]), que caracteriza parte majoritária da narrativa e do diálogo nas histórias.

^{xxiv} A expressão “Չէ՛, ախպէր”, traduzida “Não irmãos” poderia ser entendida de forma mais lata: “Ah, não” ou “Puxa vida” – servindo ao propósito de negar de forma coloquial.

^{xxv} Trecho antes traduzido de duas outras formas: “onde encontrarei outro homem desmiolado? É já” e “Fora você, onde vou encontrar um homem desmiolado para comer?”

5.2 Ծիսը (1901) – O Pardal

ԾԻՏԸ (1901)

Լինում է, չի լինում՝ մի ծիս:

Մի անգամ էս ծտի ոտը փուշ է մտնում: Դես է թռչում, դեն է թռչում, տեսնում է՝ մի պառավ փետի է ման գալի, թոնիր վառի, հաց թխի: Ասում է.

— Նանի՛ ջան, նանի՛, ոտիս փուշը հանի, թոնիրդ վառի, էս էլ գնամ քուջուջ անեմ, գլուխս պահեմ:

Պառավը փուշը հանում է, թոնիրը վառում: Ծիսը գնում է, էտ գալի, թե՛ փուշը էտ տուր ինձ:

Պառավն ասում է.

— Փուշը թոնիրն էմ գցել:

Ծիսը կանգնում է, թե՛

— Իմ փուշը տուր, թե չե՛ դես թռչեմ, դեն թռչեմ, լռշիկդ առնեմ, դուրս թռչեմ:

Պառավը մի լռ է տալի: Ծիսը լռն առնում է թռչում: Գնում է տեսնում՝ մի հովիվ անհաց կաթն է ուտում: Ասում է.

— Հովիվ ախպեր, կաթն ինչո՞ւ էս անհաց ուտում: Ա՛յ լռը, ա՛ռ, կաթնի մեջ բրդի՛, կե՛ր, էս էլ գնամ քուջուջ անեմ, գլուխս պահեմ:

Գնում է, էտ գալի, թե՛ լռս տուր:

Հովիվն ասում է.

— Կերա:

— Չե՛, — ասում է, — իմ լռը տուր, թե չե՛ դես թռչեմ, դեն թռչեմ, գառնիկդ առնեմ, դուրս թռչեմ:

Հովիվը ճարահատած մի գառն է տալի: Առնում է թռչում: Գնում է տեսնում՝ մի տեղ հարսանիք են անում, մսացու չունեն, որ մորթեն: Ասում է.

— Ի՞նչ էք մոլորել: Ա՛յ, իմ գառն առեք, մորթեցեք, քե՛ֆ արեք. . . Ես էլ գնամ քուջուջ անեմ, գլուխս պահեմ:

Գնում է, էտ գալի թե՛ իմ գառը տվեք:

Ասում են.

O PARDALⁱ (1901)

Era uma vez um pardal.

Certa feitaⁱⁱ entrou um espinho no pé desse pardal. Voou para cá, voou para lá, e viu uma velha andando em busca de lenha para acender o *tonir*ⁱⁱⁱ e assar o pão. Disse:

— Mamãe, ô mamãe^{iv}, arranque^v o espinho do meu pé e acenda o *tonir*. Já eu^{vi} vou ciscar e tirar meu sustento.

A velha arrancou o espinho e acendeu o *tonir*. O pardal partiu e voltou: “Me dê de volta o espinho^{vii}”.

A velha disse:

— Joguei o espinho no *tonir*.

O pardal insistiu:

— Dê meu espinho, senão voo para cá, voo para lá, pego teu pãozinho^{viii} e saio voandinho^{ix}.

A velha lhe deu um pão^x. O pardal pegou o pão e voou. Foi e viu um pastor tomando^{xi} leite sem pão. Disse:

— Irmão pastor, por que você toma o leite sem pão? Ó o pão, pegue, esfarele no leite, coma. Já eu vou ciscar e tirar meu sustento.

Partiu e, voltando: “Dê meu pão.”

O pastor disse:

— Comi.

— Não, – disse – dê meu pão, senão voo para cá, voo para lá, pego teu cordeirinho e saio voandinho.

O pastor, desremediado^{xii}, deu-lhe um cordeiro. Pegou-o, voou. Foi e viu: num certo lugar, preparando-se para casar, rês não tinham para matar^{xiii}. Disse:

— O que perderam?^{xiv} Ó, peguem meu cordeiro, matem e façam festa... já eu vou ciscar e tirar meu sustento.

Partiu, e, ao voltar: “Deem meu cordeiro.”

Disseram:

— Մորթել ենք, կերել, ո՞ր տեղից տանք:

Սա կանգնում է թե՛ չէ, իմ գառը տալիս եք՝ տվեք, թե չէ՝ դես թոչեմ, դեն թոչեմ, հարսին առնեմ, դուրս թոչեմ:

Ու հարսին առնում է, թոչում:

Գնում է, գնում, գնում է, տեսնում՝ մի աշուղ մի ճամփով գնում է:

Ասում է.

— Աշուղ ախպեր, առ էս հարսին, պահի՛ քեզ մոտ: Ես էլ գնամ քուջուջ անեմ, գլուխս պահեմ:

Գնում է, ետ գալի, աշուղի առաջը կտրում թե՛ իմ հարսը ինձ տուր:

Աշուղն ասում է.

— Հարսը գնաց իրենց տուն:

Սա թե՛ չէ՛, իմ հարսը տուր, թե չէ՝ դես թոչեմ, դեն թոչեմ, սազիկդ առնեմ, դուրս թոչեմ:

Աշուղը սազը տալիս է իրեն:

Սազն առնում է, ուսը գցում, թոչում, մի տեղ նստում է, սկսում է ածել ու ճավտալով երգել.

Ծընգլը, մընգլը,
Փուշիկ տվի, լոշիկ առա,
Լոշիկ տվի, գառնիկ առա,
Գառնիկ տվի, հարսիկ առա,
Հարսիկ տվի, սազիկ առա,
Սազիկ առա, աշուղ դառա,
Ծընգլը, մընգլը,
Ծի՛ վ, ծի՛ վ:

Մին էլ հանկարծ սազը վեր ընկավ ջարդվեց, ծիտը թռավ գնա՛ց, հեքիաթն էլ վերջացա՛վ:

— Já matamos e comemos. De onde vamos tirar?^{xv}

Ele^{xvi} insistiu: “Ou vocês dão logo^{xvii} meu cordeiro, ou voo para cá, voo para lá, pego a noiva e saio voandinho”.

E pegou a noiva e voou.

Foi indo, indo e indo, até ver um bardo indo por uma via^{xviii}.

Disse:

— Irmão bardo, pegue esta noiva e guarde-a com você. Já eu vou ciscar e tirar meu sustento.

Partiu e, voltando, cruzou à frente do bardo: “Me dê minha noiva”.

O bardo disse:

— A noiva foi à casa dela.

Ele: “Ou você dá minha noiva, ou voo para cá, voo para lá, pego o teu sazinho^{xix} e saio voandinho”.

O bardo lhe deu o *saz*.

Pegou o *saz*, jogou-o no ombro e voou. Sentou-se num lugar e começou a tocar e cantar, balbuciando^{xx}:

Dim-dim dim-dum^{xxi}

Dei o espinhinho, peguei o pãozinho,

Dei o pãozinho, peguei o cordeirinho,

Dei o cordeirinho, peguei a noivinha,

Dei a noivinha, peguei o sazinho,

O sazinho peguei, bardo virei,^{xxii}

Dim-dim dim-dum

Piu! piu!

E eis que de repente o *saz* caiu, quebrou. O pardal voou, partiu! E a fábula ao fim chegou^{xxiii}.

ⁱ Embora “ծիւ” hoje designe, de forma genérica, pássaro ou passarinho – e dicionários modernos registrem apenas essa acepção, numa prova da transformação diacrônica da língua – há, ainda, nos dicionários do século XX, como o de Tekeyán (1984), a acepção de “pardal”. Como este conto é a narrativa de um ‘passarinho’ muito astuto, e que canta ao final, vivendo próximo aos humanos, entendemos que seja um pardal. Inclusive, para desambiguar, Tumanian teria outras opções: թռչուն (pássaro), թռչնակ (passarinho) e թռչնիկ (passarinho filhote).

ⁱⁱ “Certa feita” traduz, neste caso, “մի անգամ” (lit. “uma vez”). Por que não a traduzir literalmente?

1. nos dois primeiros parágrafos, repete-se o artigo indefinido մի (‘um’):

Լինում է, չի լինում **ՄԻ** ծիւ:

Era **UMA** vez **UM** pardal.

ՄԻ անգամ էս ծոխ ոտը փուշ է մտնում: Դեւ է թռչում, դէն է թռչում, տեսնում է՝ **ՄԻ** պառավ **CERTA** feita entrou **UM** espinho no pé desse pardal. Voou para cá e para lá, e viu **UMA** velha

Na curta introdução traduzida, já são dois artigos indefinidos, dentre meras 5 palavras, ao passo que em armênio há apenas um (“Era uma vez” – լինում է, չի լինում [lit. ‘era {e} não era’] → não contém artigo algum, **diferentemente do português**). No parágrafo seguinte, novamente, “UM espinho” é expressão que em português exige colocação de artigo, porém a língua armênia oferece a possibilidade de não se especificarem, nem tampouco quantificarem, gramaticalmente, os elementos da sentença – portanto “espinho”, neste contexto, está desacompanhado de qualquer artigo. Assim, caso coloquemos “Uma vez”, como é a tradução literal, o texto traduzido ficará sobrecarregado de artigos indefinidos em sequência – o que NÃO ocorre em armênio.

2. Embora, nestes contos populares, somente apareça, para indicar início temporal inespecífico de uma história, “մի անգամ” (uma vez), e, para situar um dia incerto, “մի օր” (um dia), o fato é que em português há repertório maior de possibilidades para tais expressões fixas, corrente ao contar causos e histórias. Para “uma vez”: certa vez, (de) uma feita, certa feita; para “um dia”: “certo dia”. O texto que não varia tais expressões rígidas, em português, aparenta descuido ou pouca habilidade narrativa. Se em armênio só há tais possibilidades de expressões – e não passam impressão negativa sobre a qualidade da narrativa –, não é o caso do português.

ⁱⁱⁱ *tonir*, transliteração simplificada de *t’onir* (“t” inicial aspirado) foi primeiramente traduzido por “forno”. Porém refere-se especificamente ao forno de barro presente na Armênia desde a Idade do Bronze (3000 a.C.-1200 a.C.), tendo sido encontrado no sítio arqueológico de Ltch’ashen (Լճաշեն), vilarejo que envolve o lago Van, situado na província de Gueghark’unik’ (Գեղարքունիք). O *t’onir* (թոնիր) assemelha-se a um pote largo e fundo, em geral arredondado e escavado no chão. Até hoje empregado para assar, sobretudo, o *lavash* (լավաշ), pão típico, grande, chato e arredondado, o qual, pronto, torna-se uma folha fina e flexível. Forno difundido na Ásia Central, na Índia chama-se *tandur* ou *tandoor*.

^{iv} “Mãe, ô mãe” traduz “Նանի՛ ջան, նանի՛”. Este “ô” anteposto a “mãe”, de conotação afetiva, faz o papel de “ջան”, o qual, posposto ao vocativo, imprime proximidade e amabilidade. Uma forma mais extensa seria: “Mãe, querida/cara/adorada mãe”

^v հանել, que poderia ser traduzido “tirar”, aqui é “arrancar”, em função da expressão armênia que encerra esta fala do pardal (գլուխս պահել – “tirar meu sustento”). Assim, não se repete “tirar” (‘tirar espinho’, ‘tirar sustento’), não havendo repetição lexical neste trecho em armênio.

^{vi} O pardal repete aos diferentes personagens (à velha, ao pastor, aos convidados do casamento e ao bardo) a mesma fala: “**eu também** vou ciscar e tirar meu sustento” (եւ էլ գնամ քուշուջ անեմ, գլուխս պահեմ:). Devido, porém, a polissemia da partícula էլ, essa mesma resposta poderia ser: “**Já eu**, vou ciscar e tirar meu sustento” – opção que escolhemos.

^{vii} Os contos de Tumanian, ainda que tenham regionalismos e certo número de palavras de uso (ou em acepção) coloquial/popular, não entram em atrito com a norma-padrão da língua armênia. Em PB, no entanto, em particular as falas, para soarem minimamente reais, necessitam empregar a próclise em início frasal – proscrita pela norma-padrão. Só assim se mantém a naturalidade e o fluir do diálogo presentes no texto de partida.

^{viii} լոշիկ (**loshik**), “pão ázimo”, é também sinônimo de լավաշ (**lavash**), tradicional pão armênio. O *loshik* na verdade se assemelha muito ao chamado “pão sírio” (também: “pão libanês”) no Brasil, de forma chata e arredondada. Já **pão** (**hug**) aparece antes no conto, quando a velha acende o *tonir*. Neste contexto, optamos por traduzir լոշիկ (**loshik**) “pãozinho”, uma vez que não se restringe à terminologia gastronômica, como **pão ázimo**. **Loshik** não causa estranheza nem suscita erudição no leitor armênio – pelo contrário, tem inclusive o popular sufixo diminutivo -իկ (-ik), equivalente ao nosso -inho (quão

natural seria “pãozinho ázimo”?). Neste conto popular, não sendo receita nem jornada gastronômica, está representado o carro-chefe da cozinha armênia: o pão(zinho). Assim, **pão ázimo** provocaria estreitamento de sentido inexistente no original. A escolha que se põe: buscar precisão terminológica (preciosismo?) a todo custo ou entender que o hipônimo **լոշիկ loshik (pão ázimo)**, se sinônimo ou não de **լավաշ lavash (típico pão armênio)**, é englobado pelo hiperônimo **հաց hats (pão)**? O pardal não é *chef*. Em sua linguagem corrente, emprega palavra que, por metonímia, expressa pão.

^{ix} Իմ փուշը տուր, թե չէ՝ դեռ **թոչեմ**, դեմ **թոչեմ**, **լոշիկ** արնեմ, **դուրս** **թոչեմ**

Im p'ushë tur, t'e tchê dês **t'rtchem**, den **t'rtchem**, loshikët arnem, **durs t'rtchem**

Dê meu espinho, senão **vou voar** para cá e para lá, pego teu **pãozinho** e **saio voando** (1)

Dê meu espinho, senão **vou voar** para cá e para lá, pego teu **pãozinho** e **voo rapidinho** (2)

Dê meu espinho, senão **voo** para cá e para lá, pego teu **pãozinho** e **voo rapidinho** (3)

Dê meu espinho, senão **voo** para cá, **voo** para lá, pego teu **pãozinho** e **voo rapidinho** (4)

Dê meu espinho, senão **voo** para cá, **voo** para lá, pego teu **pãozinho** e **saio voandinho** (5)

Dê meu espinho, senão **voo** para cá, **voo** para lá, **tomo** teu **pãozinho** e **saio voandinho** (6)

Nas tentativas para se chegar à tradução escolhida (5), observou-se: 1. a repetição lexical e sintática do verbo “voar” (թոչեմ), conjugado de forma idêntica (“voo”, թոչեմ); 2. as falas do pardal(-zinho) no conto, marcadas por diminutivos (a um tempo carinhosos, irônicos e infantis); 3. “vou voar” (1 e 2) e “saio voando” (1) quebravam o ritmo e destoavam; já a não repetição de “voo” (1, 2, 3) desprezava por completo o efeito que Tumanian cria ao repeti-lo 3 vezes; “rapidinho” (2, 3, 4), ainda que recuperando o efeito provocado pelos diminutivos, acresce palavra que não se relaciona ao texto armênio, senão por interpretação: **դուրս թոչեմ** é ‘saio voando’, ‘voo embora’, nada a ver com “rapidinho”; 4. Não sendo possível reproduzir as quatro rimas armênicas iguais (4X –EM), as traduções 4, 5 e 6 chegaram a dois pares rimados (2X –VOO; 2X –INHO); 5. A substituição de “pego” (1, 2, 3, 4 e 5) por “tomo” (6), sinônimos possíveis na tradução do verbo “արնեմ”, seria por sonoridade mais imediata, contígua e sensível de “Tomo Teu pãozinho”, se comparada a “Pego teu Pãozinho” – no entanto, o verbo “tomo” já aparece no parágrafo seguinte, no contexto de “tomar leite” (V. próxima nota); 6. o neologismo “voandinho”, na locução verbal “saio voandinho”, por fim, exclui o elemento alógeno “rapidinho” e reinsere o elemento lexical da sentença armênia, o verbo “voar” (թոչեմ), que então volta a se repetir, como em armênio, 3X (traduções 5 e 6).

^x “pão” traduz “լոշ”, sinônimo de “լավաշ”, típico pão armênio. Se no texto aparecesse “հաց” (de fato o termo genérico para ‘pão’), não haveria como distinguir de **լոշ** ou mesmo de **լավաշ**.

^{xi} o verbo armênio é “նուտել” (comer) – “*comendo* leite sem pão”.

^{xii} “**ճարսահատած**” (desremediado) compõe-se de “**ճար**” (remédio, no sentido de ‘meio para aplacar um mal’) + **հատել** (cortar, tirar – aqui com função privativa) + **ած** (sufixo formador de participio, transformador de verbos em adjetivos). Como “**ճարսահատած**” não é palavra dicionarizada (BARATYAN, 2011; TEKEYÁN, 1985), apenas havendo, em TEKEYÁN, “**ճարսահատ**” – sem o sufixo -ած –, (adj. desesperado), decidimos traduzi-la por palavra que não é neologismo (dicionarizada em **PRIBERAM**, ‘falta de remédio’), porém revela o efeito estético da palavra original; frise-se: Tumanian usa uma forma adjetiva deverbal de um verbo que não encontra fácil registro em dicionários. O impulso de traduzir por “desesperado” depara-se com a inconstância que isso traz à tradução, já existindo adjetivo específico para isso em armênio, “**հուսահատված**”, que não causa estranheza linguística alguma, como “desesperado” não nos causa em português. Inclusive “**հուսահատված**” está presente duas vezes no conto **O Senhor e o Servo**, traduzido “desesperado”. Alternativas para “**ճարսահատած**”, neste contexto, seriam “sem remédio” ou “sem recurso” (esta, já interpretativa, mas mais justificável que “desesperado”).

^{xiii} Trecho sintético e rimado, em que se muda o foco da narrativa do pardal para um sujeito inédito, no plural, porém subentendido, indeterminado:

Մի տեղ հարսանիք **են** անում, **մսացու** չունեմ, որ **մորթեն**

um lugar casamento faziam, para abate não tinham, para matarem (/que matassem) [1 – literal]

em certo lugar, estando para se casar, rês não tinham para matar [2]

num certo lugar, preparavam-se para casar, e rês não tinham para matar [3]

num certo lugar, preparavam-se para casar, mas rês não tinham para matar [4]

num certo lugar, preparando-se para casar, rês não tinham para matar [5]

Nota-se, desde 1, escolhas que devem ser feitas: a palavra “**մսացու**” (‘[boi/gado] para abate’, ‘[boi/gado] a ser abatido’, ‘[boi/gado] de corte’) – em cuja raiz está **միս** (carne), ou seja, **մսացու** seria algo como “o que está para ser carne” –, apesar de sua função adjetiva, está empregada como substantivo. Por isso, a ideia de entendê-la, neste contexto, por **rês**, ‘qualquer animal quadrúpede que se abate para a alimentação do homem’ (RÊS, 2009). Há também a questão das **desinências verbais**, que formam rima

tripla. Sobretudo, a frase é sintética, o que motivou a escolha, a princípio, da tradução 2, pois o verbo ('estando') no gerúndio permite não acrescentar conjunções posteriormente ('e' [3], 'mas' [4]). No entanto, o verbo "preparar" mais se relaciona ao "fazer" (ստեղծել) da expressão armênia, o que nos fez optarmos pela tradução 5.

^{xiv} De fato a tradução seria: "Por que estão perdidos?". No entanto, tal tradução causa conflito de sentido por se dirigir a pessoas que não estão perdidas, sem saber aonde chegar. Estão, sim, num casamento, e sem saber o que fazer. Por isso foi mantido "O que perderam?" – já que uma pessoa, quando perde algo, fica a procurar por isso, e é justo como os convivas estavam se sentindo por não terem animal para abater para a festa de casamento.

^{xv} A pergunta "նո՞րտեղից տանք" (lit. 'damos de onde?'), primeiramente traduzida "Dar como?", foi entendida como análoga à interrogação "de onde vamos tirar?" (= algo supostamente impossível, ou muito difícil, de se obter)

^{xvi} "Ele", neste caso, traduz o pronome demonstrativo (com função substantiva) "սա" "este", recurso comum em narrativas armênicas, com efeito de desambiguar qual sujeito está sendo referido por "ele/[a]".

^{xvii} O verbo "dar" (տալ) aparece duas vezes seguidas neste trecho: "թե՛ ցէ, իմ գառը տալիս եք՝ տվեք" (lit. ou [vocês] **dão** – **deem** meu cordeiro), respectivamente no presente do indicativo e no imperativo. A tradução ficou: "Ou vocês **dão logo** meu cordeiro".

^{xviii} A tradução visou recriar a **repetição** do verbo "գնալ" (ir), com atenção à **rima** dessa forma verbal quadruplicada, somada à **forma conjugada** do verbo տեսնել (ver):

Գնում է, գնում, գնում է, տեսնում մի աշուղ մի ճամփով գնում է:

Foi, foi, foi, viu um bardo indo por uma vereda. (lit.)

Foi indo, indo e indo, até **ver** um bardo **indo** por uma **vereda**.

A palavra "vereda" traduziria "ճամփա(յ)", forma coloquial de "ճանապարհ" ("caminho"). A opção por "vereda" criaria um elo fonético entre o verbo "ver" e "vereda"; o contraponto de "vereda" é seu uso literário em PB, o que nos fez optar por "via":

Foi indo, indo e indo, até **ver** um bardo **indo** por uma **via**.

Deve-se atentar para não inferir que a palavra é "ճամփ" (ou "ճամբ"), impressão provocada pelo sufixo do caso locativo acoplado, na forma coloquial, com a supressão da terminação "ա" ("a"): "ճամփ(այ)+ով" (pelo caminho, pela via, pela estrada).

^{xix} "Sazinho" [սազիկ] é diminutivo de saz [սազ]. Em persa, verbo cujo significado é "compor" – sendo mais difundido pelo nome turco *bağlama*. É um instrumento de cordas (tipicamente tem 7, podendo variar entre 4 e 10), tocado com ou sem palheta. Historicamente tocado por bardos/trovadores (աշուղներ – como o pardal) e poetas, está presente na música armênia, azeri, balcânica, curda, grega, iraniana, iraquiana, síria, turca (sua área de influência abrange o Cáucaso e o Oriente Médio); seu formato lembra o alaúde, com a diferença de que o braço do saz é muito mais longo.

^{xx} Como traduzir algo puramente fonético? Optar pela simples transliteração é manter a estrangeiridade do original nesse trecho. Pode-se buscar inspiração em "Saudosa Maloca", de Adoniran Barbosa, quando canta "Que din donde (...) que din donde (...) que din done" (BARBOSA, 1951). É um bardo compondo em sua língua, e nada mais natural que a palavra fonética soe natural na língua em que canta. Em armênio, soam naturais os encontros consonantais "TS" – tsanglã – e "GL" – manglã –, o que já não se pode dizer do português, que os têm apenas em palavras que soam ora estrangeiras ora eruditas/técnicas/incomuns: pizza, glicose, gleba, Glauco, glúten, aglomeração)

^{xxi} Recriação de "Մընգլը, մընգլը" (lit. "Tsanglã, manglã"), palavras que, em armênio, são puramente fonéticas; cogitamos traduzir o som por "Tum-plac ti-plac", todavia enfraqueceria a aliteração de "D";

^{xxii} Na canção do pardal-bardo, Tumanian monta quatro colunas que rimam na vertical, as quais buscamos reproduzir ao traduzir, como se vê:

(1 – em armênio) Փռւցիկ տվի, լռիկ սառ,	(2 – transliteração) P'ushik tëvi, loshik ará
Լռիկ տվի, գառնիկ սառ,	Loshik tëvi, garnik ará
Գառնիկ տվի, հարսիկ սառ,	Garnik tëvi, harsik ará
Հարսիկ տվի, սազիկ սառ,	Harsik tëvi, sazik ará
Սազիկ սառ, աշուղ դառ,	Sazik ará, ashugh dará,

(3 – tradução) **Dei** o espinh**inho**, peguei o pãoz**inho**,
Dei o pãoz**inho**, peguei o cordeir**inho**,
Dei o cordeir**inho**, peguei a noiv**inha**,
Dei a noiv**inha**, peguei o sazin**ho**,
 O sazin**ho** peguei, bardo vir**ei**,

xxiii 1. Desfecho que não consta nas fontes 3 [armenianhouse] e 4 [livro impresso], apenas nas fontes 1 [wikisource] e 2 [eanc]. Divergência nas fontes: ver nota em **O Esperto e o Tolo**;

2. Desde o último verso da canção até o desfecho do conto, há a manutenção de uma sonoridade:

Օհ վ, ծի վ:

Ts'iv, ts'iv.

Piu! piu!

Մին էլ հանկարծ սազը վեր ընկավ շարունակ, ծիտը թռավ գնա՛ց, հեքիաթն էլ վերջացա՛վ:

Min el hankarts' sazë ver ënkav djardvets, ts'itë t'ra'v gnats, hek'iat'n el verdjatsav.

E eis que de repente o saz caiu, quebrou. O pardal voou, partiu! E a fábula ao fim chegou.

Uma forte aliteração de –V– e rima em –AV, somada à recorrência de –TS– e –TS–, que a tradução buscou reproduzir pelos ditongos –IU e –OU, somados ao som de –K–.

3. A última palavra em armênio, “վերջացավ” (verdjatsav = “terminou”), inicia e termina com a mesma consoante que mais faz aliteração no trecho: V. Para reproduzir esse efeito de reverberação, traduzimos o verbo armênio pela expressão “E a fábula ao fim chegou” (“հեքիաթն էլ վերջացա՛վ” = lit. “e a fábula terminou”), em que o “F” de “fábula ao fim” busca criar a ressonância de “V” em “verdjatsav”.

Este é o único caso em que se manteve “fábula”, para criar aliteração no trecho traduzido. Popularmente, as pessoas chamam qualquer história que contenha animais de “fábula”. Portanto, perde-se a exatidão, aceita-se uma acepção popular, e há ganho na sonoridade.

5.3 Սուտասանը (1901) – O Mentiroso

ՍՈՒՏԱՍԱՆԸ (1901)

1

Լինում է, չի լինում՝ մի թագավոր: Էս թագավորը իր երկրում հայտնում է.

— Ով էնպես սուտ ասի, որ ես ասեմ՝ սուտ է, իմ թագավորության կեսը կտամ նրան:

Գալիս է մի հովիվ: Ասում է.

— Թագավորն ապրած կենա, իմ հերը մի դագանակ ուներ, որ էստեղից մեկնում էր, երկնքում աստղերը խառնում:

— Կպատահի՛, — պատասխանում է թագավորը: — Իմ պապն էլ մի չիբուխ ուներ, մի ծերը բերանին էր դնում, մյուս ծերը մեկնում, արեգակիցը վառում:

Ստախոսը գլուխը քորելով դուրս է գնում:

2

Գալիս է մի դերձակ: Ասում է.

— Ներողությո՛ւն, թագավո՛ր, ես վաղ պիտի գայի, ուշացա: Երեկ շատ անձրև եկավ, կայծակները տրաքեցին, երկինքը պատռվեց, գնացել էի կարկատելու:

— Հա՛, լավ ես արել, — ասում է թագավորը, — բայց լավ չէիր կարկատել, ես առավոտ էլ մի քիչ անձրև թափվեց:

Սա էլ է դուրս գնում:

3

Ներս է մտնում մի աղքատ գյուղացի, կոտր կոնատակին:

— Դո՞ւ ինչ ես ուզում, ա՛յ մարդ, — հարցնում է թագավորը:

— Ինձ մի կոտ ոսկի ես պարտ, եկել եմ տանեմ:

— Մի կոտ ոսկի՞ — զարմանում է թագավորը: — Սո՛ւտ ես ասում, ես քեզ ոսկի չեմ պարտ:

— Թե որ սուտ եմ ասում, թագավորությանդ կեսը տուր:

— Չէ՛, չէ՛, ճշմարիտ ես ասում, — խոսքը փոխում է թագավորը:

O MENTIROSO (1901)

1

Era uma vez um reiⁱ. Este rei declarou em sua terra:

— A quem disser tal mentiraⁱⁱ que eu diga:ⁱⁱⁱ “É mentira”, dou-lhe metade do meu reino.

Veio um pastor. Disse:

— Vida longa ao rei! Meu pai tinha um bastão que esticava daqui e mexia as estrelas^{iv} no céu.

— Acontece – respondeu o rei. — Meu vô também tinha um cachimbo, uma ponta ele punha na boca, a outra ponta esticava até acender no Sol.

O mentiroso, coçando a cabeça, foi embora.

2

Veio um alfaiate. Disse:

— Com licença, rei, era para eu vir cedo, me atrasei. Ontem caiu muita chuva, os raios explodiram e o céu arrebentou; tinha ido remendá-lo^v.

— Ah, e fez bem – disse o rei –, mas não remendou bem; esta manhã mesmo caiu um pouco de chuva.

Ele também foi embora.

3

Adentrou um aldeão pobre^{vi}, com uma jarra^{vii} debaixo do braço.

— O que você quer, ô homem^{viii}? – perguntou o rei.

— Você me deve uma jarra de ouro. Vim pegar.

— Uma jarra de ouro? – admirou-se o rei – Está mentindo, eu não te devo ouro.

— Já que estou mentindo, me dê metade do teu reino.

— Não, não. Está dizendo a verdade – inverteu as palavras o rei.

— Ճշմարիտ եմ ասում՝ մի կոտ ոսկին տուր:

— Estou dizendo a verdade, então dê o ouro.

ⁱ Լինում է, չի լինում՝ մի թագավոր:

[Era, não era um rei]

V. Roman Jakobson (1995, p. 150), ao citar "o habitual exórdio dos contadores de história de Majorca: *Aixo era y no era* ('isso era e não era)'.
Era uma vez um rei.

Era uma vez um rei.

Esta é a tradicional fórmula de início “լինել չլինել” (“Era uma vez”) sem a terceira ocorrência do verbo conjugado e flexionado “լինել”. Para convergência, V. **A Raposa Cotó, O Peixe Falante, O Rei Taramela e O Pardal**; para divergência, V. **O Senhor e o Servo e O Galo Invicto**.

ⁱⁱ “Ով էնպէս **սուտ սսի**” fora primeiramente traduzido “A quem **mentir** tanto”. No entanto, existe o verbo “mentir” (ստել) em armênio, e o autor usa a expressão “սուտ սսել” [dizer mentira{s}]. Em Arm. Or. contemporâneo, esta expressão seria “սուտ խսել” [falar mentira{s}] (Grigoryan, Kh.; Grigoryan, Z., 2011); por isso, a opção de não traduzir pelo verbo “mentir” e sim por expressão condizente. 1. Haveria livre intercâmbio entre as expressões “սուտ սսել” (dizer mentira[s] – us. no conto) e “սուտ խսել” (falar mentira[s] – única apontada no dicionário), como em PB? 2. Em lugar de “A quem disser tanta mentira”, optamos por traduzir “A quem disser tamanha[s] mentira[s]” ou “A quem disser tal mentira que...”

ⁱⁱⁱ A tradução anterior pela expressão “dizer mentira” (nota I) possibilita emergir, neste trecho, a mesma repetição lexical do texto armênio: “Ով էնպէս սուտ **սսի**, որ էս **սսել**” → “A quem **disser** tal mentira a ponto de eu **dizer**”, ou “A quem **disser** tal mentira que eu **diga**...”

^{iv} (/e misturava as estrelas)/até se mesclar às estrelas /até mexer as estrelas no céu → explicar por que não foi lido como pronominal/reflexivo (v. acepção TEKEYÁN = ԽԱՌՆԻԻԼ [ԽԱՌՆՎԵԼ])

^v O verbo “կարկատել” havia sido traduzido por “consertar”, porém sua acepção neste conto se aproxima mais de “remendar”.

^{vi} Apesar de não ser, desde o início, protagonista do conto, o personagem pobre surge com papel caro à narrativa **O Mentiroso (7)**. Tal presença está registrada como temática inicial e central em outros 6 dos 12 contos traduzidos: 1. **O Homem Desmiolado**; 2. **O Peixe Falante**; 3. **O Sinistro Panôs**; 4. **O Pote de Ouro**; 5. **O Rei Taramela**; 6. **O Senhor e o Servo**; 7. **O Mentiroso**.

Ժամանակով մի աղքատ մարդ կար = Tempos atrás, existia **um homem pobre** (1)

Լինում է, չի լինում՝ մի աղքատ մարդ: Era uma vez **um homem pobre** (2)

Ժամանակով մի աղքատ մարդ է լինում = Tempos atrás, havia **um homem pobre** (3)

մի ժամանակ մի աղքատ **հողագործ** է լինում = num certo tempo, houve **um lavrador pobre** (4)

Լինում է, չի լինում՝ մի աղքատ **ջաղացյալն** = Era uma vez **um moleiro pobre** (5)

Լինում են, չեն լինում՝ **երկու աղքատ արսպեր** (...) = (...) era uma vez **dois irmãos pobres** (6)

Ներս է մտնում մի աղքատ **գյուղացի** = Adentrou **um aldeão pobre** (7)

^{vii} “կոս” é antiga unidade de medida para trigo, aqui traduzida por “jarra”.

^{viii} Até o rei identificá-lo por homem, seria possível entender a personagem como feminina (“camponesa”), já que a palavra գյուղացի não distingue gênero, servindo para homem e mulher.

5.4 Ճամփորդներ (1907) – Viajantes

ՃԱՍՓՈՐԴՆԵՐ (1907)

Աքլորը մի օր կտուրը բարձրացավ, որ աշխարհ տեսնի: Վիզը ձգեց, երկարացրեց, բայց բան չտեսավ. դիմացի սարը խանգարում էր:

— Քույր ախպեր, կարելի է դու գիտենաս, էն սարի ետևն ի՞նչ կա, — հարցրեց վերնից բակում պառկած շանը:

— Ես էլ չգիտեմ, — պատասխանեց Քույրին:

— Հապա մինչև ե՞րբ պետք է այսպես մնանք. արի՛ գնանք մի տեսնենք՝ աշխարհումս ինչ կա, ինչ չկա:

Շունն էլ համաձայնեց: Խոսքը մին արին ու փախան:

Գնացին, գնացին, իրիկունը հասան մի անտառ: Գիշերը մնացին էնտեղ: Շունը պառկեց մի թփի տակ, իսկ աքլորը բարձրացավ մոտիկ ծառին, քնեցին:

Լուսադեմին աքլորը կանչեց՝ ծուղրուղո՛ւ:

Մի աղվես լսեց աքլորի ձայնը:

— Վա՛հ, սա որտեղի՞ց դուրս եկավ, ա՛յ լավ նախաճաշիկ, — մտածեց աղվեսը ու վազեց:

— Բարի՛ լուս, սանահեր աքլոր: Ի՞նչ ես շինում ես կողմերը:

— Գնում ենք աշխարհ տեսնելու, — պատասխանեց աքլորը:

— Օ՛, ինչ լավ բան եք մտածել, — խոսեց աղվեսը: — Քանի ժամանակ է ես էլ կարգին ընկերի եմ ման գալի: Ինչ լավ էր՝ պատահեցինք: Դե՛, ցած արի, որ չուշանանք:

— Ես համաձայն եմ, — ասավ աքլորը. — տես, թե ընկերս էլ համաձա՞յն է, ցած գամ՝ գնանք:

— Որտե՞ղ է ընկերդ:

— Էն թփի տակին:

«Մրա ընկերն էլ երևի իր նման մի աքլոր կլինի. էս էլ իմ ճաշը», — մտածեց աղվեսը ու վազեց թփի կողմը: Հանկարծ որ շունը դուրս եկավ, աղվեսը, պո՛ւկ, փախավ, ո՛նց փախավ:

— Կա՛ց, աղվե՛ս ախպեր, մի վռազի, մենք էլ ենք գալի, եղպես ընկեր չի՛ լինի, — ծառի գլխից ձայն էր տալիս աքլորը:

VIAJANTESⁱ (1907)

O galo, certo diaⁱⁱ, subiu no telhado para ver o mundo. Espichou e esticou o pescoçoⁱⁱⁱ, mas não viu nada^{iv}: a montanha em frente impedia.

— Irmão Au-Au^v, é capaz que você saiba^{vi}: o que há^{vii} atrás daquela montanha? – perguntou de cima ao cachorro deitado no quintal.

— Eu também não sei – respondeu Au-Au.

— Pois até quando ficaremos^{viii} assim? Vem, vamos dar uma olhada, então^{ix}, no que está acontecendo^x nesse^{xi} mundo.

E o cachorro^{xii} concordou. Feito o pacto, fugiram.

Andaram e andaram. Ao anoitecer, chegaram a uma floresta. À noite ficaram lá. O cachorro se deitou sob uma moita, enquanto o galo subiu numa árvore próxima. Dormiram.

Na aurora, o galo cantou: cocoricó!

Uma raposa ouviu a voz do galo.

— Uai! De onde saiu isso? Epa cafezinho da manhã bom! – pensou a raposa e correu.

— Bom dia^{xiii}, compadre galo. O que está armando por estas bandas^{xiv}?

— Vamos ver o mundo – respondeu o galo.

— Ó, que coisa boa vocês pensaram! – falou a raposa. — Há quanto tempo eu também ando em busca de um amigo que preste. Que bom termos nos encontrado. Bem, desça daí^{xv}, para não nos atrasarmos!

— Eu estou de acordo – disse o galo. — Veja se meu amigo também está de acordo, eu desço daqui^{xvi} e nós vamos^{xvii}.

— Onde está teu amigo?

— Sob aquela moita.

“Seu amigo talvez seja também um galo como ele: será também meu almoço^{xviii}” – pensou a raposa e correu para junto da moita. De repente surgiu o cachorro, e a raposa – zás! – deu no pé e como deu^{xix}!

— Fique, irmão raposa^{xx}, não se afobe^{xxi}, nós também estamos indo^{xxii}. Amigo não faz assim^{xxiii} – soltava a voz o galo, do topo da árvore.

ⁱ O título consta assim, sem o artigo definido “os” (ո), nas fontes 2 [eanc], 3 [armenianhouse], 4 [livro impresso] e 5 [Obra, 4 vols. {1969} – hye-books]; tal artigo aparece apenas na fonte 1 [wikisource], a qual, por apresentar outras discrepâncias nos demais contos, não foi validada para o estabelecimento deste título; ficou, portanto, **Viajantes** (Ճամփորդներ), não **Os Viajantes** (Ճամփորդներ).

ⁱⁱ “certo dia”, neste e noutros contos, traduz “մի օր” (lit. ‘um dia’). A opção por “certo dia” em vez da tradução literal “um dia” responde ao uso que se faz da expressão “um dia” ao se contar histórias: quer como passado, quer como futuro, ao passo que “certo dia” mais comumente se refere ao passado. Ademais, o próprio dicionário Houaiss assim define **certo**: “pronome 8. algum, um, qualquer (Exs.: *em c. momento estava procurando um c. remédio para micose*); 9. de qualidade ou condição distinguível de outros similares; determinado (Exs.: *um c. dia, tudo mudará; c. quadros são valiosos*)” (CERTO, 2009). A acepção 8 revela sua equivalência a “um” e o primeiro exemplo da acepção 9 (“um certo dia,...”), embora situe o acontecimento relatado no futuro, mostra a correlação e mesmo a justaposição equivalente de “um” e “certo”.

ⁱⁱⁱ “espichou e esticou o pescoço” visa a sonoridade e o significado de “Վիզը ձգեց, երկարացրեց”, como se vê:

Վիզը ձգեց, երկարացրեց
 Vize dzegETS yerkaratsRETS [caixa alta: sílaba tônica]
 O pescoço estendeu, alongou (lit.)
 Espichou e esticou o pescoço

Manteve-se, em palavras consecutivas: a rima final (ETS [2x]); OU [2x]); som repetido em sílaba tônica (E [2x]; CO [2x]), som repetido em vogal átona (Ē [2x]; Ī [3x]).

^{iv} A expressão idiomática “բայց քան չտեսալ” (lit. “não viu coisa”) foi traduzida “não viu nada”

^v Քուչի (K’utchi; grafia alternativa de քուչի, k’ut’i), grafada com inicial maiúscula no texto, é a forma infantil de se dirigir a cachorros, daí a opção por “Au-Au”. Não optamos por “cãozinho” ou “cachorrinho”, devido à existência de diminutivo armênio correspondente – e não usada no conto – e também à brevidade de “KU-TCHI”, que coaduna bem com “AU-AU” (a palavra armênia, inclusive, tal como em português, pode aparecer reduplicada: քուչի-քուչի). No texto, Քուչի parece nome próprio, mas é como o galo se dirige ao seu companheiro, o cachorro. Քուչի, como, por regra, todas as palavras armênias, é oxítone – sua sílaba tônica é a final: TCHI.

^{vi} “é capaz que você saiba” traduz “կարելի է դու գիտենաս” (lit. ‘é possível que tu saibas’). O que vem logo em seguida é uma indagação e toda a sentença assume ar de conjectura: կարելի է դու գիտենաս, էն սարի ետևն ի՞նչ կա (lit. ‘é possível que tu saibas, atrás daquelas montanhas há o quê?’)

^{vii} ի՞նչ կա (‘o que há?’). Seria possível traduzir “o que tem...”, acompanhando o uso impessoal do verbo “ter” em PB, que realiza semanticamente “haver”, substituindo-o em quase todas as instâncias da fala cotidiana. Com o uso de “há”, a fala do cão ficaria inverossímil, forçada? Acreditamos que, neste contexto, não. “O que tem”, não obstante, seria outra possibilidade.

^{viii} “ficaremos assim” traduz “պետք է այսպես մնանք” (lit. ‘é preciso ficarmos assim’)

^{ix} O termo polissêmico “մի” aqui não deve ser entendido numa de suas acepções, com função de realce (pois, pois sim – correlato a “հապա”, ‘então’). O entendimento pende para a função de artigo indefinido (ou numeral) “um”, articulado à forma verbal que o acompanha, “տեսնենք” [‘vejamos’] (→ lit. ‘um* vejamos’ → ‘vamos dar uma olhada’); neste caso, pode-se interpretar a sintaxe armênia segundo o PB, havendo correlação entre ambas.

^x “o que está acontecendo” traduz o idiomatismo “ինչ կա, ինչ չկա” (lit. ‘o que há, o que não há’ / ‘o que está havendo, o que não está havendo’), que eu primeiro traduzira ‘o que há, o que não há’, gerando estranheza em português inexistente no texto armênio.

^{xi} “աշխարհում” (‘no nosso mundo’) resulta da aglutinação աշխար(h) [mundo] + ում [em] + u [nosso], forma sintética irreprodutível, gramaticalmente, em português. O sufixo possessivo – u (s) – acrescenta sentido de pronome demonstrativo: “nesse/neste mundo”.

^{xii} “E o cachorro concordou” (Շունն էլ համաձայնեց) não só evita a versão literal e atípica “O cachorro concordou também”, como observa o uso produtivo e polissêmico de էլ (‘EL’; na gramática armênia, classificado como advérbio e como conjunção). Somente neste curto conto, por exemplo, էլ repete-se 7 (sete) vezes, na seguinte ordem:

1. Ես էլ չգիտեմ

- Eu **também** não sei
2. Շունն էլ համաձայնեց
E o cachorro concordou
3. Ես էլ կարգին ընկերի եմ ման գալի
eu **também** ando em busca de um amigo que preste
4. Թե ընկերս էլ համաձայն է
Veja se meu amigo **também** está de acordo
- 5 e 6. Սրա ընկերն էլ երևի իր նման մի արևոք կլինի. էս էլ իմ ճաշը
Seu amigo talvez seja **também** um galo como ele: será **também** meu almoço (v. nota XVIII)
7. մենք էլ ենք գալի
[nós] estamos indo **também** (v. nota XXII)

Dentre suas 7 (sete) ocorrências, էլ foi traduzido como “também” (6x) e “e” (1x). Para entender por que a repetição sequencial de “também” nos exemplos 5 e 6, v. nota XVIII.

^{xiii} “Bom dia” traduz “Բարի լուս” (‘luis’), que é a pronúncia corrente e a variação de լուս (‘luys’ [= luz, cognato armênio]), cuja modificação fonética, do registro falado, não incorporamos à tradução. Reduzir o cumprimento a “Dia!” (PB informal) não condiz com o armênio, uma vez que não há, no original, omissão de palavra.

^{xiv} “O que está armando por estas bandas” traduz a sintética “Ի՞նչ ես շինում էս կողմերը” (lit. ‘o que constróis [n]estas partes?’). Como o conto não envolve construção, percebe-se a carga metafórica do verbo շինել, que aqui assume o sentido de “estar aprontando/planejando/tramando”.

^{xv} “Desça daí” traduz “ցած արի” (lit. “vem abaixo (/ para baixo)”). A expressão “Vir para baixo” como sinônimo de “descer” está sobretudo relacionada ao movimento do corpo e não à descida de uma grande altura (a situação no conto). Há, ainda, forte marcador diastrático, de cunho sexual, no uso de “vem para baixo” (em busca virtual, esta expressão exata só aparece referida à letra da canção “Vai prá baixo, vem prá cima”, composta por SD Boys [Formiga e Formigão] e DJ Robson Leandro). Tal alusão sensual e tal especificidade diastrática inexistem neste uso da expressão armênia, donde a tradução por expressão disseminada em PB: “desça (/desce) daí”.

^{xvi} A irregularidade do verbo գալ (VIR) prega peça no tradutor que houver traduzido literalmente a expressão “ցած արի” referida na nota anterior, pois ela agora aparece como “ցած գալ”. Portanto, se anteriormente traduzida como “Vem para baixo”, neste trecho viraria – mantida a coerência tradutória – “Venho para baixo”, exacerbando o marcador de estranheza, tendo em vista que, diferentemente do armênio, não há produtividade de tal expressão no PB corrente. Já a tradução escolhida – “desça daí” – exige, neste trecho, a reformulação “desço daqui”, modificando o modo verbal (desça → desço), tal qual em armênio (արի → գալ), mas transformando, também, o advérbio indicador da díxis espacial (daí → daqui), fenômeno que permanece inalterado em armênio (ցած → գած).

^{xvii} “eu desço daqui e nós vamos” (6 termos) traduz a sentença armênia sintética e paratática “ցած գալ՝ գլխալք” (3 termos e diacrítico indicador de elipse) (lit. desço daqui[:] vamos), com elipse, em ambos os verbos, de seus sujeitos pronominais, só indicados pela desinência verbal. Na tradução, a tentativa de também ocultá-los resultou em “desço daqui e vamos”, inconvincente como fala natural no PB. “Eu desço daqui e nós vamos” revela-se, por sua vez, como um falante diria num discurso espontâneo, não forçadamente literário.

^{xviii} “será também meu almoço” traduz “էս էլ իմ ճաշը” (lit. ‘este também meu almoço’). A primeira tradução feita – “vai ser meu almoço” – não expressa a repetição intencional, de efeito consecutivo, de էլ da frase anterior para esta (Սրա ընկերն էլ երևի իր նման մի արևոք կլինի = Seu amigo talvez seja **também** um galo como ele → էս էլ իմ ճաշը = será **também** meu almoço). Trecho este que pode ser interpretado: sendo ele também um galo, fará, também, parte do meu almoço. A exclusão de “também” elimina a leitura da voracidade e da ganância da raposa em querer encher a barriga com dois galos, os quais sequer havia capturado, ao invés de se contentar com um só.

^{xix} como sinonímia do verbo FUGIR (փախչել), encontram-se os idiomatismos պոկ անել, պոկ գալ, պոկ գալ, պոկ անել, պոկ տալ - [LINK](#). O termo պոկ (ou, neste conto, պո ւկ, exclamativo) não foi encontrado isoladamente em dicionários, tampouco o sentido de “պոկ”, aparente variação, adequa-se ao contexto. Traduziu-se պո ւկ, portanto, por uma interjeição – ZÁS! – “us. para reproduzir o ruído de uma pancada, uma batida rápida ou para representar uma ação rápida e decidida” (ZÁS, 2009). Já ao fim do parágrafo, a tradução literal “fugiu, [e] como fugiu!”, de “փախավ, ո՛նց փախավ”, não dá conta do efeito da corrida desesperada da raposa, pois “fugir” denota ação completada, não o processo de se estar em fuga (exceto se usada locução verbal com gerúndio: estava fugindo – a qual destoa da concisão original: “estava fugindo e como estava fugindo” gera um paratexto). A tradução ao inglês atingiria mais

facilmente o objetivo de focar o processo: “RUN AWAY”. A expressão “DAR no pé”, por sua vez, consegue encerrar o sentido iniciado por “ZÁS” (intraduzível պն՛ւկ), uma vez que o idiomatismo “պոկ տալ”, sinônimo a փախչել (fugir), compõe-se do verbo տալ (“DAR”). É assim que “dar no pé” busca perfazer o sentido aberto pela exclamação պն՛ւկ e finalizado pelo verbo փախչել (2x) no original.

^{xx} Eu havia traduzido “irmão raposa” por “irmã raposa”, mantendo correlação de gênero gramatical (feminino) entre os dois termos, mas, em armênio, a definição do gênero (que se dá apenas no léxico) já está explícita em: “աղվես ախպեր” (irmão raposa, ou irmão *raposo*). A tradução no gênero feminino se justificaria se o texto fosse “աղվես քույր” (irmã raposa). Traduzir por “irmão” mantém coerência com “քույր ախպեր” (irmão au-au – no início do conto).

^{xxi} վճազել, traduzido “afobar(-se)”, é forma popular de APRESSAR-SE (շտապել). “Não se afobe” é também o início da letra da canção *Futuros Amantes* (1993), do compositor e cantor brasileiro Chico Buarque (1944-).

^{xxii} մենք էլ ենք գալի
menk' el enk' gal

estamos indo também (1)

nós estamos indo também (2)

nós também estamos indo (3)

A tradução (1), que suprime “nós” para ser curta como em armênio (3 palavras monossílabas e uma dissílaba, totalizando 5 sílabas), perde a repetição da sonoridade de “S”, além da perda do pronome; a tradução (2), já tendo resgatado essa sonoridade sibilante (a compensar outra irreproduzível em PB, do pronunciado “L” armênio – medial ou final), perde ainda na extensão (8 sílabas); por fim, chegamos à tradução (3), a única que dispõe da mesma ordem de palavras da frase armênia e cujo posicionamento contíguo de “também” e “estamos” dá som retumbante à sentença (vide o ENK' armênio). A (3) tem a vantagem de, escandida, ter 7 (sete) sílabas até a sílaba tônica, o mais perto que chegamos das 5 (cinco) armênicas. Outra possibilidade seria manter a supressão de “nós” (injustificada, pois o texto armênio a marca e poderia dispensá-la, com sujeito oculto), e a ordem da tradução (3): “também estamos indo” (6 sílabas).

^{xxiii} “amiga” traduz “ընկեր” – de gênero masculino, retomando “աղվես” (vide nota XXI). Mesmo havendo forma armênia feminina para “amiga” (ընկերուհի), há primeiramente o impedimento gramatical pelo fato de a palavra retomada, “raposa” (աղվես), NÃO ser feminina; o segundo impedimento: o paratexto desta frase seria “assim não tem como ser(mos) amigo(s)” ou “assim nós não seremos amigos” – ou seja, semanticamente, em armênio, neste contexto, a distinção amigo/amiga é dispensável. Fala-se de uma amizade que não se concretizará devido à ação furtiva da raposa. Traduzimos por: “Amigo não faz assim” (primeira tradução: “Não será amiga assim”).

5.5 Չախչախ Թագավորը (1907) – O Rei Taramela

ՉԱԽՉԱԽ ԹԱԳԱՎՈՐԸ (1907)

Լինում է, չի լինում՝ մի աղքատ ջաղացպան:

Մի պատռված քուրք հագին, մի ալրոտ փոստալ գլխին ապրելիս է լինում գետի ափին, իր կիսավեր ջաղացում: Ունենում է մի մոխրոտ բաղաջ ու մի կտոր պանիր:

Մի օր գնում է, որ ջաղացի ջուրը թողնի, գալիս է, տեսնում՝ պանիրը չկա:

Մին էլ գնում է՝ ջուրը կապի, գալիս է, տեսնում՝ բաղաջը չկա:

Էս ո՞վ կլինի, ո՞վ չի լինի: Մտածում է, մտածում ու ջաղացի շեմքում թակարդ է լարում: Առավոտը վեր է կենում, տեսնում մի աղվես է ընկել մեջը:

— Հը՞, գող անիծված, դու ես կերել իմ պանիրն ու բաղարջը, հա՞. կաց, հիմի ես քեզ պանիր ցույց տամ: — Ասում է ջաղացպանն ու լինզը վերցնում է, որ աղվեսին սպանի:

Աղվեսը աղաչանք-պաղատանք է անում: «Ինձ մի՛ սպանի, — ասում է, — մի կտոր պանիրն ի՞նչ է, որ դրա համար ինձ սպանում ես: Կենդանի բաց թող, ես քեզ շատ լավություն կանեն»:

Ջաղացպանն էլ լսում է, կենդանի բաց է թողնում:

Էս աղվեսը գնում է, էդ երկրի թագավորի աղբանոցում ման է գալի ման, մի ոսկի է գտնում: Վազ է տալիս թագավորի մոտ:

— Թագավորն ապրած կենա, ձեր կոտը մի տվեք: Չախչախ թագավորը մի քիչ ոսկի ունի, չափենք ետ կբերենք:

— Չախչախ թագավորն ո՞վ է, — զարմացած հարցնում է թագավորը:

— Դու դեռ չես ճանաչում, — պատասխանում է աղվեսը: — Չախչախը մի շատ հարուստ թագավոր է, ես էլ նրա վեզիրն եմ: Կոտը տո՛ւր, տանենք ոսկին չափենք, հետո կճանաչես:

Կոտը առնում է տանում, աղբանոցում գտած ոսկին ամրացնում կոտի ճեղքում, իրիկունը ետ բերում, տալիս:

— Օ՛Ֆ, — ասում է, — գոռով չափեցինք:

— Մի թե ճշմարիտ սրանք կոտով ոսկի են չափել, — մտածում է թագավորը: Կոտը թափ է տալիս, զնգալեն մի ոսկի է վեր ընկնում:

Մյուս օրը աղվեսը ետ գալիս է, թե՛ Չախչախ թագավորը մի քիչ ակն ու մարգարիտ ունի, ձեր կոտը տվեք, չափենք, կբերենք:

O REI TAMELA (1907)

Era uma vez um moleiro pobreⁱ.ⁱⁱ

Sua veste, um *kurk*ⁱⁱⁱ rasgado; na cabeça, um gorro de pele surrado, farinhento; vivia na beira do rio, no seu moinho em ruínas. Tinha um *baghadj*^{iv} só cinzas^v e um teco^{vi} de queijo.

Um dia, foi descartar a água^{vii} do moinho, voltou e viu: nada do queijo.

Outra vez partiu, para ligar a água, voltou e viu: nada do *baghadj*.

Isto... quem é que poderia ser? Pensou, pensou, e armou uma armadilha na entrada do moinho. Levantou-se de manhã e viu que uma raposa caíra nela.

— Hum, ladrão desgraçado, é você que comeu o meu queijo e o *baghadj*, né? Fique, que agora eu vou te mostrar o queijo – disse o moleiro, e apanhou o pé-de-cabra para matar a raposa.

A raposa fez rogos e súplicas. “Não me mate!” – disse. – “O que é um pedaço de queijo para, por isso, você me matar?” Deixe-me sair viva, eu te farei muita coisa boa.

O moleiro de fato escutou, e a deixou sair viva.

A raposa partiu. Ficou rodando e rodando no aterro do rei daquela terra, e achou uma moeda de ouro. Foi correndo até o rei.

— Vida longa ao rei! Dai, pois, vossa jarra. O rei Taramela tem um pouco de ouro; vamos pesá-lo, e a trazemos.

— O rei Taramela é quem? – perguntou surpreso o rei.

— Você ainda não o conhece – respondeu a raposa. – O Taramela é um rei muito rico e eu sou o vizir dele. Dê a jarra, para a levarmos e pesarmos o ouro, depois vai conhecê-lo.

Pegou a jarra e levou. Prendeu a moeda de ouro encontrada no aterro numa fresta da jarra, que trouxe e entregou ao entardecer.

— Ufa! – disse – Com esforço o pesamos.

— Será verdade que eles pesaram o ouro com a jarra? – pensou o rei. Ao dar uma sacudida na jarra^{viii}, saltou uma moeda, tinindo, para fora.

No outro dia, a raposa voltou: “O rei Taramela tem algumas joias e pérolas^{ix}. Dai vossa jarra^x, para as pesarmos; e a trazemos”.

Կոտն առնում է, տանում: Մի մարգարիտ է գտնում, կոխում է կոտի արանքը, էլ ետ իրիկունը ետ բերում:

— Օ՛ֆ, — ասում է, — մեռանք, մինչև չափեցինք: Թագավորը կոտը թափ է տալի, մարգարիտը դուրս է թռչում: Մնում է զարմացած, թե ես Չախչախ թագավորն ինչքան հարուստ պետք է լինի, որ ոսկին, ակն ու մարգարիտը կոտով է չափում:

Անց է կենում մի քանի օր: Մի օր էլ աղվեսը գալիս է թագավորի մոտ խնամախոս, թե՛ Չախչախ թագավորը պետք է ամուսնանա, քու աղջիկն ուզում է:

Թագավորը ուրախանում, աշխարհքով մին է լինում:

— Դե գնացեք, — ասում է, — շուտ արեք, հարսանիքի պատրաստություն տեսեք:

Թագավորի պալատում իրար են անցնում, հարսանիքի պատրաստություն են տեսնում, իսկ աղվեսը ջաղացն է վազում:

Վազում է, ջաղացպանին աչքալուս տալի, թե՛ հապա՛, թագավորի աղջիկը քեզ համար ուզել էմ: Պատրաստ կաց, որ գնանք, հարսանիք անենք:

— Վա՛յ, քու տունը քանդվի, ա՛յ աղվես, եղ ի՞նչ ես արել, — ասում է վախեցած ջաղացպանը: — Ես՝ ո՞վ, թագավորի աղջիկը՝ ո՞վ: Ո՛չ ապրուստ ունեմ, ո՛չ տունուտեղ, ո՛չ մի ձեռք շոր... Հիմի ես ի՞նչ անեմ...

— Դու մի՛ վախենա, ես ամեն բան կանեմ, — հանգստացնում է աղվեսն ու ետ վազում թագավորի մոտ:

Վազելով ընկնում է պալատը. Հա՛յ-հարա՛յ, Չախչախ թագավորը մեծ հանդեսով գալիս էր, որ պսակվի:^{xi} Ճամփին թշնամի գորքերը հանկարծ վրա տվին, մարդկանց կոտորեցին, ամեն բան տարան: Ինքը ազատվեց, փախավ: Ձորում մի ջաղաց կա, եկել է, մեջը մտել: Ինձ ուղարկեց, որ գամ, իմաց անեմ, շոր տանեմ, ձի տանեմ, գա պսակվի, շուտով գնա, իր թշնամիներից վրեժն առնի:

Թագավորն իսկույն ամեն բան պատրաստում է, տալիս աղվեսին, հետն էլ շատ ձիավորներ է դնում, որ պատվով ու փառքով իր փեսին պալատ բերեն:

Գալիս են, հանդեսով ջաղացի դռանը կանգնում: Ջաղացպանի քուրքը հանում, թագավորի շորերը հագցնում, նստեցնում են նժույզ ձիուն: Շրջապատված մեծամեծներով, առջևից՝ ձիավորներ, ետևից՝ ձիավորներ, էսպես հանդեսով բերում են թագավորի պալատը: Իր օրումը պալատ չտեսած ջաղացպա՛ն. շշկված, բերանը բաց մին չորս կողմն է, մին հագի շորերին է նայում, իլշկոտում ու զարմանում:

Pegou a jarra e levou. Achou uma pérola, enfiou-a na fresta da jarra e, de novo, ao entardecer, trouxe-a de volta.

— Ufa! – disse – Vamos morrer até pesar tudo^{xii}. No que o rei deu uma sacudida na jarra, a pérola voou para fora. Ficou surpreso: “Quão rico deve ser este rei Taramela, que pesa ouro, joias e pérolas com jarras”.

Passaram-se uns tantos dias. Um dia, a mesma raposa veio até o rei arranjar casamento: “O rei Taramela precisa se casar e quer tua filha^{xiii}”.

O rei alegrou-se sem igual no mundo.

— Então vão, – disse – façam logo isso, vejam os preparativos do casamento.

No palácio do rei, se alvoroçavam para os preparativos do casamento, enquanto a raposa corria^{xiv} ao moinho.

Correu para dar as boas novas^{xv} ao moleiro: “Vem! Pedi a mão da filha do rei para você^{xvi}. Fique pronto para partirmos e fazermos o casamento”.

— Ah! Que tua casa caia^{xvii}, sua raposa! O que é que você fez? – disse o moleiro amedrontado
— Quem, eu? Quem, a filha do rei?! Não tenho nem sustento, nem lar, nem uma muda de roupa^{xviii}...^{xix} e agora, o que eu vou fazer...?

— Não se amedronte! Eu farei tudo – a raposa o tranquilizou e correu de volta ao rei.

Saiu em disparada ao palácio: “Acuda! O rei Taramela estava vindo com grande pompa se casar. No caminho, as tropas inimigas de repente lhe caíram em cima, massacraram os homens e levaram tudo. Ele mesmo se livrou e fugiu. Havia um moinho num barranco, o rei veio e entrou nele. Mandou-me vir e dar notícia, levar roupas e levar cavalos, para ele vir se casar e ir logo se vingar de seus inimigos”.

O rei imediatamente preparou tudo e deu à raposa, assim como dispôs muitos cavaleiros para trazer seu genro com honra e glória ao palácio.

Vieram com pompa e pararam à porta do moinho. Despiram o *kurk* do moleiro, vestiram-no com as roupas do rei e o montaram num cavalo puro-sangue. Rodeado por notáveis, cavaleiros à frente e cavaleiros atrás, com pompa assim, trouxeram-no ao palácio do rei. O moleiro, que jamais vira na vida um palácio:^{xx} embasbacado, ora ficava com a boca escancarada^{xxi}, ora olhava as roupas que vestia^{xxii}, espiava, e se maravilhava.

— Էս ինչո՞ւ չտեսի նման դեսուդեն է նայում, աղվես ախպեր, — հարցնում է թագավորը: — Կարծես տուն չլինի տեսած, շոր չլինի հագած:

— Չէ՛, դրանից չի, — պատասխանում է աղվեսը: — Նայում է ու համեմատում իր ունեցածի հետ, թե իր ունեցածը որտե՛ղ, էս որտե՛ղ. . .

Նստում են ճաշի: Տեսակ-տեսակ կերակուրներ են բերում: Ջաղացպանը չի իմանում՝ որին ձեռք տա կամ ինչպես ուտի:

— Ինչո՞ւ չի ուտում, աղվես ախպեր, — հարցնում է թագավորը:

— Գալու ժամանակ ճամփին որ կողոպտեցին, նրա համար միտք է անում: Չեք կարող երևակայել, տեր թագավոր, թե ինչքան բան տարան, և, վերջապես, ինչ անպատվություն էր էդ մեր թագավորի համար: Ի՞նչպես հաց ուտի, — պատասխանում է աղվեսը հառաչելով:

— Բան չկա, դարդ մի՛ անի, սիրելի փեսա, աշխարհք է, էդպես էլ կպատահի, — խնդրում է թագավորը: — Այժմ հարսանիք է, ուրախանանք, քեֆ անենք:

Ու քեֆ են անում, ուտում, խմում, ածում, պար գալի. յոթն օր, յոթ գիշեր հարսանիք անում: Աղվեսն էլ դառնում է քավոր:

Հարսանիքից հետո թագավորը իր աղջկանը մեծ բաժինք է տալի ու հանդեսով ճամփա դնում Չախչախ թագավորի հետ:

— Կացե՛ք, էս առաջ գնամ, տունը պատրաստեմ, դուք իմ ետևից եկեք, — ասում է քավոր աղվեսը ու վազ տալի:

Վազ է տալի, վազ, տեսնում է՝ մի դաշտում մեծ նախիր է արածում:

— Էս ո՞ւմ նախիրն է:

Ասում են.

— Շահ-Մարինը:

— Պա՛, Շահ-Մարի^{xxiii} անունը էլ չտաք, որ թագավորը նրա վրա բարկացել է, զորքով իմ ետևից գալիս է. ով նրա անունը տվավ՝ գլուխը կտրել կտա: Որ հարցնի, թե ումն է, ասեք՝ Չախչախ թագավորինը. թե չէ՝ վայն եկել է, ձեզ տարել:

Վազ է տալի, վազ, տեսնում է՝ ոչխարի հոտը սարերը բռնել է:

— Էս ո՞ւմն է:

— Շահ-Մարինը:

— Por que ele fica olhando para lá e para cá como quem nunca viu, irmã raposa? – perguntou o rei — É de pensar que ele nunca tenha visto casas ou vestido roupas assim.

— Não, não é nada disso – respondeu a raposa. Ele está olhando e comparando com o que tem: onde está, onde está tudo o que tem...?!

Sentaram-se para almoçar. Trouxeram comidas de todo tipo. O moleiro não sabia no que tocar ou como comer.

— Por que ele não come, irmã raposa? – perguntou o rei^{xxiv}.

— Ele está pensando consigo mesmo sobre quando lhe roubaram no caminho. Você não pode imaginar, senhor rei, o tanto que lhe levaram e, afinal, que desonra isso tem sido para o nosso rei. Como ele vai conseguir comer? – respondeu a raposa, lamentando.

— Sem problema, não se aflija, caro genro, assim é o mundo, isso pode acontecer – pediu o rei. – Agora é o casamento, vamos nos alegrar e festejar.

E festa fizeram: comeram, beberam, tocaram e dançaram. Fizeram sete dias e sete noites de casamento^{xxv}. E a raposa tornou-se o padrinho^{xxvi}.

Depois do casamento, o rei deu um grande dote para sua filha e com pompa a pôs para partir com o rei Taramela.

— Fiquem! Eu vou na frente, preparar a casa. Vocês vêm depois^{xxvii} de mim – disse o padrinho-raposa^{xxviii} e saiu correndo.

Correu que correu, e viu, num campo, uma grande manada pastando.

— De quem é esta manada?

Disseram:

— É do Rei-Cobra.

— Opa! Não dê nome ao Rei-Cobra, que o rei se zangou com ele e vem com tropas atrás de mim^{xxix}: quem der nome a ele está dando a cabeça a perder. Se perguntarem de quem é, diga: “É do rei Taramela.” Se não, ai do senhor, está perdido.

Correu que correu, e viu rebanhos de ovelhas ocupando as montanhas.

— De quem é isto?

— É do Rei-Cobra.

Հովիվներին էլ նույնն է ասում:

Վագ է տալի, վագ, տեսնում է՝ ընդարձակ արտեր, հնձվորները միջին հնձում են:

— Էս ո՞ւմ արտերն են:

— Շահ-Մարինը:

Հնձվորներին էլ նույնն է պատվիրում:

Վագ է տալի, վագ, տեսնում է՝ անվերջ խոտհարքներ:

— Էս ո՞ւմն են:

— Շահ-Մարինը:

Խոտ հարողներին էլ նույնն է ասում: Հասնում է Շահ-Մարի պալատին:

— Շահ-Մա՛ր, ա՛ Շահ-Մա՛ր, — գոռում է, հեռվից վազելով: — Քու տունը չքանդվի, միամիտ նստել ես: Թագավորը քեզ վրա բարկացել է, մեծ գորքով գալիս է, որ քեզ սպանի, տունուտեղդ քանդի, տակնուվրա անի, ունեցած-չունեցածդ էլ թագավորական գրի: Մի անգամ քեզ մոտ մի վառիկ եմ կերել էն աղուհացը դեռ չեմ մոռացել: Վազեցի, եկա, որ քեզ իմացնեմ: Շուտ արա, գլխիդ ճարը տես, քանի չի եկել:

— Ի՞նչ անեմ, ո՞ւր գնամ, — հարցնում է սարսափած Շահ-Մարը ու տեսնում է, որ, ճշմարիտ, հեռվից փոշի բարձրացնելով, գալիս է թագավորը:

— Փախի՛, շուտով ձի նստի, փախի՛, էս երկրից կորի՛, էլ ետ չնայես:

Շահ-Մարը իսկույն նստում է իր լավ ձին ու փախչում էր երկրից:

Աղվեսի ետևից գալիս են հարսանքավորները: Գալիս են զուռնով, թմբուկով, երգով, գորքով, հրացան արձակելով ու աղմուկով:

Գալիս են Չախչախ թագավորն ու իր կինը ոսկեզօծ կառքի մեջ, նրանց առջևից ու ետևից՝ անհամար ձիավորներ:

Հասնում են մի դաշտի: Տեսնում են՝ մեծ նախիր է արածում:

— Էս ո՞ւմ նախիրն է, — հարցնում են ձիավորները:

— Չախչախ թագավորինը, — պատասխանում են նախրապանները:

Անց են կենում: Հասնում են սարերին: Տեսնում են՝ ոչխարի սիպտակ^{xxx} հոտը սարերը բռնել է:

E também disse o mesmo aos pastores.

Correu que correu, e viu extensos campos nos quais ceifadores ceifavam.

— São de quem estes campos?

— Do Rei-Cobra.

Deu a mesma ordem aos ceifadores.

Correu que correu e viu campinas sem fim.

— Isto é de quem?

— É do Rei-Cobra.

Disse o mesmo aos que segavam feno. Chegou ao palácio do Rei-Cobra.

— Rei-Cobra, ha, Rei-Cobra! – gritou, de longe, correndo. — Que tua casa não caia, você tem sido ingênuo. O rei se zangou com você e vem vindo com grandes tropas te matar, destruir teu lar, e revirar o que mais você tiver, palavra de rei. Uma vez comi com você um galetto e ainda não esqueci aquela bonança. Corri e vim te informar. Anda logo, salva o teu pescoço enquanto ele não vem.

— O que vou fazer? Aonde vou? – perguntou aterrorizado o Rei-Cobra e viu que, deveras, de longe a poeira se levantava, e vinha o rei.

— Foge! Monta depressa o cavalo, foge! Some desta terra e não olha para trás!

O Rei-Cobra num átimo montou seu bom cavalo e fugiu daquela terra.

Atrás da raposa vieram os convidados do casamento. Vieram com zurnas^{xxxii}, tambores, canções, tropas, com disparar de armas e barulho.

Vieram o rei Taramela e sua mulher em uma carruagem ornada em ouro, à frente e atrás deles um sem-número de cavaleiros.

Chegaram a um campo. Viram uma grande manada pastando.

— Esta manada é de quem? – perguntaram os cavaleiros.

— É do rei Taramela – responderam os vaqueiros.

Passaram adiante. Chegaram às montanhas. Viram rebanhos de ovelhas brancas ocupando as montanhas.

— Էս ո՞ւմն է, — հարցնում են ձիավորները:

— Չախչախ թագավորինը, — պատասխանում են հովիվները:

Անց են կենում: Հասնում են ընդարձակ արտերի:

— Էս ո՞ւմ արտերն են:

— Չախչախ թագավորինը:

Հասնում են խոտհարքներին:

— Էս ո՞ւմն են:

— Չախչախ թագավորինը:

Ամենքը մնացել են զարմացած, Չախչախ թագավորն ինքն էլ քիչ է մնում՝ խելքը թոցնի:

Էսպետով, աղվեսի ետևից գալիս են, հասնում Շահ-Մարի պալատներին:

Քավոր Աղվեսն էնտեղ արդեն տեր է դառել, կարգադրություններ է անում: Ընդունում է խնամիներին, ու նորից սկսում են քեֆը:

Յոթն օր, յոթ գիշեր էլ էստեղ են քեֆ անում, ու խնամիները վերադառնում են իրենց տեղերը:

Չախչախ թագավորը, իր կինն ու Քավոր Աղվեսն ապրում են Շահ-Մարի պալատներում: Իսկ թագավորից վախեցած Շահ-Մարը մինչև էսօր էլ դեռ գնում է:

— Isto é de quem? – perguntaram os cavaleiros.

— É do rei Taramela – responderam os pastores.

Passaram adiante. Chegaram a extensos campos.

— Estes campos são de quem?

— São do rei Taramela.

Chegaram às campinas.

— Isto é de quem?

— É do rei Taramela.

Todos ficaram maravilhados, o próprio rei Taramela também ficou um tanto: perdeu a cabeça.

E assim vieram atrás da raposa e chegaram ao palácio do Rei-Cobra.

Padrinho Raposa, ali, já tinha virado dono do lugar, e distribuía ordens. Recebeu os parentes da noiva, e de novo começou a festa.

Fizeram ali, ainda, sete dias e sete noites de festa, e os parentes da noiva retornaram a suas terras^{xxxii}.

O rei Taramela, sua mulher e Padrinho Raposa passaram a viver no palácio do Rei-Cobra. Pois o Rei-Cobra, mesmo até hoje, ainda segue com medo do rei.

ⁱ Լինում է, չի լինում՝ մի աղքատ մարդ:

[Era, não era um moleiro pobre]

V. Roman Jakobson (1995, p. 150), ao citar "o habitual exórdio dos contadores de história de Majorca: *Aixo era y no era* ('isso era e não era')".

Era uma vez um moleiro pobre.

Esta é a tradicional fórmula de início “լինել չլինել” (“Era uma vez”) sem a terceira ocorrência do verbo conjugado e flexionado “լինել”. Para convergência, V. **A Raposa Cotó, O Mentiroso, O Peixe Falante e O Pardal**; para divergência, V. **O Senhor e o Servo e O Galo Invicto**.

ⁱⁱ Esta temática inicial e central do homem pobre está presente em 6 dos 12 contos traduzidos: 1. **O Homem Desmiolado**; 2. **O Peixe Falante**; 3. **O Sinistro Panô**; 4. **O Pote de Ouro**; 5. **O Rei Taramela**; 6. **O Senhor e o Servo**; 7. **O Mentiroso**.

Ժամանակով մի աղքատ մարդ կար = Tempos atrás, existia **um homem pobre** (1)

Լինում է, չի լինում՝ մի աղքատ մարդ: Era uma vez **um homem pobre** (2)

Ժամանակով մի աղքատ մարդ է լինում = Tempos atrás, havia **um homem pobre** (3)

մի ժամանակ մի աղքատ հողագործ է լինում = num certo tempo, houve **um lavrador pobre** (4)

Լինում է, չի լինում՝ մի աղքատ ջաղացպան = Era uma vez **um moleiro pobre** (5)

Լինում են, չեն լինում՝ երկու աղքատ ախպեր (...) = (...) era uma vez **dois irmãos pobres** (6)

O homem pobre ainda surge com papel caro à narrativa em **O Mentiroso** (7), mesmo não sendo, desde o início, protagonista do conto:

Ներս է մտնում մի աղքատ գյուղացի = Adentrou **um aldeão pobre** (7)

ⁱⁱⁱ Casaco espesso de pele para o gélido inverno, comprido como um sobretudo, protegendo a extensão do corpo.

^{iv} Primeiramente traduzido “pão ázimo”, manteve-se, no entanto, o termo armênio no texto, pois é pão doce típico da culinária armênia, em geral arredondado e com padrões desenhados na parte superior, verdadeira especiaria gastronômica.

^v A expressão “só cinzas” traduz “մոխրոս”, que, como adjetivo, significa “recoberto(a)/cheio(a) de cinzas”; porém, como substantivo, մոխրոս(իկ)(ը) é “Cinderela” – deriva de մոխիր, “cinzas”, assim como se vê em versões desse conto em outras línguas:

al. **Aschenputtel** (“Asche”) – 1812 (Irmãos Grimm, [link](#)) e **Aschenbrödel** – 1845 (Ludwig Bechstein, [link](#));

fr. **Cendrillon** (“cendres”) ou La petite pantoufle de verre – 1697 (Charles Perrault);

esp. **La Cenicienta** (“ceniza[s]”, [link](#)) ou El zapatito de cristal;

it. (La Gatta) **Cen(n)erentola** ou **Cenerella** (“cenere”, [link](#)) – 1634 (Giambattista Basile);

ing. **Cinderella** ou The Little Glass Slipper (“cinder”, [link](#));

port. Cinderela (como em inglês), mas “**gata borralheira**” (borralheira: local onde se acumula a/o borralha/o – ‘cinzas quentes’, ‘cinza’ – do forno ou da lareira; borralheiro).

Em suma, o original estabelece intertextualidade com a tradição dos contos de fadas, nesta passagem, por homonímia, à Cinderela/gata borralheira.

^{vi} “Tico” traduz “կտոր”, a princípio “pedaço”; no entanto, a própria palavra armênia engloba acepções como “pedaço muito pequeno”, “fragmento”, “farpa”. “Pedaço” não alcança a imagem de diminutez. Como pode reforçar pequenez, sendo vocábulo trissilábico, comprido? Quem tem um pedaço não é tão pobre, mas quem tem “um tico (de nada)” certamente sim. Seguindo a pronúncia aparentemente mais corrente hoje, optamos por “teco”, em variação a “tico”.

^{vii} Թողնել (ջուրը) = descartar (água). V. manchete “Ինչու է կանաչել Սևանը. Լճից լրացուցիչ ջուր քաղ թողնելը կարող է աղետալի հետևանքներ ունենալ” ([LINK](#)) “Por que (o lago) Sevan ficou verde. **O descarte** de água excedente pode ter consequências trágicas”. A expressão **քաղ թողնել** (ազատել; set free, release, let go/off – BARATYAN, 2011), conjugada à palavra “água”, assume o sentido de “descartar”, “despejar”, “soltar”, “jogar”. Considerando-se o funcionamento de um moinho, em que a água utilizada tradicionalmente é descartada, não reutilizada, presente no provérbio “águas passadas não movem (o) moinho(s)”, tem-se o que o moleiro estava fazendo: não apenas “deixando” a água, como denota o verbo թողնել, mas “deixando-a de lado”, isto é, descartando-a. Hoje o processo de descarte da água usada em um moinho é totalmente mecanizado, porém pode-se supor que o despejo tenha sido, no passado, feito de forma manual. Apesar das considerações, o conto faz entender que a personagem não está descartando a água, mas primeiro a aciona e depois a fecha, devido à presença do verbo կապել (to tie). A não ser que o processo manual exigisse acionar mais de uma vez a água

(acionar, conectar/ligar a água). Tumanian não costuma usar, nos contos populares, sinônimos para designar uma mesma ação, preferindo repetir o léxico, o que nos faz pensar que as ações se diferenciaram na natureza. Estamos diante de verbos polissêmicos. Fica a questão.

viii Primeiramente, a expressão “թափ տալ” havia sido traduzida “chacoalhar”. Porém optamos por “dar uma sacudida”, devido à coloquialidade do seu uso.

ix Pérolas, no plural, traduz մարգարիտ ('margarit'), no singular. A palavra armênia “margarit” é cognato de “margarita” – **Diacronismo: antigo**. m.q. **pérola** ['conta'] (MARGARITA, 2009), em português, pois compartilham a mesma raiz (lat. *margaríta*, ae 'pérola' < gr. *margarítés*, ou 'pedra preciosa, planta do Egito', por via erudita (MARGARITA, 2009). “Margarita” está presente na edição crítica da tradução medieval portuguesa do *Livro de Isaac* (séc. XIV), do místico cristão Isaac de Nínive (que viveu no séc. VII): “Aquele que busca ou quer buscar a pedra preciosa que é a margarita em o mar deste mundo, compre-lhe que todo desvestido entre, até que a haja achada” (CAMBRAIA, 2017, p.189). A tradução de “margarit” (մարգարիտ) por “pérola”, não “margarita”, apesar da improvável cogação entre línguas tão distantes como o armênio e o português, justifica-se para não inserir na tradução arcaísmos que não há no texto armênio.

x Pode-se notar a curiosa alternância de tratamento que a raposa tem com o rei: com ora “dê” (imperativo na 2ª pessoa do singular [tu – դու]: տուր), ora “dai vossa [jarra]” (imperativo na 2ª pessoa do plural [vós – դուք]: տվեք + pronome possessivo na 2º pessoa do plural, de “vós”: ձեր [vossa]). Mantivemos a diferença por meio de “dê” (e não “dá” – excessivamente informal para se tratar um rei, embora possamos interpretar arrojamento, astúcia e despojo na forma com que a raposa trata a todos na história) x “dai vossa [jarra]”.

xi No livro, com o qual cotejamos os textos dos contos populares presentes neste trabalho, extraídos do repositório virtual das obras de Tumanian (todas em domínio público), a sentença “Հա յ-հարա յ, Չախչախ թագավորը մեծ **հանդեսով (handesov)** գալիս էր, որ պսակվի:” (Acuda! O rei Taramela vinha com grande pompa se casar) está “Հա յ-հարա յ, Չախչախ թագավորը մեծ **Գանգեսով (Gangesov)** գալիս էր, որ պսակվի:” → o que não faz sentido, uma vez que Գանգես-ով (Ganges-ov), como consta no livro, é “pelo rio Ganges” – e a Índia certamente não se afigura nem neste contexto nem neste conto.

xii 5 (cinco) palavras, “Vamos morrer até pesar tudo”, traduzem apenas 3 (três), “մեռանք, մինչև չափեցինք” (lit. “morrámos” – subjuntivo, indicando possibilidade/probabilidade –, “até” “pesamos” – verbo no pretérito perfeito: “morrámos até pesamos”). Onde está “tudo”, no original? Não está. Por isso a primeira opção ao traduzir foi: “Morreremos até pesarmos”. Mas o objeto nulo (pesarmos o quê?) e o futuro do presente (morreremos), embora mantivessem a concisão do original (3 vocábulos), parecem não traduzir de fato a sentença, não só pelo objeto nulo, que se afigura não marcado em armênio mas passa a ser marcado neste contexto em português – a frase não soa natural, parecendo lhe faltar qualquer objeto que seja ao segundo verbo, transitivo direto, cuja regência não se harmoniza com a do primeiro (morreremos), intransitivo. E principalmente porque o verbo “morrer” no subjuntivo, em armênio, fica carregado de formalidade quando traduzido “morreremos”. “Vamos morrer” porta certa carga subjuntiva e “tudo” preenche este objeto nulo, que em armênio é informação implícita, porém esperada (a paráfrase seria: “daqui a pouco vamos morrer e não vamos ter pesado tudo”). Formas alternativas de traduzir seriam: “Quase morremos para pesar tudo” e “Foi de morrer até pesarmos tudo”.

xiii A sentença “քու աղջիկն ուզում է” (tua filha [o] quer) facilmente poderia levar ao engano de não ser traduzida “[e ele] quer tua filha”, porque, para assim ser interpretada, é preciso saber que aqui o acusativo é feito de forma coloquial, sem a marcação de caso que se espera de um objeto direto animado: “քու աղջկանն ուզում է” (mesma forma do dativo). Inclusive, como a filha não havia entrado na história até este momento, causaria estorrecimento essa colocação de que a filha deseja casar-se com o rei Taramela, uma vez que isso não estava manifesto ou implícito no enredo. Reforça-se novamente: o fenômeno da alternância de pessoas (VÓS, TU) com que a raposa se dirige ao rei, soando inclusive incoerente, aleatório, mas fato linguístico presente também em português. Aqui o pronome possessivo com que traduzimos (“tua”) poderia ser “sua”, mas deixaria menos saliente a troca pronominal no texto armênio.

xiv O uso do pretérito imperfeito nos dois verbos do período (“alvorçavam-se”, “corria”) é opção tomada a partir da presença da conjunção “իսկ” (enquanto, já, ao passo que) e da natureza das ações decorridas (prerativos sendo feitos conjuntamente à pressa da raposa em chegar ao moleiro), que interpretamos concomitantes. O tempo verbal narrativo destes contos populares, por excelência, é o presente do indicativo, que em português não mantivemos por, após tentativas, soar artificial, suscitando dissonâncias, estranheza, cansaço e peso na progressão de cada estória. O efeito do presente narrativo é muito bem atingido no curto conto ficcional *Uma vela para Dario*, de Dalton Trevisan (1925 –), assim como no livro autobiográfico *Primeiro de Abril: narrativas da cadeia*, de Salim Miguel (1924-2016), todo

narrado, ainda, em 2ª pessoa. Todavia, não encontramos registro desse uso temporal narrativo na tradição fabular em língua portuguesa.

^{xv} **աչքդ լո՛ւս** = **աչքդ լո՛ւյս** = v. discussão em **O Pote de Ouro**. Sugestão de tradução: “Boas novas!”; traduzi-la assim possibilita uma melhor compreensão do que ocorre nessa expressão quando substantivada, acrescida do verbo տալ (dar) (**աչքալուս տալ** = dar as boas novas). Essa versatilidade tradutória não seria possível traduzindo-a, como havíamos feito (em **O Pote de Ouro** e **O Senhor e o Servo**), ora por “Homem de sorte” (flexibilizando, se necessário, gênero ou número: “Mulher(es) de sorte”, porém, nos contos, a interlocução dessa expressão se dá sempre com personagem masculino). “Boas novas” mantém em português a expectativa (criada pelo enunciador) de alegria por parte do enunciatário: essa expressão armênia (literalmente “Luz nos teus olhos!”) sempre antecede uma informação ou notícia que alegrará – espera-se – o enunciatário. Diante desse contexto de uso, “Boas novas!” parece situar-se bem e provocar a mesma antecipação do que virá.

^{xvi} “Pedi [a mão d] a filha do rei para você” é uma forma um tanto polida e educada do que pode ser entendido do texto em armênio: “Arranjei a filha do rei para você”. Foi mantida essa primeira forma, mas pode-se entender, também, esta segunda.

^{xvii} “Que tua casa **desmorone**” (**քու տունը քանդվի**) é opção distinta da tradução feita em **O Senhor e o Servo**: — (...) **քու տունը քանդվի**, ինչ իմ տունը **քանդեցիր** . . . — [...] Que tua casa **se arruine** como você **arruinou** a minha...). O contexto muda. Não há comparação neste conto, a frase é simples e direta, ao contrário do contexto de **O Senhor e o Servo**. A forma ativa do verbo **քանդել** e suas tantas acepções (destruir, [es]cavar, despedaçar – corpus **EANC**; BARATYAN inclui: demolish, wreck, strip, disassemble, take apart; dismantle; **referindo-se às paredes de uma casa: pull down** (derrubar); untwine, untwist, unweave, undo; unpick, unplait; liquidate, abolish, do away, ravage, ruin). Se forçássemos a acepção “desmoronar” em **O Senhor e o Servo**, assim ficaria: “Que tua casa desmorone assim como você **desmoronou** (?) a minha” ou uma inadequada locução verbal “Que tua casa desmorone assim como você **fez** a minha **desmoronar**”. Há, nesta comparação, um jogo em armênio entre a forma morfológica ativa do verbo (**քանդել**, destruir) e a forma passiva (**քանդվել**, ser destruído) que em português conseguem ser vertidas por, respectivamente, **arruinar** (destruir seria possível) e **arruinar-se** (não seria natural na fala a forma: “**tua casa seja destruída**”). Mas quando a frase é simples, sem comparações, como neste conto, a forma passiva do verbo, **քանդվել**, coincide com o uso passivo do verbo **desmoronar** e sua acepção conjuga-se à acepção grifada em amarelo na definição de BARATYAN (*ser derrubada*, referindo-se a uma casa). Tampouco parece natural “copiar e colar” a tradução feita em **O Senhor e o Servo**: “Que tua casa se arruine”, porque a frase simples deste conto não parece comportar, no tom, o mesmo verbo lá utilizado. Em armênio é expressão feita, em português não. Diferentes falantes falariam essa fala de diferentes maneiras, assim como as personagens dos dois contos (SENHOR – faz uma comparação, MOLEIRO – fala a frase simples). Uma tradução interessante e enxuta seria: “Que tua casa CAIA [sobre ti]” – ou “venha abaixo” ou “desabe”.

^{xviii} Tendo-se em vista a situação de vida descrita do moleiro: sem acesso a bens, vivendo na pobreza, com uma vida muito simples, mudou-se a tradução de sua fala de “muda de roupas” (com “roupas” no plural) para “muda de roupa” – a forma mais ouvida coloquialmente. Inclusive, em armênio, essa construção inteira se dá no singular, da forma como preferimos traduzir: “muda de roupa” (**ձեռք շոք**).

^{xix} Em suma, a tradução poderia optar por: “Não tenho nem onde cair morto” – que sintetizaria esta breve enumeração que a personagem faz de tudo que não possui.

^{xx} A sentença **Իր օրումը պալատ չտեսած շաղագլուսն** é literalmente “Em seus dias moleiro não havia visto palácio”. A falta de determinação em “moleiro” e em “palácio” pode levar a duas leituras, distintas: “Em seus dias (= naqueles tempos), um moleiro nunca havia visto um palácio”, de tom generalizador, ou “O moleiro jamais vira um palácio”, restringindo a experiência somente ao protagonista. Escolhemos a segunda, pois, conquanto falte o artigo definido em moleiro (portanto, o original NÃO É “o moleiro”), a expressão “em seus dias” (**իր օրումը**), ao que o contexto indica, tem o pronome possessivo (**իր** “seus”) referindo-se ao moleiro. Quanto a manter, de forma literal, “em seus dias” na tradução, dois óbices se apresentam: 1. Buscas pela expressão, na rede, trazem apenas referências bíblicas – ainda assim, poucas e de aspecto arcaico, em contraste com a linguagem fabular de Tumanian, nem religiosa nem arcaizante; 2. A exigência em português de se acrescentar “nunca”/“jamais” a “em seus dias”, o que alonga a frase e lhe dá um tom quase explicativo (não há, nesta frase em armênio, as palavras “jamais” ou “nunca”): “O moleiro **nunca** vira, **em seus dias**, um palácio!”. Esta expressão “em seus dias”, se mantida, inclusive faria crer, não obstante sua elegância, tratar-se de um relato bastante firmado no passado, e não de uma narrativa pulsante. Uma alternativa é introduzir, ao par da concisão e do uso corrente da expressão armênia (**իր օրումը**, ir o-rum: 3 sílabas), a expressão em português “na vida” (também de 3 sílabas e de uso corrente): “**O moleiro nunca vira na vida um palácio!**”. Inevitável

apontar que esta construção em português obriga o emprego de “nunca” ou “jamais”, ao passo que em armênio consta apenas o “não” prefixado ao verbo (չ-տեսած, *tch-tesats*, “não-visto”).

^{xxi} lit. “a boca toda aberta para os quatro lados”. Ao invés de traduzir por uma expressão curta e pronta (*boquiaberto*), como expresso nas duas primeiras palavras da expressão armênia (բերանը բաց - boca aberta) → a boca toda escancarada; conota-se, assim, não só um estado de estupefação, mas também uma pincelada de comicidade à cena. No entanto, esta solução não se sustenta por soar, para além de cômica, funesta ou grosseira/grotesca. Pelo que se optou, primeiramente, por uma solução talvez tão pouco usual quanto a adotada no original: “a boca distendida nas quatro direções”; adotou-se, por fim, a tradução: “boca escancarada”

^{xxii} Primeiramente traduzido: num relance olhou e bisbilhotou todas as roupas que vestia.

^{xxiii} Aqui pode-se enganar o tradutor entre a corrente denominação honorífica (շահ, *shah*, ‘ xá’) seguida de um hipotético nome próprio: “Xá Mar” (Շահ-Մարի[նը]). Mas a referência pode ser ainda ao monstro mítico “basilisco”: ‘lagarto ou serpente fabulosa, cujo olhar e bafo teriam o poder de matar’ (BASILISCO, 2009). O monstro basilisco, em armênio, pode ser designado por três nomes: 1. շահմար (palavra composta de: *shah*, ‘rei’ + *mar*, ‘cobra’) (MALKHASIANTS, 1944, 3 v., p. 494) – que corresponde às formas encontradas neste conto, շահ-մարինը (*shah-marinë*, no dativo) e շահ-մարի (*shah-mari*, no genitivo). Não conseguimos validar a etimologia sugerida por MALKHASIANTS, pois não encontramos մար (*mar*) como “cobra”. Ainda assim, *shah* como rei de fato se sustenta em armênio clássico (Շահ Պարսից, *Shah Parsits*, Rei ou Xá da Pérsia; Շահապ, *Shahap*, vice-rei/governador/prefeito/sátropa; esta raiz շահ – *shah* – ainda entra na designação de seres míticos: շահապ դաշտաց, *shahap dashtats*, dríade; շահապ սևստաց, *shahap antarats*, silvano/sátiro (BEDROSSIAN, 1875, p. 540-541); Malkhasiants (1944, v. 3, p. 494) refere-se apenas ao adjetivo: “adj. tipo de cobra de maior tamanho e de cor vermelha”; 2. արքայօձ (*ark’ayodz*; lit. “cobra-rei” ou “cobra-real”, ‘monstro mítico com cabeça de galo, corpo de sapo, cauda de serpente e coroa na cabeça’); 3. բաւիլիսկոս (*basiliskos*; denominando, em armênio como em português, a criatura mítica basilisco, mas, também, o lagarto *Basiliscus basiliscus*). Por fim, parecendo afastada a possibilidade de traduzir “Xá Mar”, restam as opções “Rei-Cobra” ou “Basilisco”. Como este conto gira em torno de reis, a inclinação é entender este personagem como um terceiro rei na narrativa, o Rei-Cobra. A manutenção do hífen, mais do que por necessidade gramatical, é para manter esta conexão entre as duas palavras, que poderiam ser invertidas (Cobra-Rei) e mesmo significar “Basilisco”. Uma palavra composta que origina três leituras.

^{xxiv} “O rei” passa a referir-se tanto ao rei Taramela (o moleiro) quanto ao rei que o recebe. Ao mesmo tempo em que o moleiro ainda aparece referido também como moleiro. Fica ao leitor entender, pela lógica, quem está falando, quando a referência é “o rei”, uma vez que o rei que recebe o moleiro (rei Taramela) e a raposa não tem nome próprio no conto.

^{xxv} Para referência ao mesmo período de festa de casamento, ver o encerramento de **O Pote de Ouro**.

^{xxvi} Embora não haja gênero em armênio, há palavras diferenciais: Բավեր է “padrinho” e բավեր(ա)կին, “madrinha”. Traduzir “madrinha” é atribuir à raposa o gênero feminino, mas Tumanian lhe escolheu a forma masculina. VER: “senhor topeira” (com modo de masculinizar personagem gramaticalmente feminina em português; de qualquer forma, “senhor” cria um problema de coerência interna às formas de tratamento neste conto popular, visto que apenas o rei, sogro do moleiro, assim é referido).

^{xxvii} Literalmente, “você vêm **atrás/detrás** (տակից) de mim”. Mas a expressão “vir atrás de”, em português, traz duas acepções não condizentes a esse contexto: 1. Estar imediatamente atrás de alguém, como numa fila indiana, indicando proximidade nessa disposição espacial; 2. (v)ir atrás de alguém pode significar “ir em busca de”/“procurar” e mesmo “perseguir” alguém. Por isso a tradução “depois”, contrapondo-se a “na frente” → a raposa deveria ir na/à frente e casal então iria “depois”. Traduzir por “detrás/atrás” afetaria inclusive a coerência interna deste conto, porque neste ponto o leitor já antecipa que a raposa vai resolver tudo antes da chegada do casal, ou seja, se o casal estiver “atrás” dela, ela não conseguiria fazer o que tem de ser feito em segredo da filha do rei.

^{xxviii} Solução encontrada para a agramaticalidade de “a raposa padrinho”, como se encontra no original, embora em armênio seja perfeitamente gramatical, dado que “raposa” (աղվես) não tem gênero. “Fada madrinha” certamente é mais natural que “madrinha fada”.

^{xxix} Seria possível traduzir “em meu encalço”, “em minha cola”, porém no conto, que também poderia trazer expressões sinônimas, repete-se 6 (seis) vezes a mesma forma “atrás de...” (...տակից), cuja recorrência buscamos manter.

^{xxx} O livro impresso registra սպիտակ (*spitak*; branco[a][s]). A forma սիպտակ (*siptak*) aparenta ser erro tipográfico.

^{xxxi} (զոռննա) instrumento de sopro, de 45 a 60 cm, que consiste num tubo de madeira que se alarga de forma cônica na extremidade. Possui cinco ou sete orifícios para os dedos. Usado até os dias de hoje

em músicas folclóricas na Eurásia central, Ásia ocidental e partes do norte da África. De sonoridade estridente, é tocado em festas e banquetes (de casamento, inclusive), como neste conto popular. ([LINK](#))^{xxxii} (veja que estranho traduzir TEGH por TERRA, mas pareceu ser a única solução).

5.6 Խելոքն Ու Հիմարը (1908) – O Esperto e o Tolo

ԽԵԼՈՔՆ ՈՒ ՀԻՄԱՐԸ (1908)

Երկու ախպեր են լինում. մինը՝ խելոք, մյուսը՝ հիմար: Խելոք ախպերը միշտ բանեցնում ու չարչարում է հիմարին: Էնքան չարչարում է, որ հիմարը հուսահատվում է, մի օր էլ կանգնում է, թե՛

— Ախպեր, էլ չեմ ուզում քեզ հետ կենամ, բաժանվում եմ, իմ բաժինը տուր, գնամ ջոկ ապրեմ:

— Լա՛վ, — ասում է խելոքը, — էսօր էլ դու ապրանքը ջուրը տար, ես կերը տամ, երբ ջրից բերես, որ ապրանքը գոմը մտնի՝ ինձ, որը դուրսը մնա՝ քեզ:

Ժամանակն էլ լինում է ձմեռ:

Հիմարը համաձայնում է: Ապրանքը ջուրն է տանում, ետ բերում: Ձմեռվա ցուրտ օ՛ր, մրսած անասուններ. հենց տաք գոմի դուռն են հասնում թե չէ՝ իրար ետևից ներս են թափում: Դռանը մնում է մի հիվանդ քոստո մոզի՝ գերաններին քոր անելիս: Էն է մնում հիմարին:

Էս հիմարը թոկը վիզն է կապում, իր մոզին տանում ծախելու:

— Ա՛ մոզի, արի, հե՛յ, — կանչելով գնում է:

Մի հին ավերակի մոտից անցնելիս էլ որ ձեն է տալի՝ ա՛ մոզի, արի, հե՛յ. . . , ավերակի արձագանքը կրկնում է.

— Հե՛յ. . .

Հիմարը կանգնում է:

— Ինձ հետ ես խոսում, հա՞. . .

Ավերակը ձայն է տալի.

— Հա՛. . .

— Մոզին ուզում ե՞ս:

— Ե՛ս. . .

— Քանի՞ մանեթ կտաս:

O ESPERTO E O TOLO (1908)

Eram dois irmãos: um, esperto, o outro, tolo. O irmão esperto sempre usou e atormentou o tolo. Atormentou tanto que o tolo se desesperou e um dia se levantouⁱ:

— Irmão, não quero mais ficar aquiⁱⁱ com você, estou me apartando. Dê minha parte, vou morar sozinho.

— Certo – disse o esperto. – Por hoje, você dê água ao gado e eu dou a forragem. Quando os trouxer da água, o gado que entrar no curral é meu; o que ficar de fora é seu.

A estação era bem o inverno.

O tolo concordou. Levou o gado à água, trouxe-o de volta. Dia gélido de inverno! Os animais congelavam: mal chegaram à porta quente do curral, atiraram-se adentro um atrás do outro. À porta ficara um novilho doente, sarnentoⁱⁱⁱ, coçando-se nas toras. Restou aquele para o tolo.

Este^{iv} tolo^v amarrou-lhe um laço no pescoço e o levou para vendê-lo.

— Ô novilho, vem! ei! –, partiu, chamando-o.

E, ao passar por perto de uma velha ruína, foi soltando a voz: “Ô novilho, vem! ei...!”, e o eco da ruína repetiu:

— Ei...!

O tolo estacou.

— É comigo que você está falando, é...?

A ruína soltou a voz:

— É...!^{vi}

— É o novilho que você quer, é?

— É...!^{vii}

— Quantos rublos me dás?

— Տա՛ւ . . .

— Հիմի կտա՞ւ, թե՞ չէ:

— Չէ՛ . . .

— Դե էգուց կգամ, որտեղից որ է՝ ճարի՛ . . .

— Արի՛ . . .

Հիմարը համաձայնում է ու մոզին ծախված համարելով՝ ավերակի դռանը կապում է, շվշվացնելով վերադառնում տուն:

Մյուս օրը առավոտը վաղ վեր է կենում, գնում փողերն առնելու: Դու մի՛ ասիլ՝ գիշերը գայլերը մոզին կերել են: Գնում է տեսնում՝ ոսկորները դետուղեն ցրված ավերակի առջև:

— Հը՞,— ասում է,— մորթել ես, կերել, հա՛:

— Հա՛ . . .

— Չաղ է՞ր, թե՞ չէ:

— Չէ՛:

Հիմարը էստեղ վախենում է, կարծում է ավերակի մտքումը կա, որ իր փողը չտա:

— Էդ իմ բանը չի,— ասում է,— առել ես, պրծել, ես իմ փողի տերն եմ, բեր իմ փողը՝ տասը մանեթ դեղին ոսկի՛ . . .

— Սկի՛ . . .

Էս էլ որ լսում է հիմարը, բարկանում է, ձեռի փետը ետ է տանում, տուր թե կտաս ավերակի խարխուլ պատերին: Մին, երկու զարկում է. պատերից մի քանի քար են վեր ընկնում: Դու մի ասիլ՝ հնուց էդ պատում զանձ է եղել պահած: Քարերը որ վեր են ընկնում՝ ոսկին թափում է հանկարծ առաջը, լցվում:

— Ա՛յ էդպես . . . բայց էսքանն ի՞նչ եմ անում, տասը մանեթ ես պարտ՝ իմ տասը մանեթը տուր, մնացածը քու փողն է, ընչի՞ս է պետք . . .

Մի ոսկի է վերցնում, գալի տուն:

— Հը՛, մոզիդ ծախեցի՞ր,— ծիծաղելով հարցնում է խելոք ախպերը:

— Dez...!^{viii}

— Agora me dá? Ou não?

— Não...!^{ix}

— Então, de onde for, te procuro. Amanhã eu venho...!

— Vem...!^x

O tolo concordou. Já considerando vendido o novilho, amarrou-o à porta da ruína e retornou para casa assobiando.

No outro dia de manhã, levantou-se cedo e foi receber seu dinheiro. Acontece que^{xi}, à noite, os lobos haviam comido o novilho. Foi e viu os ossos dispersos aqui e ali em frente à ruína.

— Hum – disse – você o matou e comeu, é?!

— É...!^{xii}

— Estava gordo, não^{xiii}?

— Não!^{xiv}

O tolo, aqui, receou: pensou que a ruína tinha em mente não lhe dar o dinheiro.^{xv}

— Isso não é problema meu – disse. – Você o pegou e lhe deu fim: eu sou dono do meu dinheiro. Traga meu dinheiro: os benditos^{xvi} dez rublos de ouro, em suma^{xvii}...!

— Suma...!^{xviii}

Foi isto que o tolo ouviu, e se enraiveceu. Pegou logo um pau na mão, para dar pancada nas paredes decrépitas da ruína. Acertou uma, duas vezes: uma porção de pedras caiu parede abaixo. E não é que^{xix} outrora se escondera um tesouro nessas paredes? As pedras caindo abaixo, de repente o ouro, de abarrotar, esparramou-se à frente.

— Que é *isso*...^{xx} mas o que vou fazer com tanto? Você me deve dez rublos, dê os meus dez rublos, o que sobrar é dinheiro seu. Preciso disso por quê...?^{xxi}

Pegou uma moeda de ouro^{xxii} e rumou para casa.

— Ei! Você vendeu seu novilho? – perguntou, aos risos, o irmão esperto.

— Ծախեցի:

— Ո՞ւմ վրա:

— Ավերակի:

— Հետո, փող տվա՞վ:

— Իհարկե, տվավ: Դեռ չէր ուզում տա, ամա ձեռիս փետովը որ մի քանի հասցրի, ինչ ունե՜ր՝ առաջիս փռեց: Իմ տասը մանեթը վեր կալա, մնացածն իրենն էր, հենց թողեցի էնպես փռված:

Ասում է ու ոսկին հանում, ցույց տալի:

— Էդ ո՞րտեղ է,— աչքերը չորս է անում խելոք ախպերը:

— Է՛հ, ցույց չեմ տալ, դու աչքածակ ես, էնքան կհավաքես, շալակս կտաս, որ մեջքս կկոտրի:

Խելոքը երդվում է, որ մենակ ինքը կշալակի, միայն թե տեղը ցույց տա:

— Բեր,— ասում է,— ձեռի՜նդ էլ ինձ տուր, մնացածի տեղն էլ ցույց տուր, որ տեսնեմ ես տկլոր ես, քեզ համար նոր շորեր առնեմ:

Հիմարը նոր շորերի անունը որ լսում է՝ ձեռի՜նն էլ է տալի ախպորը, տանում է, մնացածի տեղն էլ ցույց տալի: Խելոքը ոսկին հավաքում է, բերում տուն, հարստանում, բայց ախպոր համար նոր շորեր չի առնում:

Էս հիմարը ասում է, ասում է, որ տեսնում է չի լինում, գնում է դատավորի մոտ գանգատ:

— Պարոն դատավոր,— ասում է, — ես մի մոզի ունե՛ի, տարա ավերակի վրա ծախեցի
...

— Հերի՛ք է, հերի՛ք,— ընդհատում է դատավորը,— Էս հիմարը ո՞րտեղից եկավ, ո՞նց թե մոզին ավերակի վրա ծախեցի... — վրեն ծիծաղում է ու դուրս անում:

Գնում է, որի՜շներին գանգատվում, նրանք էլ են վրեն ծիծաղում:

Ու, ասում են, մինչև էսօր էլ խեղճ հիմարը կիսամերկ ման է գալի, պատահողին գանգատվում, բայց ոչ ոք չի հավատում, ամենքն էլ ծիծաղում են վրեն, ու խելոք ախպերն էլ ծիծաղում է ամենքի հետ:

— Vendi.

— Para quem?

— Para a ruína.

— E aí, ela deu o dinheiro?^{xxiii}

— Claro que deu. Até então não queria dar, mas, madeira em punho, alcancei um tanto que ela tinha espalhado à minha frente. Peguei os meus dez rublos^{xxiv}, o resto era dela, então deixei espalhado como estava.

Disse e tirou o ouro, mostrando-o.

— Onde está isso? – arregalou os olhos o irmão esperto.

— Ora, não mostro! Você é olhudo, tanto vai ajuntar^{xxv} e pôr no meu lombo que me arrebenta as costas.^{xxvi}

O esperto jurou que ia levar no próprio lombo^{xxvii}, sozinho – era só lhe mostrar o lugar.

— Me leve – disse. – Me dê também o que tem nas mãos, e mostre onde está o resto, porque estou te vendo sem nada e vou te comprar roupas novas.^{xxviii}

Foi o tolo ouvir o termo “roupas novas” e já deu ao irmão o que tinha em mãos e o levou, mostrando-lhe onde estava o resto. O esperto juntou o ouro, levou-o para casa, enricou, mas, para o irmão, roupas novas não comprou.^{xxix}

Este tolo dizia e dizia que via o que não se cumpria, e partiu com queixa ao juiz.^{xxx}

— Senhor juiz, – disse – eu tinha um novilho, levei-o e o vendi para a ruína...

— Basta! Basta! – interrompeu-o o juiz. – Este tolo veio de onde? Como é que vendeu o novilho para a ruína...?! – riu na cara dele e o pôs para fora.

Partiu. Queixava-se para os outros, e eles também riam dele.

E, dizem, até hoje o pobre tolo ainda perambula seminu, queixando-se com quem cruza, mas ninguém acredita, todos riam também dele, e o irmão esperto ri também com todos.

ⁱ Os verbos no pretérito perfeito, na tradução, são a transformação de verbos que, em armênio, estão no presente do indicativo – tempo usado quase que universalmente ao longo dos contos populares de Tumanian. Assim ficaria a tradução deste trecho, mantido o presente do indicativo: “O irmão esperto sempre usa e atormenta o tolo. Atormenta tanto que o tolo se desespera e um dia se levanta”; seria possível traduzir também com locução verbal (pres. indic. + gerúndio: “está/fica usando”), uma vez que o presente do indicativo armênio corresponde duplamente a essas duas estruturas em português (ex. uso/estou usando). Se, em um parágrafo, não há estranheza que impeça traduzir desse modo, ao longo do texto, porém, tal procedimento, aparentando simultaneidade onipresente das ações, fica forçado; falham a fluidez e a naturalidade da narrativa. Entretanto, situados os verbos no passado, surge ainda outra dificuldade: pretérito perfeito ou imperfeito? Neste exemplo, ao passar alguns (ou todos) os verbos para o pretérito imperfeito, gerou-se a mesma estranheza narrativa. Ao cabo, todos foram mantidos no pretérito perfeito, preservando ao menos a coesão do texto armênio: todos os verbos num só tempo verbal (presente do indicativo → pretérito perfeito).

ⁱⁱ Հլ չեմ ուզում քեզ հետ կենալ (lit. não quero **mais** ficar com você) foi traduzido “não quero ficar **aqui** com você”, para evitar sentido impertinente à história, de relacionamento/envolvimento amoroso, na acepção contemporânea da construção “ficar com [+humano]” – a partícula “հլ” não foi traduzida por “aqui”, mas sim a expressão “ficar com alguém” foi suavizada pela intromissão do advérbio “aqui”, sem necessitar inserir verbo alheio à construção armênia (ex.: ficar **morando** com você).

ⁱⁱⁱ Também se poderia pensar na tradução “doente de sarna” (em vez de separar: “doente, sarnento”)

^{iv} Frise-se a intraduzibilidade que caracteriza o pronome demonstrativo “էս” (és, trad. “este”), cuja forma padrão é “այս” (ays). Há variação de “este” em português? Sim: “esse”. Mas traduzi-lo por “esse” não se sustenta, porque já há variações próprias aos pronomes armênios “esse” (variação: էդ, ed; padrão: “այդ”, ayd) e “aquele” (variação: էն, en; padrão: “այն”, ayn). Ou seja, não se confundem, em armênio, as formas “este” e “esse”, distinguindo-se mesmo ao variar. Por isso, em todas as instâncias de variação de tais pronomes, foram mantidos: “este(a)”, “esse(a)” e “aquele(a)” em português, sem diferença de quando de fato aparecem em sua forma padrão.

^v A opção “Este tolo” (arm. էս հիմարը) contrapõe este início ao do parágrafo anterior, “O tolo” (arm. Հիմարը). O pronome demonstrativo armênio, aqui, está em sua forma não padrão (էս, és), mas traduzido pela forma padrão do demonstrativo condizente em português, “este”. A edição impressa [fonte 4] registra erro na palavra “tolo” (հիմարը), grafando-a “քիմարը”

^{vi} Aqui se iniciam pares ecoados (rimados) pergunta-e-resposta: Tumanian ativa variegado repertório linguístico para tornar possível essa interação cômica, brilhante e singular na Literatura. Vale notar cada peça integrante desse jogo poético, a começar pela primeira:

— Ինձ հետ էս խոսում, **հա՞**... — **Է՛** comigo que você está falando, **é...?**

Ավերակը ձայն է տալի. A ruína soltou a voz:

— **Հա՛**... — **Է՛**...!

→ “Հա” (ha) é outra forma de dizer “sim” (այո; ‘ayô’) em armênio (não dicionarizada em BARATYAN, 2011), assim como nosso “ahã”. Ou, como foi possível traduzir, visando manter o eco: “é?” “É!”. A diferença é que a tradução faz surgir um eco adicional, pois a pergunta principia por “**Է՛**”, ao passo que em armênio isso não ocorre.

^{vii} Eis o segundo eco:

— Մոզիս ուզում է՞ս: — **Է՛** o novilho que você quer, **é?**

— **Ե՛ս**... — **Է՛**...!

“է՞ս” (és?) não é palavra autônoma, mas desinência verbal (2ª p.s.) do presente do indicativo, acrescida de sinal de interrogação (´), componente da forma verbal conjugada “ուզում էս” (uzum és). Já a resposta, Ե՛ս (Yês...!), embora homófona à desinência verbal, não o é, mas sim o pronome pessoal do caso reto (ou, em arm., no caso nominativo) “Eu”. Ou seja, o eco (ou rima) que em armênio se faz com desinência verbal na pergunta e pronome pessoal na resposta, em português foi possível reproduzir seguindo o modelo que adotáramos na nota anterior: o “é” (com valor de “sim”).

^{viii} Este é o terceiro eco:

— Քանի՞ մանեթ **կոսու**: — Quantos rublos me **dás?**

— **Տաս**... — **Dez**...!

“կտաւ” (kētás) é o verbo տալ (‘dar’) conjugado em uma das formas futuras do armênio, equivalente ao futuro do presente do indicativo, porém menos formal (muito similar ao uso de “vou fazer”, em vez de “farei”). Portanto, կտաւ seria traduzido, ao pé da letra, “vais dar” (ou “você vai dar”). Já a resposta, “տաս” (tás), é o numeral “dez”. A máxima aproximação que conseguimos foi conjugar o verbo “dar” na 2ª p.s. do presente do indicativo (“dás”), para haver semelhança fonética com “dez”. A inserção de objeto direto (“me”) preenche o lugar de objeto nulo ou vazio, mais comum ainda, na língua armênia, do que em PB corrente. Por fim, “dás” é a única instância de tradução de verbo, nestes contos, para a 2ª p. s. (“tu”), forma natural em armênio mas não em PB.

^{ix} Este o quarto eco:

— Հիւի կտաւ աս, թե՞ չէ: — Agora me **dás?** Ou **não?**
— Չէ... — Não...!

“չէ” (tchê; lit. “não é”), é forma paralela ao advérbio “ոչ” (votch; ‘não’), tão usada quanto ou mesmo mais. O único melindre neste ponto foi manter “dás” na posição final – ao passo que ocupa posição medial na sentença armênia –, por restrição de opções:

1. “Dás-me agora”, ênclise conforme a norma padrão – o texto armênio, conquanto use de regionalismos e coloquialismos, segue a norma padrão armênia –, não é espontânea em PB.
2. “Me dás agora”, próclise que não é espontânea nem atende à norma padrão.
3. Resta apenas: “Agora me dás?”

A vantagem do verbo “dás” em posição final, nessa frase, é a de continuar o 3º eco:

a) (quantos rublos me) **dás?** → b) **Dez!** → c) (agora me) **dás?**
a) (Քանի՞ մանեթ [Ø]) **KTÁS:** → b) **TÁS!** → c) (Հիւի [Ø]) **KTÁS?**

Compensa-se a rima imperfeita (“dÉz”) e reproduz-se a reiteração sonora armênia.

^x Este quinto eco é possível a partir de dois verbos distintos: ճարի՛ (tch’arí, ‘procuro’, ‘que eu procure’) e առի՛ (arí, ‘venha’, ‘vem’). Assim ficaria a ordem, se mantida:

— Դե էգուց կգամ, որտեղից որ է՝ **ճարի** — Então venho amanhã, de onde for, e te **procuro**
— **Առի**... — **Venha**...!

Assim traduzidas as falas, o eco desaparece. Daí a opção por inverter a ordem das palavras do tolo, na primeira fala, deixando na posição final o único verbo que possibilita esse encontro fonético: “venho”. Na resposta da ruína, por sua vez, a escolha foi alterar o imperativo “Venha” para “Vem”, mais confundível com “venho”:

— Դե էգուց **կգամ**, որտեղից որ է՝ **ճարի** — Então, de onde for, te **procuro**. Amanhã eu **venho**
— **Առի**... — **Vem**...!

^{xi} “Acontece que” é tradução da expressão “դու մի ասիլ” (tb grafada “դու մի ասի”; o que mais se aproxima de uma tradução literal seria: “não diz tu!”/“não diga você!”/“não vai dizer que...”). A princípio a traduzimos por “Não [me] diga:...”. Porém, no dicionário, sua definição é dada por “Acontece que”, “Ocorre que” e mesmo por “Saiba/Fique sabendo que”, “Fique ciente de que”. Optamos, finalmente, por: “Acontece que,...”. Essa mesma expressão está presente no CONTO SINISTRO PANÔS, onde foi traduzida experimentalmente: “Não diga:...”. Por último, há outra ocorrência da dita expressão neste mesmo conto, traduzida por uma terceira via: “E não é que”.

^{xii} Tal como a primeira (V. nota 5), esta 6ª fala ecoada registra interjeição idêntica na pergunta e na resposta:

— Հը՞, — ասում է, — մորթել էս, կերել, **հա՛**: — Ei? – disse – você o matou e comeu, **é?**!
— **Հա՛**... — **É**...!

^{xiii} Automaticamente, a indagação “— Չաղ է՞ր, թե՞ չէ:” seria traduzida “— Estava gordo **OU** **não?**”, zelando pelo sentido individual de “թե չէ” (quase sempre correspondente à conjunção “ou”). No entanto, isto quebraria o sentido conjunto formado pelo par pergunta-resposta. Pois a pergunta não é – como sugeriria o acréscimo de “OU” – hipotética, ensejando possibilidade de resposta positiva ou negativa, mas tão-só a busca de uma confirmação. Por isso: “— Estava gordo **OU** **não?**” → “— Estava gordo, **não?**”

^{xiv} Como o 4º par ecoado (V. nota 8), neste 7º par, “չէ” (‘não’) estabelece o eco:

— Չաղ է՞ր, թե՞ չէ: — Estava gordo, **não?**
— Չէ: — Não!

^{xv} Tumanian cria rimas e aliterações neste trecho da narrativa:

Հիմարը էստեղ վախենում է, կարծում է՝ ավերակի մտքումը կա, որ իր փողը չտա:
Hi-marê este **GH** va **GH** en **UM** ê, karts’ **UM** ê averak **i** mtk’ **UM** ê **KA**, vor **ir** p’o **GH** ê tch **TA**
O tolo, aqui, re **Ce** **OU**: pen **SOU** que a ruína **linha** em men **te** não lhe dar o **dinheiro**.

Um dos efeitos sonoros mais interessantes nesse excerto é KA ('tinha') unindo-se a TA ('dar'), em que a sonoridade dá ares de realidade à conjectura do tolo de que o comprador (a ruína) não daria mesmo seu dinheiro. A assonância do “i” na tradução (aqu-i – ru-í-na – t-i-nha – d-i-nheiro), a percorrer toda a sentença, somada ao duplo “tch” (t-inha, men-t-e), mitigam um pouco essa falta.

Há divergência de pontuação entre as fontes. Se, como grafa a **fonte 1** (abaixo), é mantida a apóstrofe armênia (՛) após o verbo “կարծում է” (‘pensa’), há **discurso direto**. Para efeito comparativo, disponibilizamos o texto como está nas 4 fontes, grifadas as divergências:

1. Հիմարը էստեղ վախենում է, կարծում է՝ ավերակի մտքումը կա, որ իր փողը չտա: [wikisource]

Aqui, o tolo recebeu, a pensar: “na cabeça da ruína está – seu dinheiro não dará”

→ Na fonte 1, seria possível manter o impacto de կա (ká) e տա (tá) – **discurso direto**

2. Հիմարը էստեղ վախենում է, կարծում է ավերակի մտքումը կա, որ իր փողը չտա: [eanc]

→ A fonte 2 apaga a apóstrofe e insere sinal de exclamação (!) em “receou”, porém no local errado (ao fim da palavra, ao invés de inseri-lo sobre sua última vogal) – **discurso indireto**

3. Հիմարը էստեղ վախենում է, կարծում է ավերակի մտքումը կա, որ իր փողը չտա: [armenianhouse]

→ A fonte 3 não traz nem o sinal de exclamação (!) nem a apóstrofe (՛) – **discurso indireto**

4. Հիմարը էստեղ վախենում է, կարծում է ավերակի մտքումը կա, որ իր փողը չտա: [livro impresso]

→ O livro impresso (**fonte 4**) registra texto idêntico ao da fonte 3, sem os sinais de pontuação (exclamação e apóstrofe) – **discurso indireto**. Adotamos, para a tradução, por critério de identidade, o texto correlato das **fontes 3 e 4**. Tem-se em vista, também, que o texto impresso (**fonte 4**) é o que utilizamos como referência em caso de divergências no estabelecimento do texto armênio.

^{xvi} “Benditos” (eufemismo para “malditos”) traduz “դեղին” (‘amarelo’), na acepção figurativa que há para essa palavra em armênio (‘mau’, ‘vicioso’); antes traduzido: “traga os meus dez rublos amarelos de ouro” (tb possível: “traga os meus dez rublos de ouro amarelo”). Não há as acepções de “brilhoso”, “dourado”, “ígneo” para a palavra “դեղին”, o que faz parecer erro traduzir tal palavra, no contexto em que se encontra (de raiva, frustração, indignação de quem se sente enganado) pelo conceito de “cor”.

^{xvii} “em suma” não está no texto armênio – é acréscimo rímico (V. nota a seguir)

^{xviii} Este 8º e último par rimado pergunta-resposta sofre **acrécimo** na tradução:

տասը մանեթ դեղին **ոսկի** . . . os benditos dez rublos de **ouro**, **em suma** ...!

[tasë manet' deghin **voskí**]

Մկի . . .

Suma...!

[ëskí]

Como o eco armênio se dá entre VOSKÍ (‘ouro’) e ĚSKÍ (‘suma’), não rimáveis quando traduzidos, acrescentamos “em suma”. A graça deste conto, seu ponto nevrálgico, alcança seu ápice na exploração das propriedades sonoras das palavras, que produz riso e espanto – como pode o autor ter conseguido construir um diálogo a partir de ecos? Outra possibilidade de acréscimo, mais invasiva – por adicionar mais palavras (**grifo verde**) –, todavia de tom falado talvez mais natural, seria: os benditos dez rublos de **ouro**, **em meu nome** ...!

Vê se some...! (*...agora / C(/S)ai fora!)

^{xix} “E não é que...” é tradução da expressão “դու մի ասիլ” (lit. ‘não diga você’). V. nota 10 deste texto, em que foi traduzida por: “Acontece que, ...”. V. tb **O Conto do Sinistro Panôs**, onde foi traduzida: “Não diga:...”.

^{xx} “Que é isso” traduz a interjeição “ա՛յ” + “էդպէս” (tradução vária: “como”, “então”, “portanto”, “dessa forma”, “tão”, “tamanho”; regionalismo da forma padrão “պդպէս”). A sonoridade proposta é ouvida em reações de espanto, surpresa ou assombro no PB: “Quê isso...”; no entendimento de que “QUÊ ISSO”, no cotidiano, assume função interjectiva. “Isso” grafado em itálico é a ênfase dada em PB à palavra, ao ser pronunciada, quase que silabada, quando da reação a algo inusitado.

^{xxi} “Preciso disso por quê?” traduz “ընչի՞ս է պէտք . . .” – em que “ընչի” é regionalismo de “իսչու” (‘por quê?’ ‘para quê?’); a grafia ընչի՞ս – da qual não encontramos outro registro –, com acréscimo da partícula posposta “u” faz parecer ser este “u” pronome possessivo com o sentido de “por que EU precisO disso”, já que a ideia de primeira pessoa na sentença não existe a não ser nessa partícula possessiva (a frase sem a partícula “u”, ըսնչի է պէտք, teria tradução: “por que isso é preciso?”). A ideia de não traduzir “para que” (em posição inicial: “para que preciso disso?”) e sim “por quê” (em posição final – “preciso disso por quê?”) é a de ressaltar o regionalismo presente no pronome interrogativo em armênio. Outras possibilidades foram ensejadas, alterando-se o verbo: “CAREÇO disso para quê?” ou “Para que CAREÇO disso?”, porém a sonoridade resulta inconvincente; no caso de usar o verbo “carecer”, querendo-se demarcar pelo verbo o regionalismo, a pergunta soaria a conteúdo apenas se encurtada: “Careço disso...?”. No entanto, seria ignorar a presença de “precis[o]” (պէտք),

suprimindo-o. Por último, “Preciso disso por quê?” parece dar conta também da confusão que acomete a personagem, que não entende *por que* as coisas lhe acontecessem na vida. E, sobretudo, dá ensejo a uma leitura rápida e regional que soe: “Preciso disso pro quê?”

^{xxii} Literalmente: “pegou um ouro” (Մի ոսկի է վերցնում), construção encontrada em Tumanian, e que pode ser compreendida como “pegou uma moeda de ouro”

^{xxiii} Assim como no diálogo rimático entre o tolo e a ruína, as duas falas do tolo para o irmão, neste trecho, contêm **rima** (vogal final ‘i’), dando-se entre classes diferentes de palavras. Ressalte-se, também, a **aliteração** (‘v’) que percorre três – do total de quatro – turnos de fala:

TOLO — Ծախեցի: ts’agheTSÍ. (verbo, pret. perf.) — Vendi.

ESPERTO — Ո՞ւմ վրա: um Vra? — Para quem?

TOLO — Ավերակի: aVeraKÍ (subst., dat.) — Para a ruína.

ESPERTO — Հետո, փող տվա՞ւ: Hetò, p’ogh tVaV? — E aí, ela deu o dinheiro?

^{xxiv} “վեր կալա” (“peguei”) teve sentido deduzido, pois a palavra “կալա”, provável pretérito perfeito de forma irregular – e possivelmente em grafia regional – não foi encontrada.

^{xxv} “tanto vai ajuntar” traduz “էնքան կհավաքես”, em que “էնքան” é variante regional de “այնքան” (‘tanto’). Na impossibilidade de conferir variação a “tanto”, essa escolha tradutória transfere a propriedade de variação regional para o verbo (juntar → ajuntar), em português. Anteriormente traduzido: “tanto vai amontoar” – que não conota regionalismo.

^{xxvi} Ressalte-se a forte aliteração desta fala:

Է՛հ, ցույց չեմ տալ, դու աչքածակ ես, էնքան կհավաքես, շալակս կտասս, որ մեջքս կկտորի:

êh, TSuyTS TCHêm Tal, du aTCHK’aTS’aKês, ênK’na KêhavaKês, shalaKês KTas, vor medjKês KêKotri

ôra, nãu móstru! Você é ôlhudu, tantu vai ajuntar e pôr nu meu lômbu que me arrebenta as costas.

Constitui um verdadeiro trava-língua, com 3 “TS”, 2 “TCH”, 3 “T”, inacreditáveis 10 “K” – se a personagem não estava gaguejando, decerto o leitor desavisado parecerá estar; além disso, recorrem também os sons vocálicos Á, Ê e Ë (o ê armênio equivale ao xevá, xuá ou schwa do português europeu, de valor fonético [ú]).

A tradução contém sobretudo assonâncias (Á/Á, Ê/Ê/Ê, Ô/Ô, U/Ü) – já a incidência reiterada de consoantes (S, R/RR, M/N) é visivelmente menor que o texto armênio.

^{xxvii} “e [tanto vai] pôr no meu **lombo**” (parágrafo anterior) e “levar no próprio **lombo**, sozinho” traduzem, respectivamente, “շալակս կտասս” [lit. ‘vais dar no meu lombo’] e “մենակ ինքը կշալակի” [lit. ‘só ele próprio ia *lombar*’]. A insistência em traduzir por “lombo” é fazer jus ao jogo de expressões que o autor constrói (oferecendo, em português, duas expressões: “pôr no lombo”, “levar no lombo”), assim como à diferenciação que ele estabelece, entre “lombo” (շալակ) – que figura primeiro como substantivo e depois como verbo, apontado acima – e “costas” (մեջք[ը]), presente em “որ մեջքս կկտորի” (que [vai] me arrebenta[r] as costas). Embora instigante, traduzir “costas” por “espinha”, “espinhaço” ou “coluna” (descarta-se ‘dorso’, pois não se liga a ‘arrebentar’) não condiz com a natureza da palavra armênia e seria alteração desnecessária do léxico.

^{xxviii} Para suscitar debate (sintetizado em nota de **O Pardal**), partamos do texto armênio e da tradução mais literal à sintaxe e ao léxico:

— Բեր,— ասում է,— ձեռքդ էլ ինձ տուր, մնացածի տեղն էլ ցույց տուր, որ տեսնեմ ես՝ տկլոր ես, քեզ համար նոր շորեր առնեմ:

— Leva – diz, – em tua mão também me dá, o lugar do restante também me mostra, que vejo eu: estás nu, vou comprar roupas novas para ti.

A tradução intermediária:

— Leva – disse. – Dê também o que tem nas mãos, e mostre onde está o resto, porque estou te vendo sem nada e vou te comprar roupas novas.

A tradução a que chegamos:

— Me leve – disse. – Me dê também o que tem nas mãos, e mostre onde está o resto, porque estou te vendo sem nada e vou te comprar roupas novas.

Sobrepõem-se duas escolhas: 1. Permite-se a combinação do pronome possessivo na 3ª pessoa (sua) com a forma verbal imperativa ora na 2ª pessoa (leva), ora na 3ª pessoa (dê, mostre) – porque assim se pratica na fala do PB (no Nordeste em geral, todavia, predomina a forma verbal imperativa na 3ª pessoa). Passar todos os verbos e pronomes para a 2ª pessoa, ou passá-los para a 3ª pessoa resulta inverossímil à fala cotidiana, como o é a do conto; 2. Permanece a dúvida sobre o preenchimento com pronome oblíquo no caso de “Leva”, por exemplo. “Leva-me” não constitui diálogo espontâneo em PB. Por outro lado, “Me leva”, proclítico, parece desvio mais saliente da norma-padrão que a mescla de pessoas pronominais e verbais em PB, na construção de diálogos. Há o fato de o texto armênio

simplesmente não incorrer em quebra da norma padrão – ou seja, as personagens não têm fala “com desvios”, apenas com “variantes regionais” – e dicionarizadas. O objeto nulo ou vazio (“Leva”, subentendendo, pelo contexto, “ME leva”; “Dê também”, no lugar de “ME dê também”) dá conta de aportar sentido, em português? Impasse: a próclise insere desvio à norma-padrão, mas ao mesmo tempo imprime naturalidade à fala em PB; mas, não havendo tal desvio em armênio, isto, na tradução, estigmatiza a personagem, por tornar sua fala marcada? Por outro lado, forçar ênclises, transformando diálogo factível em simulacro ou arremedo, tão excessivamente formal que oblitera as personagens, desfigura de vez o texto. Por fim, a terceira via: será que o objeto vazio, em determinados trechos e não em outros (dada a menor flexibilidade do PB a esse fenômeno em relação à armênia), somado a pronomes e a formas verbais no imperativo alternando-se entre 2ª e 3ª pessoa, conforme cada contexto – como se vê em todo o Brasil –, poderia ser alternativa válida ante esse impasse tradutório de tornar os diálogos críveis como o original?

^{xxix} Tumanian cria uma prosódia rimada neste trecho, numa sequência de UM (/UN) [5], AR [3] e OR [3], ocupando ora o final, ora o meio, ora o início de praticamente todas as palavras na sequência. Há também aliteração de “R” [7]:

Խելոքը նսկին հավաքում է, բերում տուն, հարստանում, բայց ախարը համար նոր շորեր չի առնում:
Khelok'ê voskin havak'UM ê, berUM tUN, hARstanUM, bayts akhpOR hamAR nOR shORer tchi ARnUM
O esp**ER**to junt**OU** o **OU**ro, lev**OU**-o p**AR**a casa, enric**OU**, mas, p**AR**a o **IR**m**ÃO**, r**OU**pas novas n**ÃO** compr**OU**.

–OU [6] faz o papel da rima principal, guiando e encerrando o texto, como o –UM armênio. Paralelamente, há **ÃO** [2], ER/AR/IR [4] e aliteração de “R” [8]. Invertemos a ordem da última frase (“, para o irmão, roupas novas não comprou” VS. “não comprou roupas novas para o irmão”) para conseguir assegurar o efeito produzido no texto armênio, de uma prosa orientada pela sonoridade.

^{xxx} A tradução dos verbos neste e noutros contos, grande parte deles no presente do indicativo (em armênio) fez-se, de acordo com a tradição anedótica e fabular em português, no pretérito, sobretudo o perfeito. No entanto, este trecho, para manter não só a rima, como também o sentido, parece exigir sua tradução no pretérito imperfeito, tal qual segue:

Էս հիմարը ասում է, ասում է, որ տեսնում է չի լինում, գնում է դատավորի մոտ գանգատ:
ês himarê a**SUM** ê, a**SUM** ê, vor tes**NUM** ê tchi li**NUM**, gë**NUM** ê datavori mot gangat
Este tolo diz**IA** e diz**IA** que **vIA** o que não se cumpr**IA**, e partiu com queixa ao juiz.

Um **acréscimo tradutório** – que não fizemos – ao texto armênio faria a rima ainda mais sentida: Este tolo diz**IA** e diz**IA** que **vIA** o que **não se cumpr**IA****, e partiu **um dia** com queixa ao juiz.

Deve-se ressaltar que o verbo “չի լինում” (“não era”) foi traduzido por entendimento (“não se cumpr**IA**”), possivelmente equivocado, não por seu sentido estrito. Por fim, este “juiz” parece ser um juiz de paz (հաշտարար դատավոր), se considerado o contato direto do tolo com ele e a reivindicação de uma pequena demanda. Todavia, o texto armênio não explicita essa hipótese.

5.7 Խոսող Ձուկը (1908) – O Peixe Falante

ԽՈՍՈՂ ՁՈՒԿԸ (1908)

1

Լինում է, չի լինում՝ մի աղքատ մարդ: Էս աղքատ մարդը գնում է դառնում մի ձկնորսի շալակատար: Օրական մի քանի ձուկն է աշխատում, տուն բերում, նրանով ապրում են ինքն ու կնիկը:

Մի անգամ էլ ձկնորսը մի սիրուն ձուկն է բռնում, տալիս իր շալակատարին, որ պահի, ինքն էլ ետ ջուրն է մտնում: Էս շալակատարը գետափին նստած՝ նայում է, նայում էն սիրուն ձկանն ու միտք է անում:

— Տե՛ր աստվածի, — ասում է, — սա էլ, որ մեզ նման շունչ-կենդանի է, դու ասա՛ սա՞ էլ մեզ նման ծնող ունի, ընկեր ունի, աշխարհքից բան է հասկանում, ուրախություն կամ ցավ է զգում, թե՞ չէ. . .

Հենց էս մտածելու ժամանակ ձուկը լեզու է առնում:

— Լսի՛, — ասում է, — մարդ-ախպեր: Ընկերներիս հետ ես խաղում էի գետի ալիքների մեջ: Ուրախությունից ինձ մոռացա ու անզգույշ ընկա ձկնորսի ուռկանը: Հիմի, ո՛վ գիտի, իմ ծնողը ինձ որոնում է ու լաց է լինում, հիմի ընկերներս տխրել են: Ես էլ, տեսնում ես, ինչպես եմ տանջվում, շունչս կտրում է ջրից դուրս: Ուզում եմ էլ ետ գնամ ապրեմ ու խաղ անեմ նրանց հետ էն պաղ ու պարզ ջրերում: Էնպես եմ ուզո՛ւմ, էնպես եմ ուզո՛ւմ. . . Եկ, խեղճ արի, ազատ արա ինձ, բա՛ց թող, բա՛ց թող գնամ. . .

Էսպես էր ասում ցա՛ծ, շա՛տ ցած ձենով, ցամաքած բերանը բացուխուփ անելով: Էս շալակատարի մեղքը գալիս է, առնում է, ետ գցում գետը:

— Գնա՛, սիրուն ձկնիկ, թող լաց չլինի քու ծնողը: Թող չտխրեն քու ընկերները: Գնա՛, ապրի՛ ու խա՛ղ արա նրանց հետ:

Ձկնորսը սաստիկ բարկանում է շալակատարի վրա:

— Տո՛ւ, ախմախ, — ասում է, — ես էստեղ ջրի մեջ թրջվելով ձուկն եմ բռնում, դու իմ աշխատանքն առնում ես էլ ետ ջուրը գցո՞ւմ. . . Դե գնա՛ կորի՛, էլ իմ աչքին չերևա՛ս, էլ իմ շալակատարը չես էս օրից, գնա՛, սովից մեռի՛:

Ձեռի տոպրակն էլ իլում է ու ճամփու դնում:

— Հիմի ես ո՞ւր գնամ, ի՞նչ անեմ, ո՞նց ապրեմ. . . — տարակուսած մտածելով, դառն ու դատարկ վերադառնում է աղքատը դեպի տուն:

O PEIXE FALANTE (1908)

1

Era uma vez um homem pobreⁱⁱ.ⁱⁱⁱ Esse homem pobre foi e virou^{iv} carregador^v para um pescador. Cada dia conseguia alguns peixes, levava para casa, e deles viviam ele e a mulher.

Pois, certa vez, o pescador apanhou um lindo peixe e o deu para o carregador segurar, e então entrou de volta na água. O carregador, sentado à margem do rio, olhou e olhou aquele lindo peixe e pôs-se a pensar.

— Senhor Deus – disse – este aqui, um ser vivente^{vi} como nós, diz tu: ele, assim como nós, tem pais, tem amigos, compreende as coisas deste mundo, sente alegria e dor, ou^{vii} não...?

Foi justo ele pensar nisto^{viii} e o peixe ganhou fala^{ix}.

— Ouça, – disse – irmão-homem^x! Eu estava brincando com meus amigos nas ondas do rio. Perdido em minhas alegrias^{xi}, caí por descuido na rede do pescador. Agora, vai saber^{xii}! Meus pais estão me procurando e chorando, agora meus amigos estão tristes. Eu também, você está vendo como sofro, perco o ar fora d'água. O que eu quero é voltar a viver e a brincar com eles naquelas águas frias^{xiii} e claras. É isso que eu quero! É isso que eu quero...! Vem, tenha dó, me liberte, me solte, me deixe ir...!

Assim falava, em voz baixa, muito baixa, entreabrindo a boca ressecada. E o carregador ficou com pena, pegou-o e o jogou de volta no rio.

— Vai, peixinho lindo! Não deixe teus pais chorarem. Não deixe teus amigos tristes. Vai, viva e brinque com eles!

O pescador se irritou ao extremo com o carregador.

— Ô, besta! – disse – Eu aqui, no meio d'água, me ensopando para apanhar o peixe, você pega meu trabalho e joga de volta n'água...? Então vai! Some! Não me aparece mais na frente! De hoje em diante, você não é mais meu carregador, vai! Morre de fome!

Pois catou^{xiv} sua sacola e se pôs a caminho.

— Aonde eu vou agora? O que fazer? Viver como...? – pensando sem direção, o pobre retornava para casa, amargo e vazio^{xv}.

Էս տխուր մտածմունքի ժամանակ ճամփին դեմը դուրս է գալի մի մարդակերպ Հրեշ՝ առաջը մի գեղեցիկ կով:

2

— Բարի օր, ախպերացու, եղ ի՞նչ ես մոլորել, ի՞նչ ես միտք անում, — հարցնում է Հրեշը:

Աղքատը պատմում է իր գլխին եկածը, թե ինչպես՝ հիմի մնացել է անգործ, անճար ու չի իմանում, թե ոնց պետք է ապրեն ինքն ու իր կնիկը:

— Լսի՛, բարեկամ, — ասում է Հրեշը: — Էս կաթնատու կովը ես քեզ կտամ երեք տարվան ժամանակով: Ամեն օր էնքան կաթը տա, որ քու կնիկն ու դու կուշտ-կուշտ ուտեք, ապրեք: Երեք տարին լրացավ թե չէ՝ հենց էն գիշերը կգամ ձեզ հարց կտամ: Թե հարցիս պատասխանեցիք՝ իմ կովը ձեզ լինի, թե չէ՝ երկուսդ էլ իմն եք, տանելու եմ, ինչ ուզեմ կանեմ: Համաձայն ե՞ս:

— Մի բան, որ առանց էն էլ սովից մեռնելու ենք, — մտածում է աղքատը, — կովը կտանեմ, էս երեք տարին կապրենք, մինչև երեք տարվա լրանալն էլ աստված ողորմած է: Մի տեղից մի դուռը կբացվի, կամ գուցե հենց պատասխանը տալիս ենք, ո՛վ գիտի. . .

— Համաձայն եմ, — ասում է ու կովն առաջն անում, տանում տուն:

3

Երեք տարի կթում են, լիուլի ուտում, ապրում: Չեն էլ նկատում, թե ինչպես անցավ երեք տարին, և ահա հասնում է նշանակած օրը, որ Հրեշն էն գիշեր պիտի գա:

Մարդ ու կնիկ վերջալուսի տակ տխուր նստում են դռանը, ու միտք են անում, թե ինչ պատասխան տան Հրեշին, կամ, ով գիտի, ինչ կհարցնի նա. ո՛վ կիմանա Հրեշի միտքը:

— Ա՛յ թե ինչ դուրս կգա, երբ մարդ Հրեշի հետ գործ բռնի. . . Հրեշի հետ հաշիվ ունենա . . . Հրեշից լավություն ընդունի. . . — հառաչելով գղջում էին մարդ ու կին, բայց անցկացածն անց էր կացել, էլ հնար չկար: Իսկ զարհուրելի գիշերը արդեն վրա էր հասնում:

Էս ժամանակ նրանց մոտենում է մի անծանոթ գեղեցիկ երիտասարդ:

— Բարի իրիկո՛ւն, — ասում է, — ճամփորդ մարդ եմ, մութն ընկնում է, ես էլ հոգնած եմ, հյուր չե՞ք ընդունի ձեր տանն էս գիշեր:

Estando nestes tristes pensamentos, surgiu, oposto na estrada, um Monstro em forma de gente. E, à frente, uma bonita vaca.

2

— Bom dia, caro irmão. O que te faz andar a esmo? No que está pensando? – perguntou o Monstro.

O pobre contou o que lhe vinha à cabeça, sobre como agora ficara sem serviço, sem meios, e não sabia como iriam viver ele e sua esposa^{xvi}.

— Ouça, companheiro, – disse o Monstro – eu vou te dar esta vaca leiteira pelo prazo de três anos. Todo dia ela vai dar o tanto de leite para sua esposa e você comerem e viverem à vontade^{xvii}. Ao vencerem os três anos, bem naquela noite venho fazer perguntas a vocês. Se responderem minhas perguntas, minha vaca será sua; se não, vocês dois que serão meus, vou levá-los e farei o que quiser. Está de acordo?

— Que coisa: pois, sem isso, também, morreremos de fome – pensou o pobre. — Vou levar a vaca, vamos viver estes três anos e, até vencerem os três anos, bem, Deus é misericordioso. Em algum lugar uma porta vai se abrir, ou talvez até daremos a resposta, quem sabe...

— Estou de acordo – disse, e, pondo a vaca à frente, levou-a para casa.

3

Por três anos ordenharam, comeram à beça, viveram. Sequer notaram como os três anos se passaram e eis chegado o dia marcado, a tal noite^{xviii} em que o Monstro^{xix} viria.

Homem e mulher, na penumbra, sentaram-se tristes à porta e puseram-se a pensar que resposta dar ao Monstro, ou, quem sabe, o que ele ia perguntar. Quem conhece a mente do Monstro?

— O que^{xx} que vai sair disto! Quando o homem faz trato com Monstro... presta contas com Monstro... se aceita bondade de Monstro... – homem e mulher se lamentavam, se arrependiam, mas o que passa no passado está^{xxi}, e remédio não há. Nisto, a temível noite já lhes havia chegado.

Neste momento, aproximou-se deles um desconhecido e bonito jovem.

— Boa tarde, – disse – sou um homem viajante. Está ficando escuro e eu estou cansado. Vocês aceitariam hóspede em sua casa esta noite?

— Ընչի՛ չէ, ճամփորդ ախպեր, հյուրն աստծունն է: Բայց մեզ մոտ վտանգավոր է էս գիշեր: Մենք Հրեշից մի կով ենք առել էն պայմանով, որ երեք տարի կթենք, ուտենք, երեք տարուց ետը գա մեզ հարց տա, թե պատասխանենք, կովը մեզ լինի, թե չէ՝ իր գերին ենք: Հիմի ժամանակը լրացել է. էս գիշեր պիտի գա, ու մենք էլ չգիտենք, թե ինչ պատասխան տանք: Հիմի մեզ ինչ անի՝ մենք ենք մեղավոր, վայ թե քեզ էլ վնասի:

— Բան չկա, որտեղ դուք, էնտեղ էլ էս, — պատասխանում է օտարականը:

Համաձայնում են, հյուրը մնում է:

Մին էլ կեսգիշերին դուռը դռդռում է: Ո՞վ է: — Հրեշը: Եկել եմ որ եկել եմ, դե պատասխանս տվեք: Ինչ պատասխան, սարսափից մարդ ու կնկա լեզուն կապվում է, մնում են տեղները քարացած:

— Մի՛ վախենաք, էս ձեր տեղակ սրա պատասխանը կտամ, — ասում է երիտասարդ հյուրը ու գնում է դեպի դուռը:

— Եկե՛լ եմ, — դռան ետևից ձայն է տալի Հրեշը:

— Ես էլ եմ եկե՛լ, — պատասխանում է ներսից հյուրը:

— Ո՞րտեղից ես եկել:

— Ծովի էն ափից:

— Ընչո՞վ ես եկել:

— Կաղ մոծակը թամբել եմ, վրեն նստել եմ, եկել:

— Ուրեմն՝ ծովը պստիկ է եղել:

— Ի՛նչ պստիկ, արծիվը չի կարող մի ափից մյուսը թռչի:

— Ուրեմն՝ արծիվը ճուտ է եղել:

— Ի՛նչ ճուտ. թևերի շվաքը քաղաք է ծածկում:

— Ուրեմն՝ քաղաքը շատ է փոքրիկ:

— Ի՛նչ փոքրիկ. նապաստակը մի ծայրից մյուսը չի հասնի:

— Ուրեմն՝ նապաստակը ձագ է:

— Ի՛նչ ձագ. մորթին մի մարդու քուրք դուրս կգա, գլխարկն ու տրեխն էլ՝ ավել:

— Ուրեմն՝ մարդը թզուկ է:

— Pois não, irmão viajante, o hóspede é de Deus. Mas esta noite é perigosa para nós. Nós pegamos uma vaca do Monstro na condição de a ordenharmos e nos alimentarmos por três anos; após três anos, ele vem nos fazer perguntas^{xxii}. Se respondermos, a vaca é nossa; se não, somos prisioneiros dele. Agora o prazo venceu: ele deve vir esta noite e nós nem sabemos que resposta dar. Agora o que ele nos fizer é culpa nossa^{xxiii}. Ai de ele te machucar também.

— Sem problema. Onde vocês estiverem, estarei eu. – respondeu o forasteiro.

Concordaram e o hóspede ficou.

Súbito, à meia noite, a porta retumbou^{xxiv}. Quem é? — O Monstro. Vim que vim de vez^{xxv}, então deem minha resposta.” O que iam responder? Homem e esposa, línguas atadas de terror, ficaram petrificados em seus lugares.

— Não tenham medo, eu dou a resposta no lugar de vocês – disse o jovem hóspede e foi até a porta.

— Eu vim! – o Monstro soltou a voz detrás da porta.

— E eu vim também! – respondeu de dentro o hóspede.

— De onde você veio?

— Da orla do mar.

— Do que você veio?

— Selei o mosquito manco, montei em cima e vim.

— Então o mar é minúsculo.

— Que minúsculo! A águia não voa de uma margem à outra^{xxvi}.

— Então a águia é filhote.

— Que filhote! Só a sombra das asas^{xxvii} encobre uma cidade.

— Então a cidade é bem pequeninha.

— Que pequeninha! A lebre não chega de um extremo ao outro.

— Então a lebre é cria ainda^{xxviii}.

— Que cria! O couro dela dá para o *kurk*^{xxix} de uma pessoa, mais o gorro e o *trekh*^{xxx}.

— Então o homem é anão.

— Ի՛նչ թզուկ. ծնկան ծերին աքլորը ծուղրուղու կանչի, ձենը ականջը չի հասնիլ:

— Ուրեմն՝ խուլ է:

— Ի՛նչ խուլ. սարում որ պախրեն խոտ պոկի, նա կլսի:

Հրեշը մնում է կապված, մոլորված. զգում է, որ ներսը մի ուժ կա իմաստուն, համարձակ, անհաղթելի, էլ չի իմանում՝ ինչ ասի, սուսուփուս քաշվում, կորչում է գիշերվա խավարի մեջ:

Մրանք նոր մեռած տեղներիցը ետ են գալի, ուրախանում, աշխարհքովը մին են լինում: Հետն էլ բացվում է բարի լուսը, և երիտասարդ հյուրը վեր է կենում, մնաք բարով է ասում, որ գնա իր ճանապարհը:

— Չենք թողնի որ չենք թողնի, — առաջը կտրում են մարդ ու կին, — դու, որ փրկեցիր մեր կյանքը, ասա՛, ինչով ետ վճարենք քո լավությունը. . .

— Չէ՛, անկարելի բան է, պետք է գնամ իմ ճանապարհը:

— Դե գոնե անունդ ասա, եթե լավությունդ կորչի, ու չկարողանանք ետ վճարել, գոնե իմանանք, թե ում ենք օրհնելու. . .

— Լավությունը արա ու թեկուզ ջուրը գցի՝ չի կորչիլ: Ես հենց էն խոսող ձուկն եմ, որի կյանքը դու խնայեցիր. . . — ասում է անձանթոն ու չքանում ապշած մարդ ու կնկա աչքերից:

— Que anão! Se o galo cantar cocoricó na ponta do joelho dele, a voz não chega ao ouvido.

— Então é surdo.

— Que surdo! Se o veado arrancar capim na montanha, ele ouve.

O Monstro ficou atado, perdido^{xxxii}: sentiu que ali dentro havia uma força sábia, valente, invencível; sequer sabia^{xxxiii} o que dizer. Recolheu-se, pé ante pé^{xxxiii}, e sumiu nas trevas da noite.

Eles voltaram a si, recobriram a vida,^{xxxiv} ficando numa alegria maior que o mundo. Pois logo abriu-se a bela aurora, e o jovem hóspede se levantou, dizendo “fiquem bem”, que seguiria seu caminho.

— Não vamos deixar, não vamos deixar mesmo – interpuseram-se o homem e a mulher. – Você, que salvou nossa vida, diga: como podemos retribuir sua bondade...

— Não, isso é impossível, preciso seguir meu caminho.

— Então ao menos diga teu nome. Se tua bondade sumir, e não pudermos retribuir, que ao menos saibamos quem bendizer...

— Faça o bem, e mesmo o que jogar na água não se perderá. Pois eu sou o peixe falante, cuja vida você poupou... – disse o desconhecido e se encantou aos olhos do homem e da esposa, pasmos.

ⁱ Deus (em armênio tem inicial maiúscula: Աստուած) aparece com inicial minúscula (աստուած) no texto armênio devido, provavelmente, à ideologia soviética – vigente (1917-1989) durante a publicação e à republicação da maior parte das obras de Tumanian –, que estabelecia o ateísmo.

ⁱⁱ [Լինում է, չի լինում] մի աղքատ մարդ:

[Era, não era um homem pobre]

V. Roman Jakobson (1995, p. 150), ao citar "o habitual exórdio dos contadores de história de Majorca: *Aixo era y no era* ('isso era e não era')".

Era uma vez um homem pobre.

Esta é a tradicional fórmula de início "լինել չլինել" ("Era uma vez") sem a terceira ocorrência do verbo conjugado e flexionado "լինել". Para convergência, V. **A Raposa Cotó, O Mentiroso, O Rei Taramela e O Pardal**; para divergência, V. **O Senhor e o Servo e O Galo Invicto**.

ⁱⁱⁱ Esta temática inicial e central do homem pobre está presente em 6 dos 12 contos traduzidos: 1. **O Homem Desmiolado**; 2. **O Peixe Falante**; 3. **O Sinistro Panôs**; 4. **O Pote de Ouro**; 5. **O Rei Taramela**; 6. **O Senhor e o Servo**; 7. **O Mentiroso**.

Ժամանակով մի աղքատ մարդ կար = Tempos atrás, existia **um homem pobre** (1)

Լինում է, չի լինում մի աղքատ մարդ: Era uma vez **um homem pobre** (2)

Ժամանակով մի աղքատ մարդ է լինում = Tempos atrás, havia **um homem pobre** (3)

մի ժամանակ մի աղքատ հողագործ է լինում = num certo tempo, houve **um lavrador pobre** (4)

Լինում է, չի լինում մի աղքատ ջղացույց = Era uma vez **um moleiro pobre** (5)

Լինում են, չեն լինում երկու աղքատ փխպեր (...) = (...) era uma vez **dois irmãos pobres** (6)

O homem pobre ainda surge com papel caro à narrativa em **O Mentiroso** (7), mesmo não sendo, desde o início, protagonista do conto:

Ներս է մտնում մի աղքատ գյուղացի = Adentrou **um aldeão pobre** (7)

^{iv} "Foi e virou" (գնում է դառնում) reproduz a estrutura original, típica da contação oral de histórias em português – em que o verbo "foi", com sentido de "partir", não revela nem a localidade de origem nem a de destino, expressa o movimento realizado pela personagem. Por coincidência, Tumanian faz o mesmo em armênio. É uma função acessória, basicamente expletiva do verbo "ir", que poderia ser suprimido e o significado da frase estaria mantido: "virou carregador de um pescador".

^v "Carregador", se chega a expressar a estranheza da palavra original, não transporta sua totalidade: շալակատար, no dicionário monolíngue [LINK], define-se por "homem que carrega [algo] nas costas", "homem que porta carga nas costas". Ou seja, já pela palavra imagina-se trabalho pesado e bruto como o do estivador. A palavra, embora fora de uso, compõe-se de dois elementos identificáveis ao leitor armênio: շալակ "costas" + տար "dar [subentende-se: pôr]".

^{vi} Inverte-se, no texto, a posição esperada, não marcada, para a expressão "alma viva"/"ser vivo" (կենդանի շունչ). Tumanian a escreve invertida, **շունչ-կենդանի**, e hifenizada, muito lembrando poetas românticos ao grafarem "viv'alma", dicionarizada "vivalma". A princípio, com o efeito de não arcaizar o texto, mantivemos a grafia com que foi assimilada ao léxico da língua portuguesa. Porém, "vivalma" resultava, ainda assim, fora de lugar e aparentemente inverossímil em referência ao peixe, por sua definição: "alguma pessoa, alguém"; e por seu uso: "emprega-se quase sempre em frases negativas ou que pressupõem negação" (VIVALMA, 2009). Outras traduções possíveis: ser vivente (mantendo-se o efeito poético mas perdendo-se a inversão), ser vivo (perdendo-se o efeito poético e a inversão), vivo ser (mantém-se o efeito poético e a inversão, tal qual "vivalma", no entanto, suscita estranheza ["este vivo ser"]). Optamos, sabendo da perda na inversão, por "ser vivente" ["este ser vivente"], que ecoa Graciliano Ramos no capítulo IX do romance *Vidas Secas* ("Baleia"), no momento em que a personagem Baleia, cachorra imbuída de personificação e humanidade na narrativa, fareja no ar, pouco antes de morrer, "partículas de outros viventes".

^{vii} O original (ուրախություն կամ ցավ – alegria **ou** dor) registra a conjunção "**ou**" (կամ), ao passo que a traduzimos pela conjunção "e". "Ou" pode exprimir dúvida, incerteza, alternância, exclusão (OU, 2009). Por que a traduzir por "e", que tradicionalmente exprime adição, acréscimo? Porque o contexto armênio levaria à repetição de "ou": ուրախություն կամ ցավ է գգում, **թե՛** չէ. . . (sente alegria **ou** dor, **ou** não...?), forçando sentidos (alternância, exclusão...) em português, quando esta ênfase (e ambivalência) inexistem no original. "E", sobretudo, dá conta de expressar perfeitamente o que o personagem quer saber: se o peixe tem sentimentos (alegria) E sensações (dor) – sem o leitor armênio forçar-se à interpretação excludente de que ou sente um ou sente outro. O "ou" que de fato não poderia ser traduzido senão como "ou" é o da questão que segue ("ou não?") – sente OU não sente?

viii O advérbio Հնց (que, dentre outras possibilidades, poderia ser traduzido por: justo, exatamente, mesmo), neste contexto, concebe a noção de “exatamente naquele momento”. A sentença Հնց էս մտածելու ժամանակ (lit. Justo o tempo de pensar isto), poderia ser explicada “Justamente quando pensou nisto”, mas a tradução literária dela pode usar recursos da contação de histórias em PB: “Foi ele pensar nisto” (q. usamos); “No que ele pensou nisto”; “Foi o tempo de pensar isto”; “Quando ele pensava nisto” (esta, possivelmente, tão adequada ao contexto quanto a primeira opção, proposta). Nossa escolha pautou-se pelo caráter corriqueiro dessa construção sintática sobretudo ao relatar, no registro cotidiano, acontecimentos pessoais como: “Foi eu dizer isso que aconteceu”, “Foi ela sair de casa e tudo piorou”, expressando “simultaneidade” e “causa-consequência”, tal qual a expressão armênia.

ix “tomou palavra” poderia traduzir “լեզու է առնում” (lit. “pegou/tomou/adquiriu língua”). O verbo “tomar” assume a a acepção de “passar a ter, a apresentar; adquirir, assumir” (TOMAR, 2009). “Tomou (= passou a ter) fala”. Outras opções, como: “começou a falar”, “passou a falar” poderiam ter sido efetivamente escritas em armênio, com esses respectivos verbos – e não foram. Por fim, a opção “ganhou fala” (“ganhou voz”...) se sobrepõe às demais. Toda língua (լեզու) se fala. E o verbo armênio առնել, polissêmico, tem tb. as acepções de “adquirir”, “receber”.

x Em outros contos populares, Tumanian grafa sem hífen o vocativo composto (irmão x, irmã y). Nesta, há esta particularidade, mantida na tradução.

xi “Perdido em minhas alegrias” evita traduzir *em* ênclise “Perdi-me em alegrias” (Ուրախությունից հնձ մոռացու), a qual torna a frase culta, eleva o registro e põe na boca do peixe erudição, quando sua fala no original é simples, direta, sincera e universal. Por que não traduzir por próclise (Me perdi em alegrias)? Porque em armênio não há no contexto este desvio da norma-padrão. A fala da criatura, embora simples, não é marcada, caricata, nem representativa deste ou daquele segmento social. Sua fala é humanizada e escoreita, tal qual a do carregador, como afirma o conto, seu semelhante – inclusive na linguagem. O particípio (*perdido*) dá ainda a possibilidade de ler a tradução como se espera que seja lida: “perdido em pensamentos”, “perdido em suas reflexões”, “perdido em considerações” – o que contorna a alteração lexical para “IMERSO em alegrias”.

xii “Quem sabe!” (“նվ գիտի”), conquanto seja a tradução literal, pode acrescer o sentido de “esperança” (“quem sabe alguém me ajude...” = *espero* que...), e a presença do pronome interrogativo em português lhe confere entonação indagativa, quando o original, exclamativo e desesperançoso, mais bem pode indicar o que dizemos por “vai saber!”

xiii Pensou-se traduzi-la “fresca” (água fresca). Porém o adjetivo armênio (սառ) não dá outra definição que não “frio(a)”. A se considerar a temperatura da água de um rio na região onde se situa o conto, de fato espera-se que seja “fria”.

xiv O verbo խլել denota, por exemplo, a ação de arrancar/tomar algo das mãos de alguém (մեկի ձեռքից խլել...). O verbo catar parece exprimir essa ação da personagem, que pega, desolado, a sacola com suas coisas do chão.

xv Quase exata correspondência entre esta sentença e outra, no conto **O Senhor e o Servo**, escrita no mesmo ano:

1. **O Senhor e o Servo** (1908): “**դառն ու դատարկ վերադառնում տուն:**”
(retornou para casa, amargo e vazio.);
2. **O Peixe Falante** (1908): “**դառն ու դատարկ վերադառնում է աղքատը դեպի տուն:**”
(o pobre retornava para casa, amargo e vazio.)

xvi Há uma paronomásia curiosa na história, que em português se perde: a sonoridade de PEIXINHO (ձկնիկ DZKNIK) e de ESPOSA (կնիկ KNIK). A palavra que traduzimos por “esposa”, sonoramente, está completamente dentro da palavra “peixinho”. O problema da palavra կնիկ, esposa, (diminutivo de Կին, mulher) é que, em tradução literal, ela seria: ‘esposinha’ ou ‘mulherzinha’, caso não houvesse noção pejorativa a essas palavras em português, e sim de carinho, proximidade e respeito; ou mesmo de naturalidade (p. ex., mesa de centro, mesinha de centro).

xvii Talvez seja possível traduzir: “...comerem até encher, e viverem”; isso porque o original (կուշտ-կուշտ ուտեք, ապրեք) posiciona o adjetivo reduplicado “satisfeito” (կուշտ), um idiomatismo, ao lado do verbo comer, separado por vírgula do verbo viver. Mas essa é a posição não marcada no armênio, de forma que o adjetivo, em sua função de advérbio, pode estar modificando ambos os verbos, sem qualquer problema sintático. Ficam as duas possibilidades de tradução, porém optamos por “à vontade”, já considerando a presença dessa expressão em PB, nos restaurantes “coma à vontade”, forma gentil de expressar que a pessoa pode comer até se sentir cheia, e mesmo em excesso, como na expressão armênia. Verter կուշտ-կուշտ, neste contexto, por “À vontade”, sobretudo, tem duas vantagens: 1. não rebaixa o registro; 2. inclui ambos os verbos na relação com o advérbio.

^{xviii} Vejamos com mais atenção este trecho: ...և սհա հասնում է նշանակած օրը, որ Հրեշն էս գիշեր պիտի գա (lit. e eis que chega/chegado o dia marcado, em que o Monstro naquela noite viria). Ao menos duas traduções se apresentam: “...e eis chegou o dia marcado, em cuja noite o Monstro viria” e “...e eis chegou o dia marcado, a tal noite em que Monstro viria”. Esta segunda opção tradutória foge à solução de usar o pronome relativo “cujo(a)”, que, neste caso, indicando relação entre dois substantivos (dia e noite), sendo “dia” possuidor da noite (isto é, estabelece relação de “o dia contém a noite” ou “a noite está contida no dia”), parece distanciar-se do que está posto em armênio. Já “a tal”, no uso do pronome “tal”, parece recuperar a demonstratividade do trecho e ainda reproduzir o efeito de antecipação que há entre este parágrafo e o próximo (o que acontecerá “nesta tal noite?”). Segundo o Houaiss, “tal” emprega-se em lugar de: este, isto, esse, isso, aquele, aquilo – pronomes demonstrativos (TAL, 2009).

^{xix} Monstro (Հրեշ), nas 13 ocorrências, aparece com letra inicial maiúscula no original, traço mantido na tradução, dada a escolha estilística em armênio; a palavra armênia, conforme está dicionarizada, poderia – e se esperaria – estar grafada tal qual a encontramos em português (monstro). O segundo aspecto a se destacar é que este é o último parágrafo da narrativa em que se mantém a ingenuidade de o homem (carregador) e a esposa não conhecerem a natureza da criatura com que fizeram o acordo – ou, mais justo, com quem o homem fez o acordo, já que a fala do Monstro era dirigida a ele, como mostram a pergunta final (Está de acordo?) e a resposta (Estou de acordo). A partir do parágrafo seguinte, por escolha de Tumanian, fica nítido que eles sabem com quem estão lidando, e quão perigoso é. Essa peculiaridade narrativa traz a questão: por que, então, o Monstro disfarçou-se em forma humana? Não era esse disfarce um recurso para ele esconder suas verdadeiras intenções? Esse aspecto das narrativas fabulares de Tumanian mostra o quanto ele não revela e deixa ao leitor, tornando, às vezes, inclusive obscuras certas passagens, exigindo que o leitor infira o que se passa, como se vê em **O Rei Taramela**, quando a raposa corre de um lado para o outro, com joias e pedras preciosas, sem haver qualquer didatismo acerca dos planos dela e do que, afinal, ela está fazendo. O efeito, quer seja acidental, quer seja proposital, é o mesmo: há trechos que deixam os leitores intrigados, e o tradutor que não os adaptar acaba por aceitar elipses narrativas inesperadas e frustrantes, caso tenha em mente a “total compreensão” do que se passa em todas as cenas.

^{xx} A interjeição Այ [ai], multicontextual, e distinta de վայ [vai], apresenta desafio à tradução. Isso pois վայ [vai], foneticamente muito semelhante, é por excelência o nosso “ai” (de dor, inclusive, mas tb. de surpresa, susto). Constatamos a correspondência ao “ai” (de dor) do Português em **O Conto do Sinistro Panôs**, pela sentença Փանոսը ցավից վայ—վայ անելով (Panôs, gritando **ai-ai** de dor). E disto surge o desafio de traduzir Այ [ai], que concebemos de quatro formas diferentes, justamente por sua diversidade funcional: 1. seu/sua: այ աղվես (**sua** raposa!) [**O Rei Taramela**]; այ անասոված (**seu** excomungado!) [**O Senhor e o Servo**]; 2. que é: — Այ եղվես... (— **Que é** isso...) [**O Pote de Ouro**]; 3. o que (que): — Այ թե ինչ դուրս կգա (— **O que** que vai sair disto!) [**O Peixe Falante**]; 4. epa: այ լավ նախաճաշիկ (**epa** cafezinho da manhã bom!) [**Os Viajantes**].

^{xxi} “mas o que passa no passado está, e remédio não há” é a forma por que traduzimos “բայց անցկացածն անց էր կացել, էլ հնար չկար” (lit. “mas o que passou passou, e não havia remédio”). Diante do esforço empreendido por Tumanian nesta proposição reiterativa, em que usa a forma nominalizada do verbo (անցկացածն) seguida deste mesmo verbo conjugado (անց էր կացել) na formação da sentença, buscamos superar o clichê (“o que passou passou”) e promover uma frase (autor)reflexiva e autorreferente, qual a frase armênia, inusual e poética. Em armênio, surpreende o leitor este jogo de palavras que tanto relembra os escritos de Jorge Luis Borges (1899-1986), Julio Cortázar (1914-1984) e Octavio Paz (1914-1998), em que uma contém a outra (“é possível desmontá-las?”), num todo inteiriço, autoremissivo, dobrando a língua para que expresse uma verdade externa, mundana, referencial (“não há como mudar o passado”), porém de forma a torná-la irrefutável pela própria composição das palavras, entrelaçadas à raiz.

^{xxii} O original é uma oração praticamente composta por monossílabos, aliterativa e rimada, se feita a cesura após “GA” (ե – տը գա | մեզ հարց տա; ye – tē ga | mez harts ta; ele vem nos fazer pergunta(s)). O advérbio ետը, de função enfática junto ao verbo, implica a vinda de VOLTA, o movimento de vir DE NOVO, e não foi traduzido – mesmo tendo sido traduzido em **O Conto do Sinistro Panôs** e neste próprio conto (nas referências a “jogar de volta” o peixe n’água). O original é conciso, expressa a ideia completa em 6 sílabas, o que em português já são 10. Caso optasse por incluir a expressão “de volta”/“de novo”, seriam 12 sílabas, o dobro do original. Impraticável. Por outro lado, traduzir a expressão “fazer uma pergunta” por um único verbo (questionar), parece empobrecer o texto, tendo em vista que Tumanian poderia também ter usado uma forma verbal única, em vez de uma expressão, que, além do mais, repete-se ao longo do conto. Ainda, “questionar” e “interrogar” assumem outros sentidos não

presentes no texto. E “indagar” exige complemento (indagar sobre o quê?), além de revestir-se de aspecto mais abstrato e divagativo, não tendo a concretude de “fazer (uma) pergunta(s)”. Optou-se pela tradução no plural: fazer perguntas.

^{xxiii} Հիմի մեզ ինչ անի՝ մենք ենք մեղավոր (lit. Agora o que ele nos fizer somos culpados), traduzido: Agora o que ele nos fizer será culpa nossa.

^{xxiv} Como refletir a sonoridade de դուռը դրդում է (duRë dëghërghum ê), em que há aliteração de “D” inicial, e de nada menos que de 3 sons de “R”, primeiro o vibrante R (ռ), em seguida uma palavra com uma sequência de dois guturais GH (ղ) intermediados por um tepe/flepe R (ր)? A princípio havíamos traduzido por “A porta estalou”, reproduzindo parcialmente a correspondência entre uma palavra e outra por meio da sílaba idêntica “ta”, que as aproximaria. O verbo est(r)alar (‘rebentar com estrondo; estourar’), porém, não tem força sonora, não é coerente com potência, não obstante suas acepções no dicionário. De forma que pensamos: “A porta ribombou” ou “A porta retumbou”, que perdem o aspecto do “ta”, mas ganham no “R” e no som brusco e impactante.

^{xxv} Եկել եմ որ եկել եմ (lit. Vim que vim, ou Tenho vindo que tenho vindo, por seu aspecto de “presente perfeito”, algo como “I have come” reduplicado) havia sido traduzido por “Vim que vim”, o que reduz a fórmula original de 5 vocábulos para 3. Diante disso, pensamos em: “Vim que vim de vez!”, o que mantém a repetição do verbo e agora sim registra 5 vocábulos, não registrando 7 sílabas como o original (ye-kel em vor ye-kel em; de sonoridade algo hebraica e bíblica), mas ao menos 5, o que confere caráter expressivo a uma sentença que tem de ser expressiva, pois é a ameaça que se concretiza na vinda deste ser medonho, a cobrar o que lhe devem.

^{xxvi} Três aspectos se ressaltam: **1.** Em português, há a opção “de uma margem à outra” (uma outra margem específica, única; pressupõem-se duas margens opostas, indivisíveis) ou “de uma margem a outra” (uma outra margem oposta, mas inespecífica, qualquer). Optamos pela primeira, por entendermos que a tal distância entre-margens que a personagem menciona é grande o suficiente para não ser trafegável, portanto traz em si algo de específico e determinado (de tão grande). **2.** Em armênio (մի ափից մյուսը, de uma margem à outra), o artigo indefinido e o artigo definido estão presentes por necessidade gramatical: deixam nítida a impossibilidade de, neste tipo de construção, haver esta nuance de significado. **3.** A sentença, արծիվը չի կարող մի ափից մյուսը թռչի (lit. A águia não pôde/conseguiu voar de uma margem à outra; ou A águia não pode/consegue voar de uma margem à outra), é uma constatação genérica, que pode ser expressa de forma sucinta, sem prejuízo ao sentido ou à forma, por: “A águia não voa de uma margem a outra”. Não se refere a uma dada águia/circunstância; é uma afirmação universal.

^{xxvii} A palavra de uso corrente para “sombra” não é esta do texto (շվարք) e sim “ստվեր”. Por isso, e por não haver sinônimo popular para sombra em PB, optamos por acrescentar o advérbio “Só” ao início da sentença (“Só a sombra das asas cobre uma cidade”), que traz um tom mais corriqueiro, mais do povo, à frase.

^{xxviii} “Ainda” é um acréscimo (Ուրեմն՝ նապաստակը ձագ է: = lit. Então a lebre é cria) que soa necessário pelo fato de “cria” denominar também a descendência (não necessariamente filhote ou jovem) de animal: “Essa égua é cria daquela” (= *filha* – sem se determinar a idade, que pode ser qualquer uma).

^{xxix} Casaco espesso de pele para o gélido inverno, comprido como um sobretudo, protegendo a extensão do corpo.

^{xxx} Ao invés de traduzir “sapato”, optou-se por transliterar a palavra armênia *trekh* (տրեխ), que designa o tradicional calçado do povo armênio, cujo exemplar mais antigo encontrado data de cerca de 3500 a.C. Muito semelhante ao mocassim de povos indígenas norte-americanos, o *trekh* é munido de cadarços que o fecham como um tênis ao longo do peito do pé, protegendo o pé do frio. Deve-se considerar, ainda, que Tumanian inseriu essa palavra em dois dos doze contos traduzidos neste trabalho: em **O Senhor e o Servo** e neste, **O Peixe Falante**. São itens particulares a sua cultura que o autor decidiu integrar aos contos.

^{xxxi} “O Monstro ficou num nó cego, perdido” é como havíamos traduzido “Հրեշը մնում է կապված, մոլորված” (lit. O Monstro ficou atado, perdido). Optamos por não traduzir “ficou num nó cego” em vista de outro trecho no início deste conto: “Homem e esposa, línguas atadas de terror” (սարսափից մարդու կնկա լեզուներ կապվում է). O verbo կապվել, passivo, denota a ação de estar preso, amarrado, atado. “Nó cego”, conquanto criativo e relacionado ao contexto, traduz por meio de idiomatismo o que em armênio não é idiomatismo e anteriormente já não havia sido traduzido assim.

^{xxxi} Foi possível manter em português a paronomásia **sáb**ia (adj.), **sab**ia (verbo) do armênio: sentiu que ali dentro havia uma força **sáb**ia, valente, invencível; sequer **sab**ia o que dizer

զգում է, որ ներսը մի ուժ կա **իմաստուն**, համարձակ, անհաղթելի, էլ չի **իմանում**՝ ինչ ասի
IMASTUN **IMANUM**

^{xxxi} “Pé ante pé” traduz “սուսուփուս”, palavra possiv. formada por reduplicação: սուս+ու+փուս (sus-u-p’us = quieto-e-[possível alteração de “quieto”]). Ainda há outras duas reduplicações (epizeuxes) neste conto: “լիուլի”, (li-u-li, cheio-e-cheio → “à beça”) e “կուշտ-կուշտ” (kusht-kusht, saciado-saciado → “à vontade”). Pode-se ainda mencionar uma quarta repetição, que é a própria fórmula inicial, “Լինում է, չի լինում” (linum ê tchi linum, “era, não era”/“era y no era” → Era uma vez).

^{xxxi} Trecho complexo, enfático do processo de volta do estado de petrificação-morte em que haviam ficado o marido e a mulher, durante todo o diálogo-embate decorrido.

5.8 Ոսկու Կարասը (1908) – O Pote de Ouro

ՈՍԿՈՒ ԿԱՐԱՍԸ (1908)

Ես մեր ծերերիցն եմ լսել, մեր ծերերը՝ իրենց պապերից, նրանց պապերն էլ՝ իրենց մեծերից, թե մի ժամանակ մի աղքատ հողագործ է լինում, ունենում է մի օրավար հող ու մի լուծ եզր:

Ձմեռը էս աղքատ հողագործի եզները սասկում են: Գարունքը, վարուցանքի ժամանակը որ գալիս է, եզը չի ունենում, թե վարի, հողը վարձով տալիս է իր հարևանին:

Էս հարևանը՝ վարելու ժամանակ խովր մի տեղ դեմ է ընկնում, դուրս է գալի մի կարաս, մեջը՝ լիքը ոսկի: Եզները լծած թողնում է, վագում է գյուղը հողատիրոջ մոտ:

— Հե՛յ, աչքդ լո՛ւս, — ասում է, — քու հողումը մի կարաս ոսկի դուրս եկավ, արի տա՛ր:

— Չե՛, ախպե՛ր, էդ իմը չի, — պատասխանում է հողատերը: — Հողի վարձը դու տվել ես, դու վարում ես, էն հողումն ինչ էլ դուրս գա, քունն է. ոսկի է դուրս եկել, թող ոսկի լինի, էլի քունն է:

Սկսում են վիճել. սա ասում է՝ քունն է, նա թե չէ՝ քունը: Վեճը տաքանում է, իրար ծեծում են: Գնում են թագավորի մոտ՝ գանգատ:

Թագավորը մի կարաս ոսկու անունը լսում է թե չէ՝ աչքերը չորս է բաց անում: Ասում է.

— Ոչ քո՛ւնն է, ոչ դրա՛նը, իմ հողում կարասով ոսկի է դուրս եկել, իմն է:

Իր մարդկանցով գնում է, որ հանի, բերի: Գնում է, կարասի բերանը բաց անել է տալի, տեսնում, ի՞նչ ոսկի, կարասը լիքը օձ... Ջարհուրած ու կատաղած ետ է գալի: Հրամայում է պատժեն անգետ ռանչպարներին, որ համարձակվել են իրեն խաբել:

— Չե՛, թագավորն ապրած կենա, — գոռում են խեղճերը — մեզ ինչո՞ւ ես սպանում, լավ չես տեսել, օձ չկա էնտեղ, ոսկի՛ է, ոսկի՛... .

Թագավորը նոր մարդիկ է ուղարկում, որ գնան, ստուգեն: Մարդիկը գնում են, ետ գալի թե՛ ճշմարիտ, ոսկի է:

— Վա՛հ, — զարմանում է թագավորը: Ասում է. — Երևի լավ չտեսա, կամ տեսածս էն կարասը չէր: Վեր է կենում, մին էլ գնում:

Կարասը բաց է անում՝ դարձյալ մեջը լիքը օձ:

Էս ի՞նչ հրաշք է, ի՞նչ միտք ունի, չեն հասկանում:

O POTEⁱ DE OURO (1908)

Eu ouvi dos nossos mais velhos, e os nossos mais velhos, dos avós deles, e os avós deles, dos mais antigos ainda, queⁱⁱ, num certo tempo, houve umⁱⁱⁱ lavrador pobre^{iv} que tinha um lote^v de terra e uma parelha de bois.

No inverno, os bois do pobre lavrador morreram^{vi}. Na primavera, chegada a época de plantio, não tinha boi para arar. Arrendou a terra a seu vizinho.

Este vizinho, enquanto arava, bateu^{vii} a relha^{viii} num lugar, aparecendo um pote, cheio de ouro dentro. Deixou atrelados os bois e correu à aldeia, ao dono da terra.

— Ei, boas novas!^{ix} – disse – Apareceu um pote de ouro na tua terra, venha pegar^x!

— Não, irmão, isso não é meu – respondeu o dono da terra. – Você arrendou a terra^{xi}, você a arrou. Nesta terra, o que quer que apareça é teu: apareceu ouro, que seja ouro, é todo teu.

Começaram a discutir: um dizia “é teu”; o outro: “não, é teu”. A discussão se acalorou e eles se bateram. Foram ao rei dar queixa^{xii}.

Pois o rei, ao ouvir o termo “um pote de ouro”, esbugalhou os olhos^{xiii}. Disse:

— Não é teu nem seu: como o pote de ouro apareceu em terra minha, é meu.

Foi com seus homens retirá-lo e trazê-lo. Lá^{xiv}, abrindo a tampa do pote, viu – que ouro? – o pote, cheio de cobras... horrorizado e furioso, retornou. Mandou prenderem os dois roceiros^{xv} ignorantes, que ousaram enganá-lo.

— Não! Vida longa ao rei^{xvi}! – gritaram os coitados – Por que vai nos matar? Você não viu bem, não havia cobras lá, era ouro! Ouro...

O rei enviou novos homens para irem se certificar. Os homens foram e voltram: “É verdade, é ouro.”

— Uai! – surpreendeu-se o rei. Disse: — Talvez não tenha visto bem, ou o pote não estava à minha vista. Pôs-se de pé e partiu de pronto.

Abriu o pote: de novo, cheio de cobras dentro.

Que milagre é este? Qual é o sentido? Não compreendiam.

Թագավորը հրամայում է, հավաքում է իր երկրի իմաստուններին:

— Բացատրեցե՛ք, — ասում է, — ո՛վ իմաստուններ, ի՞նչ հրաշք է սա: Էս հողագործներն իրենց հողում կարասով ոսկի են գտել: Ես եմ գնում՝ կարասը լիքն օձ է դառնում, սրանք են գնում՝ ոսկի: Էս ի՞նչ կնշանակի:

— Դրա բացատրությունն էս է, թագավո՛ր, եթե չես բարկանալ, — ասում են իմաստունները: — Կարասով ոսկին աղքատ հողագործներին պարզն է դրկած իրենց ազնվության ու արդար աշխատանքի համար: Երբ որ նրանք են գնում, իրենց արդար վարձին են գնում ու միշտ էլ ոսկի են գտնում, իսկ երբ որ դու էս գնում, գնում էս ուրիշի բախտը հափշտակես, նրա համար էլ ոսկու տեղ օձ էս գտնում:

Թագավորը ցնցվում է. խոսք չի գտնում պատասխանելու:

— Լա՛վ, — ասում է, — դե հիմի է՛ն որոշեցեք, թե էդ երկուսից ո՞րին է պատկանում գտած ոսկին:

— Իհա՛րկե հողատիրոջը, — ձայն է տալի վարող գյուղացին:

— Չէ՛, վարողի՛նն է, — մեջ է մտնում հողատերը: Ու նորից սկսում են կռվել:

— Լա՛վ, լա՛վ, կացե՛ք, — կանգնեցնում են իմաստունները, — ի՞նչ ունեք դուք, տղա կամ աղջիկ:

Դուրս է գալի, որ մինը մի տղա ունի, մյուսը՝ մի աղջիկ: Իմաստունները վճռում են, որ սրանք գնան իրենց աղջիկն ու տղեն իրար հետ պսակեն, էն գտած ոսկին էլ տան նրանց: Էստեղ համաձայնում են բարի մարդիկը, ուրախանում են, ու կռիվը վերջանում է, սկսում է հարսանիքը: Օխտն օր, օխտը գիշեր հարսանիք են անում, կարասով ոսկին էլ, որ պարզն էր դրկած իրենց ազնվության ու արդար աշխատանքի համար, տալիս են իրենց զավակներին:

Բարին էստեղ, չարը էն ազահ թագավորի մոտ:

O rei mandou e reuniu os sábios do seu reino.

— Expliquem, – disse – ó sábios, que milagre é este: estes lavradores encontraram um pote de ouro em suas terras. Se vou eu, o pote fica cheio de cobras; se vão eles, é ouro. O que significará isto?

— A explicação disso é esta, rei, se não se enraivecer – disseram os sábios. — O pote de ouro é recompensa aos pobres lavradores, enviada a eles por sua honestidade e por seu trabalho justo. Quando eles vão lá, vão para o pagamento que lhes é justo e sempre, pois, encontram ouro; já quando é você que vai lá, vai roubar a fortuna dos outros, por isso que, em lugar do ouro, encontra cobras.

O rei se chocou: não encontrou palavras para responder.

— Certo. – disse – Então agora o decidam: dentre os dois, a quem pertence o ouro encontrado?

— Claro que do dono da terra – soltou a voz o aldeão arador.

— Não! É do arador — entrou no meio o dono da terra. E novamente começaram a brigar.

— Certo, certo, esperem – intercederam os sábios – o que vocês têm, meninos ou meninas?

E veio à luz que um tinha um menino e o outro, uma menina. Os sábios determinaram que eles fossem à menina e ao menino um do outro e os casassem; quanto ao ouro encontrado, dessem-no a eles. Aqui concordaram os bons homens e se alegraram. Finda a briga, começou o casamento. Fizeram sete dias e sete noites de casamento; já o pote de ouro, recompensa enviada a eles pela honestidade e pelo trabalho justo, deram-no aos seus filhos.

Aqui o bem, e o mal acolá, junto ao rei ganancioso.

ⁱ A palavra armênia կարաս designa um grande recipiente de argila para armazenar grãos, vinho, laticínios (soro de leite, queijo, etc), mel, cerveja. O termo tem conotação histórica, pois se sabe de sua existência desde o III milênio A.C., tendo sido inclusive utilizado como urna funerária no Antigo Egito, na Babilônia e na região da Armênia. Foram encontrados recipientes com capacidade de 800 a 1000 litros, muitos deles decorados com diferentes estilos, de padrões geométricos a figuras de animais. Sua forma também variou com o tempo, desde potes largos e bojudos a potes alongados e de boca estreita. Devido a essa variação no formato, “barrica” ou “tonel”, por suas formas mais delimitadas, reduziriam o escopo interpretativo que a palavra armênia permite. Talvez a palavra mais adequada em português fosse ‘TALHA’: “1. jarro bojudo de cerâmica, metal etc. us. para armazenar líquidos ou cereais; 2. recipiente de metal para armazenar azeite ou cereais” (TALHA, 2009). Porém a palavra ‘POTE’ garante a compreensibilidade do objeto e do título sem forçar a consulta ao dicionário ou geral mal-entendido, visto que ‘TALHA’, hoje, denomina, em PE, o que no Brasil chamamos “filtro de barro” ou “moringa” (com torneira para saída de água); já em PB, ‘TALHA’ pode referir-se a uma espécie de polia utilizada em construções. Por fim, ‘POTE’ supre sentido pertinente ao original: “1. **grande jarro de cerâmica para guardar água; talha. 2. vaso bojudo de barro, louça ou outro material, de boca larga e diferentes formas, ger. com tampa, us. para conter água ou outro líquido, mantimentos etc**” (POTE, 2009, grifos nossos).

ⁱⁱ Esta conjunção integrante “que”, separada por vírgulas, está no lugar dos dois-pontos com os quais este trecho havia sido traduzido:

նրանց պապերն էլ իրենց մեծերից, թէ մի ժամանակ
e os avós deles, dos mais antigos ainda: num certo tempo
e os avós deles, dos mais antigos ainda, **que**, num certo tempo

Dois motivos para não se usar os dois-pontos neste trecho: 1. não foram usados nesta parte do texto armênio; 2. sobretudo pois o trecho é propositalmente longo e remete a tempos imemoriais, os quais, ao serem evocados, fogem à contagem do tempo. Manter o período longo em português, como em armênio, é preservar a sensação de se estar recordando a origem mesma das coisas – como rastreá-la?

ⁱⁱⁱ “num certo tempo”, em vez de “em certo tempo” (, “tempos atrás”, e similares), busca marcar na tradução a repetição e a proximidade do artigo indefinido e invariável մի (“um[a]”) em armênio, forma coincidente, como em português, à do numeral “um(a)”, os quais parecem revestir o período de uma aura de unicidade – relativa ao que se está por narrar. Eis a repetição próxima:

մի ժամանակ մի աղքատ հողագործ է լինում
num certo tempo, houve **um** lavrador

Eis a recorrência no período completo:

մի ժամանակ մի աղքատ հողագործ է լինում, ունենում է մի օրավար հող ու մի լուծ եզր:
num certo tempo, houve **um** pobre lavrador que tinha **um** lote de terra e **uma** parelha de bois.

^{iv} Esta temática inicial e central do homem pobre está presente em 6 dos 12 contos traduzidos: 1. **O Homem Desmiolado**; 2. **O Peixe Falante**; 3. **O Sinistro Panôs**; 4. **O Pote de Ouro**; 5. **O Rei Taramela**; 6. **O Senhor e o Servo**; 7. **O Mentiroso**.

Ժամանակով մի աղքատ մարդ կար = Tempos atrás, existia **um homem pobre** (1)

Լինում է, չի լինում՝ մի աղքատ մարդ: Era uma vez **um homem pobre** (2)

Ժամանակով մի աղքատ մարդ է լինում = Tempos atrás, havia **um homem pobre** (3)

մի ժամանակ մի աղքատ հողագործ է լինում = num certo tempo, houve **um lavrador pobre** (4)

Լինում է, չի լինում՝ մի աղքատ ջաղացպան = Era uma vez **um moleiro pobre** (5)

Լինում են, չեն լինում՝ երկու աղքատ ավսպեր (...) = (...) era uma vez **dois irmãos pobres** (6)

O homem pobre ainda surge com papel caro à narrativa em **O Mentiroso** (7), mesmo não sendo, desde o início, protagonista do conto:

Ներս է մտնում մի աղքատ գյուղացի = Adentrou **um aldeão pobre** (7)

^v A expressão “մի օրավար հող”, traduzida por “um lote de terra”, na verdade pode aludir a:

- aproximadamente 8/11 hectares de terra (sendo օրավար ‘oravar’ uma unidade de medida), ou seja, 7.273m² – isto não faz sentido, já que o personagem era pobre;
- em acepção antiga, օրավար ‘oravar’ era sinônimo de լծվար ‘lts’var’ unidade de medida correspondente à inglesa “acre” (0,405 ha., ou 4.050m²) – não faz sentido;

- c) em ainda outra acepção antiga, օրավար ‘oravar’ poderia ser sinônimo do adjetivo սրավար ‘sravar’, cujos significados são “que se move velozmente, rápido, ligeiro, impetuoso, violento”. Neste contexto, este adjetivo não se ligar a “terra” (հող);
- d) trabalho de arar e lavrar completado em um dia
- e) como sinônimo de արտավար ‘artavar’, pode significar 1. “terra lavrada e semeada”; 2. a área de uma plantação; 3. (arcaico) fazendeiro, lavrador.
- f) [adj.] (obsoleto) o que se recebe de um lote de terra por dia
- g) porção de terra a ser lavrada em um dia
- ^{vi} No original, o verbo “morrer” (սատկել, satkel) aplica-se apenas a animais. Se usado para humanos, tem sentido ofensivo e pejorativo. Não é viável vertê-lo por “bater as botas” e congêneres porque teriam efeito de humor, sarcasmo ou desdém se aplicados a animais, em português, efeito que não há em armênio. É como se houvesse um “morrer” exclusivo para animais e um “falecer” exclusivo para humanos muito bem demarcados em armênio oriental – quando o verbo destinado à morte de animais cruza essa linha para se referir a humanos, o efeito é de ofensa, sem o viés eventualmente humorístico que há em português.
- ^{vii} A expressão idiomática դեմ ընկնել (objeter, opor) tem como sinônimo դեմ անել (colidir com, trombar com, voar em alguém [coloquial]), porém o sentido, neste contexto, corresponde ao da expressão sinônima (colidir); dada a expressão idiomática no original, optou-se por traduzi-la por expressão idiomática em português, “bater em algo”, que atribui involuntariedade à ação e mantém aspecto coloquial, ao invés das formas mais eruditas “resvalar em (algo)”, “colidir em (algo)”.
- ^{viii} em arado ou similar, peça que, posicionada à frente das aivecas, perfura e levanta o solo (RELHA, 2009).
- ^{ix} Traduzimos a princípio por “alegra-te” a expressão աչքը լն’լու (variação falada de աչքը լն’լս), que, ao pé da letra, seria “luz aos (dos) teus olhos”, usada para felicitar alguém por uma ocasião alegre. Outra solução, “Feliz de você!”, é mais sutil que o universal “Parabéns” – já existe “Parabéns” em armênio (Շնորհավոր, shnorhavor). Fora “Congratulations”, o dicionário bilingue (BARATYAN, 2011) registra “may you be happy!”. Demasiado perifrástico e engessado (“Que você seja feliz...”) para a concisão da expressão original. “Parabéns” mantém-se no horizonte da tradução segura. “Homem de sorte” – caso a destinatária fosse feminina, “Mulher de sorte” – é a tradução experimental por que optamos, primeiramente. “Parabéns” simplifica; “Congratulações”/“Felicitações” tornam excessivamente formal; “Felizardo” pode ter tom irônico e a forma feminina (“Felizarda”) causa estranheza; “Feliz de você”/“Feliz de ti”, se viáveis, implicam continuidade (“Feliz de você que...”) – a expressão armênia não. Tomamos a decisão de traduzir por “Boas novas!”.
- ^x O original é “vem leva” (արի տւ’ր); a variação TU/VOCÊ nos pronomes não está presente em armênio, que usa, em todos os textos, exclusivamente TU (դու). Se, por um lado, o TU em armênio revela proximidade/intimidade, é também, paradoxalmente, a forma como são feitas todas as preces dirigidas a Deus e a Jesus. Portanto, essa certa versatilidade do uso de TU em armênio assemelha-se em algum ponto à naturalidade da mistura cotidiana das formas verbais imperativas (VEM/VENHA, LEVA/LEVE) e das formas pronominais do português brasileiro.
- ^{xi} A sintaxe de Հողի վարձը դու սվել էս mostra-se confusa. Poderia ser lida como: “A renda/O aluguel da terra **você** **deu**”. Mas é o dono da terra se dirigindo ao arrendatário. Eis um exemplo moderno, de anúncio na internet: Ուզում էք ՎԱՐՁՈՎ՝ ՏՄԼ Ձեր բնակարանն արտասահմանցիներին: (Quer ALUGAR seu apartamento a estrangeiros?). A forma é ativa, não passiva, tornando a sintaxe original, se descontextualizada, passível de ser interpretada erroneamente.
- ^{xii} No original, há elipse do verbo. Literalmente “..., queixa.” (...` գանգաւ.)
- ^{xiii} A expressão em armênio (աչքերը չորս բաց անել), “abrir quatro olhos”, define-se por 1. “olhar com estupefação”; 2. (Arm. Oc.) olhar com atenção e vigilância; inspecionar.
- ^{xiv} Repete-se a mesma forma verbal já presente na frase anterior (գնում է, VAI, PARTE). O verbo, no presente do indicativo, marca de muitas narrativas fabulares armênias, é traduzido no pretérito perfeito (FOI, PARTIU). Porém, nesta passagem, a ideia é de completude de o protagonista (o rei) “**ter ido** para LÁ” (“**ter ALI** chegado”). Opta-se por subtrair “FOI” e por acrescentar em seu lugar a palavra “LÁ”, inexistente no original.
- ^{xv} A palavra armênia é բանչապար (uso popular: ‘trabalhador rural’, ‘t. da terra’; adj. ‘trabalhador’). “Roceiro” é menos marcado que “boia-fria”.
- ^{xvi} Թագավորն ապրած կենա (mantenha-se vivo o rei) é expressão idiomática. Para expressões idiomáticas envolvendo a palavra REI (Թագավոր): [LINK](#). (acesso: 17/04/2020)

5.9 Պոչատ Աղվեսը (1908) – A Raposa Cotó

ՊՈՉԱՏ ԱՂՎԵՍԸ (1908)

Լինում է, չի լինում՝ մի պառավ. էս պառավն իր էծը կթում է, կաթը վեր դնում, գնում է ցախ ու փետ բերի, որ կրակ անի, կաթն եփի:

Մի աղվես գալիս է, գլուխը կոխում կաթնի ամանը, ուտում:

Պառավը վրա է հասնում, ցաքատով տալիս է, աղվեսի պոչը կտրում:

Պոչատ աղվեսը փախչում է, գնում է մի քարի վրա կանգնում ու էսպես խնդրում.

— Տատիկ, տատիկ, պոչս տուր, կցեմ, կցմցեմ, գնամ ընկերներիս հասնեմ, որ ինձ չասեն՝ պոչատ աղվես, ո՞րտեղ էիր:

Պառավն ասում է.

— Դե գնա իմ կաթը բեր:

Աղվեսը գնում է կովի մոտ:

— Կովիկ, կովիկ, կա՛թ տուր ինձ, կաթը տանեմ պառավին տամ, պառավը պոչս տա, կցեմ, կցմցեմ, գնամ ընկերներիս հասնեմ, որ ինձ չասեն՝ պոչատ աղվես, ո՞րտեղ էիր:

Կովն ասում է.

— Դե գնա ինձ համար խոտ բեր:

Աղվեսը գնում է արտի մոտ:

— Արտիկ, արտիկ, խո՛տ տուր ինձ, խոտը տանեմ կովին տամ, կովը ինձ կաթ տա, կաթը տանեմ պառավին տամ, պառավը պոչս տա, կցեմ, կցմցեմ, գնամ ընկերներիս հասնեմ, որ ինձ չասեն՝ պոչատ աղվես, ո՞րտեղ էիր:

— Դե գնա ինձ համար ջուր բեր:

Աղվեսը գնում է աղբյուրի մոտ:

A RAPOSA COTÓ (1908)

Era uma vez uma velhaⁱ. Esta velha ordenhou sua cabra, pôs o leite no altoⁱⁱ, e foi buscar gravetos e lenha para acender o fogo e ferver o leiteⁱⁱⁱ.

Uma raposa veio, enfiou a cabeça na vasilha de leite e o tomou.

A velha chegou no ato^{iv}, deu com a foice e cortou o rabo da raposa.

A raposa cotó fugiu, foi para cima de uma pedra, aprumou-se e pediu assim:

— Vovó, vovó, dê meu rabo, para eu o juntar e colar e ir alcançar meus amigos, para não me dizerem: “raposa cotó, onde você estava?”

A velha disse:

— Então vai e traz meu leite.

A raposa foi até a vaca.

— Vaquinha, vaquinha, me dê leite para que eu leve o leite e o dê à velha, e a velha dê meu rabo para eu o juntar e colar e ir alcançar meus amigos, para não me dizerem: “raposa cotó, onde você estava?”^v

A vaca disse:

— Então vai e traz grama para mim.

A raposa foi até o campo.

— Campinho, campinho, me dê grama para que eu leve a grama e a dê à vaca, e a vaca me dê leite, para que eu leve o leite e o dê à velha, e a velha dê meu rabo, para eu o juntar e colar e ir alcançar meus amigos, para não me dizerem: “raposa cotó, onde você estava?”

— Então vai e traz água para mim.

A raposa foi até a fonte.

— Աղբյուր, աղբյուր, ջո՛ւր տուր ինձ, ջուրը տանեմ արտին տամ, արտը ինձ խոտ տա, խոտը տանեմ կովին տամ, կովը ինձ կաթ տա, կաթը տանեմ պառավին տամ, պառավը պոչս տա, կցեմ, կցմցեմ, գնամ ընկերներիս հասնեմ, որ ինձ չասեն՝ պոչատ աղվես, ո՞րտեղ էիր:

Աղբյուրն ասում է.

— Դե գնա կուժ բեր:

Աղվեսը գնում է աղջկա մոտ:

— Աղջիկ, աղջիկ, կո՛ւժդ տուր, կուժը տանեմ աղբյուրին տամ, աղբյուրը ինձ ջուր տա . ջուրը տանեմ արտին տամ, արտը ինձ խոտ տա . խոտը տանեմ կովին տամ, կովը ինձ կաթ տա . կաթը տանեմ պառավին տամ, պառավը պոչս տա, կցեմ, կցմցեմ, գնամ ընկերներիս հասնեմ, որ ինձ չասեն՝ պոչատ աղվես, ո՞րտեղ էիր:

— Դե գնա ուլո՛ւնք բեր ինձ համար:

Աղվեսը գնում է չարչու մոտ:

— Չարչի, չարչի, ուլո՛ւնք տուր, ուլունքը տանեմ աղջկան տամ, աղջիկը ինձ կուժ տա . կուժը տանեմ աղբյուրին տամ, աղբյուրը ինձ ջուր տա . ջուրը տանեմ արտին տամ, արտը ինձ խոտ տա . խոտը տանեմ կովին տամ, կովը ինձ կաթ տա . կաթը տանեմ պառավին տամ, պառավը պոչս տա, կցեմ, կցմցեմ, գնամ ընկերներիս հասնեմ, որ ինձ չասեն՝ պոչատ աղվես, ո՞րտեղ էիր:

Չարչին ասում է.

— Դե գնա ինձ համար ձո՛ւ բեր:

Աղվեսը գնում է հավի մոտ:

— Հավիկ-հավիկ, ձու-ձու տուր, ձու-ձուն տանեմ չարչուն տամ, չարչին ինձ ուլունք տա . ուլունքը տանեմ աղջկան տամ, աղջիկը ինձ կուժ տա . կուժը տանեմ աղբյուրին տամ, աղբյուրը ինձ ջուր տա . ջուրը տանեմ արտին տամ, արտը ինձ խոտ տա . խոտը տանեմ կովին տամ, կովը ինձ կաթ տա . կաթը տանեմ պառավին տամ, պառավը պոչս տա, կցեմ, կցմցեմ, գնամ ընկերներիս հասնեմ, որ ինձ չասեն՝ պոչատ աղվես, ո՞րտեղ էիր:

Հավն ասում է.

— Դե գնա ինձ համար կու՛տ բեր:

— Fonte, fonte, me dê água, para que eu leve a água e a dê ao campo, e o campo me dê grama, e eu leve a grama e a dê à vaca, e a vaca me dê leite, e eu leve o leite e o dê à velha, e a velha dê meu rabo, para eu o juntar e colar e ir alcançar meus amigos, para não me dizerem: “raposa cotó, onde você estava?”

A fonte disse:

— Então vai e traz um jarro^{vi}.

A raposa foi até a menina.

— Menina, menina, dá teu vaso, para que eu leve o vaso e o dê à fonte, e a fonte me dê água, para que eu leve a água e a dê ao campo, e o campo me dê grama, e eu leve a grama e a dê à vaca, e a vaca me dê leite, e eu leve o leite e o dê à velha, e a velha dê meu rabo para eu o juntar e colar e ir alcançar meus amigos, para não me dizerem: “raposa cotó, onde você estava?”

— Então vai e traz miçanga para mim.

A raposa foi até o mascate.

— Mascate, mascate, dá miçanga, para que eu leve a miçanga e a dê à menina, e a menina me dê a jarra, e eu leve a jarra e a dê à fonte, e a fonte me dê água, e eu leve a água e a dê ao campo, e o campo me dê grama, e eu leve a grama e a dê à vaca, e a vaca me dê leite, e eu leve o leite e o dê à velha, e a velha dê meu rabo para eu o juntar e colar e ir alcançar meus amigos, para não me dizerem: “raposa cotó, onde você estava?”

O mascate disse:

— Então vai e traz ovo para mim.^{vii}

A raposa foi até a galinha.

— Galinhazinha, galinhazinha, dê ovinhos, para que eu leve os ovinhos^{viii} e os dê ao mascate, e o mascate me dê miçanga, e eu leve a miçanga e a dê à menina, e a menina me dê a jarra, e eu leve a jarra e a dê à fonte, e a fonte me dê água, e eu leve a água e a dê ao campo, e o campo me dê grama, e eu leve a grama e a dê à vaca, e a vaca me dê leite, e eu leve o leite e o dê à velha, e a velha dê meu rabo para eu o juntar e colar e ir alcançar meus amigos, para não me dizerem: “raposa cotó, onde você estava?”

A galinha disse:

— Então vai e traz semente para mim.

Աղվեսը գնում է կալվորի մոտ:

— Կալվոր, կալվոր, կո՛ւտ տուր ինձ, կուտը տանեմ հավին տամ, հավը ինձ ձու տա. ձուն տանեմ չարչուն տամ, չարչին ինձ ուլունք տա. ուլունքը տանեմ աղջկան տամ, աղջիկը ինձ կուժ տա. կուժը տանեմ աղբյուրին տամ, աղբյուրը ինձ ջուր տա. ջուրը տանեմ արտին տամ, արտը ինձ խոտ տա. խոտը տանեմ կովին տամ, կովը ինձ կաթ տա. կաթը տանեմ պառավին տամ, պառավը պոչս տա. կցեմ, կցմցեմ, գնամ ընկերներինս հասնեմ, որ ինձ չասեն՝ պոչատ աղվես, ո՞րտեղ էիր:

Կալվորի մեղքը գալիս է, մի բուն կուտ է տալի: Աղվեսը կուտը տանում է հավին, հավը ձու է տալի. ձուն տանում է չարչուն, չարչին ուլունք է տալի. ուլունքը տանում է աղջկան, աղջիկը կուժ է տալի. կուժը տանում է աղբյուրին, աղբյուրը ջուր է տալի. ջուրը տանում է արտին, արտը խոտ է տալի. խոտը տանում է կովին, կովը կաթ է տալի. կաթը տանում է տալի պառավին, պառավը պոչը տալիս է իրեն. կցում է, կցմցում, վազում է գնում, իր ընկերներին հասնմ:

A raposa foi até o deulhador.

— Deulhador, deulhador, me dê sementes, para que eu leve as sementes e as dê à galinha, e a galinha me dê ovos, e eu leve os ovos e os dê ao mascate, e o mascate me dê miçanga, e eu leve a miçanga e a dê à menina, e a menina me dê a jarra, e eu leve a jarra e a dê à fonte, e a fonte me dê água, e eu leve a água e a dê ao campo, e o campo me dê grama, e eu leve a grama e a dê à vaca, e a vaca me dê leite, e eu leve o leite e o dê à velha, e a velha dê meu rabo para eu o juntar e colar e ir alcançar meus amigos, para não me dizerem: “raposa cotó, onde você estava?”^{ix}

O deulhador, tendo dó, deu um punhado de sementes. A raposa levou as sementes à galinha e a galinha deu ovos; levou os ovos ao mascate e o mascate deu a miçanga; levou a miçanga à menina e a menina deu a jarra; levou a jarra à fonte e a fonte deu água; levou a água ao campo e o campo deu grama; levou a grama à vaca e a vaca deu leite; levou o leite e o deu à velha, e a velha deu o rabo a ela para que o juntasse e colasse e corresse para ir alcançar seus amigos.

ⁱ [Լինում է, չի լինում] մի պատալ

[Era, não era uma velha]

V. Roman Jakobson (1995, p. 150), ao citar "o habitual exórdio dos contadores de história de Majorca: *Aixo era y no era* ('isso era e não era)''.

Era uma vez uma velha.

Esta é a tradicional fórmula de início "լինել չլինել" ("Era uma vez") sem a terceira ocorrência do verbo conjugado e flexionado "լինել". Para convergência, V. **O Mentiroso, O Peixe Falante, O Rei Taramela e O Pardal**; para divergência, V. **O Senhor e o Servo e O Galo Invicto**.

ⁱⁱ A expressão "կաթը վեր դնել" (lit. pôr/colocar o leite em cima) foi traduzida "pôr o leite no alto". A princípio traduzida "guardar o leite", interpretação/explicação desnecessária. Subentende-se o hábito da velha de colocar o leite na parte mais alta (de qualquer móvel ou local da casa), para evitar justamente o que aconteceu.

ⁱⁱⁱ A construção polissíndeta em português, com três conjunções "e" em sequência ("Esta velha ordenhou sua cabra, pôs o leite no alto, **e** foi buscar gravetos **e** lenha para acender o fogo **e** ferver o leite), traduz: Էս պատալն իր էծը կթում է, կաթը վեր դնում, գնում է ցախ ու փետ բերի, որ կրակ անի, կաթն եփի: (lit. Esta velha ordenhou sua cabra, pôs o leite no alto, foi buscar gravetos **e** lenha, para fazer fogo, ferver o leite). Vê-se que, na sentença armênia, há apenas uma conjunção "e". Dá-se a percepção da necessidade de inserir a conjunção "e", assim como preencher o objeto deixado vazio em armênio, ao nos depararmos, por exemplo, com os dois parágrafos que seguem a esse trecho analisado (estão **destacados** os acréscimos):

1. "Մի աղվես գալիս է, գլուխը կոխում կաթնի ամանը, ուտում:"

Uma raposa vem, enfia a cabeça na vasilha de leite, come." (lit.)

Uma raposa veio, enfiou a cabeça na vasilha de leite **e o** tomou. /

2. "Պատալը վրա է հասնում, ցաքատով տալիս է, աղվեսի պոչը կտրում:"

A velha chega *sobre*, dá com a foice, *cort* o rabo da raposa. (lit)

A velha chegou no ato, deu com a foice **e** cortou o rabo da raposa.

Ressalte-se: a conjunção armênia "e" (ու; há tb. outra conjunção equivalente, և – mas և não aparece) ocorre meras duas vezes neste conto, estando a primeira nesta nota (**grifada e em vermelho**). Ali, tem a função de ligar dois substantivos, não duas sentenças; na segunda ocorrência da conjunção, aí, sim, liga sentenças. A parataxe evidencia-se como estruturação sintática dessas histórias. A vírgula armênia parece suprir a fluência narrativa de modo a não soar seca e antinatural (mesmo desinteressada, desinteressante). Tamanha sequência e recorrência de parataxes seria possível em português?

^{iv} Traduz Պատալը վրա է հասնում (lit. A velha chegou em cima)

^v Este trecho, na tradução literal (a seguir), faz entender a essência paratática do texto armênio: "– Vaquinha, vaquinha, me dê leite, leve [1ª p.s.] o leite dê [1ª p.s.] à velha, a velha dê meu rabo, junte [1ª p.s.], cole [1ª p.s.], vá [1ª p.s.] alcançar meus amigos, que não digam: raposa cotó, onde estavas?"

^{vi} A opção pelo artigo indefinido é da tradução, não do original, em que o substantivo, indeterminado por artigo ou número, deixa-o à interpretação de quem ouve/lê a frase: — Դե գնա կուժ բեր: (lit. Então vai traga jarro). Apenas o contexto faz inferir que a fonte não pode estar requisitando que uma raposa equilibre dois ou mais jarros – no que se subentende que seja uma viagem, e não um vai-e-volta sem fim – para transportar água. Pois o contexto que neste exemplo subsidia a tradução é o contexto que falta no exemplo da nota seguinte.

^{vii} 1.O pedido em armênio não tem a conjunção "e": — Դե գնա ինձ համար ձն 1 բեր (— Então vá, traz ovo para mim); 2. Nesta resposta formular, apresenta-se o problema do registro em PB. Se optamos por manter o imperativo na mesma pessoa, como em armênio, são duas as possibilidades: 1. VOCÊ: "Então vá e me traga (um) ovo(s)"; 2. TU: "Então vai e me traz (um) ovo(s)". 3. Neste curto pedido, não há indicação do número de ovos, tampouco artigo definido ou indefinido que determine a palavra "ovo". Característica da língua armênia, possibilita falar de algo sem lhe atribuir qualquer quantidade, o que talvez entendamos numa frase como: "Compre batata, cebola, tomate". Porém, em armênio, há algo adicional: a não marcação do plural nos substantivos, quando palavras adjacentes demonstram quantidade maior que UM. No exemplo de "Compre batata, cebola, tomate", é possível pensar que a pessoa que pede não quer que traga apenas uma unidade de cada alimento, mas uma certa quantidade. Portanto, é um ponto de convergência interlinguística.

^{viii} A súplica que a raposa faz à galinha obriga ou a explicitar o plural, "ovinhos", ou a inserir o artigo indefinido, "um ovinho". Como, nesse contexto armênio, não há nem artigo nem plural, traduzir se transforma num exercício de interpretação: o que a raposa (representando o mascate) deseja é somente

um ovo ou mais de um? O que nos fez optar pelo plural (“ovinhos”) é a reduplicação da palavra ovo (օճու), que no texto está օճու-օճու. Palavras com reduplicação completa geralmente assumem função adjetiva, segundo TRAGUT (2009, p.676), que as traduz no plural (e sem reduplicá-las). Neste conto, no entanto, a função que a palavra “ovo” assume não é adjetiva, mas típica das súplicas da raposa, que usa um tom infantil, por isso a dupla escolha em português: pôr no plural e no diminutivo. No diminutivo, dá sequência ao vocativo (reduplicado também, e no diminutivo) usado pela raposa (շարժիկ-հարժիկ, galinhazinha, galinhazinha).

^{ix} O mais extenso exemplo de parataxe e pontuação própria em armênio que há no texto é este penúltimo parágrafo, cuja tradução, mantendo a pontuação armênia e não acrescentando nem a conjunção “e” nem os pronomes oblíquos, seria esta:

“— Debulhador, debulhador, me dê sementes, leve (1ª p. s.) as sementes dê (1ª p. s.) à galinha, a galinha me dê ovos; leve (1ª p. s.) os ovos dê (1ª p. s.) ao mascate, o mascate me dê miçanga; leve (1ª p. s.) a miçanga dê à menina, a menina me dê jarra, leve (1ª p. s.) a jarra dê (1ª p. s.) à fonte, a fonte me dê água; leve (1ª p. s.) a água dê (1ª p. s.) ao campo, o campo me dê grama; leve (1ª p. s.) a grama dê (1ª p. s.) à vaca, a vaca me dê leite; leve (1ª p. s.) o leite dê (1ª p. s.) à velha, a velha dê meu rabo; junte (1ª p. s.), cole (1ª p. s.), vá (1ª p. s.) alcance (1ª p. s.) meus amigos, para não me dizerem: raposa cotó, onde você estava?”. Vê-se:

1. Longa sequência de ações separadas apenas por vírgula [,] (*ստորակետ*) e por ponto armênio [.] (*վիշակետ*). A função do ponto armênio pode corresponder à dos dois-pontos em português, mas não neste contexto. Aqui, o uso do ponto armênio [.] preenche condição descrita por Jasmine Dum-Tragut, em sua gramática *Armênio Oriental Moderno* (2009, p. 695): “**entre sentenças que expressam enumeração**, a primeira das quais apresenta, em geral, o assunto ou o fenômeno, enquanto as outras apresentam seus traços ou manifestações particulares” (grifo e tradução nossos). Optamos, no trecho acima, por evidenciar as ocorrências desse sinal armênio com os nossos **dois-pontos [:]**, distinguindo-o graficamente do ponto final em português [.] , que em armênio é [:] (*վերջակետ*). Na tradução, todos os dois-pontos, sem sentido em português – fariam mais sentido se fossem substituídos por ponto e vírgula –, deram lugar a vírgulas. A última ocorrência de dois-pontos, marcada **em rosa**, traduz outra pontuação em armênio (՝, բնութ), espécie de apóstrofe que indica pausa maior que a vírgula e menor que o ponto final, geralmente introduzindo explicação ou aposto.
2. Longa sequência de ações hipotéticas iniciadas por verbos na 1ª p. s., no modo subjuntivo, com sujeito oculto em armênio, já que o armênio distingue a forma subjuntiva da 1ª p. s. daquela da 3ª p. s. na própria desinência verbal, o que não ocorre em português. Usando como exemplo o primeiro verbo que aparece no trecho: տաւնիւ tanem [1ª p. s.] "que (eu) leve" x տաւնի tani [3ª p. s.] "que (ele) leve". Portanto, esse longo trecho em armênio não contém nenhuma ocorrência do pronome “eu”, ao passo que em português ela se faz obrigatória, de forma reiterada, para cada verbo no modo subjuntivo na 1ª p. s.
3. A total ausência de conectivos e de explicitação da 1ª p.s. torna o texto armênio sintético, o que em português não é possível reproduzir sem sacrificar informações. O foco da tradução passa a ser, então, explicitar apenas o crucial.

O texto, após essas reflexões, ficou:

— Debulhador, debulhador, me dê sementes, para que eu leve as sementes e as dê à galinha, e a galinha me dê ovos, e eu leve os ovos e os dê ao mascate, e o mascate me dê miçanga, e eu leve a miçanga e a dê à menina, e a menina me dê a jarra, e eu leve a jarra e a dê à fonte, e a fonte me dê água, e eu leve a água e a dê ao campo, e o campo me dê grama, e eu leve a grama e a dê à vaca, e a vaca me dê leite, e eu leve o leite e o dê à velha, e a velha dê meu rabo para eu o juntar e colar e ir alcançar meus amigos, para não me dizerem: “raposa cotó, onde você estava?”

5.10 Տերն ու Ծառան (1908) – O Senhor e o Servo

ՏԵՐՆ ՈՒ ԾԱՌԱՆ (1908)

Աստված բարի տա ձեզ էլ, երկու ախպորն էլ: Լինում են, չեն լինում՝ երկու աղքատ ախպեր են լինում: Մտածում են՝ ինչ անեն, ոնց անեն, որ իրենց տունը պահեն: Վճռում են՝ փոքրը տանը մնա, մեծը գնա մի ունևորի ծառա մտնի, ռոճիկ ստանա, դրկի տուն:

Էսպէս էլ մեծը վեր է կենում գնում, մի հարուստի մոտ ծառա մտնում:

Ժամանակ նշանակում են մինչև մին էլ կկվի ձեն ածելը: Էս հարուստը մի չլսված պայման է դնում ծառային: Ասում է. «Մինչև էն ժամանակը թե դու բարկանաս, դու հազար մանեթի տուգանք տաս ինձ, թե ես բարկանամ, ես տամ»:

— Ես որ հազար մանեթ չունեմ, ո՞րտեղից տամ, — ասում է ծառան:

— Բան չկա, փոխարենը ինձ տասը տարի ձրի կծառայես:

Տղեն մին վախենում է էս տարօրինակ պայմանից, մին էլ մտածում է, թե ինչ պետք է պատահի: Ինչ ուզում են անեն, ես եմ ու չեմ բարկանալ, պրծանք գնաց: Իսկ թե իրենք կբարկանան, թող իրենք էլ տուժեն իրենց դրած պայմանով:

Ասում է՝ լավ. համաձայնում է:

Պայմանը կապում են, ու մտնում է ծառայության:

Մյուս օրը վաղ տերը վեր է կացնում ծառային, դրկում է արտը հնձելու:

— Գնա՛, - ասում է, — քանի լուս է, հնձի, որ մութն ընկնի, կգաս:

Ծառան գնում է, ամբողջ օրը հնձում, իրիկունը հոգնած գալիս է տուն: Տերը հարցնում է.

— Էդ ո՞ւր եկար:

— Դե, արևը մեր մտավ, ես էլ եկա:

— Չէ՛, էդպէս չի: Ես քեզ ասել եմ՝ քանի լուս է, պետք է հնձես: Արևը մեր մտավ, բայց տե՛ս, նրա ախպեր լուսնյակը դուրս եկավ: Մա ի՛նչ պակաս է լուս տալի. . .

— Էդ ո՞նց կլինի. . . — զարմանում է ծառան:

— Հը՞, դու արդեն բարկանո՞ւմ ես, — հարցնում է տերը:

— Չէ՛, չեմ բարկանում. . . ես միայն ասում էի՝ հոգնած եմ. . . Մի քիչ հանգստանամ. . . - կզկզում է վախեցած ծառան ու գնում է նորից հնձելու:

O SENHOR E O SERVO (1908)

Que Deus abençoe tanto a você como aos dois irmãos. E eis que era uma vez dois irmãos pobresⁱ.ⁱⁱ Estavam pensando o que fariam para manter a casa. Decidiram: o mais novo ficaria em casa, e o mais velho partiria para ingressar como servo de um abastadoⁱⁱⁱ, receberia o salário e o enviaria para casa.

Pois, assim, o mais velho se levantou e foi virar servo na casa de um rico.

Foi acertado o prazo: até soar a voz do cuco outra vez. O rico impôs uma condição inaudita ao servo. Disse: “Se, até aquele prazo, você se zangar, você me paga a multa de mil rublos; se eu me zangar, eu pago.

— Eu, que não tenho mil rublos, como vou pagar? – disse o servo.

— Sem problema. Em troca, você me serve dez anos de graça.

O rapaz ora temia esta estranha condição, ora pensava, também, o que poderia acontecer. “O que quer que façam, eu me zangando ou não, o jeito é escapar. E, se eles se zangarem, que eles mesmos sofram a condição por eles imposta”.

Disse: “Certo”. Concordou.

Firmaram a condição, e ele ingressou na servidão^{iv}.

Cedo, no dia seguinte, o senhor acordou o servo e o mandou ceifar no campo.

— Vai! – disse – Enquanto há luz, ceife; caindo a noite, você volta.

O servo partiu e ceifou o dia inteiro; ao entardecer, voltou cansado para casa. O senhor perguntou:

— De onde veio?

— Bem, o sol se pôs^v, por isto vim.

— Não, não é assim. Eu te disse: “enquanto há luz, tem que ceifar”. O sol se pôs, mas veja: sua irmã, a lua, apareceu^{vi}. Quão pouca luz ela dá...

— Como vai ser isso...? – surpreendeu-se o servo.

— Hum, você já está zangado? – perguntou o senhor.

— Não, não me zanguei... eu só dizia: “Estou cansado...” para descansar um pouco... – curvou-se^{vii} o servo, amedrontado, e foi novamente ceifar.

Հնձում է, հնձում, մինչև լուսնյակը մեր է մտնում: Բայց լուսնյակը մեր է մտնում թե չէ՝ դարձյալ արեգակն^{viii} է դուրս գալի: Ծառան ուժասպառ արտում վեր է ընկնում:

— Վա՛յ, քու արտն էլ հարամ ըլի, քու հացն էլ, քու տված ռոճիկն էլ. . . — սկսում է հայհոյել հուսահատված:

— Հը՞, դու բարկանո՞ւմ ես, — կանգնում է գլխին հարուստը: — Երբոր բարկանում ես, մեր պայմանը պայման է: Էլ չասես, թե քեզ հետ առանց իրավունքի վարվեցին:

Ու պայմանի ուժով ստիպում է՝ ծառան կամ հազար մանեթ տուգանք տա կամ տասը տարի ձրի ծառայի:

Ծառան մնում է կրակի մեջ: Հազար մանեթ չունեք, թե տար, հոգին ազատ անեք^{ix}, տասը տարի էլ էս տեսակ մարդու ծառայելը անկարելի բան էր: Միտք է անում, միտք, վերջը հազար մանեթի պարտամուրհակ է տալի հարուստին, դառն ու դատարկ վերադառնում տուն:

— Հը՛, ի՞նչ արիր, — հարցնում է փոքր ախպերը: Ու մեծ ախպերը նստում է, գլուխն եկածը պատմում, ինչպես որ պատահել էր:

— Բան չկա, — ասում է փոքրը, — դարդ մի անի, դու տանը կաց, հիմի էլ ես գնամ:

Վեր է կենում, հիմի էլ փոքր ախպերն է գնում, ծառա մտնում է՛լ նույն հարուստի մոտ:

Հարուստը դարձյալ ժամանակը որոշում է մինչև գարնան կկվի ձեն ածելը ու պայման է դնում, որ եթե ծառան բարկանա, հազար մանեթ^x տուգանք տա կամ տասը տարի ձրի ծառայի, թե ինքը բարկանա, հազար մանեթ տա, ու էն օրից էլ ծառան ազատ է:

— Չէ՛, էդ քիչ է, — հակառակում է տղեն: — Թե դու բարկանաս, դու ինձ երկու հազար մանեթ տաս, թե ես բարկանամ, ես քեզ երկու հազար մանեթ տամ կամ քսան տարի ձրի ծառայեմ:

— Լա՛վ, — ուրախանում՝ է հարուստը: Պայմանը կապում են, ու այժմ էլ փոքր ախպերն է մտնում ծառայության:

Առավոտը լուսանում է, էս ծառան վեր չի կենում տեղիցը: Տերը դուրս է գնում, տուն է գալի, էս ծառան դեռ քնած է:

— Ա՛յ տղա, դե վեր կաց, է՛, օրը ճաշ դառավ:

— Հը՞, բարկանո՞ւմ ես դու. . . — գլուխը վեր է քաշում ծառան:

Ceifou e ceifou, até que a lua se pôs. Mas nem bem a lua se pôs e de novo o sol saiu. O servo, esgotado, desabou no campo.

— Ah! Maldito seja o teu campo, assim como o teu pão e o teu salário... – começou a praguejar, desesperado.

— Hum, você está zangado? – pesou em sua mente^{xi} o rico. — Assim que você se zangar, nossa condição é condição. E nem venha dizer que não te trataram direito.

E, por força da condição, obrigou o servo ou a pagar mil rublos de multa ou a servir os dez anos de graça.

O servo estava numa roubada^{xii}. Não tinha mil rublos para dar e tornar sua alma livre; os dez anos, também, a servir a este tipo de homem, era coisa impossível. Pôs-se a pensar e pensar. Por fim, dando a nota promissória de dez mil rublos ao rico, retornou para casa, amargo e vazio.

— Hum! O que você fez? – perguntou o irmão mais novo. E o irmão mais velho se sentou e contou o que lhe vinha à mente, como que havia ocorrido.

— Sem problema, – disse o mais novo – não se aflija. Fique você em casa, agora sou eu que vou.

Pôs-se de pé, e agora era o irmão mais novo que partia para ingressar também como servo na casa do mesmo rico.

O rico de novo estipulou o prazo: até soar a voz do cuco na primavera, e impôs a condição de que, se o servo se zangasse, pagaria a multa de mil rublos ou serviria os dez anos de graça; se ele próprio se zangasse, pagaria os mil rublos e, daquele dia em diante, o servo estaria livre.

— Não, isso é pouco – opôs-se o rapaz. — Se você se zangar, você me dá dois mil rublos; se eu me zangar, eu te dou dois mil rublos ou te sirvo vinte anos de graça.

— Certo – alegrou-se o rico. Firmaram a condição e agora também o irmão mais novo ingressara na servidão.

A manhã raiou e este servo não se levantou^{xiii} do lugar. O senhor saiu, vindo a sua casa, e este^{xiv} servo ainda dormia.

— Epa, rapaz! Vem, acorda, ê! É quase almoço^{xv}.

— Hum, está zangado, você...? – inclinou a cabeça o servo.

— Չէ՛, չեմ բարկանում, — վախեցած պատասխանում է տերը, — միայն ասում եմ՝ պետք է արտը գնանք հնձելու:

— Հա՛, որ էդ ես ասում, ոչինչ, կգնանք, ինչ ես վճազում:

Վերջապես ծառան վեր է կենում, սկսում է տրեխները հագնել: Տերը դուրս է գնում, ներս է գալի, սա դեռ տրեխները հագնում է:

— Ա՛յ տղա, դե շուտ արա, հագի, է՛ . . .

— Հը՛, հո չե՞ս բարկանում:

— Չէ՛, ո՞վ է բարկանում, ես միայն ուզում էի ասել՝ ուշանում ենք . . .

— Հա՛^{xvi}, էդ ուրիշ բան է. թե չէ՛ պայմանը պայման է: — Մինչև ծառան տրեխները հագնում է, մինչև արտն են գնում, ճաշ է դառնում:

— Էլ ինչ հնձելու ժամանակն է, — ասում է ծառան, — տեսնում ես՝ ամենքն էլ ճաշում են, մենք էլ մեր ճաշն ուտենք՝ հետո:

Նստում են, ճաշն ուտում: Ճաշից հետո էլ ասում է. «Մշակ մարդիկ ենք, պետք է մի քիչ քնենք, հանգստանա՞նք, թե չէ»: Գլուխը կոխում՝ է խոտերի մեջն ու քնում մինչև իրիկուն:

— Տո՛, վեր կաց, է՛, մթնեց, է՛, ուրիշները հնձեցին, մեր արտը մնաց . . . Վա՛յ, քու դեսը դրկողի վիզը կոտրի, վա՛յ, քու կերածն էլ հարամ ըլի, քու արածն էլ . . . Էս ինչ կրակի մեջ ընկա . . . — սկսում է գոռոռալ հուսահատված տերը:

— Հը՛, չլինի՞ թե բարկանում ես, — գլուխը վեր է քաշում ծառան:

— Չէ՛, ո՞վ է բարկանում, ես էն էի ասում, թե՛ մթնել է, տուն գնալու ժամանակն է:

— Հա՛, էդ ուրիշ բան է, գնանք, թե չէ հո մեր պայմանը գիտես. վա՛յ նրա մեղքը, ով բարկացավ:

Գալիս են տուն: Տեսնում են՝ հյուր է եկել: Ծառային դրկում է թե՛ գնա ոչխար մորթի:

— Ո՞րը:

— Որը կպատահի:

Ծառան գնում է: Մի քիչ հետո լուր են բերում հարուստին, թե՛ հասի, որ քու ծառան ամբողջ հոտդ կոտորեց: Էս հարուստը վազում է, տեսնում է՝ ճիշտ որ, ինչ ոչխար ունի, բոլորը ծառան մորթել է: Գլխին տալիս է, գոռում .

— Não! Não estou zangado, – respondeu receoso o senhor – apenas estou dizendo que é preciso irmos ao campo ceifar.

— Ah! Se você diz^{xvii}, que seja, partamos. Como você se apressa...^{xviii}

Finalmente o servo se levantou e começou a calçar os *trekhs*^{xix}. O senhor foi para fora e, ao entrar, o servo ainda calçava os *trekhs*.

— Epa, rapaz! Faça logo isso, calça, ê...!

— Hum! não está zangado, né?

— Não! Quem está zangado? Eu só queria dizer: “estamos atrasados...”

— Ah! Isso é outra coisa. Se não, condição é condição. Até o servo calçar os *trekhs*, até irem ao campo, já era almoço.

— Mesmo sendo hora de ceifar, – disse o servo – vê: se todos estão almoçando, nós também não vamos comer nosso almoço depois.

Sentaram-se e almoçaram. Depois^{xx} do almoço, disse ainda: “Somos homens do campo^{xxi}, precisamos dormir e descansar um pouco, não é?”. Afundou a cabeça na grama e dormiu até o entardecer.

— Ô!^{xxii} Levanta, ê! Escureceu, ê! Os outros ceifaram, restou nosso campo... Ai! Quebro o pescoço de quem te mandou aqui! Ai! Malditas sejam tanto tua comida quanto tuas ações... Isso que é cair numa roubada... – começou a esgoelar desesperado o senhor.

— Hum, não é que você está zangado? – inclinou a cabeça o servo.

— Não! Quem está zangado? Eu dizia: “Escureceu, é hora de ir para casa”.

— Ah! Isso é outra coisa. Vamos, se não, você sabe bem nossa condição: ai, pobre de quem se zangar!

Voltaram para casa. Viram: chegara visita. Mandou que o servo fosse e matasse uma ovelha.

— Qual?

— A que encontrar.

O servo foi. Pouco depois, trouxeram ao rico a notícia: “venha, que teu servo despedaçou teu rebanho inteiro”. Este rico correu e viu: de fato, cada ovelha que tinha, todas, o servo matara. Perdeu a cabeça^{xxiii}, gritou.

— Էս ի՞նչ ես արել, ա՛յ անաստված, քու տունը քանդվի, ինչ իմ տունը քանդեցիր . . .

— Դու ասիր. «Ո՛ր ոչխարը պատահի՛, մորթի», ես էլ եկա, բոլորը պատահեցին, բոլորը մորթոտեցի, ուրիշ ավել-պակաս ի՞նչ եմ արել, — հանգիստ պատասխանում է ծառան, — Բայց կարծեմ դու բարկանում ես . . .

— Չէ՛, բարկանում չեմ, միայն ափսոսս գալիս է, որ էսքան ապրանքս փչացավ . . .

— Լա՛վ, որ բարկանում չես, է՛լ կծառայեմ:

Հարուստը մտածում է՝ ինչ անի, ոնց անի, որ էս ծառայիցն ազատվի: Պայման է կապել մինչև մին էլ զարնան կկվի ձենը ածելը, այնինչ դեռ նոր են մտել ձմեռը, դեռ ո՞ր տեղ են գարունն ու կկուն . . .

Միտք է անում, միտք, մի հնար է մտածում: Կնոջը տանում է անտառում մի ծառի վեր հանում ու պատվիրում, որ «կուկու» կանչի: Ինքը գալիս է, ծառային տանում, թե՛ արի գնանք անտառը որսի: Հենց անտառն են մտնում թե չէ, կինը ծառի վրայից կանչում է. «Կուկո՛ւ, կուկո՛ւ» . . .

— Ըհր՛, աչքդ լուս, — ասում է ծառային տերը, — կկուն կանչեց, ժամանակդ լրացավ . . .

Տղեն գլխի է ընկնում տիրոջ խորամանկությունը:

— Չէ՛, — ասում է, — ո՞վ է լսել, որ տարու էս եղանակին, ձմեռվա կիսին, կկուն ձեն ածի, որ սա ձեն է ածում: Ես պետք է էս կկվին սպանեմ, սա ինչ կկու է . . .

Ասում է ու հրացանը քաշում դեպի ծառը: Տերը գոռալով ընկնում է առաջը . . .

— Վա՛յ, չգարկես, աստծու սիրուն . . . սև լինի քու պատահելու օրը, էս ինչ փորձանք էր, որ էս ընկա մեջը . . .

— Հը՞, չլինի՞ թե բարկանում ես . . .

— Հա՛, ախպեր, հերիք էր. արի՛ ինչ տուգանք տալու եմ, տամ, քեզանից ազատվեմ: Իմ գրած պայմանն է, ես էլ պետք է տուժեմ: Հիմի նոր եմ հասկանում էն հին խոսքը, թե՛ «Մարդ ինչ անի, իրեն կանի»:

Էսպես հարուստը խելոքանում է, իսկ փոքր ախպերը մեծ ախպոր տված պարտքի թուղթը պատռում է, հազար մանեթ տուգանքն էլ առնում ու վերադառնում տուն:

— O que é isto que você fez? Seu^{xxiv} excomungado! Que tua casa se arruíne como você arruinou a minha...

— Você disse: “A ovelha que encontrar, mate”, e assim eu fiz. Todas encontrei, todas abati. O que fiz de diferente, a mais ou a menos? – respondeu tranquilo o servo – Mas acho que você está zangado...

— Não! não estou zangado, apenas me vem um pesar, de tanto rebanho meu desperdiçado...

— Certo! Já que não está zangado, tampouco vou servir.

O rico pensou o que fazer, e como fazer, para se livrar do servo. Firmara a condição: até soar a voz do cuco outra vez na primavera. No entanto, se ainda mal tinham entrado no verão, onde estariam a primavera e o cuco...?

Pôs-se a pensar e pensar, e pensou num truque. Levou a mulher a uma floresta, subiu-a numa árvore e ordenou que cantasse “cu-co”. Já ele, voltou e se dirigiu ao servo: “Venha, vamos caçar na floresta.” Assim que entraram na floresta, não é que a mulher, de cima da árvore, cantou: “Cu-co, cu-co”...?

— Arrá, boas novas!^{xxv} – disse o senhor ao servo – o cuco cantou, teu tempo caducou...

Caiu a ficha do rapaz sobre a impostura da senhora.

— Não – disse – quem já ouviu, nesta época do ano, em meio ao inverno, o cuco soar sua voz, como este está? Eu preciso matar este cuco, que cuco é este...

Disse e sacou a espingarda em direção à árvore. O senhor, gritando, caiu à frente.

— Ai! Não atire, pelo amor de Deus! Maldito o dia em que te encontrei, e que provações foram estas em que eu caí...

— Hum, não é que você está zangado...?

— Sim, irmão, basta! Venha, a multa que eu tiver de pagar, eu pago, para me livrar de você. É a condição que escrevi, e eu preciso sofrê-la também. Agora sim compreendo aquele velho ditado: “O que o homem fizer lhe será feito”.

Assim, o rico ficou esperto; quanto ao irmão mais novo, rasgou a carta de cobrança dada ao irmão mais velho; recebeu, pois, os mil rublos de multa e voltou para casa.

ⁱ Լինում են, չեն լինում՝ երկու աղքատ ախպեր են լինում:

[Eram, não eram dois irmãos pobres eram].

V. Roman Jakobson (1995, p. 150), ao citar "o habitual exórdio dos contadores de história de Majorca: *Aixo era y no era* ('isso era e não era)'"

E eis que era uma vez dois pobres irmãos.

À tradicional fórmula de início “լինել չլինել” (“Era uma vez”), soma-se uma terceira ocorrência do verbo conjugado e flexionado “լինել”, a qual marcamos ao traduzir pela forma enfática “E eis que”. Para convergência, V. **O Galo Invicto**; para divergência, V. **A Raposa Cotó, O Mentiroso, O Peixe Falante, O Rei Taramela e O Pardo**.

ⁱⁱ Esta temática inicial e central do homem pobre está presente em 6 dos 12 contos traduzidos: 1. **O Homem Desmiolado**; 2. **O Peixe Falante**; 3. **O Sinistro Panôs**; 4. **O Pote de Ouro**; 5. **O Rei Taramela**; 6. **O Senhor e o Servo**; 7. **O Mentiroso**.

Ժամանակով մի աղքատ մարդ կար = Tempos atrás, existia **um homem pobre** (1)

Լինում է, չի լինում՝ մի աղքատ մարդ: Era uma vez **um homem pobre** (2)

Ժամանակով մի աղքատ մարդ է լինում = Tempos atrás, havia **um homem pobre** (3)

մի ժամանակ մի աղքատ հողագործ է լինում = num certo tempo, houve **um lavrador pobre** (4)

Լինում է, չի լինում՝ մի աղքատ ջաղացպան = Era uma vez **um moleiro pobre** (5)

Լինում են, չեն լինում՝ երկու աղքատ ախպեր (...) = (...) era uma vez **dois irmãos pobres** (6)

O homem pobre ainda surge com papel caro à narrativa em **O Mentiroso** (7), mesmo não sendo, desde o início, protagonista do conto:

Ներս է մտնում մի աղքատ գյուղացի = Adentrou **um aldeão pobre** (7)

ⁱⁱⁱ A primeira opção para traduzir a concisa sentença armênia “մեծը գնա մի ունևորի ծառա մտնի” seria “o mais velho viraria servo de um abastado” – o que manteria a concisão, mas omitiria um verbo (գնալ, partir, ir) e transformaria o outro verbo (մտնել, entrar) no que não é: “virar”. Optou-se por renunciar à concisão em português. O motivo: ser coerente com trecho que aparece mais à frente, com esse mesmo contexto situacional.

^{iv} Em armênio, a frase é մտնում է ծառայության (entrou na servidão). A princípio, havíamos traduzido por “virou servo”, o que parece um esforço de didatizar o original, explicando-o ou simplificando-o.

^v արևը մեր մտավ é forma oralizada, no passado, da expressão արևը մայր մտնել, “o sol se pôr”. O perigo ao tradutor é ver “մեր” não como “mãe”, mas como o pronome possessivo homônimo (“nosso(a)s”). De onde surgiriam traduções como “Nosso sol se pôs” ou mesmo, embora ferindo o que postula a gramática “o sol se pôs para nós”.

^{vi} O verbo դուր գալ poderia ser traduzido da forma tradicional, “sair”, no contexto de o sujeito ser O SOL (“o sol saiu”). Mas com LUA, “a lua saiu”, suscita a questão: é comum tal expressão? Fez-se essa mesma escolha (“apareceu”) no conto popular **O Pote de Ouro**; nela, o pote de ouro “aparece” onde o lavrador bateu com a relha na terra. O pote não “sai” nem “sobressai”. Poderia ser dito “emergiu”, “se entreviu”, o que, no entanto, não estaria respaldado no original, que não apresenta esses registros mais formais e sim um verbo cotidiano.

^{vii} “Curvou-se” traduz verbo não encontrado em nenhuma fonte física ou virtual: կզկզու է (presente do indicativo, 3ª p. s.). Sua provável forma infinitiva, կզկզել (aparentemente onomatopáico: kzkzel), não foi localizada.

^{viii} Paronomásia irreprodutível: լուսնյակ (LUSNYAK, lua) e արեգակ (AREGAK, sol) unem-se foneticamente na sequência textual, dando-lhe uma continuidade de sentido no que sucede ao protagonista – evoca-se a circularidade. Sol/lua/sol, aregak, lusnyak, aregak. Ciclo infinito, a todo torturado, da duração da tortura; em todo servo, como este do conto, anônimo e de todos representativo, cristaliza-se o caráter interminável da servidão. Recurso estilístico intencional, uma vez que լուսնյակ (LUSNYAK) e արեգակ (AREGAK) são sinônimos de լուսին (LUSIN, lua) e de արև (AREV, sol). Descarta-se a possibilidade de reproduzir a paronomásia por meio do diminutivo: LUA-ZINHA, SOL-ZINHO. O sufixo **-AK** – mas não só ele – forma diminutivos em armênio, porém AREGAK e LUSNYAK não os são. O contexto, inclusive, não permitiria seu uso, pois resultaria em deboche e/ou menosprezo dos elementos da natureza e o sofrimento por eles causado. A pronúncia em PE – mas não a em PB – retém em parte a expressividade paronomástica por meio da aliteração sentida na pronúncia L-UA, SO-L.

^{ix} Comentar a solução pela rima, mesmo na prosa, devido à opção do autor por também fazer essa rima. (շուներ)

^x O texto parece mal estabelecido, porque MANET' não está no genitivo (na primeira menção no texto, em construção sintática idêntica, estava)

^{xi} A expressão գլխին կանգնել tem uma miríade de definições, todas metafóricas: pester/harass/plague sb, worry the life of sb (BARATYAN, 2011); 1. Հսկել, հսկողության տակ պահել: (Controlar, vigiar, guardar; manter sob controle); 2. Պաշտպան կանգնել, մեկի համար ամուր հենարան լինել: (Ser defensor, protetor; ser um forte apoio para alguém); 3. Տիրանալ, պատրաստի բանին տեր կանգնել: (Assenhorear-se, apossar-se, capturar; ser o dono de algo pronto); 4. Անսպասելիորեն հայտնվել՝ վրա հասնել: (**Ser declarado/anunciado inesperadamente; chegar a**) [LINK]. No entanto, dado o contexto em que está posta na história, nossa interpretação é literal, de que, estando o servo prostrado ao solo, o senhor chegou-se a ele e, estando bastante próximo a ele (à sua cabeça), emitiu a sentença, de que deveria cumprir com o combinado. Aproxima-se da quarta definição do dicionário monolíngue, acima (grifada). Ainda assim, retendo um sentido literal e não metafórico, como sugerem todas as entradas de dicionário. Por fim, acreditamos que a melhor solução para esse trecho é “pesar na mente” (de alguém), no sentido de “atormentar”, “azucrinar” alguém, com palavras.

^{xii} A expressão մնում է կրակի մեջ (lit. “permanecer/ficar dentro do fogo”) = Variante reduzida da expressão “երկու կրակի մեջ մնալ” (estar dentre dois fogos), cuja definição é: “1. ‘երկնտրանքի առաջ կանգնել’ (estar diante de um dilema); 2. ‘կրկնակի վտանգների դեմ հանդիման կանգնած մնալ’ (estar face a face a um duplo perigo) [LINK]. Vislumbra-se três possibilidades de tradução dessa expressão: 1. Estar entre a cruz e a espada; 2. Meter-se/entrar/cair numa fria; 3. Estar/entrar/cair numa roubada. Optou-se pela terceira opção, por conseguir conotar o sentido e manter a síntese original (quatro vocábulos no original, três na tradução). “Estava entre a cruz e a espada”, a primeira tradução que fizemos, seriam sete palavras para traduzir quatro, acrescentando elementos cristãos onde não há. Com “roubada”, ademais, cria-se um diálogo com o tema – o servo ter sido passado para trás numa aposta em que perderia ou o dinheiro ou a liberdade (uma ou outra coisa acabariam “roubadas”, portanto). A segunda opção parece fora do tom do conto, embora troque, de forma interessante, o elemento “fogo” (quente) por “frio” (gelo), num jogo simultaneamente metonímico e antitético. Já a opção “estava numa roubada”, por que optamos, substitui apenas um dos elementos (fogo → roubada), mantendo os sentidos verbal e preposicional. Sua maior vantagem é ligar-se à segunda ocorrência dessa expressão armênia no conto popular, agora na boca do senhor: “Էս ինչ կրակի մեջ ընկա” (lit. “isto que é cair no fogo” → trad. “isso que é cair numa roubada”). Aqui é possível novamente manter o verbo, o que também poderia ocorrer com a palavra “fria”. A felicidade de “roubada” é poder manter elo com o direcionamento do texto, em que cada personagem almeja subtrair o que o outro tem. Se “roubada” destoa, ao mesmo tempo conjuga-se ao texto; “Fria”, por sua vez, destoa sem formar um elo. Uma quarta opção tradutória é de pronto impedida, tentando-se manter o elemento “fogo” por outro similar, contemplando a expressão: “na fogueira”. Têm-na relegado sobretudo ao universo do futebol, prendendo-a a um jargão esportivo (“jogar a bola na fogueira”, i.é, ‘passar a bola para o jogador do time de um jeito que o deixa em situação difícil com os adversários’, aparentemente não consegue expandir seu uso para este contexto literário: “ele estava na fogueira”).

^{xiii} Mexer-se do lugar seria uma alternativa, porém em armênio o verbo é levantar-se.

^{xiv} De forma experimental, deixando o demonstrativo original na tradução, para poder reler e sentir o efeito que essa reiteração produz. Afinal, no armênio também poderia ter sido escrito com apenas o artigo definido, “o servo”. Mas por que, então, há no texto tanto instâncias do uso do artigo, “o servo”, quando do uso do demonstrativo, “este servo”. Isso em todas as ocorrências? Qual o efeito produzido no leitor armênio por essa alternância?

^{xv} A expressão armênia é օրը ճաշ դառնալ (o dia virar almoço/janta). Optamos por “É quase almoço”, que mantém o núcleo do sentido e dialoga diretamente com a sequência no texto: ճաշ է դառնում (dera [a hora d]o almoço; virara tarde), traduzido “já era almoço”. Perdeu-se, neste processo, a palavra “dia” na primeira ocorrência. O verbo “tornar-se”/“virar” foi traduzido pelo mesmo verbo em português: “é, era”. Acrescentou-se o “já” para dialogar com “quase”.

^{xvi} Está erroneamente grafado “Լա” em uma das fontes (TUMANYAN, 2014).

^{xvii} Explicar por que não a opção por “já que você diz” (dado o que-ísmo que a tradução iria adquirir, desnecessário, sabendo-se do uso corrente de “Se você diz...”).

^{xviii} Optou-se primeiro por traduzir “Como você é apressado”. Mas, em seguida, por “Como você se apressa”, mantendo a estrutura original, sem adjetivo, retendo toda a tensão do sarcasmo no verbo. Seriam soluções criativas: “Que/Quanta pressa” – mais o uso de “quanta” do que de “que”, visto não haver necessidade de repetir “que” (após “que seja”); criativo também seria traduzir: “Que pressa a sua”.

Há o porém: é o verbo (վնագ, apressar[-se]) que dirige, explícito, o deboche ao senhor, não um substantivo (pressa), que poderia muito bem ter sido usado pelo autor, mas não foi. O irmão mais novo lança, assim, a **ação** negativa não em si (em ter preguiça e em demorar), mas no interlocutor (em apressar-se). “Como você está apressado” volta à questão de atribuir, por meio de participio, uma interpretação adjetiva ao estado do senhor. A força está no verbo.

^{xix} Ao invés de traduzir “sapatos”, optou-se por transliterar a palavra armênia *trekhs* (տրեխներ) – plural de *trekh* (տրեխ) –, que designa o tradicional calçado do povo armênio, cujo exemplar mais antigo encontrado data de cerca de 3500 a.C. Muito semelhante ao mocassim de povos indígenas norte-americanos, o *trekh* é munido de cadarços que o fecham como um tênis ao longo do peito do pé, protegendo o pé do frio. Deve-se considerar, ainda, que Tumanian inseriu essa palavra em dois dos doze contos traduzidos neste trabalho: em **O Peixe Falante** e neste, **O Senhor e o Servo**. São itens particulares a sua cultura que o autor decidiu integrar aos contos.

^{xx} Faz-se o esforço por manter, na tradução, a repetição do léxico original, mesmo quando, estilisticamente, há a opção “após o almoço”, que diversificaria o vocabulário.

^{xxi} “homens do campo” traduz o adjetivo մշակ (mshak), incomum nessa função, conectado à palavra մարդիկ ‘homens’. Como substantivo, մշակ (mshak) tem as acepções de “trabalhador, trabalhador do campo; contratado; artista ou cientista” (BARATYAN, 2011). Dá origem, entre outras, a մշակութուն (mshakut’yun; cultivo, cultura [na acepção agrícola]) e a մշակույթ (mshakuyt’; cultura [na acepção social]). De onde a nítida predileção por traduzi-la “cultivadores”, caso fosse substantivo no original – o que não é o caso.

^{xxii} Տո՛ (tô): “1. Interjeição de chamamento para se dirigir a alguém ou lhe dirigir a palavra, com o sentido de ա՛յ (ei!), ո՛ւ (ó, ô). 2. Som para se dirigir a alguém com desprezo.” ([LINK](#)). Optamos, para conotar o desprezo do senhor pelo servo, [e para diferenciar esta interjeição de ո՛ւ (traduzida no conto...] por traduzi-la “ô”, a interjeição usada em PB, entre outros contextos, antes de xingamentos e ironias .

^{xxiii} A expressão գլխին տալ expressa a dor do luto, da perda.

^{xxiv} Diferentemente de outros contextos e outros contos populares em que aparece a interjeição ա՛յ (transliteração: Ai)

^{xxv} Fez-se aqui a mesma tradução desta expressão em **O Pote de Ouro**.

5.11 Անհատը Աքլորը (1909) – O Galo Invicto

ԱՆՀԱՂԹ ԱՔԼՈՐԸ (1909)

Լինում է, չի լինում՝ մի աքլոր է լինում: Էս աքլորը քուջուջ անելիս՝ մի ոսկի է գտնում: Կտուրն է բարձրանում, ձեն տալի.

— Ծուղրուղո՛ւ, փող եմ գտե՛լ. . .

Թագավորը լսում է, իր նազիր-վեզիրին հրամայում է՝ գնան, իլեն, բերեն:

Նազիր-վեզիրը գնում են, իլում, բերում:

Աքլորը կանչում է.

— Ծուղրուղո՛ւ, թագավորն ինձանով ապրե՛ց. . .

Թագավորը ոսկին ետ տալիս է իր նազիր-վեզիրին, ասում է.

— Ետ տարեք, իրեն տվեք, թե չէ՝ աշխարհքովը մին կխայտառակի մեզ էդ անպիտանը . . .

Նազիր-վեզիրը ոսկին տանում են, ետ տալի աքլորին:

Աքլորն էլի կտուրն է բարձրանում.

— Ծուղրուղո՛ւ, թագավորն ինձանից վախե՛ց. . .

Թագավորը բարկանում է, իր նազիր-վեզիրին հրամայում է.

— Գնացե՛ք, — ասում է, — բռնեցեք էդ սրիկային, գլուխը կտրեցեք, եփեցեք, բերեք, ուտեմ, պրծնեմ դրանից:

Նազիր-վեզիրը գնում են աքլորին բռնում, որ տանեն: Տանելիս կանչում է.

— Ծուղրուղո՛ւ, թագավորն ինձ հյուր է կանչե՛լ. . .

Տանում են, մորթում, պղինձն են կոխում, որ եփեն, ձեն է տալի.

— Ծուղրուղո՛ւ, թագավորն ինձ տաք-տաք բաղնիք է դրկե՛լ. . .

Եփում են, բերում թագավորի առաջն են դնում, կանչում է.

— Թագավորի հետ սեղան եմ նստե՛լ, ծուղրուղո՛ւ. . .

O GALO INVICTO (1909)ⁱ

E eis que era uma vez um galoⁱⁱ. Este galo, ciscando, encontrou uma moeda de ouroⁱⁱⁱ. Subiu no telhado, soltando a voz:

— Cocoricó! Achei dinheiro...!

O rei ouviu e ordenou aos seus grão-vizires que fossem, o agarrassem e trouxessem.

Os grão-vizires foram, pegaram-no e trouxeram.

O galo cantou:

— Cocoricó! O rei viveu às minhas custas...!^{iv}

O rei deu o ouro de volta aos seus grão-vizires e disse:

— Levem e deem-lhe de volta, senão esse imprestável vai nos envergonhar no mundo todo...

Os grão-vizires levaram o ouro, dando-o de volta ao galo.

O galo subiu de novo no telhado:

— Cocoricó! O rei teve medo de mim...!

O rei se zangou e ordenou aos seus grão-vizires:

Vão! – disse – Prendam esse canalha, cortem-lhe a cabeça, cozinhem-no^v, tragam-no para eu comê-lo e acabar com isso.

Os grão-vizires foram prender o galo, para trazê-lo. Trazendo-o, ele cantou:

— Cocoricó! O rei me chamou como hóspede...!

Trouxeram-no, mataram-no, meteram-no no caldeirão para cozinhá-lo, e ele soltando a voz:

— Cocoricó! O rei me mandou para uma sauna quente, quente^{vi}!

Cozinharam-no, levaram-no, puseram-no diante do rei, e ele cantou:

— Sentei-me à mesa com o rei! Cocoricó...!

Թագավորը շտապով վերցնում է, կուլ տալի: Կոկորդով գնալիս կանչում է.

— Նեղ–նեղ փողոցներով անց եմ կենում, ծուղրուղո՛ւ. . .

Թագավորը որ տեսնում է՝ կուլ տվեց, էլ չի ձենը կտրում, իր նազիր-վեզիրին հրամայում է՝ թուրները հանած պատրաստ կենան, որ մին էլ ձեն ածի, զարկեն:

Նազիր-վեզիրը թրերը հանած՝ պատրաստ կանգնում են, մինը՝ էս կողմը, մյուսը՝ էն:

Աքլորը, որ թագավորի փորն է հասնում, ձեն է տալի.

— Լուս աշխարհքումն էի, մութ տեղն եմ ընկել, ծուղրուղո՛ւ. . .

— Չարկեցե՛ք. . . — հրամայում է թագավորը:

Նազիր-վեզիրը զարկում են, տալիս են, թագավորի փորը պատռում:

Աքլորը դուրս է պրծնում, փախչում է, կտեր ծերին կանգնում, ձեն տալի.

— Ծուղրուղո՛ւ. . .

O rei o pegou rapidamente e engoliu. Indo pela garganta, ele cantou:

— Por ruas estreitas, estreitas^{vii} estou passando, cocoricó...!

O rei, vendo que mesmo engolido ele não perdera a voz, ordenou aos seus grão-vizires estarem prontos, os sabres postos, para que, se soasse outra vez sua voz^{viii}, o atacassem^{ix}.

Os grão-vizires se puseram prontos, sabres a postos, uns de um lado, os outros do outro.

O galo, que chegara à barriga do rei, soltou a voz:

— Havia luz no mundo, ^xcaí num lugar escuro, cocoricó...!

— Ataquem...! — ordenou o rei.

Os grão-vizires atacaram, deram nele^{xi}, e rasgaram a barriga do rei.

O galo pulou fora^{xii} e fugiu, e, em pé na ponta do telhado, soltou a voz:

— Cocoricó!

ⁱ Este adjetivo (անհաղթ – invicto), presente apenas no título, foi de início traduzido “invencível”. Porém, em armênio, como em português, há a forma mais longa e de mesma raiz, անհաղթելի (invencível). Em português, o uso de invicto parece situacional (“está/ficou/segue/permanece invicto”), ao passo que invencível assume caráter durarouro, aparentemente infindo (“ele é invencível”). Ao longo da história, entretanto, o que ocorre é que o galo, após cada embate, segue invicto, pondo o leitor à espera da próxima bravata que o galo irá proferir, com a conseqüente reação do rei, irado. A escolha desse adjetivo, em especial, tem dois propósitos: 1. atenta-se à raiz do étimo nas duas línguas e à coexistência, em ambas, de duas formas adjetivas correlatas (անհաղթ – invicto, անհաղթելի – invencível) – semelhança feliz e arbitrária; 2. procura afinar-se a essa propriedade narrativa de uma sequência de confrontos, em cujo decorrer a personagem vai mantendo sua invencibilidade, inabalada. Outra opção, que ignoraria a raiz armênia mas manteria o sentido, seria imbatível.

ⁱⁱ Էրա՛նու՛մ է, չի լի՛նու՛մ մի աքլոր է լի՛նու՛մ:
[Era, não era um galo era].

V. Roman Jakobson (1995, p. 150), ao citar “o habitual exórdio dos contadores de história de Majorca: *Aixo era y no era* (‘isso era e não era’)”

E eis que era uma vez um galo.

À tradicional fórmula de início “լի՛նել չլի՛նել” (“Era uma vez”), soma-se uma terceira ocorrência do verbo conjugado e flexionado “լի՛նել”, a qual marcamos ao traduzir pela forma enfática “E eis que”. Para correspondência, V. **O Senhor e o Servo**; para divergência, V. **A Raposa Cotó, O Mentiroso, O Peixe Falante, O Rei Taramela e O Pardal**.

ⁱⁱⁱ Por uma particularidade do armênio, explorada especialmente por Tumanian, há presença de artigo indefinido antes de “OURO” (ոսկի), o que tornaria a tradução, literalmente: “encontrou UM ouro” (mas compreendida como: “encontrou uma moeda ouro”). O mesmo fenômeno, no contexto de encontrar “um(a moeda de) ouro”, ocorre em **O Rei Taramela e O Especialista e o Tolo**.

^{iv} Primeiramente traduzido como: “O rei morou comigo...!”

^v Esta sentença, բռնեցեք էդ սրիկային, գլուխը կտրեցեք, եփեցեք, բերեք, ուտե՛մ, պրծնե՛մ դրանից: (traduzida “Prendam esse canalha, cortem-lhe a cabeça, cozinhem-no, tragam-no para eu comê-lo e acabar com isso.”), é, literalmente: “Prendam esse canalha, cortem A cabeça, cozinhem, tragam, eu coma, eu acabe com isso”. Ou seja, admitiria a leitura “Prendam esse canalha, cortem-lhe a cabeça, cozinhem-NA [a cabeça], tragam-NA para eu comê-LA e acabar com isso”. O objeto nulo e a não marcação de gênero em armênio possibilita essa ambigüidade, desfeita posteriormente na própria narrativa.

^{vi} Reproduzimos com vírgula a repetição feita com hífen em armênio: տաք–տաք (quente, quente)

^{vii} A repetição lexical, hifenizada, foi mantida, também com vírgula: Նեղ–նեղ (estreitas, estreitas)

^{viii} O trecho “որ մին էլ ձեն ածի” (lit. que mais uma vez voz soasse) fora traduzido, explicativo, “se ele desse mais um pio”. Porém, em armênio, neste curto parágrafo de duas linhas, VOZ (ՉԵՆ) repete-se duas vezes. Fora a expressão na segunda linha, há, na primeira, “չի ձենը կտրու՛մ” (não perdera a voz). Não traduzir por “pio” faz VOZ (ՉԵՆ) reverberar 6 (seis) vezes na tradução, como em armênio. No tocante à forma verbal “soasse” (traduz o subjuntivo “ածի”), surgiu a opção, natural, “soando” (soando outra vez sua voz). No entanto, se mantém a função, não mantém tanto a sonoridade aliterativa do -S-, que na tradução amplifica o original (vor min el dzen ats’i), cujo jogo “DZ” e “TS”, com fonemas/letras do alfabeto armênio, buscamos recriar com sibilantes (S-o-a-SS-e outra v-e-SS S-u-a v-o-SS).

^{ix} “զարկեն” (atacassem) caracteriza-se pelo objeto vazio. Assim, pareceu pesado traduzir conforme ordena a norma padrão (atacassem-no), que mais do que evidenciaria a presença clítica do pronome, em PB. Como o texto armênio em nenhum momento infringe a norma padrão da língua armênia, é uma escolha que fazemos, forçando essa próclise não permitida, mas muito mais natural no Brasil, para não fazer em português o que não há em armênio: um texto que não soe nosso e, tão ruim quanto: adotando, onde há poesia, uma gramática forçosa. Ressalva à não infração da norma padrão no texto armênio: Tumanian escreve, nesta sentença, o plural de sabre – թուր (t’ur) como թուրնե՛րը (t’urnêrê), considerado um desvio, para então, no parágrafo seguinte, escrevê-lo conforme a norma, թրե՛րը (t’rêrê). Ou seja, põe em jogo, na sequência textual imediata, duas variantes, o que nos motivou a criar também um desvio (na mesma expressão em que se situa esse desvio em armênio), retirando a preposição (“a”) de “sabres a postos”, tornando-a “os sabres postos”. Solução compensatória ante a impossibilidade de articular, como em armênio, duas flexões de plural à palavra sabre.

^x A esta sentença, paratática em armênio, parecia faltar após traduzida, pelo que acrescentamos “mas” (Havia luz no mundo, MAS caí num lugar escuro). No entanto, a língua armênia tem conjunções adversativas e concessivas, nenhuma das quais Tumanian usou. Se não o fez, não há por que inferirmos, interpretarmos e preencher, neste caso. Pode representar, inclusive, o idioleto da personagem.

^{xi} O original é verbo sem complemento: “տալիս էն” (“dão”). Primeiro traduzimos “deram golpes”, inventando um complemento aceitável. Mas é preciso recorrer ao verbo anterior, igualmente sem complemento (Նազիր-վեզիրը զարկում էն – Os grão-vizires atacaram), lembrando o objeto vazio próprio ao armênio, para então recuperá-lo no contexto: os grão-vizires O (= o galo / o rei) atacaram. Como o objeto inferido de “atacar” e “dar” é o mesmo, esticamos a sintaxe do português para fornecer objeto (indireto) apenas ao segundo verbo, o mais próximo que chegamos à sintaxe econômica do armênio. A expressão coloquial “deram nele” é casamento semântico feliz com a expressão armênia “տուր տալ” (algo como “dar uma sova/surra”), também coloquial. Tumanian, no entanto, não usa a expressão extensa; ele a sintetiza em um elemento apenas, o enigmático verbo “DAR” (SUL – TAL). Sendo o objeto em armênio por excelência nulo, o verbo TAL (DAR) o traz subentendido: “deram NELE”.

^{xii} “pulou fora” traduz “դուրս է արձնում” (escapou/escapuliu para fora).

5.12 Չախորդ Փանոսի Հեքիաթը (1914) – O Conto do Sinistro Panôs

ՉԱԽՈՐԴ ՓԱՆՈՍԻ ՀԵՔԻԱԹԸ (1914)

Ժամանակով մի աղքատ մարդ է լինում, անունը՝ Փանոս: Ինքը մի բարի մարդ է լինում, բայց ինչ գործ որ բռնում է՝ ձախ է գնում: Դրա համար էլ անունը դնում են Չախորդ Փանոս: Ունեցած-չունեցածը մի լուծ եզն է լինում, մի սել ու մի կացին:

Մի օր եզնիքը սելում լծում է, կացինը առնում գնում անտառը փետի: Անտառում էս Փանոսը միտք է անում, թե մի բան, որ ծառը կտրելուց ետը մին էլ նեղություն պետք է քաշեմ, ահագին գերանը գետնից բարձրացնեմ, գցեմ սելի մեջը, ավելի լավ է՝ հենց սելը լծած բերեմ ծառի տակին կանգնեցնեմ, որ ծառը կտրեմ թե չէ՝ ընկնի մեջը:

Ասածն արած է:

Եզներով սելը բերում է մի մեծ ծառի ներքև կանգնեցնում, ինքը անցնում վերի կողմը, կացինը քաշում—թրթխկ հա թրթխկ: Շատ է քաշում թե քիչ, էդ էլ ինքը կիմանա, ծառը ճռճռալով գալիս է զարկում, տակովն անում, սելը ջարդում, եզներն էլ հետը: Փանոսը մնում է ապշած կանգնած: Ի՞նչ պետք է անի: Կացինը վերցնում է ու ծոծրակը քորելով ճամփա է ընկնում դեպի տուն:

Ճամփին մի լճի ափով անց կենալիս է լինում: Տեսնում է՝ մեջը վայրի բադեր են լողում: Ասում է՝ գլուխը քարը, չեղավ, չեղավ, արի գոնե մի բադ սպանեմ, տանեմ տամ կնկանս: Ասում է ու կացինը պտտում, շարտում դեպի բադերը, որմինն սպանի. բադերը ճղճղալով ցրվում են, փախչում, որը եղեգնուտն է մտնում, որը թռչում գնում, կացինն էլ ընկնում է լճի խոր տեղը, տակն անում, կորչում: Փանոսը մնում է լճի ափին կանգնած միտք անելիս: Ի՞նչ անի, ի՞նչ չանի: Շորերը հանում է դնում լճի ափին, ինքը մտնում մեջը, որ կացինը հանի: Գնում է գնում, քանի առաջ է գնում, ջուրն էնքան խորանում է, տեսնում է՝ կարող է խեղդվել, ետ է դառնում, դուրս գալի:

Դու մի ասիլ՝ Փանոսը որ լիճն է մտնում ու խորը գնում, էդ ժամանակ լճափով մի անցկենող է լինում, տեսնում է՝ էստեղ թափած շորեր կան, եղեգնուտի մեջ խորը գնացած Փանոսին էլ չի նկատում, էս շորերը հավաքում է, առնում, գնում:

Փանոսը լճից դուրս է գալի, տեսնում շոր չկա: Մնում է տկլոր կանգնած:

Միտք է անում. «Ի՞նչ անեմ, տեր աստված, էսպես տկլոր ո՞ւր գնամ»:

Սպասում է մինչև մութն ընկնի: Մթան հետ վեր է կենում գնում գյուղը: Որ գյուղին մոտենում է, ասում է՝ էսպես տկլոր որ գնամ մեր տունը, տանըցիք ի՞նչ կասեն: Արի գնամ ախպորիցս շոր առնեմ հագնեմ, էնպես գնամ կնկանս մոտ:

O CONTO DO SINISTROⁱ PANÔS (1914)

Tempos atrás, havia um homemⁱⁱ pobreⁱⁱⁱ, de nome Panôs. Ele em si era um homem bom, mas qualquer serviço que pegasse saía canhestro^{iv}. Por isso mesmo deram-lhe o nome de Sinistro Panôs. Tudo o que tinha era uma parelha de bois, uma carroça e um machado.

Um dia^v ele arreou os boizinhos^{vi} à carroça, pegou o machado e foi à floresta buscar lenha^{vii}. Na floresta, este Panôs pôs-se a pensar em algo: “após cortar a árvore, vou ter de passar mais um aperto ao levantar a enorme tora do chão. Vou jogá-la dentro da carroça, é melhor. Basta trazer e parar a carroça emparelhada sob a árvore que, ao cortar a árvore, vai cair dentro”.

Foi dito e feito.

Ele trouxe a carroça com os bois e a parou embaixo de uma grande árvore. Passou para a parte de cima e puxou o machado – TUMP e TUMP^{viii}. Se passou muito ou pouco tempo, isso só ele sabe. A árvore veio estourando, atingiu, encobriu e espatifou a carroça e os bois junto. Panôs ficou parado, assombrado. O que devia fazer? Pegou o machado e, coçando a nuca, caiu na estrada para casa.

Na estrada, estava passando à beira de um lago. Viu, dentro, patos selvagens nadando. Disse: “Que se lasque^{ix}. Não deu, não deu. Vamos, se eu ao menos matar um pato, levo-o e o dou à minha mulher”. Disse, girou o machado e o arremessou nos patos para matar algum: os patos, grassnando, se dispersaram e fugiram; uns entraram num canavial^x, outros partiram voando. E o machado caiu na parte funda do lago, encobriu-se e se perdeu. Panôs ficou à beira do lago, parado, pondo-se a pensar: “o que fazer? o que não fazer?”. Tirou a roupa, pôs à beira do lago e entrou^{xi} para tirar o machado^{xii}. Foi indo e indo, e tão adiante ele foi, a água se aprofundara tanto, que viu que podia se afogar, e voltou para trás para sair.

Não diga^{xiii}: enquanto Panôs entrava no lago e ia para o fundo, estava, nesse momento, um passante à beira do lago. Viu, ali, que havia roupas esparramadas, e não notou Panôs, que tinha ido até o fundo do canavial. Juntou as tais roupas, apanhou-as e partiu.

Panôs, saindo do lago, não viu roupa alguma^{xiv}. Ficou parado, pelado.

Pôs-se a pensar: “O que faço, Senhor Deus^{xv}? Pelado assim, aonde irei?”

Esperou até cair a noite. Já escuro, pôs-se de pé e foi ao vilarejo. Ao se aproximar do vilarejo, disse: “Indo pelado assim à nossa casa, o que os de casa vão dizer? Vamos^{xvi}, vou pegar roupas com meu irmão e me vestir, aí sim posso ir à minha mulher.”

Ճամփեն ծռում է դեպի ախպոր տունը:

Դու մի ասի՛լ՝ էդ գիշեր էլ ախպոր մոտ մեծարք կա, քեֆի էլ էն տաք ժամանակն է: Դուռը ծերպ է անում, տեսնի՛ ով կա, ով չկա. հյուրերից մինը կարծում է, թե շունն է, ձեռի կրծած ոսկորը շարտում է դեպի դուռը, ոսկորը դիպչում է աչքին, աչքը հանում:

Փանոսը ցավից վայ—վայ անելով ետ է դառնում, շներն էլ ձենի վրա վեր են կենում, տեսնում են, օհո՛, մթնումը հրես մի տկլոր օքմին, ու չորս կողմից վրա են տալիս: Շների հաչոցի վրա մարդիկ դուրս են թափում, տեսնում են՝ մի տկլոր մարդ փախած գնում է՝ շները ետևից: Առանց երկար ու բարակ մտածելու վճռում են, որ կա թե չկա՝ սա սատանա է:

Բավական տեղ դչրդու տալով, հայհոյելով, հարայ—հրոցով ընկնում են ետևից, հալածում, տանում գցում անտառները:

Շներն էլ ետևիցը մի ճուռը պոկում են, ու էսպես տկլոր, աչքը հանած, կաղին տալով խեղճ Փանոսը գնում է կորչում:

Մյուս օրը գյուղում տարածվում է, թե հապա չեք ասի՛լ՝ «Փանոսը կորել է: Գնացել է անտառը փետի ու ետ չի եկել»: Գեղահավան հավաքվում են գնում. գնում են անտառը ման գալի, սելն ու եզները գտնում են ծառի տակին ջարդված, ինքը չկա:

Դես Փանոս, դեն Փանոս. հարցուփորձով հագուստն էլ գտնում են մեկի մոտ:

— Ա՛յ մարդ, էս հագուստը ո՞ր տեղից է ընկել քեզ մոտ:

— Թե՛ ախպեր, էս հագուստը էսպես մի լճի ափի վեր ածած էր, հավաքեցի, բերի:

Գնում են լճի չորս կողմը պտտում, կանչում՝ «Փանո՛ս, Փանո՛ս», Փանոսը չկա:

Վճռում են, որ Փանոսը խեղդվել է:

Գալիս են ժամ ու պատարագ են անում, քելեխը տալիս: Կնիկն էլ մի քիչ սուգ է անում, Փանոսին գովում, ափսոսում. հետո մի ուրիշ մարդ է ուզում, հետը պսակվում գնում:

Desviou caminho até a casa do irmão.

Não diga: bem nessa noite, havia uma comemoração^{xvii} na casa do irmão, bem a hora em que a festa estava pegando fogo^{xviii}. Abriu de fininho a porta, para ver quem estava ou não^{xix}: um dos convivas^{xx}, tomando-o^{xxi} por cachorro, lançou à porta o osso roído que tinha em mãos^{xxii}. O osso acertou seu olho e o arrancou^{xxiii}.

Panôs, gritando ai-ai de dor, voltou para trás. Mas os cachorros despertaram com sua voz e viram – oh! –, eis ali, na escuridão, alguém pelado, e lhe caíram em cima de tudo quanto é canto. Com o latido dos cachorros, as pessoas irromperam^{xxiv} para fora e viram um homem pelado partindo em fuga, e os cachorros atrás. Sem refletir muito ou a fundo, concluíram que, pelo sim, pelo não^{xxv}, esse era o Satanás.

Por um bom tempo, com uma^{xxvi} barulheira, xingando e amotinando, descambaram atrás dele^{xxvii} – escorraçado, levado e lançado à floresta^{xxviii}.

Os cachorros, atrás dele também^{xxix}, rasgaram-lhe a perna. E, assim, pelado, olho arrancado e manquejando, o pobre Panôs partiu e sumiu.

No outro dia, espalhou-se no vilarejo que – ora, não diga – “Panôs sumiu. Foi à floresta buscar lenha e não veio de volta”. Juntou-se todo o vilarejo e partiu^{xxx}: foram caminhando na floresta e acharam a carroça e os bois espatifados sob a árvore. Nada dele.

“Ó o Panôs aqui, ó o Panôs ali” – inquiriam sobre as vestes achadas com alguém.

— Epa, homem! Como que essas vestes foram parar com você?

— Olha, irmão, estas vestes estavam espalhadas assim sobre a beira dum lago. Juntei e trouxe.

Foram ao lago e reviraram cada canto. Chamaram: “Panôs! Panôs!”. Nada do Panôs.

Concluíram que Panôs se afogara.

Foram à igreja e realizaram a missa, dando o banquete fúnebre^{xxxi}. Já sua mulher esteve um pouco de luto, louvou Panôs e o lastimou: depois arranhou^{xxxii} outro homem, com quem se casou e partiu.

ⁱ Há a possibilidade de se traduzir por “O Conto do **Desastrado** Panôs”.

ⁱⁱ **O Homem Desmiolado** (1) compartilha início quase idêntico ao de **O Conto do Sinistro Panôs** (3):

Ժամանակով մի աղքատ մարդ կար = **Tempos atrás, existia um homem pobre** (1)

Ժամանակով մի աղքատ մարդ է լինում = **Tempos atrás, havia um homem pobre** (3)

ⁱⁱⁱ Esta temática inicial e central do homem pobre está presente em 6 dos 12 contos traduzidos: 1. **O Homem Desmiolado**; 2. **O Peixe Falante**; 3. **O Sinistro Panôs**; 4. **O Pote de Ouro**; 5. **O Rei Taramela**; 6. **O Senhor e o Servo**; 7. **O Mentiroso**.

Ժամանակով մի աղքատ մարդ կար = **Tempos atrás, existia um homem pobre** (1)

Լինում է, չի լինում մի աղքատ մարդ: Era uma vez **um homem pobre** (2)

Ժամանակով մի աղքատ մարդ է լինում = **Tempos atrás, havia um homem pobre** (3)

մի ժամանակ մի աղքատ հողագործ է լինում = num certo tempo, houve **um lavrador pobre** (4)

Լինում է, չի լինում մի աղքատ ջաղացպան = Era uma vez **um moleiro pobre** (5)

Լինում են, չեն լինում երկու աղքատ ականջներ (...) = (...) era uma vez **dois irmãos pobres** (6)

O homem pobre ainda surge com papel caro à narrativa em **O Mentiroso** (7), mesmo não sendo, desde o início, protagonista do conto:

Ներս է մտնում մի աղքատ գյուղացի = **Adentrou um aldeão pobre** (7)

^{iv} Tumanian cria um jogo de palavras desde o título: Չախորդ Փանուր, o qual havíamos traduzido “O Azarado Panôs”. Porém “**ձախ**”, raiz do adjetivo “**ձախորդ**”, significa “esquerda”, “esquerdo”, “canhoto”, possuindo, como em português (‘sinistro’) e em francês (o ‘gauche’ de Drummond), conotação histórica pejorativa – seu sentido figurado é “azarado”. Daí algumas expressões armênicas: ձախ ոտքի վրա վեր կենալ = [lit. ‘despertar com o pé esquerdo para cima’] levantar com o pé esquerdo, ձախ ձեռքով գործ անել = [lit. ‘fazer serviço com a mão esquerda’] fazer de qualquer jeito, fazer nas coxas; e a própria expressão aqui marcada: “(գործը) ձախ գնալ” [lit. ‘{o serviço} ir para a esquerda’] = ser malsucedido, falhar, fracassar, “dar errado”; Ou seja, há esse nexos de sentido em armênio com o qual Tumanian joga, o conceito histórico de “esquerdo(a)” como algo negativo, compartilhado entre **ձախորդ** (‘azarado’) – no título – e **ձախ** գնալ (‘dar errado’) – neste primeiro parágrafo. Se poderiam ser traduzidos como estão entre parênteses? Sim. Mas seria o monopólio do sentido, por meio do apagamento da estranheza e da dissolução das inter-relações das palavras, cuidadosamente construídas no original. Daí temos traduzido, respectivamente, “O SINISTRO Panôs” (“sinistro” significa ao mesmo tempo “esquerdo” e “mal-sucedido”) e “qualquer serviço que pegasse saía CANHESTRO”, porque “canhestro” tem a mesma raiz de “canhoto” (esquerdo) e significa “desajeitado”, “sem habilidade”. SINISTRO e SAÍA CANHESTRO buscam a interconexão de ՉԱԽՈՐԴ և ՉԱԽ Է ԳՆԱԼԻՄ. Pode-se pensar, caso a tradução do título fique “O Conto do **Desastrado** Panôs”, na tradução de “qualquer serviço que pegasse saía canhestro” por “qualquer serviço que pegasse saía **um desastre**”.

^v Expressão recorrente nos contos, para situar eventos decorridos em dia indeterminado (mas determinante para o enredo), “մի օր” (lit. “um dia”) aqui e noutras ocasiões fora traduzido “Certo dia”. Como proceder? Por um lado, “um dia” não parece dar a mesma ênfase ao que será descrito que “certo dia” dá. Por outro lado, para um falante armênio, “certo dia” poderia soar como a tradução mais apropriada? Ainda: se não aparece outra expressão armênia, inicial e desencadeadora dos fatos, para situar um dia marcante à narrativa, ou mesmo se inexistente expressão adverbial armênia equivalente a “մի օր”, ao passo que em português há duas, o que fazer? Traduzir sempre “um dia”, fazendo com que a típica expressão “certo dia” jamais apareça em textos traduzidos do armênio?

^{vi} A depender da leitura do vocábulo “եզնիք”, a história torna-se contraditória, pois fora dito: “tudo o que ele tinha era uma parrelha de bois...”; o problema é que “եզնիք” pode significar bezerro; consideramos, portanto, que a palavra եզնիք, neste caso, sofre acréscimo morfológico do sufixo DIMINUTIVO “նի(կ/ք?)” (-inho/-inha) + PLURAL “ք” (-s), o que mantém a história consistente.

^{vii} գնում անտառը փետի (lit. foi à floresta *por* lenha), tradução que, assim, resulta possivelmente cacofônica e ambígua, caso se faça a confusão entre “por” (preposição) e “pôr” (verbo). Daí a tradução “foi à floresta **buscar** lenha”.

^{viii} Traduz-se em caixa-alta (TUMP e TUMP) a onomatopeia que, em armênio, está em caixa-baixa (թրրիսկ հա թրրիսկ), conforme destaque por vezes dado a onomatopeias em português – convenção que optamos por adotar sempre que aparecem no texto em prosa, para efeito desambiguador (não as confundir com palavras), porém não adotado no texto em versos (V. versos inicial e final da canção que

encerra **O Pardal**: Ծընգըը, մընգըը / Ծի՛վ, ծի՛վ, onomatopéias traduzidas, respectivamente: “Dim-dim, dim-dum / Piu! piu!”

^{ix} Traduzido primeiramente: “Cabeça fria” – com o sentido de: “Estou pouco me lixando” / “Não estou nem aí”, podendo mesmo ter uma leitura menos educada, como “Que se dane”. Literalmente, traz a ideia, em armênio, de “que caia uma pedra na cabeça, não me importo”.

^x “canavial” (եղեգնուտ) é elemento que surge de repente na narrativa – Tumanian não se delonga em descrições ou em situar o cenário

^{xi} ինքը մտնում մեջը (lit. ele mesmo entrou **dentro**) – aspecto tido como redundante em português, mas não em armênio, em que subentende, “entrou *dentro*” → “entrou *no lago*”

^{xii} Repetição lexical do próprio Tumanian:

Շորերը **հաւում է** դնում լճի ափին, ինքը մտնում մեջը, որ կացիքը **հաւի**

Tirou a roupa, pôs à beira do lago, e ele mesmo entrou para **retirar** o machado

Não ocorre por carência de sinônimos para “pegar” (վերցնել, առնել, բռնել, խլել, տառնել) ou “recuperar”/“reobter” (վերստանալ, նորից ձեռք բերել) em armênio.

^{xiii} “Não diga:...” é tradução da expressão “դու մի ասի” (tb grafada “դու մի ասի”); o que mais se aproxima de uma tradução literal seria: “não diz tu!”/“não diga você!”/“não vai[s] dizer que...”. No dicionário, sua definição é dada por “Acontece que”, “Ocorre que” e mesmo por “Saiba/Fique sabendo que”, “Fique ciente de que”. Aqui optamos, experimentalmente, por: “Não diga,...”, ao passo que, em **O Esperto e o Tolo**, foi traduzida por “Acontece que:...” e por “E não é que...”. V. Glossário Tradutório.

^{xiv} տեսնում շոր չկա (lit. viu roupa não havia) traduziu-se “não viu roupa alguma” porque a tradução que flexionava a negação para o verbo haver conseguia alongar o sintético período armênio de 3 palavras para 7: “viu que as roupas não estavam ali”; ou 6 (ainda o dobro): “viu que não havia roupa alguma/[nenhum]”. Assim, a negação, ao traduzir de forma sintética, migrou do verbo “haver” para o verbo “ver”.

^{xv} Deus (em armênio tem inicial maiúscula: Աստված) aparece com inicial minúscula (աստված) no texto armênio devido, provavelmente, à ideologia soviética – vigente (1917-1989) durante a publicação e à republicação da maior parte das obras de Tumanian –, que estabelecia o ateísmo.

^{xvi} “Արի” (lit. “Vem” - imperativo), usado para se dirigir aos outros (algo como “Bora!”, “Vamo!”) e também em monólogos, quando o personagem quer se motivar a fazer algo; traduzido “Vem!” ou “Vamos” em diálogos, mas apenas “Vamos” quando para si mesmo, como neste caso.

^{xvii} Apesar de o termo armênio poder denotar “honraria, homenagem” (eventos formais), aqui é possível entender a denotação de uma “comemoração” entre amigos/conhecidos.

^{xviii} “Bem a hora em que a festa estava pegando fogo” traduz “քեֆի էլ էն տար ժամանակն է” (“era bem aquele momento quente da festa”). Outras soluções poderiam ser pensadas, ora com registro mais formal (“era o auge/ápice da festa”), ora com registro menos formal (“bem na hora em que a festa estava bombando”). Primeiramente, este trecho havia sido traduzido para: “ocasião calorosa de festa” (registro muito formal).

^{xix} ով կա, ով չկա (lit. ‘quem havia, quem não havia’), traduzido: quem estava ou não [ali]; construções sintéticas que em geral se alongam na tradução; outra alternativa: “os que estavam ali” – perdendo-se essa oposição, espécie de oximoro, tão comum aos idiomatismos armênios.

^{xx} հյուրերից մինը → um dos convivas; opção em detrimento de “convidados”, pensando-se o contexto (festa), a acepção de “conviva”: ‘indivíduo que participa de banquete, jantar, festa etc., como convidado’ (CONVIVA, 2009); e o som que ‘conviva’ dá à sentença e ao parágrafo.

^{xxi} “tomando-o” traduz o verbo “կարծել”, polissêmico, mas de praxe traduzido “pensar”. No entanto, entre suas acepções, há a de “supor”, e é o que o conviva faz: supõe que Panôs seja um cachorro, entreabrindo a porta em busca de comida. Algumas alternativas excluídas: “pensando-o cachorro” (cacofônico); “pensando que fosse um cachorro” (mais um artigo indefinido acumulando-se na tradução, quando o trecho inteiro deste parágrafo, em armênio, possui apenas um artigo indefinido) – sem o artigo, “pensando que fosse cachorro”, gera ambiguidade de sentido; “supondo-o cachorro” (cacofônico em português e ao mesmo tempo formal).

^{xxii} “ձեռք” (lit. ‘à/na mão’, ‘em mão(s)'), traduzido por perífrase: “que tinha em mãos”. A tradução sintética – “lançou o osso roído **em mãos** à porta” – não funciona devido ao verbo “lançar”, por tal construção inserir ambiguidade (sentidos errôneos: lançou o osso roído nas mãos de alguém? lançou o osso roído nas mãos de alguém que estava à porta?). Pois este osso roído estava nas mãos do conviva, que o lançou em direção à porta. Em armênio, é possível sintetizar “[o osso roído] que ele tinha na mão/em mãos”, usando-se somente uma palavra flexionada no genitivo, “ձեռք”, síntese que se mostra impossível, ao menos neste contexto, em português.

^{xxiii} ոսկորը դիպչում է աչքին, աչքը հանում: (lit. "o osso acertou o [/seu] olho, arrancou o olho") → evidenciamos, em parênteses, a repetição lexical, por não utilização de pronomes oblíquos que substituam os nomes; vê-se, também, a típica construção nestes contos populares, de preferência com síndetos, isto é, orações justapostas, só separadas por vírgulas, sem conjunção que as conecte. Na tradução, inclui-se a conjunção “e” e a segunda ocorrência de “olho” é realizada pelo pronome oblíquo “o”: “o osso acertou seu olho **e o** arrancou”. O natural, em armênio, é construir sem a quantidade de conectivos (conjunções) que se usa em português, fazendo com que as vírgulas, por meio de parataxes, estabeleçam ligação entre os períodos. O mesmo ocorre com os pronomes oblíquos, quase nunca presentes nos contos populares, com sua posição em grande parte preenchida por objeto nulo ou vazio, ou então, como aqui, preenchida pela repetição do nome.

^{xxiv} “Irromper” traduz em registro mais formal a expressão coloquial “դուրս թափել”, que traz um sentido, de viés cômico, de pessoas “brotando/saindo desordenadamente e em disparada” de um lugar – para a qual não conseguimos encontrar ideia semelhante ao traduzir.

^{xxv} Aqui há outra construção armênia (V. nota 12) construída por oximoro: կա թե չկա [lit. “há ou não há”], possivelmente no sentido de: “existindo (/existisse/houvesse) [Satanás] ou não (existindo/existisse/houvesse)”

^{xxvi} A expressão “dar lugar a”, que traduz literalmente “տեղ տալ”, a princípio poderia se encaixar nesta sequência ao fim do parágrafo anterior, pois a crença de que Panôs era o Satanás dá lugar à perseguição que então se descreve, motivando-a. Mas “բավական տեղ”, aqui, pode adquirir também o sentido de “Por um bom tempo”.

^{xxvii} O idiomatismo ընկնում են ետևից [lit. ‘caíram atrás {dele}’], no sentido de ‘sair em perseguição a’ foi traduzido “descambaram atrás dele”. “Descambar”, feliz achado, faz coincidir o sentido dessa expressão armênia nesse contexto, considerando-se três de suas acepções: a. “cair com todo o seu peso, com toda força; desabar, despencar, tombar;” b. “tomar determinada direção;” c. “surrar com chicote, pau etc.; dar bordoadas, pauladas em” (DESCAMBAR, 2009). Nestes aspectos, vai ao encontro do texto: aquele grupo, mistificado pela visão do suposto capeta, atropelou-se, desordenado, para linchá-lo, tomando sua direção e obtendo êxito em afugentá-lo.

^{xxviii} Comparativo de traduções:

Tomados por tamanha barulheira, gritaria e arruaça, saíram no encalço, arremetendo, escorraçando, e levando-o para a mata. (1ª)

Dando lugar a barulheira tamanha, xingando e amotinando, descambaram atrás dele – escorraçado, levado e lançado à floresta. (2ª)

A escolha da tradução (2ª) se deu sobretudo por dois motivos: A tradução (1ª) incluía “tomados”, que não aparece em armênio; e posicionava “arremetendo” antes de “escorraçando”, quando ocorre o inverso em armênio.

Ocorrem três fatos dignos de nota. 1. Tumanian arma uma sintaxe complexa, iniciando o trecho com um **hipérbato**; 2. em seguida, faz uso de uma estrutura em que se vê **quebra de paralelismo**; 3. emprega três verbos seguidos com desinência subentendida (omitida). *Ipsis litteris*:

Բավական տեղ դարձու տալով, հայհոյելով, հարայ—հրոցով ընկնում են ետևից, հալածում, տանում գցում անտառները:

Bavakan tegh ghêtcêrghu talov, hayhoyelov, haray-hrotsov ênknum em yetevits, halats’um, tanum gêtsum antarrnerë.

A tamanha lugar barulheira dando, xingando, com motim, caíram-lhe atrás, escorraçar[am, levar[am], lançar[am] à floresta. [amotinando]

1. Estranhamente, o hipérbato de que Tumanian lança mão não ocorre para manter a rima, já que o idiomatismo “տեղ տալ” (dar lugar a) poderia estar unido (→ “Բավական դարձու տեղ տալով”) sem comprometê-la;

2. Quanto à quebra de paralelismo, esta sim ocorre para manter a rima (tripla: 3x “OV”) em armênio, e de maneira engenhosa, porque, conquanto o sufixo **-OV** seja indicativo de gerúndio nas duas primeiras palavras (verbos: տալով e հայհոյելով, dando e xingando), é marca sufixal do caso instrumental na palavra que finaliza a rima (substantivo: հարայ-հրոցով, por/com/em motim → amotinando). Isso porque não há forma verbal para o substantivo “հրայ-հրոց” – hoje grafado հրահրոց. Na tradução (1ª), fez-se aliteração, transformando as três palavras em substantivos. Já a tradução (2ª) torna as três palavras em verbos no gerúndio.

3. Os três verbos consecutivos de desinência omitida (հալածում, տանում գցում), que também formam **rima** (tripla: 3x “**UM**”), ao compartilharem do mesmo sufixo **-ում**, por sua vez, foram traduzidos no particípio, de forma a manter, em português, essa segunda sequência rímica (escorraçado, levado e lançado).

Observação: “floresta” traduz անտառները (lit. florestas), estranhamente no plural.

^{xxix} O advérbio armênio ետևից(ը) aparece três vezes em três parágrafos seguidos. Foi traduzido de forma literal (atrás [de]): շները **ետևից** (e os cachorros **atrás**), ընկնում են **ետևից** (descambaram **atrás dele**), Շներն էլ **ետևիցը** (os cachorros, **atrás dele** também,). Outra possibilidade que se apresenta é traduzi-lo por “no encalço [de]”/“em seu encalço”.

^{xxx} Lit. “Juntaram-se por todo o vilarejo”

^{xxxi} “քելեխ” não é “velório” nem “enterro” (հուղարկավորություն, թաղում), mas banquete fúnebre em honra à pessoa falecida

^{xxxi} O verbo ուզել (querer), em “հետո մի ուրիշ մարդ է ուզում” (depois **quis** outro homem) também pode ser traduzido “propor” (casamento), porém optamos pelo sentido de “arrumar”, “arranjar”, já presente nessa expressão em **O Rei Taramela**.

6. Considerações finais

O processo de traduzir é uma rede multifacetada, em que se interligam a língua estrangeira, a história de vida de um autor, abrangendo tempo histórico e contexto social, mais outros aspectos que, maiores ou menores, estarão inseridos em suas obras. Os *Contos populares armênios* que Tumanian escreveu estão conectados direta e indiretamente ao período pelo qual atravessava a Armênia entre 1894-1914. Diz muito que Tumanian tenha escrito seu último conto, o mais violento de todos, em que se revelam indiferença, atrocidades, irresponsabilidade coletiva e consecutivas tragédias, um ano antes do que se conhece historicamente, no mundo inteiro, por Genocídio Armênio (1915-1923). Enquanto durou esse episódio grave na história da humanidade, não houve mais contos populares armênios, e não haveria, já que Tumanian faleceu precocemente, aos 54 anos, justamente no ano em que esse capítulo trágico se encerrou.

Esse é um único aspecto sócio-histórico, uma só amarra dessa intrincada rede que percorremos ao traduzir. A vontade de traduzir um texto, ou um conjunto de textos, deve se ligar a determinadas condições para se alcançar essa meta. Bibliotecas públicas universitárias fechadas para empréstimos e acervos digitais armênios de custoso acesso na internet certamente não correspondem a condições propícias.

Tamanhas condições adversas podem encaminhar o pesquisador para uma reanálise e uma reestruturação positivas da pesquisa: dessa maneira, todos os livros e materiais digitalizados e/ou disponíveis na internet citados neste trabalho, por serem concernentes ao estudo proposto de literatura armênia, podem servir e oferecer benefícios a estudantes que consultem esta tese. Assim, com menor dependência de acervos físicos e grande quantidade de fontes acessíveis com um clique, inclusive levando aos mais completos dicionários de língua armênia, o estudo de qualquer pessoa interessada em literatura, cultura e aspectos sócio-históricos armênios fica facilitado e a bibliografia inteira foi montada pensando nisso. Assim é que uma

dificuldade trouxe a oportunidade de democratizar o compartilhamento de materiais que, com grande esforço, pôde ser encontrado na rede durante a vigência desta pesquisa.

Foi por meio dessa constante consulta a livros digitalizados com as obras de Tumanian – todos citados e disponíveis gratuitamente –, que conseguimos descobrir inconsistências entre diferentes edições, lacunas nas informações, contradições quanto as datas de publicação dos contos, quanto à atribuição de autoria e mesmo no que diz respeito à exclusão de contos entre as edições. Fatos que, se não tivessem sido constatados a partir do amplo material disponibilizado por estudiosos, em diversas plataformas virtuais, acabariam se revelando graves para uma pesquisa que precisa determinar informações como: quantos contos populares foram compilados e escritos por Tumanian; quais, no vasto conjunto de sua obra, são traduções que ele realizou, não sendo de sua autoria, e quais são os títulos que todos esses contos têm, uma vez que até mesmo esse dado variava. Todas essas lacunas foram preenchidas na realização deste trabalho, com informações das edições metodicamente sistematizadas e comentadas nos três quadros e nas explicações que os acompanham, que foram pensados para esse fim: solucionar divergências que confundem e induzem pesquisadores de Tumanian a equívocos quando se debruçam sobre os seus contos – sejam contos traduzidos pelo autor, sejam aqueles de sua autoria.

O encerramento desta tese fornece 12 (doze) contos traduzidos que nunca haviam pisado em solo brasileiro, os quais não haviam sido objeto de tradução nem de estudo em língua portuguesa por nenhum trabalho anterior a este. Busquei constantemente novas abordagens, que pudessem fazer jus ao que é trazer pela primeira vez para uma língua uma sequência de contos caracterizados por palavras dialetais, coloquiais, em sentido figurado, já não mais em uso, advindas do turco, dentre outras. Procurei apontar, nas notas de fim de texto e nos exemplos que articulei com os teóricos mencionados – em especial Wilhelm Humboldt, Frederick Crane,

Hilaire Belloc, Benedetto Croce e Friedrich Schleiermacher –, os entraves que surgiam linha após linha, os quais tornavam a tarefa cada vez mais árdua, e, proporcionalmente, recompensadora. Esses três teóricos da tradução lastrearam, junto a muitos que os precederam, o olhar sobre o texto traduzido. Por justamente terem refletido sobre a tradução enquanto desenvolviam suas atividades como escritores, professores e tradutores, suas reflexões mostraram-se diretamente pertinentes ao trabalho que propus. Além disso, Benedetto Croce e Frederick Crane analisaram e traduziram, eles próprios, contos populares, portanto a perspectiva que desenvolveram pôde ser explorada em meu próprio fazer tradutório e nos comentários detidos que desenvolvo paralelamente aos textos: de ordem sintática, semântica, comparativista, cultural, lexical e tradutológica, não se exaurindo nessas searas.

No que toca a Wilhelm Humboldt e Friedrich Schleiermacher, são autores que buscaram incessantemente traduzir para o alemão obras da Antiguidade Clássica, especialmente autores gregos, e que puderam, devido à natureza do seu ofício, refletir sobre os desafios existentes ao se traduzir textos de tempos, espaços, culturas e línguas distantes, entre as quais há poucas pontes. Tal reflexão é o aspecto crucial para guiar o processo de tradução, ainda mais quando não há estudos semelhantes que sirvam de anteparo para comparação e contraste. Ambos os autores tiveram ligeiras vantagens, quando traduziram do grego ao alemão, em comparação a quem traduz do armênio ao português: a primeira é que os textos clássicos já vinham sendo analisados, inclusive nas línguas que ambos os dois autores dominavam, sendo ambos políglotas; a essas análises, eles podiam ter acesso. Já os contos armênios de Tumanian têm estudos circunscritos à língua armênia, e não facilmente disponíveis.

A segunda vantagem é a existência de dicionários que possibilitassem alguma aproximação com a língua grega, para alemães de seu tempo. Essa vantagem inexistente para um brasileiro, visto que não há nenhum dicionário armênio-português¹⁶⁷. É por

¹⁶⁷ Houve um vocabulário, com acepções únicas para cada palavra, sem exemplos de uso e sem explicações – ou seja, sem um trabalho de cunho filológico, linguístico – desenvolvido pelo franco-

esse motivo que esta tese desenvolve, ao longo de 105 (cento e cinco) páginas e 809 (oitocentos e nove) verbetes, ou entradas, uma proposta inovadora de um glossário tradutório armênio-português dos contos traduzidos de Tumanian. Esse glossário bilíngue inclui, para cada entrada, ao menos uma acepção e um exemplo de uso linguístico extraído dos contos, por meio de trechos citados tanto em armênio quanto em sua tradução para o português, realizada no âmbito desta pesquisa. Assim, buscou-se atravessar um fosso de carência de materiais de estudos lexicais e literários para estudantes lusófonos que mirem aprender a língua armênia ou aprofundar seus conhecimentos nessa área. Procurou-se elaborar a diagramação das informações do Glossário, obra também inédita, de forma a tornar didático e prático seu uso, conforme se pode experimentar ao acessá-lo no Apêndice F – Glossário Tradutório. No mais, o Glossário conta com imagens ilustrativas de termos e itens para os quais, embora haja explicação disponibilizada no verbete, percebe-se que tal explanação não consegue alcançar as características únicas do objeto referido, por estarem relacionadas a aspectos internos de uma cultura à qual brasileiros não têm acesso cotidiano.

A importância dos dois autores alemães, Humboldt e Schleiermacher, foi apontar caminhos para enxergar as particularidades de traduzir uma língua com: outro alfabeto, sistema fonético muito distinto, usos linguísticos igualmente diversos, e sistemas de lógica e encadeamento em muito divergentes de nossas línguas maternas. Pode-se sumarizar que Benedetto Croce e Frederick Crane direcionaram o olhar para especificidades tradutórias de contos populares – o objeto central deste trabalho –, ao passo que Wilhelm Humboldt e Friedrich Schleiermacher guiaram a atenção para a totalidade da abordagem do tradutor – o objeto amplo que aqui miramos, o que inclui

armeno-brasileiro Charles Apovian (1929-2021). No entanto, sua única publicação data de 1996, não tendo sido reeditado, e, desde antes do falecimento de Apovian, seu site, em que gratuitamente disponibilizava acesso aos verbetes do vocabulário – que denominou dicionário: *Pequeno dicionário armênio-português* (1996) –, sabendo de seu esgotamento, já havia sido retirado do ar. Portanto, não é possível considerar que haja um dicionário armênio-português por esses dois motivos: não está disponível e, se encontrado algum exemplar, percebe-se que é uma compilação laboriosa de palavras para as quais não são dados exemplos de uso, tampouco múltiplas acepções, desconsiderando a polissemia que todo dicionário deve abranger, sendo essa característica, de múltiplas significações e múltiplos sentidos para cada palavra, um dado básico de todas as línguas naturais.

as notas de fim de texto criadas. São 269 (duzentas e sessenta e nove) notas dedicadas aos 12 (textos) traduzidos, o que faz com que cada um tenha em média 22 notas explicativas.

Essas notas também foram guiadas pelos apontamentos feitos por Hillaire Belloc nos textos das palestras que citamos, nas quais o intelectual discorreu sobre o processo de tradução e pontualmente sobre um aspecto muito presente ao longo das traduções que apresentamos aqui: a tradução do chamado “presente histórico” – tempo narrativo que se dá no presente reportando-se a fatos que entendemos ou processamos como sendo do passado. Em português, tais narrativas podem existir, mas, pensando-se rapidamente em romances, contos e outros gêneros literários em prosa desenvolvidos por escritoras e escritores brasileiros os mais diversos, concluímos que a norma não dita, mas quase universalmente seguida, é relatar acontecimentos no passado. Em armênio, esse dilema causou entraves às primeiras versões das traduções, e foi a discussão proposta por Hilaire Belloc que proporcionou uma efetiva tomada de decisão sobre o assunto, quando assevera de forma sucinta – o presente histórico francês é compreensível ao leitor de francês, mas tal recurso temporal inexistente em inglês, por exemplo, por tornar o mesmo texto incompreensível ou disfuncional – tendo em vista que tal forma (temporal) é inusitada ao leitor inglês. Ou seja: o “presente histórico” armênio, ocorrendo em quase todos os contos populares, e que reduzia à incompreensão a leitura de tais textos assim traduzidos para o português, já havia sido solucionado por Belloc nas palestras que proferiu 90 anos antes, em 1931: cada língua pode ter determinadas particularidades, e é impossível provocar entendimento no leitor forçando-se ao máximo uma estrutura “natural” noutra língua em que tal estrutura é barrada. Tal é a importância dos estudos teóricos que nos guiaram, que resolveram impasses impeditivos da continuidade do trabalho.

Tangente às notas explicativas de fim de texto elaboradas no bojo desta proposta de pesquisa, para se ter uma ideia mais precisa sobre elas, apresentamos

alguns dados objetivos: há 33 (trinta e três) páginas de texto dos contos em armênio e igual número de texto dos mesmos contos em português, os quais traduzimos, uma vez que a tradução é espelhada linha a linha. Esses textos – em armênio e na tradução – estão escritos em fonte tamanho 12 (doze), com espaçamento de uma linha entre parágrafos ou falas das personagens – pula-se sempre uma linha no sequenciamento dos blocos de texto, justamente para se conseguir visualizar, ler e contrastar informações textuais nas duas línguas, sem que haja confusão entre os trechos correspondentes, lado a lado.

Quanto às notas das traduções, somam 40 (quarenta) páginas, ou seja, já nesse dado inicial, ultrapassam o texto dos próprios contos em armênio e traduzidos – que ocupam 33 páginas cada. Porém há um detalhe de maior monta: as notas são escritas em fonte menor, tamanho 10 (dez), e não pulam nenhuma linha. Para efeito de comparação, um texto, em armênio ou traduzido, com parágrafos e falas de personagens pulando linhas, ocupa 29 (vinte e nove) linhas, no máximo 30 (trinta) nesta tese. Por sua vez, as páginas com notas de fim de texto ocupam 53 (cinquenta e três) linhas. Se considerássemos a ocupação máxima de linhas por folha para os textos (em armênio ou em português), teremos 33 páginas x 30 linhas = 990 (novecentas e noventa) linhas de texto literário. Por outro lado, levando em conta a ocupação máxima de linhas por folha para as notas explicativas, teremos: 40 páginas x 53 linhas = 2120 (duas mil, cento e vinte) linhas de texto crítico por nós produzido.

Por último: com uma média de 17 (dezessete) palavras por linha nas notas, o número máximo de palavras se calcula por 17 palavras/linha x 2120 linhas = 36040 palavras de comentários críticos. Com uma média de igual número (17 palavras/linha) nos textos em armênio e português x 990 linhas, chega-se a 16380 palavras. Ou seja, a tradução anotada e comentada aqui apresentada fornece uma discussão paralela ao texto traduzido que ultrapassa, em espaço, o dobro ou mais que o texto em português ou o texto em armênio. Essas notas, portanto, que compõem a tradução comentada dos textos, dão acesso aos bastidores do pesquisador que traduz, compreendendo:

recursos de reflexão, argumentação, interpretação e resolução de que faz uso ao intermediar duas línguas e duas culturas. Discutem-se trechos intrincados, vocábulos e de expressões estruturados numa forma incomum, dentre outros aspectos diretamente relacionados a cada conto.

Todos os números anteriores são para evidenciar o longo tempo de maturação para o desenvolvimento das reflexões que propomos, pensando-se em diferentes soluções para desafios surgidos; buscando-se outras fontes bibliográficas, literárias, musicais, artísticas, que pudessem auxiliar no desenvolvimento de saídas para obstáculos muitas vezes de aparência insuperável no ato de fazer a tradução. Tumanian é um escritor que buscou – como nossos próprios escritores com maior ou menor viés regionalista na linguagem literária: Milton Hatoum em *Dois Irmãos*, Marco Palmério em *Vila dos Confins* e *Chapadão do Bugre*, Alfonso Arinos no conto *Assombramentos*, dentre inúmeros outros que poderiam ser citados de passagem – incorporar os falares locais da língua armênia, que por vezes são dialetos com médio a alto grau de incompreensibilidade, aos seus textos, em especial os dos contos populares armênios.

E nada mais justo, já que tais contos são a alma do povo: suas superstições, seus “causos”, sua oralidade, sua inserção na zona rural e seu afastamento dos centros urbanos, onde a língua sofre maior normatização, tudo isso influenciando os usos linguísticos dessas populações, desses povoados e vilarejos que Tumanian recupera em seus textos, por meio da língua. Assim, não é surpresa que traduzir tais contos esbarra na necessidade de conhecer, também em português, usos populares, coloquiais, regionais, que possam – nem sempre, mas oportunamente – ressaltar o sabor e o saber da linguagem de Tumanian em suas acepções figuradas, cômicas, trágicas, complexas e surpreendentes. Para nos determos em um exemplo, a rica mistura que Tumanian faz do tratamento que um mesmo personagem faz do outro, passando do “vós” para o “tu” e, inesperadamente, voltando para o “tu” – na mesma

história –, está representada na tradução, em que procuramos reproduzir esse e outros fatos linguísticos que ele reforça nas histórias originadas da boca do povo.

Outro exemplo são itens culturais armênios, como um pão específico, vestes/peças do vestuário próprias à cultura armênia, instrumentos musicais da região, dentre outros, que surgem no texto, e os quais visamos expressar em português, transliterando-os e explicando. Ademais, buscamos suporte em imagens de tais objetos e itens culturais para que quem lê veja a que se referem tais termos, indo além das explicações detalhadas que proponho e que podem não dar conta de visualizar tais objetos extrínsecos à nossa cultura.

Deve-se apontar, ainda, que houve um esforço grande de preencher uma lacuna biobibliográfica sobre Hovhannes Tumanian a partir de fontes diretas em armênio, o que só foi possível após meses de pesquisa por livros digitalizados que as contivessem. Assim foi que localizamos a *Enciclopédia Armênia Soviética*, a qual trouxe um outro benefício inesperado para esses dados biobibliográficos: ela ofereceu suporte, dentro de milhares de páginas, para aproximar quem ler o trabalho de figuras literárias que cruzaram com Tumanian, com as quais ele se relacionou, estudou, conviveu social e culturalmente. Quais influências possivelmente teve, quem foram seus professores – são todas informações disponíveis apenas em armênio e que aqui foram traduzidas para possibilitar um olhar holístico para um escritor dos séculos XIX-XX transportado apenas no século XXI para o português e para o Brasil.

Dessa forma, este trabalho envolveu o desenvolvimento, a prática e a determinação de traduzir materiais de diferente complexidade. A partir do armênio: 1. contos populares; 2. verbetes de enciclopédia concernentes a atores, compositores, escritores, figuras políticas e culturais – dentre outros – armênios; 3. Informações em armênio sobre Tumanian e sua obra contidas em sites que se detêm sobre o autor com informações confiáveis; 4. Notas editoriais e com detalhes das edições, das fontes e de demais detalhes dos textos (contos traduzidos e contos de sua própria autoria) que discutimos durante toda a primeira parte do trabalho.

A partir do inglês: 1. Citações de Hilaire Belloc, Frederick Crane e de todos os demais estudos em inglês mencionados, para que a tese seja acessível a todas as pessoas que leem português e queiram conhecer mais sobre a Armênia ou sobre outros aspectos trabalhados por esta pesquisa; 2. Informações de sites que reúnem e coletam dados expressivos para a discussão detida que desenvolvemos a respeito de contos populares, contos de fadas e sua denominação; além de traduzirmos fontes em inglês com as quais pudemos mostrar a correlação entre contos de diferentes nacionalidades, e que podem ter sido ou não influência em Tumanian, ou mesmo podem ter sido a própria fonte dos contos traduzidos pelo autor.

Tumanian é visto, sob a ótica desta pesquisa, enquanto ser humano do limiar de dois séculos (XIX – XX); enquanto filho, neto e pai, marido, escritor de poemas, tradutor de contos populares de diversas nacionalidades – a partir da língua russa –, pacifista e ativista pelo bem-estar entre as nações do Cáucaso, cujos conflitos cada vez mais se acirravam na transição desses dois séculos passados; por fim, como o autor de contos populares que compilou, a partir de variantes – chegou a ter 33 (trinta e três) de um mesmo conto, como apontamos –, escrevendo-os e publicando-os separadamente, sofrendo a injustiça de ter esses 22 (contos) populares armênios ora confundidos, ora diminuídos em número, ora com títulos discrepantes, e nunca os tendo visto publicados em um único volume, o que só ocorreu 7 (sete) anos após seu falecimento.

Ao fim do labor, é necessário contemplar o que foi feito:

1. Pela primeira vez, será possível ler doze contos populares armênios de um dos maiores escritores da Armênia em português, com contextualização de sua vida e do conjunto de sua obra;
2. Todas as informações ligadas à obra desse autor armênio e à sua vida foram traduzidas diretamente de fontes armênias;
3. A tradução desses contos, em tradução direta, com soluções propostas baseadas em aspectos culturais brasileiros, não se baseou em nenhuma

outra tradução para outras línguas, a partir da análise de que tais traduções sequer informam se são traduções diretas, ou seja: deter-se nelas poderia ocasionar uma descaracterização da primeira entrada desse autor no Brasil, pelo seguinte motivo: cotejar com traduções sem qualquer informação poderia fazer com que esta tradução ao português fosse a tradução da tradução da tradução... num círculo que, ao invés de introduzir a obra de um autor, estaria introduzindo releituras sucessivas – e não necessariamente corretas, acertadas ou com parâmetros bem delineados e aplicados de tradução literária – de tradutores sobre esse autor estudado; o que, de forma negativa ao trabalho aqui desenvolvido, traria, sem maiores cuidados, mais a cacofonia de tradutores de diferentes nacionalidades do que os escritos daquele que é considerado um dos maiores autores armênios;

4. Esta pesquisa não se restringe a traduzir, mas, a partir do texto armênio lido, e a partir da tradução realizada dele, incitar uma profunda reflexão sobre os aspectos textuais, a qual faz os comentários terem mais que o dobro da extensão do texto traduzido, o que não se configura exagero, e sim respeito acadêmico a um escritor que é tido na mais alta consideração nas escolas e nas universidades armênias, tal qual temos estudos voltados a Machado de Assis, Lima Barreto, Rachel de Queiroz, Cecília Meireles, Carolina Maria de Jesus, dentre tantas autoras e autores impossíveis de enumerar e que são alvo de laborioso trabalho acadêmico por pesquisadores do Brasil inteiro;
5. Foram determinados quais e quantos são os *Contos populares armênios*, discutindo-se com minúcia por que chamá-los dessa forma em português;
6. Foram determinadas quais são as possíveis fontes dos contos traduzidos por Tumanian, a partir da análise das primeiras edições armênias desses contos traduzidos, da leitura das notas a cada conto em coletâneas críticas da obra de Tumanian, e da leitura, da comparação e do contraste de contos de outros escritores – Irmãos Grimm, Giambattista Basile, Perrault, dentre

outros citados ao longo do texto – e escritoras – dentre as quais, Eleanor Mure, Madame de Villeneuve e Madame Beaumont;

7. Buscamos propor soluções atentas ao português brasileiro, como o título **A Raposa Cotó** (Պոչաւս Աղվեալ), o qual é um exemplo de como, diante de uma palavra armênia com sufixo privativo – "ստ", "sem", como "less" em inglês – e pouco produtivo – "սոչաւս" ("sem rabo"), é plenamente possível encontrar outra palavra em português ("cotó"), esta sim dotada de conotação infantil ou até de chiste, de troça, de uma história curiosa. "Sem rabo" que poesia tem? Chega a assumir tom ofensivo ou maledicente, a depender da leitura. Tumanian foi um grande poeta, que brincava e jogava com as palavras quando decidia escrever em prosa, e é essa propriedade de sua escrita que encanta e surpreende quem lê seus contos;
8. Pela primeira vez, será possível consultar um Glossário armênio-português, construído com exemplos reais, extraídos do discurso de um escritor armênio, de 12 contos populares. Assim, será possível encontrar em português palavras que até mesmo em armênio são difíceis de encontrar, pois esse foi o foco impulsionador do Glossário. Foram sendo mapeadas todas as palavras de alta dificuldade nas buscas, para explicá-las e exemplificá-las. À medida que as traduções foram progredindo, o Glossário se expandiu para abranger até mesmo palavras gramaticais – pronomes e conjunções, por exemplo –, uma vez que observávamos que sua leitura e interpretação podia variar entre os contos;
9. O glossário tem 809 verbetes (ou entradas), alguns contendo subentradas, e havendo exemplos para todas as oitocentas e nove entradas – portanto, o número de exemplos textuais, todos traduzidos, ultrapassa mil, pois há frequentes entradas com dois ou mais exemplos. Ressalta-se que o Glossário registra, além de vocábulos e expressões, uma lista de fórmulas

iniciais dos contos populares, imprecações (xingamentos) e interjeições, uma organização que eu não havia encontrado nas bases lexicais *on-line* e nos dicionários consultados, e que fazia enorme falta, pois são palavras deixadas sem referência para como serem traduzidas.

10. De particular importância para o conjunto da tese são os apêndices, os quais propõem traduções inéditas de textos escritos pelo próprio Tumanian: Em “Autobiografia” (Apêndice A), Tumanian traz à tona reminiscências, envoltas por vários termos regionais ou incomuns, como “paneleiro”, por exemplo, revelando aspectos da vida no vilarejo em que nasceu e cresceu; Em “Tserents” (Apêndice C), Tumanian fala sobre o grande escritor armênio Tserents, que também foi seu professor; Os poemas “Desde o dia” (Apêndice D) e “O morto misterioso” (Apêndice E) foram escritos durante o luto pela perda do pai, que o abalou fortemente. Outra tradução inédita proposta é a de porção majoritária do verbete “A Escola Nersisyan” (Apêndice B), com a diferença de que este não é de autoria de Tumanian, fazendo parte da Enciclopédia Soviética Armênia, que dedica várias linhas a essa escola por onde passaram Tumanian e tantas personalidades culturais de seu tempo e a ele anteriores.

Que, com essas traduções dos contos de Tumanian e com o material reunido nesta pesquisa, mais e mais estudiosos da língua armênia possam ampliar a literatura armênia traduzida no Brasil, acadêmica e não academicamente, fornecendo bases para pesquisas, de forma cada vez mais abrangente e detalhada.

REFERÊNCIAS

A COLETÂNEA de contos populares de Hovhannes Tumanyan é impressa em letão [Լաթվիայի մէջ Յովհաննէս Թումանեանի հեքիաթներու ժողովածուն տպուած է]. **ABAKA news**. 28 out. 2019. Disponível em: <http://abakanews.org/arts-and-culture/%d5%ac%d5%a1%d5%a9%d5%be%d5%ab%d5%a1%d5%b5%d5%ab-%d5%b4%d5%a7%d5%bb-%d5%b5%d5%b8%d5%be%d5%b0%d5%a1%d5%b6%d5%b6%d5%a7%d5%bd-%d5%a9%d5%b8%d6%82%d5%b4%d5%a1%d5%b6%d5%a5%d5%a1%d5%b6%d5%ab-%d5%b0%d5%a5/>. Acesso em: 15 mar. 2022.

ABEGHYAN. *In*: HAMBARDZUMYAN, Viktor (ed.). Enciclopédia Soviética Armênia [Հայկական Սովետական հանրագիտարան]. Yerevan: Haykakan SSH Gitutyunneri Akademia, 1974-1987. 1974, v. 1, p. 22-23. Disponível em: [https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_\(Soviet_Armenian_Encyclopedia\)_1.djvu/22](https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_(Soviet_Armenian_Encyclopedia)_1.djvu/22) e [https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_\(Soviet_Armenian_Encyclopedia\)_1.djvu/23](https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_(Soviet_Armenian_Encyclopedia)_1.djvu/23). Acesso em: 15 mar. 2022.

ABOVYAN. *In*: HAMBARDZUMYAN, Viktor (ed.). Enciclopédia Soviética Armênia [Հայկական Սովետական հանրագիտարան]. Yerevan: Haykakan SSH Gitutyunneri Akademia, 1974-1987. 1974, v. 1, p. 32-34. Disponível em: [https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_\(Soviet_Armenian_Encyclopedia\)_1.djvu/32](https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_(Soviet_Armenian_Encyclopedia)_1.djvu/32) e [https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_\(Soviet_Armenian_Encyclopedia\)_1.djvu/33](https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_(Soviet_Armenian_Encyclopedia)_1.djvu/33) e [https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_\(Soviet_Armenian_Encyclopedia\)_1.djvu/34](https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_(Soviet_Armenian_Encyclopedia)_1.djvu/34). Acesso em: 15 mar. 2022.

ABOVYAN, Khachatur. **Ferida da Armênia** [Վերք Հայաստանի: ողբ հայրենասիրի]. Tíblissi: Tparan Nersisyan Dprotsi, 1858.. Disponível em: http://haygirk.nla.am/cgi-bin/koha/opac-detail.pl?biblionumber=46488&query_desc=kw%2Cwrld%3A%20%D4%B1%D5%A2%D5%B8%D5%BE%D5%B5%D5%A1%D5%B6. Acesso em: 15 mar. 2022.

ABOVYAN, Khachatur. Ferida da Armênia: lamento de um patriota [Վերք Հայաստանի: ողբ Հայրենասիրի]. Yerevan: Haykakan Petakan Hratarak, 1959. Disponível em: http://haygirk.nla.am/cgi-bin/koha/opac-detail.pl?biblionumber=12669&query_desc=kw%2Cwrdl%3A%20%D5%8E%D5%A5%D6%80%D6%84%20%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%A1%D5%BD%D5%BF%D5%A1%D5%B6%D5%AB. Acesso em: 15 mar. 2022.

ABOVYAN, Khachatur. Lamento de um patriota: romance histórico [Ողբ հայրենասիրի: պատմական վէպ]. Constantinopla: P. Zardaryan, 1931. Disponível em: http://haygirk.nla.am/cgi-bin/koha/opac-detail.pl?biblionumber=24245&query_desc=kw%2Cwrdl%3A%20%D4%B1%D5%A2%D5%B8%D5%BE%D5%B5%D5%A1%D5%B6. Acesso em: 15 mar. 2022.

ADAMIAN. *In*: HAMBARDZUMYAN, Viktor (ed.). Enciclopédia Soviética Armênia [Հայկական Սովետական հանրագիտարան]. Yerevan: Haykakan SSH Gitutyunneri Akademia, 1974-1987. 1974, v. 1, p. 64-65. Disponível em: [https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_\(Soviet_Armenian_Encyclopedia\)_1.djvu/64](https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_(Soviet_Armenian_Encyclopedia)_1.djvu/64) e [https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_\(Soviet_Armenian_Encyclopedia\)_1.djvu/65](https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_(Soviet_Armenian_Encyclopedia)_1.djvu/65). Acesso em: 15 mar. 2022.

AGHAYAN, Ghazaros. **Kyoroghli**: feitos - da vida de Kyoroghli [Քեօրողի: արվածներ - Քեօրողու կեանքից]. Constantinopla: Vaghinak M. Byurat, 1924. (Jamanakakits Matenadaran). Disponível em: http://haygirk.nla.am/cgi-bin/koha/opac-detail.pl?biblionumber=24783&query_desc=kw%2Cwrdl%3A%20%D6%84%D5%A5%D6%85%D6%80%D6%85%D5%B2%D5%AC%D5%AB. Acesso em: 15 mar. 2022.

AGHAYAN. *In*: HAMBARDZUMYAN, Viktor (ed.). Enciclopédia Soviética Armênia [Հայկական Սովետական հանրագիտարան]. Yerevan: Haykakan SSH Gitutyunneri Akademia, 1974-1987. 1974, v. 1, p. 243-244. Disponível em: [https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_\(Soviet_Armenian_Encyclopedia\)_1.djvu/243](https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_(Soviet_Armenian_Encyclopedia)_1.djvu/243) e [https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_\(Soviet_Armenian_Encyclopedia\)_1.djvu/244](https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_(Soviet_Armenian_Encyclopedia)_1.djvu/244). Acesso em: 15 mar. 2022.

AGHAYAN, Ghevond; AHARONIAN, Avetis; TUMANYAN, Hovhannes; PAPA ZIAN, Vahram (org.). **Escritores armênios** [Հայ գրողներ]. Tiblíssi: Tparan N. Aghanyani,

1914. v. 1. Disponível em: http://haygirk.nla.am/cgi-bin/koha/opac-detail.pl?biblionumber=125218&query_desc=kw%2Cwrdl%3A%20%D5%B0%D5%A1%D5%B5%20%D5%A3%D6%80%D5%B8%D5%B2%D5%B6%D5%A5%D6%80. Acesso em: 15 mar. 2022.

AHARONYAN, Vardges. Acerca do 150º aniversário de Hovhannes Tumanyan [Հովհաննես Թումանյանի ծննդյան 150-ամյակին ընդառաջ]. **Times.am**, Yerevan, 05 fev. 2019. Disponível em: <https://blog.times.am/?p=256533&l=am>. Acesso em: 15 mar. 2022.

AHARONYAN, Vardges. O poeta de todos os armênios [Ամենայն հայոց քանաստեղծը]. **Times.am**, Yerevan, 07 fev. 2019. Disponível em: <https://blog.times.am/?p=256660&l=am>. Acesso em: 15 mar. 2022.

AKHUNDOV. *In*: HAMBARDZUMYAN, Viktor (ed.). Enciclopédia Soviética Armênia [Հայկական Սովետական հանրագիտարան]. Yerevan: Haykakan SSH Gitutyunneri Akademia, 1974-1987. 1974, v. 1, p. 204-205. Disponível em: [https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_\(Soviet_Armenian_Encyclopedia\)_1.djvu/204](https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_(Soviet_Armenian_Encyclopedia)_1.djvu/204) e [https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_\(Soviet_Armenian_Encyclopedia\)_1.djvu/205](https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_(Soviet_Armenian_Encyclopedia)_1.djvu/205). Acesso em: 15 mar. 2022.

ALAMDARYAN. *In*: HAMBARDZUMYAN, Viktor (ed.). Enciclopédia Soviética Armênia [Հայկական Սովետական հանրագիտարան]. Yerevan: Haykakan SSH Gitutyunneri Akademia, 1974-1987. 1974, v. 1, p. 135. Disponível em: [https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_\(Soviet_Armenian_Encyclopedia\)_1.djvu/135](https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_(Soviet_Armenian_Encyclopedia)_1.djvu/135). Acesso em: 15 mar. 2022.

ALISHAN, Ghevond [R. Leo M. Alishan]. **Armenian popular songs** [Հայոց երգք ռավակախնք]. Veneza: S. Lazarus, 1852. Disponível em: http://haygirk.nla.am/cgi-bin/koha/opac-detail.pl?biblionumber=32749&query_desc=kw%2Cwrdl%3A%20%D5%A1%D5%AC%D5%AB%D5%B7%D5%A1%D5%B6. Acesso em: 15 mar. 2022.

ALISHAN. *In*: HAMBARDZUMYAN, Viktor (ed.). Enciclopédia Soviética Armênia [Հայկական Սովետական հանրագիտարան]. Yerevan: Haykakan SSH Gitutyunneri Akademia, 1974-1987. 1974, v. 1, p. 175. Disponível em: https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80

[%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6 \(Soviet Armenian Encyclopedia\) 1.djvu/175](#). Acesso em: 15 mar. 2022.

ALMEIDA, Germano. **O testamento de Sr. Napumoceno da Silva Araújo**. Cidade de Córdoba: Editorial Caminho, 1991. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=L9WEDwAAQBAJ&pg=PT59&lpg=PT59&dq=%22teres+e+haveres%22&source=bl&ots=zyCr0y1J16&sig=ACfU3U2cxu5l2Y3PUPOtIXJgCWFaZM_LUg&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwix1brEm7HpAhXpFLkGHft2A8kQ6AEwEnoECBsQAQ#v=onepage&q=%22teres%20e%20haveres%22&f=false. Acesso em: 15 mar. 2022.

ALMEIDA, Oleg Evguénievitch Andréev. **Palestra Dilemas da tradução literária** (língua russa). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo. 19 out. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-Mb-DIQE6Yo>. Acesso em: 15 mar. 2022.

ALVES, Ieda Maria (org.). **A constituição da normalização terminológica no Brasil**. 2. ed. São Paulo: FFLCH/CITRAT, 2001. 58p. (Cadernos de terminologia, 1). Disponível em: https://citrat.fflch.usp.br/sites/citrat.fflch.usp.br/files/inline-files/Cad.%20Terminologia%201_1.pdf. Acesso em: 15 mar. 2022.

ANDRADE, Carlos Drummond de. **Poesia completa e prosa**: em um volume. Rio de Janeiro: Editora Nova Aguilar, 1977. (Biblioteca luso-brasileira: série brasileira).

ANDRADE, Carlos Drummond de. Poema de sete faces. *In: Poesia completa e prosa*: em um volume. Rio de Janeiro: Editora Nova Aguilar, 1977. (Biblioteca luso-brasileira: série brasileira). p. 53.

ANUSH. *In: HAMBARDZUMYAN, Viktor (ed.)*. Enciclopédia Soviética Armênia [Հայկական Սովետական հանրագիտարան]. Yerevan: Haykakan SSH Gitutyunneri Akademia, 1974-1987. 1974, v. 1, p. 463. Disponível em: [https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6 \(Soviet Armenian Encyclopedia\) 1.djvu/463](https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6 (Soviet Armenian Encyclopedia) 1.djvu/463). Acesso em: 15 mar. 2022.

ARLEN, Michael J. **Passage to Ararat**. New York: Farrar, Straus and Giroux, 2006.

ARMENIAN HOUSE. Obras de Tumanian. Disponível em: <http://armenianhouse.org/tumanyan/tumanyan-am.html>. Acesso em: 15 mar. 2022.

ASHLIMAN, Dee. Grimm's Tales. Disponível em: <https://sites.pitt.edu/~dash/grim Tales.html>. Acesso em: 15 mar. 2022.

ASLI YEV KYARAM [Asli e Kyaram]. *In: HAMBARDZUMYAN, Viktor (ed.)*. Enciclopédia Soviética Armênia [Հայկական Սովետական հանրագիտարան]. Yerevan: Haykakan SSH Gitutyunneri Akademia, 1974-1987. 1974, v. 1, p. 565. Disponível em: [https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6 \(Soviet Armenian Encyclopedia\) 1.djvu/565](https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6 (Soviet Armenian Encyclopedia) 1.djvu/565)

[AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_\(Soviet_Armenian_Encyclopedia\)_1.djvu/565](#). Acesso em: 15 mar. 2022.

ASSIS, Machado de. A cartomante. *In: Obra completa*. São Paulo: Editora Nova Aguilar, 2015. v. 2. p. 434-439.

ASSIS, Machado de. **Obra completa**. São Paulo: Editora Nova Aguilar, 2015. 4 v.

AUCHER, Father Paschal. **Grammar: English and Armenian** [Քերականութիւն: անգղիական և հայերէն]. Veneza: Press of the Armenian Academy, 1817. Disponível em: http://haygirk.nla.am/upload/1512-1940/1801-1850/qerakanutyun_angxhay1817.pdf. Acesso em: 15 mar. 2022.

AUCHER, P. Paschal; BYRON, Lord. **A grammar: Armenian and English**. 2. ed. Veneza: Armenian Monastery of St. Lazarus, 1907. Disponível em: http://haygirk.nla.am/upload/1512-1940/1901-1940/grammar_1907.pdf. Acesso em: 15 mar. 2022.

AUCHER, P. Paschal; BYRON, Lord. **Grammar: Armenian and English**. Veneza: Armenian Monastery of St. Lazarus, 1873. Disponível em: <https://ia800205.us.archive.org/18/items/grammerarmeniane00awgerich/grammerarmeniane00awgerich.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2022.

BAHATRYAN. *In: HAMBARDZUMYAN, Viktor (ed.)*. Enciclopédia Soviética Armênia [Հայկական Սովետական հանրագիտարան]. Yerevan: Haykakan SSH Gitutyunneri Akademia, 1974-1987. 1976, v. 2, p. 246-247. Disponível em: [https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_\(Soviet_Armenian_Encyclopedia\)_2.djvu/246](https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_(Soviet_Armenian_Encyclopedia)_2.djvu/246) e [https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_\(Soviet_Armenian_Encyclopedia\)_2.djvu/247](https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_(Soviet_Armenian_Encyclopedia)_2.djvu/247). Acesso em: 15 mar. 2022.

BARATYAN, N.; YERZNKYAN, Y; LAZARYAN, A.; HAMBARTSUMYAN, N.; TER-POGHOSYAN, I. **Armenian-English Dictionary**. Yerevan: Manmar, 2011.

BARBOSA, Adoniran (1951). **Saudosa maloca**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yjin1ksG-0>. Acesso em: 15 mar. 2022.

BARKHUDARYAN. *In: HAMBARDZUMYAN, Viktor (ed.)*. Enciclopédia Soviética Armênia [Հայկական Սովետական հանրագիտարան]. Yerevan: Haykakan SSH Gitutyunneri Akademia, 1974-1987. 1976, v. 2, p. 319. Disponível em: [https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_\(Soviet_Armenian_Encyclopedia\)_2.djvu/246](https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_(Soviet_Armenian_Encyclopedia)_2.djvu/246)

[5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6 %D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80 %D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6 \(Soviet Armenian Encyclopedia\) 2.djvu/319](https://armenianencyclopedia.am/djvu/319). Acesso em: 15 mar. 2022.

BARROW, Frances Elizabeth [Aunt Fanny]. **The Apple Dumpling and other stories for young boys and girls**. London: Addey, 1852. Disponível em: <https://ufdc.ufl.edu/UF00002154/00001/images/0>. Acesso em: 15 mar. 2022.

BASILE, Giambattista. **O conto dos contos**: Pentameron ou entretenimento dos pequeninos. Tradução de Francisco Degani. São Paulo: Nova Alexandria, 2018.

BASILISCO. *In*: HOUAISS, Antônio. VILLAR, Mauro de Salles. Dicionário eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa 3.0 [CD-ROM]. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

BEDROSSIAN, Matthias. **New dictionary Armenian-English** [Նոր բարոզիորդ հայ-անգլիարէն]. Eugene, Oregon: Wipf and Stock, [1875].

BELLOC, Hilaire. On translation. *The Bookman*, Nova York, set. 1931a, p. 32-39. Disponível em: <https://www.unz.com/print/Bookman-1931sep-00032/>. Acesso em: 15 mar. 2022.

BELLOC, Hilaire. On translation: part two. *The Bookman*, Nova York, out. 1931b, p. 179-185. Disponível em: <https://www.unz.com/print/Bookman-1931oct-00179/>. Acesso em: 15 mar. 2022.

BILINA. *In*: HOUAISS, Antônio. VILLAR, Mauro de Salles. Dicionário eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa 3.0 [CD-ROM]. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

BLAMIRE, David. Lesser fairytales authors. *In*: **Telling tales**: the impact of Germany on English children's books 1780-1918. Cambridge: OpenBook Publishers, 2009. p. 245-262. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=R5lG5GSx3EYC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 15 mar. 2022.

BONNIE C. MARSHALL. Disponível em: https://www.goodreads.com/author/show/249857.Bonnie_C_Marshall. Acesso em: 15 mar. 2022.

BRIGHAM YOUNG UNIVERSITY. *BYU Fairy Tales. The Three Bears (Goldilocks): origins, analysis, scholarship, adaptations*. Disponível em: <https://byufairytales.wordpress.com/thethreebearsgoldilocks/>. Acesso em: 15 mar. 2022.

BJSHKYAN. *In*: HAMBARDZUMYAN, Viktor (ed.). Enciclopédia Soviética Armênia [Հայկական Սովետական հանրագիտարան]. Yerevan: Haykakan SSH Gitutyunneri Akademia, 1974-1987. 1976, v. 2, p. 435. Disponível em: <https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6 %D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6 %D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80>

[%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6 \(Soviet Armenian Encyclopedia\) 2.djvu/435](#). Acesso em: 15 mar. 2022.

BUARQUE, Chico (1993). **Futuros amantes**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WCnArLi3uCk>. Acesso em: 15 mar. 2022.

BYRON, Lord. **Armenian exercises and poetry** [bilingüe armênio e inglês]. Veneza: [s.n.], 1870. Disponível em: http://haygirk.nla.am/upload/1512-1940/1851-1900/bayron_armenian_1870.pdf. Acesso em: 15 mar. 2022.

BYRON, Lord. **O prisioneiro de Chillon** [Շիլլոնեան կալանաւոր]. Tradução de Movsis Zohrapiants Artsakhetsi [Մովսիս Զոհրապեանց Արցախեցւոյ]. [Shamakhi, Azerbaijão]: Gráfica Shamakhi, 1857. Disponível em: http://haygirk.nla.am/upload/1512-1940/1851-1900/shilionean_kalanavor_1857.pdf. Acesso em: 15 mar. 2022.

BYRON. *In*: HAMBARDZUMYAN, Viktor (ed.). Enciclopédia Soviética Armênia [Հայկական Սովետական հանրագիտարան]. Yerevan: Haykakan SSH Gitutyunneri Akademia, 1974-1987. 1976, v. 2, p. 266-267. Disponível em: [https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_\(Soviet_Armenian_Encyclopedia\)_2.djvu/266](https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_(Soviet_Armenian_Encyclopedia)_2.djvu/266) e [https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_\(Soviet_Armenian_Encyclopedia\)_2.djvu/267](https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_(Soviet_Armenian_Encyclopedia)_2.djvu/267). Acesso em: 15 mar. 2022.

CAMBRAIA, César Nardelli. **Livro de Isaac**: edição crítica da tradução medieval portuguesa da obra de Isaac de Nínive. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2017. (Palimpsesto).

CANHESTRO. *In*: HOUAISS, Antônio. VILLAR, Mauro de Salles. Dicionário eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa 3.0 [CD-ROM]. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

CANHO. *In*: HOUAISS, Antônio. VILLAR, Mauro de Salles. Dicionário eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa 3.0 [CD-ROM]. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

CANHOTO. *In*: HOUAISS, Antônio. VILLAR, Mauro de Salles. Dicionário eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa 3.0 [CD-ROM]. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

CASCUDO, Luís da Câmara (1947). **Geografia dos mitos brasileiros**. 3. ed. São Paulo: Global, 2002.

CASCUDO, Luís da Câmara (1946). **Contos tradicionais do Brasil**. 13. ed. São Paulo: Global, 2004.

CASCUDO, Luís da Câmara (1945). **Lendas brasileiras**. 9. ed. São Paulo: Global, 2005.

CASCUDO, Luís da Câmara (1968). **Coisas que o povo diz**. 2. ed. São Paulo: Global, 2009.

CAUCASUS UNIVERSITY. CU CAMPUS. Disponível em: <https://www.cu.edu.ge/en/about-us/cu-campus>. Acesso em: 15 mar. 2022.

CEIFAR. *In*: HOUAISS, Antônio. VILLAR, Mauro de Salles. Dicionário eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa 3.0 [CD-ROM]. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

CERTO. *In*: HOUAISS, Antônio. VILLAR, Mauro de Salles. Dicionário eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa 3.0 [CD-ROM]. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

CHOBANIAN, Arshag. **O bardo Naghsh e o pintor Hovhatan Hovnatanian** [Նաղաշ Յովնաթան Աշուղը և Յովնաթան Յովնաթանեան Նկարիչը]. Paris: Nersisyan Tparan, 1910. Disponível em: <http://haygirk.nla.am/cgi-bin/koha/opac-detail.pl?biblionumber=37291>. Acesso em: 15 mar. 2022.

CHUKHA. *In*: HAMBARDZUMYAN, Viktor (ed.). Enciclopédia Soviética Armênia [Հայկական Սովետական հանրագիտարան]. Yerevan: Haykakan SSH Gitutyunneri Akademia, 1974-1987. 1983, v. 9, p. 66. Disponível em: [https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_\(Soviet_Armenian_Encyclopedia\)_9.djvu/66](https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_(Soviet_Armenian_Encyclopedia)_9.djvu/66). Acesso em: 15 mar. 2022.

CONNECTIVO. *In*: HOUAISS, Antônio. VILLAR, Mauro de Salles. Dicionário eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa 3.0 [CD-ROM]. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

CONSISTÓRIO. *In*: HOUAISS, Antônio. VILLAR, Mauro de Salles. Dicionário eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa 3.0 [CD-ROM]. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

CONTO. *In*: HOUAISS, Antônio. VILLAR, Mauro de Salles. Dicionário eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa 3.0 [CD-ROM]. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

CONVIVA. *In*: HOUAISS, Antônio. VILLAR, Mauro de Salles. Dicionário eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa 3.0 [CD-ROM]. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

CRANE, Thomas Frederick. **Italian popular tales**. Boston and New York: The Riverside Press, Cambridge, 1885. Disponível em: <https://archive.org/details/ItalianPopularTales>. Acesso em: 15 mar. 2022.

CORRÊA, Angela Maria da Silva. Erros em tradução do francês para o português: do plano linguístico ao plano discursivo. Orientadora: Miriam Lemle. 1991. Tese de Doutorado (Linguística) - Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1991. Disponível em:

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ea000780.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2022.

CROCE, Benedetto. Indivisibilidade da expressão em modos ou graus. *In*: GUERINI, Maria Andréia; ARRIGONI, Teresa (org.). **Clássicos da teoria da tradução**. Florianópolis: UFSC, Núcleo de Tradução, 2005. (Antologia bilíngue, italiano-português; v. 3).

CROCE, Benedetto. Giambattista Basile e a elaboração artística dos contos populares. *In*: BASILE, Giambattista. **O conto dos contos: Pentameron ou entretenimento dos pequeninos**. Tradução de Francisco Degani. São Paulo: Nova Alexandria, 2018.

CUNDALL, Joseph. **A treasury of pleasure books for young children**. Ilustrações de John Absolon e Harrison Weir. London: Grant and Griffith, 1850. Disponível em: <https://ia800904.us.archive.org/26/items/treasuryofpleasu00cundiala/treasuryofpleasu00cundiala.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2022.

CUNHA, Angélica Furtado da. Funcionalismo. *In*: MARTELOTTA, Mario Eduardo. Manual de linguística. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008. p. 157-176. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/258511/mod_folder/content/0/iv%20-%20cunha%20funcionalismo.pdf?forcedownload=1. Acesso em: 15 mar. 2022.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

CUCU. *In*: HOUAISS, Antônio. VILLAR, Mauro de Salles. Dicionário eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa 3.0 [CD-ROM]. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

CUCUIA. *In*: HOUAISS, Antônio. VILLAR, Mauro de Salles. Dicionário eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa 3.0 [CD-ROM]. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

DASHNAKTSUTYUN. *In*: HAMBARDZUMYAN, Viktor (ed.). Enciclopédia Soviética Armênia [Հայկական Սովետական հանրագիտարան]. Yerevan: Haykakan SSH Gitutyunneri Akademia, 1974-1987. 1977, v. 3, p. 285. Disponível em: [https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_\(Soviet_Armenian_Encyclopedia\)_3.djvu/285](https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_(Soviet_Armenian_Encyclopedia)_3.djvu/285). Acesso em: 15 mar. 2022.

DEMIRCHIAN. *In*: HAMBARDZUMYAN, Viktor (ed.). Enciclopédia Soviética Armênia [Հայկական Սովետական հանրագիտարան]. Yerevan: Haykakan SSH Gitutyunneri Akademia, 1974-1987. 1977, v. 3, p. 340-341. Disponível em: [https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_\(Soviet_Armenian_Encyclopedia\)_3.djvu/340](https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_(Soviet_Armenian_Encyclopedia)_3.djvu/340) e <https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%>

[AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_\(Soviet_Armenian_Encyclopedia\)_3.djvu/341](#). Acesso em: 15 mar. 2022.

DESCAMBAR. *In*: HOUAISS, Antônio. VILLAR, Mauro de Salles. Dicionário eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa 3.0 [CD-ROM]. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

DICIONÁRIO Bararan Online [Internet]. [S.l.]: Bararanonline.com, 2021. Disponível em: <https://bararanonline.com/>. Acesso em: 15 mar. 2022.

DICIONÁRIO Wikibararan, dicionário livre [Վիքիբարանը ազատ բարանը]. [S.l.]: Wikibararan, 2021. Disponível em: https://hy.wiktionary.org/wiki/Գլխավոր_Էջ. Acesso em: 15 mar. 2022.

DORIAN ROTTENBERG. Livros traduzidos.

https://www.worldcat.org/search?q=Rottenberg+Dorian&qt=results_page. Acesso em: 15 mar. 2022.

DSEGH MUSEUM (MUSEU-CASA HOVHANNES TUMANYAN).

Disponível em: <http://www.toumanian.am/arm/tumanyan/surroundings/aslan-tumanyan>. Acesso em: 15 mar. 2022.

DUM-TRAGUT, Jasmine. **Armenian**: modern Eastern Armenian.

Amsterda/Philadephia: John Benjamins, 2009. Disponível em:

<https://vahagnakanch.files.wordpress.com/2011/04/modern-eastern-armenian.pdf>.

Acesso em: 15 mar. 2022.

EASTERN ARMENIAN NATIONAL CORPUS (EANC). Contos de fadas de Tumanian. Disponível em:

http://eanc.net/EANC/library/Fiction/Original/Tumanyan_Hovhannes/Tales_3.htm?page=1&interface_language=en. Acesso em: 15 mar. 2022.

ENRICAR. *In*: HOUAISS, Antônio. VILLAR, Mauro de Salles. Dicionário eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa 3.0 [CD-ROM]. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

ESQUERDO. *In*: HOUAISS, Antônio. VILLAR, Mauro de Salles. Dicionário eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa 3.0 [CD-ROM]. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

GAI. *In*: HAMBARDZUMYAN, Viktor (ed.). Enciclopédia Soviética Armênia

[Հայկական Սովետական հանրագիտարան]. Yerevan: Haykakan SSH Gitutyunneri Akademia, 1974-1987. 1976, v. 2, p. 675. Disponível em:

[https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_\(Soviet_Armenian_Encyclopedia\)_2.djvu/675](https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_(Soviet_Armenian_Encyclopedia)_2.djvu/675). Acesso em: 15 mar. 2022.

GAUCHE. *In*: HOUAISS, Antônio. VILLAR, Mauro de Salles. Dicionário eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa 3.0 [CD-ROM]. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

G. N.; SOUTHEY, Robert. **The story of the three bears**. London: Porter and Wright, 1837. Disponível em:
https://books.google.com.br/books?id=5JUNAAAQAAJ&printsec=frontcover&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 15 mar. 2022.

GOLOSHYAN, Aleksandr. Disponível em:
<https://hy.wikipedia.org/wiki/%D5%8E%D5%A1%D6%80%D5%A4%D5%A1%D5%B6%D4%B3%D5%B8%D5%AC%D5%B8%D5%B7%D5%B5%D5%A1%D5%B6>.

Acesso em: 15 mar. 2022.

GRIGORYAN, Khachik; GRIGORYAN, Zaruhi. **New English-Armenian Dictionary**. Yerevan: Ankyunacar, 2011.

GRIMM, Die Brüder. Das Waldhaus. *In*: Kinder und hausmärchen: gesammelt durch die Brüder Grimm. Göttingen: Berlag der Dieterichichen Buchandlung, 1857. v. 2. p. 334-339. Disponível em:

https://books.google.com.br/books?id=vUQWAAAAYAAJ&pg=PA334&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 15 mar. 2022.

GRIMM, Die Brüder. Kinder und hausmärchen: gesammelt durch die Brüder Grimm. Göttingen: Berlag der Dieterichichen Buchandlung, 1857. v. 2. Disponível em:

https://books.google.com.br/books?id=vUQWAAAAYAAJ&pg=PA334&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 15 mar. 2022.

GRIMM, Jacob; GRIMM, Wilhelm. **Contos de Grimm**. Tradução de Heloisa Jahn. Ilustrações de Elzbieta Gaudasinska. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1996.

GRIMM, Jacob; GRIMM, Wilhelm. **Contos maravilhosos infantis e domésticos** – 1812-1815. 3. ed. Tradução de Christine Röhrig. Ilustrações de José Francisco Borges. São Paulo: Cosac Naify, 2015a. 2 v.

GUERINI, Maria Andréia; ARRIGONI, Teresa (org.). **Clássicos da teoria da tradução**. Florianópolis: UFSC, Núcleo de Tradução, 2005. (Antologia bilingue, italiano-português; v. 3).

HAJIBEKOV. *In*: HAMBARDZUMYAN, Viktor (ed.). Enciclopédia Soviética Armênia [Հայկական Սովետական հանրագիտարան]. Yerevan: Haykakan SSH Gitutyunneri Akademia, 1974-1987. 1980, v. 6, p. 242. Disponível em:

[https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_\(Soviet_Armenian_Encyclopedia\)_6.djvu/242](https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_(Soviet_Armenian_Encyclopedia)_6.djvu/242). Acesso em: 15 mar. 2022.

HAMBARDZUMYAN, Viktor (ed.). **Enciclopédia Soviética Armênia** [Հայկական Սովետական հանրագիտարան]. Yerevan: Haykakan SSH Gitutyunneri Akademia, 1974-1987. 13 v. Disponível em:

https://hy.wikipedia.org/wiki/%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%BD%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5

[%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%B0%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6](#). Acesso em: 15 mar. 2022.

HAYBOOK. Obras de literatura armênia. Disponível em: <https://haybook.wordpress.com/>. Acesso em: 15 mar. 2022.

HOKTEMBERYAN. *In*: BARATYAN, N.; YERZUNKYAN, Y; LAZARYAN, A.; HAMBARTSUMYAN, N.; TER-POGHOSYAN, I. Armenian-English dictionary. Yerevan: Manmar, 2011. p. 355.

HEIDERMANN, Werner (org.). **Clássicos da teoria da tradução**. Florianópolis: UFSC, Núcleo de Tradução, 2001. (Antologia bilingue, alemão português; v. 1).

HOVHANNISYAN. *In*: HAMBARDZUMYAN, Viktor (ed.). Enciclopédia Soviética Armênia [Հայկական Սովետական հանրագիտարան]. Yerevan: Haykakan SSH Gitutyunneri Akademia, 1974-1987. 1980, v. 6, p. 570-571. Disponível em: [https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_\(Soviet_Armenian_Encyclopedia\)_6.djvu/570](https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_(Soviet_Armenian_Encyclopedia)_6.djvu/570) e [https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_\(Soviet_Armenian_Encyclopedia\)_6.djvu/571](https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_(Soviet_Armenian_Encyclopedia)_6.djvu/571). Acesso em: 15 mar. 2022.

HOVNATAN, Naghash. **Canções** [Տաղեր]. Yerevan: Sovetakan grogh, 1983. Disponível em: http://haygirk.nla.am/cgi-bin/koha/opac-detail.pl?biblionumber=12823&query_desc=kw%2Cwrdr!%3A%20%D5%80%D5%B8%D5%BE%D5%B6%D5%A1%D5%A9%D5%A1%D5%B6. Acesso em: 15 mar. 2022.

HUMBOLDT, Wilhelm von. Introdução a Agamêmnon. Tradução de Susana Kampff Lages. p. 90-105.. *In*: HEIDERMANN, Werner (org.). **Clássicos da teoria da tradução**. Florianópolis: UFSC, Núcleo de Tradução, 2001. (Antologia bilingue, alemão português; v. 1).

INCIPIT. *In*: HOUAISS, Antônio. VILLAR, Mauro de Salles. Dicionário eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa 3.0 [CD-ROM]. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

JAKOBSON, Roman. Lingüística e poética. *In*: **Lingüística e comunicação**. Tradução de Izidoro Blikstein e José Paulo Paes. São Paulo: Editora Cultrix, 1995. p. 118-162.

JAKOBSON, Roman. **Lingüística e comunicação**. Tradução de Izidoro Blikstein e José Paulo Paes. São Paulo: Editora Cultrix, 1995.

JIVANI. Kyoroghli [Կորոցղի]. *In*: JIVANI, Ashëg. **Canções**: [Երգերը]. Alexandropol: G. Sanosyantsi Tparan, 1882. v. 1, p. 41 e p. 90. Disponível em: <http://haygirk.nla.am/cgi-bin/koha/opac->

detail.pl?biblionumber=91826&query_desc=kw%2Cwrdl%3A%20%D5%8B%D5%AB%D5%BE%D5%A1%D5%B6%D5%AB. Acesso em: 15 mar. 2022.

JIVANI, Kyor oghli. *In: Poética de Jivani* [Ժիվանու քնարը]. Yerevan: Haypethrat, 1959. Disponível em: <http://armenianhouse.org/jivani/qnar/04-kugan-u-kertan.html#109>. Acesso em: 15 mar. 2022.

JIVANI, Kyor-oghli. *In: Poética de Jivani* [Ժիվանու քնարը]. Yerevan: Haypethrat, 1959. Disponível em: <http://armenianhouse.org/jivani/qnar/05-kugan-u-kertan.html#242>. Acesso em: 15 mar. 2022.

JIVANI. **Poética de Jivani** [Ժիվանու քնարը]. Yerevan: Haypethrat, 1959. Disponível em: <http://armenianhouse.org/jivani/qnar/index.html>. Acesso em: 15 mar. 2022.

JRBASHYAN, Edward Mkrtichi [Ջրբաշյան, Էդուարդ Մկրտիչի]. Notas autobiográficas de H. Tumanyan [Հ. Թումանյանի ինքնակենսագրական գրառումները]. **Revista Histórico-Filológica** [Պատմա-քանասիրական հանդես], Yerevan, n. 1, 1966, p. 173-186. Disponível em: <https://arar.sci.am/dlibra/publication/188319/edition/170987>. Acesso em: 15 mar. 2022.

KARNETSI, Yakob. **Topografia dos Altos Armênios** [Տեղագիր վերին հայոց]. Vagharshapat: Mayr Atoru S. Edjmiatsin, 1903. Disponível em: http://haygirk.nla.am/cgi-bin/koha/opac-detail.pl?biblionumber=50106&query_desc=kw%2Cwrdl%3A%20%D4%BF%D5%B8%D5%BD%D5%BF%D5%A1%D5%B6%D5%B5%D5%A1%D5%B6. Acesso em: 15 mar. 2022.

KATOGHIKOS. *In: HAMBARDZUMYAN, Viktor (ed.). Enciclopédia Soviética Armênia* [Հայկական Սովետական հանրագիտարան]. Yerevan: Haykakan SSH Gitutyunneri Akademia, 1974-1987. 1979, v. 5, p. 164-165. Disponível em: [https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_\(Soviet_Armenian_Encyclopedia\)_5.djvu/164_e](https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_(Soviet_Armenian_Encyclopedia)_5.djvu/164_e) e [https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_\(Soviet_Armenian_Encyclopedia\)_5.djvu/165](https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_(Soviet_Armenian_Encyclopedia)_5.djvu/165). Acesso em: 15 mar. 2022.

KERIMIAN, Nubar. **Massacre de armênios**. São Paulo: Comunidade da Igreja Apostólica Armênia do Brasil, 1998.

KYUROGHLI. *In: HAMBARDZUMYAN, Viktor (ed.). Enciclopédia Soviética Armênia* [Հայկական Սովետական հանրագիտարան]. Yerevan: Haykakan SSH Gitutyunneri Akademia, 1974-1987. 1986, v. 12, p. 465. Disponível em: <https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%>

[AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_\(Soviet_Armenian_Encyclopedia\)_12.djvu/465](#). Acesso em: 15 mar. 2022.

KOSTANYAN, Karapet. **A crônica da movimentação armênia** [Շարժի տարեգրութիւնն հայոց մեջ]. Tiblíssi: Tparan T. M. Rotinyantsi, 1902. Disponível em: http://greenstone.flib.sci.am/gsd/collect/hajgirqn/book/sharji_tar.pdf. Acesso em: 15 mar. 2022.

KOSTANYAN, Karapet. **Anais de inscrições:** lista compilada de minutas armênias [Վիմական տարեգիր: ցուցակ ժողովացոյ արձանագրութեանց հայոց]. São Petersburgo: Tparan Gitutyants tchemarani Kayserakani, 1912. Disponível em: <https://archive.org/details/KostaneantsVimakanTaregir>. Acesso em: 15 mar. 2022.

KOSTANYAN, Karapet. **Hovhannes Tikurantsi e suas cantigas** [Յովհաննէս Թլկուրանցիւն եւ իւր տաղերը]. Tiblíssi: Tipografia I. Martirosiantsa, 1892. Disponível em: http://haygirk.nla.am/cgi-bin/koha/opac-detail.pl?biblionumber=33030&query_desc=kw%2Cwrdl%3A%20%D4%BF%D5%B8%D5%BD%D5%BF%D5%A1%D5%B6%D5%B5%D5%A1%D5%B6. Acesso em: 15 mar. 2022.

KOSTANYAN, Karapet. **Nova coletânea:** cantigas e poemas medievais armênios [Նոր ժողովածու: միջնադարեան հայոց տաղեր եւ ոտանաւորներ]. Tiblíssi: Tipografia I. Martirosiantsa, 1892, v. 2. Disponível em: http://haygirk.nla.am/cgi-bin/koha/opac-detail.pl?biblionumber=119910&query_desc=kw%2Cwrdl%3A%20%D4%BF%D5%B8%D5%BD%D5%BF%D5%A1%D5%B6%D5%B5%D5%A1%D5%B6. Acesso em: 15 mar. 2022.

KOSTANYAN, Karapet. **Nova coletânea:** cantigas e poemas medievais armênios [Նոր ժողովածու: միջնադարեան հայոց տաղեր եւ ոտանաւորներ]. Tiblíssi: Tparan M. Sharadzei, 1896, v. 3. Disponível em: http://haygirk.nla.am/cgi-bin/koha/opac-detail.pl?biblionumber=119912&query_desc=kw%2Cwrdl%3A%20%D4%BF%D5%B8%D5%BD%D5%BF%D5%A1%D5%B6%D5%B5%D5%A1%D5%B6. Acesso em: 15 mar. 2022.

KOSTANYAN. In: HAMBARDZUMYAN, Viktor (ed.). Enciclopédia Soviética Armênia [Հայկական Սովետական հանրագիտարան]. Yerevan: Haykakan SSH Gitutyunneri Akademia, 1974-1987. 1979, v. 5, p. 620. Disponível em: [https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_\(Soviet_Armenian_Encyclopedia\)_5.djvu/620](https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_(Soviet_Armenian_Encyclopedia)_5.djvu/620). Acesso em: 15 mar. 2022.

LEANDER, Richard. **Dreams by french firesides**. Trad. J. Raleigh. Ilustr. Louis Wain. Edinburgh: Adam and Charles Black, 1890. Disponível em: <https://ufdc.ufl.edu/UF00077430/00001/images/0>. Acesso em: 15 mar. 2022.

LEANDER, Richard. **Träumereien an französischen Kaminen:** märchen. Illustr. Hans Richard von Volkmann. Leipzig: Drud und Berlag von Breitkopf und Härtel, 1920. Disponível em: <https://refubium.fu-berlin.de/handle/fub188/14697>. Acesso em: 15 mar. 2022.

LEO. *In*: HAMBARDZUMYAN, Viktor (ed.). Enciclopédia Soviética Armênia [Հայկական Սովետական հանրագիտարան]. Yerevan: Haykakan SSH Gitutyunneri Akademia, 1974-1987. 1978, v. 4, p. 566-567. Disponível em: [https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_\(Soviet_Armenian_Encyclopedia\)_4.djvu/566_e](https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_(Soviet_Armenian_Encyclopedia)_4.djvu/566_e)
[https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_\(Soviet_Armenian_Encyclopedia\)_4.djvu/567](https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_(Soviet_Armenian_Encyclopedia)_4.djvu/567). Acesso em: 15 mar. 2022.

LERMONTOV, Mikhail. **Օ noviço** [Մծիբի]. Yerevan: Petakan Hratarakchutyun, 1896. Disponível em: http://haygirk.nla.am/cgi-bin/koha/opac-detail.pl?biblionumber=60462&query_desc=kw%2Cwrdl%3A%20%D5%B4%D5%AE%D5%AB%D6%80%D5%AB. Acesso em: 15 mar. 2022.

LERMONTOV. *In*: HAMBARDZUMYAN, Viktor (ed.). Enciclopédia Soviética Armênia [Հայկական Սովետական հանրագիտարան]. Yerevan: Haykakan SSH Gitutyunneri Akademia, 1974-1987. 1978, v. 4, p. 593. Disponível em: [https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_\(Soviet_Armenian_Encyclopedia\)_4.djvu/593](https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_(Soviet_Armenian_Encyclopedia)_4.djvu/593). Acesso em: 15 mar. 2022.

LEVONYAN. *In*: HAMBARDZUMYAN, Viktor (ed.). Enciclopédia Soviética Armênia [Հայկական Սովետական հանրագիտարան]. Yerevan: Haykakan SSH Gitutyunneri Akademia, 1974-1987. 1978, v. 4, p. 592. Disponível em: [https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_\(Soviet_Armenian_Encyclopedia\)_4.djvu/592](https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_(Soviet_Armenian_Encyclopedia)_4.djvu/592). Acesso em: 15 mar. 2022.

LISITSYAN. *In*: HAMBARDZUMYAN, Viktor (ed.). Enciclopédia Soviética Armênia [Հայկական Սովետական հանրագիտարան]. Yerevan: Haykakan SSH Gitutyunneri Akademia, 1974-1987. 1978, v. 4, p. 625. Disponível em: https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80

[%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6 \(Soviet Armenian Encyclopedia\) 4.djvu/625](#). Acesso em: 15 mar. 2022.

LISTA BIBLIOGRÁFICA DE EDIÇÕES/REEDIÇÕES DAS OBRAS DE TUMANIAN. HY WIKIPEDIA [Wikipédia em Armênio]. Disponível em:

https://hy.wikipedia.org/wiki/%D5%80%D5%B8%D5%BE%D5%B0%D5%A1%D5%B6%D5%B6%D5%A5%D5%BD_%D4%B9%D5%B8%D6%82%D5%B4%D5%A1%D5%B6%D5%B5%D5%A1%D5%B6. Acesso em: 15 mar. 2022.

LONGFELLOW. *In*: HAMBARDZUMYAN, Viktor (ed.). Enciclopédia Soviética Armênia [Հայկական Սովետական հանրագիտարան]. Yerevan: Haykakan SSH Gitutyunneri Akademia, 1974-1987. 1978, v. 4, p. 657-658. Disponível em:

[https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6 \(Soviet Armenian Encyclopedia\) 4.djvu/657](https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6 (Soviet Armenian Encyclopedia) 4.djvu/657) e

[https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6 \(Soviet Armenian Encyclopedia\) 4.djvu/658](https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6 (Soviet Armenian Encyclopedia) 4.djvu/658). Acesso em: 15 mar. 2022.

LONGIANO, Sebastiano Fausto da. Diálogo sobre o modo de traduzir de uma língua a outra [Dialogo del modo de lo tradurre d'una in altra lingua]. Tradução de Mauri Furlan. *In*: GUERINI, Maria Andréia; ARRIGONI, Teresa (org.). **Clássicos da teoria da tradução**. Florianópolis: UFSC, Núcleo de Tradução, 2005. (Antologia bilíngue, italiano-português; v. 3). p. 33-61.

LORIS-MELIKOV. *In*: HAMBARDZUMYAN, Viktor (ed.). Enciclopédia Soviética Armênia [Հայկական Սովետական հանրագիտարան]. Yerevan: Haykakan SSH Gitutyunneri Akademia, 1974-1987. 1978, v. 4, p. 664. Disponível em:

[https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6 \(Soviet Armenian Encyclopedia\) 4.djvu/664](https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6 (Soviet Armenian Encyclopedia) 4.djvu/664). Acesso em: 15 mar. 2022.

LUGAR. *In*: HOUAISS, Antônio. VILLAR, Mauro de Salles. Dicionário eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa 3.0 [CD-ROM]. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

LUSABER. Série de livros didáticos. Disponível em: http://haygirk.nla.am/cgi-bin/koha/opac-search.pl?q=ccl=au%3A%22%D4%B9%D5%B8%D6%82%D5%B4%D5%A1%D5%B6%D5%B5%D5%A1%D5%B6%2C%20%D5%80%D5%B8%D5%BE%D5%B0%D5%A1%D5%B6%D5%B6%D5%A5%D5%BD%20%D4%B9%D5%A1%D5%A4%D6%87%D5%B8%D5%BD%D5%AB%2C%22&offset=20&sort_by=title_az. Acesso em: 15 mar. 2022.

MALKHASYANTS, Stepanos. **Dicionário explicativo do armênio** [Հայերէն բացատրական բառարան]. Yerevan: Haykakan SSR, 1944-1945. 4 v. Disponível em: http://www.nayiri.com/imaginedictionarybrowser.jsp?dictionaryId=6&dt=HY_HY. Acesso em: 15 mar. 2022.

MALKHASYANTS. *In*: HAMBARDZUMYAN, Viktor (ed.). Enciclopédia Soviética Armênia [Հայկական Սովետական հանրագիտարան]. Yerevan: Haykakan SSH Gitutyunneri Akademia, 1974-1987. 1981, v. 7, p. 162. Disponível em: [https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_\(Soviet_Armenian_Encyclopedia\)_7.djvu/162](https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_(Soviet_Armenian_Encyclopedia)_7.djvu/162). Acesso em: 15 mar. 2022.

MANANDYAN. *In*: HAMBARDZUMYAN, Viktor (ed.). Enciclopédia Soviética Armênia [Հայկական Սովետական հանրագիտարան]. Yerevan: Haykakan SSH Gitutyunneri Akademia, 1974-1987. 1981, v. 7, p. 212-213. Disponível em: [https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_\(Soviet_Armenian_Encyclopedia\)_7.djvu/212](https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_(Soviet_Armenian_Encyclopedia)_7.djvu/212) e [https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_\(Soviet_Armenian_Encyclopedia\)_7.djvu/213](https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_(Soviet_Armenian_Encyclopedia)_7.djvu/213). Acesso em: 15 mar. 2022.

MANDINYAN. *In*: HAMBARDZUMYAN, Viktor (ed.). Enciclopédia Soviética Armênia [Հայկական Սովետական հանրագիտարան]. Yerevan: Haykakan SSH Gitutyunneri Akademia, 1974-1987. 1981, v. 7, p. 219. Disponível em: [https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_\(Soviet_Armenian_Encyclopedia\)_7.djvu/219](https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_(Soviet_Armenian_Encyclopedia)_7.djvu/219). Acesso em: 15 mar. 2022.

MARGARITA. *In*: HOUAISS, Antônio. VILLAR, Mauro de Salles. Dicionário eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa 3.0 [CD-ROM]. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

MARIAM ARGOYAN [Մարիամ Արգոյան]. Disponível em: <https://bavnews.am/%D5%B4%D5%A5%D5%AE-%D5%A2%D5%A1%D5%AD%D5%BF-%D5%A7-%D5%AC%D5%A1%D5%BE-%D5%AE%D5%B6%D5%B8%D5%B2%D5%B6%D5%A5%D6%80-%D5%B8%D6%82%D5%B6%D5%A5%D5%B6%D5%A1%D5%AC%D5%A8%E2%80%A4-%D5%A1%D5%B5/>. Acesso em: 15 mar. 2022.

MCGRATH, Leslie. Eleanor Mure's manuscript The story of the Three Bears. *In*: MURE, Eleanor. **The story of Three Bears**: metrically related, with illustrations locating it at Cecil Lodge, in september 1831. Facsímile. Toronto: Toronto Public Library, 2010. (Osborne Collection of Early Children's Books). Disponível em: <https://digitalarchive.tpl.ca/objects/371300/the-story-of-the-three-bears--metrically-related-with-illus?ctx=a73416f2cc7a3903b2a4f685e0e0945df6f198ec&idx=0#>. Acesso em: 15 mar. 2022.

MIGUEL, Salim. **Primeiro de abril**: narrativas da cadeia. São Paulo: José Olympio, 1994.

MIKOYAN. *In*: HAMBARDZUMYAN, Viktor (ed.). Enciclopédia Soviética Armênia [Հայկական Սովետական հանրագիտարան]. Yerevan: Haykakan SSH Gitutyunneri Akademia, 1974-1987. 1981, v. 7, p. 542. Disponível em: [https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_\(Soviet_Armenian_Encyclopedia\)_7.djvu/542](https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_(Soviet_Armenian_Encyclopedia)_7.djvu/542). Acesso em: 15 mar. 2022.

MSDN-SERV. Murad Rafaelian College in Venice closes. **Asbarez**, [s. l.], 18 dez. 1997. Disponível em: <https://asbarez.com/murad-rafaelian-college-in-venice-closes/>. Acesso em: 15 mar. 2022.

MUDA. *In*: HOUAISS, Antônio. VILLAR, Mauro de Salles. Dicionário eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa 3.0 [CD-ROM]. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

MURADYAN, Anna. **Profissão em desaparecimento: o último moicano da funilaria vive em Ejmiatsin** [Անհետացող մասնագիտություն. կլայեկագործության վերջին մոհիկանն ապրում է Էջմիածնում]. Disponível em: <https://annamuradyan.wordpress.com/2008/08/25/disappearing-speciality-the-last-mohican-lives-in-echmiadzin/#more-623>. Acesso em: 15 mar. 2022.

MURE, Eleanor. **The story of Three Bears**: metrically related, with illustrations locating it at Cecil Lodge, in september 1831. Facsímile. Toronto: Toronto Public Library, 2010. (Osborne Collection of Early Children's Books). Disponível em: <https://digitalarchive.tpl.ca/objects/371300/the-story-of-the-three-bears--metrically-related-with-illus?ctx=a73416f2cc7a3903b2a4f685e0e0945df6f198ec&idx=0#>. Acesso em: 15 mar. 2022.

NAZARYAN. *In*: HAMBARDZUMYAN, Viktor (ed.). Enciclopédia Soviética Armênia [Հայկական Սովետական հանրագիտարան]. Yerevan: Haykakan SSH Gitutyunneri Akademia, 1974-1987. 1982, v. 8, p. 142-143. Disponível em: [https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_\(Soviet_Armenian_Encyclopedia\)_8.djvu/142](https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_(Soviet_Armenian_Encyclopedia)_8.djvu/142) e [https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_\(Soviet_Armenian_Encyclopedia\)_8.djvu/142](https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_(Soviet_Armenian_Encyclopedia)_8.djvu/142)

[5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_\(Soviet_Armenian_Encyclopedia\)_8.djvu/143](https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_(Soviet_Armenian_Encyclopedia)_8.djvu/143). Acesso em: 15 mar. 2022.

NERSES V ASHTARAKETSI. *In*: HAMBARDZUMYAN, Viktor (ed.). Enciclopédia Soviética Armênia [Հայկական Սովետական հանրագիտարան]. Yerevan: Haykakan SSH Gitutyunneri Akademia, 1974-1987. 1982, v. 8, p. 253. Disponível em: [https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_\(Soviet_Armenian_Encyclopedia\)_8.djvu/253](https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_(Soviet_Armenian_Encyclopedia)_8.djvu/253). Acesso em: 15 mar. 2022.

NERSISYAN DPROTS. *In*: HAMBARDZUMYAN, Viktor (ed.). Enciclopédia Soviética Armênia [Հայկական Սովետական հանրագիտարան]. Yerevan: Haykakan SSH Gitutyunneri Akademia, 1974-1987. 1982, v. 8, p. 260-261. Disponível em: [https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_\(Soviet_Armenian_Encyclopedia\)_8.djvu/260](https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_(Soviet_Armenian_Encyclopedia)_8.djvu/260) e [https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_\(Soviet_Armenian_Encyclopedia\)_8.djvu/261](https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_(Soviet_Armenian_Encyclopedia)_8.djvu/261). Acesso em: 15 mar. 2022.

NIU TODAY. Niu mourns passing of Arra M. Garab. 24 ago. 2011. Disponível em: <https://www.niutoday.info/2011/08/24/niu-mourns-passing-of-arra-m-garab/>. Acesso em: 15 mar. 2022.

ÓDILE (editora). Pasakos. <https://odile.lt/products/hovhannes-tumanyan-pasakos?variant=31298575794307>. Acesso em: 15 mar. 2022.

OU. *In*: HOUAISS, Antônio. VILLAR, Mauro de Salles. Dicionário eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa 3.0 [CD-ROM]. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

PALASANYAN. *In*: HAMBARDZUMYAN, Viktor (ed.). Enciclopédia Soviética Armênia [Հայկական Սովետական հանրագիտարան]. Yerevan: Haykakan SSH Gitutyunneri Akademia, 1974-1987. 1983, v. 9, p. 79. Disponível em: [https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_\(Soviet_Armenian_Encyclopedia\)_9.djvu/79](https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_(Soviet_Armenian_Encyclopedia)_9.djvu/79). Acesso em: 15 mar. 2022.

PÃO. *In*: HOUAISS, Antônio. VILLAR, Mauro de Salles. Dicionário eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa 3.0 [CD-ROM]. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

PATKANYAN (Gabriel). *In*: HAMBARDZUMYAN, Viktor (ed.). Enciclopédia Soviética Armênia [Հայկական Սովետական հանրագիտարան]. Yerevan: Haykakan SSH Gitutyunneri Akademia, 1974-1987. 1983, v. 9, p. 151. Disponível em: [https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_\(Soviet_Armenian_Encyclopedia\)_9.djvu/151](https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_(Soviet_Armenian_Encyclopedia)_9.djvu/151). Acesso em: 15 mar. 2022.

PATKANIAN, Raphael. Epopeia de Kyoroghli [Բյրոզղիու վիպասանություն]. *In*: **Obras** [Երկեր]. Yerevan: Sovetakan Grogh, 1980. (Hay Dasakanneri Gradaran). p. 45-50. Disponível em: http://haygirk.nla.am/cgi-bin/koha/opac-detail.pl?biblionumber=4251&query_desc=kw%2Cwrdl%3A%20%D5%A5%D6%80%D5%AF%D5%A5%D6%80. Acesso em: 15 mar. 2022.

PATKANIAN (Raphael). *In*: HAMBARDZUMYAN, Viktor (ed.). Enciclopédia Soviética Armênia [Հայկական Սովետական հանրագիտարան]. Yerevan: Haykakan SSH Gitutyunneri Akademia, 1974-1987. 1983, v. 9, p. 151-152. Disponível em: [https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_\(Soviet_Armenian_Encyclopedia\)_9.djvu/151](https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_(Soviet_Armenian_Encyclopedia)_9.djvu/151) e [https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_\(Soviet_Armenian_Encyclopedia\)_9.djvu/152](https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_(Soviet_Armenian_Encyclopedia)_9.djvu/152). Acesso em: 15 mar. 2022.

PEGA. *In*: HOUAISS, Antônio. VILLAR, Mauro de Salles. Dicionário eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa 3.0 [CD-ROM]. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

PEQUENINO. *In*: HOUAISS, Antônio. VILLAR, Mauro de Salles. Dicionário eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa 3.0 [CD-ROM]. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

PEREIRA, Deize Crespim (org.). **Poesia armênia moderna e contemporânea**. Prefácio de Lusine Yeghiazaryan. Tradução de Amanda Pacheco Muras, Cristiane Gonçalves Marins, Deize Crespim Pereira, Fernando Januário Pimenta, Karen Mitie Suguira, Lucca Tavano Bacal, Lusine Yeghiazaryan, Taís Assadurian Silva. São Paulo: FFLCH/USP, 2020. Disponível em: <http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/538>. Acesso em: 15 mar. 2022.

PEREIRA, Deize Crespim. **Nahapet Kutchak**: poemas da tradição oral trovadoresca da literatura armênia. Edição bilíngue: armênio-português. Tradução Deize Crespim Pereira. São Paulo: Humanitas, 2012.

PERIÓDICO *MURTCH* [ՄՈՒՐՇ], 1889-1898. Endangered Archives Programme, British Library. Disponível em:

<https://eap.bl.uk/search?query=%D5%B4%D5%B8%D6%82%D6%80%D5%B3&f%5B0%5D=type%3ACollection>. Acesso em: 15 mar. 2022.

PERRAULT, Charles. **Contos da mamãe gansa ou histórias do tempo antigo**. Tradução de Leonardo Fróes. Ilustrações de Milimbo. São Paulo: Cosac Naify, 2015.

POTE. *In*: HOUAISS, Antônio. VILLAR, Mauro de Salles. Dicionário eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa 3.0 [CD-ROM]. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

PROSHIAN. *In*: HAMBARDZUMYAN, Viktor (ed.). Enciclopédia Soviética Armênia [Հայկական Սովետական հանրագիտարան]. Yerevan: Haykakan SSH Gitutyunneri Akademia, 1974-1987. 1983, v. 9, p. 400-401. Disponível em:
[https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_\(Soviet_Armenian_Encyclopedia\)_9.djvu/400](https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_(Soviet_Armenian_Encyclopedia)_9.djvu/400) e
[https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_\(Soviet_Armenian_Encyclopedia\)_9.djvu/401](https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_(Soviet_Armenian_Encyclopedia)_9.djvu/401). Acesso em: 15 mar. 2022.

PULLMAN, Philip. **Contos de Grimm**: para todas as idades. Tradução de José Rubens Siqueira. São Paulo: Alfaguara, 2014.

PUSHKIN. *In*: HAMBARDZUMYAN, Viktor (ed.). Enciclopédia Soviética Armênia [Հայկական Սովետական հանրագիտարան]. Yerevan: Haykakan SSH Gitutyunneri Akademia, 1974-1987. 1983, v. 9, p. 461 e p. 463. Disponível em:
[https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_\(Soviet_Armenian_Encyclopedia\)_9.djvu/461](https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_(Soviet_Armenian_Encyclopedia)_9.djvu/461) e
[https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_\(Soviet_Armenian_Encyclopedia\)_9.djvu/463](https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_(Soviet_Armenian_Encyclopedia)_9.djvu/463). Acesso em: 15 mar. 2022.

RAFFI. *In*: HAMBARDZUMYAN, Viktor (ed.). Enciclopédia Soviética Armênia [Հայկական Սովետական հանրագիտարան]. Yerevan: Haykakan SSH Gitutyunneri Akademia, 1974-1987. 1986, v. 12, p. 135-136. Disponível em:
[https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_\(Soviet_Armenian_Encyclopedia\)_12.djvu/135](https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_(Soviet_Armenian_Encyclopedia)_12.djvu/135) e
[https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_\(Soviet_Armenian_Encyclopedia\)_12.djvu/136](https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_(Soviet_Armenian_Encyclopedia)_12.djvu/136).

[https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_\(Soviet_Armenian_Encyclopedia\)_12.djvu/136](https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_(Soviet_Armenian_Encyclopedia)_12.djvu/136). Acesso em: 15 mar. 2022.

RAFFI. O louco [Իւենթը], tradução de Charles Apovian. **(n.t.) Revista Literária em Tradução**, Ilha do Desterro, Florianópolis, Brasil, ano 7, v. 2, n. 13, p. 362-428, dez. 2016. Disponível em:

[https://www.notadotradutor.com/previas/\(n.t.\)_Raffi_Hagop_Melik_Hagopian.html](https://www.notadotradutor.com/previas/(n.t.)_Raffi_Hagop_Melik_Hagopian.html).

Acesso em: 15 mar. 2022.

RAMOS, Graciliano. **Vidas secas**. 155. ed. Rio de Janeiro: Record, 2019.

RELHA. *In*: HOUAISS, Antônio. VILLAR, Mauro de Salles. Dicionário eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa 3.0 [CD-ROM]. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

RÊS. *In*: HOUAISS, Antônio. VILLAR, Mauro de Salles. Dicionário eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa 3.0 [CD-ROM]. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

ROSA, João Guimarães. **Grande sertão**: veredas. 20. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

SAYAT-NOVA. *In*: HAMBARDZUMYAN, Viktor (ed.). Enciclopédia Soviética Armênia [Հայկական Սովետական հանրագիտարան]. Yerevan: Haykakan SSH Gitutyunneri Akademia, 1974-1987. 1984, v. 10, p. 163-165. Disponível em:

[https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_\(Soviet_Armenian_Encyclopedia\)_10.djvu/163](https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_(Soviet_Armenian_Encyclopedia)_10.djvu/163) e

[https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_\(Soviet_Armenian_Encyclopedia\)_10.djvu/164](https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_(Soviet_Armenian_Encyclopedia)_10.djvu/164) e

[https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_\(Soviet_Armenian_Encyclopedia\)_10.djvu/165](https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_(Soviet_Armenian_Encyclopedia)_10.djvu/165). Acesso em: 15 mar. 2022.

SEFERIAN, Sona; HOVHANNISSIAN, Ludmila; KHACHATRIAN, Anna; KALAEJIAN, Tatevik; GRIGORIAN, Gayane. **English Armenian Dictionary Armenian English**. Yerevan: Areg, 2009.

SHANSHYAN. *In*: HAMBARDZUMYAN, Viktor (ed.). Enciclopédia Soviética Armênia [Հայկական Սովետական հանրագիտարան]. Yerevan: Haykakan SSH Gitutyunneri Akademia, 1974-1987. 1982, v. 8, p. 450-451. Disponível em:

[https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_\(Soviet_Armenian_Encyclopedia\)_10.djvu/165](https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_(Soviet_Armenian_Encyclopedia)_10.djvu/165)

[Armenian Encyclopedia\) 8.djvu/450 e](https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6)
https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6 (Soviet Armenian Encyclopedia) 8.djvu/451. Acesso em: 15 mar. 2022.

SHANT. *In*: HAMBARDZUMYAN, Viktor (ed.). Enciclopédia Soviética Armênia [Հայկական Սովետական հանրագիտարան]. Yerevan: Haykakan SSH Gitutyunneri Akademia, 1974-1987. 1982, v. 1, p. 448-449. Disponível em:
https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6 (Soviet Armenian Encyclopedia) 8.djvu/448 e
https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6 (Soviet Armenian Encyclopedia) 8.djvu/449. Acesso em: 15 mar. 2022.

SCHLEIERMACHER, Friedrich Daniel Ernst. Sobre os diferentes métodos de tradução. Tradução de Margarete von Mühlen Poll. p. 26-89. *In*: HEIDERMANN, Werner (org.). **Clássicos da teoria da tradução**. Florianópolis: UFSC, Núcleo de Tradução, 2001. (Antologia bilíngue, alemão português; v. 1).

SINISTRO. *In*: HOUAISS, Antônio. VILLAR, Mauro de Salles. Dicionário eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa 3.0 [CD-ROM]. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

SITE ANDERSENSTORIES.COM. Disponível em: <https://www.andersenstories.com/>. Acesso em: 15 mar. 2022.

SITE GRIMMSTORIES.COM. Disponível em: <https://www.grimmstories.com/>. Acesso em: 15 mar. 2022.

SOUTHEY, Robert. **The doctor & c.** London: Longman, Brown, Green, and Longmans, 1849. Disponível em:
<https://ia902607.us.archive.org/17/items/doctorc01sout/doctorc01sout.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2022.

SOUTHEY, Robert. **The doctor**. London: Longman, Brown, Green, and Longmans, 1848. Disponível em: <https://digicoll.library.wisc.edu/cgi-bin/Literature/Literature-idx?type=header&id=Literature.RSouthey5&pview=hide>. Acesso em: 15 mar. 2022.

SOUTHEY, Robert. The story of the Three Bears. *In*: SOUTHEY, Robert. **The Doctor**. London: Longman, Brown, Green, and Longmans, 1849. p. 327-329. Disponível em: <https://digicoll.library.wisc.edu/cgi-bin/Literature/Literature-idx?type=article&did=Literature.RSouthey5.i0164&id=Literature.RSouthey5&isize=M&pview=hide>. Acesso em: 15 mar. 2022.

STEEL, Flora Annie Webster. **English fairy tales**. Ilustr. Arthur Rackham. New York: The MacMillan Company, 1922. Disponível em: <https://archive.org/details/englishfairytales00stee/page/n11/mode/2up>. Acesso em: 15 mar. 2022.

SUKIASYAN, Ashot Muradi. **Dicionário Expositivo de Sinônimos da Língua Armênia** [Հայոց լեզվի հոմանիշների բացատրական բառարան]. 2. ed. Yerevan: Editora EPH [ԵՊՀ], 2009. p. 313. Disponível em: <http://www.nayiri.com/imaginedictionarybrowser.jsp?dictionaryId=47&pageNumber=313>. Acesso em: 15 mar. 2022.

SUNDUKYAN. *In*: HAMBARDZUMYAN, Viktor (ed.). Enciclopédia Soviética Armênia [Հայկական սովետական հանրագիտարան]. Yerevan: Haykakan SSH Gitutyunneri Akademia, 1974-1987. 1985, v. 11, p. 191-193. Disponível em: [https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_\(Soviet_Armenian_Encyclopedia\)_11.djvu/191](https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_(Soviet_Armenian_Encyclopedia)_11.djvu/191) e [https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_\(Soviet_Armenian_Encyclopedia\)_11.djvu/192](https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_(Soviet_Armenian_Encyclopedia)_11.djvu/192) e [https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_\(Soviet_Armenian_Encyclopedia\)_11.djvu/193](https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_(Soviet_Armenian_Encyclopedia)_11.djvu/193). Acesso em: 15 mar. 2022.

TAL. *In*: HOUAISS, Antônio. VILLAR, Mauro de Salles. Dicionário eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa 3.0 [CD-ROM]. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

TARAMELA. *In*: HOUAISS, Antônio. VILLAR, Mauro de Salles. Dicionário eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa 3.0 [CD-ROM]. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

TASHJIAN, Virginia (ed.). **The flower of paradise and other Armenian tales**. Tradução de Bonnie C. Marshall. Westport, Connecticut / London: Libraries, 2007. (World Folklore Series).

TAGHIADYAN, Mesrop Davti. **Romance de Varsenik** [Վլէպ Վարսենկան]. Calcutá: Tparan Araratyan, 1847. Disponível em: <https://eap.bl.uk/archive-file/EAP180-1-2-139>. Acesso em: 15 mar. 2022.

TALHA. *In*: HOUAISS, Antônio. VILLAR, Mauro de Salles. Dicionário eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa 3.0 [CD-ROM]. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

TEKEYÁN, Pascual. **Diccionario Armenio Español**. Buenos Aires: Ediciones Akian, 1984.

TOLSTOY. *In*: HAMBARDZUMYAN, Viktor (ed.). Enciclopédia Soviética Armênia [Հայկական Սովետական հանրագիտարան]. Yerevan: Haykakan SSH Gitutyunneri Akademia, 1974-1987. 1986, v. 12, p. 46. Disponível em: [https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_\(Soviet_Armenian_Encyclopedia\)_12.djvu/46](https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_(Soviet_Armenian_Encyclopedia)_12.djvu/46). Acesso em: 15 mar. 2022.

TOMAR. *In*: HOUAISS, Antônio. VILLAR, Mauro de Salles. Dicionário eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa 3.0 [CD-ROM]. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

TOUMANIAN, Hovhannes. A selection of stories, lyrics, and epic poems. Tradução de Dorian Rottenberg e Brian Bean. New York: T & T Publishing, 1971. Disponível em: <https://archive.org/details/hovhannestoumani0000tuma>. Acesso em: 15 mar. 2022.

TREVISAN, Dalton. Uma vela para Dario. p. 25-26. *In*: TREVISAN, Dalton. **Vozes do retrato**: quinze histórias de mentiras e verdades. São Paulo: Editora Ática, 2000. (Série Rosa dos Ventos).

TSERENTS. *In*: HAMBARDZUMYAN, Viktor (ed.). Enciclopédia Soviética Armênia [Հայկական Սովետական հանրագիտարան]. Yerevan: Haykakan SSH Gitutyunneri Akademia, 1974-1987. 1979, v. 5, p. 123. Disponível em: [https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_\(Soviet_Armenian_Encyclopedia\)_5.djvu/123](https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_(Soviet_Armenian_Encyclopedia)_5.djvu/123). Acesso em: 15 mar. 2022.

TUMANJAN, Howhannes. **Armenische märchen**. Tradução de Agapi Mkrтчian. Ilustrações de Helmuth Malonek. Stolzalpe, Murau: Wolfgang Hager Verlag (WHV), 2019.

TUMANJANS, Hovaness. **Pasakas**. Tradução de Valda Salmiņa. Ilustrações de Naira Muradjana [Naira Muradyan]. Rīga: Jāņa Rozes apgāds, 2019. Disponível em: <https://www.janisroze.lv/en/jr-iesaka/esosas-akcijas/adventes-diena/adventes-diena-19/pasakas-tumanjans-h.html>. Acesso em: 15 mar. 2022.

TUMANYAN, 2021. HY WIKIPEDIA. Disponível em: https://hy.wikipedia.org/wiki/%D5%80%D5%B8%D5%BE%D5%B0%D5%A1%D5%B6%D5%B6%D5%A5%D5%BD_%D4%B9%D5%B8%D6%82%D5%B4%D5%A1%D5%B6%D5%B5%D5%A1%D5%B6. Acesso em: 15 mar. 2022.

TUMANYAN, Hovhannes. A natureza das canções de Sayat-Nova [Մայաթ-Նովայի երգերը բնավորությունը]. *In*: **Coletânea das obras [Երկերի ժողովածու]**. Yerevan: Hayastan, 1969. v. 4. p. 184-189. Disponível em: http://haygirk.nla.am/cgi-bin/koha/opac-detail.pl?biblionumber=129565&query_desc=kw%2Cwrdl%3A%20%D5%A5%D6%80%D5%AF%D5%A5%D6%80%D5%AB%20%D5%AA%D5%B8%D5%B2%D5%B8%D5%BE%D5%A1%D5%AE%D5%B8%D6%82. Acesso em: 15 mar. 2022.

TUMANYAN, Hovhannes. A torturante semana de Hamlet em Tiblíssi [Համլետի՝ չարչարանքի շաբաթը թիֆլիսոյիմ]. *In: Coletânea das obras [Երկերի ժողովածու]*. Yerevan: Hayastan, 1969. v. 4, p. 85-90. Disponível em: http://haygirk.nla.am/cgi-bin/koha/opac-detail.pl?biblionumber=129565&query_desc=kw%2Cwrdl%3A%20%D5%A5%D6%80%D5%AF%D5%A5%D6%80%D5%AB%20%D5%AA%D5%B8%D5%B2%D5%B8%D5%BE%D5%A1%D5%AE%D5%B8%D6%82. Acesso em: 15 mar. 2022.

TUMANYAN, Hovhannes. Algumas palavras sobre o épico popular sérvio [Մի երկու խոսք սերբ ժողովրդական էպոսի մասին]. *In: Coletânea das obras [Երկերի ժողովածու]*. Yerevan: Hayastan, 1969, v. 4, p. 272-275. Disponível em: http://haygirk.nla.am/cgi-bin/koha/opac-detail.pl?biblionumber=129565&query_desc=kw%2Cwrdl%3A%20%D5%A5%D6%80%D5%AF%D5%A5%D6%80%D5%AB%20%D5%AA%D5%B8%D5%B2%D5%B8%D5%BE%D5%A1%D5%AE%D5%B8%D6%82. Acesso em: 15 mar. 2022.

TUMANYAN, Hovhannes. Autobiografia [Ինքնակենսագրություն]. *In: Coletânea das obras [Երկերի ժողովածու]*. Yerevan: Hayastan, 1969, v. 4, p. 51-54. Disponível em: http://haygirk.nla.am/cgi-bin/koha/opac-detail.pl?biblionumber=129565&query_desc=kw%2Cwrdl%3A%20%D5%A5%D6%80%D5%AF%D5%A5%D6%80%D5%AB%20%D5%AA%D5%B8%D5%B2%D5%B8%D5%BE%D5%A1%D5%AE%D5%B8%D6%82. Acesso em: 15 mar. 2022.

TUMANYAN, Hovhannes. Com a minha pátria [Հայրենիքիս հետ]. *In: TUMANYAN, Hovhannes. Coletânea das obras [Երկերի ժողովածու]*. Yerevan: Haypethrat, 1950. v. 1. p. 179-180. Disponível em: http://haygirk.nla.am/cgi-bin/koha/opac-detail.pl?biblionumber=4316&query_desc=kw%2Cwrdl%3A%20%D4%B5%D6%80%D5%AF%D5%A5%D6%80%D5%AB%20%D5%AA%D5%B8%D5%B2%D5%B8%D5%BE%D5%A1%D5%AE%D5%B8%D6%82. Acesso em: 15 mar. 2022.

TUMANYAN, Hovhannes. Com a minha pátria [Հայրենիքիս հետ]. Tradução de Fernando Januário Pimenta. *In: PEREIRA, Deize Crespim (org.). Poesia armênia moderna e contemporânea*. Prefácio de Lusine Yeghiazaryan. Tradução de Amanda Pacheco Muras, Cristiane Gonçalves Marins, Deize Crespim Pereira, Fernando Januário Pimenta, Karen Mitie Suguira, Lucca Tavano Bacal, Lusine Yeghiazaryan, Taís Assadurian Silva. São Paulo: FFLCH/USP, 2020. Disponível em: <http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/538>. Acesso em: 15 mar. 2022.

TUMANYAN, Hovhannes. *Coletânea das obras [Երկերի ժողովածու]*. Yerevan: Haypethrat, 1950. v. 1. Disponível em: http://haygirk.nla.am/cgi-bin/koha/opac-detail.pl?biblionumber=4316&query_desc=kw%2Cwrdl%3A%20%D4%B5%D6%80%D5%AF%D5%A5%D6%80%D5%AB%20%D5%AA%D5%B8%D5%B2%D5%B8%D5%BE%D5%A1%D5%AE%D5%B8%D6%82. Acesso em: 15 mar. 2022.

TUMANYAN, Hovhannes. *Coletânea das obras completas em dez volumes [Երկերի իրակատար ժողովածու տաս հատորով]*. Yerevan: Gitutyun, 1994. v. 5.

Disponível em:

<https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%BB%D5%B6%D5%A4%D5%A5%D6%84%D5%BD:%D4%B9%D5%B8%D6%82%D5%B4%D5%A1%D5%B6%D5%B5%D5%A1%D5%B6%D5%AB%D4%B5%D4%BC%D4%BA%D5%B05.djvu>. Acesso em: 15 mar. 2022.

TUMANYAN, Hovhannes. **Coletânea das obras**: contos e contos de fadas 1890-1920 [Երկերի ժողովածու: պատմվածքներ և հեքիաթներ 1890-1920]. Yerevan: Haypethrat, 1949. v. 3. Disponível em: http://haygirk.nla.am/cgi-bin/koha/opac-detail.pl?biblionumber=142930&query_desc=kw%2Cwrdl%3A%20%D5%B0%D5%A5%D6%84%D5%AB%D5%A1%D5%A9%D5%B6%D5%A5%D6%80. Acesso em: 15 mar. 2022.

TUMANYAN, Hovhannes. **Coletânea das obras**: em quatro volumes [Երկերի ժողովածու: չորս հատորով]. Yerevan: Hayastan, 1969. v. 4. Disponível em: http://haygirk.nla.am/cgi-bin/koha/opac-detail.pl?biblionumber=129565&query_desc=kw%2Cwrdl%3A%20%D5%AA%D5%B8%D5%B2%D5%B8%D5%BE%D5%A1%D5%AE%D5%B8%D6%82. Acesso em: 15 mar. 2022.

TUMANYAN, Hovhannes. **Contos de fada** [Հեքիաթներ]. [S.l.]: Indo-European Publishing, 2014.

TUMANYAN, Hovhannes. **Contos de fada** [Հեքիաթներ]. Yerevan: Pethrat, 1930. Disponível em: http://haygirk.nla.am/cgi-bin/koha/opac-detail.pl?biblionumber=30962&query_desc=kw%2Cwrdl%3A%20%D5%B0%D5%A5%D6%84%D5%AB%D5%A1%D5%A9%D5%B6%D5%A5%D6%80. Acesso em: 15 mar. 2022.

TUMANYAN, Hovhannes. **Contos de fadas** [Հեքիաթներ]. Yerevan: Pethrat, 1930. Disponível em: http://haygirk.nla.am/cgi-bin/koha/opac-detail.pl?biblionumber=30962&query_desc=kw%2Cwrdl%3A%20%D5%B0%D5%A5%D6%84%D5%AB%D5%A1%D5%A9%D5%B6%D5%A5%D6%80. Acesso em: 15 mar. 2022.

TUMANYAN, Hovhannes. Desde o dia em que o enterraram [Այն օրից, ինչ որ նրան թաղեցին]. *In*: **Coletânea das obras** [Երկերի ժողովածու]. Yerevan: Hayastan, 1950. v. 1. p. 132. Disponível em: http://haygirk.nla.am/cgi-bin/koha/opac-detail.pl?biblionumber=4316&query_desc=kw%2Cwrdl%3A%20%D4%B5%D6%80%D5%AF%D5%A5%D6%80%D5%AB%20%D5%AA%D5%B8%D5%B2%D5%B8%D5%BE%D5%A1%D5%AE%D5%B8%D6%82. Acesso em: 15 mar. 2022.

TUMANYAN, Hovhannes. Em ocasião à morte de L. N. Tolstói [Լ. Ն. Տոլստոյի մահվան առոտիվ]. *In*: **Coletânea das obras** [Երկերի ժողովածու]. Yerevan: Hayastan, 1969. v. 4. p. 116-118. Disponível em: http://haygirk.nla.am/cgi-bin/koha/opac-detail.pl?biblionumber=129565&query_desc=kw%2Cwrdl%3A%20%D5%A5%D6%80%D5%AF%D5%A5%D6%80%D5%AB%20%D5%AA%D5%B8%D5%B2%D5%B8%D5%BE%D5%A1%D5%AE%D5%B8%D6%82. Acesso em: 15 mar. 2022.

TUMANYAN, Hovhannes. Em ocasião das traduções ao russo de Sayat-Nova e Nahapet Kutchak [“Քուչակ Նահապետի և Սայաթ Նովայի ռուսերեն թարգմանությունների առիթով]. *In: Coletânea das obras [Երկերի ժողովածու].* Yerevan: Hayastan, 1969. v. 4. p. 231-239. Disponível em: http://haygirk.nla.am/cgi-bin/koha/opac-detail.pl?biblionumber=129565&query_desc=kw%2Cwrdl%3A%20%D5%A5%D6%80%D5%AF%D5%A5%D6%80%D5%AB%20%D5%AA%D5%B8%D5%B2%D5%B8%D5%BE%D5%A1%D5%AE%D5%B8%D6%82. Acesso em: 15 mar. 2022.

TUMANYAN, Hovhannes. Estátua a Khachatur Abovyan [Արձան Խաչատուր Աբովյանին]. *In: Coletânea das obras [Երկերի ժողովածու].* Yerevan: Hayastan, 1969. v. 4. p. 127-128. Disponível em: http://haygirk.nla.am/cgi-bin/koha/opac-detail.pl?biblionumber=129565&query_desc=kw%2Cwrdl%3A%20%D5%A5%D6%80%D5%AF%D5%A5%D6%80%D5%AB%20%D5%AA%D5%B8%D5%B2%D5%B8%D5%BE%D5%A1%D5%AE%D5%B8%D6%82. Acesso em: 15 mar. 2022.

TUMANYAN, Hovhannes. **Fairy Tales.** Tradução de Karine Khachikyan. Ilustrações de Khoren Hakobyan. [Yerevan]: Arevik Publishing House, 2018.

TUMANYAN, Hovhannes. Ferida da Armênia corrigido [Ուղղած Վերք Հայաստանի]. *In: Coletânea das obras [Երկերի ժողովածու].* Yerevan: Hayastan, 1969. v. 4, p. 92-94. Disponível em: http://haygirk.nla.am/cgi-bin/koha/opac-detail.pl?biblionumber=129565&query_desc=kw%2Cwrdl%3A%20%D5%A5%D6%80%D5%AF%D5%A5%D6%80%D5%AB%20%D5%AA%D5%B8%D5%B2%D5%B8%D5%BE%D5%A1%D5%AE%D5%B8%D6%82. Acesso em: 15 mar. 2022.

TUMANYAN, Hovhannes. Hamlet de Shakespeare: trad. de Garegin H. Babazyan [Շեքսպիր. Համլետ: Թարգմ. Գարեգին Հ. Բաբազյան]. *In: Coletânea das obras [Երկերի ժողովածու].* Yerevan: Hayastan, 1969. v. 4. p. 38-45. Disponível em: http://haygirk.nla.am/cgi-bin/koha/opac-detail.pl?biblionumber=129565&query_desc=kw%2Cwrdl%3A%20%D5%A5%D6%80%D5%AF%D5%A5%D6%80%D5%AB%20%D5%AA%D5%B8%D5%B2%D5%B8%D5%BE%D5%A1%D5%AE%D5%B8%D6%82. Acesso em: 15 mar. 2022.

TUMANYAN, Hovhannes. Naghash Hovnatán e os seus: o amor em Nahapet Kutchak e Sayat Nova [Նաղաշ Յովնաթանը եւ նրա, Քուչակ Նահապետի ու Սայաթ Նովայի սերը]. Tiblíssi: Tparan Mamul, 1916. Disponível em: http://haygirk.nla.am/cgi-bin/koha/opac-detail.pl?biblionumber=43078&query_desc=kw%2Cwrdl%3A%20%D5%80%D5%B8%D5%BE%D5%B6%D5%A1%D5%A9%D5%A1%D5%B6. Acesso em: 15 mar. 2022.

TUMANYAN, Hovhannes. Nossos primeiros poetas regionais (em memória a Khachatur Abovyan) [Մեր նախորդ շրջանի բանաստեղծները (Խ. Աբովյանի հիշատակին)]. *In: Coletânea das obras [Երկերի ժողովածու].* Yerevan: Hayastan, 1969. v. 4. p. 35-37. Disponível em: http://haygirk.nla.am/cgi-bin/koha/opac-detail.pl?biblionumber=129565&query_desc=kw%2Cwrdl%3A%20%D5%A5%D6%80%D5%AF%D5%A5%D6%80%D5%AB%20%D5%AA%D5%B8%D5%B2%D5%B8%D5%BE%D5%A1%D5%AE%D5%B8%D6%82. Acesso em: 15 mar. 2022.

TUMANYAN, Hovhannes. O morto misterioso [Խորհրդավոր մեռելը]. *In: Coletânea das obras* [Երկերի ժողովածու]. Yerevan: Hayastan, 1950. v. 1. p. 142. Disponível em: http://haygirk.nla.am/cgi-bin/koha/opac-detail.pl?biblionumber=4316&query_desc=kw%2Cwrld%3A%20%D4%B5%D6%80%D5%AF%D5%A5%D6%80%D5%AB%20%D5%AA%D5%B8%D5%B2%D5%B8%D5%BE%D5%A1%D5%AE%D5%B8%D6%82. Acesso em: 15 mar. 2022.

TUMANYAN, Hovhannes. O túmulo de Sayat-Nova [Սայաթ-Նովայի շիրիմը]. *In: Coletânea das obras* [Երկերի ժողովածու]. Yerevan: Hayastan, 1969. v. 4. p. 158-159. Disponível em: http://haygirk.nla.am/cgi-bin/koha/opac-detail.pl?biblionumber=129565&query_desc=kw%2Cwrld%3A%20%D5%A5%D6%80%D5%AF%D5%A5%D6%80%D5%AB%20%D5%AA%D5%B8%D5%B2%D5%B8%D5%BE%D5%A1%D5%AE%D5%B8%D6%82. Acesso em: 15 mar. 2022.

TUMANYAN, Hovhannes. **Obras seletas** [Ընտիր երկեր]. Yerevan: Sovetakan grogh, 1978. (Hay dasakan gradaran). Disponível em: http://haygirk.nla.am/cgi-bin/koha/opac-detail.pl?biblionumber=31012&query_desc=kw%2Cwrld%3A%20%D5%A8%D5%B6%D5%BF%D5%AB%D6%80%20%D5%A5%D6%80%D5%AF%D5%A5%D6%80. Acesso em: 15 mar. 2022.

TUMANYAN, Hovhannes. Palavras à sepultura de Raffi [Խոսք Բաֆֆու գերեզմանի վրա]. *In: Coletânea das obras* [Երկերի ժողովածու]. Yerevan: Hayastan, 1969. v. 4. p. 181-182. Disponível em: http://haygirk.nla.am/cgi-bin/koha/opac-detail.pl?biblionumber=129565&query_desc=kw%2Cwrld%3A%20%D5%A5%D6%80%D5%AF%D5%A5%D6%80%D5%AB%20%D5%AA%D5%B8%D5%B2%D5%B8%D5%BE%D5%A1%D5%AE%D5%B8%D6%82. Acesso em: 15 mar. 2022.

TUMANYAN, Hovhannes. **Pasakos**. Tradução de Kristina Albertyan. Ilustrações de Naira Muradyan. [Vilnius]: Odilė, 2019. Disponível em: <https://odile.lt/products/hovhannes-tumanyan-pasakos?variant=31298575794307>. Acesso em: 15 mar. 2022.

TUMANYAN, Hovhannes. Sayat-Nova. Yerevan: Haypethrat, 1945. Disponível em: http://haygirk.nla.am/cgi-bin/koha/opac-detail.pl?biblionumber=16610&query_desc=kw%2Cwrld%3A%20%D5%8D%D5%A1%D5%B5%D5%A1%D5%A9-%D5%86%D5%B8%D5%BE%D5%A1. Acesso em: 15 mar. 2022.

TUMANYAN, Hovhannes. Shakespeare e Cervantes [Շեքսպիրի և Սերվանտես]. *In: Coletânea das obras* [Երկերի ժողովածու]. Yerevan: Hayastan, 1969. v. 4, p. 252-254. Disponível em: http://haygirk.nla.am/cgi-bin/koha/opac-detail.pl?biblionumber=129565&query_desc=kw%2Cwrld%3A%20%D5%A5%D6%80%D5%AF%D5%A5%D6%80%D5%AB%20%D5%AA%D5%B8%D5%B2%D5%B8%D5%BE%D5%A1%D5%AE%D5%B8%D6%82. Acesso em: 15 mar. 2022.

TUMANYAN, Hovhannes. Sobre Tserents [Օերենցի մասին]. *In: Coletânea das obras* [Երկերի ժողովածու]. Yerevan: Hayastan, 1969, v. 4, p. 189-190. Disponível

em: http://haygirk.nla.am/cgi-bin/koha/opac-detail.pl?biblionumber=129565&query_desc=kw%2Cwordl%3A%20%D5%A5%D6%80%D5%AF%D5%A5%D6%80%D5%AB%20%D5%AA%D5%B8%D5%B2%D5%B8%D5%BE%D5%A1%D5%AE%D5%B8%D6%82. Acesso em: 15 mar. 2022.

TUMANYAN, Hovhannes. Contos de fadas [Հէքիաքներ]. *In: Coletânea das obras [Երկերի ժողովածու]*. Yerevan: Hayastan, 1969, v. 3, n. p. Disponível em: <http://www.hye-books.com/HT03/framesh03.html>. Acesso em: 15 mar. 2022.

TUMANYAN, Hovhannes. O cão e o gato [Շունն ու Կատուն]. *In: Coletânea das obras [Երկերի ժողովածու]*. Yerevan: Haypethrat, 1950. v. 1, p. 583-584. Disponível em: http://haygirk.nla.am/cgi-bin/koha/opac-detail.pl?biblionumber=4316&query_desc=kw%2Cwordl%3A%20%D4%B5%D6%80%D5%AF%D5%A5%D6%80%D5%AB%20%D5%AA%D5%B8%D5%B2%D5%B8%D5%BE%D5%A1%D5%AE%D5%B8%D6%82. Acesso em: 15 mar. 2022.

TUMANYAN, Hovhannes. O cão e o gato [Շունն ու Կատուն]. *In: Coletânea das obras [Երկերի ժողովածու]*. Yerevan: Hayastan, 1969, v. 3, n. p. Disponível em: <http://www.hye-books.com/HT01/framesh01.html>. Acesso em: 15 mar. 2022.

TUMANYAN, Hovhannes. O poeta e a musa [Պոետն ու Մուսան]. *In: Coletânea das obras [Երկերի ժողովածու]*. Yerevan: Hayastan, 1969, v. 3, n. p. Disponível em: <http://www.hye-books.com/HT01/framesh01.html>. Acesso em: 15 mar. 2022.

TUMANYAN, Hovhannes. O poeta e a musa [Պոետն ու Մուսան]. *In: Obras seletas [Ընտիր երկեր]*. Yerevan: Sovetakan grogh, 1978. (Hay dasakan gradaran). p. 206-216. Disponível em: http://haygirk.nla.am/cgi-bin/koha/opac-detail.pl?biblionumber=31012&query_desc=kw%2Cwordl%3A%20%D5%A8%D5%B6%D5%BF%D5%AB%D6%80%20%D5%A5%D6%80%D5%AF%D5%A5%D6%80. Acesso em: 15 mar. 2022.

TUMANYAN, Hovhannes. **Traduções e versões** [Թարգմանություններ յեվ փոխադրություններ]. Yerevan: Petakan Hratarakchutyun, 1934. Disponível em: <http://haygirk.nla.am/cgi-bin/koha/opac-detail.pl?biblionumber=30442>. Acesso em: 15 mar. 2022.

TUMANYAN. *In: HAMBARDZUMYAN, Viktor (ed.). Enciclopédia Soviética Armênia [Հայկական Սովետական հանրագիտարան]*. Yerevan: Haykakan SSH Gitutyunneri Akademia, 1974-1987. 1978, v. 4, p. 234-236. Disponível em: [https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_\(Soviet_Armenian_Encyclopedia\)_4.djvu/234_e](https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_(Soviet_Armenian_Encyclopedia)_4.djvu/234_e) e https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80

[https://hy.wikisource.org/wiki/%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_\(Soviet_Armenian_Encyclopedia\)_4.djvu/235_e](https://hy.wikisource.org/wiki/%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_(Soviet_Armenian_Encyclopedia)_4.djvu/235_e)
<https://www.gatmuseum.am/en/branches/tumanyan>. Acesso em: 15 mar. 2022.

UNIVERSIDADE ESTATAL DE YEREVAN. Sobre Edward Jrbashyan. 14 nov. 2013.
<http://www.yasu.am/main/en/1384416348>. Acesso em: 15 mar. 2022.

TUMANYAN. O poeta e a musa [Պոետան ու Մուսան]. 2021. Disponível em:
https://hy.wikisource.org/wiki/%D5%8A%D5%B8%D5%A5%D5%BF%D5%B6_%D5%B8%D6%82_%D5%84%D5%B8%D6%82%D5%BD%D5%A1%D5%B6. Acesso em: 15 mar. 2022.

UNLUCKY. *In*: GRIGORYAN, Khachik; GRIGORYAN, Zaruhi. New English-Armenian Dictionary. Yerevan: Ankyunacar, 2011. p. 852.

VIRGINIA A. TASHJIAN. Minibiografia. Disponível em:
https://www.goodreads.com/author/show/519297.Virginia_A_Tashjian. Acesso em: 15 mar. 2022.

VIVALMA. *In*: HOUAISS, Antônio. VILLAR, Mauro de Salles. Dicionário eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa 3.0 [CD-ROM]. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

WIKIDARAN (ENCICLOPÉDIA WIKI). Contos populares armênios (Հեքիաթներ) de Hovhannes Tumanian. Disponível em:
https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B9%D5%B8%D6%82%D5%B4%D5%A1%D5%B6%D5%B5%D5%A1%D5%B6%D5%AB_%D5%B0%D5%A5%D6%84%D5%AB%D5%A1%D5%A9%D5%B6%D5%A5%D6%80. Acesso em: 15 mar. 2022.

WRONG. *In*: GRIGORYAN, Khachik; GRIGORYAN, Zaruhi. New English-Armenian Dictionary. Yerevan: Ankyunacar, 2011. p. 898.

ZÁS. *In*: HOUAISS, Antônio. VILLAR, Mauro de Salles. Dicionário eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa 3.0 [CD-ROM]. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

ZORYAN. *In*: HAMBARDZUMYAN, Viktor (ed.). Enciclopédia Soviética Armênia [Հայկական Սովետական հանրագիտարան]. Yerevan: Haykakan SSH Gitutyunneri Akademia, 1974-1987. 1977, v. 3, p. 707. Disponível em:
[https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_\(Soviet_Armenian_Encyclopedia\)_3.djvu/707](https://hy.wikisource.org/wiki/%D4%B7%D5%BB:%D5%80%D5%A1%D5%B5%D5%AF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%8D%D5%B8%D5%BE%D5%A5%D5%BF%D5%A1%D5%AF%D5%A1%D5%B6_%D5%80%D5%A1%D5%B6%D6%80%D5%A1%D5%A3%D5%AB%D5%BF%D5%A1%D6%80%D5%A1%D5%B6_(Soviet_Armenian_Encyclopedia)_3.djvu/707). Acesso em: 15 mar. 2022.

REFERÊNCIAS DAS FIGURAS

Retrato de Hovhannes Tumanian.

Fonte:

https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/8/88/Tumanyan_%282%29.jpg.

Acesso em 15 mar. 2022.

Localização do vilarejo de Dsegh.

Fonte: <https://cdn4.vectorstock.com/i/1000x1000/43/58/republic-of-armenia-map-vector-1824358.jpg> – modificações próprias. Acesso em: 15 mar. 2022.

Localização da capital Tiblíssi, na Geórgia.

Fonte: <https://geology.com/world/georgia-satellite-image.shtml> – modificações próprias. Acesso em: 15 mar. 2022.

Escola Nersisyan.

Fonte: https://en.wikipedia.org/wiki/Nersisyan_School – modificações próprias. Acesso em: 15 mar. 2022.

Delimitação da Armênia Ocidental.

Fonte: <https://armeniantrip.com/wp-content/uploads/2016/03/Greater-Armenia.png> – modificações próprias. Acesso em: 15 mar. 2022.

Itinerário de Tumanian (1895) e localização de Igdir.

Fonte:

https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/9/98/Caucasus_region_1994.jpg – modificações próprias. Acesso em: 15 mar. 2022.

Localização da capital azeri, Baku.

Fonte:

https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/9/98/Caucasus_region_1994.jpg – modificações próprias. Acesso em: 15 mar. 2022.

Localização de Stepanavan (Jalaloghli).

Fonte: <https://www.nationsonline.org/maps/Armenia-Political-Map.jpg> – modificações próprias. Acesso em: 15 mar. 2022.

Baghadj ou *baghardj* (բ աղ աջ ou բ աղ ալ ջ) – pão armênio.

Fonte: https://i.ytimg.com/vi/xNxfEge_gek/maxresdefault.jpg. Acesso em: 15 mar. 2022.

Zurna (զ ու ռ ն խ), instrumento musical.

Fonte:

<https://i.pinimg.com/originals/2f/1e/f7/2f1ef7885684388044928bb43a397ab8.jpg>.

Acesso em: 15 mar. 2022.

Tonir (տ'ոնիր – տ ո ն ի ռ).

Fonte:

https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/2/27/Tonir_0125_Armenia_%28%D4%B9%D5%88%D5%86%D4%BB%D5%90%29.jpg. Acesso em: 15 mar. 2022.

Loshik (լ ո շ ի կ – tipo de pão armênio).

Fonte:

http://www.menu.am/resources/default/img/restaurant_products/big/1470051202-5114.jpeg. Acesso em: 15 mar. 2022.

Relha (parte do arado).

Fonte:

<http://efaland.weebly.com/05---maacutequinas-e-equipamentos-de-jardinagem.html> – modificações próprias. Acesso em: 15 mar. 2022.

Instrumentos da família do *saz* (ս ս զ), que inclui o *tchongur* (չ ո ն զ ո լ ը).

Fonte:

<https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/7/72/Tamburasaz-Baglamasaz.jpg>. Acesso em: 15 mar. 2022.

Trekh (տր է ի), calçado típico armênio, desde 3500 a.C.

Fonte:

https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/c/ca/Chalcolithic_leather_shoe_from_Areni-1_cave.jpg/800px-Chalcolithic_leather_shoe_from_Areni-1_cave.jpg.

Acesso em: 15 mar. 2022.

Kurk ou *k'urk'* (ք ո լ ք ք), casaco armênio.

Fonte:

<http://treasury.am/storage/media/m28kcR7UYFjGdizB.jpg>. Acesso em: 15 mar. 2022.

APÊNDICES

APÊNDICE A – AUTOBIOGRAFIA

Autobiografia¹ (1905) – Hovhannes Tumanian (TUMANYAN, 1969, v. 4, p. 51-54)

Nosso clã é dos antigos clãs de Lori. Traz guardadas consigo muitas lendas. Surge, destas lendas, que ele veio de fora, mas sem ficar claro de onde. Se de fato veio, as memórias mostram, incontestável e plenamente, que ele está instalado há tempos no vilarejo de Dsegh em Lori.

Meu pai, Padre Tadeus, foi padre no mesmo vilarejo. A maior e a melhor coisa que eu tive na vida foi meu pai. Ele era uma pessoa nobre e honesta, de disposição completamente gentil. Desmedidamente humano e generoso, contador de causos e divertido, porém sempre teve uma profunda seriedade. Mesmo sendo padre, era um notório cavaleiro e atirador.

Já minha mãe era inteiramente outra pessoa. Duas criaturas extremamente diferentes se conheceram. Minha mãe – Sona, que era do mesmo vilarejo, abriu seus olhos criada nas montanhas e nas montanhas cresceu; era uma perfeita menina das montanhas. Como dizem os moradores dos vilarejos: "uma cria de cerva doida" [nota] Ela não conseguia suportar o caráter despreocupado e esbanjador do meu pai, e quase sempre essas duas almas estavam em rugas. Esse é o motivo por que meu pai agia às vezes às escondidas. Ocorria muito que minha mãe, tendo saído ou não, me punha de pé na porta para monitorar se ele havia enchido uma trouxa de trigo e dado a qualquer morador deficiente do vilarejo ou a um turco vindo das montanhas.

À noite, quando nós nos reuníamos, minha mãe falava sem parar sobre os acontecimentos do dia ou das preocupações do dia seguinte, enquanto meu pai, dando as costas, tocava seu *tchongur*² e cantava o épico “Koroghlu”³, Kyaram⁴ ou qualquer canção animada.

Foi desses pais que eu nasci em 7 de fevereiro do ano de 1869. Passei minha infância em nosso vilarejo e nossas montanhas.

Pois um dia minha mãe estava fiando à roca, junto à porta, e eu brincava; de chofre nós vimos passar um estranho, calçando alpercatas⁵, barba e cabelo compridos, tinindo um cajado de ferro.

— Vá, chame esse paneleiro⁶ para darmos os pratos de comida, que ele raspa⁷ – disse minha mãe. Deixei o brinquedo e me vi chamando-o de volta. Ocorre que não era o paneleiro e sim o noivo de uma parente nossa, o diácono Shak⁸. Comecei a puxar assunto. O diácono falou abertamente sobre seus conhecimentos.

Apêndice A – AUTOBRIOGRAFIA
Ինքնակենսագրություն (1905) – Հովհաննես Թումանյան
 (TUMANYAN, 1969, v. 4, p. 51-54)

Մեր տոհմը Լոռու հին ազնվական տոհմերից մեկն է: Իր մեջ ունի պահած շատ ավանդություններ: Այդ ավանդություններից երևում է, որ նա եկվոր է, բայց պարզ չի՝ թե ո՞րտեղից: Թե եկվոր է՛լ է, անհերքելի հիշատակարանները ցույց են տալիս, որ նա վաղուց է հաստատված Լոռու Դսեղ գյուղում:

Իմ հայրը, Տեր Թադեոսը, նույն գյուղի քահանան էր: Ամենալավ և ամենամեծ բանը, որ ես ունեցել եմ կյանքում, այդ եղել է իմ հայրը: Նա ազնիվ մարդ էր և ազնվական՝ բառի բովանդակ մտքով: Չափազանց մարդասեր ու առատաձեռն, առակախոս ու զվարճաբան, սակայն միշտ ուներ մի խոր լրջություն: Թեև քահանա, բայց նշանավոր հրացանաձիգ էր և ձի նստող:

Իսկ մայրս բոլորովին ուրիշ մարդ էր: Երկու ծայրահեղորեն տարբեր արարածներ հանդիպել էին իրար: Մայրս – Սոնան, որ նույն գյուղիցն էր, սարում աչքը բաց արած ու սարում մեծացած, մի կատարյալ՝ սարի աղջիկ էր, ինչպես գյուղացիքն են ասում,— մի «գիժ պախրի կով»: Նա չէր կարողանում համբերել հորս անփույթ ու շոայլոդ բնավորությանը, և գրեթե մշտական վեճի մեջ էին այդ երկու հոգին: Ա՛յդ էր պատճառը, որ հայրս երբեմն թաքուն էր տեսնում, իր գործը: Շատ է պատահել, որ, մայրս տանից դուրս է գնացել թե չէ, ինձ կանգնեցրել է դռանը, որ հսկեմ, ինքը՝ ցորենը լցրել, տվել մի որևէ պակասավոր գյուղացու կամ սարից իջած թուրքի շալակը:

Իրիկունները, երբ տուն էինք հավաքվում, մայրս անդադար խոսում էր օրվան անցածի կամ վաղվան հոգսերի մասին, իսկ հայրս՝ թինկը տված՝ ածում էր իր չոնգուրն ու երգում Քյորօղլին, Քյարամը կամ ո՞րևէ հոգևոր երգ:

Ահա այս ծնողներից ես ծնվեյ եմ 1869 թվի փետրվարի 7-ին: Մանկությունս անց եմ կացրել մեր գյուղում ու սարերում:

Մի օր էլ մեր դռանը մայրս ճախարակ էր մանում, ես խաղամ էի, մին էլ տեսանք, քոշերը հագին, երկար մազերով ու միրքով, երկաթե գավազանը չրիկացնելով, մի օտարական անցավ:

— «Հասի՛ր, էդ կլեկչուն կանչի՛ր, ամանները տանք, կլեկի»,— ասավ մայրս: Խաղս թողեցի, ընկա ուստի ետևից կանչեցի: Դարս եկավ, որ կլեկչի չէ՛, այլ մեր ազգականի փեսա՝ տիրացու Սհակն է: Սկսեցի զրույց անել: Տիրացուն խոսք բաց արավ իր գիտության մասին:

— Querido diácono, o que tiver de ser! Fique em nosso vilarejo, ensine as crianças a ler — pediu minha mãe.

— Estando vocês de acordo, me alojem e eu ficarei. Que mais vou dizer? — fez saber o diácono Shak.

Já havia essa perspectiva no vilarejo. Alguns dias depois, o diácono Shak se tornou Mestre Shak. Um grupo de crianças se reuniu num cômodo, meninos e meninas em fileiras sobre bancos altos e compridos, fez-se o colégio, e, dali, comecei eu meus estudos.

Nosso mestre Shak nos comandava com o "cajado férreo". Seu cajado de ferro, que era como um cabo de rifle, por vezes se retorcia no lombo das crianças e tornava o ouvido "alerta"; e, com uma grande régua de carvalho, pelava o couro da mão dos "filhotinhos de cão". Eu não consigo esquecer esse terror pedagógico.

A criança em pé diante do mestre estava cometendo algum erro ou confundindo-se por pavor; dele, já não era possível entender mais nada, e estava um dando vazão a coisas tolas sobre o outro. Naquele instante, o professor, enrubescido e ameaçador, arregaçando as mangas do *tchurrá*⁹, levantou-se do seu lugar e o agarrou... A criança, nariz e boca ensanguentados, se contorcia e berrava aos pés do professor, fazendo múltiplas súplicas de quebrar o coração, enquanto nós olhávamos lívidos, a boca sem saliva, sobre nossos compridos bancos, enfileirados como passarinhos queimados pelo frio. Tiraram a criança arrebitada ali do meio. "Venha" — o professor chamou o próximo...

Ao enviar uma criança à escola, o pai admoestava: "O que o professor disser, diga você também". E veio:

O professor diz: "Diga 'A'".

Ela, pois, repete: "Diga 'A'".

— Seu filho do cão, estou te dizendo "Diga A".

— Seu filho do cão, estou te dizendo "Diga A".

O caso desta criança, desde o início, andou mal, e ela levou tanta surra¹⁰ que, pouco tempo depois, virou "larápia"¹¹, fugiu de casa e do vilarejo para vagar nos campos. Mas isso não foi pela maldade do nosso mestre Shak. Essa forma de surra impiedosa¹², naquela época, era coisa corriqueira e aceita nos colégios dos nossos vilarejos. E muito poucos dos moradores se queixavam. Não levei essas surras, porque o mestre se esquivava do meu pai, mas tinha medo sobretudo da minha mãe. Que eu não esqueça: amavam o mestre Shak em nosso vilarejo e até estes dias o lembram.

— Տիրա՛ցու ջան, բա ի՛նչ կըլի, մեր գեղումը մնաս, երեխանցը կարդացնես,— խնդրեց մայրս:

— Որ դուք համաձայնվեք, ինձ պահեք, ես էլ կմնամ, ի՛նչ պետք է ասեմ,— հայտնեց տիրացու Սհակը:

Գյուղումն էլ տրամադրության կար, և, մի քանի օրից հետո, տիրացու Սհակը դարձավ Սհակ վարժապետ: Մի օթախում հավաքվեցին մի խումբ երեխաներ, տղա ու աղջիկ շարվեցին երկար ու բարձր նստարանների վրա, եղավ ուսումնարան, և այստեղից սկսեցի ես իմ ուսումը:

Մեր Սհակ վարժապետը մեզ կառավարում էր «գաւազանւա երկաթեալ»: Իր երկաթե գավազանը, որ հրացանի շամփուրի էր նման, երբեմն ծռում էր երեխաների մեջքին, ականջները «քոքհան» էր անում և մեծ կաղնենի քանոնով «շան լակոտների» ձեռների կաշին պլոկում: Ես չե՛մ կարողանում մոռանալ մանկավարժական այդ տեռորը:

Վարժապետի առջև կանգնած երեխան սխալ էր անում թե չէ՝ սարսափից իրան կորցնում էր» այլևս անկարելի էր լինում նրանից բան հասկանալ, մեկը մյուսից հիմար բաներ էր դուրս տալի: Այն ժամանակ կարմրատակում, սպառնալի՝ չուխի թները ետ ծալելով, տեղից կանգնում էր վարժապետը ու բռնում... Քիթ ու պռունկն արյունոտ երեխան, գալարվելով, բառաչում էր վարժապետի ոտների տակ, գանազան սրտաճմլիկ աղաչանքներ անելով, իսկ մենք, սփրթնած, թուքներս ցամաքած, նայում էինք՝ ցրտահար ծտերի նման շարված մեր բարձր ու երկար նստարանների վրա: Ջարդած երեխային վերցնում էին մեջտեղից: — «Արի՛», — դուրս էր կանչում վարժապետը հետևյալին...

Մի երեխայի ուսումնարան դրկելիս հայրը խրատել էր, թե՛ «վարժապետն ի՛նչ որ կասի, դու էլ էն ասա»: Եկավ:

Վարժապետն ասում է՝ «Ասա՛ այբ»:

Նա էլ կրկնում է՝ «Ասա՛ այբ»:

— Տո շա՛ն գավակ, ես քեզ եմ ասում «Ասա ա՛յբ»:

— Տո շա՛ն գավակ, ես քեզ եմ ասում՝ «Ասա ա՛յբ»:

Այս երեխայի բանը հենց սկզբի՛ց վատ գնաց, և այնքան ծեծ կերավ, որ մի քանի ժամանակից «ղաչաղ» ընկավ, տանիցն ու գեղիցը փախավ, հանդերամն էր ման գալի: Բայց մեր Սհակ վարժապետի չարությունից չէ՛ր դա: Այս տեսակ անաստված ծեծ այն ժամանակ ընդունված էր և սովորական բան էր մեր գյուղական ուսումնարաններում: Գյուղացիներից էլ շատ քչերն էին բողոքում: Այդ ծեծերից ես չկերա, որովհետև վարժապետը քաշվում էր հորիցս, բայց մանավանդ մորիցս էր վախենում: Չմոռանամ, որ Սհակ վարժապետին սիրում էին մեր գյուղում և մինչև օրս հիշում են:

Aos dez anos, saí de nosso vilarejo para Jalaloghli, onde havia um colégio grande e exemplar; nesses tempos, sob a direção de "mestre Tigran", muito famoso em Lori. De lá, então, passei a Tiblíssi, à Escola Nersisyan, a qual não terminei.

Comecei a escrever versos muito cedo. Em meus 10, 11 anos, cantavam-se, entre o povo, canções sobre Loris-Melikov¹³. Eu acrescentava estrofes a essas canções e escrevia diversos poemas de sátira, patriotismo e amor. Um dos poemas de amor, por razão de um incidente, espalhou-se entre amigos e permanece até estes dias. Eis esse poema:

Հոգն՝ ւս հատոր,	Minh'alma em seção ¹⁴
Սրբտի՛ս կրտոր,	Parte o coração ¹⁵
Դասիս համար	Para nossa aula
Դու մի՛ հոգար.	Nunca perca a calma:
Թե կա՛ն դասեր»	Pois se aulas há
Կա՛նս սեր,	Lá o amor está
Եվ ի՛նչ զարմանք,	Qual surpresa minha,
Ի՛մ աղավնյակ,	Ó minha pombinha,
Որ կենդանի	Que vivacidade
Մի պատանի	Essa mocidade
Մերը սրբտում՝	Amor - coração
Դաս է սերտում:	Isso estudarão.

Este poema foi escrito em 1881 ou 82. Não posso deixar de lembrar que, enquanto escrevia poemas, meu irmão mais novo estudava comigo, e sempre achavam que ele escrevia melhor do que eu.

Dentre meus poemas impressos, o primeiro que escrevi é "O Cachorro e o Gato"¹⁶, escrito em 1886. Casei-me em 1888. Ingressei no serviço em alguns lugares, mas em nenhum lugar gostavam [de mim], por isso, em "O Poeta e a Musa"¹⁷, disse o certo. Num período inicial, eu amava o poeta russo Lermontov; na verdade, aquelas obras dele que eu estudara no colégio. Porém, assim que travei conhecimento com poetas europeus e com a literatura mais ampla, desde aqueles dias, Shakespeare permanece o favorito para mim. (TUMANYAN, 1969, v. 4 p. 51-54)

Տասր տարեկան, մեր գյուղից հեռացել են Ջալալօղլի, ուր մեծ և օրինակելի ուսումնարան կար, այդ ժամանակ՝ Լոռում շատ հայտնի «Տիգրան վարժապետի» հսկողության տակ: Այնտեղից էլ անցել են Թիֆլիս, Ներսիսյան դպրոց, որ չե՛մ ավարտել:

Շատ վաղ եմ սկսել ոտանավոր գրել: 10—11 տարեկան ժամանակս Լորիս-Մելիքովի վրա երգեր էին երգում ժողովրդի մեջ: Այդ երգերին տներ էի ավելացնում և գրում էի զանազան ոտանավորներ-երգիծաբանական, հայրենասիրական և սիրային: Միրային ոտանավորներից մեկը, մի դեպքի պատճառով, տարածվեց ըկերներիս մեջ ու մնաց մինչև օրս: Ահա այդ ոտանավորը.

Հոգո՛ւս հատոր,
Մըրտի՛ս կըտոր*,
Դասիս համար
Դու մի՛ հոգար.
Թե կա՛ն դասեր»
Կա՛նան սեր,
Եվ ի՛նչ զարմանք,
Ի՛մ աղավնյակ,
Որ կենդանի
Մի պատանի
Մերը սըրտում՝
Դաս է սերտում:

Այս ոտանավորը գրված է 1881 կամ 82. թվին: Չեմ կարող չհիշել, որ այն ժամանակ ոտանավոր էր գրում և՛ իմ փոքր եղբայրը, որ կարդում էր ինձ հետ, և միշտ գտնում էին, որ նա ինձանից լավ է գրում:

Իմ տպված ոտանավորների մեջ ամենավաղ գրածը «Շունն-ու Կատուն» է, որ գրել եմ 1886 թվին: – 1888 թ. ամուսնացել եմ: Ծառայության եմ մտել մի քանի տեղ, բայց ամեն տեղ էլ չե՛ն հավանել, այնպես որ «Պոետն ու Մուզայի» մեջ ուղի՛ղն եմ ասել: Սկզբնական շրջանում սիրել եմ ռուս բանաստեղծ Լերմոնտովին, ավելի ճիշտը— նրա ա՛յն գործերը, որ սովորել եմ ուսումնարանում: Բայց, հենց որ ծանոթացել եմ եվրոպական բանաստեղծների և ավելի լայն գրականության հետ, այն օրվանից ինձ համար ամենասիրելին մնում է Շեքսպիրը:

¹ Na curta autobiografia que redigiu em 1905, Tumanian levanta, concisamente, informações sobre sua família, experiências escolares e o início de seu interesse pela escrita literária Assim a denominou, sem subtítulo ou outra apresentação: “Autobiografia” – Ինքնակենսագրություն (TUMANYAN, 1969, v. 4, p. 51-54). Tradução própria.

² *Tchongur* ou *chongur* (չոնգուր): instrumento de cordas oriental; da família do saz e com aspecto semelhante ao alaúde.

³ “Kyoroghli” (“Քյորողլի”) ou “Kyoroghlu” (“Քյորողլու”): monumento épico difundido no Oriente Médio e na Ásia Central, consolidado, provavelmente, no séc. XVII. As narrativas de “Kyoroghli” (“Քյորողլի”) subdividem-se, grosso modo, em dois ramos: A) Ocidental (turdas, armênias, georgianas, curdas, as quais culminam no épico azeri “Kyuroghli” [“Քյորողլի”]); B) Oriental (os épicos: turcomeno “Gyuroghli” [“Գյորողլի”], uzbeque e cazaque “Gorogli” [“Գորոգլի”], e tadjique “Gurugli” [“Գուրուգլի”] ou “Gurguli” [“Գուրգուլի”]). Em todas as versões ocidentais, o herói é um vingador do povo, poeta inato – bardo (աշուղ) –, cujo objetivo na vida é se vingar dos tiranos que cegaram seu pai (donde o nome do herói: “filho do cego”, “կույրի որդի”). As narrativas do ramo ocidental são histórias épicas e líricas, mescladas com canções, acerca das lutas e vitórias de Kyuroghli. Considera-se que o autor dessas canções é o próprio Kyuroghli. O épico é de natureza semi-histórica e semimitológica. No folclore armênio, há numerosas versões de “Kyuroghli” (nos dialetos persa-armeno, de Moks [Մոկս ou Մոկք] e de Van) (KYUROGHLI, 1986, p. 465). Três versões literárias do épico são: 1. A epopeia inacabada, em 7 partes, “Kyuroghlu” (“Քյորողլու”), de Raphael Patkarian (PATKARIAN, 1980, p. 45-50); 2. As duas canções homônimas “Kyor-Oghli” (Քյոր-Օղլի) do bardo Jivani [Ջիվանի], pseudônimo de Serob Stepani Levonian (Սերոբ Ստեփանի Լևոնյան, 1846-1909). A primeira edição encontrada da dupla canção homônima de Jivani saiu quando Tumanian tinha 13 anos (JIVANI, 1882, p. 41; p. 90), separadas e sem interlocução; 3. Ghazaros Aghayan escreveu “Kyoroghli: feitos – da vida de Kyuroghli [Քեորողլի – արվածներ: Քեորողլու Կեանքից], poema tripartite: “O Prisioneiro Kyuroghli” (“Քեորողլին Կալանավոր”, “O Moleiro Kyuroghli” (“Քեորողլին Ջաղացպան e “A Espada de Kyuroghli” (“Քեորողլու Թուրը”), acompanhado de análises do próprio Aghayan (AGHAYAN, 1924). Sendo Aghayan, Jivani e Patkarian todos contemporâneos do pai de Tumanian, a versão que ele cantava pode ter se baseado na de qualquer um desses autores ou mesmo ter vindo de outras variantes, orais ou escritas, que circulavam à época.

⁴ Asli e Kyaram (Ասլի և Քյարամ) ou Aslê e Kerem (Ասլը և Քերեմ): romance oriental folclórico e cantado, consolidado entre os sécs. XVII-XVIII. É uma ode ao amor sincero e fiel entre a armênia Asli (cujo verdadeiro nome é Mariam) e o muçulmano Kyaram (ASLI YEV KYARAM, 1974, p. 565). Foi transformado em ópera (1912) por Uzeir Abdul Hussein filho Hajibekov (Ուզեյիր Աբդուլ Հուսեյն օղլի Հաջիբեկով, 1885-1948, também chamado Uzeyir bey Abdulhuseyn oghlu Hajibeyli), compositor e musicista fundador da música contemporânea profissional azeri. Tal ópera pertence ao gênero “mugham” (մուղամ), forma musical folclórica do Azerbaijão (HAJIBEKOV, 1980, p. 242) – classificada Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pela UNESCO desde 2003.

⁵ “քոշի” – ‘alpercata’ (em “քոշերը հագին” – ‘calçando alpercatas’) é regionalismo que designa calçados de acabamento semiaberto

⁶ կլեկյի – palavra, na atualidade, assim como a profissão que designa, quase obsoleta; substituída por անագապատող, կլայեկիչ, կլայեկագործ, կլայեկարար; indica quem trabalha com metais para o fabrico de painéis e utensílios domésticos em geral; no material empregado, destoam dos paneleiros, que usam sobretudo ou exclusivamente o barro.

⁷ Trata-se do verbo “կլեկել”, registrado nos dialetos (do Armênio Ocidental) de Karin e de Ararat, que apresenta, dentre suas acepções, “comer limpando bem a comida do prato”; o trecho, peculiar por inserir plural, incluir artigo definido, e suprimir qualquer menção a comida, é: “darmos **os** pratos [de comida]” (“ամանները տանք”).

⁸ Pronuncia-se “Sã-hak” (Սը-հակ).

⁹ tchurrá (grafia para “chukha” [չուխա], “chokha” ou “cherkeska”): veste masculina usada no passado por povos caucasianos (georgianos, circassianos, abecazes, dentre outros) e por arianos, azeris e cossacos. De mangas compridas e cor padrão escura (marrom, cinza, preta), estende-se abaixo do joelho, como um sobretudo, aberto sob a cintura, à frente, para o livre movimento das pernas. A veste antiga tradicional possuía uma fileira de costuras de cada lado do peito para alojar munições (balas). É roupa usada, hoje, em festividades (CHUKHA, 1983, p. 66).

¹⁰ ծեծ կերակ – 'comeu pancada'

¹¹ «ղաչաղ» ընկավ – 'caiu bandido(a)'

¹² անաստված – 'sem Deus'

¹³ Conde Mikhail Tarielovich Loris-Melikov (Կոնս Միքայել Տարիելի Լորիս-Մելիքով, 1824-1888): um dos armênios da nobreza da Geórgia, foi general das forças armadas, tenente-general, figura militar e política na Rússia. Durante a Guerra Russo-Turca de 1877-78, foi designado comandante e conduziu operação no Cáucaso resultando em captura e derrota de Ahmed Muhtar Pasha (Մուխթար փաշայի, 1839-1919), retomando Kars (LORIS-MELIKOV, 1978, p. 664). O período em que as pessoas cantavam músicas sobre Loris-Melikov decerto se relaciona com a vitória do militar armeno-russo sobre o oponente turco que ocupou a região, de população historicamente armênia, seu feito ocorrendo um ou dois anos antes da repercussão de canções em seu louvor, mencionadas aqui por Tumanian. Kars foi província pertencente à Grande Armênia (328 a.C. – 428 d.C.), e hoje se situa em província homônima ao nordeste da Turquia, fronteira à Armênia.

¹⁴ O poema de Tumanian caracteriza-se por rimas emparelhadas AA-BB-CC-DD-EE-FF, sendo todos os versos tetrassílabos, traduzidos por pentassílabos. As rimas ricas predominam – AA: subst./subst.; BB: posposição/verbo imperativo; CC: substantivo plural/substantivo singular; DD: não rima; EE: adj./subst.; FF: subst. no caso locativo/verbo. A tradução própria que fizemos tem por maioria rimas pobres: AA: subst./subst.; BB: subst./subst.; CC: verbo/verbo; DD: pronome possessivo/substantivo diminutivo; EE: subst./subst.; FF: subst./verbo.

¹⁵ [NOTA DE TUMANIAN]: Estas duas linhas são duas linhas comuns com que os apaixonados daqueles tempos começavam suas cartas.

¹⁶ “O cão e o gato” (“Շունն ու Կատուն”): A versão que remanesceu desse poema de 1886 tem um fator problemático: diferentes características, a depender da edição: em uma, é subdividido em 4 partes numeradas: 1ª (2 estrofes, de 12 e 14 versos); 2ª (1 estrofe de 18 versos); 3ª (1 estrofe de 10 versos); 4ª (1 estrofe de 10 versos), totalizando 64 versos (TUMANYAN, 1969, v. 1, n. p.); na outra, está indexado na subseção “Variantes”, não é subdividido em partes, e conta com 4 estrofes de 20, 20, 10 e 10 versos, respectivamente, totalizando 60 versos (TUMANYAN, 1950, p. 583-584).

¹⁷ “O poeta e a Musa” (“Պոետն ու Մուսան”): extenso poema, de 1899, composto, a depender da fonte de consulta, de 6 estrofes desiguais que totalizam 381 versos: I: 191; II: 3; III: 8; IV: 8; V: 2; VI: 169 (TUMANYAN, 1969, v. 1, n. p.) ou 5 estrofes desiguais que totalizam 382 versos: I: 195; II: 8; III: 8; IV: 2; V: 169 (TUMANYAN, 1978, p. 206-216; TUMANYAN, 2021).

APÊNDICE B – A ESCOLA NERSISYAN

Apêndice B – A Escola Nersisyan A Escola Nersisyan¹ (1824-1924) (NERSISYAN DPROTS, 1982, p. 260-261)

A Escola Nersisyan foi fundada em 1824, em Tiblíssi, por Nerses Ashtaraketsi², que viria a se tornar Católico³ da Igreja Apostólica Armênia. Inicialmente, chamou-se Colégio dos Armênios de Tiblíssi (Թիֆլիսի հայոց ուսումնարան). A Escola, desde sua fundação, já possuía gráfica própria⁴.

Em seu primeiro ano letivo, teve 3 turmas e 80 alunos. Nos seguintes dois anos, abriram-se turmas para a 4ª e a 5ª série⁵, alcançando 360 estudantes. O diretor era Harutyun Alamdaryan⁶. Consideram-se os anos de sua direção (1824-30) o período mais frutífero da Escola, assim chamados "a era Alamdaryan" («դար Ալամդարյանի»).

Durante os anos 1826-37, tornou-se Colégio [Escola] dos Armênios Nersisyan de Tiblíssi (Թիֆլիսի Ներսիսյան հայոց ուսումնարան [դպրոց]), com caráter nitidamente secular. Em 1835, teve 70 alunos e 7 professores. Fechou em 1836, reabrindo, em 1837, como seminário religioso, com 4 turmas. Tornando-se Católico (1843), Nerses V reestruturou a Escola com a inserção do programa de Ensino Secundário e, em 1848, formou uma administração escolar. A partir de 1850, por iniciativa de Gabriel Patkanyan⁷, diretor temporário, criou-se uma ala para internato.

Os anos sob a subsequente direção (1852-57) de Petros Shanshyan⁸ foram de renovação para a Escola. De 1869-71, a direção ficou a encargo de Stepanos Nazaryan⁹, que, com as reformas, deu especial atenção ao ensino da língua armênia moderna (աշխարհաբար). Todavia, enfrentando oposição, Nazaryan deixou Tiblíssi. A direção seguinte (1874-79), de Sedrak Mandinyan¹⁰, realizou grandes reformas. Através de sua iniciativa e do programa que elaborou, em 1877 abriu-se turma de 6ª série (com ela, a Escola passou a ter o Ensino Secundário completo); em 1878, inaugura-se a turma (7ª série) voltada à profissão pedagógica¹¹, com o intuito de preparar professores para as escolas paroquiais armênias.

No ano letivo de 1885-86, teve 7 classes, 27 professores e 487 alunos. No fim do século, o número de alunos chegou a 712. No ano letivo de 1906-07, 1071 alunos estudavam nas 3 séries preparatórias e nas 7 básicas (contando-se as unidades de Havlabar – Հավլաբար – e Sololak – Սոլոլակ). Em 1908, a unidade de Sololak encerrou as atividades e, em 1910, ocorreu o mesmo com a de Havlabar. No ano letivo de 1914-15, a duração da formação escolar oferecida levava 11 anos (4 séries preparatórias e 7 básicas). A partir dos anos 1920-21, acrescentou-se a 8ª série. Em 1924, a Escola teve seus últimos 25 formandos¹². De 1925 em diante, tornou-se escola profissionalizante. Dentre os escritores que estudaram na Escola, estão: Khachatur Abovyan¹³, Stepanos Nazaryan, Perch Proshian¹⁴, Ghazaros Aghayan, o próprio Hovhannes Tumanian, Derenik Demirchian; dentre figuras partidárias e políticas: Hayk Bishkyants¹⁵ e Anastas Mikoyan¹⁶, de muitas ações beneméritos à cultura armênia.

Lecionaram na Escola, em diferentes períodos, os literatos, acadêmicos e escritores: Ghazaros Aghayan, Stepanos Palasanyan¹⁷, Perch Proshian, Gabriel Sundukyan¹⁸, Tserents¹⁹, Arakel Bahatryan²⁰, Leo²¹, Stepanos Lisitsyan²², Garegin Levonyan²³, Manuk Abeghyan²⁴, Hayrapet Hovhannisyanyan²⁵, Stepanos Malkhasyants²⁶, Hakob Manandyan²⁷, e outros. Também trabalhou na Escola o literato azeri Mirza Akhundov²⁸.

¹ Tradução própria.

² Nerses V Ashtaraketsi (Ներսէս Ե Աշտարակեցի, 1770-1857), ativista do movimento de libertação nacional e Católico (ou Catolicôs, mantendo-se a pronúncia armênia) – կաթողիկոս – dos Armênios a partir de 1843. Foi ferrenho defensor da orientação russa do movimento de libertação, tendo, à primeira invasão de Yerevan (1804), auxiliado as tropas russas. Durante a Guerra russo-persa de 1826-1828, organizou grupos voluntários armênios, tendo pessoalmente participado da libertação de Sardarapat, Echmiatsin e Yerevan. Realizou significativo trabalho na organização da imigração de armênios. Suas aspirações de criar um Estado autônomo armênio, sob patronato da Rússia, logo suscitaram insatisfação do governo tsarista, pelo que Nerses foi afastado da Transcaucásia (sendo designado líder da Diocese dos armênios da Bessarábia e, por fim, Católico dos Armênios) (NERSES V ASHTAREKETS, 1982, p.253).

³ Título religioso mais alto em uma série de Igrejas cristãs do Oriente (armênia, georgiana, assíria, de Malabar (Índia), Nestoriana). O Católico dirige todas as questões fundamentais de ritos, eclesiástico-administrativas, religiosas e espirituais. Dentre suas funções, benze a mirra, ordena bispos, ratifica a eleição de líderes das dioceses, e no passado ungiu reis. Na realidade armênia, o Católico já se chamou Alto Sacerdote (կահանայապետ), arcebispo (Եպիսկոպոս ասպետ) e patriarca (հայրապետ). Chamava-se Católico dos Armênios (Կաթողիկոս Հայոց), porém, desde o início do século XV, recebeu o novo título de Católico de Todos os Armênios (Կաթողիկոս Ամենայն Հայոց); também, um pouco depois, de Patriarca Supremo (Ծայրագոյն պատրիարք) (KATOGHIKOS, 1979, p.164-165).

⁴ A gráfica-editora da Escola Nersisyan foi responsável pela primeira edição (ABOVYAN, 1858) da obra basilar à literatura armênia moderna, *Ferida da Armênia* (*Վերք Հայաստանի*), de Khachatur Abovyan; outro exemplo de sua relevância foi a publicação de dois estudos reunidos sobre o trovador e pintor Naghsh Hovnatán, *O bardo Naghash e O pintor Hovhatan Hovnatanian* (*Նաղաշ Յովնաթան Աշուղը և Յովնաթան Յովնաթանեան Նկարիչը*, 1910), do escritor e crítico Arshag Chobanian (Արշակ Չոպանեան, 1872-1954).

⁵ “Série” traduz a denominação դասարան; poderia ser, também, “ano”.

⁶ Harutyun [Gevorg] Manuki Alamdaryan (Հարություն [Գևորգ] Մանուկի Ալամդարյան, 1795-1834): poeta armênio, pedagogo, figura eclesiástica e política. Durante a Guerra russo-persa, auxiliou na organização do batalhão de voluntários armênios (1827). Apesar de inclinação russa, defendia a independência das instituições nacionais e eclesiásticas armênias, opondo-se às políticas assimilatórias do tsarismo. Acusado de se coligar com Nerses V Ashtaraketsi, foi exilado pelo Sínodo de Echmiatsin a Haghat (1830). Viveu os últimos anos de vida (1832-1834) no mosteiro de Santa Cruz (Սուրբ Խաչ վանք), em Nova Nakhidjevan (Նոր Նախիջևան), onde foi assassinado numa conspiração (ALAMDARYAN, 1974, p. 135).

⁷ Gabriel Serovbei Patkanyan (Գաբրիել Սերովբեի Պատկանյան, 1802-1889): escritor, poeta, tradutor, padre e pedagogo. Traduziu (1827) *História do Grande Alexandre da Macedônia*, do historiador grego Diodoro Sículo (ca. 90a.C.-30a.C.), *Hamlet*, de Shakespeare (1850) e escreveu a obra *Doutrina da Igreja Ortodoxa Armênia* (*Վարդապետությունը ուղղափառության Հայաստանեայց եկեղեցույ*). Deixou legado literário: os poemas – “O Casamento de Artashes e Satinika” (“Հարսանիք Արտաշեսի և Սաթինիկայ”), dentre outros – de sua série *Cantos de Goghtan* (*Գողթան երգեր*) transformaram-se em canções de época; e histórico: um de seus estudos é *História da nação dos armênios* (*Հայոց ազգի պատմությունը*), de 1863. Em 1852, em Nova Nakhidjevan, foi sentenciado a 7 anos de prisão, para a Rostóvia, por participação da tentativa de assassinato de Harutyun Poghosi Khalibyan [Khalib] (Հարություն Պողոսի Խալիբյան [Խալիբ], 1790 - 1871) – industrial, e prefeito de Nova Nakhidjevan de 1833-35 e 1842-53. Gabriel Patkanyan é pai do escritor Raphael Gabrieli Patkanyan (1830-1892) (PATKANYAN, 1983, p. 151).

⁸ Petros Samveli Shanshyan (Պետրոս Սամվելի Շանշյան, 1819-1889) foi pedagogo e figura pública. Como diretor da Escola Nersisyan em 1849 e de 1851-57, aperfeiçoou o trabalho didático da escola e introduziu novas matérias: ciências naturais, história geral, francês, entre outras. Após a morte do Católico Ashtaraketsi, deixou a Escola Nersisyan. Foi diretor da Escola Yeghishyan (Ղարաբաղի Եղիշյան դպրոց) de Nagorno-Karabakh. De volta a Tiblíssi, fundou ali uma escola infantil. Passou os últimos anos de vida no vilarejo de Vedzis (Վեձիս), em sua propriedade, cujos habitantes ele já havia libertado da servidão nos anos 1850 (a servidão foi abolida na Rússia em 1861 e, na Geórgia, entre 1864-1871) (SHANSHYAN, 1982, p. 450-451).

⁹ Stepanos Yesayu Nazaryan (Ստեփանոս Եսայու Նազարյան, 1812-1879) foi editor, educador, pedagogo, filósofo, orientalista e crítico literário. Em 1858, fundou e publicou o periódico literário "Hyusisapayl" ("Aurora Boreal" – Հյուսիսափայլ) (NAZARYAN, 1982, p. 142-143).

¹⁰ Sedrak Aveti Mandinyan (Սեդրակ Ավետի Մանդինյան, 1844-1915): pedagogo, ator e atuante no teatro e na literatura. De 1864-1868 trabalhou no teatro armênio de Tíblissi, fazendo turnês com G. Tchmshkyan (Գ. Չիշկյան) e M. Amrikyan (Մ. Ամրիկյան) em Sushi, Guiumri e Yerevan (1865). De 1879-1880, foi ator e diretor do grupo permanente de atores armênios de Tíblissi. Além de diretor da Escola Nersisyan (1874-78), foi professor em escolas da diocese de Shushi. Escreveu aproximadamente 200 (duzentos) artigos dirigidos a criação (cuidados parentais) e educação, compilando livros, apostilas e manuais na área psicopedagógica (MANDINYAN, 1981, p. 219).

¹¹ Correspondente ao Curso ou à Escola Normal.

¹² 1924, data do centenário da Escola Nersisyan, foi, também, o ano em que fechou. A partir de 2005, seu prédio mais recente – construído em 1909, onde funcionou entre 1911-1924 – tornou-se propriedade da Universidade do Cáucaso de Tíblissi, para onde essa Instituição de Ensino Superior foi realocada em 2017, após longos anos de reformas (CAUCASUS UNIVERSITY, 2021).

¹³ Khachatur Avetiki Abovyan (Խաչատուր Ավետիքի Աբովյան, 1809-[1848]) foi escritor, pedagogo e fundador da nova literatura e pedagogia armênia. De 1837-1843 foi diretor da Escola Nersisyan. Deixou vasto legado poético-literário, escrito em Armênio Clássico e Armênio Moderno, incluindo seu mais aclamado romance *Ferida da Armênia* (*Վերք Հայաստանի*), escrito em 1841, mas somente publicado em 1858, dez anos após seu desaparecimento) (ABOVYAN, 1974, p. 32-34)

¹⁴ Perch Proshian [Պերճ Պռոշյան], pseudônimo de Hovhannes Stepani Ter-Arakelian (Հովհաննես Ստեփանի Տեր-Առաքելյան, 1837-1907): Escritor armênio cujo primeiro romance, *Sos e pétalas de rosas* (Սոս և Վարդիթեր, 1860) – segundo romance da nova literatura armênia, após *Ferida da Armênia* de Abovyan – foi reconhecido por Mikael Nalbandian (Միքայել Նալբանդյան, 1829-1866) como um dos fundadores da "ficção nacional moderna". Em 1879, foi publicado no periódico *Pordz* ("Prova", *Փորձ*) seu romance *O problema do pão* (*Հացի խնդիր*) – tornado livro em 1880 –, marco do realismo. Por meio de suas traduções, vieram à luz *David Copperfield*, de Charles Dickens (1812-1870), *Infância, adolescência e juventude* (*Մանկություն և պատանեկություն*), de Liev Tolstói (1828-1910) e uma obra (*Յասի արկածները*) da escritora polonesa – indicada ao Nobel de Literatura de 1905 – Eliza Orzeszkowa (1841-1910), dentre outros (PROSHIAN, 1983, p. 400-401).

¹⁵ Hayk "Gai" Dimitrii Bishkyan (Հայկ [Գայ] Դիմիտրիի Բիշկյան, 1887-[1937/1938]) militar soviético, herói da guerra civil e comandante de corpo de exército. Estudou na Escola Nersisyan a partir de 1901, de onde foi expulso por participar de movimentos estudantis revolucionários. Foi militar condecorado, tendo galgado os mais altos postos militares e escrito estudos estratégico-militares, após defender sua dissertação (BJSHKYAN, 1976, p. 435; GAI, 1976, p. 675).

¹⁶ Anastas Hovhannesi [Ivani] Mikoyan (Անաստաս Հովհաննեսի [Իվանի] Միկոյան, 1895-1978): figura partidária e estatal soviética, herói do trabalho socialista (1943). Durante a Grande Guerra Patriótica (2ª Guerra Mundial), foi presidente do comitê de mantimentos (alimentos) do Exército Vermelho, membro do comitê estatal de defesa da URSS, e supervisionou o serviço de organização dos suprimentos às tropas (MIKOYAN, 1981, p. 542).

¹⁷ Stepan Hovhannes Palasanyan (Ստեփան Հովհաննեսի Պալասանյան, 1837-1889): linguista historiador, filólogo e pedagogo armênio. De 1863-1881 ensinou, na Escola Nersisyan, língua armênia, francês, e história e literatura armênia e geral. Nesse ínterim, ensinou também na Escola Real de Tíblissi. Em 1869, com um grupo de intelectuais armênios, fundou a Escola Feminina Gayanyan, sendo um de seus primeiros professores. A partir de 1881, foi professor do Liceu de Echmiatsin. Contribuiu para os periódicos *Masyats Aghavni* (*Մասյաց աղավնի*), *Krunk* (*Կռունկ*), *Meghu Hayastani* (*Մեղու Հայաստանի*), *Mshak* (*Մշակ*), *Pordz* (*Փորձ*), *Ararat* (*Արարատ*) e outros. Seguindo os princípios "da Gramática..." de Arsen Aytynyan (Արսեն Այտնյան, 1823, 1824 ou 1825 - 1902), Palasanyan publicou, em 1870, a *Teoria geral da nova língua armênia oriental escrita* (*Ընդհանուր տեսություն արևելյան նոր գրավոր լեզվի հայոց*). Seguiu-a a primeira apostila de Armênio Oriental, *Gramática da Língua Materna* (*Քերականություն մայրենի լեզվի*, partes 1-3, 1874). Publicou, também, *História da Literatura Armênia* (*Պատմություն հայոց գրականության*) e traduziu a peça em versos *Hernani*, de Victor Hugo (1802-1885) (PALASANYAN, 1983, p. 79).

¹⁸ Gabriel Mkrtumi Sundukyan (Գաբրիել Մկրտումի Սունդուկյան, 1825-1912): dramaturgo armênio e um dos iniciadores do realismo na literatura armênia. Foi o primeiro na dramaturgia armênia a retratar a vida e o cotidiano na cidade, aprofundando-se em questões sobre família e casamento, desigualdade

de gênero (a questão feminina), juventude e relações entre pais e filhos na sociedade (SUNDUKYAN, 1985, 191-193).

¹⁹ Tserents, pseudônimo de Hovsep Hakobi Shishmanyán (Ծերենց [Հովսեփ Հակոբի Շիշմանյան], 1822-1888).

²⁰ Arakel Babayi Bahatryan (Առաքել Բաբայի Բահաթրյան, 1848-[1883 ou 1885]): Formou-se em Psicologia na Alemanha e foi pedagogo. Por seus esforços, fundou em Simferopol (atual capital da República da Crimeia) a Associação das Mulheres Armênicas e uma biblioteca-sala de leitura pública. De 1881 a 1882, trabalhou na Escola Nersisyan. Escreveu as obras *Compêndio Prático de Psicologia (Համառոտ գործնական հոգեբանություն)*, 1882), por longo tempo utilizado como material de ensino da disciplina, e *Guia para o professor armênio, metodologia geral e [cultura da] matéria de primeiro ano (Ուղեցույց հայ ուսուցչի, ընդհանուր մեթոդիկա և առաջին տարվա նյութի մշակությունը)*, 1882) (BAHATRYAN, 1976, p. 246-247).

²¹ Leo, pseudônimo de Arakel Grigori Babakhanyan (Լեո [Առաքել Գրիգորի Բաբախանյան], 1860-1932): historiador, escritor e crítico literário. De 1924 até seu falecimento, lecionou diversas disciplinas de armenologia na Universidade Estatal de Yerevan. Constatam, dentre sua prolífica produção historiográfica: *A imprensa armênia (Հայկական տպագրություն)*, 1901-02, 2 v.), *Hovsep Arghutyan, Católico (Հովսեփ կաթողիկոս Արղուրյան)*, 1902), *Stepanos Nazaryants (Ստեփանոս Նազարյանց)*, 1902, 2 v.), *Grigor Artsuni (Գրիգոր Արծրունի)*, 1902-05, 3 v.), *São Mesrop (Ս. Մեսրոպ)*, 1904), *A Questão Armênia (Հայոց հարցը)*, 1906), *O feriado armênio do livro (Հայ գրքի տոնը)*, 1912), *O reinado de Van (Վանի թագավորությունը)*, 1915), *Documentações da Questão Armênia (Հայոց հարցի վավերագրերը)*, 1915), *Ani (Անի)*, publicado em 1946), *Do passado (Անցյալից)*, 1925), *História dos Armênios (Հայոց պատմություն)*, 1927 – do período moderno), *O Capital Mercantil (Խոջայական կապիտալ...)*, 1934), *A ideologia da revolução turco-armena ("Թուրքահայ հեղափոխության գաղափարաբանությունը")*, 1934). Dentre sua produção literária: *O padre da superstição (Մնասպաշտության քուրմ)*, 1884), *Dartamah (Դարտամահ)*, 1890), *Vahan Mamikonyan (Վահան Մամիկոնյան)*, 1888), *Preço de sangue (Արնագին)*, 1890), *O pai assassinado (Սպանված հայրը)*, 1891), *A última ferida (Վերջին վերքեր)*, 1891), *A noite do desjejum (Թաթախման գիշերը)*, 1892), *Os montanhesees (Լեռնցիները)*, 1896), *O pastor de cabras (Այծարածը)*, 1904), *Um punhado de cinzas (Մի բուռը սնդիկ)*, 1904), *Emigrante (Պանդուխտ)*, 1888), *Perdidos (Կորածներ)*, 1889), *Na algazarra do ouro (Ոսկու ժխորի մեջ)*, 1901 – publicação da 1ª parte, "Pessoas do vilarejo" ["Գյուղի մարդիկ"], no periódico *Murtch [Մուրճ]*; publicação na íntegra em 1927) (LEO, 1978, p. 566-567).

²² Stepan Danieli Lisitsyan (Ստեփան Դանիելի Լիսիցյան, 1865-1947): filólogo, geógrafo, etnógrafo, historiador e pedagogo. Deu aulas na Escola Nersisyan a partir de 1894. Fundou em 1905 a revista voltada ao público infantil *Hasker (Հասկեր)*, "espigas", publicando-a até 1916. Junto a Tumanian e Levon Shant (Լևոն Շանթ, 1869-1951), publicou os livros didáticos de língua materna *Lusaber (Լուսաբեր)*. Traduziu do polonês o romance *Quo vadis?*, de Henryk Sienkiewicz (1846-1916), escritor laureado com o prêmio Nobel de Literatura em 1905. Participou do projeto de tradução do relato de viagem em dois volumes *Armênia* (1901), do britânico Henry Finnis Blossie Lynch (1862-1913), para o russo. Contribuiu significativamente para os estudos etnográficos (LISITSYAN, 1978, p. 625).

²³ Garegin Jivanu Levonyan (Գարեգին Զիվանու Լևոնյան, 1872-1947): literato e crítico de arte. Filho do trovador Jivani (1846-1909). Assinou suas obras com diversos pseudônimos: G. L. (Գ. Լ.), Gosh (Գոշ), "Bibliófilo" (ou "Amante das Letras", Գրասեր), "Rangido" (ճոխնջ), Mefistófeles (Մեֆիստոֆել), dentre outros. Entre 1901-1906, lecionou história da arte e pintura no Seminário Georgiano de Edjmiatsin (Էջմիածնի Գևորգյան ճեմարան). Em Tiblíssi, cofundou e editou, com o músico Komitas [Կոմիտաս] – nome artístico de Soghomon Gevorgi Soghomonian (Սողոմոն Գևորգի Սողոմոնյան, 1869-1935) –, a revista *Belas Artes (Գեղարվեստ)*, 1908-1921), composta de seções de música, artes e literatura. Produziu e publicou livros didáticos: *Caligrafia e fina escrita armênia (Հայկական վայելչագրություն և գեղագրություն)*, 1908); *Desenho e pintura (Գծագրություն և նկարչություն)*, partes 1-2, 1909). De 1910-1911, lecionou na Escola Nersisyan. Seu primeiro estudo foi *Trovadores armênios (Հայ աշուղներ)*, 1902). Preparou edições críticas de coletâneas das canções de Sayat-Nova (1931, com extenso prefácio), das canções de Jivani (1936) e de *Trovadores Armênios* (1937). Escreveu, também, *O enigma do templo pagão de Garni (Գաննիի հեթանոսական տաճարի առեղծվածը)*, 1941), *Páginas da história musical armênia (Էջեր հայ երաժրչության պատմության)*, 1945) e *O livro armênio e a arte da edição (Հայ գիրքը և տպագրության արվեստը)*, 1946); deixou, ainda, numerosos manuscritos inéditos (LEVONYAN, 1978, p. 592).

²⁴ Manuk Khachaturi Abeghyan (Մանուկ Խաչատուրի Աբեղյան, 1865-1944): filólogo, linguista, crítico literário e lexicógrafo. Defendeu doutorado em filosofia com sua tese *A fé popular armênia (Հայ ժողովրդական հավատալիքը* – defendida em alemão). Lecionou no Seminário Georgiano de Edjmiatsin (1885-1887; 1898-1914), na Diocese de Shushi (Շուշիի թեմական, 1887-1889), nas Escolas Hovnanyan (Հովնանյան դպրոց) e Nersisyan de Tíblissi (1889-1993), e no Ginásio Estatal Armênio (հայկական պետական գիմնազիա, 1914-1919). Abeghyan foi um dos professores fundadores da Universidade Estatal de Yerevan e diretor da Faculdade de História (1923-1925). Investigou o folclore, a literatura, a língua armênia moderna; pesquisou e sistematizou os gêneros dos cancioneiros (de trovadores) e dos romances históricos. Rejeitou a perspectiva de atribuir os hayrens a Nahapet Kutchak, demonstrando serem canções disseminadas e popularizadas, na Idade Média, de bardos antigos e desconhecidos. Centrou os resultados de seus muitos anos de estudo no trabalho *História da literatura armênia antiga (Հայոց հին գրականության պատմություն*, 1944–46, 2 v.), escrito em seus últimos anos de vida. É fundador da teoria única de um Renascimento Armênio. Alguns de seus trabalhos seminiais: *Da gramática do Armênio Moderno (Աշխարհաբարի քերականության*, 1906), *Da sintaxe do Armênio Moderno (Աշխարհաբարի շարահյուսության*, 1912), *Teoria da língua armênia (Հայոց լեզվի տեսություն*, 1931), *A ortografia da língua armênia (Հայոց լեզվի ստղաշարիության*, 1933). Dentre suas contribuições lexicográficas: compilou o primeiro *Dicionário militar russo-armênio (Ռուսահայերեն նազմական բառարան*, 1925); participou da criação do *Dicionário legal russo-armênio* (1919) e do *Dicionário médico latim-russo-armênio* (publicado em 1951). Abeghyan desenvolveu a terminologia armênia legal e política e, especialmente, a militar (ABEGHYAN, 1974, p. 22-23).

²⁵ Hayrapet Hakobi Hovhannisyan (Հայրապետ Հակոբի Հովհաննիսյան, 1878-1938): geógrafo, pedagogo e professor. Em 1923, fundou e presidiu a cátedra de geografia física da Universidade Estatal de Yerevan. Foi formada, por sua iniciativa, a Associação Geográfica Armênia (1935). Hovhannisyan compilou os primeiros livros didáticos de geografia e geologia da Armênia Soviética (HOVHANNISYAN, 1980, p. 570-571).

²⁶ Stepanos Sargsi Malkhasyants (Ստեփան Սարգսի Մալխասյանց, 1857-1947): filólogo, linguista e lexicógrafo. Membro fundador da Academia de Ciências da República Armênia Socialista Soviética (1940). Dentre seus estudos filológicos, estão as obras: *Estudo da História de Pavstos Buzand [Fausto de Bizâncio] (Ուսումնասիրություն Փավստոս Բուզանդի պատմության*, 1896), *A História de Sebeos e Movses Khorenatsi (Մեքենսի պատմությունը և Մովսես Խորենացի*, 1899), *História dos Armênios (Հայոց պատմություն)* de Movses Khorenatsi (com extenso estudo, tradução e notas, 1940), *Acerca do enigmático Khorenatsi (Խորենացու անեղծվածի շուրջը*, 1940), *História dos Armênios de Pavstos Buzand [Fausto de Bizâncio] (Փավստոս Բուզանդ. Պատմություն Հայոց*, com introdução, tradução e notas, 1947). Publicou textos comparados de literatos: *História dos Armênios*, de Leôncio, o Vardapetes [Ղևոնդ Մեծ] (*Պատմութիւն հայոց*, com prefácio de Karapet Yezyan [Կարապետ Եզյան], 1987), *História dos armênios e epístola a Vahan Mamikonian (Պատմութիւն Հայոց և Թուրթ առ Վահան Մամիկոնեան*, em coautoria com Galust Ter-Mkrtchyan [Գալուստ Տեր-Մկրտչյան], 1904), de Lázaro de Parpi [Ղազար Փարպեցի], *Uso da Medicina (Օգուս բժշկության*, 1940), de Amirdovlat Amasiatsi [Ամիրդովլաթ Ամասիացի], *Curso da história bibliográfica armênia (Դասընթաց հայոց մատենագրության պատմության*, 1899), *História concisa da Escola religiosa Nersisyan (Համառոտ պատմություն Ներսիսյան հոգևոր դպրոցի*, 1900). Dentre suas investigações linguísticas: *O caso no Armênio Clássico, a conjugação e as preposições (Գրաբարի հոլովումը, խոնարհումը և նախդիրները*, 1891) e *A concordância no Armênio Clássico (Գրաբարի համաձայնությունը*, 1892). Resulta de seus longos anos de investigação um dos pilares da lexicografia armênia: *Dicionário explicativo do armênio (Հայերեն բացատրական բառարան*, 1944-45, 4 v., recipiente do Prêmio Estatal da URSS em 1946), que inclui Armênio Clássico, Armênio Medieval, Armênio Moderno (as duas variantes: Ocidental e Oriental) e vocabulário dos dialetos, empréstimos antigos e novos (do: persa, hebraico, grego, assírio, russo; dentre outras línguas), empregos estilísticos (com usos estabelecidos), com preceitos gramaticais e filológicos. O dicionário abrange quase 120.000 palavras armênias. Malkhasyants traduziu, em 1887, *Rei Lear* (1606) e *Macbeth* (1606), de Shakespeare, e, em 1898, *Homo Sum* (1878), do egiptólogo alemão Georg Ebers (1837-1898) (MALKHASYANTS, 1981, p. 162).

²⁷ Hakob Hamzaspi Manandyan (Հակոբ Համազասպի Մանանդյան, 1873-1952): historiador e filólogo. Lecionou no Seminário Georgiano de Echmiatsin (1900-05), no ensino primário e secundário de ginásios masculinos de Tíblissi (1905-07), na Escola Nersisyan (1906-07), na Universidade Popular (1911-13) e na Escola de Comércio (1915-19), ambas de Baku. Trabalhou na imprensa de periódicos (*Ararat*, *Arshaluys*, *Gorts*, dentre outros). Editou os periódicos *Armenische Zeitschrift* (“Revista Armênia”, 1901-

04), *Arshaluys* (1906), *Baku* (1917). Exerceu a advocacia em Baku (1909-19). Foi um dos professores fundadores da Universidade Estatal de Yerevan, sendo seu primeiro reitor (1921); decano das Faculdades de História e de Estudos Orientais (1921-23). A partir de 1931, interrompe o trabalho pedagógico e se ocupa somente de atividades de pesquisa. Manandyan deixou mais de 100 trabalhos em armênio, russo e alemão, direcionados à filologia e à história antiga e medieval do povo armênio, às condições socioeconômicas, às cidades, à vida urbana e comercial da Armênia, à geografia histórica da Armênia e da Transcaucásia, ao estudo das rotas comerciais e dos itinerários das invasões bélicas, à metrologia e à litografia, dentre outros. Em 1902, publicou, com a colaboração do filólogo Hrachia Acharian [Հրաչյա Աճառյան, 1876-1953], todos os originais conhecidos da literatura de testemunho armênio dos séculos XII-XIX. Debruçou-se sobre as traduções armênias das obras filosóficas gregas, sobre bibliografia armênia, atividades da escola helênica, especialmente sobre o estudo do legado filosófico de Davi, o Invencível (Դավիթ Անհաղթ [séc. VI], ou Davi Armenios). A somatória dos seus trabalhos realizados nessa seara foi a monografia *A escola helênica e seus estágios de desenvolvimento* (1928). Ocupou-se, também, do problema da época da escrita da *História* de Movses Khorenatsi em *A solução do enigma de Khorenatsi (Խորենացու անեղծվածի լուծումը*, 1934). Tributário do ponto de vista errôneo expresso dentro da Armenologia (por Veyssièrre La Croze [1661-1739], Alfred von Gutschmid [1835-1887], Auguste Carrière [1838-1902], Grigor Khalatyants [1858-1912], Nikolai Marr [1864-1934], dentre outros), segundo os quais *Mapa (Սշխարհագրյոց* – mas *Geography* na tradição inglesa), escrito no séc. IX, seria de autoria de Khorenatsi, Manandyan tenta demonstrar que a *História* e o *Mapa* do dito Movses Khorenatsi teriam sido escritos no séc. IX pelas mesmas mãos (MANANDYAN, 1981, p. 212-213).

²⁸ Mirza Fatali Akhundov (Միրզա Ֆաթալի Ախունդով, 1812-1878): escritor, filósofo, iluminador, e fundador da literatura realista azeri. Fluente em árabe e persa, ocupou cargo de tradutor de línguas orientais (1834-61) em Tiblíssi, onde, nesse ínterim, lecionou azeri em uma escola provincial armênia (1837) – da qual Khachatour Abovyan era o diretor –, e, depois, persa, na Escola Nersisyan (1852). Sua primeira obra notória foi "Poema do Oriente" ("Արևելյան պոեմ", 1837), escrita em ocasião do falecimento de Aleksandr Pushkin (1799-1837). Criou as primeiras obras dramáticas da literatura azerbaijana: *O alquimista Mullah Ibrahim-Khalil (Ալքիմիկոս մոլլա Իբրահիմ-Խալիլը*, 1850). Nas comédias *O botanista Musyo Jordan e o famoso bruxo dervixe Sastalishah (Բուսաբան մուսյո ժորդանը և հայտնի կախարդ դերվիշ Սասթալիշահը*, 1850), *O vizir da loja de Lenkaran (Լենքորանի խանության վեզիրը*, 1850) e *O urso que derrotou o bandido (Ավազակին հաղթած արջը*, 1851), expôs o preconceito, o conservadorismo e a tirania. Com temática armênia, produziu a peça *As aventuras do sovina ou Khadji Kara (Ժլատի արկածները կամ Հաջի Կարա*, 1852), em que são apresentados dois armênios do vilarejo, Arakel e Mkrtych, honestos e trabalhadores. Seu romance *Estrelas enganadas (Խաբված աստղեր*, 1857) é uma das obras em prosa azeris de mais elevado valor. Travou luta para mudar a escrita azeri do então alfabeto árabe. Foi assistido nessa questão pelo iraniano de origem armênia Mirza Melkum Khan (Միրզա Մելքում Խան, ou Hovsep Hakobi Melkumyan [Հովսեփ Հակոբի Մելքումյան], 1834-1908) (AKHUNDOV, 1974, p. 204-205).

APÊNDICE C – TSERENTS

Apêndice C - Tserents Sobre Tserents¹ (1913) – Hovhannes Tumanian (TUMANYAN, 1969, v. 4, p. 189-190)

A história da literatura armênia mais recente diz que Tserents foi o fundador do nosso novo romance histórico. E, quando você volta aos anos 60², para saber quem foi esse mestre fundador – seu coração se enche de genuíno júbilo. Você não sabe se admira sua alma amante da liberdade, se se maravilha com seu amor ao povo e com seu patriotismo inflamado, se se alegra com a limpidez e a honestidade de seu espírito ou com a sutileza de seu gosto e a ternura de seu coração.

E quão sábia e belamente fundamenta ele sua obra; tomemos seu herói Toros Levon, o príncipe³ armênio encerrado numa prisão bizantina, o qual, fugindo da prisão, chega à sua pátria e respira o ar do amor à liberdade, põe em pé seu povo e o faz se erguer firme para viver por uma vida liberta.

Desta forma, ele se mostra um símbolo – o espírito de liberdade do povo armênio, um espírito que governa os armênios, seja na história, seja na literatura fundamentada na vida moderna, e que se firma e revigora com a força do povo, gerando heróis a partir de emblemas heroicos.

A Associação dos Escritores Armênios veio, hoje, com flores e ornou o jazigo de Tserents à ocasião dos 25 anos de sua morte.

Porém, essas flores são mínimos ornamentos para o seu grande túmulo. Todo o seu valor é serem elas, hoje, a expressão dos nossos sentimentos. Seu túmulo não deveria ser com elas ornado, um túmulo ornado de talento, com ornamentos de imperecível limpidez e amor ao povo, com as virtudes sublimes seja do homem honesto, seja do bom escritor. E nós não viemos elevá-lo com nossa presença e com nossos discursos; viemos, sim, lembrando-o, com ele nos elevar.

E abençoada seja a memória daqueles que, em seus dias de existência, após dar sopro e vida ao povo, de fato não cessaram, com suas obras e com seus jazigos, de enobrecer e elevar as pessoas e os povos.

Abençoada seja a memória de Tserents.

Apêndice C – Tserents
Ծերենցի մասին (1913) – Հովհաննես Թումանյան
 (TUMANYAN, 1969, v. 4, p. 189-190)

Հայոց նորագույն գրականության պատմությունն ասում է՝ Ծերենցը եղավ մեր նոր պատմական վիպագրության հիմնադիրը: Եվ երբ ետ եք դառնում դեպի 60 ական թվականները՝ ճանաչելու թե ո՞վ էր եղ հիմնադիր վարպետը – ձեր սիրտը լցվում է անկեղծ հրճվանքով: Զգիտեք նրա ազատասեր ոգու վրա հիանաք, նրա վառ հայրենասիրության ու ժողովրդասիրության վրա զարմանաք, նրա հոգու ազնվության մաքրության վրա ուրախանաք, թե նրա սրտի քնքշության ու ճաշակի նրբության վրա:

Եվ ի՞նչ իմաստուն ու գեղեցիկ է դնում նա իր գործի հիմքը՝ իրեն հերոս առնելով Թորոս Լևոնին, բյուզանդական բանտում փակված հայ իխշանագնը, որ բանտից դուրս փախչելով, հասնում է իր հայրենիքը ազատասիրության շունչ է փչում, սիրտ տալիս, ոտքի է հանում իր ժողովրդին ու կանգնեցնում է ամուր՝ իր ազատ կյանքով ապրելու:

Էսպետով նա հանդիսանում է մի խորհրդանշան – հայ ժողովրդի ազատասիրության ոգին, մի ոգի, որ թագավորում է հայոց թե պատմական, թե ժամանակակից կյանքի վրա հիմնած գրականության մեջ և զորանամ ու ամրանում է ժողովրդական ուժով՝ հերոսական խորհուրդներից հերոսներ ծնելով:

Հայոց Գրողների Ընկերությունը էսօր եկել է ծաղիկներով ու զարդարել Ծերենցի գերեզմանը նրա մահվան 25 – ամյակի առիթով:

Սակայն էս ծաղիկները չնչին զարդեր են նրա մեծ շիրմի համար: Նրանց բոլոր արժանիքն էն է, որ մեր զգացմունքների արտահայտությունն են էսօր: Սրանցով չպիտի զարդարվի նրա շիրմը, մի շիրիմ, որ զարդարված է տաղանդի, ժողովրդասիրության ու մաքրության անթառամ զարդերով, թե լավ գրողի, թե ազնիվ մարդու վսեմ առաքինություններով: Եվ մենք չենք եկել մեր հանդեսով ու ճառերով նրան բարձրացնելու, այլ եկել ենք՝ նրան հիշելով՝ նրանով բարձրանալու:

Եվ թո՛ղ օրհնված լինի նրանց հիշատակը, որոնք իրենց կենդանության օրով ժողովուրդներին կյանք և շունչ տալուց հետո էլ՝ չեն դադարում իրենց գործերով ու գերեզմաններով էլ ազնվացնելու և բարձրացնելու մարդկանց ու ժողովուրդներին:

Թող օրհնված լինի Ծերենցի հիշատակը:

¹ Tradução própria. Texto escrito aos 25 anos de falecimento de seu ex-professor na Escola Nersisyan.

² Isto é, aos anos 1860.

³ իխշան, príncipe; Tumanian usa a forma sufixada իխշանագ, não encontrada.

APÊNDICE D – DESDE O DIA...

Apêndice D – Desde o Dia...

Possíveis impressões sobre a morte do pai.

Poema “Desde o dia em que o enterraram”¹ (1898) – Hovhannes Tumanian

(TUMANYAN, 1950, v. 1, p. 132)

ԴԱՅՆ ՕՐԻՑ, ԻՆՉ ՈՐ ՆՐԱՆ ԹԱՂԵՑԻՆ

DESDE O DIA EM QUE O ENTERRARAM^{2]}

Այն օրից, ինչ որ նրան թաղեցին,
Այլևս խընդալ ես չեմ կարենամ.
Բերկրանք, խնդություն իմ մեջ պաղեցին,
Ծիծաղս էլ երբեք սրտանց չի լինում,
Այն օրից, ինչ որ նրան թաղեցին:

Desde o dia em que o enterraram,
Eu já não mais consigo rir:
Deleite e alegria, em mim, cessaram,
Meu riso não sai mais do coração,
Desde o dia em que o enterraram.

Միտքս թռչում է միշտ այն կողմերը,
Ուր որ նա իջավ դալուկը դեմքին,
Դեպի հանգստյան այն սև բլուրը,
Դեպի հանդերձյալ աշխարհն անմեկին,
Միտքս թռչում է միշտ այն կողմերը:

A minha mente sempre ali repousa,
Onde ele desceu – pálida feição,
Naquela serena e negra trincheira,
No além-mundo sem resolução,
Minha mente sempre ali repousa.

¹ Tradução própria.

² O primeiro verso inteiro está transcrito como título, ainda que o poema não o tenha, para identificá-lo, para efeito de *incipit*. A fonte da qual foi extraído registra apenas as duas primeiras palavras do primeiro verso como título, “Desde o dia” (“Այն օրից”), porém ele pode ser encontrado na internet com o primeiro verso inteiro referenciado como título.

APÊNDICE E – O MORTO MISTERIOSO

Apêndice E – O Morto Misterioso

Possíveis impressões sobre a morte do pai.
Poema “O morto misterioso”¹ (1902) – Hovhannes Tumanian
(TUMANYAN, 1950, v. 1, p. 142)

ԽՈՐՀՐԴԱՎՈՐ ՄԵՌԵԼԸ

Ուր որ կանգնում, նըստում եմ ես,
Ամենուրեք, անմեկին,
Աչքիս առջև դըրած է միշտ
Սի լուռ դագաղ թանկագին:

Օ՛, մի՛ հարցնեք՝ էն դագաղում
Ո՛ւմն է դալուկ էն դիակ,
Կամ թե ինչո՛ւ ես չեմ թաղում
Նըրան ընդմիշտ հողի տակ:

Ոչ, չեմ կարող ես հավատալ,
Թե մեռած է նա հավետ,
Թե նա գընաց, էլ ետ չի գալ,
Թե նա չըկա էլ ինձ հետ...

Եվ ուր կանգնում, նըստում եմ ես՝
Նա մի՛շտ աչքիս առաջին...
Ու երբ խոսում, ժըպտում եմ ձեզ՝
Ըսպասում է իմ հոգին...

Ըսպասում եմ ամեն վայրկյան,
Թե ուր որ է՝ հիմի նա
Պիտի շընչի ու մանկական
Իր աչքերը ինձ բանա...

O MORTO MISTERIOSO

Onde estiver, eu me sento,
Qualquer lugar, sem explicação,
Ante meus olhos, posto sempre
Num mudo, precioso caixão.

Ó! Não indaguem quem ali está
É de quem o corpo sem cor,
Ou o porquê d'eu não enterrar
Perenamente o soterrar.

Não, não posso acreditar,
Que está morto ao infinito,
Que ele, indo, não mais vai voltar,
Que ele não existe mais comigo...

Pois, onde estiver, eu me sento
Sempre ele, em frente ao meu olhar...
E ao falar, sorrio ao senhor
Minha alma a aguardar...

Cada segundo a aguardar,
Onde for que ele agora está
Vai respirar e, como criança,
Os seus olhos, para mim, abrirá...

¹ Tradução própria.

**APÊNDICE F – GLOSSÁRIO TRADUTÓRIO DE 12 CONTOS POPULARES
ARMÊNIOS (ՀԱՅ ԺՈՂՈՎՐԴԱԿԱՆ ՀԵՔԻԱԹՆԵՐ, 1894-1914) DE HOVHANNES
TUMANIAN**

Contos dos quais partiu o glossário:

1. Անխելք Մարդը (1894): **O Homem Desmiolado**
2. Ծիսը (1901): **O Pardal**
3. Մուտամանը (1901): **O Mentiroso**
4. Ճամփորդներ (1907): **Viajantes**
5. Չախչախ Թագավորը (1907): **O Rei Taramela**
6. Խելքն ու Հիմարը (1908): **O Esperto e o Tolo**
7. Խոսող Ձուկը (1908): **O Peixe Falante**
8. Ոսկու Կարասը (1908): **O Pote de Ouro**
9. Պոչատ Աղվեսը (1908): **A Raposa Cotó**
10. Տերն ու Ծառան (1908): **O Senhor e o Servo**
11. Անհաղթ Աքլորը (1909): **O Galo Invicto**
12. Չախորդ Փանուր (1914): **O Sinistro Panôs**

a. Lista de Reduções

- ADJ. * adjetivo
 ADV. * advérbio
 ANT. * antigo (acepção antiga – *não* clássica – de uma palavra)
 ARM. * armênio
 ARM. OC. * Armênio Ocidental
 ARM. OR. * Armênio Oriental
 ARM. CL. * Armênio Clássico
 BR * Brasil
 CF. * confira ou confronto
 COL. * registro coloquial
 CON. * conectivo
 DIAL. * dialeto de
 DIR. * Direito
 ECLES. * (termo) eclesiástico
 FIG. * sentido figurado
 IDIOM. * idiomatismo (construção/expressão)
 IMP. * imperativo (forma imperativa do verbo)
 INF. * infantil
 ING. * (em) inglês
 IRR. * irregular (“que, na declinação ou na conjugação, se afasta de seus paradigmas”)
 INTERJ. * interjeição
 LING. * linguística (terminologia)
 LIT. * literalmente
 LITER. * (uso) literário

MIL. * militar (terminologia)
 M.Q. * o mesmo que
 MED. * medicina (terminologia)
 MÚS. * música
 NUM. * número/numeral
 N. * nota (v. n. * vide nota) [por enquanto usados – N. e V.N. – só nas notas de fim de texto, não aqui no glossário; redirecionam a outra nota no mesmo texto]
 NEG. * negativo
 OBS. * obsoleto
 ONOM. * palavras onomatopaicas estão identificadas por este descritor; já exemplos de onomatopeias em si presentes nos contos estão em seção específica.
 P. * pessoa
 PART. * partícipio
 PB * português brasileiro
 PEJ. * pejorativo
 P. EX. * por exemplo
 PL. * plural
 POL. * política
 POP. * variante popular
 POSP. * posposição
 PRET. * pretérito
 PRON. * pronome
 PROV. * provável
 PT * Portugal
 Q. * que
 REG. * regionalismo, variante regional
 S. * singular
 SUBJ. * (modo) subjuntivo
 SUBST. * substantivo
 SUF. * sufixo
 TB * também
 U. * uso
 VAR. * variante
 V. * vide (ver [determinada entrada])
 X * *versus* (contraposto a; em contraste com/a)

b. Marcações no texto

- * apenas delimita o trecho armênio de sua tradução
- Sublinhado * citação do texto armênio
- Pontilhado * destaque à palavra da entrada na citação original e na tradução
- **Negrito** * entradas e subentradas; destaque a interjeições (seção específica)
- *Itálico* * exemplos do dicionário armênio-inglês de BARATYAN (2011).
- (LETRAS MAIÚSCULAS ENTRE PARÊNTESES) * conto em que. está a citação
- [tradução entre colchetes]: possibilidade de tradução não usada
- (tradução entre parênteses): possibilidade de acréscimo ao texto traduzido
- {tradução entre chaves}: palavra(s) que traduz(em) trecho mais amplo
- Verde: palavra acrescentada na tradução (não presente no texto armênio)
- Vermelho: significação deduzida.

- **GRIFO AMARELO simples** (nos textos traduzidos) * palavras, expressões e trechos de tradução inferida (não alcançada)
- **GRIFO AMARELO em negrito** (aqui no glossário) * destaque a interjeições

(TUMANIAN) * termos/expressões não encontrados em pesquisas a dicionários físicos e virtuais e mesmo em buscas na internet, o que possivelmente indica serem próprios de Tumanian.

c. Fórmulas iniciais dos contos populares traduzidos

- **Ժամանակով** * Tempos atrás; **Ժամանակով մի աղքատ մարդ է լինում** * **Tempos atrás**, havia um homem pobre (O SINISTRO PANÓS); **Ժամանակով մի աղքատ մարդ կար** * **Tempos atrás**, existia um homem pobre (O HOMEM DESMIOLADO)
- **Լինել** * “ser” ou “haver” (no pret. imp. ou perf., conforme o contexto). **Երկու ախպեր են լինում** * **Eram** [Havia] dois irmãos (O ESPERTO E O TOLO); **մի աղքատ հողագործ է լինում** * **Houve** um lavrador pobre (O POTE DE OURO); **մի աղքատ մարդ է լինում** * **havia** um homem pobre (O SINISTRO PANÓS)
- **Լինել չլինել** * (lit. Ser não ser) Era uma vez. V. Roman Jakobson (1995, p. 150), ao citar "o habitual exórdio dos contadores de história de Majorca: *Aixo era y no era* ('isso era e não era)"; **Լինում է, չի լինում՝ մի պատավ** * **Era uma vez** uma velha (A RAPOSA COTÓ); **Լինում է, չի լինում՝ մի աղքատ մարդ** * **Era uma vez** um homem pobre (O PEIXE FALANTE); **Լինում է, չի լինում՝ մի թագավոր** * **Era uma vez** um rei (O MENTIROSO); **Լինում է, չի լինում՝ մի աղքատ ջաղացպան** * **Era uma vez** um moleiro pobre (O REI TAMELA); **Լինում է, չի լինում՝ մի ծիս** * **Era uma vez** um pardal (O PARDAL); **Լինում է, չի լինում՝ մի արլոր է լինում** * **E eis que era uma vez** um galo (O GALO INVICTO); **Լինում են, չեն լինում՝ երկու աղքատ ախպեր են լինում**: * **E eis que era uma vez** dois irmãos pobres (O SENHOR E O SERVO).
- **Մի ժամանակ** * em certo tempo; num certo tempo; **մի ժամանակ մի աղքատ հողագործ է լինում** * **num certo tempo**, houve um lavrador pobre (O POTE DE OURO)
- **Մի օր** * certo dia; **Արլորը մի օր կտուրը բարձրացավ** * **O galo, certo dia**, subiu no telhado (VIAJANTES)

d. Imprecações

O REI TAMELA (ՉԱԽՉԱԽ ԹԱԳԱՎՈՐԸ):

— Վա՛յ, **քու տունը քանդվի**

— Ah, que tua casa desmorone!

[que tua casa caia sobre ti!; lit.: **que tua casa seja destruída**]

— Հը՞, գող **անիծված**, դու ես կերել իմ պանիրն ու բաղարջը, **հա՞**՞ . կաց, հիմի ես քեզ պանիր ցույց տամ: — Ասում է ջաղացպանն ու լինզը վերցնում է, որ աղվեսին սպանի:

— Hum, ladrão **desgraçado**, é você que comeu o meu queijo e o *baghadj*, né? Fique, que agora eu vou te mostrar o queijo – disse o moleiro, e apanhou o pé-de-cabra para matar a raposa.

O SENHOR E O SERVO (ՏԵՐՆ ՈՒ ԾԱՌԱՆ):

— Վա՛յ, քու արտն էլ **հարամ ըլի**, քու հացն էլ, քու տված ռոճիկն էլ. . . — սկսում է **հայհոյել** հուսահատված:

— Ah! **Maldito seja** o teu campo, assim como o teu pão e o teu salário... – começou a **praguejar**, desesperado.

— Էս ի՞նչ ես արել, ա՛յ **անաստված**, **քու տունը քանդվի**, ինչ իմ տունը քանդեցիր . . .

— O que é isto que você fez? Seu **excomungado!** **Que tua casa se arruíne** como você arruinou a minha...
[lit.: ...**que tua casa seja destruída** como destruíste a minha]

e. Interjeições (e partículas expressivas)

O ESPERTO E O TOLO (ԽԵԼՈՔՆ ՈՒ ՀԻՄԱՐԸ)

— **Ա՛** մոզի, արի, **հե՛յ**

— **Օ** novilho, vem, **ei!**

(...)

Մի հին ավերակի մոտից անցնելիս էլ որ ձեն է տալի՝ **ա՛** մոզի, արի, **հե՛յ**. . . , ավերակի արձագանքը կրկնում է.

— **Հե՛յ**. . .

E, ao passar por perto de uma velha ruína, foi soltando a voz: “**Օ** novilho, vem! **ei!**” ... e o eco da ruína repetiu:

— **Ei**...!

(...)

— Ինձ հետ ես խոսում, **հա՞**. . .

— É comigo que você está falando, é...?

— **Հա՛**...

— É...!

(...)

— **Հը՞**,— ասում է,— մորթել ես, կերել, **հա՛**:

— **Hum** – disse – Você o matou e comeu, é?!

— **Հա՛**...

— É...!

(...)

— **Ա՛յ** եղպեւ. . . բայց էսքանն ի՞նչ եմ անում, տասը մանեթ ես պարտ՝ իմ տասը մանեթը տուր, մնացածը քու փողն է, ընչի՞ս է պետք. . .

— **Que é** isso... mas o que vou fazer com tanto? Você me deve dez rublos, dê os meus dez rublos, o que sobrar é dinheiro seu. Preciso disso por quê...?

(...)

— **Հը՛**, մոզիդ ծախեցի՞ր,— ծիծաղելով հարցնում է խելոք ախպերը:

— **Hum!** Você vendeu seu novilho? – perguntou, rindo, o irmão esperto.

(...)

— **Է՛հ**, ցույց չեմ տալ, դու աչքածակ ես, էնքան կհավաքես, շալակս կտաս, որ մեջքս կկոտրի:

— **Ora**, não mostro! Você é olhudo, tanto vai ajuntar e pôr no meu lombo que vai arrebentar minhas costas.

O SENHOR E O SERVO (ՏԵՐՆ ՈՒ ԾԱՌԱՆ)

— Հը՞, դու արդեն բարկանո՞ւմ ես, — հարցնում է տերը:

— Ei, você já está zangado? – perguntou o senhor.

(...)

— **Վա՛յ**, քու արտն էլ հարամ ըլի, քու հացն էլ, քու տված ռոճիկն էլ. . . — սկսում է հայհոյել հուսահատված:

— **Ah!** Maldito seja o teu campo, assim como o teu pão e o teu salário... – começou a praguejar, desesperado.

— **Հը՞**, դու բարկանո՞ւմ ես, — կանգնում է գլխին հարուստը:

— **Hum**, você está zangado? – pairou sobre sua cabeça o rico.

(...)

— **Հը՛**, ի՞նչ արիք, — հարցնում է փոքր ախպերը:

— **Hum!** O que você fez? – perguntou o irmão mais novo.

(...)

— **Ա՛յ** տղա, դե վեր կաց, **է՛**, օրը ճաշ դառավ:

— **Epa**, rapaz! Vem, levanta, **ê!** É quase almoço.

— **Հը՞**, բարկանո՞ւմ ես դու. . . — գլուխը վեր է քաշում ծառան:

— **Hum**, está zangado, você...? – inclinou a cabeça o servo.

— **Հա՛**, որ էր ես ասում, ոչինչ, կգնանք, ինչ ես վրազում:

— **Ah!** Se você diz, que seja, partamos. Como você se apressa.

(...)

— **Ա՛յ** տղա, դե շուտ արա, հագի, **է՛**. . .

— **Epa**, rapaz! Faça logo isso, calça, **ê**...!

— **Հը՛**, **hn** չե՞ս բարկանում:

— **Hum!** não está zangado, **né?**

[“Հը՛”, traduzido “Hum”, conota sobretudo, nos contextos traduzidos, “surpresa cínica com propósito de irritar o interlocutor” ou simplesmente surpresa/irritação]

(...)

— **Հա՛**, էդ ուրիշ բան է. թե չէ՝ պայմանը պայման է: — Մինչև ծառան տրեխները հագնում է, մինչև արտն են գնում, ճաշ է դառնում:

— **Ah!** Isso é outra coisa: caso não, condição é condição. Até o servo calçar seus *trekhs*, até irem ao campo, já era almoço.

(...)

— **Տն՛**, վեր կաց, **Է՛**, մթնեց, **Է՛**, ուրիշները հնձեցին, մեր արտը մնաց. . . **Վա՛յ**, քու դեպը դրկողի վիզը կոտրի, **վա՛յ**, քու կերածն էլ հարամ ըլի, քու արածն էլ . . . Էս ինչ կրակի մեջ ընկա. . . — սկսում է գոռգոռալ հուսահատված տերը:

— **Ô!** Levanta, **ê!** Escureceu, **ê!** Os outros ceifaram, restou nosso campo... **Ai!** Quebro o pescoço de quem te mandou aqui! **Ai!** Malditas sejam tanto tua comida quanto tuas ações... Isso que é cair numa roubada... – começou a esgoelar desesperado o senhor.

— **Հը՞**, չլինի՞ թե բարկանում ես, — գլուխը վեր է քաշում ծառան:

— **Hum**, não é que você está zangado? – inclinou a cabeça o servo.

— **Հա՛**, էդ ուրիշ բան է, գնանք, թե չէ հո մեր պայմանը գիտես. **վա՛յ** նրա մեղքը, ով բարկացավ:

— **Ah!** Isso é outra coisa. Vamos, se não, você sabe bem nossa condição: **ai**, pobre de quem se zangar!

— Էս ի՞նչ ես արել, **ա՛յ** անաստված, քու տունը քանդվի, ինչ իմ տունը քանդեցիր . . .

— O que é isto que você fez? **Seu** excomungado! Que tua casa se arruíne como você arruinou a minha...

(...)

— **Շոր՛**, աչքդ լուս, — ասում է ծառային տերը, — կկուն կանչեց, ժամանակդ լրացավ . . .

— **Arrá**, boas novas! – disse o senhor ao servo – o cuco cantou, teu tempo caducou...

(...)

— **Վա՛յ**, չգարկես, աստծու սիրուն. . . սև լինի քու պատահելու օրը, էս ինչ փորձանք էր, որ ես ընկա մեջը. . .

— **Ai!** Não atire, pelo amor de Deus! Maldito o dia em que te encontrei, e que provações foram estas em que eu caí...

O SINISTRO PANÔS (ՁԱԽՈՐԴ ՓԱՆՈՍԸ)

Փանոսը ցավից **վայ—վայ** անելով ետ է դառնում, շներն էլ ձենի վրա վեր են կենում, տեսնում են, **ohn**, մթնումը հրես մի սկլոր օքմին, ու չորս կողմից վրա են տալիս:

Panôs, gritando **ai-ai** de dor, voltou para trás. Mas os cachorros despertaram com sua voz e viram — **oh!** —, eis ali, na escuridão, alguém pelado, e lhe caíram em cima de tudo quanto é canto.

— **Այ** մարդ, էս հազուստը ո՞ր տեղից է ընկել քեզ մոտ:

— **Epa**, homem! Como que essas roupas foram parar com você?

VIAJANTES (ՃԱՄՓՈՐԴՆԵՐ)

— **Վա՛հ**, սա որտեղի՞ց դուրս եկավ, **ա՛յ** լավ նախաճաշիկ, — մտածեց աղվեսը ու վազեց:

— **Uai**, de onde saiu isso? **Epa** cafezinho da manhã bom! — pensou a raposa e correu.

— **Օ՛**, ինչ լավ բան էք մտածել, — խոսեց աղվեսը: — Քանի ժամանակ է ես էլ կարգին ընկերի եմ ման գալի: Ինչ լավ էր՝ պատահեցինք: **Դե՛**, **ցած արի**, որ չուշանանք:

— **Օ**, que coisa boa vocês pensaram! — falou a raposa. — Há quanto tempo eu ando em busca justo de um amigo que preste. Que bom termos nos encontrado. **Bem**, **desça daí**, para não nos atrasarmos!

O REI TAMELA (ՉԱԽՉԱԽ ԹԱԳԱՎՈՐԸ)

— **Հը՞**, գող անիծված, դու ես կերել իմ պանիրն ու բաղարջը, **հա՞**. կաց, հիմի ես քեզ պանիր ցույց տամ: — Ասում է ջաղացպանն ու լինզը վերցնում է, որ աղվեսին սպանի:

— **Hum**, ladrão desgraçado, é você que comeu o meu queijo e o *baghadj*, **né?** Fique, que agora eu vou te mostrar o queijo — disse o moleiro, e apanhou o pé-de-cabra para matar a raposa.

(...)

— **Օ՛Ֆ**, — ասում է, — գոռով չափեցինք:

— **Ufa!** – disse – Com esforço o pesamos.

(...)

— **Օ՛ֆ**, — ասում է, — մեռանք, մինչև չափեցինք:

— **Ufa!** – disse – Vamos morrer até pesar tudo.

(...)

— **Վա՛յ**, քու տունը քանդվի, **ա՛յ** աղվես, էդ ի՞նչ ես արել, — ասում է վախեցած ջաղացպանը: — Ես՝ ո՞վ, թագավորի աղջիկը՝ ո՞վ: Ո՛չ ապրուստ ունեմ, ո՛չ տունուտեղ, ո՛չ մի ձեռք շոր. . . Հիմի ես ի՞նչ անեմ. . .

— **Ah!** Que tua casa desmorone, **sua** raposa! O que é que você fez? – disse o moleiro amedrontado — Quem, eu? Quem, a filha do rei?! Não tenho nem sustento, nem lar, nem uma muda de roupa... e agora, o que eu vou fazer...?

— **Պա՛**, Շահ-Մարի անունը էլ չտաք

— **Opa!** Não dê nome ao Rei-Cobra

O POTE DE OURO (ՈՍԿՈՒ ԿԱՐԱՍԸ)

— **Հե՛յ**, աչքդ լո՛ւս, — ասում է, — քու հողումը մի կարաս ոսկի դուրս եկավ, արի տա՛ր:

— **Ei**, boas novas! – disse – Apareceu um pote de ouro na tua terra, vem pegar!

— **Վա՛հ**, — զարմանում է թագավորը: Ասում է. — Երևի լավ չտեսա, կամ տեսածս էն կարասը չէր: Վեր է կենում, մին էլ գնում:

— **Uai!** – surpreendeu-se o rei. Disse: — Talvez não tenha visto bem, ou o pote não estava à minha vista. Pôs-se de pé e partiu de pronto.

— Բացատրեցե՛ք, — ասում է, — **ո՛վ** իմաստուններ, ի՞նչ հրաշք է սա.

— Expliquem, – disse – **ó** sábios, que milagre é este

— **Իհա՛րկե** հողատիրոջը, — ձայն է տալի վարող գյուղացին:

— **Claro que** do dono da terra! – soltou a voz o aldeão arador.

O PEIXE FALANTE (ԽՈՍՈՂ ՁՈՒԿԸ)

— **Sn'**, ախմախ,

— **Ô**, besta!

— **Ա'յ** թե ինչ դուրս կգա,

— **O que** que vai sair disto!

Հիմի մեզ ինչ անի՝ մենք ենք մեղավոր, **վայ** թե քեզ էլ վնասի:

Agora o que ele nos fizer é culpa nossa. **Ai** de ele te machucar também.

O MENTIROSO (ՍՈՒՏԱՍԱՆԸ)

— Դո՞ւ ինչ ես ուզում, **ա'յ** մարդ, — հարցնում է թագավորը:

— O que você quer, **ô** homem? – perguntou o rei.

O HOMEM (/ O TOLO) DESMIOLADO (ԱՆԽԵԼՔ ՄԱՐԴԸ (/ ՀԻՄԱՐԸ)

— Ո՞ւր ես գնում, **ա'յ** ճամփորդ

— Aonde vai, **ô** viajante?

(...)

— **Հը'**, աստված ի՞նչ ասաց:

— **Hum**, o que Deus disse?

f. Pronomes interrogativos

n' ւր * aonde, para onde; **n' ւր գնամ** * aonde vou/irei? (O PEIXE FALANTE)

ի՞նչ * o que, o quê; **ի՞նչ անեմ** * o que faço/farei? (O PEIXE FALANTE)

n' ւց * como; **n' ւց ապրեմ** * como vou viver? (O PEIXE FALANTE)

g. Onomatopeias

Եզներով սելը բերում է մի մեծ ծառի ներքև կանգնեցնում, ինքը անցնում վերի կողմը, կացինը քաշում — **թրրիսկ** հա **թրրիսկ**:

[t'ërëkhk] [t'ërëkhk] → som do machado na árvore

Ele trouxe a carroça com os bois e a parou embaixo de uma grande árvore. Passou para a parte de cima e sacou o machado – **TUMP** e **TUMP**. (O SINISTRO PANÔS)

Ծընգը, մընգը

[ts'ënglə] [mënglə] → som do saz (instrumento de corda) sendo tangido

Dim-dim dim-dum (O PARDAL)

Ծի՛վ, ծի՛վ

[ts'iv] [ts'iv] → som de passarinho piando

Piu! piu! (O PARDAL)

h. Definições

Alfabeto Armênio com transliteração

(da esquerda para a direita)

Աա(a) Բբ(b) Գգ(g) Դդ(d) Եե(ye/e) Զզ(z) Էե(e) Ըը(ã)
 Թթ(t') Ժժ(j/g) Իի(i) Լլ(l) Խխ(kh) Ծծ(ts') Կկ(k) Հհ(h)
 Ձձ(dz) Դղ(gh) Ճճ(tch') Մմ(m) Յյ(y) Նն(n) Շշ(sh)
 Ոո(vo/o) Չչ(tch) Պպ(p) Ջջ(dj) Ռռ(r) Սս(s) Վվ(v) Տտ(t)
 Բր(r) Յց(ts) Իւ(v) Փփ(p') Քք(k') ԵՎև(yev) Օօ(o) Ֆֆ(f)

Աա

ալևոր * subst. homem velho/idoso, ancião; 2. adj. (ալեհեր encanecido) grisalho, velho; (պատկառելի honrável, estimável, respeitável, venerável) de cabeça branca; fig. (դարավոր, հին centenário, antigo, vetusto) antiquíssimo, de outros tempos, secular; fig. (ձյունածածկ coberto por neve) nevado, alvejado; (փրփրալից coberto de espuma) espumoso, espumando, agitado; ալևոր մարդու կերպարանով * na forma de um velho homem (O HOMEM DESMIOLADO)

արրոտ * (Արարատյան, Թբիլիսիի, Կարինի, Ուրմիայի բարբառ) (dialecto de Ararat, Tbilisi, Karin e Urmia) և այլն (entre outros); mas também grafia alternativa de ալուրոտ (“recoberto de/mergulhado na farinha”); de onde: farinhento; մի արրոտ փոստալ գլխին * na cabeça, um gorro de pele surrado, farinhento (O REI TARAMELA)

ախմախ * հիմար (tolo), տխմար (estúpido, idiota), անհասկացող (ignorante) → besta (u. ofensivo); Տն՛, ախմախ, — ասում է, * Օ՛, besta! – disse (O PEIXE FALANTE)

ախպեր (reg. de եղբայր) * subst. irmão; Ընչի՛ չէ, ճամփորդ ախպեր * Pois não, irmão viajante (O PEIXE FALANTE); Ախպեր, էլ չեմ ուզում քեզ հետ կենամ * Irmão, não quero mais ficar aqui com você (O ESPERTO E O TOLO)

ախպերացու (reg. de եղբայրացու) * (há hoje o subst. ‘եղբայրացում’, ‘(con)fraternização’); pop. 1. (խորթ եղբայր) meio-irmão, meia-irmã; 2. (բարեկամ, ընկեր, մտերիմ) amigo, parente, próximo; (Անձանոթին դիմելու կոչական բառ) Palavra de chamamento para se dirigir a um desconhecido; (caro) irmão; Բարի օր, ախպերացու * Bom dia, caro irmão (O PEIXE FALANTE)

ածել * tocar (música), soar; որ մին էլ ձեն ածի * soasse outra vez sua voz (O GALO INVICTO); (անու ovos) botar, pôr; col. (լցնել encher) derramar, encher; (թափել, ցիրուցան անել, շաց տալ, զցել jorrar, fazer dispersão, aspergir, jogar) espalhar; էս հագուստը էսպէս մի լճի ափի վեր ածած էր * estas vestes estavam espalhadas assim sobre a beira de um lago (O SINISTRO PANÔS)

ակն * subst. joia; որ ոսկին, ակն ու մարգարիտը կոտով է չափում * que pesa ouro, joias e pérolas com jarras (O REI TAMELA)

ահա * eis; և ահա հասնում է նշանակած օրը * e eis chegou o dia marcado (O PEIXE FALANTE)

ահագին * adj. (վիթխարի, հսկայական) enorme, gigante(sco), tremendo, colossal, desmedido, desproporcional, imenso; (բազմաթիվ մúltiplo) numeroso, inúmero; (շատ muito) demais, em excesso, além da conta, vultoso, considerável, expressivo; ահագին գերանը գետնից բարձրացնել * ao [eu] levantar a enorme tora do chão (O SINISTRO PANÔS)

աղաչանք * súplica, prece, invocação, apelo; **աղաչանք-պաղատանք** * rogo; Աղվեսը աղաչանք-պաղատանք է անում * A raposa fez rogos e súplicas (O REI TAMELA)

աղաչել * pedir, rogar, solicitar, suplicar, implorar; **աղաչել-պաղատել** * implorar, gritar por misericórdia; աղաչեց սիրուն աղջիկը * suplicou a linda menina (O HOMEM DESMIOLADO)

աղբյուր * subst. fonte; Աղվեսը գնում է աղբյուրի մոտ * A raposa foi até a fonte (A RAPOSA COTÓ)

աղմուկ * subst. barulho, baderna (ժխոր) burburinho, tumulto; (ղրղյուն) estrondo; (կռիվ) contenda; (անկարգություն) balbúrdia; (բազմություն) bando; աղմուկ-աղաղակ clamor; անձրևի աղմուկ barulho de chuva; անտառի աղմուկ som da floresta; թնդանոթային աղմուկ reboar do trovão; քամու աղմուկ silvo do vento; աղմուկ ականջներում zumbido no ouvido; աղմուկ բարձրացնել fazer/armar barulho; fig. fazer um rebuliço; Գալիս են զուռնով, թմբուկով, երգով, գործով, հրացան արձակելով ու աղմուկով * Vieram com zurnas, tambores, canções, tropas, com disparar de armas e barulho (O REI TAMELA)

աղուհաց * subst. (lit. “sal e pão” – i.é., a decomposição da expressão subentende os elementos básicos de uma refeição) pão e sal (→ possível correspondência com a expressão em português “a pão e água” [com pouquíssimos recursos; à míngua] (PÃO, 2009); fig. (alimentação muito pobre) comida/refeição pobre/escassa; fig. hospitalidade. աղուհացով մարդ * pessoa hospitaleira, bom anfitrião; Մի անգամ բեզ մոտ մի վառիկ եմ կերել էմ աղուհացը դեռ չեմ մոռացել * Uma vez comi com você um galeto e ainda não esqueci aquela bonança (O REI TAMELA)

աղվես * subst. raposa; մտածեց աղվեսը ու վազեց թփի կողմը * pensou a raposa e correu para junto da moita (VIAJANTES)

աղքատ * adj. pobre [de recursos, financeiramente; sem a acepção, nos contos, de “coitado”. Para “coitado”, V. խեղճ]; աղքատն էր մնում * permanecia pobre (O HOMEM DESMIOLADO)

աղքատություն * subst. pobreza; պրծնեմ այս աղքատությունից * (quando é que eu) vou dar fim a esta pobreza (O HOMEM DESMIOLADO)

ամա * reg. conj. 1. (dial. de Erzincã, ex-Acilisena/Celtzena – hoje província homônima a leste da Turquia, na Anatólia Oriental; e dial. de Gharabagh (Nagorno-Karabakh ou Artsakh) – território sob disputa azeri-armênia) [բայց] mas, [սակայն] porém, [թեպետ ou թեպետև] apesar de; 2. (dial. de Tbilisi, Geórgia) [այլև] também, [(ոչ միայն...) այլև] (não só...) mas/como também, [ևսև] outrossim; 3. [այ թե] (isso/esse/essa) mesmo/ aí sim; ամա ձեռիս փետովը որ մի քանի հասցրի * mas, madeira em punho, alcancei um tanto (O ESPERTO E O TOLO)

աման * subst. recipiente, prato, tigela; (ափսե); (սկուտեղ) travessa; (թասս taça, caneca, cálice) bacia, vaso; (ապուրաման) terrina → vasilha; գլուխը կոխում կաթնի ամանը * enfiou a cabeça na vasilha de leite (A RAPOSA COTÓ)

ամառ-ձմեռ * de/(o) verão a(o) inverno; բայց ամառ-ձմեռ չոր էմ մնում * mas de verão a inverno permanço seca (O HOMEM DESMIOLADO). V. **գարուն-ամառ** (de primavera a verão)

ամեն օր * todo dia, cada dia [sentido de “todos os dias”; não “todo o dia”/“o dia inteiro”]; Ամեն օր էնքան կաթը տա * Todo dia ela vai dar o tanto de leite (O PEIXE FALANTE)

ամրացնել * fixar, firmar, prender, grudar, forçar, amarrar; աղբանցում գտած ոսկին ամրացնում կոտի ճեղքում * Prendeu a moeda de ouro encontrada no aterro numa fresta da jarra (O REI TARAMELA)

այնինչ * 1. adv. tal (pessoa); 2. con. (մինչդեռ, սակայն) enquanto que, ao passo que; liter. embora; (այդ ժամանակամիջոցին nesse entretempo) entretentes, nesse ínterim, entretanto, nesse meio-tempo; այնինչ դեռ նոր են մտել ձմեռը, դեռ ո՞րտեղ են գարունն ու կլունն... * No entanto, se ainda mal tinham entrado no verão, onde estariam a primavera e o cuco...? (O SENHOR E O SERVO)

այնքան * (o) tanto; Այնքան գնաց, մինչև գտավ աստծուն * Tanto andou até que encontrou Deus (O HOMEM DESMIOLADO); V. **էնքան**

այսպիսի * pron. tal; adv. assim; ասա այսպիսի մի աղջիկ կա՛ * diga que há uma menina assim (O HOMEM DESMIOLADO)

անաստված * (lit. “sem Deus”, mas como ofensa, não como “ateu”) excomungado, desgraçado → excomungado; այլ...անաստված, քու տունը քանդվի * seu excomungado, que tua casa se arruíne! (O SENHOR E O SERVO)

անգամ * 1. subst. tempo; 2. mesmo; vezes; **մի անգամ** * uma vez, certa vez, uma feita, certa feita, um dia, certo dia; *մեկ անգամ* * uma vez; *երկու (երեք, չորս, հինգ ևն) անգամ* * duas (três, quatro, cinco etc) vezes; *այս անգամ* * desta vez, desta feita; *ամեն անգամ* * toda vez, cada vez; *ամեն անգամ երբ* * toda vez que; *առաջին անգամ* * (pela/na/a) primeira vez; *երկրորդ, երրորդ ևն անգամ* * (pela/na/a) segunda, terceira vez; *երկու անգամ որկու* * duas vezes dois; *շատ անգամ(ներ)* * muita(s) vez(es); *մեկ այլ ուրիշ անգամ* * (de/em) (uma) outra vez; *մեկ անգամ ընդմիջտ* * de uma vez por todas; *մինչև անգամ* * até mesmo; *ոչ մի անգամ* * nenhuma vez, nem uma vez, nunca; *վերջին անգամ* * (a/na/pela) última vez; *օրը մեկ անգամ* * uma vez ao/por dia; *առաջինի անգամը չէ, որ* * não é a primeira vez que; *առաջին անգամից* * da/desde a primeira vez; *մեկ անգամից* * de primeira, de uma vez, de vez; Մի անգամ էս ծտի ոտը փուշ է մտնում * Certa feita entrou um espinho no pé deste pardal (O PARDAL); Մի անգամ էլ ձկնորսը... * Pois, certa vez, o pescador... (O PEIXE FALANTE); Մի անգամ քեզ մոտ մի վառիկ եմ կերել * Uma vez comi com você um galetto e ainda não esqueci aquela bonança (O REI TARAMELA)

անել * fazer; (կատարել) realizar; (պատրաստել) preparar, aprontar; (կազմել) formar; (կազմակերպել) arranjar, organizar; (դարձնել) transformar; բայց էսքանն ի՞նչ եմ անում * mas o que you fazer com tanto? (O ESPERTO E O TOLO); Ասածն արած է * [Foi] dito e feito (O SINISTRO PANÔS)

անզգույշ * subst. descuido; adj. incauto, desatento, descuidado → por descuido; Ուրախությունից ինձ մոռացա ու անզգույշ ընկա ձկնորսի ուղկանը * Perdido em minhas alegrias, caí por descuido na rede do pescador (O PEIXE FALANTE)

անիծված * adj. desgraçado; — Հը՞, գող անիծված * — Hum, ladrão desgraçado (O REI TARAMELA)

անծանոթ * adj. desconhecido; Էս ժամանակ նրանց մոտենում է մի անծանոթ գեղեցիկ երիտասարդ * Neste momento, aproximou-se deles um desconhecido e bonito jovem (O PEIXE FALANTE)

անկարելի * անհնար(ին) * impossível; (անհավատալի) incrível, inacreditável; տասը տարի էլ էս տեսակ մարդու ծառայելը անկարելի բան էր * os dez anos, também, a servir a este tipo de homem, era coisa impossível! (O SENHOR E O SERVO)

անհաղթ * adj. invicto; Անհաղթ Արլորը * O Galo Invicto (contrastar com: անհաղթելի * adj. invencível)

անհաց * adj. sem pão; մի հովիվ անհաց կաթն է ուտում * um pastor tomando leite sem pão (O PARDAL)

անճար * sem saída; sem meios (v. ճար); անգործ, անճար ու չի իմանում, թե ոնց պետք է ապրեն ինքն ու իր կնիկը * sem serviço, sem meios, e não sabia como iriam viver ele e sua esposa (O PEIXE FALANTE)

անուն * subst. nome; (անվանում) título, denominação; (մականուն) apelido; *lit.* alcunha; (վարկ) renome; Հիմարը նոր ջորերի անունը որ լսում է... * Foi o tolo ouvir o termo “roupas novas”... (O ESPERTO E O TOLO); անունը Փանու * de nome Panôs (O SINISTRO PANÔS)

անպիտան * adj. perverso; (անպետք) inútil, imprestável; (չար) maligno, mau, ruim; (անձ) patife, canalha, insolente; թե չէ՝ աշխարհքովը մին կխայտառակի մեզ էր անպիտանը * senão esse imprestável vai nos envergonhar no mundo todo (O GALO INVICTO)

անվերջ * sem fim; Վազ է տալի, վազ տեսնում է՝ անվերջ խոտհարքներ * Correu que correu e viu campinas sem fim (O REI TARAMELA)

անտառ * subst. floresta; հալածում, տանում զցում անտառները * escorraçado, levado e lançado à floresta [embora no pl., foi traduzido no singular] (O SINISTRO PANÔS); իրիկունը հասան մի անտառ * Ao anoitecer, chegaram a uma floresta (VIAJANTES);

անց կենալ * passar (tempo); passar por (espaço); Նեղ-նեղ փողոցներով անց էմ կենում * Por ruas estreitas, estreitas estou passando (O GALO INVICTO); մի լճի ափով անց կենալիս է լինում * estava passando à beira de um lago (O SINISTRO PANÔS)

անցկացած * participio passado, nominalizado, do verbo composto անց կենալ (“passar”) → o que passou, o que passa; բայց անցկացածն անց էր կացել * mas o que passa no passado está (O PEIXE FALANTE)

անցկենող * subst. (participio de անց կենալ) passante, quem passa, aquele que passa; էր ժամանակ լճափով մի անցկենող է լինում * estava, nesse momento, um passante à beira do lago (O SINISTRO PANÔS)

աշխատանք * subst. trabalho; աշխատանքն առնել * pegar o trabalho; դու իմ աշխատանքն առնում ես էլ ետ ջուրը զցո՞ւմ... * você pega meu trabalho e joga de volta n’água...? (O PEIXE FALANTE)

աշխարհ(ք) * subst. mundo; (երկիր) a terra, o país; (երկրագունդ globo terrestre) o globo, a terra; (տիեզերք) universo; (մարդկություն) a humanidade, o ser humano; (աշխարհամաս) o continente; (առանձին բնագավառ) campo, esfera; Աշխարհք է * (*lit.* “O mundo é”) O mundo é assim/Assim é o mundo/É a vida; որ աշխարհ տեսնի * para ver o mundo (VIAJANTES)

աշխարհ(ք)ով(ը) մին լինել * (*lit.* ser um [/estar um só] com o mundo) 1. alegrar-se muito, tornar-se um com o mundo; 2. dispersar-se, propagar-se para todo lado; 3. espalhar-se por todo lado → “estar numa alegria maior que o mundo” (O PEIXE

FALANTE); sem igual no mundo; esta expressão, nos contos, está sempre posposta ao verbo ուրախանալ (alegrar-se); Թագավորը ուրախանում, աշխարհով մին է լինում: * O rei alegrou-se sem igual no mundo. (O REI TARAMELA); “ser de outro mundo” poderia se aplicar no caso de alguma palavra para acrescentar uma explicação ou contextualização (ex.: “sua alegria era de outro mundo”).

աշխարհովը մին * pelo/no mundo todo/inteiro; թե չէ՛ աշխարհովը մին կհայտառակի մեզ էդ անպիտանը * senão esse imprestável vai nos envergonhar no mundo todo (O GALO INVICTO)

աշուղ * subst. bardo, trovador; Աշուղը սազը տալիս է իրեն * O bardo lhe deu o saz (O PARDAL)

այք * subst. olho(s); էլ իմ այքին չեքևա՛ւ * (lit. e não apareça aos meus olhos) Não me aparece mais na frente! (O PEIXE FALANTE); այքը հանած * olho arrancado (O SINISTRO PANÔS)

այքալուս տալ * (lit. ‘dar [a] luz aos/[dos] olhos’) dar as boas novas; Վազում է ջաղացպանին այքալուս տալի * Correu para dar as boas novas ao moleiro (O REI TARAMELA)

այքածակ * (lit. ‘olho esburacado’) adj. voraz; (անհազ “sem descanso”) insaciável; (ազահ) ganancioso; olho grande, olho gordo, olhudo; դու այքածակ ես * you are olhudo (O ESPERTO E O TOLO)

այքդ լո՛ւս (var. de այքդ լո՛ւյս) * v. discussão em O POTE DE OURO. Sugestão de tradução: “Boas novas!”; traduzi-la assim possibilita uma melhor compreensão do que ocorre nessa expressão quando substantivada, acrescida do verbo տալ (dar) (այքալուս տալ * dar as boas novas). Essa versatilidade tradutória não seria possível traduzindo-a, como havíamos feito (em **O Pote de Ouro** e **O Senhor e o Servo**), ora por “Homem de sorte” (flexibilizando, se necessário, gênero ou número: “Mulher(es) de sorte”. Porém, nos contos, a interlocução dessa expressão se dá sempre com personagem masculino). “Boas novas” mantém em português a expectativa (criada pelo enunciador) de alegria por parte do enunciatário: essa expressão armênia (literalmente “Luz nos teus olhos!”) sempre antecede uma informação ou notícia que alegrará – espera-se – o enunciatário. Diante desse contexto de uso, “Boas novas!” parece situar-se bem e provocar a mesma antecipação do que virá; Հէ՛յ, այքդ լո՛ւս, — ասում է, — քու հողումը մի կարասս ոսկի դուրս եկավ, արի տա՛ր * Ei, boas novas! – disse – Apareceu um pote de ouro na tua terra, vem pegar! (O POTE DE OURO)

այքերը չորս անել * (lit. ‘fazer quatro olhos’) arregalar os olhos, esbugalhar os olhos; այքերը չորս է անում իւելոք ախպերը * arregalou os olhos o irmão esperto (O ESPERTO E O TOLO); այքերը չորս բաց անել * (lit. abriu [os] quatro olhos) esbugalhou os olhos; Թագավորը մի կարասս ոսկու անունը լսում է թե չէ՛ այքերը չորս է բաց անում * Pois o rei, ao ouvir o termo “um pote de ouro”, esbugalhou os olhos (O POTE DE OURO)

ապշել * ser fulminado, ficar atordoado, atônito; (զարմանալ surpreender-se) pasmar, abismar; (շշմել) ficar estupefato; (ապշահար լինել) emudecer de susto; Փանոսը մնում է ապշած կանգնած * Panôs ficou parado, assombrado (O SINISTRO PANÔS)

ապսարանք * subst. comissão, delegação, encargo, incumbência; (հանձնարարությունն atribuição, tarefa, serviço) mensagem, incumbência, missão, recado; (կարգադրությունն) pedido, encomenda, encargo; պատմեց սոված գայլի սիրուն աղջկա ու չոր ծառի ապսարանքը * contou sobre o(s) recado(s) do lobo faminto, da linda menina e da árvore seca (O HOMEM DESMIOLADO)

ապսարել * notificar, informar; (*կարգադրել*) ordenar, dar uma ordem; (*ճանուց[ան]ել* notificar, convocar, informar) comandar, confirmar; մի երկու խոսք ապսարել (lit. informar umas duas palavras → [querer] dar uma palavrinha); մի երկու խոսք էլ ես ապսարեմ * eu quero dar uma palavrinha ainda (O HOMEM DESMIOLADO); աղջիկն ապսարեց, թե ինչու ինքը չի կարողանում ուրախանալ * a menina me encarregou de descobrir por que ela não conseguia se alegrar (O HOMEM DESMIOLADO)

ապրանք * subst. bens, produtos, mercadoria, posses, haveres, carga; econ. bem consumível, *commodity*; (վաճարքի առարկա) artigo; (անասունն gado, boi/vaca, rês, animal) gado, rebanho; cf.: **նախիր**, ‘manada’ (O REI TAMELA); cf.: **հոտ**, rebanho [de ovelhas/carneiros ou de bodes/cabras] (O REI TAMELA); էսօր էլ դու ապրանքը ցուրը տար * Por hoje, você dê água ao gado (O ESPERTO E O TOLO)

ապրել * viver; նրանով ապրում են ինքն ու կնիկը * e deles viviam ele e a mulher (O PEIXE FALANTE); morar; Օռորորոռ և, թագավորն ինձանով ապրե՛ց... * Cocoricó! O rei morou comigo...! (O GALO INVICTO)

ապրուստ * subst. subsistência, alimentação, vida; “com o quê viver”; Ո՛չ ապրուստ ունեմ * Não tenho [nem] sustento (O REI TAMELA)

առանց * sem; Մի բան, որ առանց էն էլ սովից մեռնելու ենք * Que coisa: pois, sem isso, também, morreremos de fome (O PEIXE FALANTE)

առաջ(ն) * na/à frente, diante, adiante [O REI TAMELA]; առաջը մի գեղեցիկ կով à frente, uma bonita vaca (O PEIXE FALANTE); թագավորի առաջն են դնում * puseram[-no] diante do rei (O GALO INVICTO); առաջիս փռեց * espalhado à minha frente / que se espalhou à minha frente (O ESPERTO E O TOLO); բանի առաջ է գնում * [e] tão adiante [ele] foi (O SINISTRO PANÔS)

առաջը կտրել (cf. **ճամփա կտրել**) * cortar à frente, cruzar à frente, interpor-se; առաջը կտրում են մարդ ու կին * interpuseram-se o homem e a mulher (O PEIXE FALANTE); աշուղի առաջը կտրում * crúzou à frente do bardo (O PARDAL)

առնել * tomar; (վերցնել) pegar; (գնել) comprar, adquirir; (գրավել) tomar, ocupar, capt(ur)ar; (ստանալ) ganhar, receber, obter; (իրբն ամուսին կին ընտրել escolher como esposo/a) tomar em casamento, casar; կացիներ առնում * pegou o machado (O

SINISTRO PANÔS); արնում, գնում * apanhou[-as] e partiu (O SINISTRO PANÔS); դու իմ աշխատանքն արնում ես էլ ետ ջուրը զցռւմ . . . * você pega meu trabalho e joga de volta n'água...? (O PEIXE FALANTE); գնում փողերն արնելու * foi receber seu dinheiro (O ESPERTO E O TOLO); առել ես, պրծել * você o pegou e lhe deu fim (O ESPERTO E O TOLO); Օխոր լոջն արնում է թոչում * O pardal pegou o pão e voou (O PARDAL); հազար մանեթ տուգանքն էլ արնում * recebeu, pois, os mil rublos de multa (O SENHOR E O SERVO)

առողջ * adj. saudável; սսս այսպիսի մի աղջիկ կա՝ ջահել, առողջ, հարուստ * diga que há uma menina assim, jovem, saudável e rica (O HOMEM DESMIOLADO)

արջև * (à/em) frente; Գնում է տեսնում՝ ոսկորները դեսուդեն ցրված ավերակի արջև * Foi e viu os ossos dispersos aqui e ali em frente à ruína (O ESPERTO E O TOLO)

ասել * dizer; (հաղորդել) comunicar, divulgar, relatar; (հայտնել, տեղեկացնել) reportar, informar; (նշել) indicar, apontar; (վկայել) dar indício(s) de; (պատմել) contar; (հիշատակել) mencionar; (կարգադրել) ordenar; (հարցնել) perguntar; (պատասխանել) responder; este é o verbo ‘de dizer’ (dicendi) mais usado nos contos (V. խոսել, falar); Ասածն արած է * [Foi] dito e feito (O SINISTRO PANÔS); Լա՛վ, — սսսց մարդն ու շարունակեց ճանապարհը * Certo — disse o homem, e seguiu caminho (O HOMEM DESMIOLADO); Օ՛ֆ, — ասում է, — գոռով չափեցինք * Ufa! — disse — Com esforço o pesamos (O REI TARAMELA); Ասում է ու ոսկին հանում, ցույց տալի * Disse e tirou o ouro, mostrando-o (O ESPERTO E O TOLO); Ես քեզ ասել եմ՝ քանի լուս է, պետք է հնձես * Eu te disse: “enquanto há luz, tem que ceifar” (O SENHOR E O SERVO); Էլ չասես, թե քեզ հետ առանց իրավունքի վարվեցին * E nem venha dizer que não te trataram direito (O SENHOR E O SERVO); սս ասում է՝ քունն է, նա թե չէ՝ քունը * um dizia “é teu”; o outro: “não, é teu” (O POTE DE OURO); Լսի՛, — ասում է, — մարդ-ախպեր * Ouçã, — disse — irmão-homem (O PEIXE FALANTE); Աշուղն ասում է * O bardo disse (O PARDAL); Գնացե՛ք, — ասում է, — բռնեցեք էդ արիկային * Vão! — disse — Prendam esse canalha (O GALO INVICTO); Կովն ասում է * A vaca disse (A RAPOSA COTÓ); **ասուտ ասել** * dizer mentira(s) (V. **սուտ**) Ով էնպես սուտ ասի, որ ես ասեմ՝ սուտ է, իմ թագավորության կեսը կտամ նրան * A quem disser tal mentira que eu diga “É mentira”, dou-lhe metade do meu reino (O MENTIROSO);

աստված (dicionarizado com inicial maiúscula: **Աստված**) * subst. Deus; Տե՛ք աստված, — ասում է * Senhor Deus — disse — (O PEIXE FALANTE)

ավար * subst. saque, butim, presa de guerra; (կողոպուտ) roubo) pilhagem; (թալան) despojo; espólio de guerra; Էն եմ ուզում, որ ամեն մարդի էլ հավասար այքով մտիկ անես, մեկին ավար չանես, մյուսին՝ խավար * O que desejo é que lance a todas as pessoas o mesmo olhar, sem a uns...pilhar... e a outros ofuscar (O HOMEM DESMIOLADO); **ավար անել** * pilhar, saquear, espoliar, esbulhar, despojar, privar; մեկին ավար չանես * (lit. “[que] não pilhes a uns”) sem...a uns...pilhar (O HOMEM DESMIOLADO)

ավերակ * subst. ruína; Գնում է տեսնում՝ ոսկորները դետուդեն ցրված ավերակի անջև * Foi e viu os ossos dispersos aqui e ali em frente à ruína. (O ESPERTO E O TOLO)

արածել * pastar; Տեսնում են՝ մեծ նախիր է արածում * Viram uma grande manada pastando. (O REI TARAMELA)

արանք * subst. fenda, abertura, fresta; կոխում է կոտի արանքը * enfiou-a na fresta da jarra (O REI TARAMELA)

արդեն * adv. já; Հը՞, որի արդեն բարկանում ես, — հարցնում է տերը * Hum, você já está zangado? – perguntou o senhor (O SENHOR E O SERVO)

արի * imp. irr. **գալ** ('vir') vem/venha; Մ՛ մոզի, արի, հե՛յ * Ô novilho, vem, ei! (O ESPERTO E O TOLO); Արի գնամ ախարրիցս շոր անել * Vamos, vou pegar roupas com meu irmão e me vestir (O SINISTRO PANÔS); Դե՛, ցած արի, որ չուշանանք * Bem, desça daí, para não nos atrasarmos! (VIAJANTES)

արծիվ * subst. águia; Ուրեմն՝ արծիվը ճուտ է եղել * Então a águia é filhote (O PEIXE FALANTE)

արձագանք * subst. eco; *fig.* repercussão; (պատասխան) resposta; ավերակի արձագանքը կրկնում է * e o eco da ruína repetiu (O ESPERTO E O TOLO)

արձակել * disparar (arma); inicialmente pensada a tradução “descarregar” [arma]; հրացան արձակելով * com disparar de armas (O REI TARAMELA)

արմատ * raiz (árvore); որ արմատները հողին հասնի * para que suas raízes alcancem a terra (O HOMEM DESMIOLADO)

արտ * subst. milharal, campo; *արտում աշխատել* * trabalhar no campo; **արտիկ** * campinho; Օտան ուժասպառ արտում վեր է քնկնում * O servo, esgotado, desabou no campo (O SENHOR E O SERVO)

ափ * subst. (*գետի* de rio *լճի* de lago) margem, borda, beira; (*ծովի* do mar) orla [litoral]; մի լճի ափով անց կենալիս է լինում * estava passando à beira de um lago (O SINISTRO PANÔS)

ափսոս * subst. pesar; Չե՛, բարկանում չեմ, միայն ափսոսս գալիս է * Não! não estou zangado, apenas me vem um pesar. (O SENHOR E O SERVO)

ափսոսալ * (գալել *sentir dor*) sentir-se mal por, sentir-se arrependido; arrepender-se, lamentar, lastimar, deplorar, apiedar-se; (խնայել) poupar; (զլանալ) relutar; Փանսիկն զովում, ափսոսում * louvou Panôs e o lastimou (O SINISTRO PANÔ)

արլոր (tb. **արաղաղ**) * subst. galo; Արլորը մի օր կտուրը բարձրացավ * O galo, certo dia, subiu no telhado (VIAJANTES)

Բբ

բաղ * subst. pato; *վայրի բաղ* * pato selvagem, pato silvestre; Տեսնում է (...) վայրի բաղեր * Viu (...) patos selvagens (O SINISTRO PANÔS)

բաժանվել * dividir-se em; (անջատվել desunir-se, desacoplar-se) separar-se de; (բաշխվել ser distribuído/alocado) repartir-se, lotear-se, parcelar-se; (ամուսնալուծվել) divorciar-se; (առարկայի մասին de um objeto) desapegar-se; (անջատվել, վերին շերտի՝ կեղևի մասին – descolar-se, de casca ou camada) sair, desprender-se; (ժամանակավորապես բաժան separado[a] temporariamente); բաժանվում եմ * estou me apartando (O ESPERTO E O TOLO)

բաժին * subst. (մաս) parte, porção; (փայ) partilha; (փայ, մթերա բաժին) ração; (հիմնարկում՝ խանութում em estabelecimento ou loja) departamento, seção; Իմ բաժինը տուր * Dê minha parte (O ESPERTO E O TOLO)

բաժինք * [reg. de Nagorno-Karabakh, obs.] qualquer propriedade, constituída de dinheiro, objetos, animais ou outros bens possuídos, que os pais da mulher lhe dão ao se casar → dote. Não confundir com **բաժին** * parte, porção; partilha, ração; departamento, seção. A palavra para “dote” hoje em uso é **օժիտ**; Հարսանիքից հետո թագավորը իր աղջկանը մեծ բաժինք է տալի * Depois do casamento, o rei deu um grande dote para sua filha (O REI TARAMELA)

բախտ * subst. (ճակատագիր) fado, destino, sorte, ventura, fortuna; (բախտավորություն) felicidade, sorte; (բախտաբաժին) destino; (հաջողություն) boa sorte, boa fortuna, boa ventura; քն բախտը սվեցի * dei sua fortuna (O HOMEM DESMIOLADO)

բախտավոր * adj. feliz; (հաջողակ bem-sucedido) afortunado, sortudo, com sorte; *բախտավոր դիպված* * golpe de sorte; *բախտավոր մարդ* * homem afortunado, homem de sorte; **բախտավորվել** * ficar/tornar-se/ser feliz; աղջկանն ասա՛ իրան համար մի կյանքի քնկեր գտնի՝ կբախտավորվի * diga à menina que, encontrando para si um amigo na vida, será feliz (O HOMEM DESMIOLADO)

բակ * subst. quintal, pátio; վերևից բակում պանկած շանը * perguntou de cima ao cachorro deitado no quintal! (VIAJANTES)

բաղաջ * (var. de բաղարջ) * subst. espécie de pão doce armênio, de formato arredondado, geralmente com padrões desenhados na parte superior, verdadeira especiaria armênia; Ունենում է մի մոխրոտ բաղաջ ու մի կտոր պանիր * Tinha um *baghadj* só cinzas e um teco de queijo (O REI TARAMELA)

Figura 9 – *Baghadj* ou *baghardj* (բաղաջ ou բաղարջ) – pão armênio.



Fonte: https://i.ytimg.com/vi/xNxfEge_gek/maxresdefault.jpg. Acesso em: 15 mar. 2022.

բաղնիք * subst. sauna; Օուրրուդն՝ ւ, թագավորն ինձ տար–տար բաղնիք է դրկէ լ. . .
 * Cocoricó! O rei me mandou para uma sauna quente, quente! (O GALO INVICTO)

բայց * conj. mas; Թէն ջրափին էր կանգնած, բայց չոր էր * embora estivesse à beira d'água, [mas] estava seca (O HOMEM DESMIOLADO) → perceber que, neste exemplo, não é traduzida, pois articula-se com outra conjunção – "embora" –, numa combinação própria à língua armênia; Ինքը մի բարի մարդ է լինում, բայց ինչ գործ որ քննում է ձախ է գնում * Ele em si era um homem bom, mas qualquer serviço que pegasse saía canhestro (O SINISTRO PANÓS); բայց կարծեմ դու բարկանում ես. . .
 * Mas acho que você está zangado... (O SENHOR E O SERVO); Բայց մեզ մոտ վտանգավոր է էս գիշեր * Mas esta noite é perigosa para nós (O PEIXE FALANTE); պատահողին զանգատվում, բայց ոչ որ չի հավատում * queixando-se com quem cruza, mas ninguém acredita (O ESPERTO E O TOLO); Վիզը ձգեց, երկարացրեց, բայց բան չտեսավ * Espichou e esticou o pescoço, mas não viu nada (VIAJANTES); լավ ես արել, — ասում է թագավորը, — բայց լավ չէիր կարկատել * e fez bem – disse o rei –, mas não remendou bem (O MENTIROSO); բուսել էմ այս պարզ ջրի փին, բայց ամառ-ձմեռ չոր եմ մնում * Brotei à beira desta límpida água, mas de verão a inverno permanece seca (O HOMEM DESMIOLADO)

բան * subst. questão, assunto, problema, negócio; (տարկա) coisa; (գրադմունք) ocupação, atividade, empreitada; (բառ) palavra; (երևույթ, դեպք) fenômeno, fato) ocasião, caso, ocorrência; Մի բան * Que coisa (O PEIXE FALANTE); անկարելի բան է * isso é impossível (O PEIXE FALANTE); ինչ լավ բան էր մտածել * que coisa boa vocês pensaram! (VIAJANTES); էդ իմ բանը չի * Isso não é problema meu (O ESPERTO E O TOLO); Անտառում էս Փանոսը միտք է անում, թե մի բան * Na floresta,

este Panôs pôs-se a pensar em algo (O SINISTRO PANÔS); բայց բան չտեսաւ * mas não viu nada (VIAJANTES)

բանեցնել * fazer funcionar, fazer trabalhar, pôr em ação; (գործադրել) pôr para funcionar; (օգտագործել) aplicar, empregar, usar, utilizar; Խելոք ախպերը միշտ բանեցում ու չարչարում է հիմարին * O irmão esperto sempre usava e atormentava o tolo. (O ESPERTO E O TOLO)

բան չկա ;amelborp mes *Բան չկա, — սաւում է փոքրը *Sem problema, – disse o mais novo (O SENHOR E O SERVO)

բավական * adj. suficiente, bastante; (մեծ, զգալի) considerável. (չափերի մասին) bastante grande; (գոհ) satisfeito/contente/saciado; bem...; basta...; Բավական տեղ ոչքոյու տալով * Por um bom tempo, com uma barulheira (O SINISTRO PANÔS)

բարակ * adj. fino; delicado; բարակ մտածել * pensar/refletir a fundo; Առանց երկար ու բարակ մտածելու * Sem refletir muito ou a fundo (O SINISTRO PANÔS)

բարեկամ * subst. amigo; (ազգական) parente; *col.* parceiro, companheiro; Լւի՛ բարեկամ, — սաւում է Հրեշը * Ouçã, companheiro, – disse o Monstro (O PEIXE FALANTE);

բարի * 1. adj. bom, gentil; 2. interj. bem! muito bem! tudo bem! está certo! ok!; Ինքը մի բարի մարդ է լինում * Ele em si era um homem bom. (O SINISTRO PANÔS)

բարի լուս (var. de բարի լույս) * bom dia! (cumprimento); MAS “լույս” pode referir-se à aurora; Հետն էլ բացվում է բարի լուսը * Pois logo abriu-se a bela aurora (O PEIXE FALANTE)

բարի(ք) տալ * dar (a) bênção, abençoar, agradecer; Աստված բարի տա ձեզ էլ երկու ախպորն էլ * Que Deus abençoe tanto a você como aos dois irmãos (O SENHOR E O SERVO)

բարկանալ * zangar-se, irritar-se, enraivecercer-se; Հը՞, չիհի՞ թե բարկանում ես... * Hum, não é que você está zangado...? (O SENHOR E O SERVO); Չկնորսը սաստիկ բարկանում է շալակատարի վրա * O pescador se irritou ao extremo com o carregador (O PEIXE FALANTE); Էս էլ որ լսում է հիմարը, բարկանում է * Foi isto que o tolo ouviu, e se enraiveceu. (O ESPERTO E O TOLO)

բարձր * adj. alto(a); Մի բարձր ժայռի տակ * Sob uma alta rocha (O HOMEM DESMIOLADO)

բարձրանալ * subir (em algo); Արքը մի օր կտորը բարձրացավ * O galo, certo dia, subiu no telhado (VIAJANTES)

բարձրացնել * fazer subir, levantar (algo); ահագին գերանը գետնից բարձրացնել * ao [eu] levantar a enorme tora do chão (O SINISTRO PANÔS)

բարով եկար * bem-vindo(a)(!); — **Բարով եկար, — պատասխանեց ասոված** * — **Bem-vindo** – respondeu Deus (O HOMEM DESMIOLADO)

բաց անել * բացել * abrir; **կարասի բերանը բաց անել է տալի** * **abrindo** a tampa do pote (O POTE DE OURO)

բացոխուի (tb. բաց ու խուի) * adj. semiaberto(a), semicerrado(a), entreaberto(a); subst. (o) entreabrir [[LINK](#)]; **բացոխուի անել** * v. entreabrir (lit. “fazer entreabrir”); **բերանը բացոխուի անելով** * **entreabrindo** a boca (O PEIXE FALANTE);

բերանը բաց մին չորս կողմն * lit. “a boca toda aberta para os quatro lados”. Ao invés de traduzir por uma expressão curta e pronta (*boquiaberto*), como expresso nas duas primeiras palavras da expressão armênia (**բերանը բաց** – boca aberta) → a boca toda escancarada; conota-se, assim, não só um estado de estupefação, mas também uma pincelada de comicidade à cena. No entanto, esta solução não se sustenta por soar, para além de cômica, funesta ou grosseira/grotesca. Pelo que se optou, primeiramente, por uma solução talvez tão pouco usual quanto a adotada no original: “a boca distendida nas quatro direções”. Decidimos, por fim, pela expressão “boca escancarada”: **բերանը բաց մին չորս կողմն է** * ora ficava com a boca escancarada (O REI TARAMELA)

բերել * trazer, levar, conduzir, guiar; **բեր իմ փողը** * **traga** meu dinheiro (O ESPERTO E O TOLO); **էրբ ջրից բերես** * quando [os] **trouxer** da água (O ESPERTO E O TOLO); **էս բերում** * **trouxe**[o] de volta (O ESPERTO E O TOLO); **Բեր, — ասում է** * **Leva** – disse. (O ESPERTO E O TOLO); **հավաքեցի, բերի** * **juntei e trouxe** (O SINISTRO PANÔS)

բուսել * brotar (planta); **բուսել էս այս պարզ ջրի ափին** * **brotei** à beira desta límpida água (O HOMEM DESMIOLADO)

բռնել * ocupar [determinado espaço]; pegar, apanhar; tb. pescar (/pegar peixe); prender, apanhar; **Տեսնում են՝ ոչխարի սիպտակ հոտը սարերը բռնել է** * **Viram** rebanhos de ovelhas brancas **ocupando** as montanhas (O REI TARAMELA); **Մի անգամ էլ ձկնորսը մի սիրուն ձուկն է բռնում** * **Pois**, certa vez, o pescador **apanhou** um lindo peixe (O PEIXE FALANTE); **բռնեցեք էդ սրիկային** * **prendam** esse canalha (O GALO INVICTO)

բրդել * esmigalhar, esfarinhar, esfarelar; (հատել) picar; (ձյան մասին da neve) cair aos pedaços; **կաթնի մեջ բրդի՛** * **esfarele** no leite (O PARDAL)

Գգ

գալ * vir; (ժամանել, հասնել) chegar; (սկսվել, վրա հասնել) partir, ir, rumar; (հարմար լինել ser/estar apropiado/conveniente) servir; (լինել) ser; (բռնել, կազմել) formar, perfazer; (հոսել. հեղուկի մասին líquidos) fluir, correr; (գնացքի կնի մասին trens e outros) vir, chegar; Մի ոսկի է վերցնում, գալի տուն * Pegou uma moeda de ouro e rumou para casa (O ESPERTO E O TOLO)

գալու * adj. vindouro, que virá; Գալու ժամանակ (“tempos sobrevindos/advindos/que sobrevieram”) foi traduzido por “(sobre) quando”: Գալու ժամանակ ճամփին նր կողպտեցին, նրա համար միտք է անում * Ele está pensando consigo mesmo sobre quando lhe roubaram no caminho.(O REI TARAMELA). Exatamente por não se referir ao futuro, como se espera da expressão (“tempos por vir”), mas ao passado. Se mantida a estrutura original, assim ficaria a tradução: “Ele está pensando consigo mesmo **nos tempos que sobrevieram quando** lhe roubaram no caminho” – a frase se alonga e continua obrigatório o uso de “QUANDO”. A perífrase complicaria um enunciado que em armênio é direto e conciso.

գալլ * subst. lobo; գալերը մոզին կերել են * os lobos haviam comido o novilho (O ESPERTO E O TOLO)

գանգատ * subst. reclamação, queixa; *dir.* (հայց) processo; գնում է դատավորի մոտ գանգատ * partiu com queixa ao juiz (O ESPERTO E O TOLO)

գանգատվել * queixar-se; նրիշներին գանգատվում * queixava-se para os outros (O ESPERTO E O TOLO)

գանձ * subst. tesouro; Դու մի ասի՛ հնուց էդ պատում գանձ է եղել պահած * E não é que outrora se escondera um tesouro nessas paredes? (O ESPERTO E O TOLO)

գառ * subst. cordeiro; *աստծու գառ* * cordeiro de Deus; *գառտան մորթի* * pele de cordeiro; *գառան պէս հեզ* * manso como [um] cordeiro; Հովիվը ճարահատած մի գառն է տալի * O pastor, desremediado, deu-lhe um cordeiro (O PARDAL)

գարուն-ամառ * de(/a) primavera a/o verão; ինչն է գարուն-ամառ չոր * por que, de primavera a verão, ficava seca? (O HOMEM DESMIOLADO). V. **ամառ-ձմեռ** (de verão a inverno)

գեղահավան * adj. com apoio do vilarejo, com consentimento de todo o vilarejo; [dialeto de Ararat, e dialeto de Gharabagh ou Nagorno-Karabakh {ou Artsakh} – território sob disputa azeri-armênia:] por todo o vilarejo, por todas as pessoas do vilarejo; Գեղահավան հավաքվում են գնում * Juntou-se todo o vilarejo e partiu (O SINISTRO PANÔS)

գեղեցիկ * adj. bonito(a); մի անծանոթ գեղեցիկ երիտասարդ * um desconhecido e bonito jovem (O PEIXE FALANTE)

գետ * subst. rio, curso (d'água, de um rio); Էս շալակատարի մեղքը գալիս է, անում է, ետ գցում գետը * E o carregador ficou com pena, pegou-o e o jogou de volta no rio (O PEIXE FALANTE)

գետափ * margem do rio; Էս շալակատարը գետափին նստած՝ նայում է, նայում * O carregador, sentado à margem do rio, olhou e olhou (O PEIXE FALANTE)

գետին * subst. terra; (բնահող) solo, chão; ահագին գերանը գետնից բարձրացնել * ao [eu] levantar a enorme tora do chão (O SINISTRO PANÓS)

գերան * subst. tora, cepo, viga, trave, estaca, mourão; գերաններին քոք անելիս * coçando-se nas toras (O ESPERTO E O TOLO);

գերի * subst. prisioneiro; թե պատասխանենք, կովը մեզ լինի, թե չէ՝ իր գերին ենք * se respondermos, a vaca é nossa; se não, somos prisioneiros dele (O PEIXE FALANTE)

գիշեր * subst. noite; Օխտն օր, օխտը գիշեր հարսանիք են անում * Fizeram sete dias e sete noites de casamento (O POTE DE OURO)

գիշեր-ցերեկ * adv. (lit. noite-dia) dia e noite; մի սոված գայլ կա, գիշեր-ցերեկ ման է գալիս սար ու ձոր * há um lobo faminto, dia e noite rondando vales e montanhas (O HOMEM DESMIOLADO)

գիտե(նա)լ * saber, conhecer; Հա՛, էդ ուրիշ բան է, գնանք, թե չէ հո մեր պայմանը գիտեա՛ * Ah! Isso é outra coisa. Vamos, se não, você sabe bem nossa condição (O SENHOR E O SERVO)

գլխարկ * chapéu, gorro (lit. peça do vestuário que vai à cabeça); մորթին մի մարդու քուրք դուրս կգա, գլխարկն ու տրեխն էլ՝ ավել * O couro dela dá para o kurk de uma pessoa, mais o gorro e o trekh (O PEIXE FALANTE)

գլխիդ ճարը տես * (lit. veja a saída para tua cabeça) → salva (o) teu/seu pescoço!; Շուտ արա, գլխիդ ճարը տես, քանի չի եկել * Anda logo, salva o teu pescoço enquanto ele não vem (O REI TAMELA)

գլխին կանգնել * incomodar, perturbar, atormentar, empestear (BARATYAN, 2011); 1. Հսկել, հսկողության տակ պահել: (Controlar, vigiar, guardar; manter sob controle); 2. Պաշտպան կանգնել, մեկի համար ամուր հենարան լինել: (Ser defensor, protetor; ser um forte apoio para alguém); 3. Տիրանալ, պատրաստի բանին տեր կանգնել: (Assenhorear-se, apossar-se, capturar; tornar-se o dono de algo); 4. Անսպասելիորեն հայտնվել՝ վրա հասնել: (Ser declarado/anunciado inesperadamente; chegar a); Հը՞, դու բարկանո՞ւմ ես, — կանգնում է գլխին հարուստը * Hum, você está zangado? – pesou em sua mente o rico (O SENHOR E O SERVO)

գլխին տալ (ou գլխին խփել) * angustiar-se (BARATYAN, 2011); **Գլխին տալիս է, գոռում** * Perdeu a cabeça, gritou (O SENHOR E O SERVO)

գլուխ * subst. cabeça; (խելք) mente, cérebro; (պետ) chefe, (o) cabeça, líder; (գլխամաս parte principal) a peça-chave; (գլխաքանակ tamanho [medida da cabeça]); (գագաթ) topo, cume, pico, cimo; **ձառի գլխից ձայն էր տալիս** * soltava a voz (...) do topo da árvore (VIAJANTES)

գլուխ պահել [cf. **գլուխը պահել**➔] * (lit. ‘guardar/proteger cabeça’) *idiom.* ficar à toa, perder tempo, vadiar; (ծուրություն անել, պասիվություն հանդես բերել) entregar-se à preguiça, ficar inerte; **գլուխը պահել** * (lit. ‘guardar/proteger a cabeça’) *idiom.* 1. (գոյությունը պահպանել) conservar a (própria) existência, sobreviver; (ապրուստը հոգալ) tirar o (próprio) sustento; 2. (raro) *fig.* (պահպանել կյանքն ազատել) manter a cabeça no lugar, conservar a cabeça no lugar; 3. viver, levar a vida, "dar um jeito"; 4. *Arm. Oc.* (պահ դնել պատսպարվել. ծվարել) pôr a salvo, refugiar, dar refúgio, proteção; **գլուխս պահեմ** * [e] tirar meu sustento (O PARDAL)

գլուխը գալ * vir à mente; passar pela cabeça; vir na cabeça; **պատմում է իր գլխին էկածը** * contou o que lhe vinha à cabeça (O PEIXE FALANTE)

գլուխը կոխել * afundar (no sentido de “deitar”) a cabeça; enfiar a cabeça; **Գլուխը կոխում է խոտերի մեջն ու քնում մինչև իրիկուն** * Afundou a cabeça na grama e dormiu até o entardecer (O SENHOR E O SERVO); **գլուխը կոխում կաթնի ամանը** * enfiou a cabeça na vasilha de leite (A RAPOSA COTO)

գլուխը կտրել * cortar a cabeça; **գլուխը կտրեցեք** * cortem-lhe a cabeça (O GALO INVICTO)

գլուխը կտրել տալ * lit. dar a cabeça para cortar (* ser cortada); ➔ dar (/pôr) a cabeça a perder; **ով նրա անունը տվավ՝ գլուխը կտրել կտա** * quem der nome a ele está dando a cabeça a perder (O REI TAMELA)

գլուխը վեր քաշել * erguer a cabeça; inclinar a cabeça (como que prestando atenção); **գլուխը վեր է քաշում ծառան** * inclinou a cabeça o servo (O SENHOR E O SERVO)

գլուխը քարը * *idiom.* [“cabeça {de} pedra”] aconteça o que acontecer; assim seja; o que tiver de ser será; o que mais se aproxima talvez seja a expressão “cabeça fria” (antônimo de “cabeça quente”; no sentido de que a pessoa deve ficar tranquila, não perder o controle, controlar-se, quando dita ao interlocutor); **Ասում է՝ գլուխը քարը, չեղավ, չեղավ** * Disse: “Que se lasque. Não deu, não deu” (O SINISTRO PANÔS)

գլուխը քորել * coçar a cabeça; **գլուխը քորելով** * coçando a cabeça (O MENTIROSO)

գյուղ * subst. vilarejo, povoado, vila, aldeia; (ի հակադրություն քաղաքի por oposição à cidade) província, interior; **գյուղ գնալ** ir para o interior; **գյուղում ապրել** viver no interior, num(a) vilarejo/vila/aldeia/povoado; **գնում գյուղը** * foi ao vilarejo (O SINISTRO

PANÔS); Մյուս օրը գյուղում տարածվում է * No outro dia, espalhou-se no vilarejo (O SINISTRO PANÔS)

գյուղացի * subst. vilão, aldeão (q. habita vila, vilarejo, aldeia, povoado), camponês; (կին mulher) camponesa; Ներս է մտնում մի աղքատ գյուղացի * Adentrou um aldeão pobre (O MENTIROSO); Իհա՛րկե հողատիրոջը. — ձայն է տալի վարդը գյուղացին * Claro que do dono da terra! – soltou a voz o aldeão arador (O POTE DE OURO) **գնալ**) ;ri *ուտքով a pé) andar, caminhar; (հաճախել frequentar) ir; (մեկնել partir, zarpar, decolar; հեռանալ afastar-se); (գնացքի՝ նավի ննի մասին trem, navio e outros) cruzar; (ընթանալ, տեղի ունենալ passar, ter lugar) suceder; (ներկայացման՝ ֆիլմի մասին, ներկայացվել peça ou filme, apresentar) ir/estar em cartaz; (վաճառվել vender-se) vender; (ծախսվել ժամանակի մասին dispende tempo) passar, transcorrer; (անցնել passar) ir embora; թղթախաղում cartead) dar as cartas, conduzir (o jogo) → ANDAR, CAMINHAR(?), PARTIR, SEGUIR; ես գնալ ed ri .til) * volta”) voltar; պետք է գնամ իմ ճանապարհը osicerp *seguir meu caminho (O PEIXE FALANTE); Դե գնացեք օճե՛ն *vá (O SENHOR E O SERVO); գնում անտառը փետի՝ ֆոյ à floresta buscar lenha (O SINISTRO PANÔS); Գնում է, գնում, գնում է, տեսնում մի աշուղ մի ճամփով գնում է *Foi indo, indo e indo, até ver um bardo indo por uma via (O PARDAL); Գնացին, գնացին *Andaram e andaram (VIAJANTES);

գոմ * subst. curral, estábulo; (ոչխարի de ovelhas) aprisco, redil; երբ ջրից բերես, որ ապրանքը գոմը մտնի՝ ինձ *Quando os trouxer da água, o gado que entrar no curral é meu (O ESPERTO E O TOLO)

գոնե * (se) pelo menos, (se) ao menos, no mínimo, quando menos, quando mais não seja; Դե գոնե անունդ ասա * Então ao menos diga teu nome (O PEIXE FALANTE)

գոռալ * gritar; Չէ՛, թագավորն ապրած կենա, — գոռում են խեղճերը * Não! Vida longa ao rei ! – gritaram os coitados (O POTE DE OURO)

գոռգոռալ * 1. gritar muito (berrar, esgoelar); 2. Ribombar, ressoar, troar, soar (céu, trovão); սկսում է գոռգոռալ հուսահատված տերը * começou a esgoelar desesperado o senhor (O SENHOR E O SERVO)

գովել * louvar; Փանոսին գովում, ափսոսում * louvou Panôs e o lastimou (O SINISTRO PANÔS)

գործ * subst. negócio, trato, assunto, serviço, trabalho; (գրադնունք ocupação) empreendimento, emprego, atribuição; (աշխատանք, երկ) obra, ofício; (արարք, եղելություն) ato, ação, causa, fato; (փաստաթուղթ. գրասենյակային՝ պաշտոնական) ficha, dossiê; ինչ գործ որ բռնում է՝ ձախ է գնում * qualquer serviço que pegasse saía canhestro (O SINISTRO PANÔS)

գործ բռնել * fazer negócio, fazer trato; pegar serviço (para fazer) երբ մարդ չբեշի հետ գործ բռնի * Quando homem faz trato com Monstro (O PEIXE FALANTE)

գուցե * adv. talvez; Մի տեղից մի դուռը կբացվի, կամ գուցե հենց պատասխանը տալիս ենք, ո՛վ գիտի. . . * Em algum lugar uma porta vai se abrir, ou talvez até daremos a resposta, quem sabe... (O PEIXE FALANTE)

գտնել * achar, encontrar; պետք է գնամ գտնեմ աստծուն * preciso ir encontrar Deus; պետք է գնամ իմ բախտը գտնեմ * preciso ir achar minha fortuna (O HOMEM DESMIOLADO); սելն ու եզները գտնում են ծառի տակին ջարդված * acharam a carroça e os bois espatifados sob a árvore (O SINISTRO PANÔS)

զգել * jogar, arremessar, atirar; զգեմ սելի մեջը * vou jogá[-la] dentro da carroça (O SINISTRO PANÔS); Փուշը թոնիրն էմ զգել * joguei o espinho no *tonir* (O PARDAL); Սազն առնում է, ուսը զցում * Pegou o saz, jogueu-o no ombro (O PARDAL)

Դդ

դազանակ * subst. bastão; իմ հերը մի դազանակ ուներ * Meu pai tinha um bastão (O MENTIROSO)

դաշտ * subst. campo; **արտ** e **դաշտ**: embora sinônimos, guardam usos muito distintos à parte da noção mais geral de “campo”. **Արտ** já traz duas acepções paralelas e principais: milharal e campo (tem a especificidade de local de cultivo agrícola), ao passo que **դաշտ** englobará noções mais metafóricas e abstratas, com uso na língua muito mais difundido (justamente por extrapolar a noção agrícola da palavra **արտ**), incluindo “campo (de visão)”, “quadra (de tênis)”. **Դաշտ** é ‘campo’ que traz algo em comum com a palavra ‘descampado’ – se entendermos como uma terra à vista em que não necessariamente há cultivo de algo, ou destinado à produção de alimentos (embora possa ser usado nessa acepção também); Հասնում են մի դաշտի * Chegaram a um campo (O REI TAMELA)

դառն * adj. amargo; դառն ու դատարկ վերադառնում է աղբատը դեպի տուն * o pobre retornava para casa, amargo e vazio (O PEIXE FALANTE); դառն ու դատարկ վերադառնում տուն * retornou para casa, amargo e vazio (O SENHOR E O SERVO)

դատավոր * subst. juiz, magistrado; (խաղաղարժեք) árbitro; *հաշտարար դատավոր* juiz de paz; գնում է դատավորի մոտ գանգատ * partiu com queixa ao juiz (O ESPERTO E O TOLO)

դատարկ * adj. vazio; դառն ու դատարկ վերադառնում է աղբատը դեպի տուն * o pobre retornava para casa, amargo e vazio (O PEIXE FALANTE); դառն ու դատարկ վերադառնում տուն * retornou para casa, amargo e vazio (O SENHOR E O SERVO)

դարդ * col. aflição, angústia, pesar; **դարդ անել** * estar de luto por; (*վշտանալ* estar triste, afligir-se); (*ունզ անել* fazer/estar de luto) lamentar, prantear, pôr/usar luto; Բան չկա, — ասում է փոքրը, — դարդ մի անի * Sem problema, – disse o mais novo – não

se aflija [/não se aborreça/se atormente] (O SENHOR E O SERVO); դարդ ունել * (lit. ter angústia) estar angustiado/aflito; դարդ ունեմ ասելու * Estou cheio de aflições por dizer [/Vou contar minhas angústias/aflições] (O HOMEM DESMIOLADO)

դարձյալ * adv. de novo, outra vez; դարձյալ միևնույն աղբատն էր մնում * permanecia pobre do mesmo jeito (O HOMEM DESMIOLADO)

՛դե * então, pois; Դե գնացեք * Então vá (O SENHOR E O SERVO); Դե կանգնի՛ր * Pois [/Então] espere (O HOMEM DESMIOLADO)

՛դե * interj. bem, então, [vem]; Դե լավ * muito bem, então está bom; դե շն՛ւտ * vai rápido!, então depressa!; Դե՞, հետո՞ ինչ * (bem,) e então?; (e) depois o quê?; e aí, então? e daí (o quê)?; Դե էգուց կգամ, որտեղից որ է՝ ճարի՛ . . . * Então, de onde for, te procuro. Amanhã eu venho...! [/Venho amanhã então, de onde for. Arrume, hein...!] (O ESPERTO E O TOLO); Դե, արևը մեր մտավ, ես էլ եկա * Bem, o sol se pôs, por isto vim (O SENHOR E O SERVO); Ա՛յ տղա, դե վեր կաց, է՛, օրը ճաշ դառավ * Epa, rapaz! Vem, levanta, ê! É quase almoço (O SENHOR E O SERVO); Դե գնացեք, (...) շուտ արեք, հարսանիքի պատրաստություն տեւեք * Então vão, (...) façam logo isso, vejam os preparativos do casamento (O REI TARAMELA)

դե շուտ * (lit. então depressa) → vai logo; Ա՛յ տղա, դե շուտ արա, հագի, է՛ . . . * Epa, rapaz! Faça logo isso, calça, ê...! (O SENHOR E O SERVO); Շուտ արա, գլխիդ ճարք տեւ * Anda logo, salva o teu pescoço (O REI TARAMELA)

դե որ * já que; então...; Դե որ գնաս աստձու մոտ * Já que você vai até Deus [/Então chegando junto a Deus] (O HOMEM DESMIOLADO)

դեղին * adj. amarelo; *fig.* (շար, մաղձոտ ruim, amargurado) bilioso, biliário, amargo, vicioso; տասը մանեթ դեղին ոսկի՛ * os benditos dez rublos de ouro! (O ESPERTO E O TOLO)

դեմ ընկնել * bater (algo por acidente nalgum lugar); վարելու ժամանակ խոփը մի տեղ դեմ է ընկնում * enquanto arava, bateu a relha num lugar (O POTE DE OURO)

դեպի * posp. até, a, à/ao; գնում է դեպի դուռը * foi até a porta (O PEIXE FALANTE)

դեռ * adv. ainda; (դեռևս) até lá, até ali; (առայժմ) até aqui, até então, até agora; (արդեն) já; (միայն) só, somente; (նախ) de primeira, primeiramente; (բացասում. հարցի մեջ em pergunta: negação); Դեռ չէր ուզում տա * Até então não queria dar (O ESPERTO E O TOLO); դեռ... դեռ... * se ainda; դեռ նոր են մտել ձմեռը, դեռ ո՞րտեղ են գարունն ու կկուն . . . * se ainda mal tinham entrado no verão, onde estariam a primavera e o cuco...? (O SENHOR E O SERVO)

դես * (reg.) 1. adv. (այս կողմ) desta forma; assim. 2. conj. (ի վեր) desde (noção temporal) 3. (դուրս, այն կողմ): fora(?), daquela forma; դես... դեն (tb. դեսուդեն) * (para) aqui (/cá) (e)... (para) ali (/lá/acolá); Դես է թոչում, դեն է թոչում * Voou para cá, voou para lá (O PARDAL); Գնում է տեսնում՝ ոսկորները դեսուդեն ցրված ավերակի

առջև * Foi e viu os ossos dispersos aqui e ali em frente à ruína (O ESPERTO E O TOLO); Դեւ Փանոս, դէն Փանոս * [Panôs está (por) aqui, Panôs está (por) ali] / Օ o Panôs aqui, ó o Panôs ali (O SINISTRO PANÔS).

դերձակ * subst. alfaiate; Գալիս է մի դերձակ * Veio um alfaiate (O MENTIROSO)

դիմացի * adj. oposto; do outro lado (da rua, da estrada, do caminho); դիմացի սարը խանգարում էր * a montanha em frente impedia (VIAJANTES)

դիպչել * (կպչել, ձեռք տալ) tocar, encostar, relar; (վիրավորել) ofender, magoar, machucar; pegar (em algo/alguém), acertar, atingir; սկոոր դիպչում է աչքին * O osso acertou seu olho (O SINISTRO PANÔS)

դրդել * (onom.) trovejar, estrondear, ribombar, ressoar, troar. → estalar (‘refletir [som] com estrondo’; sinonímia de retumbar), retumbar; Մին էլ կեսգիշերին դուռը դրդում է * Súbito, à meia noite, a porta retumbou (O PEIXE FALANTE)

դնել * pôr, dispor; թագավորի առաջն են դնում * puseram-no diante do rei (O GALO INVICTO)

դու մի ասիլ (tb: Դու մի ասի) * (lit. ‘não diga tu’) [պարզվում է, որ, դուրս է գալիս, որ] acontece(u) que, ocorre(u) que; [իմացած եղիր, որ] saiba que, fique sabendo que, fique ciente de que; Դու մի ասիլ գիշերը գայլերը մոզին կերել են * Acontece que, à noite, os lobos haviam comido o novilho (O ESPERTO E O TOLO); Դու մի ասիլ Փանոսը որ լիճն է մտնում ու խորը գնում, էդ ժամանակ լճափով մի անցկենող է լինում * Não diga: enquanto Panôs entrava no lago e ia para o fundo, estava um passante à beira do lago (O SINISTRO PANÔS); Դու մի ասիլ հնուց էր պատում զանձ է եղել պահած * E não é que outrora se escondera um tesouro nessas paredes? (O ESPERTO E O TOLO) → a mesma expressão, traduzida de três formas distintas.

դուրս անել * pôr para fora; Էս հիմարը ո՞րտեղից եկավ, ո՞նց թե մոզին ավերակի վրա ծախեցի. . . — վրեն ծիծաղում է ու դուրս անում * Este tolo veio de onde? Como é que vendeu o novilho para a ruína...?! – riu na cara dele e o pôs para fora (O ESPERTO E O TOLO)

դուրս գալ * sair, aparecer; Էն հողումն ինչ էլ դուրս գա, քունն է * Nesta terra, o que quer que apareça é teu (O POTE DE OURO)

դուրս գնալ * ir embora; Սա էլ է դուրս գնում * Ele também foi embora (O MENTIROSO)

ԵԵ

եզնիք * (prov. var. de եզնիկ * եզնակ * փոքրիկ եզ, արու հորթ) boi pequeno, bezerro macho; Մի օր եզնիքը սելում լծում է * Certo dia ele arreou os boizinhos à carroça (O SINISTRO PANÓS)

եղեգնուտ (tb **եղեգնաշամբ**) * subst. plantação de cana, canavial; որը եղեգնուտն է մտնում, որը թռչում գնում * no que ele entrou no canavial; eles partiram voando (O SINISTRO PANÓS)

ետ * 1. adv. de volta, para trás; ետ է դառնում, դուրս գալի * voltou para trás para sair; ետ չի եկել * não veio de volta (O SINISTRO PANÓS); Էս շալակատարի մեղքը գալիս է, առնում է, ետ գցում գետը * E o carregador ficou com pena, pegou-o e o jogou de volta no rio (O PEIXE FALANTE); 2. (arm. cl.) prep. depois, em seguida

ետ գալ * voltar; Մարդիկը գնում են, ետ գալի * Os homens foram e voltaram (O POTE DE OURO)

ետ գնալ * (lit. “ir de volta”) voltar; Ուզում եմ էլ ետ գնամ ապրեմ ու խաղ անեմ նրանց հետ էն պաղ ու պարզ ջրերում * O que eu quero é voltar a viver e a brincar com eles naquelas águas frias e claras (O PEIXE FALANTE)

ետ դառնալ * voltar para trás; ետ է դառնում, դուրս գալի * voltou para trás para sair (O SINISTRO PANÓS)

ետ տալ * dar de volta (O GALO INVICTO); devolver; փուշը ետ տուր ինձ * me dê de volta o espinho (O PARDAL)

ետ տանել * pegar de volta; no contexto de **O Esperto e o Tolo**, traduzido diferente: ձեռի փետը ետ է տանում * pegou logo um pau na mão (O ESPERTO E O TOLO)

ետ(ը) * adv. de volta; Arm. Cl. prep. (mesma origem da posp. հետ, ‘com’) após, depois; ծառը կտրելուց ետը * após cortar a árvore (O SINISTRO PANÓS);

ետև(ն) * (a)trás; Էն սարի ետևն ի՞նչ կա * o que há atrás daquela montanha? (VIAJANTES)

ետևից * detrás, atrás; ‘no encalço (de)’ é possível; MAS tb “depois” (v. O REI TAMELA); մի տկոթ մարդ փախած գնում է շները ետևից * um homem pelado partindo em fuga, e os cachorros atrás (O SINISTRO PANÓS)

երբ * adv. quando; (հարաբերական) durante, enquanto; այն ժամանակ, երբ no momento em que; մինչև է՞րբ até quando?; երբվանի՞ց desde quando?; երբ էլ որ a qualquer momento, quando quer que; երբ կարդում էր, քնեց dormiu quando estava

lendo/enquanto lia; *էրբ նա կգա* quando ele/a vai vir?; *նա կգնա, էրբ ավարտի աշխատանքը* Ele/a vai vir quando terminar o trabalho; *էս էրբ պետք է պրծնեմ այս աղբատուրթունից* * ver quando é que eu vou dar fim a esta pobreza (O HOMEM DESMIOLADO)

էրբ որ (tb *էրբոր*, junto)* assim que, quando (é) que; *էրբ որ աստծուն տեսնես* * Assim que você vir Deus (O HOMEM DESMIOLADO); *էրբոր բարկանում էս* * Assim que você se zangar (O SENHOR E O SERVO); *իսկ էրբ որ դու ես գնում* * já quando é você que vai lá (O POTE DE OURO)

էրդվել * jurar, prometer, afiançar; *Խելոքը էրդվում է, որ մենակ ինքը կշալակի* * O esperto jurou que ia levar no próprio lombo, sozinho (O ESPERTO E O TOLO)

էրևալ * ser visto, poder ser avistado; emergir, (a)parecer; mostrar-se, estar à vista; *Դէ գնա՛ կորի՛, էլ իմ աչքին չէրևա՛ւ* * Não me aparece mais na frente! (O PEIXE FALANTE)

էրևի * adv. talvez; *Սրա ընկերն էլ էրևի իր նման մի արևոր կլինի* * Seu amigo talvez seja também um galo como ele (VIAJANTES)

էրկար * adj. longo; (հեռավոր) comprido; (էրկարասու) distendido, prolongado; (ճանի մասին) extenso; *Առանց էրկար ու բարակ մտածելու* * Sem refletir muito (lit. “longamente”) ou a fundo (O SINISTRO PANÔS)

էրկար մտածել * *idiom.* pensar longamente sobre, pensar muito; *Առանց էրկար ու բարակ մտածելու* * Sem refletir muito ou a fundo (O SINISTRO PANÔS)

էրկարացնել * alongar, prolongar, encompridar; (ձգել) estender, esticar; (ձգձգել) arrastar, esticar, prolongar, estender (duração, tempo); (ծամկետի մասին sobre prazo) dilatar, prolongar, adiar, estender; *Վիզը ձգեց, էրկարացրեց* * Espichou e esticou o pescoço (VIAJANTES)

էրկիր * subst. país (tb բնակչությունը população); (էրկրագունդ globo terrestre) a terra, o mundo, o globo/planeta; (ցամաք terra); (վայր) terra, lugar; *fig.* (մարդկություն) a espécie humana, a humanidade; (a Armênia, para a diáspora) a terrinha, a Armênia; *հայրենի էրկիր* terra de origem, terra natal, pátria; *օտար էրկիր* terra/país estrangeira/o; *էրկրի երեսին* na terra, sobre a terra; *ամբողջ էրկրում / էրկրով մեկ* no país todo, por todo o país; *Bíbl. Ավետյաց Էրկիր* Terra Prometida; *Էս թագավորը իր էրկրում հայտնում է* * Este rei declarou em sua terra (O MENTIROSO)

էրկուսդ * vocês dois; *թե չէ՛ էրկուսդ էլ իմն էր* * se não, vocês dois que serão meus (O PEIXE FALANTE)

էփել * cozinhar, ferver; *որ կրակ անի, կաթն էփի* * para acender o fogo e ferver o leite (A RAPOSA COTÓ)

Էգուց * adv. col. amanhã; de manhã; Դե Էգուց կգամ, որտեղից որ է՝ ճարի՛ . . . * Então, de onde for, te procuro. Amanhã eu venho...! [/Venho amanhã então, de onde for. Arrume, hein...!] (O ESPERTO E O TOLO)

Էդպես (* reg. **այդպես**) * [classificado como pronome em arm., mas, traduzido, geralmente assume função adjetiva em português] como, assim, então, portanto, dessa forma, desse modo, desse jeito, tão, tamanho; Ա՛յ Էդպես . . . * Que é isso... (O ESPERTO E O TOLO)

Էդպես էլ կպատահի * այդպես էլ կպատահի * (lit. “desta forma/deste modo também acontecerá”) Isso pode acontecer/Isso acontece (ou, estendendo: Coisas assim acontecerão/sucedirão); աշխարհք է, Էդպես էլ կպատահի * assim é o mundo, isso pode acontecer (O REI TARAMELA)

Էլ էն (* էլ այն * այն էլ) * 1. (մանավանդ) quanto mais, particularmente, principalmente, em especial, ainda mais, como ; 2. (մինչև իսկ, նույնիսկ) até então, mesmo; քեֆի էլ էն տար ժամանակն է * եմ a hora em que a festa estava pegando fogo (O SINISTRO PANÔS)

Էնպես (* reg. **այնպես**) * [classificado como pronome em arm., mas, traduzido, geralmente assume função outra em português:] daquele jeito, daquela forma, daquele modo; հենց թողեցի Էնպես փռված * então deixei espalhado como estava (O ESPERTO E O TOLO); Էնպես գնամ կնկանս մոտ * ai sim posso ir à minha mulher (O SINISTRO PANÔS).

Էստեղ (var. de այստեղ) * (lit. ‘neste lugar’) adv. cá, aqui; Հիմարը Էստեղ վախենում է * O tolo, aqui, receou (O ESPERTO E O TOLO); tb ALL: տեսնում է՝ Էստեղ թափած ջորեր կան * viu, ali, que havia roupas esparramadas (O SINISTRO PANÔS); որ Էստեղից մեկնում էր * que esticava daqui. (O MENTIROSO)

Էսօր (* reg. **այսօր**) * (lit. “este dia”) reg. hoje; Էսօր էլ դու ապրանքը ջուրը տար * Por hoje, você dê água ao gado (O ESPERTO E O TOLO)

Ձգ

զարկել * atirar (disparar arma); (հարվածել attingir, dar porrada, estapear) estourar, acertar; (մարտ մղել) lutar; (ջարդել, կոտորել) destruir, aniquilar; (սուր զենքով) esfaquear; (սմբակով, նոքով) chutar; (մտրակով) açoitar; (բռունցքով) socar, bater; (կրակել) disparar; (բարախել) bater, pulsar, latejar; զարկեն * [o] atacassem (O GALO INVICTO); Մին, երկու զարկում է * Acertou uma, duas vezes (O ESPERTO E O TOLO); ծառք (...) զարկում, տակովն անում, սելը ջարդում, եզներն էլ հետը * A árvore (...) atingiu (...) a carroça e os bois junto (O SINISTRO PANÔS) [O SENHOR E O SERVO]

զարհուրած * adj. horrorizado; Զարհուրած ու կատաղած ետ է գալի * horrorizado e furioso, retornou (O POTE DE OURO)

զարհուրելի * temível (terrível); Իսկ զարհուրելի գիշերը արդեն վրա էր հասնում * Nisto, a temível noite já lhes havia chegado (O PEIXE FALANTE)

զարմանալ * surpreender-se, maravilhar-se; Ամենքը մնացել են զարմացած * Todos ficaram maravilhados (O REI TAMELA); զարմանում է ծառան * surpreendeu-se o servo (O SENHOR E O SERVO)

զգալ * sentir; ուրախություն կամ ցավ է զգում, թե՛ չէ... * sente alegria e dor, ou não...? (O PEIXE FALANTE)

զղջալ * arrepender-se; հառաչելով զոջում էին մարդ ու կին * homem e mulher se lamentavam, se arrependiam (O PEIXE FALANTE)

զնգալեն * (onom.) derivada do verbo զնգալ (tinir, tilintar); Կոտր թափ է տալիս, զնգալեն մի ոսկի է վեր քնկնում * Ao dar uma sacudida na jarra, saltou uma moeda, tinindo, para fora (O REI TAMELA); registra-se em quadra também de autoria de Tumanian: - Էս է, որ կա... Ճիշտ ես ասում. թասդ բե՛ր: / Էս էլ կանցնի՝ հանց երագում, թասը բե՛ր: / Կյանքն հոսում է տիեզերքում **զնգալեն**, / Մեկն ապրում է, մյուսն սպասում. թասդ բե՛ր: (24 de outubro de 1922). Há a grafia alternativa զրնգալեն – cuja definição também não é encontrada. Segue a regra gramatical de formação de advérbios (sufixo: -են). Դանդաղ (adj. ‘lento’) → դանդաղորեն (adv. ‘lentamente’); mas Կատարյալ (adj. ‘perfeito’) torna-se կատարելապես (‘perfeitamente’, sufixo: -ապես). Já que o sufixo está acoplado a um verbo e não a um adjetivo, a tradução que pensamos ou se força por um adjetivo de pouco uso (tininte, tilintante) ou por gerúndio do verbo (tinindo, tilintando). Observa-se que em português, tampouco, haveria forma adverbial para tal palavra: tilintantemente ou tinintemente. A diferença é Tumanian ter cunhado neologismo, ao passo que, em português, traduzimo-no por forma já existente.

զորք * subst. tropa; Գալիս են զուռնով, թմբուկով, երգով...զորքով, հրացան արձակելով ու աղմուկով * Vieram com zurnas, tambores, canções, tropas, com disparar de armas e barulho (O REI TAMELA)

զուռնա * subst. zurna (instrumento musical de sopro difundido na Eurásia central, muito tocado em festas de casamento); Գալիս են զուռնով, թմբուկով, երգով, զորքով, հրացան արձակելով ու աղմուկով * Vieram com zurnas, tambores, canções, tropas, com disparar de armas e barulho (O REI TAMELA)

Figura 10 – Zurna (զուռնա), instrumento musical.



Fonte: <https://i.pinimg.com/originals/2f/1e/f7/2f1ef7885684388044928bb43a397ab8.jpg>. Acesso em: 15 mar. 2022.

ԷԷ

Էդ (* այդ) * reg. pron. demonstr. adj. esse(a)(s); Հա՛, էդ ուրիշ բան է * Ah! Isso é outra coisa (O SENHOR E O SERVO)

Էլ * (Dicionário Expositivo de Sinônimos da Língua Armênia, SUKIASIAN, 2009, p. 313) (Հայոց լեզվի հոմանիշների բացատրական բառարան; [LINK](#)), registra (tradução e grifos nossos): **ԷԼ (adv.)** 1. Այլևս (não mais); 2. (դարձյալ) outra vez, (ևս) também, (էլի) de novo, mais, ainda, (կրկին, նորից) de novo; 3. (նույնպես) assim como, igualmente, (նաև) também; (այ) Arm. Oc. vermelho; 4. conj. (եվ) e, (նաև), (իսկ) e, enquanto, mas; 5. conj. (թեկուզ) mesmo, pelo menos, (թեպետև) embora, (չնայած) apesar de; 6. (զոնե) mesmo que/se (concessão); 7. (բա՛) que; de fato, (հապա) então, (մի՞թե) ora, pois, será, mesmo, de fato (expressa raiva, indignação, descontentamento); 8. (հանկարծ) de repente, já (expressa algo inesperado); 9. (բոլորովին) de todo, completamente, totalmente, todo, bem, (այլևս) não mais (demonstra caráter absoluto ou extremo de algo); 10. (նույնիսկ անգամ) (com pronomes interrogativos, realça a pergunta); էդ գիշեր էլ * bem nessa noite (O

SINISTRO PANÔS); շներն էլ ձենի վրա վեր են կենում * mas os cachorros haviam despertado com sua voz (O SINISTRO PANÔS); Ես էլ չգիտեմ * Eu também não sei (VIAJANTES); Շունն էլ համաձայնեց * E...o cachorro concordou (VIAJANTES); Աստված բարի տա ձեզ էլ, երկու ախպորն էլ * Que Deus abençoe tanto a você como aos dois irmãos (O SENHOR E O SERVO); հազար մանեթ տուգանքն էլ արնում * recebeu, pois, os mil rublos de multa (O SENHOR E O SERVO); Ախպեր, էլ չեմ ուզում քեզ հետ կենամ * Irmão, não quero mais ficar aqui com você (O ESPERTO E O TOLO)

էլ չի * sequer, tampouco, nem; էլ չի իմանում՝ ինչ ասի * Sequer sabia o que dizer (O PEIXE FALANTE)

էլի * 1. adv. (կրկին, նորից de novo) mais uma vez, outra vez, (de novo e) de novo; (ևս) mais, um pouco mais; (դեռ) ainda; 2. (դեռ) então,...; bem,...; արի՛ ոսկին հանիր էլի * Venha tirar o ouro, então (O HOMEM DESMIOLADO)

էծ (var. de այծ) * subst. cabra; էս պատավն իր էծը կթում է * Esta velha ordenhou sua cabra (A RAPOSA COTÓ)

էն (* այն) * reg. pron. demonstr. adj. aquele(a)(s). Pode assumir a noção de “o(a) tal...”; ..., որ չրեշն էն գիշեր պիտի գա * a tal noite em que o Monstro viria

էստեղ * adv. lá, ali, acolá; Գիշերը մնացին էստեղ * À noite ficaram lá (VIAJANTES)

էնքան (* այնքան) * reg. adv. tanto; էնքան կհավարես, շալակս կտաս, որ մեջքս կկոտորի * tanto vai juntar e pôr no meu lombo que vai arrebentar minhas costas (O ESPERTO E O TOLO)

էս (* այս) * reg. pron. demonstr. adj. este(a)(s); էս շորերը հավարում է * juntou as tais roupas (O SINISTRO PANÔS)

էսպես (reg. de այսպես) * assim; էս հագուստը էսպես մի լճի ափի վեր ածած էր * estas vestes estavam espalhadas assim sobre a beira de um lago (O SINISTRO PANÔS)

էսպեսով (reg. de այսպեսով) * e assim; էսպեսով, արվեսի ետևից գալիս են * E assim vieram atrás da raposa (O REI TAMELA)

երիտասարդ * subst./adj. jovem; մի անձանոթ գեղեցիկ երիտասարդ * um desconhecido e bonito jovem (O PEIXE FALANTE)

Ըր

ընդարձակ * adj. (relativo a espaço) espaçoso, extenso; (largo) amplo, vasto – v. o verbo **ընդարձակել** (expandir, estender; alargar) → extenso; Հասնում են ընդարձակ արտերի * Chegaram a extensos campos (O REI TARAMELA)

ընդհատել * interromper; (հանկարծակի repentinamente) cessar, suspender, cortar; ընդհատում է դատավորը * interrompeu-o o juiz (O ESPERTO E O TOLO)

ընդունել * aceitar; հյուր չէ՞ք ընդունի ձեր տանն էս գիշեր * Vocês aceitariam hóspede em sua casa esta noite? (O PEIXE FALANTE)

ընկեր * subst. amigo(a); էդպէս ընկեր չի՛ լինի * Assim não seremos amigos [/Amigo não faz assim] (VIAJANTES)

ընկերակցել * amigar-se, tornar-se amigo de, virar amigo; էս քեզ ընկերակցելու ժամանակ չունեմ * eu não tenho tempo de virar amigo seu (O HOMEM DESMIOLADO)

ընկնել * (de)cair; despencar; perecer, morrer; saltar para fora, cair em; jazer; կացինն էլ ընկնում է լճի խոր տեղը * e o machado caiu na parte funda do lago (O SINISTRO PANÔS); Տերը գոռալով ընկնում է առաջը * O senhor, gritando, caiu à frente (O SENHOR E O SERVO) → **Վազելով ընկնել** * Deitar a correr / Sair em disparada; Վազելով ընկնում է պալատը * Saiu em disparada ao palácio (O REI TARAMELA)

ընկնել ետևից * idiom. [lit. ‘cair atrás’] sair no encalço (de alguém), ir/sair/correr atrás (de alguém), descambar atrás de alguém; ընկնում են ետևից * descambaram atrás [dele] (O SINISTRO PANÔS)

ընչի(ս) (* reg. **ինչու**) * por quê? para quê?; (ինչ նպատակով) com que motivo, por qual razão; ինչու չէ՞ * por que não?; ընչի՞ս է պէտք... * Preciso disso por quê...? (O ESPERTO E O TOLO);

ընչի՛ չէ * Pois não (em vez de “Por que não”) → valoriza-se a variação regional armênia (reg. **ընչի**, ‘por quê’; forma padrão: **ինչու**) e a variação em português, correspondendo os usos da língua falada e a concisão para o questionamento menos indagativo que afirmativo (Ընչի՛ չէ * Այո / Pois não * Sim); Ընչի՛ չէ, ճամփորդ արկալեր, հյուրն սսսծունն է * Pois não, irmão viajante, o hóspede é de Deus (O PEIXE FALANTE)

ընտրել * escolher, seleccionar, fazer uma escolha; (ջոկել) seletar; (գերադասել) preferir; (թվեարկել) eleger; աղջիկն էլ թե՛ էս հենց քեզ էմ ընտրում ինձ ընկեր * já a menina: “é você mesmo que eu escolho como meu amigo” (O HOMEM DESMIOLADO)

ԹՐ

թագավոր * subst. rei; Էս թագավորը իր երկրում հայտնում է * Este rei declarou em sua terra (O MENTIROSO)

թագավորն ապրած կենա * *idiom.* (lit. fique vivo o rei) “Vida longa ao rei!” (Aparece de forma idêntica em: O POTE DE OURO, O REI TAMELA, O MENTIROSO); Թագավորն ապրած կենա, ձեր կոտր մի սվեք * Vida longa ao rei! Dai, pois, vossa jarra (O REI TAMELA)

թագավորություն * subst. reino, reinado; իմ թագավորության կեսը կտամ նրան * dou-lhe metade do meu reino (O MENTIROSO)

թախանձել * solicitar, requerer, rogar; (խնդրել pedir) implorar, suplicar; (աղերսել); թախանձեց աղջիկը ճամփորդին * implorou a menina ao viajante (O HOMEM DESMIOLADO)

թակարդ լարել * armar uma armadilha; Մտածում է, մտածում ու ջաղացի շեմքում թակարդ է լարում * Pensou, pensou, e armou uma armadilha na entrada do moinho (O REI TAMELA)

թամբել (var. թամբել) * montar; selar (pôr a sela em [montaria]); Կաղ մոծակը թամբել եմ, վրեն նստել եմ, եկել * Selei o mosquito manco, montei em cima e vim (O PEIXE FALANTE)

թափել * derramar, despejar, esparramar, vazar, esvaziar; (լցնել encher) entornar, verter; (շաղ տալ dissipar, espalhar) aspergir/espargir/borrifar (com); (շպրտել lançar, դուրս գցել jogar fora) descartar; (անզգուշաբար de forma negligente, descuidada ou imprudente) pôr a perder; (սորուն նյութը substância granulada) salpicar, polvilhar; *téc.* (ձուլել fundir); *téc.* (պակասեցնել reduzir) vazar, precipitar-se, diminuir, decrescer; *արյուն թափել* * dar/derramar (o próprio) sangue; *անեծք թափել* * disparar ofensas; *արցունք թափել* * verter lágrimas; *բարկությունը թափել* * descontar/soltar a raiva (em alguém); *սիրտը թափել* * desabafar, pôr para fora, tirar do (próprio) peito; *սիրտ թափել* * vomitar, pôr para fora; իրար ետևից ներս են թափում * atiraram-se adentro um atrás do outro (O ESPERTO E O TOLO); Քարերը որ վեր են քնկնում՝ ոսկին թափում է հանկարծ առաջը, լցվում * As pedras caindo abaixo, de repente o ouro, de abarrotar, esparramou-se à frente. (O ESPERTO E O TOLO); տեսնում է՝ էստեղ թափած շորեր կան * viu, ali, que havia roupas esparramadas (O SINISTRO PANÔS); մարդիկ դուրս են թափում * as pessoas irromperam para fora (O SINISTRO PANÔS)

թափ տալ * chacoalhar, dar um sacode, dar uma sacudida; Թագավորը կոտր թափ է տալի * No que o rei deu uma sacudida na jarra (O REI TAMELA)

թե * em determinados contextos, pode assumir o sentido da conjunção “ou” (V. կամ); նւրախորթուն կամ ցամ է զգում, թե՛ չէ՛ . . . * sente alegria e dor, ...ou não...? (O PEIXE FALANTE)

թե չէ * não é, se não, senão, caso não (+ alguma forma traduzida? PROCURAR); v. BARATYAN (mal...; assim que...); թե չէ՛ նեւ թոչեւ, դէն թոչեւ * senão vou voar para cá e para lá (O PARDAL)

թե՛ չէ՛ ... թե՛ չէ՛ * ou... ou; թե՛ չէ՛, իմ գառը տալիս եր՛ տվեր, թե՛ չէ՛ նեւ թոչեւ, դէն թոչեւ, հարսին աննեւ, դուրս թոչեւ * Ou vocês dão logo meu cordeiro, ...ou voo para cá, voo para lá, pego a noiva e saio voandinho (O PARDAL)

թեև * conj. embora; թեև ջրափին էր կանգնած, բայց չոր էր * embora estivesse à beira d'água, estava seca (O HOMEM DESMIOLADO)

թեկուզ * conj. mesmo (que/se); Լավությունը արա ու թեկուզ ջուրը գցի՛ չի կորչիլ * Faça o bem, e mesmo o que jogar na água não se perderá (O PEIXE FALANTE)

թև * subst. asa; թևերի շվարք բաղաբ է ծածկում * Só a sombra das asas encobre uma cidade (O PEIXE FALANTE)

թգուկ * subst. anão; Ուրեմն՝ մարդը թգուկ է * Então o homem é anão (O PEIXE FALANTE)

թխել * assar; *col.* (հնարել inventar) urdir, fabricar, fantasiar; *col.* (արտադրել) plagiar, colar, copiar, surrupiar; *col.* (ցածրորակ գործ հորինել՝ ստեղծել ser autor ou criar obra de baixa qualidade) escrever, rabiscar, garatujar; թոնիր վառի, հաց թխի * para acender o *tonir* e assar o pão (O PARDAL)

թմբուկ * subst. tambor; Գալիս են զուռնով, թմբուկով, երգով, գործով, հրացան արձակելով ու աղմուկով * Vieram com zurnas, tambores, canções, tropas, com disparar de armas e barulho (O REI TAMELA)

թոկ * subst. *col.* (հաստ) corda; (բարակ) laço; (լվածքի) varal (de roupas); Էս հիմարը թոկը վիզն է կապում * Este tolo amarrou-lhe um laço no pescoço (O ESPERTO E O TOLO)

թող * deixe [deixar]; Թող լաց չիինի քու ծնողը * Não deixe teus pais chorarem (O PEIXE FALANTE); Թող չտխրեն քու քնկերները Não deixe teus amigos tristes (O PEIXE FALANTE)

Դթողնել (ջուրը) * descartar (água). A expressão **բաց թողնել** (ազատել; set free, release, let go/off – BARATYAN, 2011), conjugada à palavra “água”, assume o sentido de “descartar”, “despejar”, “soltar”, “jogar”. Considerando-se o funcionamento de um moinho, em que a água utilizada tradicionalmente é descartada, não reutilizada, presente no provérbio “águas passadas não movem (o) moinho(s)”, tem-se o que o moleiro estava fazendo: não apenas “deixando” a água, como denota o verbo թողնել,

mas “deixando-a de lado”, isto é, descartando-a. Hoje o processo de descarte da água usada em um moinho é totalmente mecanizado, porém pode-se supor que o despejo tenha sido, no passado, feito de forma manual. → բաց թողնել * deixar sair; Մի օր գնում է, որ ջարդացի ջուրը թողնի * Um dia, foi descartar a água do moinho (O REI TARAMELA)

Զթողնել * deixar; abandonar; lavar as mãos (deixar para trás); permitir; liberar, deixar (as)ir, soltar; deixar para lá (postergar); հենց թողեցի էսպես փռված * então deixei espalhado como estava (O ESPERTO E O TOLO); Եզները լծած թողնում է * Deixou atrelados os bois (O POTE DE OURO); Չենք թողնի որ չենք թողնի * Não vamos deixar, não vamos deixar mesmo (O PEIXE FALANTE); Կենդանի բաց է թողնում * e a deixou sair viva (O REI TARAMELA)

թոնիր * subst. “forno”. Refere-se ao forno de barro presente na Armênia desde a Idade do Bronze (3000 a.C. – 1200 a.C.). Foi encontrado no sítio arqueológico de Ltch’ashen (Լճաշեն), vilarejo que envolve o lago Van, situado na província de Gueghark’unik’ (Գեղարքունիք). O *t’onir* (թոնիր) assemelha-se a um pote largo e fundo, em geral arredondado e escavado no chão. Até hoje empregado para assar, sobretudo, o **lavash** (լավաշ), pão típico, grande, chato e arredondado, o qual, pronto, torna-se uma folha fina e flexível. Difundido na Ásia Central, na Índia chama-se *tandur* (*tandoor*); թոնիր վառի * para acender o *tonir* (O PARDAL); Փուշք թոնիրն էմ գցել * joguei o espinho no *tonir* (O PARDAL)

Figura 11 – Tonir (t'onir – թոնիր).



Fonte:

https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/2/27/Tonir_0125_Armenia_%28%D4%B9%D5%88%D5%86%D4%BB%D5%90%29.jpg. Acesso em: 15 mar. 2022.

թոյր * subst. sabre; **թոյրները հանած պատրաստ կենան** * estarem prontos, os sabres postos (O GALO INVICTO)

թուփ * subst. arbusto, mato, moita; **Շունը պատկեց մի թփի տակ** * O cachorro se deitou sob uma moita (VIAJANTES); **վազեց թփի կողմը** * correu para junto da moita (VIAJANTES)

թռչել (cf. **դուրս թռչել**) * voar; (ճախրել); (չվերթն սկսել levantar voo) decolar; (թռչունի թիթեռի ևն մասին de pássaros e borboletas); (ցատկել) saltar; *fig.* (սլանալ) correr, zarpar; **դուրս թռչել** * saltar/pular/cair fora, ir embora, dar o fora; **թռչել-անցնել** * passar voando; **տարբեր կողմեր թռչել** * voar para todo lado; **թռչում գնում** * partiram voando (O SINISTRO PANÔS); **Դեւ է թռչում, դէն է թռչում** * Voou para cá, voou para lá (O PARDAL)

թրջվել * ensopar-se, encharcar-se, molhar-se completamente → ensopar-se; **էս էստեղ ջրի մեջ թրջվելով ձուկն եմ բռնում** * Eu aqui, no meio d'água, me ensopando para apanhar o peixe (O PEIXE FALANTE)

Ժժ

ժամ * subst. igreja (a palavra mais comum é **եկեղեցի**); porém, atenção ao exemplos de: Ghazaros Step'ani Aghayan (1840-1911): “Նույն օրը երեկոյան ժամի ժամանակ կոչնակը զարկեցին:” (“No mesmo dia à tarde, à hora da missa, tocaram o sino”), e Raffi {Hakob Melik-Hakobian} (1835-1888): “Երբ ժամը վերջացավ, դուրս եկանք եկեղեցու բակը” (“Quando a missa acabou, saíram ao átrio da igreja”). Citações disponíveis em: <https://hy.wiktionary.org/wiki/%D5%AA%D5%A1%D5%B4>. Traduções nossas. Acesso em: 15 mar. 2022). Nesses dois casos, o significado aponta ser o de “MISSA”; **Գալիս են ժամ** * Chegaram à igreja (O SINISTRO PANÔS)

ժամանակ * subst. tempo; período; época/estação; tempo verbal; durante; traduções não inclusas em BARATYAN (2011): hora, momento; prazo; **Էս ժամանակ նրանց մոտենում է (...)** * Neste momento, aproximou-se deles (...) (O PEIXE FALANTE); **Էրեք տարվան ժամանակով** * Pelo prazo de três anos (O PEIXE FALANTE); **Էս տխուր մտածմունքի ժամանակ** * Estando nestes tristes pensamentos (O PEIXE FALANTE); **Հենց էս մտածելու ժամանակ** (O PEIXE FALANTE) * Foi justo ele pensar nisto; **Հիմի ժամանակը...** * Agora o prazo... (O PEIXE FALANTE); **ժամանակը որոշել** * estipular (o/um) prazo; **Հարուստը դարձյալ ժամանակը որոշում է** * O rico de novo estipulou o prazo (O SENHOR E O SERVO); **ժամանակ նշանակել** * acertar/determinar (o/um) prazo; **ժամանակ նշանակում են** * Acertaram o prazo (O SENHOR E O SERVO)

ժայռ * rocha, rochedo [íngreme], penhasco, despenhadeiro, pedra, paredão rochoso; **Մի բարձր ժայռի տակ** * Sob uma alta rocha (O HOMEM DESMIOLADO); V. **բարձր**

Իի

իհարկե * certamente, decerto; (անշուշտ sem dúvida) de fato; *col.* claro!; *col.* **իհարկե այո** * claro que sim! mas é claro!; **իհարկե ոչ** * claro que não! *col.* de forma/maneira alguma! de jeito/modo nenhum/algum!; **իհարկե, տվավ** * Claro que deu (O ESPERTO E O TOLO)

իմանալ * saber, conhecer; **ն՝վ կիմանա Հրեշի միտքը** * quem conhece a mente do Monstro? (O PEIXE FALANTE)

իմաստուն * subst. e adj. sábio; **Բացատրեցէ՛ք, — ստում է, — ն՝վ իմաստուններ, ի՞նչ հրաշք է սա** * Expliquem, – disse – ó sábios, que milagre é este (O POTE DE OURO); **զգում է, որ ներսը մի ուժ կա իմաստուն, համարձակ, անհաղթելի** * sentiu que ali dentro havia uma força sábia, valente, invencível (O PEIXE FALANTE)

իմաց անել * (իմացնել) fazer saber, (տեղեկացնել) informar, contar; Ինձ ուղարկեց, որ գամ, իմաց անեմ, շոր տանեմ, ձի տանեմ Mandou-me vir e dar notícia, levar roupas e levar cavalos (O REI TARAMELA); V. **լուր տալ** → dar as novas; իմացնել

իմացնել (V. **իմաց անել**, dar notícia; **լուր տալ**, dar as novas) * informar; Վազեցի, եկա, որ քեզ իմացնեմ * Corri e vim te informar (O REI TARAMELA)

ինչ կա, ինչ չկա * (lit. o que há, o que não há) *idiom.* quais são as novas/novidades, o que está acontecendo; *col.* (ի՞նչ կա, ի՞նչ չկա) o que está pegando?, o que está rolando?, como estão as coisas?; արի՛ գնանք մի տեսնենք՝ աշխարհումս ինչ կա, ինչ չկա * Vem, vamos ver, então, o que está acontecendo no nosso mundo (VIAJANTES)

ինչպես * como; ինչպես որ պատահել էր * como que havia ocorrido (O SENHOR E O SERVO)

ինքը (tb **ինքն**) * ele(a) mesmo(a), ele(a) próprio(a), o(a) próprio(a), o(a) mesmo(a); Ինքը մի բարի մարդ է լինում * Ele em si era um homem bom (O SINISTRO PANÔS); ինքը մտնում մեջը * ele mesmo entrou [dentro] (O SINISTRO PANÔS); ինքը չկա * Nada dele (O SINISTRO PANÔS)

իսկ * enquanto (ao passo que); quanto a; իսկ փոքր ախպերը մեծ ախպոր տված պարտքի թուղթը պատռում է * quanto ao irmão mais novo, rasgou a carta de cobrança dada ao irmão mais velho (O SENHOR E O SERVO); իսկ շատերը, որ իմ կեսի չափ էլ չեն աշխատում, հարուստ ու հանգիստ ապրում են * enquanto muitos, que não trabalham nem metade do que eu, vivem ricos e tranquilos (O HOMEM DESMIOLADO)

իսկույն * de imediato, instantaneamente, num instante, num átimo, na hora, no ato, de cara, num segundo (/vapt-vupt); Շահ-Մարը իսկույն նստում է իր լավ ձին ու փախչում էր երկրից * O Rei-Cobra num átimo montou seu bom cavalo e fugiu daquela terra (O REI TARAMELA)

իր օրում * (lit. “em seu(s) dia(s)”) em seu tempo, naqueles tempos, na vida; Իր օրումը պալատ չտեսած ջղացապա՛ն * O moleiro, que jamais vira na vida um palácio (O REI TARAMELA)

իրան * pron.; ասա՛ իրան համար մի կյանքի ընկեր գտնի՛ կրախտավորվի * diga à menina [a ela] que, encontrando para si um amigo na vida, será feliz (O HOMEM DESMIOLADO)

իրար անցնել * agitar(-se), inquietar(-se). TB: իրարով անցնել, իրար գլխով դիպչել; ser/estar um alvoroço; alvoroçar-se; Թագավորի պալատում իրար են անցնում * No palácio do rei, se alvoroçavam (O REI TARAMELA)

իրավունք * subst. direito; (որպես գիտություն como disciplina) Direito; (վկայական, թույլտվություն habilitação); Էլ չասես, թե քեզ հետ առանց իրավունքի վարվեցին * E nem venha dizer que não te trataram direito (O SENHOR E O SERVO)

իրիկուն (* երեկո, fim da tarde, começo da noite – quando escurece) * noite; **Բարի իրիկուն** * Boa noite (ou Boa tarde); **Բարի իրիկուն, (...) ճամփորդ մարդ էմ, մութն ընկնում է, ես էլ հոգնած էմ** * Boa tarde, (...) sou um homem viajante. Está ficando escuro e eu estou cansado. (O PEIXE FALANTE); **իրիկունը հասան մի անտառ** * Ao anoitecer, chegaram a uma floresta (VIAJANTES)

ԼԼ

Լավ * [lit. “Bom”/“Bem”] interj. Certo (concordando com alguém); **Լավ, ... — ուրախանում է հարուստը** * Certo... alegrou-se o rico (O SENHOR E O SERVO)

լավություն * subst. (o) bem (‘o que é bom’), bondade (boa ação); **լավություն անել** * ser bom para alguém, fazer o bem, fazer bondade; **Լավությունը արա ու թեկուզ ջուրը գցի՝ չի կորչիլ** * Faça o bem, e mesmo o que jogar na água não se perderá (O PEIXE FALANTE); **Էս քեզ շատ լավություն կանեմ** * eu te farei muita coisa boa (O REI TARAMELA)

լաց լինել * chorar; **Թող լաց չլինիք ընտանիք** * Não deixe seus pais chorarem (O PEIXE FALANTE)

լեզու * subst. língua; **լեզու արնել** * (lit. “pegar/tomar língua”) tomar palavra, ganhar fala; **սարսափից մարդ ու կնկա լեզուն կապվում է, ...** * Homem e esposa, línguas atadas de terror, ... (O PEIXE FALANTE)

լի(ք) * adj. cheio (de), repleto (de); carregado (de); cheio até a boca; abundante (em), copioso; farta (refeição); **լի ապրել** viver bem, ricamente, com abundância; **լի ձեռքով** a mancheias, a mãos-cheias, às mãos cheias, à farta (generosamente); **լի օր** * dia da semana, dia útil; **կարասը լիքը օձ** * o pote, cheio de cobras (O POTE DE OURO); **դուրս է գալի մի կարաս, մեջը լիքը ոսկի** * aparecendo um pote, cheio de ouro dentro (O POTE DE OURO)

լիճ * subst. lago; **մի լճի ափով անց կենալիս է լինում** * estava passando à beira de um lago (O SINISTRO PANÔS)

լինգ * subst. pé-de-cabra; **լինգը վերցնում է, որ աղվեսին սպանի** * apanhou o pé-de-cabra para matar a raposa (O REI TARAMELA)

լինել * ser; **Լինում են, չեն լինում՝ երկու աղքատ ախպեր են լինում** * E eis que era uma vez dois irmãos pobres (O SENHOR E O SERVO)

լիուլի * (lit. cheio-e-cheio; palavra composta de reduplicação da raiz լի, adjetivo de significação própria) adv. profusamente, completamente → à farta, à beça; **Երեք տարի կթում են, լիուլի ուտում, ապրում** * Por três anos ordenharam, comeram à beça, viveram (O PEIXE FALANTE)

լծել * arnesar, arrear, jungir, cangar, emparelhar, pôr cangalha (animais de carga); Մի օր եզնիքը սելումս լծում է * Certo dia ele arreeu os boizinhos à carroça (O SINISTRO PANÓS)

լողալ * (մարդու մասին de pessoas) nadar; (իրենի՝ անպերի մասին de si ou de nuvens) flutuar, boiar, pairar, (առագաստի մասին de embarcação) velejar, deslizar, planar, singlar; Տեսնում է՝ մեզը վայրի բաղեր են լողում * Viu, dentro, patos selvagens nadando (O SINISTRO PANÓS)

լոշ * 1. subst. (sinônimo de լավաշ - *lavash*) pão típico armênio, redondo e chato, semelhante ao “pão sírio” ou ao “pão libanês”; 2. adj. (աղոս) escuro, ofuscado, turvo, sombrio, opaco, obscuro, baço, embaçado, vago, *fig.* obtuso, embotado, impreciso; 3. (շրթունք) lábio; 4. *bot.* (արջտակ) ciclame, ciclâmen ou cíclame (-da-pérsia, -de-alepo); folha (papel); sem flor; (մանուշ ou յոդ) iodo; Օհտը լոշն անում է թռչում * O pardal pegou o pão e voou (O PARDAL).

լոշիկ * subst. pão armênio muito semelhante aos chamados “pão sírio” e “pão libanês”. Tipo de pão armênio redondo e chato; “loshik” (լոշիկ) é diminutivo de “losh” (լոշ); լոշիկը անել, դուրս թռչել * pego teu pãozinho e saio voandinho (O PARDAL)

Figura 12 – Loshik (լոշիկ – tipo de pão armênio).



Fonte: http://www.menu.am/resources/default/img/restaurant_products/big/1470051202-5114.jpeg. Acesso em: 15 mar. 2022.

լուծ * subst. jugo, cambão, canga, junta (de animais de carga); լուծ եզն * եզնալուծ (Arm. Cl.; V. Matthias Bedrossian, 1875) * junta, parelha; Ունեցած-չունեցածը մի լուծ

էգն է լինում * Tudo o que tinha era uma parelha de bois (O SINISTRO PANÔS); ունենում է մի օրավար հող ու մի լուծ եզր * tinha um lote de terra e uma parelha de bois (O POTE DE OURO)

լու (reg. de **լույս**) * 1. subst. luz; (լու[աբաց] alvor[ada/ecer]), madrugada, amanhecer, crepúsculo da manhã, romper do dia, aurora, alva; *արևածագ* nascer do sol); (լուսավորություն iluminação) eletricidade, luz, energia (elétrica); 2. adj. (լուսավոր brilhante, claro, iluminado) transparente; Էս քեզ ասել եմ՝ քանի լուս է պետք է հնձես áh otnauqne“ :essid et uE *..լւշ, tem que ceifar” (O SENHOR E O SERVO)

լուսադեմ * subst. romper do dia, aurora, alva, alvorada; alvor, madrugada, amanhecer, crepúsculo da manhã, alvorecer; Լուսադեմին արորը կանչեց՝ ծուղրուղը * Na aurora, o galo cantou: cocoricó! (VIAJANTES)

լուսնյակ (v. **լուսին**, 'lua') * lua; նրա ախպեր լուսնյակը դուրս եկավ * sua irmã, a lua, apareceu (O SENHOR E O SERVO)

լսել * escutar, ouvir; Էս էլ որ լսում է հիմարը * Foi isto que o tolo ouviu (O ESPERTO E O TOLO); Մի աղվես լսեց արորի ձայնը * Uma raposa ouviu a voz do galo (VIAJANTES)

լրանալ * tornar-se cheio, completo; expirar, vencer (tempo) → vencer; մինչև երեք տարվա լրանալն էլ աստված ողորմած է * até vencerem os três anos, bem, Deus é misericordioso (O PEIXE FALANTE)

լցվել * encher(-se), ficar cheio; *col.* (գիրանալ engordar) ganhar peso, ficar cheio(/cheinho), ficar forte (/fortinho); (լացակումել lacrimejar) lagrimejar; (*աչքերը*) լցվել * (os olhos) encherem-se de lágrimas, marejarem; Քարերը որ վեր են ընկնում նսկին թափում է հանկարծ առաջը. լցվում * As pedras caindo abaixo, de repente o ouro, de abarrotar, esparramou-se à frente (O ESPERTO E O TOLO)

Խի

խաղ * brincadeira; **խաղ անել** * brincar; Ուզում եմ էլ ետ գնամ ապրեմ ու խաղ անեմ նրանց հետ * O que eu quero é voltar a viver e a brincar com eles (O PEIXE FALANTE)

խայտառակել * (խայտառակ անել) causar desgraça, des(a)creditar, desabonar, desvalorizar, difamar; (ամաչեցնել) envergonhar (alguém); (պատկազրկել) desgraçar; (անարգել) desonrar; թե չէ՝ աշխարհքովը մին կխայտառակի մեզ էդ անախտանը * senão esse imprestável vai nos envergonhar no mundo todo (O GALO INVICTO)

խանգարել * atrapalhar, entravar, embaraçar; (խոչընդոտել) obstruir, impedir; (կանխել) evitar que; (խառնվել, մեջ մտնել) intervir, entrar no meio de;

(անհանգստացնել) perturbar; (խախտել) interromper, acabar com (ex. sono de alguém); դիմացի սարք խանգարում էր * a montanha em frente impedia (VIAJANTES)

խառնել * mexer, misturar; (շփոթել) confundir, atrapalhar; (խճճել. թելեր, մազեր կն pelo, cabelo) emaranhar, dar nó; fig. enredar alguém em algo.; (շփոտեցնել) fazer confusão; (ցնցել, թափ սալ. tb զգացմունք) agitar; (միացնել. թեյի՝ զինու կն տարբեր տեսակները, փունջ ստեղծել juntar: com chá, vinho, entre outras bebidas, para criar um drink) fazer um mix/blend; (ավելացնել) acrescentar, adicionar; (կարգը խախտել tirar da [/romper a] ordem) desordenar; (խառնաշփոթություն առաջացնել promover bagunça) fazer uma bagunça/mixórdia/mistura; (ներգրավել) implicar, envolver, meter, enfiar (alguém em algo); cartas: embaralhar; *հաշիվները խառնել* * bagunçar os planos (de alguém); *գործը խառնել* * estragar/arruinar o(s) jogo/negócio/plano(s) de alguém; որ էստեղից մեկնում էր, երկնքում աստղերը խառնում * que esticava daqui e mexia as estrelas no céu (O MENTIROSO)

խավար * 1. subst. escuridão, trevas, o escuro, negrume; (աղոտություն) obscuridade; (խամրածություն desbotamento, desvanecimento) palidez; fig. (տգիտություն) ignorância, escuridão (intelectual); 2. adj. escuro, preto; (աղոտ) turvo; (անհասկանալի, անորոշ incompreensível, vago) obscuro; (խամրած desbotado) esmaecido; (անփայլ desluzido) embotado; (աչքերը olhos) baço(s), opaco(s); fig. (մռայլ taciturno) melancólico, sombrio; fig. (տգետ) ignorante, obtuso; *խավարի ծնունդ* fiend; → trevas; կորչում է գիշերվա խավարի մեջ * sumiu nas trevas da noite (O PEIXE FALANTE)

խարխուլ * adj. decrepito; (փսած) estragado; (հին, քայքայված: կառույց՝ մեքենա կն de prédio, carro etc: velho, destruído) acabado, [caindo] aos pedaços, “só o caco”, aos cacos, detonado; (կիսաքանդ) dilapidado, decadente, deteriorado, prestes a cair/desabar/desmoronar, por um fio; (առողջությունը saúde) arruinada, em ruínas; տուր թե կտաս ավերակի խարխուլ պատերին * para dar pancada nas decrépitas da ruína (O ESPERTO E O TOLO)

խելոք * adj. esperto (diferenciar de խելացի, ‘inteligente’); ու խելոք ախպերն է ծիծաղում է ամենքի հետ * e o irmão esperto ri também com todos (O ESPERTO E O TOLO)

խելքը (/զլխից) **թոցնել** (/թոչել) * *col.* ficar louco, surtar, pirar, endoidar, “sair da casinha”, sair de si, perder a noção. A que mais se aproxima da original talvez seja “ficar lelé da cuca”, porém destoa da voz do narrador em O REI TAREMELA, por não ter o registro informal de tal expressão em português.

խելոքանալ * ficar esperto; Էսպես հարուստը խելոքանում է * Assim, o rico ficou esperto (O SENHOR E O SERVO)

խեղդվել * (շնչասպառ լինել ficar sem ar) engasgar(-se), sufocar(-se); (ջրահեղձ լինել) afogar(-se); (կախվել) estrangular-se, pendurar-se, enforcar-se; տեսնում է կարող է խեղդվել * viu que podia se afogar (O SINISTRO PANÔS)

խեղճ * adj. (աղքատ) pobre; (խղճալի) coitado, pobre coitado; (թշվառ) desgraçado, miserável, mísero, desvalido; 2. subst. (աղքատ մարդ) o pobre, pessoa pobre; 3. adv. pobrememente, miseravelmente; *խեղճ ապրել* * viver na pobreza, precariamente; *կառին տալով խեղճ Փանոսը գնում է կորչում* * manquejando, o pobre Panôs partiu e sumiu (O SINISTRO PANÔS); *մինչև էսօր էլ խեղճ հիմարը կիսամերկ ման է գալի* * até hoje o pobre tolo ainda perambula seminu (O ESPERTO E O TOLO)

խլել * catar, tomar, arrancar, tirar, pegar; *հրամայում է՝ գնան, խլեն, բերեն* * ordenou que fossem, o agarrassem e trouxessem (O GALO INVICTO); *Ձեռի տոպրակն էլ խլում է ու ճամփու դնում* * Pois catou sua sacola e se pôs a caminho (O PEIXE FALANTE)

խլշկոտել * 1. (linguagem popular) olhar de um lado ao outro, examinando (com medo ou cautela) [espiar] 2. Sinônimos: *Խլշացնել* ('aguçar os ouvidos para ouvir com atenção'), *Խլշել* (forma alternativa de *Խլշացնել*); *հագի շորերին է նայում, խլշկոտում ու զարմանում* * olhava as roupas que vestia, espiava, e se maravilhava (O REI TARAMELA)

խնամախոս * subst. a pessoa que, indo à casa da moça, pede-a em casamento aos pais, em nome de outrem; cerimônia de casamento (tb **խնամախոսություն**); primeiramente traduzida pelo adjetivo "casamenteiro(a)": *Մի օր էլ աղվեսը գալիս է թագավորի մոտ խնամախոս* * Um dia, a mesma raposa veio até o rei, casamenteira (O REI TARAMELA), mas depois mudada para: *Մի օր էլ աղվեսը գալիս է թագավորի մոտ խնամախոս* * Um dia, a mesma raposa veio até o rei arranjando casamento (O REI TARAMELA)

խնայել * poupar; *որի կյանքը դու խնայեցիր* * cuja vida você poupou (O PEIXE FALANTE)

խնդրել * pedir; *գնում է մի քարի վրա կանգնում ու էսպես խնդրում* * foi para cima de uma pedra, aprumou-se e pediu assim (A RAPOSA COTÓ)

խոսել * falar; (գրուցել); (վկայել մի բանի մասին dar testemunho sobre algo) indicar, apontar, atestar; (մեկի հետ՝ որևէ բանի մասին sobre qualquer coisa, com alguém) falar (com/para alguém sobre/de algo); *Խոսել* (falar) aparece em apenas 2 dos 12 contos, ao passo que *ասել* (dizer) está em 11 dos 12 contos (só não aparece em VIAJANTES); *Ինձ հետ ես խոսում, հա՞...* * É comigo que você está falando, é...? (O ESPERTO E O TOLO); *Օ՛, ինչ լավ բան էր մտածել, — խոսեց աղվեսը* * Ó, que coisa boa vocês pensaram! – falou a raposa (VIAJANTES)

խոսող * adj. falante ('que fala', 'falador'); *Ես հենց էն խոսող ձուկն եմ, որի կյանքը դու խնայեցիր* * Pois eu sou o peixe falante, cuja vida você poupou (O PEIXE FALANTE)

խոստանալ * prometer; dar (a própria) palavra; «Կասեմ», — *խոստացավ ճամփորդն ու գնաց* * — Direi — prometeu o viajante, e partiu (O HOMEM DESMIOLADO)

խոսք * fala; (ճան, ելույթ) discurso; (դիմում); (զրույց) conversa, conversação; (բառ) palavra; **խոսք չի գտնում պատասխանելու** * não encontrou palavras para responder (O POTE DE OURO); **Դե կանգնի՛ր, մի երկու խոսք էլ ես ապաստեմ** * Pois espere, eu quero dar uma palavrinha ainda (O HOMEM DESMIOLADO); **Եկա իրանց պատմեցի սաստձու խոսքերը** * Vim e lhes contei as palavras de Deus (O HOMEM DESMIOLADO); **Հիմի նոր եմ հասկանում էն հին խոսքը** * Agora sim compreendo aquele velho ditado {neste caso assemelha-se ao subst. em ing. “saying”} (O SENHOR E O SERVO); **Չէ՛, չէ՛, ճշմարիտ ես ասում. — խոսքը փոխում է թագավորը** * Não, não. Está dizendo a verdade – inverteu as palavras o rei (O MENTIROSO); **Խոսքը մին արին ու փախան** * Feito o pacto, fugiram (VIAJANTES)

խոսքը մին (/մեկ) անել * *idiom.* 1. juntar-se; 2. fazer acordo; 3. falar em uníssono; **Խոսքը մին արին ու փախան** * Feito o pacto, fugiram (VIAJANTES)

խոստ * subst. grama, capim; feno; **սարում որ պախրեն խոստ պոկի, նա կլսի** * Se o veado arrancar capim na montanha, ele ouve (O PEIXE FALANTE); **Խոստ հարողներին է նույնն է ասում** * Disse o mesmo aos que segavam feno (O REI TARAMELA)

խոստաքոչ * subst. prado, campina; **Վազ է տալի, վազ տեսնում է՝ անվերջ խոստաքոչներ** * Correu que correu e viu campinas sem fim (O REI TARAMELA)

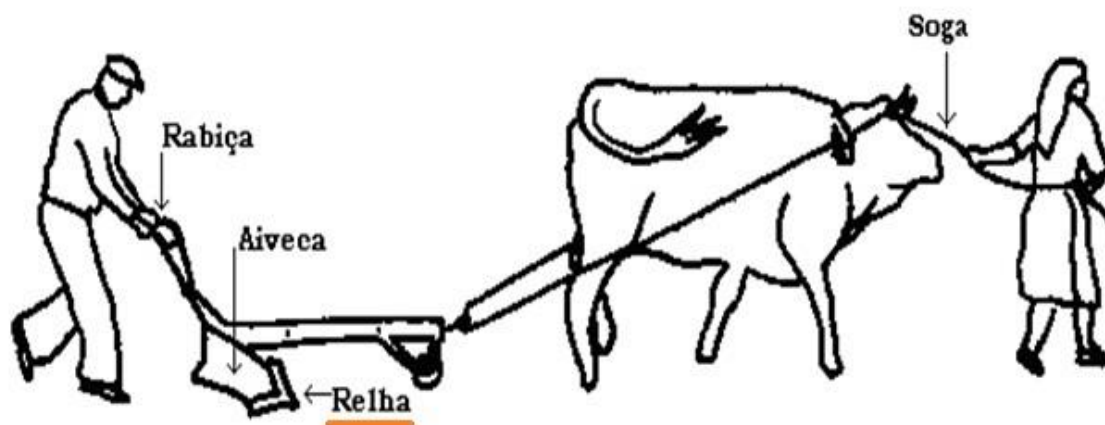
խոր * 1. adj. fundo; (խորհմաստ) profundo; (ուշ) tarde; 2. adv. profundamente; **կացինն էլ ընկնում է լճի խոր տեղը** * e o machado caiu na parte funda do lago (O SINISTRO PANÓS)

խորանալ * afundar, aprofundar, ir fundo; **ջուրն էնքան խորանում է** * a água se aprofundara tanto (O SINISTRO PANÓS);

խուլ * adj. surdo; **Ուրեմն՝ խուլ է** * Então é surdo (O PEIXE FALANTE)

խոփ * subst. relha (‘em arado ou similar, peça que, posicionada à frente das aivecas, perfura e levanta o solo’); **վարելու ժամանակ խոփը մի տեղ դեմ է ընկնում** * enquanto arava, bateu a relha num lugar (O POTE DE OURO)

Figura 13 – Relha (parte do arado).



Aiveca: Elevar e inverter a fatia de solo cortado pela relha

Relha: Cortar o solo e iniciar o levantamento da secção cortada

Fonte: <http://efaland.weebly.com/05---maacutequinas-e-equipamentos-de-jardinagem.html> –
modificações próprias. Acesso em: 15 mar. 2022.

Ծծ

ծախել * vender; Հը՛, մոզիդ ծախելցի՞ր * Hum, você vendeu seu novilho? (O ESPERTO E O TOLO)

ծածկել * (en/re)cobrir; թևերի շվարք քաղաք է ծածկում * Só a sombra das asas encobre uma cidade (O PEIXE FALANTE)

ծայր * ponta, extremidade, extremo; նապաստակը մի ծայրից մյուսը չի հասնի * A lebre não chega de um extremo ao outro (O PEIXE FALANTE)

ծառ * subst. árvore; արևոքը բարձրացավ մոտիկ ծառին * o galo subiu numa árvore próxima (VIAJANTES)

ծեր (reg. de **ծայր**) * subst. ponta, extremidade; ծնկան ծերին * na ponta do joelho [dele] (O PEIXE FALANTE); կտեր ծերին կանգնում, ձեն տալի * em pé na ponta do telhado, soltou a voz (O GALO INVICTO)

ծերպ * subst. (ճեղք) fissura, fenda, fisga, nesga, fresta, frincha, cisura; (նեղ անցք pequena passagem) racha, greta, brecha; (խորշ) sulco, (con)cavidade, nicho; (գագաթ) pico, topo, cume, pináculo; **ծերպ անել** * idiom. [lit. 'fazer fresta'] abrir minimamente e de leve (olhos, porta, etc); Դուրը ծերպ է անում * Abriu de fininho a porta (O SINISTRO PANÔS)

ծիծաղել * rir; (կատակի տալ) fazer graça; ծիծաղելով հարցնում է խելքը արսպերը * perguntou, aos risos, o irmão esperto (O ESPERTO E O TOLO)

ծխո * subst. *col.* pássaro, passarinho; *ծխի նման* * como um pássaro (/passarinho); (gorrión) pardal; Էս ծխի նսր * no pé desse pardal (O PARDAL)

ծոծրակ * subst. base do crânio; nuca, cachaço, cangote, cogote; *med.* cerviz; ծոծրակը քոքելով * coçando a nuca (O SINISTRO PANÓS)

ծով * subst. mar; Ուրեմն՝ ծովը պատիկ է եղել * Então o mar é minúsculo (O PEIXE FALANTE)

ծուրրուրու * *onom.* cocoricó [voz de animal: galo]; արորը կանչեց՝ ծուրրուրու * o galo cantou: cocoricó!

ծունկ * subst. joelho; ծնկան ծերին արորը ծուրրուրու կանչի Se o galo cantar cocoricó na ponta do joelho dele (O PEIXE FALANTE)

ծռել * (re)curvar(-se), (re/con)torcer(-se); mudar (direção), desviar; Ճամփեն ծռուվ է դեպի ախպր տունը * Desviou caminho até a casa do irmão (O SINISTRO PANÓS)

ԿԿ

կա * ‘há’, ‘existe’ (verbo ‘haver’, irregular/defectivo, sem forma infinitiva, conjugado, na entrada, na 3ª p.s.); Էն սարի ետևն ի՞նչ կա * atrás daquela montanha tem o quê? (VIAJANTES); Ժամանակով մի արքատ մարդ կար * Tempos atrás, existia um homem pobre (O HOMEM DESMIOLADO)

կա թե չկա * *idiom.* [lit. “há ou não há”] pelo sim, pelo não; entre o sim e o não; վճռում են, որ կա թե չկա՝ սա սատանա է * concluíram que, pelo sim, pelo não, esse era o Satanás (O SINISTRO PANÓS)

կա՛ց * “fique”/ “fica”, imp. de ‘կենալ’/‘կանգնել’ (ficar/estar em pé/parado); Կա՛ց, աղվե՛ս ախպեր * Fique, irmã raposa (VIAJANTES)

կաթ * subst. leite; մի հովիվ անհաց կաթն է ուտում * um pastor tomando leite sem pão (O PARDAL); **կաթնատու կովը** * vaca leiteira; Էս կաթնատու կովը ես քեզ կտամ երեք տարվան ժամանակով eu vou te dar esta vaca leiteira pelo prazo de três anos (O PEIXE FALANTE)

կալվոր * subst. debulhador; Աղվեսը գնում է կալվորի մոտ * A raposa foi até o debulhador (A RAPOSA COTÓ)

կառ * adj. manco, coxo; *fig.* (պակասավոր) falto, aluado, desatinado, leso, doido; *խելքից կառ* (լինել) * (ser) manco das ideias, ter um parafuso a menos; Կառ մոծակը թամբել եմ * Selei o mosquito manco (O PEIXE FALANTE)

կաղին տալ * [lit. ‘dar a manco’] manquejar; կաղին տալով խեղճ Փանոսը գնում է կորչում * manquejando, o pobre Panôs partiu e sumiu (O SINISTRO PANÔS)

կամ * conj. ou [num único exemplo a seguir, traduzido como “e”]; ինչ ունեք դուք, տղա կամ աղջիկ * o que vocês têm, meninos ou meninas? (O POTE DE OURO); Երևի լավ չտեսա, կամ տեսածս էն կարասը չէր * Talvez não tenha visto bem, ou o pote não estava à minha vista (O POTE DE OURO); Մի տեղից մի դուռը կբացվի, կամ գուցե հենց պատասխանը տալիս էնք * Em algum lugar uma porta vai se abrir, ou talvez até daremos a resposta (O PEIXE FALANTE); ուրախություն կամ ցավ է զգում, թե՛ չէ... * sente alegria e dor, ou não...? (O PEIXE FALANTE); Ջաղացպանը չի իմանում՝ որին ձեռք տա կամ ինչպես ուտի * O moleiro não sabia no que tocar ou como comer (O REI TARAMELA)

կանաչիլ (reg. **կանաչել**) * verdejar; պետք է այդ ոսկին հանեն, արմատները հողին հասնեն, որ կանաչես é preciso que tirem esse ouro, para que suas raízes alcancem a terra, e você verdeje (O HOMEM DESMIOLADO)

կանգնել * (v. **կենալ**, sinônimo) levantar(-se), parar, estacar, erguer-se, pôr-se em pé, ficar em pé (TEKEYÁN, 1984 – sob a entrada **կանգնիլ**); estar em pé; (ուտքի ելնել) permanecer em pé; (տեղից բարձրանալ) levantar-se do lugar); aprumar(-se); *բոբ.* (համառել; իր սասածը պնդել) ser obstinado, persistir em, teimar em; afirmar, asseverar, constestar, alegar) sustar, sustentar; կանգնում ու էսպես ինդրում * aprumou-se e pediu assim: (A RAPOSA COTÓ); Դե կանգնի՛ր * Pois (/ então) espere (O HOMEM DESMIOLADO)*; Հիմարը կանգնում է * O tolo estacou (O ESPERTO E O TOLO); Օհարը կանգնում է * O pardal insistiu (O PARDAL)

կանգնեցնել * fazer parar; հենց սերը լծած բերեմ ծառի տակին կանգնեցնեմ * Basta trazer e parar a carroça emparelhada sob a árvore (O SINISTRO PANÔS)

կանչել * chamar; (բղավել) gritar, berrar, dar grito/berro; (ճշալ) esgoelar; (հրավիրել) convidar; (հրապուրել) atrair; (թռչունը) pássaro) cantar; (անվանել, կոչել) nomear; Լուսադեմին արևոքը կանչեց՝ ծուղրուղրու * Na aurora, o galo cantou: cocoricó! (VIAJANTES)

կապել * ligar, amarrar, atar; (ամրացնել) firmar, prender, apertar; (կապանք դնել) pôr correntes) acorrentar, aferrolhar, agrilhoar; (հանգուցել) dar laço, dar nó; (հաղորդակցության կապ ստեղծել) conectar, contactar, estabelecer, firmar comunicação, contato; *fig.* (ամուսնացնել) casar(-se); (մարմնին որևէ բան փաթաթել) envolver qualquer parte do corpo) cingir, cintar, envolver, afivelar; շանը կապել * pôr a coleira no cachorro; վերքը կապել * fazer curativo, bandagem; թոկը վիզն է կապում * amarrou-lhe um laço no pescoço (O ESPERTO E O TOLO)

կապվել * estar atado, amarrado; Հրեշը մնում է կապված * O Monstro ficou atado (O PEIXE FALANTE)

կատաղած * adj. furioso; Ջարհուրած ու կատաղած եւ է գալի * horrorizado e furioso, retornou (O POTE DE OURO)

կարգին * 1. adj. decente, honesto, respeitável; (պատշաճ) apropriado; 2. adv. decentemente, apropriadamente, devidamente; (բավականին լավ) muito bem; *col.* bem demais; *ամեն ինչ կարգին է* * está tudo bem, está tudo em ordem; *կարգին մարդ* * homem honesto; եւ էլ կարգին քնկերի եմ ման գալի * eu também ando em busca de um amigo que preste (VIAJANTES)

կարելի * adj. possível, factível; կարելին անել * fazer o melhor, fazer o possível; *էթէ կարելի է* * se for (lé) possível, se possível; *էթէ կարելի է այսպէս ասել* * se é possível dizer assim; *որքան կարելի է շուտ* * o quanto antes ([for] possível) (/o mais rápido possível), (o) quanto rápido (for) possível; *որքան կարելի է շատ* * tanto(s) quanto (for) possível; *որքան կարելի է վաղ* * tão logo (que/quanto) puder, assim que puder; *col. ինչպէ՞ս կարելի է* * como é possível?, como pode? (* não tem como); *կարելի՞ է ներս գալ* * posso entrar?; կարելի է դու գիտենաս * é capaz que você saiba (VIAJANTES)

կարծել * pensar; (ենթադրել) presumir, conjecturar, supor, inferir, deduzir, crer, acreditar; (համարել) achar, considerar; (թվալ) parecer; (հույս ունենալ ter esperança) esperar; կարծում է ավերակի մտքումը կա, որ իր փողը չտա * pensou que a ruína tinha em mente não lhe dar o dinheiro (O ESPERTO E O TOLO); հյուրերից մինը կարծում է թէ շունն է (...) * um dos convivas , tomando-o...por cachorro (...) (O SINISTRO PANÓS);

կարկասել * consertar, remendar; բայց լավ չէիր կարկասել * mas não remendou bem (O MENTIROSO)

կարող * consegue, pode, é capaz de; արծիվը չի կարող մի ասից մյուսը թռչի * A águia não voa de uma margem à outra (O PEIXE FALANTE)

կարողանալ * poder, conseguir, ser capaz de; սոցիկն ապսպրեց, թէ ինչու ինքը չի կարողանում ուրախանալ * a menina me encarregou de descobrir por que ela não conseguia se alegrar (O HOMEM DESMIOLADO)

կաղին * subst. machado; *փոքր կաղին* * machadinha; *ծանր կաղին* * machada; կաղինը առնում * pegou o machado (O SINISTRO PANÓS)

կենալ * (V. **կանգնել**, sinônimo) estar parado; levantar-se, quedar; parar, deter-se, estacar, pairar; esperar; em muito semelhante ao ing. “stand” (estar em pé; levantar; ficar em pé; colocar, pôr em pé; manter certa posição; estar, encontrar-se; permanecer); ficar; էլ չեմ ուզում քեզ հետ կենամ * não quero mais ficar aqui com você (O ESPERTO E O TOLO)

կենդանի * 1. subst. animal, besta; 2. adj. (são) vivo, vivente; verdadeiro, real; vívido, vivaz; Տէ՛ր աստված , — ասում է, — սա էլ, որ մեզ նման շունչ-կենդանի է * Senhor

Deus – disse – este aqui, um ser vivente como nós (O PEIXE FALANTE); կենդանի բաց է թողնում * e a deixou sair viva (O REI TAMELA)

կեր * subst. (ուտելիք, սնունդ) comida, alimento; (կենդանիների սնունդ alimento animal) pasto, ração, forragem; (ձուկ որսալու խայծ engodo para pescar) isca; *կեր դառնալ*՝ *լինել*՝ *գնալ* * virar/tornar-se/ser (o) bode expiatório; *կեր տալ* dar comida, alimentar, cuidar; էսօր էլ դու ապրանքը ջուրը տար, էս կերը տամ * Por hoje, você dê água ao gado e eu dou a forragem. (O ESPERTO E O TOLO)

կերպարանք * subst. feição(ões), aparência, semblante; (ընդհանուր տեսք aspecto geral) aspecto; *կերպարանք ստանալ* * tomar/assumir a forma de; *կերպարանք տալ* * dar forma de; ավեր մարդու կերպարանքով * na forma de um velho homem (O HOMEM DESMIOLADO)

կթել * ordenhar; Երեք տարի կթում են * Por três anos ordenharam (O PEIXE FALANTE); էս պառավն իր էծը կթում է * Esta velha ordenhou sua cabra (A RAPOSA COTÓ)

կին * subst. mulher; (ամուսին esposa); հառաչելով զոջում էին մարդ ու կին * homem e mulher se lamentavam, se arrependiam (O PEIXE FALANTE)

կիսամերկ * adj. seminu; մինչև էսօր էլ խեղճ հիմարը կիսամերկ ման է գալի * até hoje o pobre tolo ainda perambula seminu. (O ESPERTO E O TOLO)

կիսավեր * adj. destruído pela metade, semidestruído, em ruínas; ապրելիս է լինում գետի ափին, իր կիսավեր ջաղացում * vivia na beira do rio, no seu moinho em ruínas (O REI TAMELA)

կկու * V. կուկու (տ. կու-կու) * subst. cuco (“designação comum às aves da família dos cuculídeos, especialmente aquelas do gênero *Cuculus*”; CUCO, 2009). Tumanian escreve o nome da ave, no conto **O Senhor e o Servo**, usando essa grafia (կկու), ao invés da dicionarizada (կուկու).

կյանք * subst. vida; որի կյանքը դու խնայեցիր * cuja vida você poupou (O PEIXE FALANTE)

կնիկ * [dim. de կին, ‘mulher’ – nos contos, sem acepção pejorativa] *col.* mulher (do campo), esposa, mulher casada, velha; տանեմ տամ կնկանս * [e o] dou à minha mulher (O SINISTRO PANÔS)

կշտանալ * saciar-se; կուտես, կկշտանաս * Coma[-o] e vai se saciar (O HOMEM DESMIOLADO)

կոխել * meter, enfiar; պոխնան են կոխում * meteram-no no caldeirão (O GALO INVICTO); գլուխը կոխում կաթնի ամանը * enfiou a cabeça na vasilha de leite (A RAPOSA COTÓ); Գլուխը կոխում է խոտերի մեջ * Afundou a cabeça na grama (O SENHOR E O SERVO)

կոկորդ * subst. garganta; Կոկորդով գնալիս կանչում է * Indo pela garganta, ele cantou (O GALO INVICTO)

կողմ * subst. partido, parte, banda, lado; հնքը անցնում վերի կողմը * Passou para a parte de cima (O SINISTRO PANÔS); Ի՞նչ էս շինում էս կողմերը * O que está armando por estas bandas? (VIAJANTES); վազեց թփի կողմը * correu para junto da moita (VIAJANTES)

կով * subst. vaca; Կովն ասում է * A vacca disse (A RAPOSA COTÓ); **կովիկ** * vaquinha (dim.); Կովիկ կովիկ կա՞ր սուր ինձ * Vaquinha, vaquinha, me dê leite (A RAPOSA COTÓ)

կոտ * subst. 1. (termo histórico) barril ou barrica, usado com frequência como medida; 2. (dialeto) presilha (presilha de madeira usada para manter o véu da mulher no lugar); 3. (dialeto) cabeça, crânio; 2. fig. pessoa estúpida, boba. Quinhão, cota, fração, porção e parte foram as primeiras opções de tradução dessa palavra armênia que se repete nos contos, porém cujo uso faz-se estranho a todos os exemplos dados pelos dicionários monolíngues. Por fim, “jarra” conseguiu construir sentido em todas as ocorrências ao longo dos contos, tendo-se tentado usar todas as outras, inclusive alternativamente, mas com problemas na compreensão; որ ոսկին, ակն ու վարձարիսը կոտով է չափում * que pesa ouro, joias e pérolas com jarras (O REI TARAMELA); Ինձ մի կոտ ոսկի էս պարս * Você me deve uma jarra de ouro (O MENTIROSO)

կոտրել * quebrar, despedaçar, fragmentar; (ջարդել) estilhaçar, esmagar; (ճեղքել) rachar, fender, partir, lascar; (բացել) romper, penetrar, abrir caminho; ընկույզ կոտրել quebrar nozes; շաքար կոտրել quebrar açúcar; փայտը կոտրել partir/cortar madeira/lenha; մեծքս կկոտրի * vai me arrebentar as costas (O ESPERTO E O TOLO); քու դեսը որկողի վիզը կոտրի * Quebro o pescoço de quem te mandou aqui (O SENHOR E O SERVO)

կորչել * sumir, perder-se, desaparecer; էս երկրից կորի՛ * Some desta terra! (O REI TARAMELA); կաղին տալով խեղճ Փանոսը գնում է կորչում * manquejando, o pobre Panôs partiu e sumiu (O SINISTRO PANÔS)

կուժ * subst. jarro; Դե գնա կուժ բեր * Então vai e traz um jarro (A RAPOSA COTÓ)

կուլ տալ * engolir, tragar; Թագավորը որ տեսնում է՝ կուլ տվեց, էլ չի ձենք կարում * O rei, vendo que mesmo engolido ele não perdera a voz (O GALO INVICTO)

կուկու * (1) Pássaro migratório da floresta (que, cantando, emite o som cu-cu); (2) pequena criança; 3. (reg.) pequeno pão arredondado; (նկանակ) pão típico armênio; (4) (reg.) pupila do olho; մինչև մին էլ կկվի ձեն ածելը * até soar a voz do cuco outra vez (O SENHOR E O SERVO); դեռ ո՞րտեղ են զարունն ու կկունն . . . * onde estariam a primavera e o cuco...? (O SENHOR E O SERVO); սա ինչ կկու է . . . * que cuco é este... (O SENHOR E O SERVO)

կուկու կանչել * cantar “cu-cu”; a ação do cuco de cantar (o cuco cantar); **կկուն կանչեց** * o cuco cantou (O SENHOR E O SERVO); **թե չէ, կինը ծառի վրայից կանչում է. «Կուկու, կուկու»...** * não é que a mulher, de cima da árvore, cantou: “Cu-co, cu-co”...? (O SENHOR E O SERVO)

կուշտ * 1. adj. satisfeito, repleto; (de comida) saciado, satisfeito, *col.* cheio, farto; **էլ չեմ կարողանում կուշտ փորով հաց գտնել** * e não consigo achar pão para encher a barriga (O HOMEM DESMIOLADO)

կուշտ-կուշտ * (lit. saciado-saciado; palavra composta de reduplicação da raiz կուշտ, adjetivo de significação própria) adv. à vontade; **կուշտ-կուշտ ուտել** * comer à vontade; comer até encher; **Ամեն օր էնքան կաթը տա, որ քու կնիկն ու դու կուշտ-կուշտ ուտեր, ապրեր** * Todo dia ela vai dar o tanto de leite para sua esposa e você comerem e viverem à vontade (O PEIXE FALANTE)

կուս * subst. semente; **Դե գնա ինձ համար կուս քեր** *Então vai e traz semente para mim (A RAPOSA COTÓ)

կոնասակ * (թևի տակը sob o braço); (անուրթ sovaco, axila); **կտոր կոնասակին** * com uma jarra debaixo do braço (O MENTIROSO)

կտեր * (V. կտուր) * subst. (possivelmente, կտուր [telhado] no caso ablativo, designando origem/ponto do qual algo está partindo); **կտեր ձերին կանգնում, ձեն տալի** * em pé na ponta do telhado, soltou a voz (O GALO INVICTO)

կտոր * subst. fragmento, pedaço; tico, teco; **մի մոխրոտ բաղաջ ու մի կտոր պանիր** * um *baghadj* só cinzas e um *teco* de queijo (O REI TARAMELA)

կտուր * subst. telhado; **Արորը մի օր կտուրը բարձրացավ** * O galo, certo dia, subiu no telhado (VIAJANTES)

կտրել * cortar, cruzar (caminho), perder; **Թագավորը որ տեսնում է՝ կուլ տվեց, էլ չի ձենը կտրում** * O rei, vendo que mesmo engolido ele não perdera a voz (O GALO INVICTO); **աղվեսի պոչը կտրում** * cortou o rabo da raposa (A RAPOSA COTÓ); **առաջը կտրեց** * (lhe) cruzou à frente (O HOMEM DESMIOLADO)

կրակ * subst. fogo * **կրակի մեջ ընկնել** [lit. ‘cair dentro do fogo’] * cair numa cilada/roubada [não tem o sentido causativo de “jogar/colocar {alguém} no fogo” – isto é, a expressão armênia aplica-se à própria pessoa]; **Էս ինչ կրակի մեջ ընկա** * Isso que é cair numa roubada (O SENHOR E O SERVO) * **կրակի մեջ մնալ** [lit. ‘estar no fogo’] * estar numa cilada/roubada; **Ծառան մնում է կրակի մեջ** * O servo estava numa roubada (O SENHOR E O SERVO)

կրակ անել * fazer (o) fogo, acender (o) fogo; **որ կրակ անի, կաթն էփի** * para acender o fogo e ferver o leite (A RAPOSA COTÓ)

կրծել * mordi(s)car, (cor)roer, morder; (կծել-պոկել) dar uma dentada, abocanhar; *fig.* (չարչարել, տանջել) atormentar, consumir; ձեռի կրծած ոսկորը շարտում է դեպի դուրը * lançou à porta o osso roído que tinha em mãos (O SINISTRO PANÔS)

կրկնել * repetir; (բազմիցս) reiterar; (կրկնապատվել) reduplicar, redobrar, dobrar, multiplicar por dois; *ling.* redobrar; ավերակի արձագանքը կրկնում է * e o eco da ruína repetiu (O ESPERTO E O TOLO)

կցել * juntar; Տատիկ, տատիկ, պոչս տուր, կցեմ * Vovó, vovó, dê meu rabo, para eu o juntar (A RAPOSA COTÓ)

կցնցել * 1. ոչ ամուր՝ ոչ լավ՝ թերևակիորեն կցել, մի կերպ իրար կցել՝ միացնել (juntar de leve, nem firme nem bem; de alguma forma juntar um ao outro, unir) 2. մի կերպ հարմարեցնել՝ սարքել՝ հորինել (de alguma forma ajustar, consertar, dar um jeito). Sinônimos: կցկցել (conectar entre si diferentes partes ou pedaços), հարմարեցնել (ajustar); Տատիկ, տատիկ, պոչս տուր, կցեմ, կցնցեմ * Vovó, vovó, dê meu rabo, para eu o juntar e colar (A RAPOSA COTÓ)

Հh

հա * (m. q. այո) adv. ‘sim’, equivalente ao “ahã” ou ao “um-hum” (com valor de ‘sim’), porém a ocorrência em **O Sinistro Panôs** tem valor distinto: թորիսկ հա թորիսկ * TUMP e TUMP (O SINISTRO PANÔS)

Հա՛յ-հարա՛յ * clamor ou grito de ajuda, com o sentido de “acuda(m)!” , “ajude(m)!”; Վազելով ընկնում է պալատը. Հա՛յ-հարա՛յ * Saiu em disparada ao palácio: “Acuda! (O REI TARAMELA)

հազիս * de **հազնել** ritsev --se, vestir (em si); calçar (sapato); հազի շորերին է նայում sapua sa avahlo *que vestia (O REI TARAMELA); հազի, է... *calça, ê...! (O SENHOR E O SERVO); Մի պատռված քուրք հազիս *Sua veste, um kurk rasgado (O REI TARAMELA)

հազուստ (V. շոր, roupa) ; (s)etsev *հարցուփորձով հազուստն էլ գտնում են մեկի մոտ erbos mairiuqni *as vestes achadas com alguém (O SINISTRO PANÔS)

հազցնել (méugla me otapas) raçlac ;méugla ritsev *; Չաղացպանի քուրքը հանում, թազավորի շորերը հազցնում o maripseD **kurk* do moleiro, vestiram-no com as roupas do rei (O REI TARAMELA)

հազար * num. mil; դու հազար մանեթի տուգանք տաս ինձ * você me paga a multa de mil rublos (O SENHOR E O SERVO)

հալածել * escorraçar, perseguir, afugentar; հալածում, տանում գգում անտառները * escorraçado, levado e lançado à floresta (O SINISTRO PANÔS)

համ... համ * adv. *col.* (և...և, թե...թե) tão/tanto... quanto...; (մեկ...մեկ) ora..., ora...; (մի կողմից...մյուս կողմից) por um lado..., por outro lado...; համ քեզ օգուտ կլինի, համ ինձ * Será de tanta ajuda para você quanto para mim (O HOMEM DESMIOLADO)

համաձայն լինել * estar de acordo; Համաձայն է՞ս * Está de acordo? (O PEIXE FALANTE); Ես համաձայն եմ (...). [S]եւ, թե ընկերս էլ համաձայն է * Eu estou de acordo (...). Veja se meu amigo também está de acordo (VIAJANTES)

համաձայնել * concordar, consentir; Հիմարը համաձայնում է * O tolo concordou (O ESPERTO E O TOLO)

համարել * (թվել, հաշվել) somar, (e)numerar, contar, calcular; (կարծել, ընդունել, ենթադրել) considerar, julgar, ter em conta, estimar, crer; մոզին ծախված համարելով * (já) considerando vendido o novilho (O ESPERTO E O TOLO)

համարձակ * 1. adj. ousado, audacioso; (խիզախ) corajoso, bravo; (անվախ) destemido; 2. adv. ousadamente, bravamente, destemidamente; գգում է, որ ներսը մի ուժ կա իմաստուն, համարձակ, անհաղթելի * sentiu que ali dentro havia uma força sábia, valente, invencível (O PEIXE FALANTE)

հայհոյել * xingar, insultar, ofender; հայհոյելով, հարայ-հրոցով * xingando e amotinando [lit. 'por/com/em motim'] (O SINISTRO PANÔS)

հայտնել * (հայտարարել) declarar, anunciar; (տեղեկացնել, հաղորդել) reportar, fazer saber; (պաշտոնապես տեղեկացնել informar oficialmente) informar; (գաղտնիքը երևան հանել pôr um segredo à mostra) revelar; (արտահայտել) expressar; Էս թագավորը իր երկրում հայտնում է * Este rei declarou em sua terra (O MENTIROSO)

հանգստացնել * tranquilizar [alguém] (verbo com o infixo causativo -g-); հանգստացնում է աղվեսն * a raposa o tranquilizou (O REI TAMELA)

հանդես * subst. show, cerimônia, festa de gala, festa, pompa; հանդեսով ճամփա դնում Չախչախ թագավորի հետ * com pompa a pôs para partir com o rei Taramela (O REI TAMELA)

հանել * tirar, extrair; (դուրս քաշել, պոկել) tomar (de alguém), arrancar; (հագուստը a roupa) despir; (մի տեղից հեռացնել afastar de um lugar) remover, deslocar, retirar; (շարքից դուրս գցել) recuar; *mat.* subtrair; Շորերը հանում է * Tirou a roupa (O SINISTRO PANÔS); սկոբը դիպչում է աչքին, աչքը հանում * O osso acertou seu olho e o arrancou (O SINISTRO PANÔS); (O REI TAMELA); թուրները հանած * sabres (a) postos [no sentido de que haviam “sacado”, retirado, desembainhado seus sabres] (O GALO INVICTO); Ասում է ու սկզին հանում * Disse e tirou o ouro (O ESPERTO E O TOLO)

հանկարծ * adv. de repente, de súbito, de chofre, de supetão; Մին էլ հանկարծ սազը վեր ընկավ ջարդվեց * E eis que de repente o saz caiu, quebrou (O PARDAL); Հանկարծ որ շունը դուրս եկավ * De repente surgiu o cachorro (VIAJANTES)

հաշիվ * subst. cálculo; conta * **հաշիվ ունենալ** * prestar conta(s); Հրեշի հետ գործ բռնի ... Հրեշի հետ հաշիվ ունենա * Quando o homem faz trato com Monstro... presta contas com Monstro (O PEIXE FALANTE)

հաչոց * subst. ladro, ladrado, latido, ladrado; Շների հաչոցի վրա * com o latido dos cachorros (O SINISTRO PANÓS)

հապա * interj. então, ora, qual, pois, pois então, puxa; vai! vamos (lá)! bora!; Հապա մինչև ե՞րբ պետք է այսպես մնանք * Pois até quando ficaremos assim? (VIAJANTES); հապա, թագավորի աղջիկը քեզ համար ուզել էմ * Vem! Pedi a mão da filha do rei para você (O REI TARAMELA)

հառաչել * lamentar; հառաչելով գողում էին մարդ ու կին * homem e mulher se lamentavam, se arrepentiam (O PEIXE FALANTE); պատասխանում է աղվեսը հառաչելով * respondeu a raposa, lamentando (O REI TARAMELA)

հասնել * chegar, alcançar; որ արմատները հողին հասնի * para que suas (tuas) raízes alcancem a terra (O HOMEM DESMIOLADO); վրա հասնել * chegar no ato [momento]; Պառավր վրա է հասնում * A velha chegou no ato (A RAPOSA COTÓ)

հասցնել * [BARATYAN:] dirigir, guiar, conduzir (a, até); (ուղեկցել) acompanhar, comboiar, escoltar, levar; (աճեցնել) crescer, criar, cultivar; (մեծացնել) cuidar, educar; (հարվածել) desferir, atingir, acertar; (ժամանակին կատարել realizar em tempo) manejar; (պատճառել) causar, ocasionar; (բերել) fazer vir, trazer, mandar vir, arrancar, extrair, fazer sair, alcançar; ինչո՞ւ չես կերակուր հասցնում * Por que não faz chegar o alimento? (O HOMEM DESMIOLADO); մի քանի հասցրի * alcancei um tanto (O ESPERTO E O TOLO)

հավասար * adj. igual; (համանման análogo, idêntico) similar, semelhante; (հարթ) nivelado, por igual; հավասար աչքով նայել * olhar com os mesmos olhos, olhar de forma igual, olhar de igual para igual; Էն էմ ուզում, որ ամեն մարդի էլ հավասար աչքով մտիկ անես, մեկին ավար չանես, մյուսին՝ իավար * O que desejo é que lance a todas as pessoas o mesmo olhar, sem a uns pilhar e a outros ofuscar (O HOMEM DESMIOLADO)

հավատալ * acreditar, ter fé em; (վստահել) confiar; (վստահ լինել) ter certeza; բայց ոչ որ չի հավատում * mas ninguém acredita (O ESPERTO E O TOLO)

հավաքել * (ժողովել) juntar, reunir; (գործ, հարկ tropas, exército); (քարել, բերք պտուղ colher: safra, frutas) coletar, apanhar; (մասերը միացնել, մեքենայի՝ սարքի unir as partes: de um carro, num reparo) pôr junto, montar; (գրի առնել pegar material escrito) compilar, reunir, selecionar, recolher; (կարգի բերել) pôr em ordem, ajustar, arrumar;

Էնքան կհավաքես * tanto vai ajuntar (O ESPERTO E O TOLO); Էս շորերը հավաքում է * juntou as tais roupas (O SINISTRO PANÔS)

հավաքվել * forma reflexiva [“juntar-se”] de հավաքել [“juntar”]; Գեղահավան հավաքվում են գնում * Juntou-se todo o vilarejo e partiu (O SINISTRO PANÔS)

հարայ-հրոց (tb. հարահրոց) * (աղմուկ-աղաղակ) gritaria, clamor, (ժխոր) distúrbio, tumulto, alvoroço, rebuliço, bulha, gritaria, estrondo, rumor, motim, algazarra, desordem, espalhafato; հայհոյելով հարայ-հրոցով * xingando e amotinando [lit. ‘por/com/em motim’] (O SINISTRO PANÔS)

հարոց * do verbo հարել * 1. (միանալ juntar-se/unir-se, կողմ լինել estar ao lado) juntar, estar do lado de; (estar na fronteira) ser contíguo a; 2. (խփել acertar [golpe físico]) bater; (վնասել ferir, տրորել machucar) fazer ferida; (**հնձել ceifar**) **ceifar**, **segar**; (ձուլ, սերուժք նւօ ovos, creme etc) bater; há a expressão *խոստ հարել* (esp. ‘cortar pasto’, cortar grama; TEKEYÁN, 1984). Assim como em armênio há sinônimos para quem faz o trabalho de “cortar ou abater (cereais, ervas etc.) com foice ou instrumento apropriado” (CEIFAR, 2009); o português tem três: ceifador, ceifeiro e segador. Tumanian usa dois substantivos (deverbais) de raízes distintas, հնձվոր – já traduzida “ceifador” – e esta, հարոց; ambos têm correspondência nos verbos հնձել (traduzido “ceifar”) e հարել. Sendo, em português, “ceifador” e “ceifeiro” sinônimos de mesma raiz, optamos por “**segador**”. Vocábulo agrícola, da pré-mecanização e da pré-automação, como a palavra “relha” (**O Pote de Ouro**); Խոստ հարոցներին է նույնն է սսում * Disse o mesmo aos que segavam feno (O REI TARAMELA)

հարուստ * adj. rico; Էսպես հարուստը խելորանում է * Assim, o rico ficou esperto (O SENHOR E O SERVO)

հարս * subst. (հարսանիքում) noiva; (որդու՝ տղայի կինը esposa do filho) nora; (Եղբոր կինը esposa do irmão) cunhada; հարսին առնեմ, դուրս թռչեմ * pego a noiva e saio voandinho (O PARDAL)

հարսանիք * subst. cerimônia de casamento (tb. հարսանյաց հանդես), festa de noivado/casamento; հարսանիքի պատրաստություն տեսեր * vejam os preparativos do casamento (O REI TARAMELA); Օխտն օր, օխտը գիշեր հարսանիք են անում * Fizeram sete dias e sete noites de casamento (O POTE DE OURO)

հարսանիք անել * fazer/celebrar o casamento; յոթն օր, յոթ գիշեր հարսանիք անում Fizeram sete dias e sete noites de casamento (O REI TARAMELA); հարսանիք անենք [para] fazermos o casamento (O REI TARAMELA)

հարստանալ * enriquecer, ficar rico, enricar; դու կհարստանաս * você vai enricar (O HOMEM DESMIOLADO); Խելորը ոսկին հավաքում է, բերում տուն, հարստանում * O esperto juntou o ouro, levou-o para casa, enricou (O ESPERTO E O TOLO)

հարց տալ * (lit. “dar questão”) perguntar; fazer pergunta(s); էրէր տարուց ետը զա մեզ հարց տաա * após três anos, ele vem nos fazer perguntas (O PEIXE FALANTE)

հարցնել * perguntar; Դո՞ւ ինչ էս ուզում, ա՛յ մարդ, — հարցնում է թագավորը * O que você quer, ô homem? – perguntou o rei (O MENTIROSO)

հարցուփորձ * subst. questões, indagações, inquirições; հարցուփորձով հագուստն էլ գտնում են մեկի մոտ * inquiriam sobre as vestes achadas com alguém [lit. com indagações sobre...] (O SINISTRO PANÔS)

հաց * subst. pão; (հացահատիկ) milho, grão; (սպրուստի միջոց meio de subsistência) pão de cada dia; (ճաշ, սեղան) refeição, (comida na) mesa; հաց թխի * [para] assar o pão (O PARDAL)

հաց ուտել [lit. ‘comer pão’] * *idiom.* comer [o pão ocupa papel central na culinária armênia, compondo todas as refeições; na cultura armênia, pode-se mesmo dizer que uma mesa não está completa sem pão]; Ի՞նչպէս հաց ուտի * Como ele vai conseguir comer? (O REI TARAMELA)

հենց * adv. justo, exatamente; só; *հենց այդ* esse/este mesmo; *հենց այն* aquele mesmo; *հենց այդպէս* assim mesmo *հենց այնպէս* for no particular reason; *հենց այդ է* é esse/este mesmo; *հենց հիմա* agora mesmo, exatamente agora; *հենց որ* assim que, justo quando, enquanto (ex. ele falava), foi (ex. ele falar) que... → esta última noção, “foi (FULANO falar) que...” está na tradução de “Հենց էս մտածելու ժամանակ...” (Foi ele pensar nisto...) [O PEIXE FALANTE], embora não haja a conjunção integrante որ (“que”) e haja, em armênio, ժամանակ (palavra que exerce ora função de substantivo – “tempo [gramatical, inclusive], estação, temporada” – ora o sentido de “durante”]; pode ser traduzida, ainda, por conjunção [“enquanto”]; V. ժամանակ); հենց էն գիշերը * bem naquela noite (O PEIXE FALANTE); հեռվից հենց որ տեսավ ճամփորդին * já de longe viu o viajante (O HOMEM DESMIOLADO); հենց տար գովի դուռն էն հասնում * mal chegaram à porta quente do curral (O ESPERTO E O TOLO); հենց սերը լծած բերեմ ծառի տակին կանգնեցնեմ * Basta trazer e parar a carroça emparelhada sob a árvore (O SINISTRO PANÔS)

հեռանալ * afastar-se, retirar-se, partir; սուսց աղքատն ու հեռացավ * disse o pobre e se retirou (O HOMEM DESMIOLADO)

հեռվից * de longe; հեռվից հենց որ տեսավ ճամփորդին * já de longe viu o viajante (O HOMEM DESMIOLADO)

հետ * posp. com (na companhia de); Ինձ հետ էս խոսում, հա՞... * É comigo que você está falando, é...? (O ESPERTO E O TOLO)

հետն էլ * assim como; pois logo; Հետն էլ բացվում է բարի լուսը * Pois logo abriu-se a bela aurora (O PEIXE FALANTE)

հետո * adv. posteriormente; (աճց) depois, após; (այնուհետև) então; (ավելի ուշ) mais tarde; *մի քանի օր հետո* * passados (/depois de, após) alguns dias; *մի փոքր հետո* * (um) pouco depois; *հետո ինչ* * bom, e daí? e então? (e) então o quê? e depois? e daí o quê? e aí?; *Հետո, փող սվա՞վ: Է. ա՛յ, ela deu o dinheiro? (O ESPERTO E O TOLO)/ Հարսանիքից հետո* * Depois do casamento (O REI TAMELA); *Մի քիչ հետո լուր են բերում հարուստին* * Pouco depois, trouxeram ao rico a notícia (O SENHOR E O SERVO)

հեր (var. de հայր) * subst. pai; *իմ հերը մի դազանակ ուներ* * Meu pai tinha um bastão (O MENTIROSO)

հերիք է * basta! ; *Հերիք է հերիք. — ընդհատում է դատավորը* * Basta! Basta! – interrompeu-o o juiz (O ESPERTO E O TOLO)

հեքիաթ * subst. conto de fadas, lenda, conto popular, estória; fábula; *հեքիաթ մի պատմիր* * não (me) venha com histórias!; na definição inglês-armênio para o substantivo FÁBULA (FABLE), Grigoryan e Grigoryan (2011, p. 272) não mencionam “հեքիաթ”, mas: 1) առակ (fábula) 2) առասպել (lenda); ավանդավեպ (epopeia); դիցավեպ (mito) 3) սուտ (mentira) հերյուրանք (fabulação, invenção); կեղծիք (falsificação, falseamento); թյուր կարծիք (opinião errada); ստահու պատմություն (história enganosa, de mentira); já para o verbo FABULAR (TO FABLE): *ant.* հեքիաթներ մատմել (contar histórias); չեղած բաներ պատմել (contar coisas não ocorridas); փշել (embrulhar, blefar [mentir]); ստեր հորինել (inventar mentiras); հնարել (fantasiar); para diferenciar as sutilezas, definimos a seguir as palavras que, segundo Grigoryan e Grigoryan, corresponderiam a FÁBULA: **1. առակ** * fábula; (այլաբանություն) parábola; *fig.* conto da carochinha; **առակ դառնակ** * virar o assunto da vez, virar a bola da vez; **2. առասպել** * mito, lenda; (առակ) fábula; (չեղած բան coisa não ocorrida) ficção; **3. ավանդավեպ** * (poema) épico, epopeia; **4. դիցավեպ** * mito; O título dado aos contos aqui traduzidos baseou-se em “Հայ ժողովրդական հեքիաթներ” (“contos populares armênios”)

հիմար * adj. estúpido, tolo, simplório, obtuso, bobo, néscio, estouvado; (անմիտ insensato, imprudente; անհեթեթ sem sentido, sem inteligência, ridículo) absurdo; (հասարակ comum) trivial, insignificante; (դեմքի արտահայտության մասին sobre expressão facial) (cara de) idiota/trouxa/palerm/besta/poste/paisagem; **2. subst.** tolo, cabeça-dura, trouxa, idiota; *մինչև էսօր էլ խեղճ հիմարը կիսամերկ ման է գալի* * até hoje o pobre tolo ainda perambula seminu (O ESPERTO E O TOLO)

հիմի (reg. de հիմա) * adv. agora; *հիմի կհարստանաս* * agora você vai enriquecer (O HOMEM DESMIOLADO)

հին * adj. velho; (հնադարյան) antigo; (անցյալ) passado; (օթեկ, երեկվանից մնացած o que restou do dia anterior) [de comida] passado(a), velho(a); *Հիմի նոր էմ հասկանում էն հին խոսքը* * Agora sim compreendo aquele velho ditado (O SENHOR E O SERVO)

հիվանդ * 1. adj. doente; (վնասված) ferido, machucado; (օրգանի մասին sobre um órgão) comprometido, atingido; *fig.* (ընկճված deprimido, desanimado; վհաս casmurro, jururu, cururu, lúgubre) mórbido, doentio; 2. subst. paciente; Դռանը մնում է մի հիվանդ քոստ մոզ * À porta ficara um novilho doente, sarnento (O ESPERTO E O TOLO)

հյուր * subst. hóspede, visita, visitante, convidado; հյուրն աստծուն է (provérbio) * o hóspede é de Deus (O PEIXE FALANTE); հյուրերից մինը * um dos convivas (O SINISTRO PANÔS)

հյուր կանչել * chamar como hóspede; թագավորն ինձ հյուր է կանչել * O rei me chamou como hóspede...! (O GALO INVICTO)

հնձել * ceifar; Ես քեզ ասել եմ՝ քանի լուս է, պետք է հնձես * Eu te disse: “enquanto há luz, tem que ceifar” (O SENHOR E O SERVO)

հնձվոր * ceifador, ceifeiro, segador (aquele que trabalha na ceifa, i. é.. na colheita de cereais); Հնձվորներին է նույն է պատվիրում * Deu a mesma ordem aos ceifadores (O REI TAMELA)

հնուց * adv. antanho, outrora; *հնուց ի վեր* * nos (/desde os) primevos, nos (/desde os) primórdios; Դու մի ասի՛ր՝ հնուց էր պատում գանձ է եղել պահած * E não é que outrora se escondera um tesouro nessas paredes? (O ESPERTO E O TOLO)

հո * 1. (reg.) (չէ՞ որ) não é que [né]; (reg.) (de fato, mesmo) խո, խոս; Հա՛, էդ ուրիշ քան է, գնանք, թե չէ հո մեր պայմանը գիտես * Ah! Isso é outra coisa. Vamos, se não, você sabe bem nossa condição (O SENHOR E O SERVO); Հը՛, հո չէ՞ս քարկանում * Hum! não está zangado, né? (O SENHOR E O SERVO)

հող * subst. terra; solo, chão; *fig.* túmulo, cova. ➔ em **O Pote de Ouro**, traduzido como terra (‘propriedade’, ‘solo’), mesmo assumindo polissemia ao longo do conto. Observar que երկիր (‘terra’, ‘país’; V. երկիր) também foi traduzido, ao longo dos contos, como “terra”, por razões externas à língua: o tempo retratado nesses contos envolve reis e animais personificados, porém não há referência alguma a nome de país, cidade ou estado; pode-se dizer que se situam numa fronteira difusa do mundo (imaginário). País, no conceito que utilizamos hoje, repleto de implicações geopolíticas, não faz jus à inespecificidade com que o termo é empregado nessas histórias. Portanto, dois termos em armênio (հող, երկիր) foram traduzidos, neste caso, por apenas um em português (“terra”); ունենում է մի օրավար հող ու մի լուծ էզր * tinha um lote de terra e uma parrelha de bois (O POTE DE OURO)

հողագործ * subst. fazendeiro, agricultor, lavrador; Էս հողագործներն իրենց հողում կարասով ոսկի են գտել * estes lavradores encontraram um pote de ouro em suas terras (O POTE DE OURO)

հովիվ * subst. pastor; caubói; (նախրապան) vaqueiro, campeiro, tocador; (նշխարի) pastor de ovelhas; (այծի) pastor de cabras; Գալիս է մի հովիվ * Veio [Vem] um pastor (O MENTIROSO)

հոտ * subst. rebanho, bando, manada; récua, boiada; rebanho [de ovelhas/carneiros ou de bodes/cabras]; *ecles.* rebanho (paroquianos, membros da paróquia); Տեսնում են՝ նշխարի սիպտակ հոտը սարերը բռնել է * Viram rebanhos de ovelhas brancas ocupando as montanhas (O REI TARAMELA); հասի, որ քու ծառան ամբողջ հոտը կտորրեց * venha, que teu servo despedaçou teu rebanho inteiro (O SENHOR E O SERVO); V. նախիր, ‘manada’ (O REI TARAMELA); V. սպրանք, ‘gado’ (O ESPERTO E O TOLO)

հուսահատված * adj. desesperado(a), desesperançado(a), desesperançoso(a); սկսում է գոռոռալ հուսահատված տերը *raleogse a uoçemoc* * desesperado o senhor (O SENHOR E O SERVO)

հուսահատվել * desesperar-se; Էնքան չարչարում է, որ հիմարը հուսահատվում է *Atormentou tanto que o tolo se desesperou* (O ESPERTO E O TOLO)

հրամայել * ordenar; հրամայում է՝ գնան, խլեն, բերեն * *ordenou que fossem, o agarrassem e trouxessem* (O GALO INVICTO)

հրացան * subst. rifle, arma; *երկփող(անի)* *հրացան* rifle/arma de cano duplo; *որսորդական հրացան* rifle/arma de caça, rifle/arma esportivo/a; *հրացանը լցնել* carregar o rifle/a arma; *հրացան կրակել* disparar o rifle/a arma, atirar; *հրացանի կրակոց* disparo de rifle/arma, tiro; Ասում է ու հրացանը քաշում դեպի ծառը * Disse e sacou a espingarda em direção à árvore (O SENHOR E O SERVO)

հրեշ * (grafado com inicial maiúscula nas edições consultadas dos contos: **Հրեշ**) monstro; aparição; *col.* monstruosidade, aberração; (տգեղ) pessoa feia, assombração; Լսի՛, բարեկամ, — ասում է Հրեշը * Ouça, companheiro, – disse o Monstro (O PEIXE FALANTE)

հրես * adv. (reg.) 1. (սհավասիկ) aqui está: 2. (սհա այստեղ) eis aqui: 3. (հիմա, այս րոպեիս, իսկույն) agora, neste instante, de uma vez, de imediato; մթնումը հրես մի տկտր օքմին * *eis ali*, na escuridão, alguém pelado (O SINISTRO PANÔS)

ՉՃ

ձագ * cria, filhote; Ուրեմն՝ նապաստակը ձագ է * Então a lebre é *cria* ainda (O PEIXE FALANTE)

ձախ * 1. adj. esquerdo, canhoto; *pol.* (անձի մասին de um indivíduo) de esquerda; 2. adv. à esquerda; *fig.* (անհաջողակ) azarado; 3. subst. *pol.* a esquerda; *ձախ նսքի վրա*

վեր կենալ * ‘sair da cama com o pé esquerdo’, ‘levantar (da cama) com o pé esquerdo’, ‘acordar com o pé esquerdo’; *ձախ ձեռքով գործ անել* * [lit. ‘fazer serviço com a mão esquerda’] fazer de qualquer jeito, fazer nas coxas, fazer às pressas; *գործը ձախ գնալ* * (de um trabalho) ser malsucedido, falhar, fracassar, “dar errado” (“dar ruim”); *ինչ գործ որ բնում է ձախ է գնում* * qualquer serviço que pegasse saía canhestro [/saía um desastre] (O SINISTRO PANÔS)

ձախորդ * [V. ձախ ‘esquerda’, ‘canhoto’, ‘de esquerda’] adj. azarado, malfadado, malsucedido, desafortunado; *ձախորդ Փանոսը* * o sinistro Panôs [/o desastrado Panôs] (O SINISTRO PANÔS)

ձգել * puxar; (*քաշել*) tragar; (*քարշ տալ*) arrastar; (*մեկնել*, *կարկանել*) estender, esticar, espichar; (*դժվարությունն քաշել* suportar dificuldade) segurar; (*երկարացնել*) alongar, prolongar, encompridar; (*ամրացնել գոտին կն fixar o cinto etc*) apertar, cingir, prender; (*ուշացնել*, *հապաղել*) arrastar (tempo), atrasar, delongar, prolongar, postergar, protelar, dilatar, procrastinar, adiar, retardar, embromar; *col.* (*սանձել*) levar/pegar pela mão; *բաները ձգել* * arrastar as palavras; *դեն ձգել* * jogar fora; *երգը եղանակը ձգել* * cantar uma melodia/canção lenta, cantarolar; *հաճույքը ձգել* * prolongar um prazer; *ձայնանիշը՝ նոտանձգել* * sustentar uma nota; *մի ձգիր* * não enrola!; *Վիզը ձգեց, երկարացրեց* * Espichou e esticou o pescoço (VIAJANTES)

ձեն (reg. de *ձայն*) * subst. voz; *Մի աղվես լսեց արևոյի ձայնը* * Uma raposa ouviu a voz do galo (VIAJANTES); *ձեն տալ* (lit. dar a voz) * soltar a voz; *Կտուրն է բարձրանում, ձեն տալի* * Subiu no telhado, soltando a voz (O GALO INVICTO)

ձեռի (V. *ձեռք*, a seguir) * *idiom.* “em/na(s) mão(s)”, “(o) que se tem em/na(s) mão(s)”

ձեռք * subst. (*դաստակ* punho) mão; (*բազուկ*) braço; (*ձեռագիր*) [letra] de mão, caligrafia, [letra] manuscrita; (*conjunto de roupas, de louças*) jogo [ex. de pratos], aparelho [ex. de jantar], muda [ex. de roupas]; *ձեռիս փետույն* * [com a] madeira em punho (O ESPERTO E O TOLO); *ձեռին էլ ինձ տուր* * dê também o que tem nas mãos (O ESPERTO E O TOLO); *Ո՛չ ապրուստ ունեմ, ո՛չ տունուտեղ, ո՛չ մի ձեռք շոր ...* * Não tenho nem sustento, nem lar, nem uma muda de roupa... (O REI TAMELA) → observar como “muda” [de roupas], neste caso, pensando na palavra armênia da expressão, “mão” (“ձեռք”), de fato retoma a ideia de “mancheia”, “punhado” – o que cabe na mão/no punho; V. (*մի*) *ձեռք շոր*

ձեռք տալ * tocar; *Չաղացականը չի իմանում՝ որին ձեռք տա կամ ինչպես ուտի* * O moleiro não sabia no que tocar ou como comer (O REI TAMELA)

ձի * subst. cavalo; *Ինձ ուղարկեց, որ գամ, իմաց անեմ, շոր տանեմ, ձի տանեմ* Mandou-me vir e dar notícia, levar roupas e levar cavalos (O REI TAMELA)

ձիավոր * subst. cavaleiro; *— Էս ո՞ւմ է, — հարցնում են ձիավորները* * — Isto é de quem? – perguntaram os cavaleiros (O REI TAMELA)

ձկնորս * subst. pescador; Մի անգամ էլ ձկնորսը... , zev atrec ,sioP *o pescador... (O PEIXE FALANTE)

ձմեռ * subst. inverno; Չմեռվա ցուրտ օր * Dia gélido de inverno! (O ESPERTO E O TOLO)

ձոր * subst. desfiladeiro, vale (estreito), garganta, barranco, ribanceira, ravina, cânion; գիշեր-ցերեկ ման է գալիս սար ու ձոր * dia e noite rondando vales e montanhas (O HOMEM DESMIOLADO); Չորում մի ջաղաց կա * Havia um moinho num barranco (O REI TARAMELA)

ձուկ * subst. peixe; Ես հենց էն խոսող ձուկն եմ * Pois eu sou o peixe falante (O PEIXE FALANTE); **ձկնիկ** * peixinho; Գնա՛, սիրուն ձկնիկ * Vai, peixinho lindo! (O PEIXE FALANTE)

Ղ

ղորս գալ * sair, vir à luz, aparecer, surgir; Ա՛յ թե՛ հնչ ղորս կգա * O que que vai sair disto! (O PEIXE FALANTE); Հանկարծ որ շուներ ղորս եկավ * De repente surgiu o cachorro (VIAJANTES);

ղորս թռչել * (lit. ‘voar para fora’) *idiom.* ir embora; voar embora; sair voando; Ինչկը առնեմ, ղորս թռչեմ * pego teu pãozinho e saio voandinho (O PARDAL)

ղորս պրծնել * pular fora; Արևորը ղորս է պրծնում, փախչում է * O galo pulou fora e fugiu (O GALO INVICTO)

ղուռ * subst. porta; ավերակի դռանը կապում է * amarrou-o à porta da ruína (O ESPERTO E O TOLO); Մին էլ կեսգիշերին դուռը դորդում է otibús *, à meia noite, a porta retumbou (O PEIXE FALANTE)

ղչրդու * [reg. de Ararat e de Lori] (աղմուկ) subst. barulho, tumulto, bagunça, (աղաղակ) grito, gritaria, exaltação (հայհույ); Բավական տեղ զչրդու տալով * Por um bom tempo, com uma barulheira (O SINISTRO PANÓS)

ղրկել * mandar (“enviar”); Թագավորն ինձ տար–տար բաղնիք է զրկել՝ . . . * o rei me mandou para uma sauna quente, quente...! (O GALO INVICTO)

Ճ

ձայն տալ * soltar a voz; Ավերակը ձայն է տալի * A ruína soltou a voz (O ESPERTO E O TOLO)

ճամփա(յ), ճամբա(յ) * subst. caminho, via, rota; viagem; caminho; ճամփին դեմը * oposto na estrada (O PEIXE FALANTE); ճամփին մի լճի ափով անց կենալիս է լինում * Na estrada, estava passando à beira de um lago (O SINISTRO PANÔS); Գնում է, գնում է, տեսնում՝ մի աշուղ մի ճամփով գնում է * Foi indo, indo e indo, até ver um bardo indo por uma via (O PARDAL)

ճամփա (tb. ճանապարհ, ճամփու, ճամփա, ճամբայ) **դնել** (regência: մեկ-ի հետ) * ճանապարհել * despedir-se (de alguém), pôr (alguém) a caminho, pôr (alguém) para partir; հանդեսով ճամփա դնում Չախչախ թագավորի հետ * com pompa a pôs para partir com o rei Taramela (O REI TAMELA); Չեռի տոպրակն է խլում է ու ճամփու դնում * Pois catou sua sacola e se pôs a caminho (O PEIXE FALANTE)

ճամփա ընկնել * cair na estrada; ճամփա է ընկնում դեպի տուն * caiu na estrada para casa (O SINISTRO PANÔS)

ճամփորդ * subst. viajante (O HOMEM DESMIOLADO, VIAJANTES) → segundo Tekeyán (1984), grafado também ճամբորդ, “viajante” – de registro, em armênio, mais coloquial, menos formal; o verbo ճամբորդել “viajar”; o adjetivo ճամբորդական “relativo a viagem ou a quem viaja”, o substantivo ճամբորդություն “viagem”; sendo ճամբուկ ou ճամպրուկ “bolsa de viagem” ou “valise”. O que resolve o problema de traduzir para forma correspondente obsoleta, como sugerem corpora online: “wayfarer”. O termo inglês resultaria, em português, numa multitude de substantivos sinônimos, nenhum dos quais particularmente em uso na atualidade: caminhante, caminheiro, caminhador, andarilho (este, com sentido negativo ou específico). Não há por que emprestar ao conto tom arcaizante. Hoje usa-se, para “viajante”, em registro formal, o termo **ճանապարհորդ**. Para “valise”, ճամբորդական պայուսակ; para viagem, ճանապարհորդություն; Ընչի՛ չէ, ճամփորդ ախալեր * Pois não, irmão viajante (O PEIXE FALANTE)

ճանապարհ * subst. estrada, caminho; (խճուղի rodovia) pista/estrada de asfalto/asfaltada; Լա՛վ, — ասաց մարդն ու շարունակեց ճանապարհը otreC -- disse o homem, e seguiu caminho (O HOMEM DESMIOLADO)

ճաշ * subst. almoço; comida; banquete; *ճաշաժամ* * hora do almoço, meio-dia; janta; (ճաշկերույթ) jantar; *օրը ճաշ դառնավ* * já é meio-dia [= muito tarde]; Ա՛յ տղա, դե վեր կաց, է՛, օրը ճաշ դառավ * Epa, rapaz! Vem, levanta, ê! É quase almoço (O SENHOR E O SERVO); Էս էլ իմ ճաշը * vai ser meu almoço (VIAJANTES)

ճար * subst. meio; remédio; um jeito/uma saída; *ճարը տեսնել* (lit. ver a saída) * encontrar/achar uma saída; ի՞նչ պիտի լինի նրա ճարը * que remédio haverá para ela? (O HOMEM DESMIOLADO); V. **գլխիդ ճարը տես**

ճարահատած * (TUMANIAN) adj. desremediado (‘sem ter com que [se] remediar’, ‘sem saída’); Հովիվը ճարահատած մի գառն է տալի * O pastor, desremediado, deu-lhe um cordeiro (O PARDAL)

ճարել * procurar, conseguir, arrumar, encontrar remédio; Դե էգուց կգամ, որտեղից որ է՝ ճարի՛... * Venho amanhã então, de onde for. Arrume, hein...! [antes: Então, de onde for, te procuro. Amanhã eu venho] (O ESPERTO E O TOLO)

ճիշտ * adv. verdade, de fato; Էս հարուստը վագում է, տեսնում է՝ ճիշտ որ, ինչ ոչխար ունի, բոլորը ծառան մորթել է * Este rico correu e viu: de fato, cada ovelha que tinha, todas, o servo matara (O SENHOR E O SERVO)

ճղճղալ * *onom.* gritar com voz aguda (գոռգոռալ՝ աղաղակել՝ ճչալ); grasnar, grasnir; բաղերը ճղճղալով ցրվում են * os patos, grasnando, se dispersaram (O SINISTRO PANÓS)

ճշմարիտ * subst. e adj. verdade, verdadeiro; Մի թե՛ ճշմարիտ սրանք կոտով ոսկի են չափել * Será verdade que eles pesaram o ouro com a jarra? (O REI TARAMELA); Չէ՛, չէ՛, ճշմարիտ էս ասում, — խոսքը փոխում է թագավորը * Não, não. Está dizendo a verdade – inverteu as palavras o rei (O MENTIROSO)

ճուռ * *col.* perna (contrastar com ոտք, que significa tanto ‘pé’ quanto ‘perna’); մի ճուռը պղկում են * rasgaram-lhe a perna (O SINISTRO PANÓS)

ճուս * subst. filhote; Ուրեմն՝ արծիվը ճուս է եղել * Então a águia é filhote. (O PEIXE FALANTE)

ճոճոսալ * *onom.* ranger, chiar, guinchar; (ձյան մասին da neve) estalar, crepitar, estourar; (ծղրիղի մասին do grilo) estridular; ծառը ճոճոսալով գալիս է * A árvore veio estourando (O SINISTRO PANÓS)

Մւ

(մի) **ձեռք շոք** * (uma) muda de roupa(s); literalmente: um punhado de roupas; com a significativa diferença de que “punhado” pode conotar, de forma ambivalente, “grande quanti(d)a(de), ao passo que “muda” (ձեռք) assume o oposto, como em armênio. *Muda* – “peça (ou grupo de peças) do vestuário” (MUDA, 2009) – retoma a origem do termo, o que cabe numa mão ou num punho – muito pouco, quase nada (no caso de **O Rei Taramela**, uma única peça de roupa): Ո՛չ ասքուստ ունեմ, ո՛չ տունուտեղ, ո՛չ մի ձեռք շոք. . . * Não tenho nem sustento, nem lar, nem uma muda de roupa...; V. ձեռք ման գալ * andar (rodar) em busca de; էս էլ կարգին քնկերի եմ ման գալի * eu ando em busca justo de um amigo que preste (VIAJANTES); մինչև էսօր էլ խեղճ հիմարը կիսամերկ ման է գալի * até hoje o pobre tolo ainda perambula seminu (O ESPERTO E O TOLO); գնում են անտառը ման գալի * foram caminhando na floresta (O SINISTRO PANÓS); մի պառավ փետի է ման գալի * uma velha andando em busca de lenha (O PARDAL); էդ երկրի թագավորի աղբանցում ման է գալի ման * Ficou rodando e rodando no aterro do rei daquela terra (O REI TARAMELA)

մանէթ * (մ.գ. նուրի; tb, em arm. oc., մանէթ) subst. obs. rublo (moeda russa); դու հազար մանէթի տուգանք տաս ինձ * você me paga a multa de mil rublos (O SENHOR E O SERVO)

մարգարիտ * subst. pérola; նր ոսկին, ակն ու մարգարիտը կոտով է չափում * que pesa ouro, joias e pérolas com jarras (O REI TAMELA)

մարդ * subst. homem, pessoa, gente; էրք մարդ չրեշի հետ գործ բռնի * Quando o homem faz trato com Monstro (O PEIXE FALANTE); մարդիկ դուրս են թափում * as pessoas irromperam para fora (O SINISTRO PANÔS)

մարդակերպ * em forma de gente; մի մարդակերպ չրեշ * um Monstro em forma de gente (O PEIXE FALANTE); V. ալևոր մարդու կերպարանքով * na forma de um velho homem (O HOMEM DESMIOLADO)

մեծամեծ * como adjetivo: muito grande // célebre, famoso; como substantivo, possível sinônimo de ավագները (os mais velhos, anciãos), ou mesmo de ավագանիներ (conselheiro). Em **O Rei Taramela**, a forma substantiva no plural (**մեծամեծները**) foi traduzida por “notáveis”, porém se pensou em “conselheiros” [subentendendo-se: do rei] como alternativa para designar a composição da comitiva que vai buscar o protagonista, o moleiro. A palavra ainda daria ensejo a: gigantes, maiores (não no sentido irônico e sim na acepção dos que ocupam a mais alta hierarquia), conselho de anciãos, anciãos. Tamanha variedade justifica-se pela palavra armênia մեծամեծ (mets’amets’) ser composta pela repetição da palavra մեծ (mets’), cujo sentido já é ambíguo: mais velho ou grande; Շրջապատված մեծամեծներով, առջևից՝ ձիավորներ, ետևից՝ * Rodeado por notáveis, cavaleiros à frente e cavaleiros atrás (O REI TAMELA)

մեծարք * subst. (provável redução de **մեծարանք**) honraria, respeito, tributo; homenagem; ախպոր մոտ մեծարք կա * havia uma comemoração na casa do irmão (O SINISTRO PANÔS)

մեկ * *num.* um; *pron.* alguém, um(ns), algum(ns), uma pessoa; հարցուփորձով հազուստն էլ գտնում են մեկի մոտ * inquiriam sobre as vestes achadas com alguém (O SINISTRO PANÔS)

մեկ էլ (* **մին էլ**) * de repente, inesperadamente; de novo, mais uma vez, outra vez; Մին էլ կեսգիշերին դուռը դողողում է * Súbito, à meia noite, a porta retumbou (O PEIXE FALANTE); մին էլ ներդաշնակ պետք է քաշեմ * vou ter de passar mais um aperto (O SINISTRO PANÔS); Մին էլ հանկարծ սազը վեր ընկավ ջարդվեց * E eis que de repente o saz caiu, quebrou (O PARDAL); մինչև մին էլ կկվի ձեն ածելը * até soar a voz do cuco outra vez (O SENHOR E O SERVO); մին էլ ձեն ածի, զարկեն * se soasse outra vez sua voz, o atacassem (O GALO INVICTO);

մեկնել * 1. partir, zarpar, decolar, ir (a algum lugar); *գնացքով մեկնել* ir de trem *ավտոբուսով մեկնել* ir de ônibus; 2. esticar, estender, estirar; *ձեռքով մեկնել* estender/segurar/apertar a mão *նոտքերը մեկնել* esticar as pernas; *որ էստեղից մեկնում էր* * que esticava daqui (O MENTIROSO)

մեղավոր * adj. culpado; *Հիմի մեզ ինչ անի՝ մենք ենք մեղավոր* * Agora o que ele nos fizer será culpa nossa. (O PEIXE FALANTE)

մեղքը գալ * sentir/ter dó, ficar com dó/pena; *Էս շալակատարի մեղքը գալիս է, անում է, ետ գցում գետը* * E o carregador ficou com pena, pegou-o e o jogou de volta no rio (O PEIXE FALANTE)

մեջք(ը) * (as) costas; cintura; *Էնքան կհավաքես, շալակս կտաս, որ մեջքս կկոտրի*: * tanto vai ajuntar e pôr no meu lombo que vai me arreentar as costas (O ESPERTO E O TOLO)

մեռնել * morrer; *Մի բան, որ արանց են էլ սովից մեռնելու ենք* * Que coisa: pois, sem isso, também, morreremos de fome (O PEIXE FALANTE)

մի քանի * uns, umas, alguns, algumas, um pouco (de), (uns) poucos, (umas) poucas, certa quantidade, um tanto (de), uns tantos, umas tantas; *մի քանի հասցրի, ինչ ունեք* * alcancei um tanto que ela tinha (O ESPERTO E O TOLO)

մի քիչ * um pouco; alguns, algumas; *Մի քիչ հետո լուր են բերում հարուստին* * Pouco depois, trouxeram ao rico a notícia (O SENHOR E O SERVO)

Մի՞ թե * será (que)...; *Մի՞ թե ճշմարիտ արանք կոտով ոսկի են չափել* * Será verdade que eles pesaram o ouro com a jarra? (O REI TARAMELA)

մի՞ * (հապա então) pois então, pois, pois sim; *մի տեսնեմ* * deixe-me ver; *արի՛ գնանք մի տեսնենք* * Vem, vamos ver, então (VIAJANTES)

մի՞ * empregado com apóstrofe (մի՛), marca a forma negativa do imperativo (não...!); *Բան չկա, դարդ մի՛ անի* * Sem problema, não se aflija (O REI TARAMELA)

մի՞ * artigo indefinido (UM, UMA); *Լինում է, չի լինում՝ մի ծիս* * Era uma vez um pardal (O PARDAL)

միամիտ * adj. ingênuo, inocente; (պարզամիտ simplório) inexperiente, simples, ignorante; (բարեհոգի pessoa simples) franco, de coração simples; (անմեղ imaculado) inocente; (կարճամիտ) estúpido, incauto; *միամիտ մարդ* bronco (pessoa bronca), *միամիտ կացի* fique despreocupado; *Քու տունը չքանդվի, միամիտ նստել էս* * Que tua casa não caia, você tem sido ingênuo (O REI TARAMELA)

միևնույն * adv. (o) mesmo; *միևնույն ժամանակ* * ao mesmo tempo; *միևնույն մարդը* o mesmo homem, o próprio (ele mesmo); *միևնույն է* * dá no(a) mesmo(a) (não faz diferença); *միևնույն կարծիքին լինել* ser da mesma opinião, ter o mesmo pensamento,

concordar; *միևնույնն է, թե՛* é o mesmo que; *դարձյալ միևնույն աղքատն էր մնում* * permanecia pobre *do mesmo jeito* (O HOMEM DESMIOLADO)

մին (* reg. *մեկ*) * (V. *մեկ*); *որ մինն սպանի* * para matar *alguém* (O SINISTRO PANÔS)

մին էլ գնալ * (part)ir de pronto / (part)ir de (uma) vez; *Վեր է կենում, մին էլ գնում* * Pôs-se de pé e *partiu de pronto* (O POTE DE OURO)

մին... մին (էլ)... * conj. ora... ora..., quer... quer..., já... já...; *մին վախենում է էս տարօրինակ պայմանից, մին էլ մտածում է (...)* * *ora* temia esta estranha condição, *ora* pensava, também, (...) (O SENHOR E O SERVO)

մինը ..., մյուսը * um(ns)..., o(s) outro(s); *մինը՝ էս կողմը, մյուսը՝ էն* * *uns* de um lado, *os outros* do outro (O GALO INVICTO); *մինը՝ խելոր, մյուսը՝ հիմար* * *um*, esperto, *o outro*, tolo (O ESPERTO E O TOLO)

մինչև * até; *մինչև այդ ոսկին չհանեն* * *até que* tirem esse ouro [enquanto não tirarem esse ouro] (O HOMEM DESMIOLADO)

միտք * subst. pensamento; concepção; ideia; reflexão; pensar, pensamento; cérebro, mente, intelecto; sentido, propósito; intenção; plano. → *mente*; *ն՞վ կիմանա Հրեշի միտքը* * Quem conhece *a mente* do Monstro? (O PEIXE FALANTE); *կարծում է ավերակի մտքումը կա, որ իր փողը չտա* * *pensou* que a ruína tinha *em mente* não lhe dar o dinheiro (O ESPERTO E O TOLO)

միտք անել * pôr-se a pensar, estar pensando (lit. “fazer pensamento”); *ի՞նչ էս միտք անում* * No que *está pensando?* (O PEIXE FALANTE); *Անտառում էս Փանոսը միտք է անում, թե մի բան* * Na floresta, este Panôs *pôs-se a pensar* em algo (O SINISTRO PANÔS)

մյուս(ը) * (o/a) outro(a); *մյուս օրը*) *aid ortuo on* */dia seguinte); *Մյուս օրը* não corresponde às expressões “(um/o) outro dia” (um dia passado, mas próximo; e mesmo um dia hipotético no futuro), e sim às expressões “no outro dia” ou “ao outro dia” (/no dia seguinte) (CUNHA e CINTRA, 1985, p. 378); *Մյուս օրը աղվեսը էս գալիս է* *No *outro dia*, a raposa voltou (O REI TAMELA); *Մյուս օրը առավոտը* *No *outro dia* de manhã (O ESPERTO E O TOLO); *Մյուս օրը գուրդում տարածվում է* *No *outro dia*, espalhou-se no vilarejo (O SINISTRO PANÔS)

մնալ * ficar, restar; (լինել) ser, estar; (կարճ ժամանակով por curto período de tempo) permanecer; *մնացել է անգործ* * *ficara* sem serviço (O PEIXE FALANTE); *էն է մնում հիմարին* * *Restou* aquele para o tolo (O ESPERTO E O TOLO); *Գիշերը մնացին էստեղ* * À noite *ficaram* lá (VIAJANTES)

մնացած(ը) * (particípio nominalizado do verbo *մնալ*) (o) resto, (o) restante, (a) sobra, (o) que restou/sobrou/ficou/permaneceu; *մնացածը. քու փողն է* * *o que sobrar* é dinheiro seu (O ESPERTO E O TOLO); *մնացածն իրենն էր* * *o resto* era dela (O

ESPERTO E O TOLO); մնացածի տեղն էլ ցույց տուր * [lit. e mostra o lugar do restante] e mostre onde está o reŝto (O ESPERTO E O TOLO)

մնաք բարով * “Fiquem bem!” (cumprimento us. em despedidas); մնաք բարով է ստում, որ գնա իր ճանապարհը * dizendo “fiquem bem”, que seguiria seu caminho (O PEIXE FALANTE)

մնալ կրակի մեջ (lit. “permanecer/ficar dentro do fogo”) * Possível variante reduzida da expressão “երկու կրակի մեջ մնալ” (estar dentre dois fogos), cuja definição é: “1. ‘երկնտրանքի առաջ կանգնել’ (estar diante de um dilema); 2. ‘կրկնակի վտանգների դեմհանդիման կանգնած մնալ’ (estar face a face a um duplo perigo). Vislumbram-se três possibilidades de tradução dessa expressão: 1. Estar entre a cruz e a espada; 2. Meter-se/entrar/cair numa fria; 3. Estar/entrar/cair numa roubada. Optou-se pela terceira opção, por conseguir conotar o sentido e manter a síntese original (quatro vocábulos no original, três na tradução). “Estava entre a cruz e a espada”, a primeira tradução que fizemos, seriam sete palavras para traduzir quatro, acrescentando elementos cristãos onde não há. Com “roubada”, ademais, cria-se um diálogo com o tema – o servo ter sido passado para trás numa aposta em que perderia ou o dinheiro ou a liberdade (uma ou outra coisa acabariam “roubadas”, portanto). A segunda opção parece fora do tom do conto, embora troque, de forma interessante, o elemento “fogo” (quente) por “frio” (gelo), num jogo simultaneamente metonímico e antitético. Já a opção “estava numa roubada”, por que optamos, substitui apenas um dos elementos (fogo → roubada). Sua maior vantagem é ligar-se à segunda ocorrência dessa expressão armênia no conto popular, agora na boca do senhor: “Էս ինչ կրակի մեջ ընկա” (lit. “isto que é cair no fogo” → trad. “isso que é cair numa roubada”). Aqui é possível novamente manter o verbo, o que também poderia ocorrer com a palavra “fria”. A felicidade de “roubada” é poder manter elo com o direcionamento do texto, em que cada personagem almeja subtrair o que o outro tem. Se “roubada” destoa, ao mesmo tempo conjuga-se ao texto; “fria”, por sua vez, destoa sem formar um elo. Uma quarta opção tradutória é de pronto impedida, tentando-se manter o elemento “fogo” por outro similar, contemplando a expressão: “na fogueira”. Têm-na relegado sobretudo ao universo do futebol, prendendo-a a um jargão esportivo (“jogar a bola na fogueira”, i.é, ‘passar a bola para o jogador do time de um jeito que o deixa em situação difícil com os adversários’, aparentemente não consegue expandir seu uso para este contexto literário: “ele estava na fogueira”); Օտրան մնում է կրակի մեջ * O servo estava numa roubada (O SENHOR E O SERVO)

մոզի * subst. *col.* “boi com (até) dois anos de idade” [a partir dos dois anos, o boi é considerado adulto]; novilho, almalho, vitelo (‘novilho que ainda não tem um ano’); sinônimos mais frequentes para “մոզի”: ընջուղ, երինջ; մոզին ծախված համարելով * (já) considerando vendido o novilho (O ESPERTO E O TOLO)

մոլոր(եցն)ել * levar/induzir ao erro, enganar, desencaminhar → andar a esmo (tradução baseada no contexto de **O Peixe Falante** e também no adj. de mesma raiz, մոլորյալ * desgarrado, errante, extraviado, desorientado, desencaminhado); Բարի օր, ախպերացու, էդ ինչ էս մոլորել * Bom dia, caro irmão. O que te faz andar a esmo? (O PEIXE FALANTE); Ինչ էք մոլորել * O que perderam? (O PARDAL)

մոլորվել * errar, iludir-se; (սխալնել) equivocarse, estar errado; (իրեն կորցնել) perder-se; (շփոթվել, շվարել) confundir-se, enganar-se; Հրեշը մնում է կապված, մոլորված * O Monstro ficou atado, perdido (O PEIXE FALANTE)

մոխրոտ * adj. մոխրով կեղտոտված (recoberto/a de cinzas); sinônimos: մոխրապատ, մոխրամած, մոխրակոլոլ, մոխրաթաթախ, մոխրաթաթավ → só cinzas; մի մոխրոտ քաղաջ ու մի կտոր պանիր * um *baghadj* só...cinzas e um teco de queijo (O REI TARAMELA)

մոծակ * մծեղ * subst. mosquito; Կաղ մոծակը թամբել եմ * Selei o mosquito manco (O PEIXE FALANTE)

մոռանալ * esquecer, perder (algo, deixando para trás); Ուրախությունից ինձ մոռացա ու անզգույշ ընկա ձկնորսի ուղկանը * Perdido em minhas alegrias, caí por descuido na rede do pescador (O PEIXE FALANTE)

մոտ * 1. adj. (մոտիկ) perto, próximo; (մոտական) mais perto, mais próximo; (հաջորդ) seguinte; (անմիջական) imediato; (մտերին) próximo/intimo; 2. adv. (ոչ հեռու) perto, próximo; (կողքին) por perto, de perto, ao redor; (մոտավորապես) aproximadamente, por volta de; 3. conj. (համեմատությամբ) comparado a, frente a; հարցուվորձով հագուստն էլ գտնում են մեկի մոտ * inquiriam sobre as vestes achadas com alguém (O SINISTRO PANÔS); ախպոր մոտ մեծարք կա * havia uma comemoração na casa do irmão (O SINISTRO PANÔS); Աղվեսը գնում է կալվորի մոտ * A raposa foi até o debulhador (A RAPOSA COTÓ); Մի անգամ քեզ մոտ մի վառիկ եմ կերել * Uma vez comi com você um galetto e ainda não esqueci aquela bonança (O REI TARAMELA)

մոտիկ (v. մոտ) * արորը բարձրացավ մոտիկ ծառին * o galo subiu numa árvore próxima (VIAJANTES)

մոտից * (մոտ + ից, declinação ablativa) perto; por perto; Մի հին ավերակի մոտից անցնելիս էլ որ ձեն է տալի * E, ao passar por perto de uma velha ruína, foi soltando a voz (O ESPERTO E O TOLO)

մորթել * assassinar; (սպանել) matar; (դաշույնով, դանակով com punhal ou faca) esfaquear, apunhalar, estocar; (սպանդանոցում no abatedouro/matadouro) abater, matar; (O GALO INVICTO); մորթել ես, կերել, հա՛ * você o matou e comeu, é?! (O ESPERTO E O TOLO); մսացու չունեն, որ մորթեն * rês não tinham para matar (O PARDAL)

մորթի * subst. couro, pele (de animal morto); մորթին մի մարդու քորք դուրս կգա, գլխարկն ու տրեխն էլ՝ ավել * O couro dela dá para o *kurk* de uma pessoa, mais o gorro e o *trekh* (O PEIXE FALANTE)

մութ * 1. adj. escuro; obscuro; vago; ignorante; sombrio; 2. subst. (խավար trevas, մթություն escuridão) o escuro, a escuridão; Մթան հետ վեր է կենում * Já escuro, pôs-se de pé (O SINISTRO PANÔS)

մութն ընկնել * (ao) cair (d)a noite; ficar escuro; Սպասում է մինչև մութն ընկնի * Esperou até cair a noite (O SINISTRO PANÔS)

մսացու * adj. para abate; *մնացու անասուն* * gado a ser abatido, gado para abate, gado de corte; *fig.* (գեր) gordo, carnudo, forte; մսացու չունեն, որ մորթեն * rês não tinham para matar (O PARDAL)

մտածել * pensar; (մտորել, խորհել) contemplar, considerar, refletir, repensar, ponderar, revirar na cabeça; (կարծել) pensar, acreditar; (ծրագրել, հնարել) conceber, planejar; (խորհրդածել) parar para pensar, ficar pensativo; (կշռադասել) cogitar, meditar; (անհանգստանալ, մտահոգվել) preocupar-se, inquietar-se, desassossegar-se, ficar ansioso; (միտք ծագել) ter uma ideia; *լավ մտածելուց հետո* * (lit. depois de pensar bem) pensando bem; Առանց երկար ու բարակ մտածելու * Sem refletir muito ou a fundo (O SINISTRO PANÔS); մտածեց աղվեսը ու վագեց * pensou a raposa e correu (VIAJANTES)

մտածմունք * subst. pensamentos; sufixo –մունք (Arm. Cl.), formador de substantivos deverbais; Էս տխուր մտածմունքի ժամանակ * Estando nestes pensamentos (O PEIXE FALANTE)

մտերիմ * adj. próximo, íntimo; *մտերիմ բարեկամ* * amigo íntimo/próximo/do peito; *col.* amigo, parceiro; դու եղիր իմ կյանքի մտերիմ ընկերը * seja você meu amigo próximo na vida (O HOMEM DESMIOLADO)

մտիկ անել * (lit. “fazer mente”) 1. Նայել (olhar), դիտել (observar); 2. Աչքը վրան պահել (ficar de olho), հոգ տանել (cuidar de, zelar); 3. Լսել (escutar), անսալ (ouvir), ուշադրություն դարձնել: (dar/prestar atenção); ամեն մարդի էլ հավասար աչքով մտիկ անես * lançe a todas as pessoas o mesmo olhar (O HOMEM DESMIOLADO)

մտնել * entrar, adentrar; որը եղեգնուտն է մտնում, որը թռչում գնում * no que ele entrou no canal; eles partiram voando (O SINISTRO PANÔS)

մրսել * estar com frio, sentir frio; (սառչել) gelar, congelar, enregelar; (պաղ առնել) gripar/pegar gripe; resfriar(-se)/pegar resfriado; մրսած անասուններ * os animais congelavam (O ESPERTO E O TOLO)

ՆՆ

նազիր-վեզիր * subst. grão-vizir; Նազիր-վեզիրը զարկում են * Os grão-vizires atacaram (O GALO INVICTO)

նախաճաշ * subst. café da manhã; ա՛յ լավ նախաճաշիկ * epa cafezinho da manhã bom! (VIAJANTES);

նախիր * subst. rebanho, bando, manada; récuá, boiada; Տեսնում են՝ մեծ նախիր է արածում * Viram uma grande manada pastando (O REI TARAMELA); cf.: **սպրանք**, ‘gado’ – O ESPERTO E O TOLO; cf.: **հոտ**, ‘rebanho [de ovelhas/carneiros ou de bodes/cabras]’ – O REI TARAMELA

նախրապան * subst. [lit. “guardador da manada/(do rebanho)"] vaqueiro; պատասխանում են նախրապանները * responderam os vaqueiros (O REI TARAMELA)

նանի * col. mãe, mamãe, mãezinha (usado como chamamento); Նանի՛ ջան, նանի՛ * Mamãe, ô mamãe (O PARDAL)

նապաստակ * subst. lebre; Ուրեմն՝ նապաստակը ձագ է * Então a lebre é cria ainda (O PEIXE FALANTE)

նեղ * adj. estreito(a); Նեղ-նեղ փողոցներով անց եմ կենում * Por ruas estreitas, estreitas estou passando (O GALO INVICTO)

նեղություն քաշել * 1. estar num(a situação de) aperto, passar aperto, viver sob duras condições, viver uma situação pesada, estar em necessidade; 2. preocupar-se em atender a uma demanda; մին էլ նեղություն պետք է քաշեմ * vou ter de passar mais um aperto (O SINISTRO PANÔS)

ներս * dentro; հրաք ետևից ներս են թափում * atiraram-se adentro um atrás do outro (O ESPERTO E O TOLO);

ներսից * de dentro; պատասխանում է ներսից հյուրը respondeu de dentro o hóspede (O PEIXE FALANTE)

ներքև * adv. abaixo, para baixo; (ցած) debaixo, de baixo, embaixo; 2. subst. (o) fundo, (a) base; Եզներով սերը բերում է մի մեծ ծառի ներքև կանգնեցնում * Ele trouxe a carroça com os bois e a parou embaixo de uma grande árvore (O SINISTRO PANÔS)

նժույզ * adj. puro-sangue; նստեցնում են նժույզ ձիուն * (o) montaram num cavalo puro-sangue (O REI TARAMELA)

նկատել * notar, reparar; (նշմարել) avistar, enxergar; (ուշադրություն դաձնել prestar atenção) perceber; (նկատի առնել tomar nota); (հետևել) observar; (ասել) comentar; Փանոսին էլ չի նկատում * não notou [mesmo] Panôs (O SINISTRO PANÔS)

նշանակել * (իմաստ ունենալ ter sentido) significar, querer dizer; (պաշտոն տալ dar um posicionamento) apontar, nomear; (նշան դնել pôr marca) marcar, assinalar; (նշել) pôr; Ժամանակ նշանակում են * Acertaram o prazo (O SENHOR E O SERVO)

նոր * adj. 1. novo; (ժամանակակից) moderno; (վերջին, նորահայտ) recente; (թարմ) fresco; (երիտասարդ) jovem; (անսովոր) inédito; 2. adv. (հիմա) recém(-), mal (‘saído

das fraldas’, p. ex.); *նոր միայն* então, só então, bem então; *հենց նոր եկալ* (ele/a) recém-chegou, chegou bem/justo agora, acabou de chegar; *այնինչ դեռ նոր են մտել ձմեռը* * se ainda mal tinham entrado no verão (O SENHOR E O SERVO)

նոր մեռած * adj. de volta à vida; *Սրանք նոր մեռած տեղներիցը ետ են գալի* * Eles voltaram a si, recobram a vida (O PEIXE FALANTE)

նորից * adv. de novo; novamente; *գնում է նորից հնձելու* * foi novamente ceifar (O SENHOR E O SERVO)

նստել * sentar(-se), montar (montaria); *վրեն նստել* * montar em (em português, a ideia da expressão armênia tem aspecto redundante: “montar por cima” – que mantivemos para reforçar a coloquialidade); *վրեն նստել եմ, եկել* * montei em cima e vim (O PEIXE FALANTE)

նրա մեղքը * idiom. pobre daquele...; *վա՛յ նրա մեղքը, ով բարկացավ* * ai, pobre de quem se zangar! (O SENHOR E O SERVO)

Շ2

շալակ * subst. costas, lombo; *Էնքան կհավաքես, շալակս կտաս* * tanto vai ajuntar e pôr no meu lombo (O ESPERTO E O TOLO)

շալակատար * subst. carregador; “homem que carrega [algo] nas costas”, “homem que porta carga nas costas”. Compõe-se de dois elementos: *շալակ* “costas” + տար “dar” [subentendendo-se, do verbo armênio “dar”: pôr/colocar]; *Էս շալակատարը գետափին նստած* * O carregador, sentado à margem do rio (O PEIXE FALANTE)

շալակել * (V. subst. *շալակ*, ‘lombo’) levar no lombo, carregar; *Խելոքը երդվում է, որ մենակ ինքը կշալակի* * O esperto jurou que ia levar no próprio lombo, sozinho (O ESPERTO E O TOLO)

շատ * adv. muito(a), bem, bastante; *Էս քեզ շատ լավություն կանեմ* * eu te farei muita coisa boa (O REI TARAMELA)

շատ քե քիչ * mais ou menos; nem muito nem pouco; um tanto; *Շատ գնաց քե քիչ* * Tendo andando um tanto (O HOMEM DESMIOLADO)

շատերը * pron. muitos; *շատերը (...) հարուստ ու հանգիստ ապրում են* * muitos vivem ricos e tranquilos (O HOMEM DESMIOLADO)

շարունակել * seguir; *շարունակեց ճանապարհը* * seguiu caminho (O HOMEM DESMIOLADO)

շեմք * subst. entrada, soleira (da porta); ջաղաղի շեմքում թակարդ է լարում * armou uma armadilha na entrada do moinho (O REI TAMELA)

շինել * (սարքել, պատրաստել) fazer, inventar, excogitar, planejar, projetar, tramar; (կառուցել) construir, edificar, erigir; (վերանորոգել) reparar; Ի՞նչ էս շինում էս կողմերը * O que está armando por estas bandas? (VIAJANTES)

շնորհակալություն * obrigado(a) (agradecimento) * **շնորհակալություն անել** * (lit. “fazer agradecimento de gratidão”) agradecer, fazer-se grato; աղքատը շնորհակալություն արավ * o pobre fez-se grato (O HOMEM DESMIOLADO)

շկլվել * շփոթվել (misturar-se, embarçar-se); շփոթմունքի մեջ ընկնել (ficar perplexo, confuso, embarçado) * **շկլված** * adj. embasbacado; շկլված. բերանը բաց մին չորս կողմն է, մին հազի շորերին է նայում * embasbacado, ora ficava com a boca escancarada, ora olhava as roupas que vestia (O REI TAMELA)

շոք * col. veste, vestido, roupão, túnica; (հագուստ) roupa(s), traje, paramento; բեզ համար նոր շորեր առնել * vou te comprar roupas novas (O ESPERTO E O TOLO)

շուն * subst. cachorro, cão; Շունը պառկեց մի թփի տակ * O cachorro se deitou sob uma moita (VIAJANTES);

շունչ * subst. (շնչառություն աճառ) respiração; անձ, հոգի indivíduo, pessoa) alma; (թեթև քամի vento leve) brisa, sopro [aragem, fresca] (suave); *mús.* pausa (lenta). *ծանր շունչ* respiração pesada; *ոչ մի կենդանի շունչ* nem uma alma viva, (não haver) vivalma; *շունչ առնել* ou *շունչ քաշել* dar um respiro/uma respirada, tomar fôlego, tomar um ar (não confundir com o u. corrente em PB “tomar ar” * ficar nervoso, perder a calma – “ela toma ar fácil”, ela fica nervosa facilmente); (հանգիստ առնել ficar tranquilo), tirar um descanso; *շունչը բերանը գալ* ou *շունչը բերանը հասնել* (սաստիկ տանջվել sofrer imensamente) (lit. vir a alma à/até a boca, chegar a alma à/até a boca) ser torturado até a morte; *շունչը կտրվում է* tira-lhe o fôlego, o ar (ficar sem/perder o fôlego/ar); deixa estupefato; *շունչը բռնվել* ficar sem ar, engasgar, sufocar *շունչը պահաց* com a respiração contida, contendo a respiração; *շունչը փչել* soltar o último suspiro; **շունչ-կենդանի** * vivalma; vivo ser; ser vivo e respirante; Տե՛ք աստված , — ասում է, — սա էլ, որ մեզ նման շունչ-կենդանի է * Senhor Deus – disse – este aqui, um ser vivente como nós (O PEIXE FALANTE); **շունչ կտրել** * perder o ar (lit. “...**MEU** ar”); շունչս կտրում է ջրից դուրս * perco o ar fora d’água (O PEIXE FALANTE)

շուտ * adv. logo (rápido, depressa); V. expressões abaixo:

շուտ արա * (lit. “faz logo!”; imperativo, 2ª p. s. [tu]) anda logo; Շուտ արա, գլխիդ ճարր տես * Anda logo, salva o teu pescoço (O REI TAMELA); V. **դե շուտ**

շուտ արեք * (lit. “faça[m] logo!”; imperativo, 2ª p.pl [vós]) faça[m] logo isso; շուտ արեք, հարսանիքի պատրաստություն տեւեք * façam logo isso, vejam os preparativos do casamento (O REI TARAMELA)

շուտով * depressa; logo; էս շուտով պէտք է գնամ * eu preciso ir logo (O HOMEM DESMIOLADO); Փախի՛, շուտով ձի նստի * Foge! Monta depressa o cavalo (O REI TARAMELA); շուտով գնա * [para ele] ir logo (O REI TARAMELA)

շարսել * arremessar, lançar, arrojar, atirar, jogar; (զցել, նետել); կացինը պտտում, շարտում դեպի բաղերը * girou o machado e o arremessou nos patos (O SINISTRO PANÔS); ձեռի կրծած ոսկորը շարտում է դեպի դուռը * lançou à porta o osso roído que tinha em mãos (O SINISTRO PANÔS)

շվաք * pop. subst. sombra (sinônimo de սովեր); թւերի շվաքը քաղաք է ծածկում * Só a sombra das asas encobre uma cidade (O PEIXE FALANTE)

շվշվացնել * (tb շվացնել) * սուլել * assobiar, assoviar; շվշվացնելով վերադառնում տուն: * retornou para casa assobiando (O ESPERTO E O TOLO)

շտապել * apressar(-se), estar com pressa, ter pressa; շտապում եմ * Estou com pressa (O HOMEM DESMIOLADO)

շտապով * adv. rapidamente; Թագավորը շտապով վերցնում է * O rei o pegou rapidamente (O GALO INVICTO)

Ոո

ո՛վ գիտի * vai saber, quem sabe; Հիմի, ո՛վ գիտի, իմ ծնորդ ինձ որոնում է ու լաց է լինում, հիմի քնկերներս տխրել են: * Agora, vai saber! Meus pais estão me procurando e chorando, agora meus amigos estão tristes (O PEIXE FALANTE); Մի տեղից մի դուռը կբացվի, կամ զուցե հենց պատասխանը տալիս ենք, ո՛վ գիտի. . . * Em algum lugar uma porta vai se abrir, ou talvez até daremos a resposta, quem sabe... (O PEIXE FALANTE)

ո՞նց * como; ո՞նց ապրեմ * como vou viver? (O PEIXE FALANTE); էդ ո՞նց կլինի. . . Como vai ser isso...? (O SENHOR E O SERVO); ո՛նց թե մոզին ավերակի վրա ծախեցի. . . * Como é que vendeu o novilho para a ruína...?! (O ESPERTO E O TOLO)

ողորմած * adj. misericordioso; մինչև երեք տարվա լրանալն էլ աստված ողորմած է * até vencerem os três anos, bem, Deus é misericordioso (O PEIXE FALANTE)

ոչինչ * “que seja” (traduzido o uso idiomático em **O Senhor e o Servo**); Հա՛, որ էդ էս ասում, ոչինչ, կգնանք, ինչ էս վրազում * Ah! Se você diz, que seja, partamos. Como você se apressa... (O SENHOR E O SERVO)

նչ... նչ... * (tb. **ն'չ... ն'չ...**) * nem... nem...; Ո՛չ ապրուստ ունեմ, ո՛չ տունուտեղ, ո՛չ մի ձեռք շոք. . . * Não tenho nem sustento, nem lar, nem uma muda de roupas... (O REI TARAMELA)

նսկի * subst. ouro; մի նսկի է գտնում [lit. "encontrou um ouro"] * encontrou uma moeda de ouro (O GALO INVICTO)

նսկոք * subst. osso; ձեռի կրծած նսկոքը շարտում է դեպի դուռը * lançou à porta o osso roído que tinha em mãos (O SINISTRO PANÔS)

նվ կա, նվ չկա * *idiom.* (lit. 'quem havia, quem não havia') quem estava ou não ali; տեսնի՛ նվ կա, նվ չկա * para ver quem estava ou não (O SINISTRO PANÔS)

որի * pron. cujo(a) [de quem, do/a qual]; որի կյանքը դու խնայեցիր * cuja vida você poupou (O PEIXE FALANTE)

որոնել * procurar, buscar; Հիմի, ո՛վ գիտի, իմ ծնոքը ինձ որոնում է ու լաց է լինում * Agora, vai saber! Meus pais estão me procurando e chorando (O PEIXE FALANTE)

որտեղ * (lit. 'que lugar') pron. onde (cf. **ու՞ր** * aonde? para onde?); Էդ ո՞րտեղ է * Onde está isso? (O ESPERTO E O TOLO); ո՞րտեղից տանք * de onde vamos tirar? (O PARDAL)

որտեղից որ * (TUMANIAN) possível redução da forma extensa: **որտեղից-որտեղ**, está assim dicionarizada: adv. 1. de (um) lugar desconhecido, de (um) lugar incerto, indeterminado, indefinido ou obscuro, não se sabe de onde; de onde for, de onde quer que seja, de onde quer que fosse, sabe-se lá de onde, do nada; 2. inesperadamente, repentinamente, desprevenidamente, acidentalmente, surpreendentemente; *Եւ նարձա ու որտեղից-որտեղ առաջս եկավ մի հին բարեկամ* * Voltei-me para trás e, do nada, um velho amigo apareceu à minha frente. No contexto em que aparece a expressão “որտեղից որ”, no conto popular O ESPERTO E O TOLO, o protagonista amarra o novilho no próprio local onde ocorrerá a venda, portanto não é o caso de ele ter de procurar o local da ruína novamente; entende-se que o protagonista, “de onde for que esteja vindo”, procure “o comprador” (a ruína que faz eco), no dia seguinte, para lhe vender o animal; — Դե էգուց կգամ, որտեղից որ է՝ ճարի . . . * — Então, de onde for, te procuro. Amanhã eu venho...! [/Venho amanhã então, de onde for. Arrume, hein...!] (O ESPERTO E O TOLO)

որքան * (o) quanto; որքան աշխատում էր, որքան չարչարվում էր * o quanto trabalhasse, o quanto se atormentasse (O HOMEM DESMIOLADO)

ուզել (tb. **ուզենայ**) * querer, gostar, desejar; (խնորել) pedir; (պահանջել) exigir; (խնամախոսել, աղջիկ ուզել) pedir em casamento, propor casamento, pedir a mão; (հավանել) curtir, apreciar. → “pedir a mão” (pedido de casamento, mas muito mais próximo, culturalmente, de “arranjar casamento”); թագավորի աղջիկը քեզ համար ուզել էմ * Pedi a mão da filha do rei para você (O REI TARAMELA); հետո մի ուրիշ

մարդ է ուզում * depois arranjou outro homem (O SINISTRO PANÔS); Ախպեր, էլ չեմ ուզում քեզ հետ կենամ * Irmão, não quero mais ficar aqui com você (O ESPERTO E O TOLO); Բարով եկար, — պատասխանեց աստված, — ի՞նչ էս ուզում * Bem-vindo — respondeu Deus. — O que deseja? (O HOMEM DESMIOLADO)

ուժ * subst. força; զգում է, որ ներսը մի ուժ կա * sentiu que ali dentro havia uma força (O PEIXE FALANTE)

ուժասպառ * adj. esgotado, exaurido, sem forças, exausto; Ծառան ուժասպառ արտում վեր է քնկնում * O servo, esgotado, desabou no campo (O SENHOR E O SERVO)

ուլունք * subst. miçanga(s); Չարչի, չարչի, ուլունք տուր * Mascate, mascate, dá miçanga (A RAPOSA COTÓ)

ում * a quem; զոնե իմանանք, թե ում ենք օրհնելու... * ao menos saibamos quem bendizer... (O PEIXE FALANTE)

ունենալ (tb **ունել**) * ter, possuir, dispor; (տեր լինել, տիրել ser dono de, ter posse de); (կրել calçar, vestir) usar, estar com; մի քանի հասցրի, ինչ ուներ * alcancei um tanto que ela tinha. (O ESPERTO E O TOLO)

ունեցած-չունեցածը (V. **տունուտեղ**) * subst. e adj. tudo o que se possui, todos os pertences, todas as posses, tudo o que se tem; riqueza; renda; Ունեցած-չունեցածը մի լուծ եզն է լինում * Tudo o que tinha era uma parelha de bois (O SINISTRO PANÔS); **ունեցած-չունեցածը** * (tudo) o que você tiver; Թագավորը քեզ վրա բարկացել է, մեծ զորքով գալիս է, որ քեզ սպանի, տունուտեղը քանդի, տակնուվրա անի, ունեցած-չունեցածը էլ թագավորական գրի * O rei se zangou com você e vem vindo com grandes tropas te matar, destruir teu lar, e revirar o que mais você tiver, palavra de rei (O REI TAMELA)

ուշանալ * atrasar(-se); Դե՛, ցած արի, որ չուշանանք * Bem, desça daí, para não nos atrasarmos! (VIAJANTES)

ուս * subst. ombro, parte superior do braço (úmero); (բլրալանջ) encosta, declive, acive; Սազն առնում է, ուսը զցում * Pegou o saz, jogou-o no ombro (O PARDAL)

ուտել * comer; **լիուլի ուտել** * comer à beça; Երեք տարի կթում են, լիուլի ուտում, ապրում * Por três anos ordenharam, comeram à beça, viveram (O PEIXE FALANTE); **կուշտ-կուշտ ուտել** * comer à vontade; Ամեն օր էնքան կաթը տա, որ քու կնիկն ու դու կուշտ-կուշտ ուտեք, ապրեք * Todo dia ela vai dar o tanto de leite para sua esposa e você comerem e viverem à vontade (O PEIXE FALANTE); tomar; գլուխը կոխում կաթնի ամանը, ուտում * enfiou a cabeça na vasilha de leite e o tomou (A RAPOSA COTÓ); մի հովիվ անհաց կաթն է ուտում * um pastor tomando leite sem pão (O PARDAL); V. **լիուլի ուտել**; V. **կուշտ-կուշտ ուտել**

ուրախանալ * alegrar-se; աղջիկն ապասրեց, թե ինչու ինքը չի կարողանում ուրախանալ * a menina me encarregou de descobrir por que ela não conseguia se alegrar (O HOMEM DESMIOLADO); Լավ, — ուրախանում է հարուստը * Certo — alegrou-se o rico (O SENHOR E O SERVO); Թագավորը ուրախանում, աշխարհքով մին է լինում * O rei alegrou-se sem igual no mundo (O REI TARAMELA)

ուրիշ * adj. outro; (մեկ այլ) um outro; (ուրիշ մեկը) [um] outro alguém, outra pessoa; հետո մի ուրիշ մարդ է ուզում * depois arranjou outro homem (O SINISTRO PANÔS)

Չ

չախչախ *չխչխիկ) alotíc ***taramela de moinho**; ou cítara, instrumento musical (TEKEYÁN); *fig.* fala-muito, fala-demais, falador; gárrulo; falastrão, tagarela; 1. **que ou aquele que fala muito**; **Regionalismo: Brasil. peça que controla a velocidade das mãos nos moinhos**, falador, conversador, linguarudo (TARAMELA, 2009); Չախչախ թագավորը, իր կինն ու Քավոր Աղվեսն ապրում են Շահ-Մարի պալատներում *O rei Taramela, sua mulher e Padrinho Raposa passaram a viver no palácio do Rei-Cobra (O REI TARAMELA)

չալ * adj. gordo, obeso; Չալ էր, թե՞ չէ * Estava gordo, não? (O ESPERTO E O TOLO)

չարչարվել * atormentar-se; (անհանգստանալ inquietar-se) preocupar-se, infelicitar-se; որքան աշխատում էր, որքան չարչարվում էր * o quanto trabalhasse, o quanto se atormentasse (O HOMEM DESMIOLADO)

չարչի * subst. mascate; Չարչի, չարչի, ուր ինք տուր * Mascate, mascate, dá miçanga (A RAPOSA COTÓ)

չեղավ, չեղավ * *idiom.* (TUMANIAN) [lit. “não foi, não foi”] o que passou, passou; o que foi feito não pode ser desfeito; o feito não se desfaz; [se] não deu, não deu; Ասում է գլուխը քարը, չեղավ, չեղավ * Disse: “Que se lasque. Não deu, não deu” (O SINISTRO PANÔS)

չէ * (m.q. ոչ) adv. ‘não’; Չալ էր, թե՞ չէ * Estava gordo, não? (O ESPERTO E O TOLO)

չ + էլ * a combinação da negação (չ-) aplicada ao verbo, somada ao uso da partícula polissêmica [էլ] pode gerar o sentido de “sequer”; Չեն էլ նկատում, թե ինչպես անցավ երեք տարին * Sequer notaram como os três anos se passaram (O PEIXE FALANTE)

չիբուխ * subst. cachimbo; Իմ պապն էլ մի չիբուխ ուներ * Meu vô também tinha um cachimbo (O MENTIROSO)

չլսված * (part. pret. neg., ‘[q.] não [tinha sido] ouvido’) adj. inaudito; Էս հարուստը մի չլսված պայման է դնում ծառային * O rico impôs uma condição inaudita ao servo (O SENHOR E O SERVO)

չկա * [lit. “não há”] Փանսսը չկա * Nada do Panôs (O SINISTRO PANÔS); հնքը չկա * Nada dele (O SINISTRO PANÔS); Բան չկա * Sem problema (O PEIXE FALANTE)

չոր * adj. seco(a); թեև ջրափին էր կանգնած, բայց չոր էր * embora estivesse à beira d’água, estava seca (O HOMEM DESMIOLADO)

չորս * num. quatro; para as expressões “olho arregalado”, “olho esbugalhado”, “boca escancarada”, “boca arregalada”, “boquiaberto” (e possíveis variações), o armênio inclui a palavra “quatro”, indicando as quatro direções para as quais se abrem a boca e o olho ao ficarem, hiperbolicamente, tão enormes; բերանը բաց մին չորս կողմն է * ora ficava com a boca escancarada (O REI TAMELA); ասքերը չորս է անում խելքը ախպերը * arregalou os olhos o irmão esperto (O ESPERTO E O TOLO); Թագավորը մի կարասս ոսկու անունը լսում է թե չէ՝ ասքերը չորս է բաց անում * Pois o rei, ao ouvir o termo “um pote de ouro”, esbugalhou os olhos (O POTE DE OURO); O “quatro” ainda é usado com a conotação de alguém ter procurado algo ou alguém por “todo canto”, em todos os lugares possíveis: չորս կողմը պտտում * reviraram cada canto (O SINISTRO PANÔS); e com a conotação de que algo pode vir de todos os lugares ao mesmo tempo: չորս կողմից վրա են տալիս * lhe caíram em cima de tudo quanto é canto (O SINISTRO PANÔS); V. **չորս կողմ(ը)**

չորս կողմ(ը) * *idiom.* [lit. ‘quatro lados’; subentendem-se: as quatro direções – norte, sul, leste, oeste] {de} todas as direções, {de} todo canto, {de} cada canto; չորս կողմը պտտում * [e] reviraram cada canto (O SINISTRO PANÔS); չորս կողմից վրա են տալիս * lhe caíram em cima de tudo quanto é canto (O SINISTRO PANÔS); V. **չորս**

չքանալ * desaparecer, sumir, encantar-se; ասում է անծանոթն ու չքանում ապշած մարդ ու կնկա ասքերից * disse o desconhecido e se encantou aos olhos do homem e da esposa, pasmos (O PEIXE FALANTE)

Պս

պա (tb պա՛հ) * exclamação de surpresa → opa. Aproveita-se, neste caso específico, e por coincidência, a confluência do som armênio – **ՔԱ** – e do som português – **OPA** – na produção de sentido da interjeição; Պա՛, Շահ-Մարի անունը էլ չտաք * Oppa! Não dê nome ao Rei-Cobra (O REI TAMELA)

պալատ * subst. palácio; Չախչախ թագավորը, իր կինն ու Քավոր Աղվեսն ապրում են Շահ-Մարի պալատներում * O rei Taramela, sua mulher e Padrinho Raposa passaram a viver no palácio do Rei-Cobra (O REI TAMELA)

պահել * guardar; (բռնել) reter; (թաքցնել) esconder, encobertar, ocultar; (զսպել՝ արցունքները, զգացմունքները reprimir lágrimas, sentimentos) segurar, conter, controlar; (ապրեցել) manter, sustentar; (սպասեցնել) deter, reter, suster, delongar,

segurar; (պահպանել, զերծ պահել) resguardar, salvaguardar; (բուծել) criar, educar, cultivar; (խնայել economizar) juntar, guardar, poupar, amearhar; Դու մի ասիլ՝ հնուց էդ պատում զանձ է եղել պահած * E não é que outrora se escondera um tesouro nessas paredes? (O ESPERTO E O TOLO)

պաղ * adj. frio; պաղ առնել * pegar resfriado; Ուզում եմ էլ ետ գնամ ապրեմ ու խաղ անեմ նրանց հետ էն պաղ ու պարզ ջրերում * O que eu quero é voltar a viver e a brincar com eles naquelas águas frias e claras (O PEIXE FALANTE)

պաղատել * implorar, suplicar, rogar; **պաղատանք** * subst. súplica; Աղվեսը աղաչանք-պաղատանք է անում * A raposa fez rogos e súplicas (O REI TAMELA)

պայման * subst. condição, termo; (որպես պայմանագրի կետ) cláusula; մին վախենում է էս տարօրինակ պայմանից, մին էլ մտածում է * ora temia esta estranha condição, ora pensava, também (O SENHOR E O SERVO)

պայման դնել * pôr/impôr uma condição; Էս հարուստը մի չլաված պայման է դնում ծառային * O rico impôs uma condição inaudita ao servo (O SENHOR E O SERVO)

պապ * subst. avô; Իմ պապն էլ մի ջիբուխ ուներ * Meu vô também tinha um cachimbo (O MENTIROSO); Էս մեր ծերերիցն եմ լսել, մեր ծերերը՝ իրենց պապերից, նրանց պապերն էլ՝ իրենց մեծերից * Eu ouvi dos nossos mais velhos, e os nossos mais velhos, dos avós deles, e os avós deles, dos mais antigos ainda (O POTE DE OURO)

պառավ * subst. col. senhor, velho, ancião; senhora, velha, anciã. Transferido seu uso coloquial ao português, optou-se traduzir por “velha” – “anciã” ou “senhora” elevariam o registro. Պառավ conota idade e, diferentemente do PB, não constitui forma de tratamento. Como a forma de tratamento “senhora”, há em armênio a palavra տիկին, presente, por exemplo, na tradução armênia de *Madame Bovary* (*Տիկին Բովարի*), de Gustave Flaubert. Para senhor, “պարոն”; մի պառավ փետի է ման գալի * uma velha andando em busca de lenha (O PARDAL); Լինում է, չի լինում մի պառավ * Era uma vez uma velha (A RAPOSA COTÓ)

պառկել * jazer (deitado), deitar; (հիվանդի մասին de pessoa doente) ficar de cama; (կարճ ժամանակով por curto tempo) esticar; (երկար ժամանակ պառկած մնալ ficar longo tempo deitado); հարցրեց վերևից բախում պառկած շանը * perguntou de cima ao cachorro deitado no quintal (VIAJANTES)

պատ * subst. parede; Դու մի ասիլ՝ հնուց էդ պատում զանձ է եղել պահած * E não é que outrora se escondera um tesouro nessas paredes? (O ESPERTO E O TOLO)

պատահել * (vir a) acontecer, ocorrer (a/com alguém), encontrar, (պատահաբար հանդիպել encontrar por acaso) topar/cruzar/trombar com; Ճանապարհին մի գալի պատահեց * No caminho, topou com um lobo (O HOMEM DESMIOLADO); Ինչ լավ էր պատահեցինք * Que bom termos nos encontrado (VIAJANTES); պատահողին

զանգատվում, բայց ոչ ոք չի հավատում * queixando-se com quem cruza, mas ninguém acredita (O ESPERTO E O TOLO)

պատահող * subst./adj. com quem topa (/encontra/cruza/tromba); պատահողին զանգատվում * queixando-se com quem cruza (O ESPERTO E O TOLO)

պատասխան * subst. resposta; Աստված բոլորի պատասխանը տվեց * Deus deu resposta a tudo (O HOMEM DESMIOLADO)

պատասխանել * responder; Բարով եկար, — պատասխանեց աստված * Bem-vindo — respondeu Deus (O HOMEM DESMIOLADO)

պատարագ * subst. liturgia, missa; պատարագ անել * realizar/celebrar a missa; Գալիս են ժամ ու պատարագ են անում * Foram à igreja e realizaram a missa (O SINISTRO PANÔS)

պատռել * rasgar; թագավորի փորը պատռում * rasgaram a barriga do rei (O GALO INVICTO)

պատվիրել ranedro * → dar ordem; Հնձվորներին էլ նույնն է պատվիրում * Deu a mesma ordem aos ceifadores (O REI TAMELA)

պատրաստ կանգնել * (v. կանգնել) pôr-se pronto; պատրաստ կանգնում են * se puseram prontos (O GALO INVICTO)

պատրաստ կենալ * (v. կենալ, պատրաստ) estar pronto; իր նազիր-վեզիրին հրամայում է թուրները հանած պատրաստ կենան * ordenou aos seus grão-vizires estarem prontos, os sabres postos (O GALO INVICTO)

պատրաստություն * subst. preparação; preparativo; շուտ արեք, հարսանիքի պատրաստություն տեսեք * façam logo isso, vejam os preparativos do casamento (O REI TAMELA)

պար գալ * dançar; Ու քեֆ են անում, ուտում, խմում, ածում, պար գալի * E festa fizeram: comeram, beberam, tocaram e dançaram (O REI TAMELA)

պարզ * adj. claro; distinto; (լուսավոր iluminado, desanuviado) sereno; (ոճի՝ լեզվի մասին do estilo, da língua/linguagem) lícido, límpido, puro; (հասարակ comum) simples, fácil; (անկեղծ sincero) franco; (համեստ modesto) frugal; (ընթերնելի legível) discernível, claro; բուսել եմ այս պարզ ջրի ափին * brotei à beira desta límpida água (O HOMEM DESMIOLADO); Ուզում եմ էլ ետ գնամ ապրեմ ու խաղ անեմ նրանց հետ էն պաղ ու պարզ ջրերում * O que eu quero é voltar a viver e a brincar com eles naquelas águas frias e claras (O PEIXE FALANTE)

պարոն * subst. cavalheiro; (տեր) senhor; (անվան հետ junto ao nome) sr.; (tratamento oficial a pessoas de outras nacionalidades, equivalente a:) Signor (italiano), Monsieur (francês), Herr (alemão); պարոն պրեզիդենտ նախագահ sr. presidente; *obs. աղջիկ*

պարոն madame, lady, (տիրուհի) ama, senhora; *պարոն դատավոր* * *senhor juiz* (O ESPERTO E O TOLO)

պարտ * (TUMANIAN) provável redução de *պարտական* * adj. obrigado a; *պարտական լինել* * ser obrigado a, estar na (/ter a) obrigação de (fazer algo); *մեկին պարտական լինել* * estar em falta com (alguém), estar devendo a (alguém), ter obrigações para com (alguém); *տասը մանեթ եւ պարտ* * *você me deve dez rublos* (O ESPERTO E O TOLO)

պետք է * 1. subst. falta, necessidade, precisão; 2. adj. (հարկավոր) necessário, preciso; *պետք է* * é preciso/necessário; *դա ինձ պետք է* * Preciso/Necessito disso; *դու պետք է անել* * tem que ser feito; *պետք է զգույշ լինել* * é preciso ter cuidado; *պետք զալ* * (vir a) ser útil, ser de utilidade/serventia, mostrar-se útil; *պետք է հիշել* * deve-se ter em mente; *բոլորովին պետք չէ* * não tem precisão(/há necessidade) alguma; *col. (շատ) պե՛տքս է* * (lit. [muito] importante/necessário/útil para mim!) que me importa? e daí?; *Ի՞նչ պետք է անի:* * O que deve fazer? (O SINISTRO PANÔS); *եւ շուտով պետք է գնամ* * eu preciso ir logo (O HOMEM DESMIOLADO); *մին էլ նեղություն պետք է քաշեմ* * vou ter de passar mais um aperto (O SINISTRO PANÔS); *Հասցա մինչև երբ պետք է այսպես մնանք* * Pois até quando ficaremos assim? (VIAJANTES); *եւ երբ պետք է արձնեմ այս աղքատությունից* * ver quando é que eu vou dar fim a esta pobreza (O HOMEM DESMIOLADO)

պղինձ * subst. caldeirão; *պղինձն են կոխում* * meteram-no no caldeirão (O GALO INVICTO)

պո՛ւկ * (não encontrado; *interj.?*) talvez relacionado a “*պոկ անել, պոկ գալ, պուկ գալ, պուկ անել, պուկ տալ*”, expressões sinônimas ao verbo ‘փախչել’ (fugir); *պո՛ւկ, փախավ, ո՛նց փախավ* * – zás! – deu no pé e como deu! (VIAJANTES)

պոկել * rasgar, arrancar; (շորթել) agarrar, arrancar; extorquir; (դուրս քաշել) tirar, arrancar fora; *մի ճուղը պոկում են* * rasgaram[-lhe] a perna (O SINISTRO PANÔS)

պոչ * subst. rabo; *Տասիկ, տասիկ, պոչս տուր, կցեմ, կցմցեմ* * Vovó, vovó, dê meu rabo, para eu o juntar e colar (A RAPOSA COTÓ)

պոչատ * adj. sem rabo, cotó; *Պոչատ աղվեսը փախչում է, գնում է մի քարի վրա կանգնում ու էսպես խնդրում* * A raposa cotó fugiu, foi para cima de uma pedra, apurou-se e pediu assim (A RAPOSA COTÓ)

պսակ * subst. coroa; cerimônia de casamento, casamento; *Պսակ դնել գերեզմանին* * pôr uma coroa de flores no túmulo; *պսակել* * coroar; casar; *Իմաստունները վճռում են, որ սրանք գնան իրենց աղջիկն ու տղեն իրար հետ պսակեն* * Os sábios determinaram que eles fossem à menina e ao menino um do outro e os casassem (O POTE DE OURO); *պսակվել* * casar-se (na igreja); *հետո մի ուրիշ մարդ է ուզում, հետը պսակվում գնում* * depois arranjou outro homem, com quem se casou e partiu (O SINISTRO PANÔS)

պստիկ olucsúnim .jda *; Ուրեմն՝ ծովը պստիկ է եղել * Então o mar é minúsculo (O PEIXE FALANTE)

պտտել (tb **պտտացնել**, **պտտեցնել**) * (re)girar, rodar, (re)virar, (re)volver, corrupiar, remoinhar; (արագ rapidamente) rodopiar; (դանդաղ, ծուլորեն vagarosa ou preguiçosamente) dar voltas; (անիվը, բնակը ևն roda, maçaneta e outros) girar; աչքերը պտտել * revirar os olhos; կացինը պտտում, շարտում դեպի բաղերը * giroս o machado e o arremessou nos patos (O SINISTRO PANÔS); չորս կողմը պտտում * reviraram cada canto (O SINISTRO PANÔS)

պրծանք * 1^a p. pl. pret. perf. de պրծնել, ‘escapamos’, ou 1^a p. pl. subj., (que) escapemos, (se) escaparmos, nos livremos, ou acabemos [com isso]; պրծանք գնաց * o jeito é escapar (O SENHOR E O SERVO) → Պրծանք está junto de “գնաց”. Se “գնաց” derivar do verbo գնալ – é “ir, partir, caminhar” (3^a p. s. pret. perf.). Sendo subst., é grafia alternativa de գնացք (caminho, rota). Deduz-se: “o caminho é escaparmos/escapulirmos” → “o jeito é escapar”. V. Մեր անձինքը ինչպես գ ծիս՝ պրծան նրսրդների նրոգայթիցը. Որոգայթը փշրուեցաւ եւ մենք պրծանք: – Մաղմուս 124:7 (Nossa alma escapou como um pássaro, dos laços do caçador. Rompeu-se a armadilha, e nos achamos livres. – SALMOS 124:7 [BÍBLIA, 1997]); Ինչ ուզում են անեն, եւ եմ ու չեմ բարկանալ, պրծանք գնաց * O que quer que façam, eu me zangando ou não, o jeito é escapar* (O SENHOR E O SERVO)

պրծնել (V. **դուրս պրծնել**, ‘pular fora’) * 1. terminar, findar, acabar, chegar ao fim; 2. esgotar-se, não restar, não haver; 3. livrar-se/libertar-se/escapar/escapular/escafeder-se/safar-se/sair de um aperto, de uma provação, de um perigo, de um apuro; 4. terminando algo, relaxar, livrar-se de uma dor de cabeça, de uma preocupação; 5. cair, arrebentar, sair, soltar-se, desprender-se; 6. fig. transbordar, extravasar, esborrar; 7. escorregar, deslizar; 8. expressar, exprimir, de forma tempestuosa e de repente, quaisquer sentimentos guardados - pôr/jorrar/botar para fora; 9. dar fim a, findar com, terminar com, dar cabo de; Tb պրծանիլ, պրծնիլ, պրծիլ (TEKEYÁN, 1984); անել եւ, պրծել e uogep o êcov !he deu fim (O ESPERTO E O TOLO); եւ երբ պետք է պրծնել այս աղքատութունից *ver quando é que eu vou dar fim a esta pobreza (O HOMEM DESMIOLADO); բերեք ուտեմ, պրծնեմ դրանից magart *-no para eu comê-lo e acabar com isso (O GALO INVICTO)

ՋՋ

ջահել * adj. jovem; ասա այսպիսի մի աղջիկ կա՝ ջահել, առողջ, հարուստ * diga que há uma menina assim, jovem, saudável e rica (O HOMEM DESMIOLADO)

ջաղաց (/ջաղացի [pop.]) *ջրաղաց *subst. moinho; սարելիս է լինում գետի ափին, իր կիսավեր ջաղացում ,oir od arieb an aiviv no seu moinho em ruínas (O REI TARAMELA)

ջաղացպան (pop.) * **ջրաղացպան** orielom ;ohniom me ahlabart meuq *; Լինում է, չի լինում մի անգամ ջաղացպան * Era uma vez um moleiro pobre (O REI TARAMELA)

ջան * subst. (մարմին) corpo; (հոգի) alma, pessoa; suf. [com função de adjunto adnominal ou de determinante] (սիրելի amado[a], adorado[a]) querido(a), caro(a), amigo(a); *ջանս* * meu/minha querido(a)/amado(a)/cheiro/amor; Նանի՛ ջան, նանի՛ * Mamãe, ô mamãe (O PARDAL)

ջարդել * quebrar; (կոտրել); (մեքենա, ինքնաթիռ carro ou avião) bater; (ոտքը pé) fraturar; (միսը carne) fatiar, seccionar; (փայտը madeira) partir, serrar; (քարը pedra) rachar, esmagar, arrebentar; (մահակով ծեծել bater com porrete) esbordoar, espancar, desancar; սերը ջարդում, եզներն էլ հետը * espatifou a carroça e os bois junto (O SINISTRO PANÔS); Մին էլ հանկարծ սազը վեր ընկավ ջարդվեց * E eis que de repente o saz caiu, quebrou (O PARDAL)

ջոկ * subst. mil. divisão, agrupamento, destacamento, batalhão; (երամակ cavalhada, tropilha) cavalaria, tropa/manada (cavalos); **ջոկ ապրել** * [expressão não encontrada] morar por conta (própria); morar sozinho; իմ բաժինը տուր, գնամ ջոկ ապրել [lit. para que eu vá morar por conta/sozinho]* Dê minha parte, vou morar sozinho (O ESPERTO E O TOLO)

ջրափ * (ջուր * água + փ * linde, costa, litoral) beira d'água; margem; **ջրափին** * à beira d'água, à margem; թեև ջրափին էր կանգնած * embora estivesse à beira d'água. (O HOMEM DESMIOLADO)

Սս

սս * pron. subst. isto, este, esta; Վա՛հ, սս որտեղի՞ց դուրս եկավ * Uai, de onde saiu isso? (VIAJANTES)

սազ (dim. **սազիկ**) * subst. instrumento de corda, em uso, difundido pelo Cáucaso e pelo Oriente Médio; na Armênia, tocado por bardos e trovadores (աշուղներ) ao mesmo tempo em que entoavam suas canções; Աշուղը սազը տալիս է իրեն * O bardo lhe deu o saz (O PARDAL)

Figura 14 – Instrumentos da família do saz (սազ), que inclui o *tchongur* (չոնգուր).



Fonte: <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/7/72/Tamburasaz-Baglamasaz.jpg>. Acesso em: 15 mar. 2022.

սանահեր (var. de **սանահայր**) * (dial. Kharberd – Խարբերդ) “o pai do afilhado (i.é, da criança) em relação ao padrinho e à madrinha”; compadre. {Kharberd é antiga cidade armênia, sem datação precisa de sua fundação – ainda na era do reino de Urartu, cujo início se deu em 900 a.C. A Armênia perdeu Kharberd em 1085, após a batalha de Manziquerta (1071); situa-se hoje na Anatólia Oriental; já em território turco, chamou-se Mamuretülaziz, Elâzîz, El'azîk e, atualmente, Elazığ. Em novembro de 1895, turcos e curdos, apoiados pelo governo otomano, provocaram massacre e pilhagem nos vilarejos armênios da planície de Harput (que envolve Kharberd), incendiando-os. Posteriormente, durante o Genocídio Armênio (1915-1923), os milhares de residentes armênios restantes foram mortos, convertidos ao Islã ou escaparam}; **Բարի լուս, սանահեր արքր** * Bom dia, **compadre** galo (VIAJANTES)

սաստիկ * adj. forte, firme; sério, severo; extremo; rigoroso, inclemente; adv. ao extremo; **Չկնորսը սաստիկ բարկանում է շալակաստարի վրա** * O pescador se irritou **ao extremo** com o carregador (O PEIXE FALANTE)

սասանա * subst. Satanás; **վճռում են, որ կա թե չկա՝ սա սասանա է** * concluíram que, pelo sim, pelo não, esse era o **Satanás** (O SINISTRO PANÓS)

սար * subst. monte, montanha; **ըիմացի սարը խանգարում էր** * **a montanha** em frente o impedia (VIAJANTES);

սարսափ * subst. terror, horror, medo; *սարսափից սահմոկել* tremer de medo; *սարսափից մարդ ու կնկա լեզուն կապվում է* * Homem e esposa, línguas atadas de terror (O PEIXE FALANTE)

սարսափած * adj. aterrorizado; *Ի՞նչ անեն, ո՞ր գնամ, — հարցնում է սարսափած Շահ-Մարը* * O que vou fazer? Aonde vou? – perguntou aterrorizado o Rei-Cobra (O REI TAMELA)

սել (* reg. de սայլ) * subst. carroça, carroção; *մի սայլ* * (uma) carroçada (de), (uma) carrada (de), uma carroça (cheia) de; *Եզներով սելը բերում է* * Ele trouxe a carroça com os bois (O SINISTRO PANÔS)

սեղան * subst. mesa; *Թագավորի հետ սեղան եմ նստե՛լ, ծուղրուղո՛ւ...* * Sentei-me à mesa com o rei! Cocoricó...! (O GALO INVICTO)

սիրուն * adj. lindo; *Գնա՛, սիրուն ձկնիկ* * Vai, peixinho lindo! (O PEIXE FALANTE); *պատմեց սոված գայլի, սիրուն աղջկա ու չոր ծառի ապսպրանքը* * contou sobre o(s) recado(s) do lobo faminto, da linda menina e da árvore seca (O HOMEM DESMIOLADO)

սկել * [em TEKEYÁN há սկիլ ou սկվիլ: descer (o limo) até o fundo, decantar, depositar(-se) e tb սկել * հակել {* հակիլ, հակեցնել} * inclinar(-se) – porém nenhuma dessas acepções se aplica]; 1. (Ջրի տակ սուզվել) mergulhar na água; (ընկղմվել) imergir, submergir; 2. (Ջրի տակ նստել) assentar(-se) sob a água, (նստվածք տալ) sedimentar(-se), (գոյացնել [տիղմի՝ ավազի կն մասին]) formar(-se) (lama, areia, etc); 3. *fig.* enterrar-se, afundar-se ou enfiar-se em algo, imergir; 4. *fig.* (անհետանալ, անհայտանալ) desaparecer, sumir, encantar(-se); (կորչել) perder-se; *Սկի՛... * Տո՛մա...!* (O ESPERTO E O TOLO)

սով * subst. fome; *Էլ իմ շալակատարը չես էս օրից, գնա՛, սովից մեռի՛* * De hoje em diante, você não é mais meu carregador, vai! Morre de fome! (O PEIXE FALANTE)

սոված * adj. faminto; *մի սոված գայլ կա, գիշեր-ցերեկ ման է գայիս սար ու ձոր* * há um lobo faminto, dia e noite rondando vales e montanhas (O HOMEM DESMIOLADO)

սուգ * subst. luto * **սուգ անել** * fazer/estar de luto) lamentar, prantear, pôr/usar luto; *Կնիկն էլ մի քիչ սուգ է անում* * Já sua mulher esteve um pouco de luto (O SINISTRO PANÔS)

սու՛ս * *col.* quieto! calado! **սուս անել** * fazer silêncio, ficar calado; *սուս մնա* fica quieto! silêncio! *col.* cala a boca! (falso cognato com a também [antiga] interjeição “sus” em port., usada para infundir ânimo em alguém) * **սուսուփուս** (ou **սուսիկ-փուսի**) * [MALKHASYANTS, 1945] adj. e adv. quieto (quietamente), suave (suavemente), gentil (gentilmente); completamente calado; *սուսուփուս* ou *սուսիկ-փուսի մարդ* pessoa mansa/gentil; ➔ pé ante pé, bico calado, (de) mansinho, (de) fininho; *սուսուփուս*

բաշվում, կորչում է գիշերվա խավարի մեջ * Recolheu-se, pé ante pé, e sumiu nas trevas da noite (O PEIXE FALANTE)

սուտ * subst. mentira; **սուտ սսել** * dizer mentiras; Ով էնպես սուտ սսի * A quem disser tal mentira (O MENTIROSO);

սուտասան (tb **ստախոս**) * subst. e adj. mentiroso; Ստախոսը գլուխը քորելով դուրս է գնում * O mentiroso, coçando a cabeça, foi embora (O MENTIROSO)

սպանել * matar, assassinar; *col.* (վերջ տալ dar fim) dar cabo de (alguém); արի գոնե մի բաղ սպանել * Vamos, se eu ao menos matar um pato (O SINISTRO PANÔS)

ստիպել * obrigar; Ու պայմանի ուժով ստիպում է՝ ծառան կամ հազար մանեթ տուգանք տա կամ տասը տարի ձրի ծառայի * E, por força da condição, obrigou o servo ou a pagar mil rublos de multa ou a servir os dez anos de graça (O SENHOR E O SERVO)

Վվ

վազ տալ * poderia ser traduzida “dar um corre” (“dar uma carreira”), mantendo total correspondência, porém seria gíria, diferentemente da expressão armênia. É expressão sinônima e de mesma raiz que վազել (“correr”); Վազ է տալի, վազ տեսնում է՝ անվերջ խոտհարքներ * Correu que correu e viu campinas sem fim (O REI TARAMELA); Vê-se a repetição da raiz **վազ** (corrida), iniciando e fechando a expressão, de forma poética. Assim, foi traduzida: “**correu que correu**” (buscando semelhança com **վազ է տալի, վազ**).

վազելով ընկնել * deitar a correr, sair em disparada; Վազելով ընկնում է պալատը. Հա յ-հարա յ * Saiu em disparada ao palácio: “Acuda! (O REI TARAMELA)

վախել * ter medo; Օուղրուղո՛ւ, թագավորն ինձանից վախե՛ց * Cocoricó! O rei teve medo de mim...! (O GALO INVICTO)

վախենալ * ter medo de, ficar com medo de, amedrontar-se; (երկյուղ կրել sentir medo) temer, recear; (վնասվել, չդիմանալ ցրտին. բոյսերը não suportar, não aguentar o frio/plantas) ter pavor/horror de (frio, gelo); Հիմարը էստեղ վախենում է * O tolo, aqui, receou (O ESPERTO E O TOLO); Օուղրուղո՛ւ, թագավորն ինձանից վախե՛ց * Cocoricó! O rei teve medo de mim...! (O GALO INVICTO); մին վախենում է էս տարօրինակ պայմանից, մին էլ մտածում է * ora temia esta estranha condição, ora pensava, também (O SENHOR E O SERVO); Դու մի՛ վախենա * Não se amedronte (O REI TARAMELA)

վախեցած * adj. amedrontado, receoso, com medo; վախեցած պատասխանում է տերը * respondeu receoso o senhor (O SENHOR E O SERVO); կզկզում է վախեցած

ծառան * curvou-se o servo, amedrontado (O SENHOR E O SERVO); Իսկ թագավորից վախեցած Շահ-Մարը մինչև էսօր էլ դեռ գնում է * Pois o Rei-Cobra, mesmo até hoje, ainda segue com medo do rei (O REI TAMELA)

վաղ * adj. cedo; (անժամանակ fora do tempo) prematuramente, fora de época, antes do tempo; վաղ առավոտյան de manhã cedo; վաղ թե ուշ cedo ou tarde; վաղ միջնադար * início da Idade Média; վաղ վեր է կենում * levantou-se cedo (O ESPERTO E O TOLO)

վայելել * desfrutar, aproveitar (գտնվել անդորր՝ հանգիստ վիճակում) relaxar, aproveitar a vida; (ճաշակել, անուշ անել) degustar, saborear; (hoգեկան բավականություն ստանալ) regozijar-se, deleitar-se com; աշխարհ վայելել * aproveitar a vida; բարով վայելե՛ւ * aproveite bem; հեղինակություն վայելել * gozar de fama/prestígio; չվայելե՛ւ * vá se danar; գնա վայելի՛ր * (lit. “vá desfrute!” – dois verbos consecutivos no modo imperativo); Դե գնա, հիմի կհարստանաս, քո բախտը սվեցի, գնա վայելի՛ր. — սասց սստված * Então vá, agora você vai enriquecer, dei sua fortuna, vá desfrutar – disse Deus (O HOMEM DESMIOLADO)

վայն եկել է մեզ տարել * “we are lost” [“estamos perdidos”] (BARATYAN, 2009, 491).. No conto **O Rei Taramela**, há a frase “թե չէ՛ վայն եկել է, ձեզ տարել.” (lit. “se não, o ai veio, vos levaram”), que apenas muda a pessoa a quem se dirige (de “nos” para “vos”). A definição da expressão análoga, mas não idêntica, “գլուխն վայն է եկեր” (lit. “veio o ai para a cabeça”?) é: 1. (Arm. Oc.) իւ՛ն դ՛ լիսի (լիսեմ...) [Pobre dele (/de mim...)], իսչ մե՛նք է (եմ...) [Que azar o dele (/meu)] [Coitado dele (/de mim)]; 2. Ameaça. → Em português, há opções para manter a situacionalidade da ameaça, atendo-nos à expressão que aparece no texto (թե չէ՛ վայն եկել է, ձեզ տարել), dentro daquele contexto. Algumas seriam: “Se não, tchau e bênção para você!”, “Se não, você está perdido”, “Se não, não tem choro, vão sumir com você” (paráfrase); “Se não, não tem choro nem vela para você”; “Se não, pode dizer adeus”; “Se não, é fim de linha para você”. A que encontramos que mais se aproxima da definição de BARATYAN e do contexto oferecido pelo texto é: **“Se não, ai de você, está perdido.”** → ao menos nesta solução é possível manter a expressividade do expletivo “ai” (վայն), a condição introduzida por “se não” (թե չէ), o interlocutor “você” (ձեզ; “vos”). Esta forma acusativa (oblíqua) do pronome de 2ª p.pl., é usada, neste diálogo, dirigindo-se a alguém não hierarquicamente superior e revela a forma padrão de dirigir a palavra a alguém com quem não se tem (ou não se dá) intimidade. Por isso, não tem o peso formal e arcaico de “vós” ou “vos”. Por sinal, é correntemente usado em armênio oriental nos dias atuais, na interlocução com um desconhecido. Talvez a solução mais interessante, neste aspecto, seja traduzi-la por “o senhor”. Perdeu-se na tradução da expressão: o verbo *levar* (տանել, no tempo verbal “present perfect”: տարել) e o verbo *vir* (գալ, tb no mesmo tempo verbal: եկել). “Está perdido” é a noção expressa pelo idiomatismo e como é traduzida a expressão inteira no dicionário bilingue armênio-inglês – que opta por compactar a expressão; Որ հարցնի, թե ումն է, ասեր՝ Չախչախ թագավորին. թե չէ՛ վայն եկել է, ձեզ տարել * Se perguntarem de quem é, diga: “É do rei Taramela”. Se não, ai do senhor, está perdido (O REI TAMELA)

վայ-վայ անել * [lit. “fazer ai-ai”] gritar ai-ai; Փանոսը ցավից վայ-վայ անելով (...) * Panôs, gritando ai-ai de dor (O SINISTRO PANÔS)

վառիկ * վառիկել * subst. 1. pintinho fêmea/filhote fêmea da galinha; 2. galinha nova recém-nascida; franga; 3. [culinária] carne succulenta da qual são preparados diferentes pratos (fritos) → galeto; Մի անգամ քեզ մոտ մի վառիկ էմ կերել * Uma vez comi com você um galeto e ainda não esqueci aquela bonança (O REI TAMELA)

վարող * subst. arador (‘quem ara’); Իհա՛րկե՛ հողատիրոջը, — ձայն է տալի վարող գյուղացին * Claro que do dono da terra! – soltou a voz o aldeão arador (O POTE DE OURO); Չէ՛, վարողին՛ն է, — մեջ է մտնում հողատերը * Não! É do arador — entrou no meio o dono da terra (POTE DE OURO)

վարուցանքի ժամանակ * época de plantio; **վարուցանք** refere-se a “arar e semear (a terra)”; por “plantio”, subentende arar, preparar a terra e semear; Գարունը, վարուցանքի ժամանակը որ գալիս է * Na primavera, chegada a época de plantio (O POTE DE OURO)

վարվել * tratar, agir; (վերաբերվել) comportar-se; Էլ չասես, թե քեզ հետ առանց իրավունքի վարվեցին * E nem venha dizer que não te trataram direito (O SENHOR E O SERVO)

վեր դնել * pôr no alto; կաթը վեր դնում * pôs o leite no alto (A RAPOSA COTÓ)

վեր ընկնել * (lit. ‘cair abaixo’) (վայր ընկնել cair num lugar) tombar, cair; (ուշաթափվել) perder a consciência, cair duro, vir abaixo, cair com tudo, desabar; *pej.* (մի տեղ ընկած մնալ) refestelar-se, encostar-se indolentemente, ‘ficar encostado’, ‘ficar à toa’; saltar para fora; cair (abaixo); Մին էլ հանկարծ սազը վեր ընկավ ջարդվեց * E eis que de repente o saz caiu, quebrou (O PARDAL); Ծառան ուժասպառ արտում վեր է ընկնում * O servo, esgotado, desabou no campo (O SENHOR E O SERVO)

վեր կալա [վեր կալել] * De acordo com o *Dicionário explicativo do armênio* [*Հայերեն բացատրական բառարան*] (1944, v. 4, p. 319), de Stepan Malkhasyants, o verbo **վեր կալել** – que possivelmente gera a forma desta entrada, **վեր կալա**, vista no conto **O Esperto e o Tolo**, não encontrada em buscas virtuais – remete a **վեր ունել**, o qual, segundo o dicionário Bararan Online (2022), é regionalismo para **վերցնել** (pegar). A entrada do *Dicionário explicativo* (1944) justapõe, em seguida, a referência a outro verbo, **վեր կացնել**, cujo significado é “levantar(-se)”. Essas informações dão margem para entender **վեր կալա** como possível forma do pretérito perfeito (1ª p. s.) de **վեր կալել**, o qual significa “pegar”, sendo sinônimo a “վերցնել”, constituindo-se, ainda, “վեր կալել”, regionalismo sinônimo a outra forma regional: “վեր ունել” (cujo sentido de fato é “pegar”, tal qual “վերցնել”); Իմ տասը մանեթը վեր կալա * Peguei os meus dez rublos (O ESPERTO E O TOLO); V. **վերցնել**

վեր կենալ * levantar-se, pôr-se/colocar-se/ficar de/em pé; Մթան հետ վեր է կենում * No escuro, pôs-se de pé (O SINISTRO PANÔS); շներն էլ ձենի վրա վեր են կենում *

mas os cachorros haviam despertado com sua voz (O SINISTRO PANÔS); Էսպես էլ վեծը վեր է կենում * Pois, assim, o mais velho se levantou (O SENHOR E O SERVO)

1վեր * 1. subst. (parte de) cima; 2. conj. (mais alto que) acima (de), em cima (de); 3. adj. maior (/mais); (չափազանց) além (de); 4. adv. para cima; ինքը անցնում վերի կողմը * Passou para a parte de cima (O SINISTRO PANÔS)

2վեր * *col.* (a)baixo * **վեր ընկնել** (վայր ընկնել cair de um lugar) * ir abaixo, vir abaixo, cair abaixo; (ուշաթափվել desmaiar) perder a consciência, cair duro; պատերից մի քանի քար են վեր ընկնում * uma porção de pedras caiu parede abaixo (O ESPERTO E O TOLO)

վերադառնալ * retornar; շվշվացնելով վերադառնում տուն * retornou para casa assobiando (O ESPERTO E O TOLO); շվշվացնելով վերադառնում տուն * retornou para casa assobiando (O ESPERTO E O TOLO); դառն ու դատարկ վերադառնում է աղքատը դեպի տուն * o pobre retornava para casa, amargo e vazio (O PEIXE FALANTE); դառն ու դատարկ վերադառնում տուն * retornou para casa, amargo e vazio (O SENHOR E O SERVO); ինամիները վերադառնում են իրենց տեղերը * os parentes da noiva retornaram a suas terras (O REI TARAMELA)

վերադարձ * subst. volta; Վերադարձին պատահեց չոր ծառին * Na volta, topou com a árvore seca (O HOMEM DESMIOLADO)

վերնից * adv. de cima; հարցրեց վերնից քակում պատկած շանը * perguntou de cima ao cachorro deitado no quintal (VIAJANTES)

վերջալուս * (lit. última luz) penumbra; Մարդ ու կնիկ վերջալուսի տակ տխուր նստում են դռանը * Homem e mulher, na penumbra, sentaram-se tristes à porta (O PEIXE FALANTE)

վերջանալ * terminar, concluir, findar; հեքիաթն էլ վերջացավ * E a fábula ao fim chegou (O PARDAL)

վերցնել * pegar; (գետնից նն) apanhar, recolher; (կրել, տանել) levar, carregar; (աննել) tomar; (հետն աննել) levar consigo, levar junto; (հանձն աննել, ստանձնել) tomar para si, assumir; (ընդօրինակել, յուրացնել) pegar (emprestado) de, emprestar de; (խոսք աննել `ասել tomar a palavra) “pegar e dizer” (‘pegou e disse...’); (գրավել, նվաճել) tomar, conquistar; (ընդունել. որպես աշակերտ admitir/aceitar como aprendiz) tomar; Թագավորը շտապով վերցնում է * O rei o pegou rapidamente (O GALO INVICTO); Մի ոսկի է վերցնում * Pegou uma moeda de ouro (O ESPERTO E O TOLO)

վիզ * subst. pescoço; (պարանց, ցամաքի նեղ շերտ faixa estreita de terra) istmo; Վիզը ձգեց, երկարացրեց * Espichou e esticou o pescoço (VIAJANTES); քու դեպը որկողի վիզը կտորի * Quebro o pescoço de quem te mandou aqui (O SENHOR E O SERVO); թուրը վիզն է կապում * amarr-lhe um laço no pescoço (O ESPERTO E O TOLO)

վճարել * pagar, pagar de volta, pagar a; ետ վճարել * pagar de volta, retribuir; հնչյով ետ վճարենք քո լավությունը. . . * como podemos retribuir tua bondade... (O PEIXE FALANTE)

վճռել * decidir; (որոշել) decidir-se; (եզրավացնել) concluir; (վերջնական լծում տալ) determinar; (լուծել) resolver, solucionar (um problema matemático); վճռում են, որ կա թե չկա սա սաստանա է * concluíram que, pelo sim, pelo não, esse era o Satanás (O SINISTRO PANÔS)

վրազել (ou վրազնալ) * apressar-se; *pop.* (շտապել, փութալ, աճապարել) afobar-se; Կա՛ց, աղվե՛ւ ախպեր, մի վրազի՛ * Fique, irmão raposa, não se afobe (VIAJANTES)

վտանգավոր ;orugesni ,oirés ,oirácerp ,odacsirra ,(a)osogirep .jda *Բայց մեզ մոտ վտանգավոր է էս զիշեր é etion atse saM * perigosa para nós (O PEIXE FALANTE)

վրա տալ ; **idiom.* [lit. ‘dar em cima’] cair em cima (atacar); չորս կողմից վրա են տալիս *lhe caíram em cima de tudo quanto é canto (O SINISTRO PANÔS)

վրեն (* reg. վրա) * sobre, em cima, por cima; V.

վրեն ծիծաղել * 'rir do alto', ‘rir de/por cima’ expressão entendida como rir com superioridade, fazendo deboche explícito, ou seja, "rir na cara" de alguém (não confundir com "rir da cara" de alguém, que já traz a leitura de olhar para a face de alguém e sentir vontade de rir); էս հիմարը ո՞րտեղից եկավ, ո՞նց թե մոզին ավերակի վրա ծախեցի. . . — վրեն ծիծաղում է ու դուրս անում * Este tolo veio de onde? Como é que vendeu o novilho para a ruína...?! – riu na cara dele e o pôs para fora (O ESPERTO E O TOLO)

Sun

սախրեն * (só em TUMANIAN) possível alteração de սախրա * subst. corço(a), cervo(a), gamo(a), veado; Ի՛նչ խուլ. սարում որ սախրեն խոտ պոկի, նա կլսի * Que surdo! Se o veado arrancar capim na montanha, ele ouve (O PEIXE FALANTE)

տալ * dar; ո՞րտեղից տալիք * de onde vamos tirar? (O PARDAL); *col.* տալիս են * deram [= bateram] nele (O GALO INVICTO) → redução da expressão coloquial armênia “տուր տալ”, “dar uma sova”, “dar uma surra”; expressão coloquial de construção equivalente em português: “dar (um/a) [soco/surra] bem dado/a”, já presente na forma extensa em **O Esperto e o Tolo**: տուր թե կտաս ավերակի խարխուլ պատերին * para dar pancada nas paredes decrépitas da ruína (O ESPERTO E O TOLO)

տակ * posp. sob, embaixo (de), debaixo (de) ao pé de; քո տակին ուկի կա * há ouro embaixo de você (O HOMEM DESMIOLADO); ծառի տակին * sob a árvore (O

SINISTRO PANÔS); Շունը պարկեց մի թփի տակ * O cachorro se deitou sob uma moita (VIAJANTES)

տակնուվրա անել * [lit. fazer embaixo para cima] mexer// provocar desordem//destruir completamente; Թագավորը քեզ վրա բարկացել է, մեծ գործով գալիս է, որ քեզ սպանի, տունուտեղը քանդի, տակնուվրա անի, ունեցած-չունեցածը էլ թագավորական գրի * O rei se zangou com você e vem vindo com grandes tropas te matar, destruir teu lar, e...revirar... o que mais você tiver, palavra de rei (O REI TARAMELA)

տակովն անել (tb **տակը անել**) * *fig.* esconder, ocultar, encobrir; ծառը ճոճռալով գալիս է զարկում, տակովն անում, սելը ջարդում, եզներն էլ հետը * A árvore veio estourando, atingiu, encobriu e despedaçou a carroça e os bois junto (O SINISTRO PANÔS); կացինն էլ ընկնում է լճի խոր տեղը, տակն անում, կորչում * E o machado caiu na parte funda do lago, encobriu-se e se perdeu (O SINISTRO PANÔS)

տանել * levar, carregar; (հեռացնել) levar embora, remover; (տեղ հասցնել) levar a [fazer chegar a]; (տոկալ, դիմանալ) sustentar, suportar, aguentar; (վերցնել) pegar; *col.* (գողանալ roubar) furtar, afanar, levar; (առաջնորդել) conduzir; (շահել, հաղթել) levar [a vitória], vencer; (տեղավորել) conter, (su)portar; Ապրանքը ջուրն է տանում * Levou o gado à água (O ESPERTO E O TOLO); ձեռի փետը ետ է տանում * pegou logo um pau na mão (O ESPERTO E O TOLO); ձեռինն էլ է տալի ախպորը, տանում է * já deu ao irmão o que tinha em mãos e o levou (O ESPERTO E O TOLO)

տանըցիք * subst. pl. “os de casa”, “o pessoal/povo de casa”; տանըցիք ի՞նչ կասեն * o que os de casa vão dizer? (O SINISTRO PANÔS)

տանջվել * sofrer; Ես էլ, տեսնում ես, ինչպես եմ տանջվում * Eu também, você está vendo como sofro (O PEIXE FALANTE)

տաս * num. dez; Իմ տասը մանեթը վեր կալա * Peguei os meus dez rublos (O ESPERTO E O TOLO)

տասիկ * subst. dim. vovó; Տասիկ, տասիկ, պոչս տուր, կցեմ, կցմցեմ * Vovó, vovó, dê meu rabo, para eu o juntar e colar (A RAPOSA COTO)

տարածվել * espalhar-se, estender-se a, aplicar-se a; Մյուս օրը գյուղում տարածվում է * No outro dia, espalhou-se no vilarejo (O SINISTRO PANÔS)

տարակուսել * estar confuso, perplexo; hesitar, duvidar; estar sem direção, perdido; estar apreensivo; **տարակուսած** * adj. տարակուսած մտածելով, դառն ու դատարկ վերադառնում է աղբատը դեպի տուն * pensando sem direção, o pobre retornava para casa, amargo e vazio (O PEIXE FALANTE)

տարօրինակ * adj. estranho, esquisito, inusitado; (արտասովոր) extravagante, excêntrico; (խորթ, օտարոտի) desconhecido; (անհասկանալի, անբացատրելի)

inexplicável; *տարօրինակ բարքեր* hábitos estranhos; մին վախենում է էս տարօրինակ պայմանից, մին էլ մտածում է * ora temia esta estranha condição, ora pensava, também (O SENHOR E O SERVO)

տաք * 1.adj. quente; (ջերմ, բարեհամբույր) afetuoso, caloroso; *fig.* (շուտ բռնկվոր) cabeça-quente; (տաքարյուն) (ter o) sangue quente; 2. subst. calor; 3. adj. calorosamente; *տաք գույներ* cores quentes; *տաք երկրներ* * países tropicais; *տաք կերակուր* * prato/comida/refeição quente; *տաք ջրեր* * termas, fontes/águas termais; *տաք վեճ* * discussão/debate acalorada/o; թագավորն ինձ տաք-տաք բաղնիք է դրկել ի ... * o rei me mandou para uma sauna quente, quente...! (O GALO INVICTO); հենց տաք գովի դուռն են հասնում * mal chegaram à porta quente do curral (O ESPERTO E O TOLO)

տեղ * subst. lugar, região, área, local; (տեղանք) localidade, locação, distrito; (գտնվելու վայր) localização; (դիրք, պաշտոն) posto, posição; (հանգամանք, իրադրություն) situação; (դիրքը հասարակություն մեջ՝ ընտանիքում) status; (կտոր, հատված) parte, pedaço, passagem; (հետք) traço, sinal; (անկողին) cama; (թատրոնում կն տատ) assento; (նավում, գնացքում navio e trem) cabine; (ազատ տարածություն) espaço; մնում են տեղները քարացած * ficaram petrificados onde estavam; (O PEIXE FALANTE); կացին էլ ընկնում է լճի խոր տեղը * e o machado caiu na parte funda do lago (O SINISTRO PANÓS)

տեղ տալ * *idiom.* [lit. ‘dar lugar’] 1. providenciar um lugar para se acomodar, se sentar ou passar a noite; 2. dar um cargo (oficial); 3. abrir mão de seu lugar, dar seu assento; 4. conceder o direito de participar de algo; preferência ao entendimento de expressão idêntica em português: **dar lugar a** – ser causa de, motivar (LUGAR, 2009); Բավական տեղ դարձու տալով * Por um bom tempo, com uma barulheira (O SINISTRO PANÓS)

տեղակ * subst. lugar; էս ձեր տեղակ սրա պատասխանը կտամ * eu dou a resposta no lugar de vocês (O PEIXE FALANTE)

տեսակ-տեսակ * de todos os tipos, de todo tipo; Տեսակ-տեսակ կերակուրներ են բերում * Trouxeram comidas de todo tipo (O REI TARAMELA)

տեսնել * ver; տեսնում էս, ինչպես եմ տանջվում * você está vendo como soffro (O PEIXE FALANTE); տեսնում է՝ անվերջ խոտհարքներ * viu campinas sem fim (O REI TARAMELA); տեսնի՛ ով կա, ով չկա * para ver quem estava ou não (O SINISTRO PANÓS); արի՛ գնանք մի տեսնենք * Vem, vamos ver então (VIAJANTES); էս հարուստը վազում է, տեսնում է * Este rico correu e viu (O SENHOR E O SERVO); տեսնում՝ մի աշուղ մի ճամփով գնում է * até ver um bardo indo por uma via (O PARDAL); Թագավորը որ տեսնում է կույ տվեց, էլ չի ձենք կտրում * O rei, vendo que mesmo engolido ele não perdera a voz (O GALO INVICTO); Երբ որ աստծուն տեսնես * Assim que você vir Deus (O HOMEM DESMIOLADO); տեսնում՝ ոսկորները դետուրեն ցրված * viu os ossos dispersos aqui e ali (O ESPERTO E O TOLO); տեսնում, ի՞նչ ոսկի, կարասը լիքը օձ. . . * viu – que ouro? – o pote, cheio de cobras...

(O POTE DE OURO) – os únicos contos que não têm o verbo VER (տեսնել) são **A Raposa Cotó** e **O Mentiroso**.

տեր * subst. senhor, dono, proprietário, senhorio; (իշխող) soberano, lorde, amo, mestre, patrão; (թագավոր) suserano, senhor feudal; (սեփականատեր) possessor, possuidor, usufrutuário; (ամուսին, ընտանիքի գլխավոր) dono da casa, chefe de família, marido; (Աստված) Deus, Senhor, Cristo; (նիսեփեսոս) tratamento) senhor; (պարոն) cavalheiro, senhor; (ազգանվան հետ acompanhado do sobrenome) Sr.; էս եմ փողի տերն էս * eu sou dono do meu dinheiro (O ESPERTO E O TOLO)

տխուր * triste; Մարդ ու կնիկ վերջապես տակ տխուր նստում են դռանը * Homem e mulher, na penumbra, sentaram-se tristes à porta (O PEIXE FALANTE)

տխրել * entristecer, ficar triste; Թող չտխրենքու քու ընկերները: Գնա՛, ապրի՛ ու խա՛ղ արա նրանց հետ * Não deixe teus amigos tristes. Vai, viva e brinque com eles! (O PEIXE FALANTE)

տկլոր * adj. nu, desnudo, despido; (լրիվ մերկ totalmente nu) pelado; *fig.* roto, esfarrapado, andrajoso, maltrapilho, “sem nada”; էսպես տկլոր ո՞ւր գնամ * pelado assim, aonde irei? (O SINISTRO PANÔS); չներն էլ ձենի վրա վեր են կենում, տեսնում են, ohn՛, մթնումը հրես մի տկլոր օրմին * mas os cachorros despertaram com sua voz e viram – oh! –, eis ali, na escuridão, alguém pelado (O SINISTRO PANÔS); քո տեսնեմ էս տկլոր էս, քեզ համար նոր շորեր առնեմ: * porque estou te vendo sem nada e vou te comprar roupas novas. (O ESPERTO E O TOLO);

տոպրակ * subst. sacola, bolsa; saco; Ձեռի տոպրակն էլ խլում է ու ճամփու դնում * Pois catou sua sacola e se pôs a caminho (O PEIXE FALANTE)

տուգանք * subst. multa, sanção (pecuniária); **տուգանք տալ** * (lit. dar [a] multa) pagar (a) multa; քու հազար մանեթի տուգանք տաս ինձ * você me paga a multa de mil rublos (O SENHOR E O SERVO); էթե ծառան քարկանա, հազար մանեթ տուգանք տա * se o servo se zangasse, pagaria a multa de mil rublos (O SENHOR E O SERVO); **տուգանք առնել** * pegar/receber/recolher (a) multa; հազար մանեթ տուգանքն էլ առնում * recebeu, pois, os mil rublos de multa (O SENHOR E O SERVO)

տունուտեղ * (lit. “casa e lugar”) subst. lar, família, propriedade, pertences → LAR; (O REI TARAMELA). Tumanian poderia ter empregado apenas *տուն* (casa) ou *օջախ* (lar). Տունուտեղ é palavra que aparece, dentre os contos populares, unicamente em O REI TARAMELA. A alternativa “pertences”, como correntemente usado em PB (num inquérito policial, p.ex., “teve seus pertences subtraídos”), não parece adequar-se ao conto popular. A primeira definição de տունուտեղ é ունեցած-չունեցած (literalmente: tido-não-tido, isto é, uma afirmação-negação), expressão que traduzimos por “tudo o que tinha”, “o que (mais você) tiver” (O SINISTRO PANÔS, O REI TARAMELA): *“Ունեցած-չունեցածը մի լուծ եզն է լինում...”* (**Tudo o que tinha era** uma parêntese de bois... – O SINISTRO PANÔS); ունեցած-չունեցածն էլ (**o que mais você tiver** – O REI TARAMELA); seria possível traduzir por **“Seus bens** eram uma parêntese...”, que, no

entanto, assume o lúgubre, formal e insípido aspecto de um inventário, quanto mais por não se atentar ao participio que traduz, Ունեցած (tido/possuído/que tinha) — չունեցածը (não tido/não possuído/que não tinha). A princípio traduzido: “**Entre o que tinha e o que não tinha, estavam** uma parelha...” – muito extenso ante a síntese da expressão armênia. Solução possível, ainda no contexto de O SINISTRO PANÔS, a expressão “teres e haveres”, como usada por Guimarães Rosa em **Grande Sertão: Veredas**: “*Por breve - pensei - era que eu me despedia daquela abençoada fazenda Santa Catarina, excelentes produções. Não que eu acendesse em mim ambições de teres e haveres; queria era só mesma Otacília, minha vontade de amor*” (ROSA, 2001, p. 213). Também presente em **O testamento de Sr. Napumoceno da Silva Araújo**, do escritor cabo-verdiano Germano Almeida: “*Carlos nunca ficou a conhecer a extensão dos teres e haveres do tio, não obstante com quase todo o negócio nas suas mãos*” (ALMEIDA, 1991, n. p.). A segunda definição de տունուտեղ է *ընտանիք (família), օջախ (lar)* – a primeira (*família*) não é possível no contexto da fala do moleiro; optamos pela segunda (*օջախ, lar*), dado o contexto do moleiro, que não tem onde residir, por isso habita o próprio moinho. A princípio havíamos traduzido por “BENS”, mas não se sustentou na segunda ocorrência no conto O REI TARAMELA, visto que aparece junto da expressão sinônima ունեցած-չունեցածը. As expressões idiomáticas derivadas de տունուտեղ aprofundam a compreensão de que a palavra está arraigada nas concepções de lar e de família – por inferência, os bens gerados a partir desses dois conceitos. տունուտեղ անել (formar um lar; formar família) – մեկին ամուսնացնելով ընտանիքի տեր դարձնել (tornar-se chefe de família/do lar ao casar-se com alguém); տունուտեղ դառնալ դնել * Ո՛չ սպարուստ ունեմ, ո՛չ տունուտեղ, ո՛չ վիճեքք շքք... * Não tenho nem sustento, nem lar, nem uma muda de roupas... (O REI TARAMELA); Թագավորը քեզ վրա բարկացել է, մեծ զորքով գալիս է, որ քեզ սպանի, տունուտեղը քանդի, տակնուվրա անի, ունեցած-չունեցածը էլ: O rei se zangou com você e vem vindo com grandes tropas te matar, destruir teu lar, e revirar o que mais você tiver (O REI TARAMELA); V. ունեցած-չունեցածը

տուր տալ (V. տալ) * col. “dar uma sova”, “dar uma surra”; expressão coloquial de construção equivalente em português: “dar (um/a) [soco/surra] bem dado/a”; տուր քե կտաս ավերակի խարխուլ պատերին * para dar pancada nas paredes da decrepita ruína (O ESPERTO E O TOLO)

տրաքել * (ճայթել) rachar (ճաքել, պայթել, պատռվել) quebrar, estourar (հալից ընկնել) exaurir-se, arreentar-se; (շատ առատ լինել) ter muita abundância; fig. (չարությունից) explodir [de raiva, ódio]; (չափից դուրս ուտել խմել) comer sem medidas, sem limite – devorar; *գլուխս տրաքում է* minha cabeça está explodindo/estourando; *Երեկ շատ անձրև եկավ, կայծակները տրաքեցին, երկինքը պատռվեց, գնացել էի կարկաստելու* * Ontem caiu muita chuva, os raios explodiram e o céu arreentou; tinha ido remendá-lo (O MENTIROSO)

տրեխ * (ou չարուխ) refere-se aos calçados pontudos, de couro e com cadarços, da indumentária popular armênia. O exemplar mais antigo encontrado (em 2008) é de aproximadamente 3.500 antes de Cristo, no complexo de cavernas Areni-1, perto do vilarejo de Areni, ao sul da Armênia, ao longo do rio Arpa. Sua forma assemelha-se à do *opanak* (*opanci*, no plural), usado nos Bálcãs em festividades, e à do mocassim de

povos indígenas norte-americanos. Esses calçados armênios podem receber, também, o nome de չարուխ (tcharukh) – não utilizado nos contos.

Figura 15 – *Trekh* (տրեխ), calçado típico armênio, desde 3500 a.C.



Fonte:

https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/c/ca/Chalcolithic_leather_shoe_from_Areni-1_cave.jpg/800px-Chalcolithic_leather_shoe_from_Areni-1_cave.jpg. Acesso em: 15 mar. 2022.

Ցց

ցախ * subst. graveto; գնում է ցախ ու փետ բերի * foi buscar gravetos e lenha (A RAPOSA COTÓ)

ցած * 1. adj. baixo(a); 2. subst. parte baixa; 3. adv. abaixo, debaixo, embaixo; Էսպէս էր ասում ցած շա տ ցած ձենով, ցամաքած բերանը բացուխով անէով * Assim falava, em voz baixa, muito baixa, entreabrindo a boca ressecada (O PEIXE FALANTE)

ցած գալ * *idiom.* (lit. ‘vir para baixo’) descer; Դէ՛, ցած արի, որ չուշանանք * Bem, desça daí, para não nos atrasarmos! (VIAJANTES); ցած գամ գնանք * eu desço daqui e nós vamos (VIAJANTES)

ցամաքած * adj. ressecado; adj. formado do verbo **ցամաքել** * secar, ressecar; (rio, fonte) secar, ficar seco; (terminar, extinguir) esgotar, secar completamente; (não dar leite) empedrar, secar; *fig.* minguar; թուքը ցամաքել (ressecar os lábios) ou բերանը ցամաքել (ressecar a boca); Էսպէս էր ասում ցած, շատ ցած ձենով, ցամաքած բերանը բացուխով անելով * Assim falava, em voz baixa, muito baixa, entreabrindo a boca ressecada (O PEIXE FALANTE)

ցարատ * subst. foice; Պատավր վրա է հասնում, ցարատով տալիս է աղվեսի պոչը կտրում * A velha chegou no ato, deu com a foice e cortou o rabo da raposa (A RAPOSA COTÓ)

ցույց տալ * mostrar, apresentar; (հրապարակաւ) demonstrar; Ասում է ու ոսկին հանում, ցույց տալի * Disse e tirou o ouro, mostrando-o (O ESPERTO E O TOLO); միայն թէ տեղը ցույց տա * era só lhe mostrar o lugar (O ESPERTO E O TOLO); մնացածի տեղն էլ ցույց տուր * [lit. e mostra o lugar do restante] e mostre onde está o resto (O ESPERTO E O TOLO)

ցուրտ * 1. adj. frio, gelado, gélido; (սառը) frio, glacial; (ցրտաշունչ) ‘(frio) de congelar’; 2. subst. (սառնամանիք) congelação, ‘gelo’, abaixo-de-zero; Չմեղվա ցուրտ օր * Dia gélido de inverno! (O ESPERTO E O TOLO)

ցրվել * dispersar, dissipar; տեսնում՝ ոսկորները դեսուդեն ցրված ավերակի առջև * viu os ossos dispersos aqui e ali em frente à ruína (O ESPERTO E O TOLO); բաղերը ճղճղալով ցրվում են * os patos, grasnando, se dispersaram (O SINISTRO PANÔS)

Փշ

փախչել * fugir; Փախի՛ * fujá! (O REI TARAMELA); Պոչատ աղվեսը փախչում է * A raposa cotó fugiu (A RAPOSA COTÓ); բաղերը ճղճղալով ցրվում են, փախչում * os patos, grasnando, se dispersaram e fugiram (O SINISTRO PANÔS); մի տկլոր մարդ փախած գնում է * um homem pelado partindo em fuga (O SINISTRO PANÔS); պո՛ւկ, փախաւ, ո՛նց փախաւ * – zás! – deu no pé e como deu! (VIAJANTES);

փեսա * subst. genro; սիրելի փեսա * caro genro (O REI TARAMELA)

փետ (* *reg.* de **փայտ**) * subst. pau, lenha, madeira; գնում է ցախ ու փետ բերի * foi buscar gravetos e lenha (A RAPOSA COTÓ); ձեռի փետը ետ է տանում * pegou logo um pau na mão (O ESPERTO E O TOLO); ամա ձեռիս փետովը որ մի քանի հասցրի * mas, madeira em punho, alcancei um tanto (O ESPERTO E O TOLO); կացինը առնում գնում անտառը փետի * pegou o machado e foi à floresta buscar lenha (O SINISTRO PANÔS); Գնացել է անտառը փետի ու ետ չի եկել * Foi à floresta buscar lenha e não veio de volta (O SINISTRO PANÔS).

փող * subst. dinheiro; Էս իմ փողի տերն եմ * eu sou dono do meu dinheiro (O ESPERTO E O TOLO); մնացածը քու փողն է * o que sobrar é dinheiro seu (O ESPERTO E O TOLO); Օուղրուղու և փող եմ գտել . . . Cocoricó! Achei dinheiro...! (O GALO INVICTO)

փոշի arieop .tsbus *; հեռվից փոշի բարձրացնելով, գալիս է թագավորը * de longe a poeira se levantava, e vinha o rei (O REI TAMELA)

փոստալ * (reg.) antigo chapéu/gorro de pele; մի արքուն փոստալ գլխին * na cabeça, um gorro de pele surrado, farinhento (O REI TAMELA)

փոր * subst. barriga; Արևորը, որ թագավորի փորն է հասնում * O galo, que chegara à barriga do rei (O GALO INVICTO)

փուշ * subst. espinho, pua; (de porco-espinho, de ouriço-do-ar, de peixes) acúleo; (խայթ) aguilhão, ferrão, picada, ferroada; *fig.* (վիշտ, ցավ, դառնություն reviravolta) tristeza, pesar, dor, amargura; Էս ծոխ ոտը փուշ է մտնում * entrou um espinho no pé desse pardal (O PARDAL)

փոքր * adj. menor, pequeno, mais novo (irmão); pequeno; հարցնում է փոքր ախպերը * perguntou o irmão mais novo... (O SENHOR E O SERVO);

փոքրիկ * adj. dim. pequenino. Houaiss registra ainda: pequenino, pequenininho, pequeninote, pequenito, pequenitote (PEQUENINO, 2009); Ուրեմն՝ քաղաքը շատ է փոքրիկ: * Então a cidade é bem pequeninha (O PEIXE FALANTE)

փռել * espalhar, propagar; (տարածել disseminar); (մեկնել estender); անկողինը փռել * arrumar a cama; անաջիս փռեց * espalhado à minha frente / que se espalhou à minha frente (O ESPERTO E O TOLO)

փրկել * salvar, resgatar; դու, որ փրկեցիր մեր կյանքը, սաս՛, ինչով ետ վճարենք քո լավությունը * Você, que salvou nossa vida, diga: como podemos retribuir sua bondade... (O PEIXE FALANTE)

Քք

քաղաք * subst. cidade; Ուրեմն՝ քաղաքը շատ է փոքրիկ * Então a cidade é bem pequeninha (O PEIXE FALANTE)

քաշել * puxar, sacar; (ձիգ տալ dar um puxão) tirar, puxar (para) fora; (ծծել) sugar, absorver; (կշռել) pesar; (շոգեքարշը locomotiva a vapor) arrancar; *fig.* (տանել, տոկալ) aguentar, suportar, sofrer (tormentas/tortura); (նմանվել assemelhar-se) puxar alguém (parecer-se com); *col.* (ծխել fumar) tragar; (տևել) durar, arrastar(-se); մին էլ նեղություն պետք է քաշեմ * vou ter de passar mais um aperto (O SINISTRO PANÔS);

կացինը քաշում * բախու o machado (O SINISTRO PANÔS); Շատ է քաշում թե՛ քիչ, երբ էլ ինքը կիմանա * Se passou muito ou pouco tempo, isso só ele sabe (O SINISTRO PANÔS)

քաշվել * recolher-se, retrain-se, retirar-se, acanhar-se; սուսուփուս քաշվում, կորչում է գիշերվա խավարի մեջ * Recolheu-se, pé ante pé, e sumiu nas trevas da noite (O PEIXE FALANTE)

քավոր * subst. padrinho; Քավոր... Աղվեսն էստեղ արդեն տեր է դառել, կարգադրություններ է անում * Padrinho Raposa, ali, já tinha virado dono do lugar, e distribuía ordens (O REI TARAMELA)

քարացած * adj. petrificado; մնում են տեղները քարացած * ficaram petrificados onde estavam (O PEIXE FALANTE)

քելեխ * subst. banquete ou confraternização fúnebre em honra à pessoa falecida * քելեխ տալ * dar banquete fúnebre Գալիս են ժամ ու պատարագ են անում, քելեխը տալիս * Foram à igreja e realizaram a missa, dando o banquete fúnebre (O SINISTRO PANÔS)

քեֆ * subst. col. festa; (ճաշկերույթ, խնջույք) banquete; (խրախճանք) festança, folia; (գինարբույր) bacanal, orgia * քեֆ անել * fazer festa, festejar; Ու քեֆ են անում, ուտում, խմում, ածում, պար գալի * E festa fizeram: comeram, beberam, tocaram e dançaram (O REI TARAMELA); քեֆի էլ են տար ժամանակն է * bem a hora em que a festa estava pegando fogo (O SINISTRO PANÔS); Ա՛յ, իմ գառն արեր, մորթեցեր, քեֆ արեր * Ó, peguem meu cordeiro, matem e façam festa (O PARDAL)

քնել * dormir; Գլուխը կոխում է խոտերի մեջն ու քնում մինչև իրիկուն * Afundou a cabeça na grama e dormiu até o entardecer (O SENHOR E O SERVO); Մշակ մարդիկ ենք, պետք է մի քիչ քնենք, հանգստանանք, թե՛ չէ * Somos homens do campo, precisamos dormir e descansar um pouco, não é? (O SENHOR E O SERVO); Շունը պարկեց մի թփի տակ, իսկ արորը բարձրացավ մոտիկ ծառին, քնեցին * O cachorro se deitou sob uma moita, enquanto o galo subiu numa árvore próxima... Dormiram (VIAJANTES)

քոսոս * adj. escabioso, sarnento; fig. nojento, desgraçado, torpe; (անպետք desnecessário) inútil, sem presteza, imprestável; Դռանը մնում է մի հիվանդ քոսոս մոզ * À porta ficara um novilho doente, sarnento (O ESPERTO E O TOLO)

քոք * subst. coça, coçadura, coceira; քոք ածել (/սոսաջացնել) * causar/dar/provocar coceira, fazer coçar; քոք գալ * coçar(-se); ձեռքերս քոք են գալիս * fig. minhas mãos estão coçando; լեզուն է գալիս * fig. estar com a língua coçando * քոք անել (TUMANIAN) * coçar(-se); գերաններիս քոք անելիս * coçando-se nas toras (O ESPERTO E O TOLO)

քորել * ficar pensativo, ponderar; coçar; **ծոծրակը քորելով** * **coçando** a nuca (O SINISTRO PANÔS)

քուչի(-քուչի) * subst. au-au, cachorrinho, cãozinho; **Քուչի ախպեր** * Irmão **Au-Au** (VIAJANTES)

քուջուջ անել * *idiom.* ciscar (O GALO INVICTO); **Ես էլ գնամ քուջուջ անել, գլուխս պահել** * Já eu vou *ciscar* e tirar meu sustento (O PARDAL)

քուրք *մուշտակ → *kurk* (transliteração simplificada de *k'urk'*); casaco (de pele). Pensou-se em peliça em português, mas, como se vê na imagem que ilustra o verbete, *kurk* (ou *k'urk'*) é uma peça específica de roupa. Peliça, além de arcaizante, pode também referir-se não necessariamente ao vestuário, mas a uma colcha ou coberta, o que não é o caso do casaco armênio. *Kurk* é um casaco, geralmente espesso e feito de pele, para o gélido inverno, podendo chegar à cintura ou ser comprido como um sobretudo, protegendo a extensão do corpo; **մորթին մի մարդու քուրք դուրս կգա** O * couro dela dá para o *kurk* de uma pessoa (O PEIXE FALANTE)

Figura 16 – *Kurk* ou *k'urk'* (քուրք), casaco armênio.



Fonte: <http://treasury.am/storage/media/m28kcR7UYFjGdizB.jpg>. Acesso em: 15 mar. 2022.

Oo

օգուտ * (subst., na classificação armênia) de utilidade, de proveito, de ajuda, de serventia (útil); հավ քեզ օգուտ կլինի, հավ ինձ * Será de tanta ajuda para você quanto para mim (O HOMEM DESMIOLADO)

օխտ * (mesmo que յոթ, ‘sete’) num. sete; Օխտն օր, օխտը գիշեր հարսանիք են անում * Fizeram sete dias e sete noites de casamento (O POTE DE OURO)

օտարական * subst./adj. estrangeiro, forasteiro; Բան չկա, որտեղ դուք, էստեղ էլ ես, — պատասխանում է օտարականը * Sem problema. Onde vocês estiverem, estarei eu. – respondeu o forasteiro (O PEIXE FALANTE)

օր * subst. dia; Անց է կենում մի քանի օր * Passaram-se uns tantos dias (O REI TAMELA); մի օր * um(/certo) dia; մի օր նա վեր կացավ * certo dia dia se levantou (O HOMEM DESMIOLADO); Արևը մի օր կտուրը բարձրացավ * O galo, certo dia, subiu no telhado (VIAJANTES);

օրավար * subst. lote de terra, propriedade ունենում է մի օրավար հող ու մի լուծ եզր * tinha um lote de terra e uma parcela de bois (O POTE DE OURO)

օրհնել * bendizer, abençoar; Դե գոնե անունդ ասա, եթե լավությունը կորչի, ու չկարողանանք ետ վճարել, գոնե իմանանք, թե ում ենք օրհնելու... * Então ao menos diga teu nome. Se tua bondade sumir, e não pudermos retribuir, que ao menos saibamos quem bendizer... (O PEIXE FALANTE)

օրվին * pron. (reg. de մեկը), (մի մարդ) uma pessoa, (որևէ մեկը) alguém; մթնումը հրեւ մի տկո՞ր օրվին * eis ali, na escuridão, alguém pelado (O SINISTRO PANÔS)

i. Dicionários e repositórios lexicais de língua armênia consultados para as definições dos verbetes

BARATYAN, N.; YERZNKYAN, Y; LAZARYAN, A.; HAMBARTSUMYAN, N.; TER-POGHOSYAN, I. **Armenian-English Dictionary**. Yerevan: Manmar, 2011.

DICIONÁRIO Bararan Online [Internet]. [S.l.]: Bararanonline.com, 2021. Disponível em: <https://bararanonline.com/>. Acesso em: 10 dez. 2021.

DICIONÁRIO Wikibararan, dicionário livre [Վիքիբարանի ազատ բարան]. [S.l.]: Wikibararan, 2021. Disponível em: https://hy.wiktionary.org/wiki/Գլխավոր_էջ. Acesso em: 10 dez. 2021.

GRIGORYAN, Khachik; GRIGORYAN, Zaruhi. **New English-Armenian dictionary**. Yerevan: Ankyunacar, 2011.

MALKHASYANTS, Stepanos. **Dicionário explicativo do armênio** [Հայերեն բացատրական բառարան]. Yerevan: Haykakan SSR, 1944-1945. 4 v. Disponível em: http://www.nayiri.com/imagedDictionaryBrowser.jsp?dictionaryId=6&dt=HY_HY. Acesso em: 15 mar. 2022.

NAYIRI. Disponível em: <http://nayiri.com/> . Acesso em 15 dez. 2021

SEFERIAN, Sona; HOVHANNISSIAN, Ludmila; KHACHATRIAN, Anna; KALAEJIAN, Tatevik; GRIGORIAN, Gayane. **English Armenian dictionary Armenian English**. Yerevan: Areg, 2009.

TEKEYÁN, Pascual. **Diccionario armenio español**. Buenos Aires: Ediciones Akian, 1984.